

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

GESIEL ROCHA DE ARAÚJO

JORNALISMO ON-LINE NO CONTEXTO ELEITORAL FRONTEIRIÇO: DO
DEBATE PÚBLICO À INVOCAÇÃO DA AUTOCRACIA

PORTO ALEGRE – RS

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

GESIEL ROCHA DE ARAÚJO

**JORNALISMO ON-LINE NO CONTEXTO ELEITORAL FRONTEIRIÇO: DO
DEBATE PÚBLICO À INVOCAÇÃO DA AUTOCRACIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para obtenção do título de Doutor em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Culturas, Política e Significação.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Maria Müller.

PORTO ALEGRE – RS

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

GESIEL ROCHA DE ARAÚJO

**JORNALISMO ON-LINE NO CONTEXTO ELEITORAL FRONTEIRIÇO: DO
DEBATE PÚBLICO À INVOCAÇÃO DA AUTOCRACIA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karla Maria Müller – UFRGS
(Presidente e orientadora)

Profa. Dra. Adriana Dorfman – UFRGS
(Membro titular)

Prof. Dr. Marcelo Ruschel Träsel – UFRGS
(Membro titular)

Profa. Dra. Thais Helena Furtado – UFRGS
(Membro titular)

Profa. Dra. Vera Lucia Spacil Raddatz
(Membro titular)

Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi – UFRGS
(Suplente)

PORTO ALEGRE – RS

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

ATA PARA ASSINATURA Nº 03/2023

Programa de Pós-Graduação em Comunicação
COMUNICAÇÃO - Doutorado
Ata de defesa de Tese

Aluno: Gesiel Rocha de Araújo, com ingresso em 22/02/2019
Título: **IMPrensa FRONTEIRIÇA ON-LINE E ELEIÇÕES MUNICIPAIS: DO DEBATE PÚBLICO À INVOCÇÃO DA AUTOCRACIA**
Orientador: Profª Drª Karla Maria Muller

Data: 17/05/2023
Horário: 14:00
Local: Auditório da FABICO

Banca Examinadora	Origem
Thais Helena Furtado	UFRGS
Marcelo Ruschel Trasel	UFRGS
Adriana Dorfman	UFRGS
Vera Lucia Spacil Raddatz	UNIJUI
Ilza Maria Tourinho Girardi	UFRGS
(Suplente)	

Porto Alegre, 17 de maio de 2023

Membros	Assinatura	Conceito	Indicação de Voto de Louvor
Thais Helena Furtado		A	SIU
Marcelo Ruschel Trasel		A	SIM
Adriana Dorfman		A	SIM
Vera Lucia Spacil Raddatz		A	SIM
Ilza Maria Tourinho Girardi			

Conceito Geral da Banca: (A) Correções solicitadas: () Sim () Não
Indicação de Voto de Louvor: (X) Sim () Não

Observação: Esta Ata não pode ser considerada como instrumento final do processo de concessão de título ao aluno.

GESIEL ROCHA DE ARAUJO
Aluno

Orientador

CIP - Catalogação na Publicação

Araújo, Gesiel Rocha de
Jornalismo on-line no contexto eleitoral
fronteiriço: do debate público à invocação da
autocracia / Gesiel Rocha de Araújo. -- 2023.
318 f.
Orientadora: Karla Maria Müller.
Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.
1. Jornalismo on-line. 2. Eleições municipais. 3.
Fronteiras Brasil/Uruguai e Brasil/Paraguai. 4. Debate
público. 5. Democracia.
I. Müller, Karla Maria, orient. II. Título.

*Para Valquiria, Vinicius e Helena, com o maior amor do mundo.
Em memória de Ruiteir Cunha de Oliveira e Erica Aparecida Delbon.
Em homenagem a Lourenço Veras, jornalista brasileiro silenciado em 12 de fevereiro
de 2020 na fronteira do Brasil com o Paraguai por realizar seu trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Antes de agradecer, é preciso reconhecer: em meados de 2018, durante um jantar trivial e uma conversa despreziosa, Valquiria Venciguerra indagou-me: “já que você estuda fronteiras e gosta tanto de política, por que não estudar as eleições municipais nas cidades fronteiriças?”. E assim nasceu a ideia desta tese que, depois de quatro anos, não está acabada, mas em condições de dela me desapegar, e cuja concretização devo muito à minha companheira de vida – não apenas pela recomendação, mas principalmente por ser o meu amparo e fonte de energia ao longo de tão fatigante caminhada. Sem ela, a quem não me cansarei de agradecer profunda e amorosamente pelo incentivo e paciência, não haveria tese alguma.

Agradeço com ternura aos meus filhos Vinicius e Helena que suportaram, cada um a seu modo, tanta ausência e involuntariamente abdicaram de atenção e momentos juntos que poderiam ter existido. Ao Vinicius, que nesse tempo passou da pré-adolescência à idade adulta, entrou na faculdade e hoje segue seu destino longe, sou grato pela compreensão, incentivo e inspiração... À pequena Helena, que praticamente não conhece outra imagem que não a do pai colado à tela do computador em todos os momentos nos quais gostaria de ter a minha companhia para brincar, agradeço por acreditar que a contagem dos dias no calendário terminaria em breve...

Sou grato do mais profundo recanto da alma à minha sogra Mônica Cabreira por seu muito mais do que suporte, um verdadeiro abrigo nos momentos mais difíceis e dolorosos desta jornada, sem a qual nem mesmo o projeto de tese teria sido escrito, e que há tanto tempo tem sido a nossa fortaleza para a concretização dos mais distintos sonhos.

Tão vigorosa é a minha gratidão à professora Karla Maria Müller que, em 2017, lá na distante Corumbá-MS, encorajou-me a enfrentar o desafio e seguir estudando as relações entre mídia e fronteiras... e que, desde 2019, orienta meus passos para que eu não me perca na vastidão nebulosa das questões em aberto. Agradeço por acreditar num forasteiro do mundo acadêmico e confiar que aquela ideia singela de mesclar fronteiras, eleições e jornalismo resultaria em ‘matéria de ciência’ e, acima de tudo, por todo o conhecimento compartilhado ao longo desses mais de quatro anos, dedicação, zelo e cuidado com a minha condição não só de pesquisador, mas também pessoal. Em seu nome, manifesto o meu agradecimento às/aos colegas de sala e do grupo Unbral Fronteiras, que tanto contribuíram com o meu crescimento em todos os sentidos.

Ainda no campo acadêmico, agradeço às professoras Adriana Dorfman, Thais Furtado, Vera Lucia Raddatz, Ilza Girardi, e ao professor Marcelo Träsel, por aceitarem com gentileza a missão de compor a minha banca de avaliação e pelas valiosas contribuições para a pesquisa. A todas e todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul que me ajudaram a construir conhecimento imprescindível para o estudo – especialmente à professora Virginia Fonseca por sua contribuição com a sociologia do jornalismo. Ao professor Marcelo Cancio Soares, o primeiro a despertar em mim a paixão pela temática fronteiriça, à professora Daniela Ota pelo apoio desde o início da caminhada, e ao Andriolli Costa que, mesmo sem saber, muito me inspirou na escrita desta tese.

No âmbito profissional, a eterna gratidão é ao meu gestor Anderson Polarini, que nunca deixou de acreditar no meu trabalho e, ao me convidar para integrar a equipe de comunicação da maior obra de engenharia em andamento no Brasil atualmente – a construção da maior fábrica de celulose do mundo – confiou que eu daria conta desses dois desafios colossais simultaneamente. Agradeço a amizade, parceria, força e compreensão das minhas limitações, em nome de quem estendo o agradecimento às/aos colegas de trabalho pelo apoio e paciência.

Ainda no campo profissional, merecem o meu agradecimento pessoas fundamentais nessa trajetória: Paola Fernanda Vecchio, pelo acolhimento, suporte e cuidado ao longo de toda a nossa aventura em Porto Alegre; Leonardo Carlucci e Rafael Amaral, pela parceria e zelo nos momentos mais adversos; Breno Heper Muzzi, pelo essencial apoio nas condições de trabalho.

Na esfera pessoal, algumas pessoas foram igualmente importantes: Mateus Hashiguchi, fisioterapeuta, que cuidou com muita competência para que eu continuasse a ter coluna lombar e cervical; e Eunice Garbeloti, médica psiquiatra, que cuidou com igual competência de minha sanidade, ou do que sobrou dela.

Ao meu amigo de vida e irmão por escolha, Estevão Rizzo, conselheiro, psicólogo informal e parceiro de estradas mundo afora, mais do que um profundo agradecimento, um verdadeiro reconhecimento por nunca me deixar acomodar, por sempre chacoalhar as minhas pretensas certezas, por segurar a minha mão sempre que algum precipício se abre. E às amigas de família Laryssa e Marissa Caetano, que tanto me encorajaram nesta jornada, em nome de quem agradeço às/aos amigos que compreenderam as razões de tão longa ausência.

De forma muito especial, agradeço aos meus pais Ezequiel e Gisele pelo direito que me deram de ser e estar no mundo, por tudo o que representam na minha existência e também por compreender a distância e a falta em momentos tão preciosos. Aos meus irmãos Tércio e Geciane, com sincero reconhecimento pelo suporte nesta e em outras etapas da vida.

Por fim, agradeço com afeto à vida pela simples oportunidade de estar aqui, e com saúde.

De coração, muito obrigado a todas e todos que me ajudaram a realizar este sonho que nasceu em março de 1998, no dia em que vi pela primeira vez, com singelo encantamento, uma professora doutora falar sobre o universo humano das ciências sociais.

*“No! Permanecer y transcurrir
No es perdurar, no es existir, ni honrar la vida
Hay tantas maneras de no ser
Tanta conciencia sin saber adormecida
Merecer la vida, no es callar ni consentir
Tantas injusticias repetidas
Es una virtud, es dignidad y es la actitud
De identidad más definida
Eso de durar y transcurrir
No nos da derecho a presumir
Porque no es lo mismo que vivir
Honrar la vida
No! Permanecer y transcurrir
No siempre quiere sugerir honrar la vida
Hay tanta pequeña vanidad
En nuestra tonta humanidad enceguecida
Merecer la vida es erguirse vertical
Mas allá del mar de las caídas
Es igual que darle a la verdad
Y a nuestra propia libertad, la bienvenida
Eso de durar y transcurrir
No nos da derecho a presumir
Porque no es lo mismo que vivir
Honrar la vida”.*

(Canção de autoria de Eladia Blazquez, interpretada por Mercedes Sosa, a eterna voz da América do Sul).

RESUMO

Esta tese enfrenta o desafio de investigar as relações entre a prática jornalística on-line, as eleições municipais e as fronteiras internacionais/culturais para compreender de que forma e com quais estratégias os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribuem para o debate público acerca das questões e temas de interesse das comunidades locais. Para isso, analisa a cobertura realizada por quatro veículos on-line – materializada em suas páginas da web e em publicações na rede social Facebook – sobre eleições municipais, e respectivas campanhas eleitorais, em cidades situadas nas fronteiras do Brasil com o Uruguai (Sant’Ana do Livramento/Rivera) e o Paraguai (Foz do Iguaçu/Ciudad del Este), em ambos os lados e em pleitos realizados ao longo de 2020 e 2021. Foram analisados 162 textos jornalísticos e interações do público nas respectivas reproduções do conteúdo na rede social, especialmente os comentários, que representam uma importante versão do debate público contemporâneo. Para dar conta da proposta, a Hermenêutica de Profundidade (HP), formulada por John B. Thompson (1998; 2011), mostrou-se a escolha metodológica adequada por proporcionar um poderoso ferramental para análise do contexto de formação e interpretação de formas simbólicas (fenômenos significativos), em suas três dimensões analíticas: sócio-histórica, formal ou discursiva e interpretação/reinterpretação da construção criativa de significado. Os resultados que a sua aplicação propiciou mostram que sim, os sites de notícias promovem e/ou estimulam o debate público em torno das eleições municipais, mas não dão conta de fazê-lo por seus próprios recursos, carecendo do suporte das redes sociais, tampouco o fazem à altura do potencial do qual dispõem para exercer protagonismo como fóruns de debates relevantes das comunidades. Mais do que isso, no entanto, a análise possibilitou compreender e explicar como a prática jornalística dos meios pode, ao mesmo tempo, promover o debate público, defender e reforçar os preceitos democráticos, e fortalecer manifestações antipolíticas, antidemocráticas e antissistema, levando à apatia política. Ou seja, tendências populistas e autoritárias oriundas de um comportamento coletivizado de ‘invocação autocrática’ que legitima, voluntariamente ou não, ideologias próprias da dominação. Apoiado em pilares teóricos de grande magnitude como Max Weber (2000), Hannah Arendt (2007), Jürgen Habermas (2003) e Pierre Bourdieu (1989; 2003a), o desafio fundamental ao qual este trabalho se propõe, portanto, é argumentar sobre como a atuação jornalística dos sites de notícias locais, por vezes crítica e fiscalizadora, e a promoção do debate público essencial à democracia podem estar relacionadas à degradação da ação política e às ideologias populistas e/ou autocráticas – constituindo-se num importante paradoxo para o jornalismo contemporâneo. Porém, não sem apontar alguns caminhos, ‘freios e contrapesos’ que poderiam ajudar a interromper esse círculo perigoso para a nossa própria condição civilizatória.

Palavras-chave: Jornalismo on-line; eleições municipais; fronteiras Brasil/Uruguai e Brasil/Paraguai; debate público; democracia.

ABSTRACT

This thesis faces the challenge of investigating the relationships between online journalistic practice, municipal elections and international/cultural boundaries in order to understand how news websites operating in border contexts contribute to public debate on issues and topics of interest to local communities, and the strategies they employ to do so. To accomplish this, it analyzes the coverage provided by four online media outlets—materialized on their web pages and Facebook publications—of municipal elections and respective electoral campaigns in cities located on the borders of Brazil with Uruguay (Sant'Ana do Livramento/Rivera) and Paraguay (Foz do Iguaçu/Ciudad del Este), on both sides, during the elections held in 2020 and 2021. A total of 162 journalistic texts and public interactions on the corresponding social media reproductions were analyzed, especially comments, as they represent an important version of contemporary public debate. To address the research proposal, Critical Hermeneutics (CH), formulated by John B. Thompson (1998; 2011), proved to be an appropriate methodological choice, providing a powerful toolkit for analyzing the context of formation and interpretation of symbolic forms (significant phenomena) in their three analytical dimensions: socio-historical, formal or discursive, and the interpretation/reinterpretation of the creative construction of meaning. The results obtained through its application demonstrate that news websites do promote and/or stimulate public debate around municipal elections. However, they are unable to do so solely through their own resources, relying on the support of social media. Even then, they fail to fully capitalize on their potential to become relevant community forums for debates. Furthermore, the analysis allowed for understanding and explaining how the journalistic practices of the media outlets can simultaneously promote public debate, defend and reinforce democratic principles while strengthening anti-political, anti-democratic, and anti-systemic expressions, leading to political apathy. In other words, populist and authoritarian tendencies stemming from a collective behavior of 'autocratic invocation' that voluntarily or involuntarily legitimizes ideologies of domination. Drawing on significant theoretical pillars such as Max Weber (2000), Hannah Arendt (2007), Jürgen Habermas (2003), and Pierre Bourdieu (1989; 2003a), the fundamental challenge of this work is therefore to argue how the journalistic activities of local news websites, at times critical and watchdog-like, and the promotion of essential public debate for democracy can be linked to the degradation of political action and populist and/or autocratic ideologies—thus constituting an important paradox for contemporary journalism. However, this is not done without pointing out some avenues, checks and balances, that could help interrupt this dangerous cycle for our own civilizational condition.

Keywords: Online journalism; municipal elections; Brazil/Uruguay and Brazil/Paraguay borders; public debate; democracy.

RESUMEN

Esta tesis aborda el desafío de investigar las relaciones entre la práctica periodística en línea, las elecciones municipales y las fronteras internacionales/culturales para comprender de qué manera y con qué estrategias los sitios de noticias que operan en contextos fronterizos contribuyen al debate público sobre cuestiones y temas de interés para las comunidades locales. Para ello, analiza la cobertura realizada por cuatro medios en línea, plasmada en sus páginas web y publicaciones en la red social Facebook, sobre las elecciones municipales y las respectivas campañas electorales en ciudades ubicadas en las fronteras de Brasil con Uruguay (Sant'Ana do Livramento/Rivera) y Paraguay (Foz do Iguaçu/Ciudad del Este), en ambos lados y durante los comicios celebrados en 2020 y 2021. Se analizaron 162 textos periodísticos e interacciones públicas en las respectivas reproducciones del contenido en la red social, en especial los comentarios, que representan una versión importante del debate público contemporáneo. Para abordar la propuesta, la Hermenéutica de Profundidad (HP), formulada por John B. Thompson (1998; 2011), se reveló como la elección metodológica adecuada al proporcionar una poderosa herramienta para analizar el contexto de formación e interpretación de formas simbólicas (fenómenos significativos) en sus tres dimensiones analíticas: sociohistórica, formal o discursiva, e interpretación/reinterpretación de la construcción creativa de significado. Los resultados que ha arrojado su aplicación demuestran que sí, los sitios de noticias promueven y/o estimulan el debate público en torno a las elecciones municipales, pero no son capaces de hacerlo por sus propios recursos, ya que carecen del respaldo de las redes sociales, y ni siquiera lo logran aprovechar plenamente su potencial para convertirse en protagonistas como foros relevantes de debate comunitario. Más que eso, sin embargo, el análisis ha permitido comprender y explicar cómo la práctica periodística de los medios puede, al mismo tiempo, promover el debate público, defender y reforzar los principios democráticos, y fortalecer manifestaciones anti políticas, antidemocráticas y antisistema, lo que lleva a la apatía política. Es decir, tendencias populistas y autoritarias que surgen de un comportamiento colectivizado de "invocación autocrática" que legítima, voluntaria o involuntariamente, ideologías propias de la dominación. Apoyándose en pilares teóricos de gran envergadura como Max Weber (2000), Hannah Arendt (2007), Jürgen Habermas (2003) y Pierre Bourdieu (1989; 2003a), el desafío fundamental al que se propone este trabajo es argumentar cómo la actuación periodística de los sitios de noticias locales, a veces crítica y fiscalizadora, y la promoción del debate público esencial para la democracia pueden estar relacionadas con la degradación de la acción política y las ideologías populistas y/o autocráticas, lo cual constituye un importante paradigma para el periodismo contemporáneo. No obstante, no sin señalar algunos caminos, "frenos y contrapesos" que podrían ayudar a interrumpir este círculo peligroso para nuestra propia condición civilizatoria.

Palabras clave: Periodismo en línea; elecciones municipales; fronteras Brasil/Uruguay y Brasil/Paraguay; debate público; democracia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sant'Ana do Livramento vista do lado uruguaio (9 de outubro de 2019)	45
Figura 2 - Sede do Grupo A Plateia em Sant'Ana do Livramento (9 de outubro de 2019)	47
Figura 3 - Topo da página inicial do site A Plateia em 5 de novembro de 2019.....	48
Figura 4 - Rivera vista da <i>Estación Meteorológica</i> local (10 de outubro de 2019)	49
Figura 5 - Fachada do site e jornal <i>Diario Norte</i> em Rivera (10 de outubro de 2019)	51
Figura 6 - Topo da página inicial do site <i>Diario Norte</i> em 5 de novembro de 2019.....	52
Figura 7 - Vista parcial do centro urbano de Foz do Iguaçu (6 de janeiro de 2018).....	54
Figura 8 - Topo da página inicial do site H2Foz em 5 de novembro de 2019	55
Figura 9 - Vista do centro comercial de <i>Ciudad del Este</i> (22 de abril de 2022)	57
Figura 10 - Topo da página inicial do site <i>ADN Paraguayo</i> em 5 de novembro de 2019.....	58
Figura 11 - Exemplos de assinatura de matérias de autoria própria – A Plateia	135
Figura 12 - Exemplos de matérias que promovem ou mobilizam o debate – A Plateia.....	151
Figura 13 - Exemplos de matérias que promovem ou mobilizam o debate – A Plateia.....	157
Figura 14 - Exemplos de matérias sobre a temática esportiva – <i>Diario Norte</i>	166
Figura 15 - Exemplo de gráfico em matéria baseada em dados oficiais – H2Foz	170
Figura 16 - Exemplos de matérias que promovem ou mobilizam o debate – H2Foz.....	186
Figura 17 - Exemplos de matérias sobre lideranças do Partido Colorado – <i>ADN Paraguayo</i> ..	194
Figura 18 - Exemplos de memes nos comentários de publicações do H2Foz.....	227
Figura 19 - Exemplos de memes nos comentários de publicações do <i>ADN Paraguayo</i>	235

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplos de índices e indicadores em matérias que integram o corpus	123
Quadro 2 - Exemplos de unidades de registro e de contexto em matérias do corpus	125
Quadro 3 - Categorias internas definidas para classificação dos textos selecionados.....	127
Quadro 4 - Categorias externas definidas para classificação dos textos selecionados.....	129
Quadro 5 - Unidades de registro e de contexto da categoria 6 – A Plateia (Sant’Ana do Livramento)	146
Quadro 6 - Unidades de registro e de contexto da categoria 6 – A Plateia (Sant’Ana do Livramento)	149
Quadro 7 - Unidades de registro e de contexto das categorias 8 e 9 – <i>Diario Norte (Rivera)</i>	164
Quadro 8 - Unidades de registro e de contexto da categoria 6 – H2Foz (Foz do Iguaçu).....	181
Quadro 9 - Unidades de registro e de contexto das categorias 7 e 8 – H2Foz (Foz do Iguaçu)	184
Quadro 10 - Unidades de registro e de contexto da categoria 7 – <i>ADN Paraguayo (Ciudad del Este)</i>	199
Quadro 11 - Matérias destacadas e comentários selecionados – A Plateia (Sant’Ana do Livramento).....	213
Quadro 12 - Matérias destacadas e comentários selecionados – A Plateia (<i>Rivera</i>).....	218
Quadro 13 - Matérias destacadas e comentários selecionados – <i>Diario Norte (Rivera)</i>	220
Quadro 14 - Única matéria publicada e único comentário encontrado – <i>Diario Norte (Sant’Ana do Livramento)</i>	220
Quadro 15 - Matérias destacadas e comentários selecionados – H2Foz (Foz do Iguaçu)b....	223
Quadro 16 - Matérias destacadas e único comentário encontrado – H2Foz (<i>Ciudad del Este</i>)	230
Quadro 17 - Matérias destacadas e comentários selecionados – <i>ADN Paraguayo (Ciudad del Este)</i>	232
Quadro 18 - Matérias destacadas e comentários selecionados – <i>ADN Paraguayo (Foz do Iguaçu)</i>	237
Quadro 19 - Relação dos 44 textos analisados do site A Plateia (Sant’Ana do Livramento)	304
Quadro 20 - Relação dos 5 textos analisados do site A Plateia (<i>Rivera</i>).....	307
Quadro 21 - Relação dos 14 textos analisados do site <i>Diario Norte (Rivera)</i>	308
Quadro 22 - Único texto identificado e analisado do site <i>Diario Norte (Sant’Ana do Livramento)</i>	309

Quadro 23 - Relação dos 55 textos analisados do site H2Foz (Foz do Iguaçu)	309
Quadro 24 - Relação dos 4 textos analisados do site H2Foz (<i>Ciudad del Este</i>).....	314
Quadro 25 - Relação dos 37 textos analisados do site <i>ADN Paraguayo (Ciudad del Este)</i> ...	314
Quadro 26 - Relação dos 4 textos analisados do site <i>ADN Paraguayo (Foz do Iguaçu)</i>	318

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sites de notícias inicialmente identificados na fronteira Brasil-Uruguaí	39
Tabela 2 - Sites de notícias inicialmente identificados na fronteira Brasil-Paraguai	39
Tabela 3 - Número de textos pré-selecionados para a pré-análise nos quatro sites.....	120
Tabela 4 - Número final de textos selecionados para a análise nos quatro sites	122
Tabela 5 - Codificação dos textos por índices e frequência dos indicadores	130
Tabela 6 - Codificação dos textos por unidades de registro e de contexto.....	130
Tabela 7 - Classificação dos textos por categorias internas – A Plateia (Sant’Ana do Livramento).....	135
Tabela 8 - Classificação dos textos por categorias externas – A Plateia (Sant’Ana do Livramento).....	144
Tabela 9 - Classificação dos textos por categorias internas – A Plateia (Rivera).....	153
Tabela 10 - Classificação dos textos por categorias externas – A Plateia (Rivera).....	155
Tabela 11 - Classificação dos textos por categorias internas – <i>Diario Norte (Rivera)</i>	159
Tabela 12 - Classificação dos textos por categorias externas – <i>Diario Norte (Rivera)</i>	163
Tabela 13 - Classificação do texto por categorias internas – <i>Diario Norte (Sant’Ana do Livramento)</i>	167
Tabela 14 - Classificação do texto por categorias externas – <i>Diario Norte (Sant’Ana do Livramento)</i>	168
Tabela 15 - Classificação dos textos por categorias internas – H2Foz (Foz do Iguaçu).....	172
Tabela 16 - Classificação dos textos por categorias externas – H2Foz (Foz do Iguaçu)	179
Tabela 17 - Classificação dos textos por categorias internas – H2Foz (<i>Ciudad del Este</i>)	189
Tabela 18 - Classificação dos textos por categorias externas – H2Foz (<i>Ciudad del Este</i>).....	191
Tabela 19 - Classificação dos textos por categorias internas – <i>ADN Paraguayo (Ciudad del Este)</i>	195
Tabela 20 - Classificação dos textos por categorias externas – <i>ADN Paraguayo (Ciudad del Este)</i>	198
Tabela 21 - Classificação dos textos por categorias internas – <i>ADN Paraguayo (Foz do Iguaçu)</i>	203
Tabela 22 - Classificação dos textos por categorias externas – <i>ADN Paraguayo (Foz do Iguaçu)</i>	205

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	24
CAPÍTULO I – ATRAVESSAR FRONTEIRAS É DESCOBRIR O OUTRO	34
1.1. Elementos formais: fios que tecem a rede simbólica da experiência humana.....	34
1.2. Sites de notícias: quatro histórias tão distintas quanto análogas	44
1.3. Hermenêutica de Profundidade: para interpretar “o sentido a serviço do poder”	60
CAPÍTULO II – FRONTEIRAS E POLÍTICA LOCAL NUM MUNDO HIPER.....	66
2.1. Fronteiras: espaços de fluxo e trânsito de bens materiais e simbólicos.....	66
2.2. Debate público: espaço de ação, esfera de deliberações e campo de batalhas	80
2.3. Hipermoderno, hiperconectado: o jornalismo em seu novo ecossistema	92
CAPÍTULO III – POR DENTRO E POR FORA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS	114
3.1. Análise de Conteúdo: esmiuçando o intangível em busca do sentido	114
3.2. Depois do contexto, o texto: elementos de um debate público possível.....	131
<i>A plateia, Sant’Ana do Livramento e Rivera</i>	132
<i>Diario Norte, Rivera e Sant’Ana do Livramento</i>	158
<i>H2Foz, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este</i>	169
<i>ADN Paraguayo, Ciudad del Este e Foz do Iguaçu</i>	193
CAPÍTULO IV – REPRODUÇÃO IDEOLÓGICA DA CONDIÇÃO DE DOMINADO 207	
4.1. Jornalismo e rede social: da pauta ao meme, a trajetória do escárnio	207
4.2. De Weber a Bourdieu: debate público e democracia em perspectiva.....	240
4.3. Um paradoxo: jornalismo contemporâneo e degradação da ação política.....	258
CONSIDERAÇÕES.....	276
REFERÊNCIAS	285
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	301
APÊNDICES	304

PRÓLOGO

Era julho de 2002 e apenas três meses haviam se passado desde minha graduação como jornalista na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Fui então contratado por uma agência de comunicação para atuar por três meses como assessor de imprensa de uma campanha eleitoral numa região do estado denominada Cone-Sul – compreendendo municípios como Mundo Novo, Japorã, Sete Quedas e Paranhos – que costumo chamar até hoje de fronteira profunda entre o Brasil e o Paraguai. Durante o trabalho, numa região predominantemente rural e de acesso extremamente difícil, percorri povoados, assentamentos rurais, glebas e aldeias indígenas. Nascia naquela breve experiência profissional o meu primeiro e marcante contato com dois universos dos quais falarei ao longo de toda esta jornada textual: as fronteiras e as eleições, que viriam a se tornar, senão paixões, grandes companheiras de vida.

Dentre tantas situações vivenciadas, uma em particular, de tão marcante, faz-me lembrar de Drummond: “Nunca me esquecerei desse acontecimento / na vida de minhas retinas tão fatigadas. [...]”¹. Era uma fresca tarde de primavera e, numa das inúmeras localidades que eu visitava todos os dias para as reuniões de rotina, uma em especial me chamou a atenção: uma casa simples, sede de um sítio ainda mais simples, rodeada por um bosque e cujo quintal era tomado por um gramado bem cuidado e muito agradável. Durante a conversa entre meu assessorado e os demais presentes, notei que alguns falavam português, outros castelhano e outros o conhecido portunhol. Até que descobri, para minha perplexidade, que a casa do sítio situava-se no Brasil, e o quintal onde estávamos reunidos fazia parte do território paraguaio, o que me faz afirmar até hoje: diziam haver uma fronteira, mas fronteira nenhuma havia de fato.

Tal situação subverteu tudo o que eu grosseiramente entendia como ideia de fronteira: a partir daquele momento, compreendi que as fronteiras podem assumir a forma de muros e barreiras, mas também e tanto quanto de encontro, conexão e entrelaçamento. Embora residente desde sempre num estado fronteiro, minha ideia de fronteira até então era quase totalmente moldada pelas notícias vistas na televisão (muros na Terra Santa, México-Estados Unidos, Coreias e tantos outros). E foi aquela singela situação, nos cafundós da zona rural de uma cidade chamada Sete Quedas, que a fronteira se mostrou como algo diferente. Seis anos depois, tive a oportunidade de viajar com minha mochila pela Europa, onde percorri 19 países e cruzei suas fronteiras sem nenhum impedimento, no contexto da União Europeia. Consolidava-se então uma paixão: as fronteiras que unem, conectam e entrelaçam.

¹ Poema “No meio do Caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, publicado na *Revista de Antropofagia* (1928).

De volta ao Brasil, nutri desde então o desejo de estudar, compreender, tocar essas fronteiras sob a ótica da integração entre países, povos e culturas. Foi então que, em 2009, a vida me presenteou com mais uma rica oportunidade de mergulhar no universo fronteiriço, que passou a fazer parte do meu cotidiano. Recebi o convite para morar e trabalhar em Corumbá-MS, na fronteira com a Bolívia e os municípios de *Puerto Quijarro* e *Puerto Suarez*. Na condição de gestor de comunicação institucional da prefeitura, trabalhei por quase três anos com produção e difusão da informação pública para diferentes meios de comunicação. Nessa experiência, lidei com os mais ricos e variados aspectos políticos e culturais da relação entre os dois países e, particularmente, dos quatro municípios (incluindo Ladário-MS). Lá acompanhei um intenso trabalho realizado por esses municípios para integrar as culturas dos dois países a partir de um programa de educação compartilhada.

Nesse meio tempo, porém, vivenciei uma sequência de situações que me deixou muito intrigado. No Natal de 2013, saí de carro com mais três amigos de Corumbá rumo a Montevideú, numa viagem de quase 6 mil quilômetros entre ida e volta. Em Foz do Iguaçu, já próximo do meio-dia e com a fome à espreita, pensamos ingenuamente em comer uma parrilha argentina em *Puerto Uguazú*, atravessando a Ponte Tancredo Neves, ou ‘Ponte Internacional da Fraternidade’. Infeliz decisão. Por total desconhecimento das condições daquele cruzamento, não contávamos com as mais de quatro horas trancados no carro, com fome, simplesmente aguardando a lenta e penosa burocracia do controle de imigração do lado argentino com os brasileiros que tentavam entrar na Argentina.

Passado este e um novo transtorno para o retorno ao Brasil pela Ponte Internacional Uruguaiana-*Paso de los Libres*, já de madrugada, deparamo-nos com uma realidade também surpreendente, mas por um motivo absolutamente oposto. Já no dia seguinte, em território brasileiro, chegamos a Quaraí-RS em direção a *Artigas* (Uruguai). Percebemos que havíamos cruzado a fronteira porque havia uma ponte, a *Puente Internacional de la Concordia*, mas algo pareceu muito estranho: nenhum posto de controle nem aparato policial, ninguém checando documentos. Tivemos de perguntar como ‘carimbar nossos passaportes’ ou obter o ‘*permiso*’ para não adentrarmos ao Uruguai como clandestinos. E mesmo assim não foi tão fácil, precisamos nos esforçar bastante para encontrar o local.

Intrigou-me profundamente, como intriga até hoje, a discrepância de procedimentos e da relação de confiança no cruzamento fronteiriço envolvendo três países tão íntima e historicamente vinculados da América do Sul, inclusive membros de um mesmo bloco econômico, o Mercosul. Ao mesmo tempo, porém, situações como aquelas fizeram-me entender cada vez mais a distinção entre as fronteiras, ou a compreensão de que, por mais que compartilhem o mesmo passado, os

mesmos acordos políticos e burocráticos, nenhuma fronteira é igual à outra. O ocorrido fez-me pensar que, se um simples cruzamento turístico poderia implicar em tantas diferenças, o que dizer dos aspectos políticos, econômicos e comunicacionais.

Como jornalista e, então, assessor de comunicação de uma instituição local e fronteiriça, desenvolvi uma forte curiosidade sobre o papel da mídia local naquele contexto e se a atuação da imprensa resultava, de alguma forma, na promoção da integração ou do conflito entre os dois lados. Trabalhando no meio institucional, também cultivei durante todo esse tempo o interesse pelo papel desempenhado pela prática jornalística em âmbito local como instrumento de fomento ao debate público sobre as questões mais sensíveis da própria fronteira. O jornalismo praticado em contextos fronteiriços proporciona um fórum relevante para as discussões dos temas que perpassam a vida social nesses ambientes de tamanha complexidade e riqueza cultural, política e social, onde fluxos e barreiras coexistem em permanente contradição?

Em 2015, de volta a Campo Grande, fui aceito como aluno especial na disciplina Mídia Televisiva na Fronteira, do Programa de Mestrado em Comunicação da UFMS (PPGCOM-UFMS), ministrada pelo professor Marcelo Cancio Soares. Lembro-me como se fosse hoje do momento em que li os dois primeiros artigos para discussão na disciplina: textos das professoras Karla Maria Müller e Vera Lúcia Spacil Raddatz. Encantei-me com trechos como “esta cultura [fronteiriça] se desenvolve em regiões de bordas, com múltiplas definições – híbridas, ambíguas, ambivalentes, mestiças, polissêmicas” (MÜLLER, 2015, p. 133) e “ultrapassar esses muros representa ingressar em outra cultura e estender os laços, ampliar a visão sobre a região para poder perceber as diferenças que separam e as afinidades que aproximam” (RADDATZ, 2015, p. 201).

Quando li um trecho da dissertação do pesquisador peruano Robson Paredes Zurita, tive a certeza de que residia na confluência entre jornalismo, fronteiras e política o meu campo de interesse intelectual, acadêmico e mesmo profissional. “*Hoy por hoy, el periodismo es un instrumento al servicio de la integración entre naciones. Acrecienta entre los Estados esferas de mutuo diálogo y cooperación, y estimula el fomento de la paz y la solidaridad, encarando a los problemas sociales, a los conflictos limítrofes y a toda clase de antagonismos*”, afirmou Zurita (2004, p. 77-78). Este breve e singelo trecho despertou de vez a minha curiosidade sobre essa conjunção de elementos. Sendo jornalista, tendo atuado em ambientes político-institucionais e vivenciado por mais de seis anos o dia a dia de uma fronteira de altíssima complexidade, não havia como ignorar essa interface nas minhas tímidas pretensões acadêmicas.

Aprovado no mesmo programa de mestrado no ano seguinte, orientado pelo professor Marcelo, propus-me a investigar inicialmente como iniciativas de cooperação internacional local eram abordadas jornalisticamente por sites de notícias nas fronteiras Brasil-Paraguai

(Ponta Porã e *Pedro Juan Caballero*) e Brasil-Bolívia (Corumbá e *Puerto Suárez/Puerto Quijarro*). Tão logo iniciei as primeiras coletas, no entanto, percebi com imensa frustração a inviabilidade do objeto. Não só as iniciativas de cooperação institucional entre as cidades eram muito mais raras do que eu havia imaginado, mas também verifiquei que o próprio tratamento editorial dedicado pela imprensa não era dos mais profícuos. Assim, passei a abordar um objeto que me pareceu mais viável e realista: o espaço editorial dedicado por sites fronteiriços aos assuntos institucionais que envolviam as fronteiras e abordavam ou apresentavam potencial para a cooperação ou o conflito.

Busquei então compreender não apenas o espaço, mas sobretudo o tratamento editorial e a visibilidade dedicados pelos sites fronteiriços às notícias que, de alguma forma, abordavam as relações institucionais locais com potencial para a cooperação ou o conflito entre as comunidades de fronteira. Na mente ecoava a questão: afinal, a veiculação de conteúdos jornalísticos sobre ações de cooperação internacional local contribui efetivamente para a integração das comunidades fronteiriças? Se este fosse o caso, como se daria tal contribuição? Analisando em profundidade 77 matérias jornalísticas de quatro sites de notícias e entrevistando 11 profissionais, entre jornalistas e proprietários de veículos, o resultado foi a dissertação “A fronteira ignorada: cooperação e conflito na imprensa fronteira on-line” (ARAÚJO, 2018).

Não posso negar que, como demonstra o próprio título do trabalho, as conclusões a que cheguei ao final daquela caminhada trouxeram-me uma nova frustração – enquanto jornalista e fronteiro forasteiro que me considerava até então: sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços atribuem muito pouca importância como valor-notícia aos assuntos político-institucionais relativos ao local, sobretudo àqueles que possam conter elementos que suscitem o debate sobre processos de cooperação ou conflitos entre as comunidades. Foi inevitável assim a constatação de que os veículos locais investigados desperdiçam oportunidades de se posicionar como um relevante fórum do debate público acerca das questões conflituosas e ações integradoras em fronteiras do Brasil com seus vizinhos.

Apesar disso, aquela jornada de pesquisa me proporcionou conhecer mais a fundo uma realidade que até então, mesmo tendo sido morador da fronteira por um bom tempo, eu não havia considerado. Primeiramente, é fundamental destacar o enorme esforço e a luta cotidiana travada pelos proprietários de sites fronteiriços para se manterem produzindo e divulgando informações de interesse das comunidades, das instituições e dos indivíduos, mesmo que o valor-notícia seja bastante discutível. As entrevistas realizadas com esses profissionais, que comumente acumulam várias funções, mostraram que se manter nas ruas, em ambientes habituados à efemeridade informacional e de precariedade publicitária, é uma tarefa árdua, desgastante.

Em segundo lugar, é imperioso reconhecer o valor do trabalho e o empenho dos jornalistas fronteiriços, que enfrentam todas as adversidades imagináveis – limitação estrutural dos veículos, remuneração drasticamente achatada, o medo e o perigo para apurar informações mais sensíveis, entre outras – para informar a comunidade. Nessa tarefa, esses profissionais superam a precariedade das condições de trabalho e recorrem ao improviso e à criatividade para construir um recorte plausível do cotidiano fronteiriço, reportando o maior número possível de fatos que, de alguma forma, têm impacto na vida local, coletiva ou individualmente, mesmo que a quantidade afrente costumeiramente a qualidade.

Os cenários observados na pesquisa de mestrado despertaram em mim uma série de novas questões sobre o trabalho da imprensa em regiões de fronteira que, de certa forma, fizeram-me empreender uma das maiores aventuras de minha vida. Ainda abalado pelo súbito falecimento de meu chefe, o prefeito de Corumbá, Rüter Cunha de Oliveira, em outubro de 2017 – na ocasião, eu havia voltado a residir e trabalhar naquela cidade –, despedi-me novamente da fronteira e parti rumo a um instigante desconhecido para realizar um sonho dos tempos de graduação. Em julho de 2018, na companhia da minha eterna companheira Valquiria e de minha filha Helena, então com sete meses de idade, coloquei as malas no carro e parti de mudança para Porto Alegre-RS – sem emprego, sem conhecidos, com pouquíssimo conhecimento prévio da cidade e do estado.

Sabia apenas que o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS) tinha em seu corpo docente a professora Karla Maria Müller – uma das principais pesquisadoras do tema “mídia e fronteira” de que eu tinha conhecimento e importante referência teórica no mestrado. O desafio era enorme: construir um projeto de pesquisa que me permitisse seguir questionando aspectos da relação jornalismo-fronteiras-política e que merecesse ser aceito numa instituição de tamanho prestígio e grandeza acadêmica. Além disso, já tendo abordado cidades de fronteira no Mato Grosso do Sul, desejava me aventurar por outras regiões, com especial interesse pelas fronteiras do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina, em meio à vastidão dos pampas gaúchos.

Apaixonado por política, desta vez propus-me a investigar o papel desempenhado pela prática jornalística dos sites de notícias em processos eleitorais locais em regiões de fronteira (Brasil-Uruguai e Brasil-Paraguai), mais especificamente na promoção/mobilização do debate público em torno das eleições municipais. Aceito no programa e com a grata satisfação de ser orientado pela professora Karla, a quem sou eternamente grato pela oportunidade que me ofereceu – mesmo sendo eu um forasteiro no Sul e no ambiente acadêmico –, chegara o momento de transformar meras questões soltas em trabalho organizado. E assim, depois de quatro anos, fortes turbulências e adversidades que pareciam insuperáveis, aqui está a síntese desta longa jornada.

Ao longo desse período, o mundo presenciou a eclosão, no início de 2020, da epidemia de Covid-19 (SARS-CoV-2), que tantos impactos produziu não só biomédicos e epidemiológicos em escala global, mas sociais, econômicos, políticos e culturais sem precedentes na história recente. Com quase 700 milhões de pessoas infectadas e mais de 6,8 milhões de mortes em todo o mundo², é obvio que os efeitos dessa tragédia humanitária seriam profundos e devastadores sobre as fronteiras e o calendário das eleições – inclusive resultando no adiamento de todas elas no ano de 2020 –, mas também na vida pessoal de muitos de nós. Não tive perdas pessoais, mas precisei retornar de forma emergencial e improvisada ao Mato Grosso do Sul, perdendo a chance de permanecer em Porto Alegre até o final da pesquisa.

Outro fato que não posso desconsiderar nesse trajeto foi a invasão da Ucrânia pela Rússia, em 23 de fevereiro de 2022, resultando numa guerra fratricida que perdura até hoje (2023), cujos motivos, não justificações, nunca ficaram claros. Além de milhares de mortes de militares e civis, o conflito já resultou em mais de 7,8 milhões de ucranianos refugiados nos países vizinhos e outros 6,5 milhões deslocados dentro do próprio país³. Não fossem esses números o bastante, a guerra tem contribuído para uma onda inflacionária (iniciada com a pandemia) que se alastra pelo mundo inteiro, impactando mais fortemente os países pobres e as populações mais vulneráveis, dificultando o acesso a alimentos e outros produtos básicos e aumentando a pobreza de forma generalizada, para citar apenas alguns de seus efeitos nefastos.

Mais devastador do que esses dois grandes desastres, a meu ver, é uma trágica mistura que tem pautado o poder político no Brasil nos anos recentes: reacionarismo de costumes, apologia ao obscurantismo, negacionismo científico e ataque sistemático aos direitos humanos constitucionais, às instituições republicanas e ao estado democrático de direito – que manteve o país até o final de 2022 sob contínua ameaça de ruptura institucional. Somou-se a isso ao longo de todo o período de realização do estudo uma deliberada e avassaladora política de desmonte da ciência e das universidades públicas – como foi difícil fazer ciência no Brasil entre 2019 e 2022. É exatamente na confluência desses cenários, portanto, que concebi esta tese, trazendo por essas e outras razões como preocupação central a atuação dos sites de notícias na promoção e/ou fomento ao debate público e na defesa e sustentação da democracia em contextos fronteiriços.

² De acordo com o *Worldometer*, site de referência que monitora estatísticas em tempo real, até abril de 2023, foram registrados 685 milhões de casos de Covid-19 em todo o mundo, com 6,84 milhões de mortes relacionadas à doença. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

³ Dados relativos a abril de 2023 segundo estimativas do Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Disponível em: <https://www.unhcr.org/uk/emergencies/ukraine-emergency>. Acesso em: 18 abr. 2023.

APRESENTAÇÃO

Eleições e campanhas eleitorais são períodos tensos e acalorados. Em meio a elas, paixões afloram e ímpetos de toda natureza se manifestam com os resultados mais imprevisíveis, ao mesmo tempo em que estrategistas de diferentes áreas travam obstinadas batalhas para descobrir o caminho mais curto até o desejado tesouro: o voto do eleitor. Não poderia ser diferente, já que uma eleição – cuja palavra tem origem no Latim *electiō,ōnis*, que significa escolha – representa não apenas um processo no qual os cidadãos, os membros da *polis*, ‘escolhem’ aqueles que vão decidir seu destino, mas principalmente quais os grupos de jogadores do campo político sairão vitoriosos e quais derrotados. Ou, dizendo de forma mais realista, como e em que proporção esses grupos vão dividir o poder político entre eles.

E como o que está sempre em jogo é o poder político – sem mencionar o poder simbólico –, em essência, eleições não são muito diferentes em qualquer lugar do mundo. Falo mais como jornalista experimentado no assunto do que como pesquisador iniciante. Guardados os aspectos formais, a eleição de um representante para a Câmara dos Comuns do Reino Unido, por exemplo, não difere significativamente da de um prefeito ou vereador de Japorã – município com 9 mil habitantes no extremo sul do Mato Grosso do Sul, na fronteira do Brasil com o Paraguai. Ao final, trata-se sempre de convencer, mais pelos meandros da emoção do que pelos argumentos da razão, o maior número de cidadãos a fazer uma certa e específica escolha.

Já que mencionei a palavra fronteira, seria este objeto/conceito um campo diferente para o desenrolar do jogo político-eleitoral? Reformulando a questão: se adicionarmos este elemento geopolítico, social, cultural e simbólico – fronteiras internacionais – ao contexto das eleições, que acima afirmei representarem basicamente a mesma engrenagem em qualquer lugar do mundo, teríamos um fenômeno diferente? É possível, se considerarmos que, além do aspecto geopolítico que representam, elas se destacam também por um aspecto tão ou mais relevante: o cultural, cuja observância nos permite atribuir maior importância às trocas simbólicas e à construção das relações sociais, aos fluxos e cruzamentos, além de seu caráter normativo.

Embora sejam dispositivos concebidos, acordados e/ou disputados e implementados por Estados-nações com a finalidade de delimitar seus territórios, as fronteiras internacionais são e propiciam muito mais do que limites: elas compõem distintos ambientes nos quais as relações sociais fazem emergir uma intensa multiplicidade de aspectos culturais, ambivalências e disputas identitárias, tensões e conflitos políticos, bem como ensaios e ações de cooperação em diversos âmbitos da esfera institucional. Além das trocas culturais entre habitantes dos dois lados da linha

divisória, portanto, incontáveis conexões políticas e organizacionais são estabelecidas no plano subnacional e assumem condição simultaneamente local e transnacional, multidimensional. Mas a resposta à questão anterior não se apresenta assim tão imediata e claramente.

Antes de discuti-la, trago para esta composição um terceiro elemento: o jornalismo, prática comunicacional manifestada por meio da imprensa, na qual se dão muitas trocas simbólicas e que exerce destacado papel de mediadora de inúmeras questões locais-internacionais, em se tratando dos ambientes fronteiriços. Embora há muito tempo a imprensa já não exerça o ‘monopólio da informação’, principalmente devido às possibilidades de interação e às novas modalidades de mediação criadas pela internet, não temo afirmar que a prática jornalística exercida por meio dela é um instrumento indispensável para o debate público em contextos democráticos e que, como tal, atua ou pode atuar como relevante fórum para discussão dos temas de interesse das populações fronteiriças, em particular.

Dada a sua centralidade ao longo do texto, o conceito de debate público merece aqui um delineamento prévio, com base em autores que são os pilares teóricos da tese, tais como Weber, M. (2003), Arendt (2007) e Habermas (2003). No âmbito normativo, trata-se de um espaço de interação e deliberação entre os cidadãos em que diferentes perspectivas e visões de mundo são expressas, confrontadas e negociadas. É uma arena de exercício da cidadania, que promove a participação ativa, a liberdade de expressão e a busca por consensos democráticos, essencial para a manutenção da democracia, a resolução pacífica de conflitos e a prevenção da manipulação política. Numa perspectiva menos ideal, conforme Bourdieu (1989; 2003a), o debate público é moldado pelas relações de poder existentes na sociedade e pela distribuição desigual de recursos simbólicos e materiais entre os participantes. Ou seja, um campo de luta simbólica onde diferentes atores sociais disputam a legitimação de suas ideias e interesses.

Chego então ao cerne do questionamento e argumentação que pretendo conduzir ao longo da tese: eleições são períodos de tensão, fronteiras são ambientes de complexas trocas culturais e simbólicas, e a prática jornalística ainda atua como um importante fórum de debates dos temas de interesse comum, das comunidades. Centrifugando esta fórmula de (até então) três elementos, algumas questões representam o ponto de partida que guiará meus esforços até a conclusão desta jornada: os sites de notícias participam e contribuem para o debate público em torno das eleições locais em regiões de fronteira? Caso a resposta pareça óbvia demais – já assumi como premissa que sim –, o debate eventualmente promovido ou fomentado por eles contribui para o fortalecimento da democracia, e dos preceitos democráticos, em seus locais de atuação?

Não preciso ir muito longe para entender que as respostas já não são tão óbvias, vão se complexificando a cada novo elemento adicionado. Além disso, uma série de subelementos emergem para qualificar os primeiros: jornalismo on-line, eleições locais... e certamente todos serão endereçados no decorrer do trabalho. Por ora, é fundamental esclarecer o objeto de análise ao qual me dedico: o produto informativo resultante da cobertura jornalística realizada por sites de notícias locais – materializada nas páginas da web e em postagens na rede social Facebook – sobre eleições municipais, e respectivas campanhas eleitorais, em cidades situadas nas fronteiras do Brasil com o Uruguai e o Paraguai, em ambos os lados e em períodos delimitados dentro dos respectivos pleitos, no decorrer de 2020 e 2021.

As páginas seguintes serão dedicadas a esmiuçar cada um dos elementos e subelementos do dado objeto, mas adianto alguns aspectos de delimitação: por cobertura jornalística refiro-me à produção e veiculação de notas, notícias, reportagens, artigos e entrevistas por sites de notícias – publicação digital de textos de caráter informativo – que abordem, direta ou indiretamente, algum aspecto relacionado ao processo eleitoral, incluindo as campanhas, de uma dada cidade fronteiriça, de um lado ou do outro. Para realizar este estudo, escolhi quatro meios digitais estabelecidos e atuantes em duas das mais expressivas regiões fronteiriças da América do Sul: A Plateia (aplateia.com.br), de Sant’Ana do Livramento, Rio Grande do Sul/Brasil; *Diário Norte* (diarionorte.com.uy), de Rivera, Rivera/Uruguai; H2Foz (h2foz.com.br), de Foz do Iguaçu, Paraná/Brasil; e *ADN Paraguayo* (adndigital.com.py), de Ciudad del Este, Alto Paraná/Paraguai.

Em 2020, Brasil e Uruguai realizaram eleições municipais e o Paraguai previa realizar as suas. No entanto, a pandemia de Covid-19 que eclodiu no início daquele ano tumultuou os calendários eleitorais nesses países, sendo que os dois primeiros adiaram as datas dentro do mesmo ano e o terceiro adiou para 2021. Assim, o tema das eleições locais foi abordado por um longo período nesses meios, permanente ou esporadicamente, demandando um esforço substancial para monitorar, coletar e selecionar os textos jornalísticos que compõem o corpus da pesquisa. Após quase dois anos marcados pela alternância entre momentos de intensa cobertura e longos intervalos de silêncio nesses sites, e a pré-seleção de 226 textos, o corpus foi finalmente composto por 162 textos para análise.

Aqui cabe um breve parêntese: antes do contato com o corpus, fui conhecer em campo o ambiente comunicacional que pretendia estudar, visitando as cidades de Sant’Ana do Livramento e Rivera, Uruguiana (Brasil) e Paso de Los Libres (Argentina), Foz do Iguaçu e Ciudad del Este no final de 2019. Nessas ocasiões, conheci a estrutura dos veículos e dialoguei longamente com pelo menos 15 profissionais, entre proprietários, editores e repórteres. Observei que tão diversas

e diferentes entre si quanto as regiões visitadas são as estruturas e formas de trabalho dos meios. Por exemplo, enquanto o site A Plateia integra um grupo local de comunicação que inclui jornal impresso, rádio, canal de TV e provedor de internet, o *Diario Norte* é conduzido por duas pessoas (mãe e filho), com estrutura de produção jornalística artesanal, praticamente caseira.

O cenário que observei, na maioria dos casos, despertou mais uma questão, para a qual poucos parecem ter hipóteses plausíveis. Há algumas décadas a grande mídia mundial, incluindo jornais seculares e de reputação global, debate-se numa busca desesperada pela manutenção da viabilidade econômica do negócio de notícias – sobretudo diante de gigantes como Google e Facebook, que retiraram das empresas tradicionais a autonomia sobre a distribuição do próprio conteúdo. Assim, o que dizer de pequenos sites de notícias de cidades do interior e de regiões fronteiriças? Num contexto em que todas as mídias convergem e os usuários vivem conectados e, ao mesmo tempo, em ambientes de extrema debilidade publicitária e limitações técnicas, como essas empresas locais continuarão sobrevivendo?

A questão incomoda porque o jornalismo praticado em contextos fronteiriços, no seu caráter local, é vital para o relato e a discussão dos assuntos de real interesse das comunidades. Observar veículos locais sobrevivendo – e entender como continuarão a fazê-lo – num mundo de hiperconectividade, dominado por gigantes da tecnologia e tão hostil à imprensa e ao jornalismo, é um respiro de esperança na sobrevivência da democracia em nosso país e nos nossos vizinhos sul-americanos. Afinal, como pontuou o jornalista estadunidense Chuck Plunkett, do jornal *The Denver Post*, em sua palestra “Quando a imprensa local morre, a democracia também morre”, no evento *TEDxMileHigh*⁴, “quando são observados, os políticos têm menos poder, a polícia se comporta corretamente com as pessoas e até mesmo as grandes corporações se comportam melhor”.

De volta ao raciocínio central, tal como o objeto, é importante clarificar que este estudo tem como objetivo geral investigar as relações entre a prática jornalística on-line, as eleições municipais e as fronteiras internacionais/culturais para compreender de que forma e com quais estratégias os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribuem para o debate público acerca das questões e temas de interesse das comunidades locais. E tem como objetivos específicos: a) identificar e analisar as formas simbólicas expressas e mobilizadas pelos veículos ao ‘cobrir’ as eleições municipais; e b) interpretar as ideologias que eles manifestam nesse

⁴ Palestra originalmente intitulada “*When local news dies, so does democracy*” e proferida em junho de 2019. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chuck_plunkett_when_local_news_dies_so_does_democracy. Acesso em: 30 abr. 2021.

processo em seu conteúdo imanente, de forma explícita ou implícita, bem como as que se manifestam a partir de sua publicação/veiculação.

Desde o início ficou claro que, embora vasto e diverso, o conjunto de textos extraídos das fontes originais – as plataformas digitais dos quatro veículos – não seria suficiente para cumprir os objetivos da pesquisa. Sozinhas, a produção e a veiculação de conteúdo jornalístico não possibilitariam a identificação e análise das formas simbólicas (que também chamarei de fenômenos significativos ou carregados de significado), por eles manifestadas e, principalmente, por eles provocadas. Estas últimas são essenciais para a construção de inferências concretas e abrangentes sobre a dimensão e os aspectos objetivos de uma discussão pública travada a partir da atuação jornalística dos meios locais ao longo desses períodos eleitorais.

Tornou-se evidente a necessidade da inserção de um novo conjunto de materiais para que a análise permita enfrentar e resolver o problema de pesquisa colocado para este trabalho: ao cobrir as eleições municipais em suas respectivas localidades, e eventualmente nas cidades vizinhas, sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços promovem ou fomentam o debate público sobre as questões locais e das fronteiras, estimulando as comunidades a discutir seu destino político? E a solução logo se apresentou: a reprodução do conteúdo jornalístico dos sites nas redes sociais, ferramentas que permitem e estimulam a discussão imediata e ilimitada sobre os temas abordados pelo jornalismo convencional. Assim, ao corpus principal da pesquisa acrescento um conjunto de publicações feitas por eles na rede social Facebook, incluindo as interações do público (reações, compartilhamentos e comentários) que representam, não a única, mas certamente uma das principais modalidades do debate público contemporâneo.

Considerando que essas publicações não serão escrutinadas em profundidade como os textos do corpus primordial, seria a inserção de uma rede social no estudo a constituição de um quarto elemento? Entendo que não, pois ainda me refiro à produção jornalística dos veículos, cujo diferencial está em ir além das plataformas originais, alcançando um público expressivamente maior e proporcionando não só uma recepção mais ampla e imediata, mas também interação e discussão outrora inviáveis pelos meios convencionais. Assim, além dos 162 textos jornalísticos extraídos das fontes primárias em 2020 e 2021, o corpus contempla outras 162 publicações, ou ‘postagens’ do Facebook – que não são outra coisa senão reproduções dos textos originais –, importando neste caso somente as interações do público.

Antes que se pergunte qual é a relevância de suscitar uma questão que perpassa todos os elementos até agora mencionados – eleições locais, fronteiras internacionais e jornalismo on-

line⁵, incluindo a faceta das redes sociais – adianto-me em propor o seguinte raciocínio: fronteiras são espaços geopolíticos e socioculturais de alta complexidade, propícios à emergência de situações de cooperação e conflito que podem moldar subnacionalmente a relação entre dois ou mais povos; eleições locais são períodos em que, além do potencial aumento das tensões, as pessoas costumam estar mais dispostas a discutir aspectos da configuração política em seus espaços de convivência; e a prática jornalística exercida localmente tem potencial (e o dever normativo) para propiciar um fórum do debate público sobre os temas que precisam ser conhecidos e deliberados pelas comunidades fronteiriças.

Investigar como os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços abordam e, ao mesmo tempo, proveem os canais e o espaço para que as próprias comunidades discutam suas transações político-institucionais de caráter local-transnacional, multidimensional, requer um aporte metodológico robusto que ofereça não apenas técnicas de análise, mas também a possibilidade de uma profunda compreensão contextual do objeto abordado. Neste sentido, a Hermenêutica de Profundidade (HP) proposta por John B. Thompson (1998; 2011) mostrou-se a escolha lógica por proporcionar um poderoso ferramental para análise do contexto de formação e interpretação de formas simbólicas, a partir de suas três dimensões analíticas: sócio-histórica, formal ou discursiva e interpretação/reinterpretação da construção criativa de significado.

Graças à combinação de algumas técnicas como a investigação de campo (etnografia), a pesquisa documental e a entrevista não estruturada, a análise sócio-histórica permite reconstituir as condições históricas e sociais nas quais se dão a produção, emissão e a recepção dos fenômenos significativos. Com apoio da Análise de Conteúdo (AC) estruturada por Laurence Bardin (2011), a análise formal ou discursiva possibilitará a interpretação de mensagens contidas no discurso aparente dos conteúdos, bem como a compreensão de sentidos potencialmente escondidos. Já a terceira dimensão da HP, interpretação/reinterpretação, resultará numa síntese dos resultados das perspectivas anteriores para projetar um novo significado possível para as formas simbólicas, sobretudo o seu caráter ideológico.

Permeia essas três dimensões analíticas o que Thompson (2011) chama de interpretação da doxa, ou hermenêutica da vida cotidiana, um olhar sobre a forma como os sujeitos percebem a sua realidade para, então, interpretar as crenças, opiniões e compreensões compartilhadas e

⁵ Embora intrinsecamente relacionados, não se pode confundir os significados dos termos “jornalismo on-line” e “imprensa on-line”. O primeiro diz respeito à prática profissional estruturada de produção e publicação de conteúdo noticioso de interesse público, enquanto o segundo refere-se à parte da mídia na qual essa prática é exercida, ou seja, aos veículos de comunicação dedicados formalmente à atividade informativa. Apesar da essencialidade da distinção, este trabalho contempla os dois conceitos com igual importância, já que analisa o produto informativo resultante da cobertura jornalística (prática) realizada por sites de notícias locais (veículos).

sustentadas pelos agentes sociais. Interpretar a doxa é indispensável para não desconsiderar o fato de que os fenômenos sociais já estão postos e interpretados pelas pessoas nas dinâmicas de suas vidas muito antes da chegada do pesquisador. Para entender a vida cotidiana, Thompson sugere a condução de entrevistas, observação participante, conversas narrativas formais e/ou informais e outras técnicas etnográficas, algumas já empregadas, que ajudem a entender como as formas simbólicas são interpretadas e compreendidas pelas pessoas em seus próprios contextos.

É claro que, se no campo empírico, empreendi uma investigação prévia e fui conhecer *in loco* os ambientes e contextos nos quais se desenrola a ação objeto deste estudo, não poderia ser diferente no campo teórico. Assim, realizei um extenso levantamento (estado da arte) a respeito das produções acadêmicas que me antecederam, buscando prioritariamente conhecer os trabalhos que porventura tenham trilhado caminho semelhante ou pelo menos próximo do que escolhi: correlacionar jornalismo on-line local, eleições municipais e fronteiras internacionais/culturais. Não bastasse a especificidade da combinação, tornei o caminho um pouco mais estreito quando adicionei marcos referenciais como rede social, debate público e democracia.

Nesta árdua tarefa, contei com o suporte de plataformas tradicionais como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, Ministério da Ciência e Tecnologia), a *World Digital Library* (Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos) e a *Oxford Bibliographies Online* (Universidade de Oxford). Também recorri a bancos de dados mais específicos, ou nem tanto, como a Biblioteca Digital da USP, o Repositório Digital Lume da UFRGS e o Portal Unbral Fronteiras. Diante da avalanche de documentos encontrados quando pesquisados os termos isoladamente, mesmo com critérios refinados, e da inviabilidade de mencionar todos que considerei relevantes, listo alguns no item Referências Consultadas, ao final do trabalho.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES retornou 33 resultados para o termo “jornalismo local”, 71 para “jornalismo on-line”, 227 para “eleições municipais”, 18 para “fronteiras internacionais” e 79 para “fronteiras culturais”, além de 1.366 para “rede social”, 228 para “debate público” e 14.665 para “democracia”. A situação muda radicalmente quando aplicadas as combinações com os termos em questão. Para ilustrar, a busca pelo termo “eleições municipais e/nas fronteiras” retornou zero resultado não só nas bases brasileiras, mas em ferramentas como Google Acadêmico (scholar.google.com.br) e ResearchGate (researchgate.net). Confesso que, após cada retorno sem resultado, aumentava a angústia pela sensação de estar perdido em mata virgem.

Não cultivo a pretensão de que este trabalho seja o primeiro da academia brasileira a tratar desta combinação aparentemente incomum entre jornalismo on-line local, eleições municipais, fronteiras internacionais/culturais, debate público e democracia – até porque minha busca pode não ter sido profunda o suficiente. O que tenho razões para acreditar, no entanto, é que estou diante de um cenário extremamente desafiador: investigar e discutir relações que parecem não ter recebido a atenção que merecem, mesmo estando no seio da nossa condição civilizatória (por nossa, entenda-se povos sul-americanos). Mais do que reivindicar um provável ineditismo deste tema de pesquisa, defendo a relevância dos esforços reunidos em torno dele para contribuir com futuras discussões sobre o jornalismo local e a vida política nas fronteiras.

E assim, com este arranjo sucintamente apresentado até aqui, acredito ter apontado os primeiros passos do desenvolvimento da tese. A seguir busco expandir cada um dos principais elementos mencionados com o intuito de organizar com mais acuracidade a compreensão dos fenômenos carregados de significado manifestados pela, e a partir da, cobertura jornalística de eleições municipais realizada por sites de notícias em algumas regiões das fronteiras do Brasil com o Uruguai e o Paraguai. Nessa tarefa, obviamente não me limito à cobertura noticiosa, mas estendo o esforço de compreensão principalmente ao debate público que ela mobiliza, ou tem potencial para fazê-lo – já que este é o cerne da questão.

O capítulo 1 é dedicado inicialmente a detalhar os componentes formais do trabalho, tais como as razões que me impulsionaram e me deram foco para dedicar quatro anos e meio a um projeto de pesquisa cuja combinação de elementos parece tão inusitada; o delineamento e delimitação do objeto e do corpus para a análise; os objetivos geral e específicos da investigação empreendida; o problema a ser enfrentado e solucionado e, ainda, a metodologia empregada para o sucesso de tal empreendimento científico. Entre outros aspectos, explico os critérios que me levaram à escolha das cidades – inclusive suas diferenças físicas, geográficas e culturais – e, principalmente, dos quatro veículos aqui abordados, defendendo que suas assimetrias são tão ricas e profícuas quanto suas (poucas) semelhanças.

Para além dos critérios de escolha, abordo o panorama histórico e algumas características socioculturais e econômicas das quatro cidades e duas zonas fronteiriças, procurando constituir o lastro sobre o qual procederei com a análise sócio-histórica e a interpretação da doxa, de acordo com o que orienta Thompson (1998; 2011). Em seguida, apresento alguns aspectos estruturais e editoriais dos sites propriamente ditos, contextualizando-os em seus ambientes políticos e comerciais, partindo da pesquisa exploratória que realizei em 2019 e que inclui longas

conversas informais com seus profissionais⁶. Fecho o capítulo com o detalhamento da HP e seu potente arcabouço de ferramentas analíticas que permitem o atingimento dos objetivos traçados.

No capítulo 2, apresento a argumentação teórica e as três perspectivas epistemológicas que permeiam a tese: 1) fronteiras culturais, ambientes observados do ponto de vista das relações sociais e de seus fluxos e cruzamentos; 2) política local e debate público, a partir das perspectivas do espaço público onde se dá o exercício da atividade política pelo cidadão (ARENDDT, 2007), da esfera pública como aspecto normativo de deliberação pública (HABERMAS, 2003) e do campo social enquanto espaço de disputa por capital e poder de dominação (BOURDIEU, 1989; 2003a); 3) jornalismo no contexto da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004) e da hiperconectividade (MAGRANI, 2019), este último entendido como um conjunto de transformações sociais, culturais, tecnológicas e mercadológicas que afetam os meios de comunicação.

O que para mim representou um colossal empreendimento pessoal, construído ao longo de quase meio ano, está contido no capítulo 3: o exercício de análise propriamente dito dos 162 textos selecionados com a profundidade que HP exige e que AC possibilita, ou seja, a dimensão formal ou discursiva. Ao longo de quase 100 páginas, eles são destrinchados em índices temáticos e geográficos, indicadores de frequência, unidades de registro e de contexto que, como resultado, revelam as formas simbólicas expressas pelo conteúdo e o seu teor ideológico. Mais do que isso, eles são classificados de acordo com 10 categorias, sendo cinco internas (técnicas, relacionadas à prática jornalística e editorial) e outras cinco externas (políticas, relativas ao posicionamento dos veículos frente aos processos eleitorais e ao debate público).

Se o capítulo 3 atende pelo nome de análise, o quarto e último capítulo pode ser nomeado como interpretação/reinterpretação, ou seja, a materialização da terceira dimensão da HP, como propõe Thompson (1998; 2011), também entendida como a síntese dos resultados das dimensões anteriores para projetar um novo significado possível. Nele apresento e discuto exemplos das 162 publicações dos sites na rede social Facebook, com foco nas interações dos eleitores/leitores (principalmente os comentários), que são a manifestação concreta do debate público promovido ou estimulado, em maior ou menor grau, por esses meios – embora saibamos que, em muitos casos, senão na maioria, comentários em redes sociais apenas reproduzem o senso comum e estão longe de representarem um debate público de fato. É a partir dessas interações que busco apreender as formas simbólicas mobilizadas nesse processo que, como não poderia ser diferente, aparecem impregnadas de conteúdo ideológico.

⁶ Por não caracterizarem entrevistas formais enquanto método de pesquisa, os nomes dos profissionais não são mencionados em atendimento às diretrizes do Comitê de Ética da UFRGS e em cumprimento à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Lei nº 13.709/2018).

Esta é, no entanto, apenas a primeira parte da discussão. A segunda parte contempla o que tenho chamado de tensionamento teórico-empírico ou confrontação dos resultados com o aporte teórico. É nesse momento que coloco em perspectiva os resultados obtidos, fazendo-os dialogar com quatro dos cinco autores a quem atribuo a condição de pilares estruturais desta tese: Max Weber, Hannah Arendt, Jürgen Habermas e Pierre Bourdieu – além do próprio Thompson, que responde pelo pilar metodológico. É desse encontro teórico-empírico que extraio o argumento central do trabalho, o coração da tese, a minha humilde contribuição à discussão sobre as relações entre fronteiras, eleições municipais, prática jornalística dos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços e o debate público que eles eventualmente promovem ou mobilizam.

Sem obviamente entrar em detalhes – mas apenas para, como diz a expressão popular do momento, dar um *spoiler* –, descrevo o argumento central como ‘o paradoxo do jornalismo contemporâneo frente à degradação da ação política’. Com ele, tento sintetizar o caminho trilhado pela informação jornalística (nota, notícia, reportagem ou entrevista), desde a concepção da pauta até a ‘postagem’ de uma imagem satírica – meme – por um eleitor/leitor) na rede social. Mais do que isso, busco demonstrar quais são as relações possíveis, e prováveis, entre um conteúdo jornalístico publicado como uma crítica social legítima ou uma iniciativa de fiscalização do poder – atribuições basilares da imprensa – e a manifestação e propagação de ideologias que acabam por legitimar atores, líderes e regimes populistas e autocráticos.

Enfim, desde os antigos gregos, o fenômeno das eleições têm sido discutido sob os mais diversos ângulos; desde o século XIX, as fronteiras têm recebido notável atenção em todas as áreas de conhecimento no campo das humanidades; e desde que emergiu na década de 1990, o jornalismo on-line tem sido esquadrihado dentro dos estudos da comunicação. O que até então parece ter recebido pouca ou quase nenhuma atenção acadêmica é a conjunção desses três elementos enquanto objeto de análise e interpretação, sobretudo quando adicionamos a eles algum nível de adjetivação: jornalismo fronteiriço on-line, fronteiras culturais e eleições municipais. Caminhar em campo aberto (ou mata virgem) como este é tão desafiador quanto gratificante, diante da possibilidade de levantar novas inquietações a respeito dessa instigante confluência.

CAPÍTULO I – ATRAVESSAR FRONTEIRAS É DESCOBRIR O OUTRO

1.1. Elementos formais: fios que tecem a rede simbólica da experiência humana

Se tem algo que este trabalho não tentará dissimular sob nenhuma hipótese ou por pretensa neutralidade científica é o meu apreço, enquanto autor, pela democracia e por conceitos que, embora sejam alvos frequentes de esvaziamento, merecem defesa ininterrupta, sob pena de vermos concretizado o cenário apontado pela jornalista Eliane Brum: “Não estamos mais lutando pela democracia. Estamos lutando pela civilização”⁷, diante da recente ‘onda’ de autoritarismo e conservadorismo que tem avançado pelo mundo. Noções como diversidade cultural, cooperação entre os povos, internacionalismo e senso de humanidade, livre fluxo de pessoas e outras que geralmente ganham o rótulo de progressistas. Como não se trata de um manifesto, vou direto ao interesse primordial: o papel e a contribuição dos veículos de imprensa locais para a construção cotidiana e manutenção da democracia nas comunidades onde atuam.

Em sua palestra “Quando a imprensa local morre, a democracia também morre” no *TEDxMileHigh*, a mesma que mencionei anteriormente, Chuck Plunkett explica, com a clareza típica de um repórter, o porquê de sua forte afirmação: “Uma democracia é o governo do povo, fonte suprema de poder e autoridade. Uma boa redação local funciona como um espelho. Seus jornalistas veem a comunidade e a refletem de volta. Essa informação é fortalecedora. Ver, saber, entender – é assim que as boas decisões são tomadas”. Do ponto de vista ideal, não há como concordar mais: a imprensa local é fundamental para a vida democrática de uma comunidade, de um país ou das áreas de intersecção entre os povos, as regiões fronteiriças. E esse caráter vital da imprensa local para o exercício democrático exacerba-se em períodos eleitorais.

Mas por que as fronteiras? O que têm essas regiões que as difere de quaisquer outras e justificam a sua escolha num estudo sobre prática jornalística local, debate público e democracia? Notícias que chegam diariamente de todas as partes do mundo sobre guerras, disputas territoriais, crises migratórias e refugiados, por exemplo, apontam que as fronteiras internacionais seguem como um dos assuntos mais complexos e controversos da atualidade. Depois de séculos de globalização econômica e mundialização da cultura (ORTIZ, 1994), desenraizamento e fluxos de recursos, pessoas e ideias (APPADURAI, 1990), os limites territoriais persistem como um tema inacabado, cuja intrincada dinâmica nunca se esgota enquanto problema teórico e objeto

⁷ Frase do artigo “Doente de Brasil: como resistir ao adoecimento num país (des)controlado pelo perverso da autoverdade”, publicado originalmente no jornal espanhol *El País* em 01/08/2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/01/opinion/1564661044_448590.html. Acesso em: 30 abr. 2021.

empírico. Assim, o seu dinamismo e a mobilidade – senão das linhas demarcatórias, das culturas que as atravessam – urgem pela ininterrupta produção de conhecimento sobre suas singularidades.

Neste sentido, iniciativas da alta política que buscam transpor as fronteiras e promover a integração continental – blocos econômicos como Mercosul e Aliança do Pacífico, organizações como a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e outros acordos de cooperação – merecem muita atenção. No entanto, é nos processos e arranjos políticos e sociais locais nas zonas fronteiriças que ocorrem com maior intensidade as trocas culturais entre as comunidades, cidades, regiões e países. Isso torna o seu caráter local um objeto de estudo vital na tarefa de entender a configuração concreta e dinâmica das fronteiras internacionais, essas pulsantes regiões cujos aspectos políticos, sociais e culturais requerem constante investigação.

Dentre inúmeros aspectos e angulações que engendram a complexidade da vida nas fronteiras, a política eleitoral local tem expressiva importância – e não apenas no período eleitoral, pois seus resultados perduram no mínimo por quatro, cinco ou oito anos. A partir dela, afloram e acirram-se as disputas de poder, de visão de mundo e de diferentes aproximações com a temática fronteiriça. Objeto de desejo dos grupos e indivíduos concorrentes, o voto encontra-se também do outro lado e, assim, a política eleitoral local frequentemente torna-se mais um elemento a transpor as fronteiras, frequentemente se chocando com as legislações dos países envolvidos.

Embora as eleições presidenciais definam projetos de poder e macro políticas de governo, as eleições municipais estão ao alcance concreto das pessoas do lugar, da prática jornalística local, do trabalho cotidiano dos jornalistas. São os candidatos da cidade que se relacionam pessoalmente com as famílias, o comércio e a imprensa, que têm conhecidos, amigos e familiares do outro lado e, portanto, promovem trocas culturais nas fronteiras. São eles que interagem diretamente com o eleitor e geram a matéria-prima do jornalismo, a informação – enquanto nas eleições estaduais ou nacionais, os candidatos não fazem parte do dia a dia das comunidades e dos cidadãos/eleitores.

Sem desconsiderar a relevância das mídias tradicionais⁸ (jornal, rádio e TV) no contexto fronteiriço, os sites de notícias têm maior fluidez e poder de transpor as fronteiras por possuírem atributos como interatividade, convergência, banco de dados e onipresença (MIELNICZUK, 2003). Em contrapartida, tais atributos podem desestimular práticas elementares do jornalismo, como apuração, investigação, contato direto com os fatos e as fontes, resultando na indiscriminada reprodução de textos de outros veículos e de assessorias de imprensa (ARAÚJO, 2018).

⁸ Neste trabalho, mídia e meios de comunicação têm rigorosamente o mesmo significado. Assim, não aprofundarei a conceituação do termo, tampouco as distinções entre suas abordagens sociais ou mesmo seu papel nas sociedades moderna e contemporânea. Já imprensa se refere à designação coletiva dos veículos de comunicação que exercem o jornalismo e outras funções de comunicação informativa, ou seja, uma parcela da mídia dedicada à produção e veiculação de informação de interesse público, distinta das comunicações propagandística ou de entretenimento.

Compreender essas e outras facetas dos veículos on-line é essencial para iluminar, inclusive, alguns pontos obscuros da atividade jornalística contemporânea no ambiente virtual.

Partindo desta perspectiva, sem, no entanto, aprisionar-me a ela como doutrina, procuro olhar minuciosamente para uma fração do trabalho dos sites de notícias locais em momentos cruciais para o destino de certas comunidades fronteiriças: as eleições municipais e suas respectivas campanhas eleitorais. Mais do que isso, busco investigar aspectos do impacto causado por essa atuação no debate público potencializado por esses períodos específicos. O grande desafio é, portanto, analisar as formas simbólicas expressas em, e a partir de, conteúdos jornalísticos para identificar e compreender se e como o debate fomentado pelos sites de notícias contribui para o fortalecimento da democracia em determinados ambientes e contextos estruturados, que são as cidades de fronteira do Brasil com o Uruguai e com o Paraguai.

Algumas premissas básicas: fronteiras são ambientes onde, além das trocas culturais entre habitantes dos dois lados da linha divisória, incontáveis relações político-institucionais são construídas diariamente, ganhando dimensões ao mesmo tempo locais e transnacionais; nesses contextos, permeados por intensos processos de aproximação e distanciamento, a política eleitoral perpassa seus poros e brechas, transcendendo a limitação geográfica dos países de origem; a imprensa local, enquanto conjunto de meios jornalísticos, dispõe das condições para exercer um papel relevante como mediadora das questões locais-internacionais e como fórum de discussão dos temas que, de alguma forma, interessam e impactam a vida das populações fronteiriças.

Considerando tais pressupostos elementares, analiso uma amostra do ‘produto final’ dos sites de notícias atuantes nesses contextos, e de seus desdobramentos⁹, para compreender de que forma, com quais recursos e estratégias eles participam e contribuem para o debate público em torno das eleições municipais em regiões de fronteira, e quais formas simbólicas expressam e provocam nesse processo. O ponto de partida da análise é a cobertura jornalística realizada por A Plateia, *Diário Norte*, H2Foz e *ADN Paraguay* – cujos critérios de escolha são detalhados à frente – entendendo cobertura não só como o ato de reportar/noticiar assuntos diversos ou fatos específicos, mas também “as marcas das técnicas e estratégias de apuração, composição, disposição e, conseqüentemente, angulação da notícia nas páginas do veículo” (SILVA; SOARES, 2013, p. 83).

Alguns porquês são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico da pesquisa, a começar pelas cidades escolhidas como espaço territorial onde se desenrola a ação/objeto de

⁹ Por desdobramentos, refiro-me à publicação de conteúdo jornalístico em outros canais além do próprio veículo, como por exemplo a postagem de matérias nas redes sociais, especialmente o Facebook, e as interações do público sobre elas (curtidas, comentários e compartilhamentos).

análise. Com quase 18 milhões de quilômetros quadrados de área, 12 países continentais e 200 mil quilômetros lineares de fronteiras entre eles, é razoável que América do Sul tenha importantes aglomerados populacionais fronteiriços, as zonas conurbadas ou semi-conurbadas binacionais, ou simplesmente cidades-gêmeas (não abordarei definições conceituais no momento). Somente o Brasil, com seus 10 vizinhos (incluindo a França/Guiana Francesa), conta com 33 municípios classificados como cidades-gêmeas.

Nesse contexto, não há como negar a destacada relevância em âmbito continental de duas regiões: Sant’Ana do Livramento (RS) e *Rivera* (Uruguai), que, além de formarem uma única e contínua malha urbana, com população de cerca de 140 mil habitantes que compartilham a mesma infraestrutura física e serviços públicos, são consideradas a “Fronteira da Paz” devido aos vínculos transfronteiriços intensos e cotidianos (DORFMAN, 2007); e Foz do Iguaçu (PR) e *Ciudad del Este* (Paraguai), que integram a tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina¹⁰ e um aglomerado populacional de quase 1 milhão de pessoas (o maior da América do Sul), constituindo a zona econômica mais importante das fronteiras sul-americanas.

É factível que essas cidades contem com veículos cujos atributos atendam aos requisitos técnicos objetivos estabelecidos pelo trabalho, tais como atuação pautada por critérios de noticiabilidade e interesse público, antiguidade e relevância para seus públicos. Também chamados de valores-notícia, esses critérios são regras utilizadas pelos meios para determinar se um acontecimento ou uma história são dignos de notícia, se devem ou não ser relatados ao público. Para Wolf (1987), eles podem ser resumidos a cinco itens: proximidade, consequência, estranheza, relevância e conflito; e, para Traquina (2008), cuja definição representa uma atualização desta primeira, eles se dividem em sete elementos: impacto, novidade, proximidade, conflito, emoção, proeminência e curiosidade.

Complementarmente, o conceito de interesse público na imprensa é aqui entendido como a responsabilidade dos jornalistas em fornecer informações relevantes e de interesse geral para a sociedade, o que inclui a cobertura de questões políticas, sociais e econômicas que afetam a vida das pessoas, individualmente, e das comunidades, no geral (MCQUAIL, 2012; MCCHESENEY, 2016). Essa noção contempla o reconhecimento de que a imprensa é, sim, um negócio privado e busca o lucro, mas acima disso deve desempenhar uma atuação voltada para o interesse comum, equilibrando a postura comercial com o seu papel social e democrático, já que do seu trabalho

¹⁰ Embora a pesquisa aborde a região denominada tríplice fronteira, não considera o terceiro lado, argentino, devido a razões como a expressiva diferença entre *Puerto Iguazú* e as demais cidades em termos populacionais (cerca de 45 mil habitantes), o descolamento geográfico em relação às vizinhas e as barreiras impostas ao trânsito de brasileiros e paraguaios para o lado argentino, e vice-versa. Dessa forma, a designação aparece no texto meramente como contextualização geográfica, não impactando o desenvolvimento da análise e, principalmente, os seus resultados.

depende a informação precisa e relevante para a sociedade, a ‘formação da opinião pública’ e, conseqüentemente, a tomada de decisões pelos cidadãos e pelos atores político-institucionais.

Antes de chegar ao porquê dos quatro sites de notícias escolhidos, uma rápida menção à razão da escolha dessa categoria de veículos. Primeiro, por seus atributos técnicos próprios do jornalismo na internet, como hipertextualidade, interatividade, multimidialidade, instantaneidade, potencialização da memória, personalização e ubiquidade (PALACIOS, 2017) – sendo esta última a capacidade do jornalismo de produzir e distribuir informação de qualquer lugar para qualquer lugar do mundo por meio da internet. Segundo, e principalmente, por sua mobilidade e conectividade, aspectos que as fronteiras representam: fluxo e conexão (MÜLLER, 2015; RADDATZ, 2015), ou seja, a capacidade de conectar tanto o público dos dois lados quanto os próprios profissionais de imprensa em colaboração e intercâmbio.

Definidas as localidades e delineados os critérios amplos para a escolha, era preciso decidir quais veículos comporiam o estudo, o que demandava algum conhecimento, ainda que parcial, do contexto social, político e comunicacional no qual eles estão inseridos nas duas regiões fronteiriças abordadas. Para isso, foi imprescindível a realização de uma pesquisa exploratória naquelas localidades, tendo sido o primeiro passo o levantamento dos principais sites, tanto pelas ferramentas de busca disponíveis na internet quanto do contato remoto com profissionais lá atuantes. Em seguida, o levantamento *in loco* sobre os órgãos de imprensa dos dois lados das fronteiras, entrevistas ou conversas com jornalistas e outros profissionais, que ajudaram a compor o cenário do jornalismo praticado em contextos fronteiriços.

A visita aos veículos de Sant’Ana do Livramento-*Rivera* ocorreu entre os dias 5 e 10 de outubro de 2019, enquanto aos de Foz do Iguaçu-*Ciudad del Este* foi entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro do mesmo ano. No total, foram abordados nove sites nas quatro cidades. Identificados e selecionados preliminarmente, aqueles com potencial para compor a pesquisa foram classificados por ordem de relevância a partir da verificação métrica de audiência, medida com base nos critérios de número de acessos e tempo médio despendido pelos usuários na leitura das notícias. A ferramenta SimilarWeb¹¹ ([similarweb.com](https://www.similarweb.com)), especializada em inteligência de dados para o mercado digital, forneceu as informações essenciais para esta classificação.

O primeiro levantamento métrico foi realizado no dia 30 de setembro de 2019 com os sites de notícias da fronteira Brasil-Uruguai e apontou o seguinte cenário¹² (tabela 1, a seguir):

¹¹ SimilarWeb é uma empresa de tecnologia da informação que, por meio de tecnologias *big data*, coleta, mede, analisa e fornece estatísticas de mais de 100 milhões de sites e 4,7 milhões de aplicativos móveis em mais de 210 setores e 190 países. Disponível em: <https://www.similarweb.com/corp/about/>. Acesso em: 29 jan. 2022.

¹² Os jornais Correio do Pampa (Sant’Ana do Livramento) e *Jornada (Rivera)* não tinham versões digitais na época.

Tabela 1 - Sites de notícias inicialmente identificados na fronteira Brasil-Uruguaí

VEÍCULO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	NÚMERO MÉDIO DE ACESSOS	TEMPO MÉDIO DE LEITURA
O Sentinela	https://www.sentinela24h.com	202,4 mil visitas/mês	00:01:00
A Plateia	http://www.aplateia.com.br	105,1 mil visitas/mês	00:01:28
Diario Norte	https://www.diarionorte.com.uy	13,7 mil visitas/mês	00:00:56

Fonte: <https://www.similarweb.com/>

Já o levantamento métrico com os meios da fronteira Brasil-Paraguai foi realizado no dia 25 de outubro de 2019 e apontou o seguinte cenário (tabela 2, abaixo):

Tabela 2 - Sites de notícias inicialmente identificados na fronteira Brasil-Paraguai

VEÍCULO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	NÚMERO MÉDIO DE ACESSOS	TEMPO MÉDIO DE LEITURA
Jornal Tribuna Popular	https://tribunapopularfoz.com.br	336,5 mil visitas/mês	00:02:31
H2Foz	https://www.h2foz.com.br	323,1 mil visitas/mês	00:00:51
Rádio Cultura	https://www.radioculturafoz.com.br	273,9 mil visitas/mês	00:01:06
Portal da Cidade	https://foz.portaldacidade.com	224,9 mil visitas/mês	00:02:25
Click Foz do Iguaçu	https://www.clickfozdoiguacu.com.br	130,2 mil visitas/mês	00:02:06
Jornal GDia	https://gdia.com.br	24,6 mil visitas/mês	00:10:51
ADN Paraguay	https://www.clickfozdoiguacu.com.br	102 mil visitas/mês	00:01:18
Diario Vanguardia	http://vanguardia.com.py	67,9 mil visitas/mês	00:01:47
Diario TNPress	http://www.tnpress.com.py	5,6 mil visitas/mês	00:03:23

Fonte: <https://www.similarweb.com/>

Após o conhecimento dos dados, a pergunta imediata é: se nem a Plateia e nem o H2Foz foram identificados como os sites mais acessados/visitados em suas respectivas cidades, por que foram escolhidos para o trabalho? Entra em cena o resultado da pesquisa de campo (etnografia), cujas conversas com os proprietários/editores dos meios O Sentinela (Sant'Ana do Livramento) e Tribuna Popular (Foz do Iguaçu) confirmaram que os veículos são focados em assuntos policiais, dedicados principalmente à editoria de Segurança Pública, com pouca ou nenhuma cobertura aos assuntos político-eleitorais, o que evidentemente inviabilizou a sua escolha para o estudo, tornando aqueles que figuraram em segundo lugar (A Plateia e H2Foz, respectivamente) como a escolha óbvia, além do *Diario Norte* por ser o único site identificado em *Rivera* e o *ADN Paraguay* como o mais acessado em *Ciudad del Este*.

Mesmo já os tendo abordado na apresentação anterior, julgo pertinente a recuperação de alguns pilares balizadores de todo este empreendimento analítico-interpretativo, começando por seu objetivo geral: investigar as relações entre a prática jornalística on-line, as eleições municipais e as fronteiras internacionais/culturais para compreender de que forma e com quais estratégias os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribuem para o debate público acerca das questões e temas de interesse das comunidades locais. Embora amplo, o objetivo caracteriza-se pela particularização de seus componentes: as fronteiras são as do Brasil com o Paraguai e o Uruguai, as eleições são as que ocorreram nas quatro cidades já mencionadas entre 2020 e 2021, e a prática jornalística materializa-se nos quatro sites já nomeados.

Tão importantes quanto este primeiro são os objetivos específicos da pesquisa concebidos para viabilizá-la. São apenas dois, começando por 1) identificar e analisar as formas simbólicas expressas e mobilizadas pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços ao ‘cobrir’ as eleições municipais para entender como e até que ponto eles acionam mecanismos e implementam estratégias que resultem em debate público. Completo com 2) interpretar as ideologias que eles manifestam nesse processo em seu conteúdo imanente, de forma explícita ou implícita, bem como as que se manifestam a partir de sua publicação/veiculação, para apreender e expor as prováveis relações entre a atuação dos veículos, o debate público eventualmente travado a partir de seu conteúdo e o fortalecimento/enfraquecimento da democracia.

E por falar nela, a democracia no mundo ocidental passou por transformações expressivas ao longo do tempo, moldando-se em resposta às necessidades e desafios enfrentados pelas sociedades. Desde sua origem na Grécia Antiga, mais especificamente em Atenas, por volta do século V a.C., onde a participação política era restrita a um grupo seleto de cidadãos, até os sistemas democráticos contemporâneos, a concepção de democracia expandiu-se e evoluiu, ganhando os mais diversos contornos. Um marco importante foi o surgimento da democracia representativa, que ocorreu concomitantemente durante as revoluções Americana (1765-1783) e Francesa (1789-1799), caracterizada principalmente pela eleição de representantes pelo povo para tomar decisões em seu nome – forma que mais interessa a este trabalho.

Desde o seu surgimento, um número imenso de teóricos dedicaram-se à formulação de suas bases conceituais, alguns de grande peso como John Locke, um dos principais filósofos do Iluminismo e autor do *Segundo Tratado sobre o Governo Civil* (1690)¹³, no qual enfatiza a importância da representação e da delegação de poder no governo, argumentando que o poder político deve ser limitado e exercido com base no consentimento dos governados, tendo o governo

¹³ Título original: *Second Treatise of Government* (1690).

a responsabilidade de proteger os direitos individuais e a propriedade; e ainda Edmund Burke na obra *Reflexões sobre a Revolução na França* (1790)¹⁴, em que defende a ideia de que os representantes eleitos deveriam atuar como “trustees” (representantes fiduciários) e tomar decisões de acordo com o interesse público e a sabedoria acumulada ao invés de seguir estritamente as vontades imediatas do povo.

Mais recentemente, embora nem tanto, Alexis de Tocqueville, autor de *Da Democracia na América* (2000 [1835 e 1840])¹⁵, ao analisar a natureza da democracia nos Estados Unidos, destacou a importância da participação da sociedade civil e das associações voluntárias na manutenção da democracia; Joseph Schumpeter, em *Capitalismo, Socialismo e Democracia* (1942)¹⁶, introduziu a ideia de democracia como um processo de competição política, no qual os líderes são escolhidos em eleições e os cidadãos exercem sua influência por meio do voto; e Jürgen Habermas que, na obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública*¹⁷ (2003 [1962]), desenvolveu o argumento de que a democracia ideal é aquela em que os cidadãos têm a oportunidade de participar de forma igualitária na esfera pública, discutindo e deliberando sobre questões políticas.

Como mencionei anteriormente meu apreço pela democracia enquanto autor, também me filio aos autores que discutem e argumentam a favor de ser um dos papéis primordiais do jornalismo a promoção e defesa dos preceitos democráticos. Para citar apenas alguns, são nomes como Jay Rosen (1999), jornalismo engajado e participativo na sociedade; James Carey (1989), jornalismo como participação, partilha, associação, vida cívica e democracia; Manuel Castells (1996-1998), jornalismo independente e responsável como componente essencial da democracia; Michael Schudson (2008), influência da imprensa na participação política e na formação da opinião pública em sociedades democráticas; e James Curran (2011), papel crítico do jornalismo ao monitorar e responsabilizar o poder político.

Também contribuí para esta concepção a relevante pesquisa realizada por Reginato (2016) sobre o que afirmam veículos, jornalistas e leitores acerca das finalidades do jornalismo. De acordo com a autora, o estudo resulta na identificação de 12 finalidades essenciais, dentre as quais está a de “fiscalizar o poder e fortalecer a democracia” (2016, p. 102), apontada inclusive como uma das mais citadas entre os sujeitos abordados, geralmente a primeira ou a segunda. Para os jornalistas, por exemplo, “o sentido reiterado é de que o jornalismo deve vigiar as instituições

¹⁴ Título original: *Reflections on the Revolution in France* (1790).

¹⁵ Título original: *De la démocratie en Amérique* (1835-1840).

¹⁶ Título original: *Capitalism, Socialism and Democracy* (1942).

¹⁷ Título Original: *Strukturwandel der Öffentlichkeit* (1962).

para investigar se os procedimentos de conduta estão corretos ou não, munindo assim a sociedade de informação” (2016, p. 138). Além disso, ela destaca que,

Para os *leitores*, a finalidade mais importante é **fiscalizar o poder e fortalecer a democracia**, que aparece de modo muito expressivo no discurso. Esse resultado demonstra que, para o leitor, o jornalismo tem um papel cívico a desempenhar. O jornalismo serve para fiscalizar o Estado e fortalecer o sistema democrático: é esse o compromisso público reconhecido pelo público. Os leitores indicam a expectativa de que o jornalismo esteja ligado ao interesse público e não aos interesses individuais. (REGINATO, 2016, p. 205).

Penso estarem claros, pelo menos até aqui, alguns dos argumentos que balizaram a escolha e delimitação do objeto, a configuração essencial do corpus e o delineamento dos objetivos geral e específicos da pesquisa. O que certamente carece de uma melhor especificação é a sua motivação maior, à qual chamo de questão norteadora do estudo, que se divide em duas partes: o debate público eventualmente promovido ou fomentado pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribui para o fortalecimento da democracia, e dos preceitos democráticos, em suas localidades de atuação? Ou, por outro lado e ao mesmo tempo, estimula manifestações de ódio e escárnio contra a ação de política, favorecendo a antipolítica e a apatia política?

A questão norteadora, no entanto, não permanece sozinha no decorrer do trabalho. Ela é antecedida, ladeada e sucedida por diversas outras que ajudam a construir tanto a análise quanto o argumento central da tese, às quais chamo de questões preliminares/elementares, complementares e finais. Dentro do primeiro grupo estão, por exemplo: 1) os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços cobrem as eleições municipais? Quais são a dimensão, o espaço, as características técnicas e políticas dessa cobertura? 2) eles produzem e oferecem os insumos (conteúdo editorial político) para que as comunidades discutam seu próprio destino político e a configuração dos arranjos de poder que decidem os rumos da vida na *polis*? 3) por meio de sua prática jornalística cotidiana, eles participam e contribuem para o desenrolar do debate público em torno das eleições municipais nas regiões de fronteira?

Na segunda categoria encontram-se questionamentos como: 1) a atuação jornalística dos sites de notícias no âmbito das eleições municipais faz deles um fórum de debates relevante para as sociedades onde atua? 2) o trabalho jornalístico dos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços em períodos de eleições locais contribui para promover ou mobilizar o debate público sobre as questões e os temas de interesse das comunidades dessas regiões? 3) mesmo que não promovido por iniciativa própria, o debate fomentado ou estimulado pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribui para fortalecer a democracia, e os preceitos democráticos, em seus locais de atuação?

No último grupo, pergunto, por exemplo: 1) como, e com quais estratégias, os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços produzem e oferecem os insumos para que as comunidades discutam seu próprio destino político? 2) quais formas simbólicas eles expressam e mobilizam, e quais ideologias manifestam e acionam nesses contextos estruturados, que são as fronteiras internacionais/culturais? 3) o debate público fomentado pelos sites de notícias estimula manifestações de ódio e escárnio contra a vida política, a ação e o fazer políticos como ferramentas capazes de captar e organizar a vontade popular e colocar em prática as decisões tomadas para a permanente construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática?

Para enfrentar o problema de pesquisa e as questões que o acompanham, a matéria-prima são os textos jornalísticos e, desta, o produto refinado são as formas simbólicas expressas e provocadas pela atuação jornalística dos veículos ao cobrir e participar (promover, mobilizar e estimular) do debate público durante e sobre as eleições municipais nas quatro cidades. Neste ponto, um parêntese é importante para a definição muito preliminar do que entendo como formas simbólicas. Nas palavras de Thompson, elas são “fenômenos significativos que são tanto produzidos como recebidos por pessoas situadas em contextos específicos, [...] geralmente transmitidas, de uma maneira ou outra, de produtor para receptor” (2011, p. 23). Ou, considerando a perspectiva mais ampla de Cassirer,

A linguagem, o mito, a arte e a religião são partes desse universo [simbólico]. São os variados fios que tecem a rede simbólica, o emaranhado da experiência humana. Todo o progresso humano em pensamento e experiência é refinado por essa rede, e a fortalece. O homem não pode mais confrontar-se com a realidade imediatamente; não pode vê-la, por assim dizer, frente a frente. A realidade física parece recuar em proporção ao avanço da atividade simbólica do homem. Em vez de lidar com as próprias coisas o homem está, de certo modo, conversando constantemente consigo mesmo. Envolveu-se de tal modo em formas linguísticas, imagens artísticas, símbolos míticos ou ritos religiosos que não consegue ver ou conhecer coisa alguma a não ser pela interposição desse meio artificial. (CASSIRER, 2001, p. 50).

Diante dessa teia de significados, a identificação e análise das formas simbólicas expressas e provocadas pelos veículos a partir de sua atividade jornalística certamente levarão a descobertas bastante reveladoras sobre as ideologias que elas trazem, de modo velado ou explícito, entranhadas tanto em seu conteúdo imanente quanto nas manifestações que despertam. Explicando de outro modo, ao analisar os fenômenos significativos que os meios expressam e mobilizam ao participar do debate público sobre as eleições municipais, acredito ser possível conhecer e interpretar algumas das ideologias que eles predominantemente manifestam e acionam, e com quais paradigmas políticos elas se relacionam, como democracia/autocracia, liberalismo/autoritarismo, entre tantos outros.

1.2. Sites de notícias: quatro histórias tão distintas quanto análogas

Embora cada site esteja inserido num contexto diferente e particular, com suas próprias peculiaridades históricas, técnicas e estéticas, algumas características os aproximam como objeto de análise: são todos veículos locais, oriundos e atuantes em cidades de fronteira, que realizam cobertura jornalística da política local, particularmente de eleições municipais em ambos os lados, e que utilizam as redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) para ampliar o alcance e o engajamento¹⁸ de suas publicações. No processo, submetem o resultado de seu trabalho, de forma imediata, a todo tipo de interação do público que, livre das barreiras físicas dos meios tradicionais, pode manifestar seu ‘juízo’ instantaneamente, aos olhos de todos – o que também os autoriza a mensurar e analisar as reações ao seu conteúdo em tempo real.

Começo a contextualizá-los por A Plateia, de Sant’Ana do Livramento (figura 1, a seguir), no sudoeste do Rio Grande do Sul, município cujo território foi inicialmente ocupado por indígenas Minuanos e Charruas e que tem origem por volta de 1810, quando um combate entre forças portuguesas e espanholas culminou com a vitória das primeiras. A partir de então, oficiais que permaneceram na região com a missão de resguardar a fronteira luso-espanhola começaram a levantar moradias, constituindo os primeiros núcleos habitacionais na localidade. Nomeada em referência à doação de uma imagem de Nossa Senhora de Santa Ana por uma fazendeira da região à igreja local, a cidade foi oficialmente fundada em 30 de julho de 1823, sendo elevada à categoria de município em 1857, emancipando-se do município de Alegrete (IBGE, on-line)¹⁹.

Conforme o IBGE (on-line), a população estimada do município em 2021 era de 75 mil pessoas, num território de 6.946,407 km² (segundo maior do estado, atrás de Alegrete). Sua principal peculiaridade certamente está no fato de ser considerada uma cidade-gêmea com a uruguaia *Rivera* (capital do departamento homônimo), formando uma contínua malha urbana ou conurbação binacional. Juntas, constituem uma população de cerca de 140 mil habitantes, já que, de acordo com o último censo realizado pelo *Instituto Nacional de Estadística* (INE)²⁰ do Uruguai, em 2011 a população da cidade era de 64 mil habitantes. As duas localidades são

¹⁸ De acordo com o Facebook, engajamento é a quantidade de curtidas (pessoas aprovando a qualidade do post), os comentários que geram discussão sobre o assunto e o número de compartilhamentos, que expandem a área de atuação de uma postagem, ou seja, toda ação que um usuário faz com relação ao post de outro usuário/página.

¹⁹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/panorama>. Acesso em: 2 out. 2021.

²⁰ Disponível em: <https://www.gub.uy/instituto-nacional-estadistica/datos-y-estadisticas/estadisticas/censo-2011>. Acesso em: 2 out. 2021.

comumente referenciadas, tanto em textos científicos quanto em matérias jornalísticas, como “Fronteira da Paz”, conforme explica Dorfman (2007, p. 78):

A fronteira em questão é apresentada, tanto no senso comum como por muitos de seus estudiosos, como peculiar, particular ou especial, em comparação com outras fronteiras internacionais. Entre as razões para tal excepcionalidade listam-se: vínculos transfronteiriços intensos e cotidianos; o compartilhamento do centro urbano; a ausência de ascendência de uma cidade sobre a outra (como ocorre na fronteira México-EUA); o entrelaçamento da infra-estrutura (estradas, aeroporto, esgotos, saúde, educação, controle de fronteiras)... Analisando a(s) cidade(s) de Santana do Livramento-Rivera, N Schäffer afirma que “a aparente escassez de um dado serviço em uma das cidades pode, simplesmente, significar oferta suficiente para todo o conjunto urbano no outro lado da linha” (1993, p. 27).

Figura 1 - Sant’Ana do Livramento vista do lado uruguaio (9 de outubro de 2019)



Autor: Gesiel Araújo (2019)

O principal marco dessa condição e símbolo de integração entre as duas comunidades é a Praça Internacional, inaugurada em 1943 no centro das duas cidades, compartilhada soberanamente em partes iguais por Brasil e Uruguai e considerada a única praça binacional do mundo. O espaço traduz a concepção de que, ao contrário do limite – linha imaginária acordada entre Estados nacionais e traçada em um mapa –, a fronteira é resultado da interação social, cultural e simbólica entre dois ou mais povos. Ou ainda, como apontam Palermo e Ilha (2020, p. 226), “uma zona de contato e de troca, com muitas possibilidades. A fronteira não é produto de um acordo entre Estados e sim de uma construção histórico-social que se percebe como uma faixa territorial variável a ambos os lados dos limites”.

Encravada no Pampa Gaúcho, região natural e pastoril de planícies com coxilhas cobertas por campos e que ocupa cerca de 63% da área do Rio Grande do Sul (IBGE, on-line), Sant'Ana do Livramento tem sua economia baseada no comércio, na agricultura, na viticultura e, sobretudo, na pecuária extensiva. Corroborou para isso o predomínio de grandes latifúndios dedicados à bovinocultura e à ovinocultura e, como descreve Leobeth (2018, p. 38), “a industrialização de carne, iniciada em 1904, quando dois uruguaios instalaram a primeira charqueada no município, foi a abertura para o apogeu econômico santanense, que viria a se solidificar com a chegada da companhia Armour, de Chicago, em 1917”. Goulart (2017, p. 10) explica que

Em suas origens, Sant'Ana do Livramento e Rivera já compartilhavam traços comuns: inserção em regiões dependentes da produção da carne para mercados externos, realizada em grandes propriedades, de modo extensivo e com pouca exigência de mão de obra; origem militar de seus núcleos urbanos; importância do comércio, inclusive do contrabando. A força do latifúndio e o fenômeno político do caudilhismo, em conexão com a militarização da fronteira explicam, segundo Costa (1988), a formação de uma ideologia profundamente conservadora, “pois garantir a fronteira significa conservar o território e, com ele, a essência dos valores dominantes”.

Inserida nesse contexto, a história de A Plateia vem de 1937, quando o jornal impresso foi fundado por Carlos Varela, pecuarista e então proprietário do cinema local, o que faz dele um dos impressos mais antigos em circulação no Rio Grande do Sul (LEOBETH, 2018). Em 1999, o jornal foi adquirido pela família Badra e, desde então, está sob a direção de Antonio Badra e Kamal Badra. O Grupo A Plateia, como a empresa se autodenomina, é atualmente composto pelo jornal A Plateia, semanário que circula aos sábados; rádio Rede Comunitária de Comunicação – RCC FM 95.3; TV A Plateia, com programação transmitida pelo Facebook e YouTube e como canal de TV por assinatura; um provedor de internet; e o próprio site de notícias que agrega todos os produtos do grupo, incluindo a versão digital das edições do impresso.

Nos últimos anos, a empresa inovou e modernizou sua estrutura com equipamentos e novas tecnologias de informação e comunicação, instalando-se num novo prédio (figura 2, a seguir) e capacitando constantemente sua equipe. Com forte presença nas redes sociais e outros canais digitais, com destaque para o Facebook e o YouTube, pode-se caracterizar atualmente o Grupo A Plateia como um exemplo claro de *crossmedialidade* (transmissão da mesma mensagem em vários canais) e *transmedialidade* (transmissão de diferentes mensagens em vários canais, que se complementam). Por um lado, a empresa conta com parque gráfico próprio, responsável também pela impressão de vários jornais locais do sul do estado, e por outro, a página A Plateia no Facebook é seguida por quase 260 mil pessoas (2023), mais de três vezes a população de Sant'Ana do Livramento, e é alimentada continuamente por reportagens em vídeo e *lives*.

Figura 2 - Sede do Grupo A Plateia em Sant’Ana do Livramento (9 de outubro de 2019)



Autor: Gesiel Araújo (2019)

Informações obtidas a partir de conversas informais com profissionais do grupo durante a pesquisa exploratória em 2019 dão conta de que todo o trabalho jornalístico nos quatro veículos é realizado de forma integrada pelos repórteres/editores. Assim, todos entrevistam e escrevem para o jornal e o site, gravam e apresentam programas na Rádio RCC e na TV A Plateia – que geralmente compartilham a mesma programação. Editorialmente, além dos fatos cotidianos de Sant’Ana do Livramento e *Rivera*, o cerne da cobertura realizada pelos veículos é a pauta política, (figura 3, a seguir) à qual dedicam tempo e espaço expressivos em todos os formatos (artigos, colunas, notas, notícias, reportagens e entrevistas) e suportes midiáticos (texto, imagem e som).

Sobre a relação impresso/digital, o Grupo A Plateia mantém a versão impressa e semanal do jornal por entender que, mesmo após toda a transformação digital enfrentada pela mídia, o interior do Rio Grande do Sul não ingressou completamente no imediatismo do jornalismo digital e as pessoas ainda gostam de ler no papel. Além disso, na visão da diretoria e dos profissionais, a credibilidade construída ao longo de mais de oito décadas de história ajudam a manter a edição impressa viável, pois, em tempos de constantes questionamentos sobre o que é fato e o que é *fake*, os veículos do grupo contam com a confiança das pessoas, sendo o jornal impresso um importante pilar da manutenção dessa confiabilidade.

O que faz de A Plateia um veículo peculiar, no entanto, é o fato de trazer entre suas editorias (também na edição impressa) uma seção em espanhol dedicada aos moradores da cidade vizinha *Rivera* – tornando-o o único meio bilíngue do Brasil. A proposta de *A Plateia En Español*

é cobrir os fatos que se passam no *Departamento de Rivera* e, dessa forma, abarcar o público uruguaio entre os seus leitores. A seção impressa (que, em 2021, continha três páginas) representa apenas uma síntese do conteúdo produzido em espanhol para os demais canais do grupo, cujo maior volume é disponibilizado no site (aplateia.com.br/category/noticias/espanol/) e na página no Facebook (facebook.com/aplateia), em forma de reportagens e *lives*.

Figura 3 - Topo da página inicial do site A Plateia em 5 de novembro de 2019



Fonte: <https://www.aplateia.com.br/>

Embora diversos veículos apresentem conteúdos jornalísticos em dois ou três idiomas, o que torna A Plateia diferente é que o conteúdo em espanhol não é resultado de traduções das matérias em português, mas de uma produção própria das notícias do outro lado. Quando um fato envolve ou interessa a ambos os lados da fronteira, mesmo que haja intercâmbio de informações entre repórteres, cada profissional produz o seu texto, considerando o público ao qual a matéria é destinada e com fontes distintas, com prioridade para fontes uruguaias no caso da seção em espanhol.

Por conta disso, *A Plateia En Español* assume, conforme seus profissionais, um papel de referência não só para a comunidade de *Rivera*, mas também em âmbito nacional no Uruguai, pois notícias locais sobre fatos policiais e que envolvem autoridades públicas despertam o interesse de leitores em todo o país. A explicação dada por eles é que, numa fronteira seca como a de Sant'Ana do Livramento-*Rivera*, as notícias policiais muitas vezes envolvem os dois lados, tornando-se conteúdo jornalístico ao mesmo tempo local e internacional e, por isso, ganham grande repercussão e servem de fonte para órgãos de imprensa de abrangência nacional no Uruguai e estadual no Rio Grande do Sul.

Do outro lado – do mapa, não da paisagem urbana – está *Rivera*, fundada em 1862 e hoje capital do departamento homônimo, localizado no nordeste do Uruguai, com área de 9.370 km² e população total de 103 mil habitantes, conforme o último censo realizado pelo INE em 2011. Limita-se ao norte com o Brasil, a leste com o *Departamento de Cerro Largo*, ao sul com o *Departamento de Tacuarembó* e a oeste com os *Departamentos de Salto* e *Artigas*. É resultado da divisão, em 1837, do *Departamento de Paysandú*, que deu origem a *Tacuarembó*, cuja capital era a *Villa de San Fructuoso de Tacuarembó*, fundada em 1832 pelo coronel uruguaio Bernabé Rivera – que ficou conhecido por ser um dos comandantes da *Matanza del Salsipuedes*, uma tentativa de exterminar o povo Charrua naquele país em 11 de abril de 1831.

A partir de 1853, preocupado com o avanço dos costumes e da língua brasileira em seu território, o governo uruguaio começou a fixar os marcos do limite geográfico entre os dois países. Assim, em maio de 1862 e em homenagem ao vice-rei Pedro de Ceballos foi criado em frente ao povoado de Sant’Ana do Livramento a *Villa de Ceballos* que, em julho de 1867, passou a se chamar *Vila de Rivera* em homenagem a Bernabé Rivera. Em 1º de outubro de 1884, durante a presidência de Máximo Santos, foi promulgada a lei que criou o *Departamento de Rivera*, desta vez em homenagem ao general Fructuoso Rivera, primeiro Presidente Constitucional da República e fundador do Partido Colorado em setembro de 1836.

Figura 4 - *Rivera* vista da *Estación Meteorológica* local (10 de outubro de 2019)



Autor: Gesiel Araújo (2019)

O desenvolvimento da *Villa de Ceballos* foi bem-sucedido graças à abundância de recursos naturais na região, que possibilitaram um rápido crescimento do povoado. No entanto, as últimas

décadas do século XIX foram difíceis devido ao contrabando de gado para o Brasil, aos conflitos permanentes com autoridades civis e militares brasileiras, epidemias de varíola, tifo e disenteria, além de uma guerra civil que só terminou em 1904. Em 10 de junho de 1912, a então *Villa Rivera* foi elevada à categoria de cidade, quando já contava com um forte desenvolvimento comercial, definindo o que viria a ser uma de suas principais marcas na atualidade. Consolidada a paz entre os dois países²¹, Rivera (figura 4, acima) e Sant’Ana do Livramento geminaram-se, resultando na mistura cultural e de tradições que é uma das principais características da “Fronteira da Paz”.

Autor de uma das principais obras sobre aspectos históricos e culturais do norte uruguaio, *El norte profundo: un viaje por Tacuarembó, Artigas, Rivera y Cerro Largo* (2004), o jornalista e escritor argentino Carlos María Domínguez aponta, após entrevistar a historiadora uruguaia Selva López Chirico, as três atividades econômicas que predominaram desde os primórdios no departamento, relacionando-as com Sant’Ana do Livramento:

Una es ganadera, común a la región, y viene de las estancias guaraníticas, puesto que formó parte de la zona de Yapeyú. Otra tiene que ver con el comercio, desde los orígenes y la época de las arriadas. Cuando en 1822 se forma en Livramento un núcleo de pobladores, se inicia el comercio de bienes por fuera de cualquier consideración legal o ilegal. Fue una especie de tierra de nadie, ideal para el tránsito de mercaderías que venían desde Argentina, al otro lado del río Uruguay, rumbo a Brasil, y se inició un comercio que eludía, absolutamente, los controles. Nunca hubo una presencia clara ni de la Corona ni del gobierno republicano. Por las circunstancias y las necesidades de la población, se desarrolló un circuito que después se hizo legal, cuando Brasil, al no tener un puerto adecuado, sacaba su producción por el puerto de Montevideo. Y el tercer factor económico es la zona minera del sur. Los tres sistemas conviven. (DOMÍNGUEZ, 2004, p. 124).

Rivera é onde se encontra o escritório do site *Diario Norte*, oriundo do jornal impresso homônimo que se autodescreve como “*Diario regional del norte uruguayo. Fundado el 22 de abril de 1953. Miembro de la Organización de la Prensa del Interior*”. Fundado por Rik Jesus Araujo como semanário, o jornal foi convertido em diário em 1º de fevereiro de 1956, com parque gráfico próprio desde o início. Embora instalado em sala significativamente pequena e modesta para um meio de comunicação (figura 5, a seguir), mesmo espaço do impresso, o veículo traz uma cobertura relativamente ampla e regular dos fatos dos departamentos de *Rivera* e *Taquarembó*, além de outras localidades da região norte do Uruguai.

O *Diario Norte* é administrado (2019) pela viúva do fundador, María del Carmen Pereira Soares de Araujo, e por seu filho Juan María de Araújo, responsável pela gestão do site e das

²¹ A paz definitiva entre o Brasil e o Uruguai foi selada em 20 de fevereiro de 1851, pelo Tratado de Montevideu, que encerrou a Guerra Grande, um conflito que durou de 1839 a 1851 e envolveu várias nações da região. O tratado definiu as fronteiras entre Brasil e Uruguai e estabeleceu a independência e soberania do Uruguai. Disponível em: <http://info.lncc.br/utt1851.html>. Acesso em: 4 out. 2021.

redes sociais, e conta com outros seis profissionais: quatro repórteres correspondentes, um fotógrafo e um diagramador. Com oito páginas em preto e branco – e o caderno *El Deportivo (Suplemento semanal del Diario Norte)*, também com oito páginas, publicado uma vez por semana – o impresso circula todos os dias, com exceção de domingos e feriados não laborais. A tiragem é (2019) dividida em 2,5 mil exemplares distribuídos em *Rivera* e outros 1,2 mil em *Taquarembó* (cidade a 111 quilômetros ao sul de *Rivera*).

Figura 5 - Fachada do site e jornal *Diario Norte* em *Rivera* (10 de outubro de 2019)



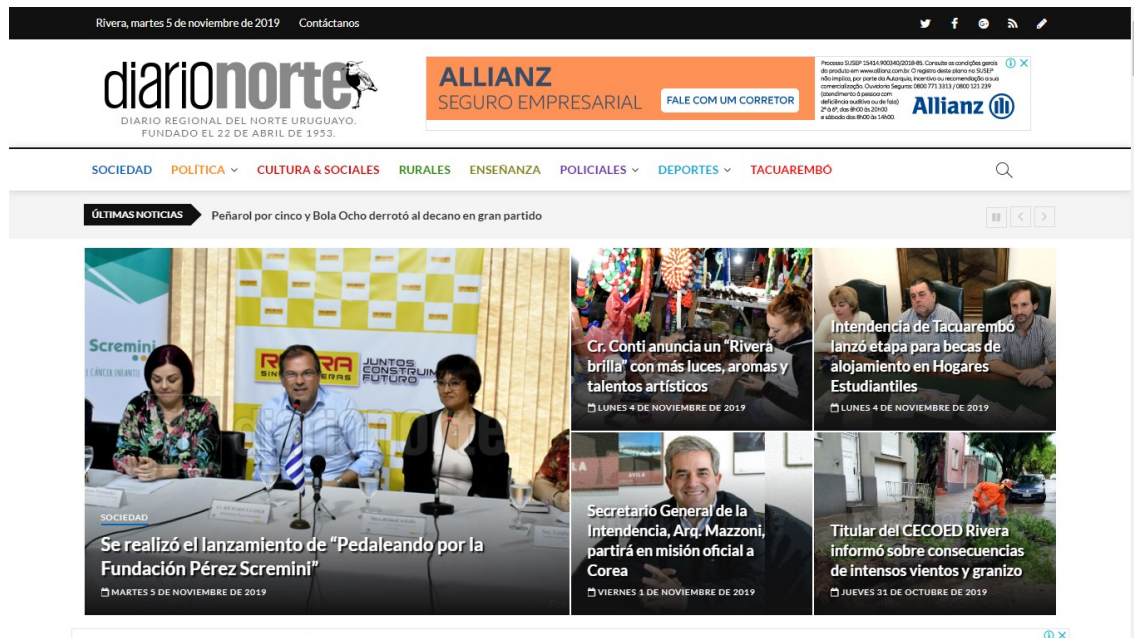
Autor: Gesiel Araújo (2019)

Como o veículo não dispõe de uma redação ou espaço físico para o trabalho conjunto, a equipe raramente se encontra presencialmente e cada profissional trabalha em local diferente, enviando os textos e fotos via e-mail ao diagramador, sem nenhum processo de edição. Não há uma decisão conjunta sobre as notícias a serem publicadas, sendo cada um responsável por uma editoria específica e decidindo o que publicar. Embora tenha como principal insumo as informações divulgadas pelos órgãos de governo locais, a variedade de editorias e de áreas cobertas pelo impresso e principalmente pelo site é expressiva, incluindo as mais clássicas como Política, Economia, Cultura e Social, Rural, Polícia, Esportes, Educação e Saúde.

Não há informação precisa de quando o site *Diario Norte* foi criado, mas é estimado que foi antes da morte do fundador em 1997, o que faz dele um veículo digital bastante antigo. Desde então, passou por importantes adequações que o tornaram de fácil e agradável navegação, altamente visual e bem integrado às plataformas sociais (figura 6, a seguir). Neste sentido, tem presença assídua nas redes sociais, especialmente o Facebook (facebook.com/diario.norteUY),

no qual tem mais de 11 mil seguidores e reproduz todas as matérias que publica na plataforma original, e Twitter (twitter.com/Diario_NORTE), com pouco mais de 1,4 mil seguidores, mas com um fluxo expressivo de ‘postagens’, quase sempre reproduções das próprias matérias.

Figura 6 - Topo da página inicial do site *Diario Norte* em 5 de novembro de 2019



Fonte: <https://diarionorte.com.uy/>

Se, por um lado, o *Diario Norte* busca cobrir a mais vasta gama de assuntos possíveis, apesar de o esporte se sobressair aos demais, por outro, uma característica principal define a linha editorial do impresso: conforme admitem seus profissionais, o jornal é totalmente localista e dá prioridade absoluta às notícias locais por entender que é isso que o mantém circulando sem interrupção desde a fundação, inclusive como referência em notícias da região norte para todo o Uruguai. Apesar disso, ou por isso mesmo, nenhuma versão dedica atenção relevante aos assuntos do outro lado da fronteira, aos fatos ocorridos na cidade-gêmea Sant’Ana do Livramento.

Partindo para outra relevante região fronteira da América do Sul, a tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina é onde se encontram as cidades-gêmeas de Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, e de *Ciudad del Este*, capital do *Departamento de Alto Paraná*, no extremo leste do Paraguai. Embora a região já fosse habitada havia milênios por vários grupos indígenas, cujas diferentes nações sucederam umas às outras, os registros históricos indicam que os primeiros europeus chegaram à região em 1542. Na ocasião, o conquistador espanhol Álvar Nuñez Cabeza de Vaca chegou ao Rio Iguaçu e, guiado por indígenas Caingangues, alcançou o conjunto de quedas d’água hoje mundialmente conhecidas como Cataratas do Iguaçu – sendo considerado oficialmente o seu ‘descobridor’.

No entanto, a região só viria a receber moradores fixos já no final do século XIX, quando o brasileiro Pedro Martins da Silva e o espanhol Manuel Gonzáles chegaram ao local em 1881, seguidos pelos irmãos Goycochéa, que começaram a explorar a erva-mate. A ocupação de fato por brasileiros começou em 1889 com a fundação da Colônia Militar na fronteira, incumbida de distribuir terrenos a colonos interessados, dando origem ao povoado que seria o atual município. Em 1910, a Colônia Militar foi elevada à condição de Vila Iguassu (com ‘s’), distrito do município de Guarapuava, emancipada dois anos depois e tornando-se um povoamento civil entregue aos cuidados do governo do Paraná, que criou então a Coletoria Estadual da Vila (IBGE, on-line)²².

Em 14 de março de 1914, pela Lei nº 1383, foi criado o município de Vila Iguacu, instalado efetivamente no dia 10 de junho do mesmo ano, com a posse do primeiro prefeito, Jorge Schimmelpfeng, e da primeira Câmara de Vereadores – assumindo o atual nome em 1918. O Parque Nacional do Iguacu foi criado em 1939 como uma Unidade de Conservação Federal que tem por objetivo proteger uma importante área remanescente da Mata Atlântica, onde estão as Cataratas do Iguacu. Além delas, a cidade abriga a Usina Hidrelétrica de Itaipu, cuja construção iniciou-se em 1975 e foi concluída em 1982 – considerada a maior do mundo até 2013, quando perdeu o posto para a Hidrelétrica das Três Gargantas, na China – aumentando consideravelmente o contingente populacional da cidade.

Atualmente Foz do Iguacu (figura 7, a seguir) conta com cerca de 258 mil habitantes (IBGE, 2021, on-line)²³, sendo o segundo principal destino turístico do Brasil para visitantes estrangeiros. Desde a extração de erva-mate e madeira no século XIX, a cidade vivenciou uma trajetória de desenvolvimento econômico bastante diversificada. Ao longo de grande parte do século XX, “cresceu sob os meandros das trocas comerciais, perpassadas, em parte, pelo caminho sinuoso da contravenção. Evidenciam-se os efeitos do contrabando na educação e na cultura da cidade”, como descreve a jornalista iguaçuense Denise Paro (2016, p. 16) no livro *Foz do Iguacu: do descaminho aos novos caminhos*. Na obra, ela relata como a cidade transformou a sua imagem de porta de entrada do contrabando para um polo da cultura e do conhecimento, acolhendo

Estrangeiros que deixaram o país de origem, cruzaram oceanos ou fronteiras em busca de paz ou apenas de um porto seguro para recomeçar a vida. Aqui fincaram raízes e deixaram marcas positivas para fazer de Foz uma cidade-mundo. [...] A cidade de característica comercial muda, aos poucos, o perfil e começa a atrair estudantes, professores e pesquisadores. Ganha atmosfera de polo universitário internacional e, algo raro em um país onde a educação é relegada a segundo plano, um bairro moldado pela cultura e erudição: Cognópolis – Cidade do Conhecimento. (PARO, 2016, p. 16).

²² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/historico>. Acesso em: 10 dez. 2021.

²³ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/foz-do-iguacu.html>. Acesso em: 11 dez. 2021.

Figura 7 - Vista parcial do centro urbano de Foz do Iguaçu (6 de janeiro de 2018)



Fonte: <https://www.shutterstock.com/>

Instalado e atuante em Foz do Iguaçu, o terceiro veículo on-line contemplado pelo estudo é o H2Foz, 100% nativo – nascido no e para o ambiente digital/on-line –, integrado às principais redes sociais e alinhado às principais características de hiperconectividade. O site foi lançado ao público em outubro de 2003 como resultado da iniciativa de um grupo de profissionais de comunicação da cidade. Na ocasião, cerca de 20 jornalistas e radialistas que haviam deixado as redações, ou não encontravam espaço no mercado local, juntaram-se e criaram uma cooperativa para gerir um meio digital, inicialmente voltado ao turismo.

Dessa forma, o H2Foz nasceu para ser uma espécie de agência de notícias sobre o turismo de Foz do Iguaçu para o mundo, abordando pautas positivas sobre as Cataratas, a Usina de Itaipu, o comércio em *Ciudad del Este* e *Puerto Iguazú*, na Argentina, e o Parque das Aves, por exemplo. O objetivo era atuar em contraposição às notícias negativas que saíam na grande mídia do Brasil e do mundo, principalmente relativas ao terrorismo, às células de organizações terroristas instaladas na região. Aos poucos, os 20 profissionais que compunham a cooperativa foram tomando outros rumos até que em 2014 restava apenas o atual proprietário e editor, o jornalista Alexandre André de Almeida Palmar.

Informações levantadas em conversas com profissionais durante a pesquisa exploratória em 2019 revelam que, àquela altura, não fazia mais sentido manter o veículo focado no turismo e que era preciso tratar das questões do dia a dia da cidade e da fronteira, de empreender um jornalismo localizado e voltado ao cidadão de Foz do Iguaçu. Assim, entre 2016 e 2017, o site

passou por uma completa reestruturação: reformulação visual (figura 8, a seguir), mudança de linha editorial e de enfoque: tornou-se um meio hiperlocalizado, retratando o cotidiano local e fronteiriço. Na reformulação, adotou uma linha editorial voltada aos serviços, à utilidade pública e ao *hard news* sobre a fronteira, sem priorizar a cobertura policial/criminal. Conforme os relatos, saiu em pouco tempo de uma média de 800 a 900 visitas únicas por dia para 4 a 5 mil.

Mais do que uma reestruturação visual e editorial, o que realmente elevou o H2Foz a outro patamar de relevância jornalística na cidade teria sido uma mudança de formato primordial do conteúdo do veículo. Os profissionais teriam aprendido a trabalhar com vídeo e passado a priorizar reportagens nesse novo formato, inclusive sobre temas internacionais, fronteiriços. Em julho de 2019, o meio chegou a 15 mil acessos únicos por dia, número creditado à cobertura internacional e, principalmente, à mudança de formato. Outro dado que parece confirmar seu sucesso seria o crescimento da equipe, que passou de quatro profissionais em 2017 para 10 em 2019, incluindo repórteres freelancers especiais e/ou exclusivos para assuntos da fronteira.

A direção do site admite, por um lado, que a parte mais substancial de sua receita provém da publicação, pela equipe jornalística, de conteúdo patrocinado para os anunciantes. Por outro, consegue imprimir uma forte marca das origens de seus fundadores relacionadas à militância e ao ativismo social e cultural. Sendo um veículo nativo, o H2Foz possui significativa integração com as redes sociais – especialmente Facebook, Twitter, Instagram e YouTube, além de distribuir seu conteúdo pelo WhatsApp – sua página no Facebook (facebook.com/h2foz) conta com 55 mil seguidores e 13,6 mil no Instagram (instagram.com/h2foz) (2023).

Figura 8 - Topo da página inicial do site H2Foz em 5 de novembro de 2019



Fonte: <https://www.h2foz.com.br/>

Atravessando a Ponte Internacional da Amizade sobre o Rio Paraná – uma das mais conhecidas ligações rodoviárias da América Latina, inaugurada em 1965 – está *Ciudad del Este*, segunda maior cidade do Paraguai e a maior da tríplice fronteira, que inclui a argentina *Puerto Iguazú*. Apesar da recente fundação, em 1957 – se comparada a outras cidades igualmente importantes das fronteiras sul-americanas –, a capital do *Departamento de Alto Paraná* abriga 306 mil habitantes (INE, 2021, on-line)²⁴, compondo um aglomerado populacional de 600 mil pessoas com os municípios vizinhos somente do lado paraguaio, uma verdadeira zona metropolitana. Considerando as vizinhas Foz do Iguaçu e *Puerto Iguazú*, o aglomerado populacional da tríplice fronteira se aproxima de 1 milhão de habitantes, de longe o maior da América do Sul.

A fundação da cidade é fruto de um projeto implementado pelo governo paraguaio na década de 1950 que ficou conhecido como “Marcha para o Leste”, uma política oficial adotada pela ditadura do general Alfredo Stroessner (1954-1989) e que perdurou até o final do governo de Horacio Cartes (2013-2018). Ao longo desse período, o governo desenvolveu uma agressiva campanha de captação de investimentos estrangeiros, principalmente brasileiros, para ocupação do território ao leste do país e desenvolvimento da agricultura e de outras atividades econômicas próximas às fronteiras com o Brasil e a Argentina. A iniciativa começou com a construção, pelo governo paraguaio, de 200 quilômetros de estrada a partir de *Coronel Oviedo*, que terminou em 1955 no local onde hoje está *Ciudad del Este*.

Foi fundada por decreto presidencial em 3 de fevereiro de 1957 com o nome de *Puerto Flor de Lis*, que posteriormente foi alterado para *Puerto Presidente Stroessner*, em homenagem ao ditador, até o golpe de Estado de 3 de fevereiro de 1989 que o tirou do poder, assumindo logo em seguida o atual nome. A urbanização inicial foi difícil devido às selvas inóspitas que cobriam a região, mas a cidade ganhou um grande impulso com a construção da Ponte Internacional da Amizade na década de 1960, quando a economia local se consolidou e a cidade se urbanizou rapidamente. Com a construção da *Central Hidroeléctrica Acaray*, localizada no município contíguo de *Hernandarias* e inaugurada em 1968, e de Itaipu em 1982, seu crescimento econômico e populacional explodiu, dando-lhe as características de uma zona metropolitana.

Além de ser considerada altamente cosmopolita, recebendo imigrantes de diferentes nacionalidades, *Ciudad del Este* (figura 9, a seguir) é uma das maiores zonas de livre comércio do mundo e obviamente a maior do Paraguai, amplamente conhecida como destino de milhares de turistas de todo o planeta, especialmente brasileiros e argentinos, que diariamente atravessam

²⁴ Disponível em: https://www.ine.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/documento/7132_Proyeccion%20Distrital.pdf. Acesso em: 21 dez. 2021.

a ponte para fazer compras. Ao comentar esses aspectos relacionados ao desenvolvimento e ao perfil econômico da cidade, Rabossi (2015) ressalta que eles estão geralmente associados a um conjunto de estereótipos correspondentes a dois diferentes grupos de ideias:

O primeiro deles associa-se a produtos e qualidades. O segundo, a margens e ilegalidades. Ambos os aspectos estão vinculados à dinâmica comercial desenvolvida na fronteira. Seja por se tratar do lugar de procedência de muitos dos produtos que contribuíram, em nosso país, para a transformação do gentílico “paraguaio” em um adjetivo que qualifica algo que não é como deveria ser – algo que é falso ou adulterado; seja por se tratar do lugar onde grupos de origens diversas (brasileiros e paraguaios, árabes, chineses, coreanos e indianos, entre outros) trabalham em atividades que têm movimentado milhões de pessoas, produtos e dólares, envolvendo todo um leque possível de afazeres que possam render algum dinheiro. (RABOSSI, 2015, p. 406).

Figura 9 - Vista do centro comercial de *Ciudad del Este* (22 de abril de 2022)



Fonte: <https://www.shutterstock.com/>

Aqui é importante frisar que, embora a região seja uma fronteira tríplice, diferentemente de Sant’Ana do Livramento e *Rivera*, a distância de *Puerto Iguazú* para as cidades do entorno e as barreiras impostas ao trânsito de brasileiros para o lado argentino, e vice-versa (posto de imigração, necessidade de visto/*permiso*, etc., conforme já relatado no prólogo), colocam-na numa condição bastante deslocada da fronteira Brasil-Paraguai. A cidade argentina raramente é mencionada nas matérias dos meios paraguaios e brasileiros e, dessa forma, não provoca nenhuma interferência nos resultados da análise. Da ótica desta pesquisa, é como se o terceiro lado não existisse, o que permite desconsiderar as diferenças geográficas entre as duas regiões.

Ciudad del Este é a área de atuação do quarto veículo que abordo no estudo, o site *ADN Paraguayo* (adndigital.com.py), fundado em 2012 como versão digital do jornal impresso

homônimo pelo empresário da comunicação e radialista Benjamin Livieres, proprietário e diretor, atualmente residente e atuante na capital Assunção. Instalado na sala de um moderno edifício comercial na periferia da cidade, o *ADN Paraguayo* (figura 10, a seguir) funciona em cooperação com a *Radio La Nueva 107.5 FM*, repetidora da *Radio Universo 970 AM* de Assunção e também de propriedade de Livieres, e ambos integram, do ponto de vista de conteúdo, o *Grupo Nación*, uma das principais redes de comunicação²⁵ do Paraguai, fundada em 1995 e que inclui o *Diario La Nación*, um canal de televisão (GEN) e diversas emissoras de rádio.

Figura 10 - Topo da página inicial do site *ADN Paraguayo* em 5 de novembro de 2019



Fonte: <https://www.adndigital.com.py/>

A redação é composta por apenas duas profissionais locais responsáveis pela produção e gestão de conteúdo do veículo, no qual cumprem expediente diariamente ouvindo rádios locais, compilando *releases* e comunicados de instituições locais e apurando informações para as notas e notícias que alimentam o site. Conforme as informações levantadas na pesquisa de campo em 2019, a versão impressa do *ADN Paraguayo* havia sido encerrada em agosto daquele mesmo ano, apenas sete anos após o lançamento, resultando na dissolução de uma redação inteira e demissão de vários profissionais, restando somente duas pessoas na operação local do meio, além de mais duas repórteres colaboradoras em Assunção (que escrevem, mas não alimentam o site) e alguns correspondentes em outras cidades, mais dedicados à *Radio La Nueva*.

²⁵ Em 2015, o jornal e todas as demais mídias do *Grupo La Nación* foram adquiridos pelo *Grupo Cartes*, grupo empresarial pertencente ao ex-presidente paraguaio Horacio Cartes, adquirindo em seguida outros diários e emissoras de rádio do país. Disponível em: <https://www.lanacion.com.py/2015/04/16/la-empresaria-sarah-cartes-compro-el-grupo-nacion-de-comunicaciones/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Quanto à linha editorial, o jornalismo praticado pelo *ADN Paraguayo* é primordialmente político e de abrangência nacional, buscando posicionar-se no cenário paraguaio com a mesma amplitude da extinta versão impressa, que circulava nacionalmente, e tentando rivalizar com outros veículos da capital, apesar de seu quadro funcional extremamente reduzido. Sobre os métodos de apuração em função dessas limitações, além do contato telefônico constante com autoridades locais, a redação recorre à tecnologia para cobrir atos dos políticos e agentes públicos, acompanhando suas redes sociais em busca de postagens e *lives* que resultem em notícias. Além disso, conta com o suporte jornalístico de toda a rede *Nación*, sobretudo das emissoras de rádio.

Neste sentido, a cobertura local não é exatamente o ponto forte do veículo, tampouco as pautas relacionadas à fronteira e às cidades vizinhas do Brasil e da Argentina. Embora cubra esporadicamente fatos e temas policiais, judiciais, políticos e econômicos locais, o foco é a política nacional, a não ser quando o assunto tem potencial de impactar a economia paraguaia, como as cotas de importação do Brasil, surtos de dengue e febre amarela, por exemplo. Os profissionais confirmam que praticamente inexistem situações em que atravessam a fronteira para cobrir fatos no lado brasileiro, sendo mais frequentes no site matérias sobre a política nacional brasileira do que sobre a política local de Foz do Iguaçu.

Mesmo tendo sua origem posicionada num contexto digital e de hiperconectividade, o *ADN Paraguayo* lutou para se firmar como um impresso de circulação nacional e até que chegou perto ao sobreviver no mercado por sete anos. No entanto, o impacto da internet o acertou de forma implacável. Quase sem assinaturas e com vendas baixíssimas, tornou-se economicamente inviável manter a versão impressa e, desde 2019, o veículo aposta tudo em sua versão on-line e mantém uma atuação contínua nas redes sociais, com 65 mil seguidores em sua página no Facebook (facebook.com/ADNPARAGUAYO) e 31,3 mil no Twitter (twitter.com/adn_paraguayo) (2023).

Quatro meios completamente distintos, com origens, estruturas, configurações e *modus operandi* diferentes e oriundos de quatro localidades ainda mais distintas e inseridas em contextos históricos, sociais e culturais diversos. O que teriam eles em comum que possibilite a definição de parâmetros para o estudo do fazer jornalístico local/fronteiriço no ambiente on-line? Por ora, basta a noção de que o que os difere é tão importante quanto o que os aproxima. *A priori*, são veículos on-line que produzem jornalismo em tempos hipermodernos e de hiperconectividade, nasceram e permanecem inseridos em ambientes fronteiriços, atuaram em períodos de eleições municipais em suas cidades e podem, ou não, ter contribuído para fomentar algum nível de debate público entre suas comunidades de leitores.

1.3. Hermenêutica de Profundidade: para interpretar “o sentido a serviço do poder”

Nas palavras do próprio Thompson, a Hermenêutica de Profundidade (HP) é um “referencial metodológico geral para análise dos fenômenos culturais, isto é, para a análise das formas simbólicas em contextos estruturados” (2011, p. 33), constituindo-se num instrumento para análise do contexto de formação e interpretação desses fenômenos. Se falei até agora de política eleitoral, por que agora falo em fenômenos culturais? Antes de tudo, porque este trabalho leva em conta essa ‘indissociável’ relação entre cultura e política, política e cultura, tal como afirma Eagleton: “A cultura é uma espécie de pedagogia ética que nos torna aptos para a cidadania política ao liberar o eu ideal ou coletivo escondido dentro de cada um de nós, um eu que encontra sua representação suprema no âmbito universal do Estado” (2011, p. 16-17).

Seguindo este raciocínio, a política é objeto da cultura, e vice-versa, porque as relações de poder – e, em particular, do poder político – permeiam todo o *modus vivendi* de um povo, uma comunidade ou mesmo uma nação, moldando aspectos da vida cotidiana e, em contrapartida, sendo delineadas e transformadas pelas manifestações culturais no seio das sociedades. Quando inserimos nesse contexto os meios de comunicação como mediadores da cultura, considerando a sua dimensão simbólica, é possível inferir que os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços, em particular, funcionam como um espaço de fluxo de sentidos que, em última instância, influem nas lutas pela construção de poder simbólico. De acordo com Thompson, tal dimensão é possível porque “a mídia se envolve ativamente na construção do mundo social [...], modela e influencia o curso dos acontecimentos, cria acontecimentos que poderiam não ter existido em sua ausência” (1998, p. 106).

Para o autor, cuja obra permeará todo o trabalho por oferecer a ele o lastro metodológico, a relevância da mídia para a organização social do poder simbólico ao longo dos últimos cinco séculos é tal que, “se quisermos entender a natureza da modernidade – isto é, as características institucionais das sociedades modernas e as condições de vida criadas por elas – deveremos dar um lugar central ao desenvolvimento dos meios de comunicação e seu impacto” (1998, p. 12). Talvez a afirmação que melhor sintetize essa condição seja a de que “se ‘o homem é um animal suspenso em teias de significado que ele mesmo teceu’, como Geertz uma vez observou, então os meios de comunicação são as rodas de fiar no mundo moderno e, ao usar estes meios, os seres humanos fabricam teias de significação para si mesmos” (1998, p. 19-20).

Ao concordar com Thompson que a mídia possui uma inegável dimensão simbólica e atuam continuamente na produção e circulação de sentido, é lógico considerar que a HP, enquanto

ferramenta de análise e interpretação das formas simbólicas, seja o referencial metodológico adequado para esta jornada de pesquisa – mesmo diante do imenso desafio que a sua aplicação representa. Esse referencial possibilitará, ao final, enxergar algumas das ideologias manifestadas graças à atuação da imprensa em contextos sociais estruturados – ideologias que Thompson define como “‘o sentido a serviço do poder’, [...] as maneiras como o sentido (significado) serve, em circunstâncias particulares, para estabelecer e sustentar relações de poder que são sistematicamente assimétricas – que eu chamarei de ‘relações de dominação’” (2011, p. 16).

Antes de percorrer com mais detalhes as três fases/procedimentos que compõem a HP, trago o contexto que pautou sua concepção. Em *Studies in the Theory of Ideology* (Estudos em Teoria da Ideologia, em tradução livre, 1984) Thompson desenvolve uma teoria da ideologia como forma de discurso, analisando a ideologia enquanto linguagem e poder e as formas como o discurso ideológico funcionaria no mundo social. Já em *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*²⁶, publicado originalmente em 1990 (2011), ele interpreta a ideologia como uma forma simbólica ligada às transmissões simbólicas dos meios de comunicação de massa.

Um aspecto comum nas duas obras é a preocupação de Thompson em desenvolver um conceito crítico de ideologia, seja como discurso ou formas simbólicas que sustentam relações de dominação, legitimando relações assimétricas de poder. Neste sentido, ele enfatiza que a ideologia não diz respeito simplesmente à dominação de classe, como na conceituação marxista clássica, mas também a uma ampla variedade de formas de dominação como gênero, raça e nacionalidade, entre outras. Dentre elas, destaca-se o seu emprego como instrumento político:

A ideologia pode estar presente, por exemplo, em qualquer programa político, independentemente de estar ele orientado para a revolução, a restauração ou a reforma, independentemente de desejar a transformação ou a preservação da ordem social. A ideologia pode ser necessária tanto para manter submissos os grupos, em sua luta contra a ordem social, como para os grupos dominantes, na sua defesa do *status quo*. Semelhantemente ao equipamento militar, ou a tecnologia tática, a ideologia pode ser uma arma para a vitória, mas não para um vencedor específico, pois ela é, em princípio, acessível a qualquer combatente que tenha os recursos e habilidades de adquiri-la e empregá-la. (THOMPSON, 2011, p. 72-73).

Na mesma obra (2011), Thompson argumenta que a ideologia no mundo moderno está intrinsecamente ligada à comunicação de massa e que, portanto, uma investigação adequada desse fenômeno requer a análise de sua transmissão pela mídia de massa e sua recepção pelas audiências de massa. Ao propor tal abordagem, ele estrutura as formas de examinar os conceitos

²⁶ Título original: *Ideology and modern culture: Critical social theory in the era of mass communication*. Stanford: Stanford University Press, 1990.

de ideologia e seu papel nas sociedades modernas, de cultura e transmissão cultural, de comunicação de massa e suas conexões com a ideologia e comunicação de massa. Com isso, ele constitui uma metodologia de interpretação da cultura baseada na ideia de que “interpretar a ideologia é explicitar a conexão entre o sentido mobilizado pelas formas simbólicas e as relações de dominação que esse sentido mantém” (2011, p. 35).

Ao empreender um enorme esforço crítico sobre as teorias da ideologia anteriores que desconsideram os meios de comunicação, buscando superar suas deficiências sistemáticas, Thompson fundamenta seu conceito de ideologia em teorias da cultura, da comunicação de massa e da crítica social hermenêutica. No entanto, a noção de comunicação de massa, como é discutida por ele, não corresponde em nenhuma circunstância aos tempos hipermodernos (LIPOVETSKY, 2004) e de hiperconectividade dos quais trata este trabalho ao substituir a ideia de mídia de massas pela de massa de mídias (RAMONET, 2012). Não aprofundarei por ora esta distinção, mas vale frisar que o próprio Thompson atualiza sua abordagem ao afirmar que “o termo comunicação de massa, entretanto, é enganoso e é melhor deixá-lo de lado” (2018, p. 20).

Após este apanhado conceitual, resumo alguns dos movimentos essenciais que compõem o referencial metodológico da HP, cujas estratégias analíticas não são estanques e muito menos lineares, mas cíclicas, permitindo que as abordagens sócio-histórica e discursiva revezem-se à frente do processo analítico, num ciclo de interpretação e reinterpretação do objeto de investigação. Os movimentos sócio-histórico e formal, porém, não abrangem toda a análise das formas simbólicas, à medida que precisam ser vinculados aos indícios levantados em cada um deles por um movimento de reinterpretação. Esses movimentos produzirão uma interpretação plausível das formas simbólicas de tal modo que não será mais possível dissociá-los um do outro.

Na proposta metodológica de Thompson, a fase da análise sócio-histórica é essencial porque as formas simbólicas estão inseridas em contextos sociais que influenciam na sua produção e mobilização. Portanto, elas “não subsistem num vácuo: são fenômenos sociais contextualizados, são produzidas, circulam e são recebidas dentro de condições sócio-históricas específicas que podem ser reconstruídas com a ajuda de métodos empíricos, observacionais e documentários” (THOMPSON, 2011, p. 34). Para garantir maior plausibilidade à interpretação dos fenômenos significativos, o autor propõe que nesta fase o foco da investigação seja o contexto em que elas foram produzidas e/ou apropriadas e, dessa forma, propõe quatro níveis de análise:

- Situações espaço-temporais: recorte do tempo e espaço em que as formas simbólicas são produzidas, reproduzidas, transmitidas, circuladas e/ou transformadas pelas pessoas.

- Campos de interação social: com base em Bourdieu, o autor considera esses campos como um espaço de posições e um conjunto de trajetórias, sendo que essas refletem recursos ou capitais disponíveis – como o capital simbólico e capital cultural, por exemplo.

- Instituições sociais: conjunto de regras, recursos e relações que se formam dentro dos campos de interação social e que moldam a forma como os indivíduos produzem, reproduzem, transformam, circulam e transmitem as formas simbólicas.

- Estrutura social: as desigualdades e assimetrias que se dão no conjunto de instituições sociais, o que significa as posições que cada indivíduo vai assumindo no seu campo social e nas instituições sociais ao longo do tempo.

Por se tratar de uma pesquisa em Comunicação, um aspecto essencial e que complementa esses quatro níveis são os meios técnicos, os mais diversos mecanismos de produção, reprodução, transmissão e circulação de mensagens, seja com o suporte da fala, da escrita ou da imagem. Para Thompson (2011), mais do que canais de distribuição de formas simbólicas, esses meios devem ser entendidos como mecanismos geradores de novos tipos de relações sociais que se difundem no tempo e no espaço. É nesta fase que se mergulha nas interações, condições e contexto sócio-histórico de produção, circulação e recepção das formas simbólicas com o exame das regras, convenções, posições, desigualdades e assimetrias, recursos e capitais simbólicos e culturais que circulam nos contextos socialmente estruturados.

A fase da análise formal ou discursiva, que não necessariamente representa o segundo momento da pesquisa, volta-se aos aspectos internos da forma simbólica. É quando se dá a descrição detalhada e criteriosa dos materiais analisados, caracterizando-se como uma etapa mais ‘objetiva’ da análise, igualmente essencial para a interpretação. De acordo com Thompson (2011), a análise formal fundamenta-se na ideia de que as mensagens que circulam pelo meio social também são formas simbólicas construídas complexamente e apresentam uma estrutura articulada passível de análise. Por essa perspectiva, textos, falas, imagens paradas ou em movimento, ações, gestos, olhares e tudo mais que diga ou expresse algo a alguém pode ser entendido como mensagem ou forma simbólica.

Como o próprio Thompson ressalta, esta fase requer o suporte de outros métodos de análise, já que “a HP apresenta, não tanto uma alternativa aos métodos de análise existentes, mas um referencial metodológico geral, dentro do qual alguns desses métodos podem ser situados e ligados entre si” (2011, p. 356). Assim, as análises semiótica, da conversação, sintática, narrativa, argumentativa, de discurso e de conteúdo são algumas possibilidades dentre os muitos métodos e técnicas a serem empregados, a depender das características de cada estudo. Considerando que

esta fase da investigação constitui apenas um enfoque parcial do objeto, a adequação ou não da técnica escolhida dependerá do esforço empreendido para tecer relação com o contexto sócio-histórico em que as formas simbólicas foram produzidas e/ou apropriadas.

Para concretizar os objetivos e resolver o problema desta pesquisa, adoto a Análise de Conteúdo (AC), estruturada por Laurence Bardin na obra *L'analyse de contenu* (1977), na qual reúne instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, aplicáveis a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. De modo geral, Bardin (2011, p. 48) define a AC como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A Análise de Conteúdo mostra-se adequada ao trabalho proposto nos aspectos quantitativo (estatístico) e qualitativo (inferencial) porque, de acordo com Ferreira (2000, p. 13), vai além dos significados isolados e da leitura simples dos elementos explícitos, aplicando-se a “tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos”. Por meio desse conjunto de procedimentos é possível interpretar “mensagens com um duplo sentido cuja significação profunda só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. Por detrás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar”, explica Bardin (2011, p. 20).

A fase de interpretação/reinterpretação da HP, de acordo com Oliveira, F., é o momento da análise em que “a reflexão sobre os dados obtidos anteriormente, relacionando contextos e elementos de forma a construir um significado à[s] forma[s] simbólica[s]” (2008, p. 43). Em outras palavras, ela se desenrola no estudo das aproximações e divergências observadas a partir da confrontação entre os elementos cujas fases anteriores de análise possibilitaram construir. Na trajetória metodológica da HP, portanto, a análise das formas simbólicas ocorre quando a observação cuidadosa de seus aspectos internos e contextuais resulta na articulação de relações entre ambos. E essa construção se dá em movimentos que não se independem um do outro, nem tampouco um posterior ao outro, mas que percorrem todo o processo analítico.

Se, com a análise sócio-histórica, o objetivo é conhecer o contexto e, na análise formal ou discursiva, conhecer as estruturas e analisar os elementos internos das formas simbólicas, a interpretação/reinterpretação “constrói sobre esta análise, como também sobre os resultados da análise sócio-histórica. Mas a interpretação implica um movimento novo de pensamento, ela procede por *síntese*, por construção criativa de possíveis significados”, salienta Thompson

(2011, p. 375). Dessa forma, ao integrar o contexto, o conteúdo e o significado desses fenômenos, o processo de interpretação transcende as análises anteriores, tornando-se de fato um processo de reinterpretação, já que essas formas já são por essência interpretações concebidas por agentes sociais que as produzem/reproduzem.

Como delineada por Thompson (2011), a abordagem hermenêutica enfatiza a importância de compreender o processo comunicacional na sua totalidade, de ponta a ponta, considerando a produção, transmissão e recepção das mensagens. Essa perspectiva é essencial neste estudo por reconhecer a comunicação não como ações isoladas, mas como uma interação complexa entre várias partes: produtor, emissor, destinatário/receptor e contextos sociais e culturais mais amplos. Ao focar em todo o processo, a HP permite uma profunda compreensão das formas pelas quais o significado é construído e negociado via comunicação, reconhecendo que o significado de uma mensagem não é simplesmente determinado pelo emissor, mas é moldado por uma série de fatores como as intenções do remetente, a interpretação do destinatário e o contexto social e cultural amplo no qual ela é produzida e recebida.

Dentro desse complexo processo, enquanto muitos estudos concentram-se na produção e outros na recepção das mensagens, este foca na emissão – já que abordá-lo de ponta a ponta seria uma tarefa quase impraticável e contraproducente. Assim, deve estar claro que a investigação tem como cerne uma análise aprofundada dos textos (emissão), com o suporte da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), sem desconsiderar os contextos estruturados nos quais eles foram produzidos e recebidos. Adicionalmente, contempla ainda um olhar atento para a última ponta do processo, a interação realizada pelo receptor (eleitor/leitor), essencial para a identificação e análise das formas simbólicas mobilizadas pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços ao cobrir as eleições municipais – o que não pode ser confundido com um estudo de recepção.

Resgatando a primeira relação formulada – eleições, fronteiras, jornalismo e, em seguida, redes sociais – o trabalho conta com um objeto substancial e suficiente para o desenvolvimento das três fases da HP, cíclicas e complementares. Fazem parte dele os espaços físico-sociais e simbólicos, que são as cidades fronteiriças onde os atores político-sociais se movimentam, a doxa (vida cotidiana); os contextos históricos representados por fenômenos temporais nomeados como eleições/campanhas eleitorais; e um arcabouço de materiais oriundos dos veículos e de seu desdobramento nas redes, repletos de formas simbólicas. Todos compõem um denso conjunto de aspectos contextuais e elementos internos interconectados, impregnados de ideologia.

CAPÍTULO II – FRONTEIRAS E POLÍTICA LOCAL NUM MUNDO HIPER

2.1. Fronteiras: espaços de fluxo e trânsito de bens materiais e simbólicos

A multiplicidade de configurações que caracteriza as fronteiras faz desses espaços de intensas trocas materiais e simbólicas um objeto/conceito só possível no plural, dada a singularidade de cada região ou zona fronteira em sua historicidade, culturalidade, socialidade e normatividade. Será vã, portanto, qualquer tentativa de abordá-las de forma genérica e totalizante, sem levar em conta as peculiaridades de cada lugar, em si e na conformação com a localidade vizinha – as cidades gêmeas, por exemplo. Analisar as fronteiras requer, como propôs o sociólogo alemão Max Weber (apud GIDDENS, 2012), a compreensão de que a riqueza da realidade histórica dos contextos sociais não é explicável por leis e em sua totalidade. Assim, elas não se deixam generalizar, simplificar em esquemas descritivos abrangentes.

As particularidades das fronteiras culturais podem ser interpretadas a partir do conceito de “tipo ideal” formulado por Weber, M., que permite escapar das abstrações generalizantes das grandes narrativas e da particularização absoluta que inviabiliza qualquer análise (BARBOSA; QUINTANEIRO, 1999). Interpretar as relações sociais e as trocas simbólicas, dentre as quais as ações políticas e as eleições/campanhas eleitorais, como um tipo ideal significa, conforme o sociólogo alemão, compreender acontecimentos concretos pelo agrupamento de uma constelação de fatores que permitem dar sentido a uma realidade particular. Para isso, é preciso compreender que a dimensão econômica – relações de conflito na produção de bens materiais – é importante, mas não é a mais relevante nas disputas de poder simbólico (GIDDENS, 2012).

Seja diante da realidade de uma alfândega (entre Brasil e Argentina, por exemplo) ou de uma concepção mais metafórica, a natureza polissêmica das fronteiras permite apreendê-las tanto como espaços sociais, políticos e geográficos quanto culturais e simbólicos. Essa polissemia oportuniza tomar as noções de fronteiras e limites como pontos de referência para reflexões sobre diversos temas: confluência de nacionalidades, disputas identitárias, fluxo e trânsito de bens materiais e simbólicos, iniciativas de cooperação locais, geração de conflitos e a transformação permanente em sociedades sempre capazes de desafiar a demarcação (BACKOUCHE et al., 2021), para citar só alguns. Por isso, longe de discutir as fronteiras de uma perspectiva particular, busco abordá-las de forma multidisciplinar, multifacetada e transversal, multidimensional.

Começo pela noção de que as fronteiras são tanto uma categoria filosófica quanto um fenômeno social fundamental, que podem ser entendidas como uma contradição, um paradoxo

de continuidade e separação. A primeira nega existência objetiva das fronteiras ao mesmo tempo em que realça o problema de sua identificação, enquanto a segunda lembra que elas realmente existem e que marcam e estruturam o espaço, separando fenômenos diferentes uns dos outros (KOLOSSOV-SCOTT, 2013). Embora a temática fronteira tenha sido objeto de discussão teórica desde a Grécia Antiga (no mundo ocidental), foi no século XIX que a investigação das fronteiras eclodiu de fato, em grande parte graças ao legado do geógrafo e etnólogo alemão Friedrich Ratzel, que muitos consideram o fundador da Geografia Política.

Os estudos fronteiros do início do século XXI trocam, em grande medida, a preocupação dominante em seus primórdios com a abordagem estatal e formal, e com os aspectos étnicos, por noções que relacionam o local e o global, o fluxo e a continuidade e outros elementos culturais que fazem do espaço concreto lugares sociais vividos e compreensíveis. As fronteiras constituem-se num campo de pesquisa multidisciplinar: Ciência Política, Sociologia, Antropologia, História, Direito Internacional e, mais recentemente, as Humanidades, como Arte, Estudos de Mídia, Filosofia e Ética. Essa riqueza disciplinar tornou obsoletas as fixações exclusivas como fronteiras geográficas, físicas e tangíveis e incluiu as concepções culturais, sociais, econômicas e religiosas que, muitas vezes invisíveis, produzem fortes impactos na forma como a sociedade se organiza.

A História, por exemplo, permite identificar e compreender os contextos nos quais a noção de fronteira surgiu e se expandiu pela civilização ocidental desde os antigos gregos, a partir de obras que abordam a história e a filosofia desse conceito na terra considerada o berço cultural do Ocidente. Escrita por Tucídides (460 a.C. a 400 a.C.), *História da Guerra do Peloponeso* é uma das principais referências sobre as guerras entre as cidades-Estado gregas (*polis*), principalmente entre Atenas e Esparta, e o papel das fronteiras para a organização política e a defesa dos interesses de cada uma. Além de descrever como essas cidades lutavam para expandir seus territórios, a obra discute a importância da diplomacia e da negociação para manter a paz entre elas.

Seguem-se obras de igual importância, tanto histórica quanto filosófica, como a célebre *República*, na qual Platão (428/427 a.C. a 348/347 a.C.) propõe uma cidade ideal regida por uma classe de governantes sábios que buscam o bem comum e a justiça. Embora não trate diretamente da delimitação territorial, sua descrição de tal cidade sugere que ela deva ter uma área geográfica própria e bem definida, que lhe garanta autossuficiência e controle sobre seu território. Ao discutir a organização política da cidade-Estado grega em *Política*, Aristóteles (384 a.C. a 322 a.C.) defende que, para ser autossuficiente, ela deve ter um território próprio e bem definido. Estabelecer limites territoriais, portanto, é fundamental para a segurança e a defesa dessa cidade, assim como a invasão do território de outras cidades é uma ameaça à sua própria autonomia e integridade.

A História ainda aponta que, tão ou mais importante do que a visão dos gregos para o desenvolvimento da questão territorial e fronteiriça ao longo dos séculos foi a dos romanos. Com eles, o conceito de fronteira ganhou uma dimensão muito mais ampla e concreta, definindo-se por meio da palavra latina *limes*, que pode ser traduzida como *limites* e representa as fronteiras do Império, constituindo-se, em muitos casos, de muralhas físicas fortificadas. O relato das fronteiras e limites geográficos do maior e mais poderoso império da Idade Antiga é um tema vasto e complexo e, certamente, constitui uma área específica dentro desse campo epistêmico. Embora muitas obras tratem do assunto de diferentes perspectivas e períodos, alguns escritos se destacam por sua importância ao longo do tempo.

Histórias e Anais, de Tácito (56 d.C. a 117? d.C.), escritas por volta de 100 d.C., descrevem o Império durante o primeiro século d.C., detalhando as fronteiras e limites da época. *Geografia*, de Ptolomeu (100 d.C. a 170 d.C.), escrito no século II d.C., aborda a geografia do mundo conhecido pelos romanos, com foco nos limites de seu território. O documento *Notitia Dignitatum*, ao listar os cargos e funções do governo romano, compilado no final do século IV d.C., traz dados sobre as unidades militares e as fronteiras do Império. Obras recentes também merecem menção, como *Life and letters on the Roman frontier: Vindolanda and its people* (Vida e cartas na fronteira romana: Vindolanda e seu povo, em tradução livre, 1998), de Alan K. Bowman, *The Fall of the Roman Empire: A New History of Rome and the Barbarians* (A Queda do Império Romano: Uma Nova História de Roma e dos Bárbaros, em tradução livre, 2005), de Peter Heather, e *The Roman West, AD 200-500: An Archaeological Study* (O Ocidente Romano, 200-500 DC: Um Estudo Arqueológico, em tradução livre, 2013), de Simon Esmonde Cleary, para citar apenas algumas mais destacadas.

Como não há possibilidade, nem motivo, de percorrer todo o trajeto sobre as fronteiras ao longo da história, vale apenas salientar que, após a queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C., considerado o fim da Idade Antiga e entrada do mundo ocidental na Idade Média, elas passaram a ser concebidas das mais diferentes formas, dependendo do contexto político e cultural de cada região. Ao longo de quase mil anos, claro que não houve um padrão de fronteira, mas em geral a Europa vivenciou um contexto de limites pouco definidos, em que o comércio, religiões e ideias se misturavam. Foi um longo período de instabilidade fronteiriça, com zonas de encontro marcadas por conflitos potencialmente violentos devido à primazia da religião, pois os impérios territoriais haviam enfraquecido e o Estado-nação só surgiria no final do século XVIII.

Uma das principais concepções desse período baseava-se na ideia de que as fronteiras eram divinas e, portanto, imutáveis – visão fortemente influenciada pela tradição cristã, que via

o mundo como um conjunto de territórios sagrados, cada um governado por uma autoridade legítima. Difundida em obras como *A Cidade de Deus* (426)²⁷, de Santo Agostinho, e *Tratado sobre Predestinação e Presciência de Deus com Respeito a Contingentes Futuros* (1321–24)²⁸, idealizava as fronteiras como estabelecidas por Deus e não podendo ser alteradas pelos homens. Outra visão realçada por Abulafia e Berend (2002) é a de que as fronteiras medievais expressavam conjuntos de relacionamentos entre povos e, assim, elas parecem ter sido mais pontes e pontos de contato cultural e de linguagem do que obstáculos.

Com a chegada da Idade Moderna no mundo ocidental, a partir da segunda metade do século XV, as concepções de fronteiras e limites territoriais se transformaram profundamente e, de acordo com muitos estudiosos, já é possível identificar características compartilhadas, em maior ou menor grau, pelas sociedades fronteiriças europeias, apesar de suas particularidades. Uma das principais mudanças foi a emergência da ideia de soberania estatal, que estabeleceu os limites territoriais dos estados e a autoridade suprema sobre eles. Essa concepção de fronteiras foi desenvolvida, por exemplo, por filósofos como Jean Bodin na obra *Os Seis Livros da República* (1576)²⁹, segundo a qual o Estado soberano possuía o poder de fazer e impor leis dentro do seu território.

Não por acaso, foi neste período e de tais ideias que surgiu o Estado moderno, cujas principais características são elementos comuns como a língua, as origens, tradições e costumes, território definido (fronteiras políticas) e soberania sobre ele, bem como a manutenção de um exército unificado e permanente para garantir as decisões do governo soberano (FLORENZANO, 2007). Em outras palavras, trata-se do *Leviatã* descrito por Thomas Hobbes (1651)³⁰, obra na qual argumenta que a natureza humana é essencialmente egoísta e competitiva, e que, sem um poder soberano forte para impor a ordem, os seres humanos viveriam em um estado de guerra de todos contra todos (a chamada “guerra de natureza”). Para evitar isso, defende a criação de um Estado absolutista que possua o monopólio da força e seja capaz de manter a paz e a ordem.

Outra concepção que surgiu mais tardiamente na modernidade foi a da fronteira como uma linha demarcatória entre duas culturas distintas, desenvolvida a partir das expedições europeias ao redor do mundo, que levaram à descoberta de novas terras e culturas. Um exemplo dessa perspectiva é a obra *Ensaio sobre a Desigualdade das Raças Humanas* (1855)³¹, de Arthur

²⁷ Título original: *De Civitate Dei* (426).

²⁸ Título original: *Treatise on Predestination and God's Foreknowledge with Respect to Future Contingents* (1321-1324).

²⁹ Título original: *Les Six Livres de la République* (1576).

³⁰ Título original: *Leviathan or The Matter, Forme and Power of a Commonwealth Ecclesiasticall and Civil* (1651).

³¹ Título original: *Essai sur l'inégalité des races humaines* (1855).

de Gobineau, considerada profundamente racista e que influenciou algumas das ideias e práticas mais devastadoras do século subsequente, entre as quais a suposta ‘superioridade da raça ariana’. Seu argumento central é que as diferenças culturais entre os povos eram tão profundas que justificavam a criação de fronteiras políticas e culturais nítidas entre eles.

Não há como tratar das fronteiras sem recorrer à imensa contribuição que importantes expoentes da Geografia trouxeram aos estudos do tema, a começar por Ratzel, para quem um Estado caracteriza-se pela combinação de três elementos: uma porção de terra onde vive uma população que reconhece uma soberania. Em *O solo, a sociedade e o Estado* (2011 [1896])³², e com base na concepção evolucionista da Geopolítica, ele defende que um Estado deve crescer, expandir-se e estabelecer fronteiras que garantam seu espaço vital, enfatizando a importância dos elementos culturais e infraestruturais que as moldam, pela dinâmica das zonas de interação ou contato. No entanto, ele só considerava esses elementos relevantes quando eles contribuíam para a coesão nacional, pois, conforme seu ponto de vista,

Como o Estado não é concebível sem território e sem fronteiras, constitui-se bastante rapidamente uma geografia política, e ainda que nas ciências políticas em geral se tenha perdido de vista com frequência a importância do fator espacial, da situação, etc., considera-se, entretanto, como fora de dúvida que o Estado não pode existir sem um solo. Abstrai-lo de uma teoria do Estado é uma tentativa vã que nunca pode ter existido senão de modo passageiro. (RATZEL, 2011, p. 93).

Com igual importância para este campo epistêmico, Mackinder ganhou notoriedade por seu conceito de Geografia como uma ponte entre as Ciências Naturais e as Humanidades. Em *The Geographical Pivot of History* (O pivô geográfico da história, em tradução livre, 2004 [1904]), desenvolveu a teoria do *Heartland*, segundo a qual a chave para a dominação global então residia no controle da Eurásia Central, que chamou de “pivô geográfico”. Para ele, enquanto os impérios costeiros podiam se expandir ao controlar os oceanos, o poder global seria garantido por meio do controle da massa continental e suas vastas reservas de recursos. Outro conceito relevante da obra é a de que as ideias que formam uma nação, em oposição a uma mera multidão de animais humanos, geralmente são aceitas sob a pressão de uma tribulação comum e sob uma necessidade comum de resistência à força externa (2004).

Segue-se a ele Prescott, importante estudioso do assunto, particularmente das fronteiras marítimas, que, já nas décadas de 1960 e 1970 defendia uma geografia pautada pela noção de fronteira política como um elemento da paisagem cultural de um espaço habitado. Em *Boundaries and Frontiers* (Limites e Fronteiras, em tradução livre, 1978), explora o papel das fronteiras e

³² Título original: *Der Staat und sein Boden* (1896).

limites territoriais na história e na política mundial, oferecendo uma análise abrangente de suas diversas funções e significados para os conflitos e as delimitações territoriais, as relações internacionais e as migrações. Ao analisar as fronteiras e limites internacionais e como eles são criados, mantidos e modificados pelos Estados e pelas forças políticas e econômicas que os cercam, ele argumenta que elas não são apenas linhas geográficas que separam territórios, mas símbolos políticos que representam poder e soberania.

Referência obrigatória para o estudo das fronteiras, Raffestin (1993) as descreve como uma categoria político-administrativa utilizada como símbolos pelos Estados-nações, que podem ser manipulados para transmitir uma mensagem ou advertência, para comunicar uma ideologia. Sua obra *Por uma geografia do poder* (1993 [1980])³³ é fundamental para a compreensão das relações entre poder e espaço geográfico, na qual argumenta que o poder é uma dimensão central do espaço geográfico e que a análise das relações de poder deve ser uma preocupação central da geografia. Com uma visão crítica do conceito de território e propondo a ideia de que o poder é exercido não apenas sobre o espaço, mas através dele, moldando a geografia dos lugares e das regiões, ele afirma que

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. Lefebvre mostra muito bem como é o mecanismo para passar do espaço ao território: “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, autoestradas e rotas aéreas etc.”. O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144).

De grande contribuição para o campo, mas especialmente para este trabalho, *Obsessão por Fronteiras*³⁴ é a obra na qual Foucher defende que “o mundo, para ser habitável, precisa de fronteiras, esse terceiro elemento entre as culturas e a humanidade, que nós gostaríamos que fosse invisível e que permanece, no entanto, necessário” (2009, p. 25). Com uma profunda reflexão sobre a importância das fronteiras na política internacional e na vida contemporânea, ele observa que a obsessão pelas fronteiras tem afetado diversas áreas, desde a economia até a cultura. Contrariamente à noção de fluidez e afrouxamento das fronteiras territoriais, argumenta que elas

³³ Título original: *Pour une géographie du pouvoir*. Paris: Librairie Droz, 1980.

³⁴ Título original: *L'obsession des frontières*. Paris: Tempus Perrin, 2007.

são cada vez mais importantes em um mundo globalizado e interconectado, ocupando um lugar central para a compreensão das transformações em curso na geopolítica global.

Ao descrever cerca de 150 anos de mobilidade social e física em *On the Move: Mobility in the Modern Western World* (Em movimento: Mobilidade no Mundo Ocidental Moderno, em tradução livre, 2006), Cresswell – geógrafo que dialoga com a perspectiva da cultura – aponta que, embora ela tenha aumentado muito na modernidade, as tentativas de controlá-la e restringi-la são igualmente uma marca desse período. Analisando a mobilidade humana e suas relações com a cultura e a geografia nas sociedades ocidentais contemporâneas, ele a aponta como um aspecto fundamental da vida moderna, que molda nossas relações sociais, políticas e culturais. Para ele, mobilidade e identidade estão intimamente entrelaçadas, pois o deslocamento afeta a compreensão que temos de nós mesmos e dos outros, além de envolver uma série de fatores e processos distintos que estão, ao mesmo tempo, na base estrutural do sistema produtivo e no cotidiano vivido das pessoas.

Não posso negligenciar estudiosos brasileiros que até hoje se debruçam sobre o tema, como Machado, cuja distinção entre os conceitos de fronteiras e limites é essencial para a abordagem adotada neste estudo: “Se é certo que a determinação e defesa dos *limites* de uma possessão ou de um Estado se encontram no domínio da alta política ou da alta diplomacia, as *fronteiras* pertencem ao domínio dos povos” (2000, p. 9). Ao explicitar a diferença conceitual entre o que representa o limite para o Estado na perspectiva jurídica e o que significa a fronteira para as pessoas que de fato a habitam, ela esclarece o contexto no qual muitas iniciativas podem evoluir ora para a cooperação, ora para o conflito entre as comunidades dos dois lados:

Enquanto o *limite* jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional no sentido de controle efetivo do Estado territorial, portanto, um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas, a *fronteira* é lugar de comunicação e troca. Os povos podem se expandir para além do limite jurídico do Estado, desafiar a lei territorial de cada Estado limítrofe e às vezes criar uma situação *de facto*, potencialmente conflituosa, obrigando a revisão dos acordos diplomáticos. (MACHADO, 2000, p. 9-10).

Segue-se a ela a “tipologia das relações fronteiriças” delineada por Oliveira, T., para quem os comportamentos institucionais nas fronteiras indicam que a própria faixa que separa as culturas “conspira contra a organização compacta e isofórmica de território”, tornando “a dimensão na vida da fronteira [...] bipolar e multiforme” (2005, p. 379) e fazendo com que o limite estabeleça a necessidade da sua transposição. Há também a multiterritorialidade apontada por Haesbaert (2004) que, ao criticar fortemente o “mito da desterritorialização”, afirma que o território é um dos muitos instrumentos utilizados no interior de uma nação para promover padronizações e classificações na relação com outros territórios, tomando por iguais ou semelhantes àqueles que compartilham um mesmo espaço geopoliticamente definido.

De vital importância não apenas para o desenvolvimento desta tese, mas para os estudos contemporâneos das fronteiras e limites no Brasil, a contribuição de Dorfman vai além do amplo trabalho empreendido pelo Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras, iniciado em 2014. Passa também por questões como “a compreensão das práticas cotidianas nas áreas de fronteira em detrimento do temário puramente econômico” e das relações sociais nessas regiões como reflexo de identidades, contatos culturais e relações de poder em escala local (2005), as iniciativas governamentais para a segurança pública nas fronteiras (2014) e ainda a discussão de como as notícias podem colaborar para os estudos de lugares e fenômenos fronteiriços (2016).

E não se pode falar em Geografia no Brasil sem, pelo menos, arranhar a superfície do monumental legado de Milton Santos – considerado não só um dos mais renomados intelectuais do Brasil no século XX, como também uma das mais respeitadas personalidades brasileiras no mundo. Em *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção* (1996), ele argumenta que o espaço é composto de conjuntos inseparáveis de objetos e ações e sugere que a construção de um sistema de pensamento para compreender o espaço geográfico deve considerar conceitos como técnica, tempo, razão e emoção. Em resposta à globalização, ele recorre à história, filosofia, sociologia e outras disciplinas para desenvolver uma teoria geral do espaço humano que, ainda hoje, é relevante para geógrafos e especialistas em estudos urbanos.

As fronteiras atravessam praticamente todas as reflexões de Santos sobre a construção do território como processo econômico, político e cultural, que revela contradições e desigualdades sociais, sendo inviável a tarefa de isolar uma visão sobre elas. De forma ampla, para ele (1996), elas não são apenas linhas que dividem territórios, mas espaços complexos de relações sociais, políticas, culturais e econômicas. Em outras palavras, ele critica a ideia de que as fronteiras são barreiras naturais ou culturais que separam povos e nações de forma definitiva, defendendo que elas são construídas socialmente e mudam ao longo do tempo. Além disso, destaca que as fronteiras não são estáticas, mas sim dinâmicas, e que sua compreensão exige uma abordagem interdisciplinar que considere tanto as dimensões objetivas como as subjetivas.

Da Antropologia recebemos vastas contribuições sob as mais diversas óticas, dentre as quais prefiro destacar algumas que dialogam com a ideia de movimento e mobilidade, fluxo e cruzamento. É o caso de Appadurai (1990), que propõe a substituição do senso de lugar pelo senso de fluxo, identificando um forte sentimento de desenraizamento e a emergência de uma nova economia cultural global com base no que chama de “capitalismo desorganizado”. Ao discutir a evolução das interações globais e as tensões entre a homogeneização e heterogeneização cultural, ele defende que o modelo comum de compreensão da economia global não se encaixa com a conjuntura

cultural cada vez mais diversa e em transformação. Para o autor, visões pautadas em “modelos de separação centro-periferia” e “empurra e puxa” (em termos de teoria da migração) não correspondem mais aos movimentos de expressão cultural.

A partir da concepção de uma Antropologia transnacional, Hannerz (1997) apresenta as correntes de fluxos culturais hegemônicos e subalternos em padrões cambiantes e assimétricos, juntamente com contrafluxos e fluxos cruzados. Ao abordar a relação entre a Antropologia e as interconexões culturais da perspectiva de três palavras-chave – fluxos, fronteiras e híbridos –, ele argumenta que a Antropologia transnacional se caracteriza pelo foco em fluxos de pessoas, ideias e culturas através das fronteiras nacionais, resultando em novas formas híbridas de cultura e identidade. Assim, reforça ele, “frequentemente é nas regiões fronteiriças que as coisas acontecem, e hibridez e colagem são algumas de nossas expressões preferidas por identificar qualidades nas pessoas e em suas produções” (1997, p. 8).

A concepção de Grimson (2000) sobre fronteira simbólica e metafórica, mas também lugar de disputas de poder e negociações identitárias, é fundamental para qualquer estudo sobre fronteiras na América do Sul. Para ele, a fronteira é um “objeto/conceito e um conceito/metáfora” que transita entre elementos físicos e territoriais, culturais e simbólicos. Sua proposta implica em conhecer de dentro a dinâmica das fronteiras para compreender e mostrar não apenas a porosidade de seus cruzamentos, mas a sua historicidade, seus estigmas e disputas de poder. Sem desprezar os limites nacionais, o autor concebe a fronteira como um produto da atuação humana construído historicamente, ou seja,

[...] un sitio de encuentro de relatos geopolíticos y literarios, historiográficos y antropológicos. [...] En la frontera hay varias historias entremezcladas. Una habla de los territorios estatales, espacios imaginados y diseñados como potencialmente bélicos; espacios de contacto liminar de la expansión de la soberanía tanto como de la ciudadanía, límites de la represión y de los derechos. (GRIMSON, 2003, p. 13).

Olhar a fronteira a partir da perspectiva dos “não lugares”, espaços de passagem incapazes de dar forma a qualquer identidade, como faz Augé (1994), contribui para explorar a crescente presença de ‘lugares’ anônimos e homogêneos em nossa sociedade contemporânea. São espaços de trânsito, como aeroportos, estações de metrô e shopping centers, onde os indivíduos são desprovidos de identidade e experiência pessoal. Para ele, esses “não lugares” são o resultado do processo de globalização e da crescente mobilidade humana, cuja falta de conexão emocional das pessoas com esses espaços pode produzir um sentimento de alienação e perda de identidade cultural, além de traduzir uma sociedade cada vez mais individualista e impessoal, em que as relações humanas são mais superficiais e descontextualizadas.

Da mesma forma, os espaços em que a circulação transfronteiriça de bens e tecnologias se mistura aos fluxos migratórios e turísticos e aos movimentos imaginários multiculturais, descritos por Canclini (2008), certamente não podem ser ignorados. Tomando como pano de fundo a fronteira entre *Tijuana* (México) e *San Diego* (Estados Unidos), cenário que ele descreve como, ao mesmo tempo, ambiente próprio do cosmopolitismo e laboratório da pós-modernidade, sua abordagem ilumina o fenômeno da presença de migrantes nas cidades contemporâneas, que representam o desejo, o destino, o devir dos migrantes rurais que

[...] atravessam a cidade em muitas direções e instalam, precisamente nos cruzamentos, suas barracas barrocas de doces regionais e rádios de contrabando, ervas medicinais e videocassetes. Como estudar os ardis com que a cidade tenta conciliar tudo que chega e prolifera e com que tenta conter a desordem: a barganha do provincial com o transnacional, os engarrafamentos de carros diante das manifestações de protesto [ou diante de uma procissão], a expansão do consumo diante das demandas dos desempregados [...]? (CANCLINI, 2008, p. XX).

Ainda no campo antropológico, e parando por aqui, Agier (2015) apresenta o conceito de “homens fronteiras”, que são aqueles submetidos a uma “desidentificação”, resultado do afastamento e da perda de laços, de bens e dos lugares que formavam sua identidade. Propondo uma antropologia das fronteiras que aborde os deslocamentos contemporâneos, ele desenvolveu a ideia de “cosmopolitismo comum” para pensar a experiência global do encontro cotidiano com o outro, ou aqueles que experimentam “situações de fronteira”, a partir da ascensão das migrações transnacionais e das crises de refugiados. Segundo o autor, a condição de encontro com o não familiar e incerto é partilhada cotidianamente num mundo globalizado e híbrido, e essa condição surge nas fronteiras, onde lentamente está se formando uma condição a partir do encontro das chamadas “vidas marginais”.

Tal qual esta última, a Sociologia fornece insumos sólidos e essenciais para a compreensão das fronteiras da perspectiva das relações sociais quanto aos lugares, fluxos, controles e representações. Essa contribuição começa pelos clássicos Simmel e Weber, M., que teceram considerações relevantes sobre fronteiras e limites espaciais. Simmel (2013 [1903]) questionou a noção de fronteiras naturais e observou que os limites geográficos não estão objetivados na paisagem, mas são produzidos por processos históricos de ocupação, dominação e interação entre os grupos sociais e imaginados subjetivamente pelos indivíduos. Já Weber, M. (2003 [1895]), ao refletir mais diretamente sobre situações específicas nas fronteiras do império alemão, abordou os sentimentos nacionais, as memórias históricas e a disjunção entre língua e identidade nacional.

Mais recentemente, Vila (2000) desenvolveu relevantes pesquisas sobre identidade, mobilidade, cooperação e integração nas zonas fronteiriças da América Latina, especialmente

entre México e Estados Unidos. Da mesma forma, Bauman (2009) faz profundas reflexões sobre as migrações e as diferenças que surgem a partir das fronteiras. Para ele, as fronteiras não são traçadas para separar diferenças, mas, pelo contrário, porque são traçadas as fronteiras é que de repente surgem as diferenças, que as percebemos e ficamos conscientes delas. No Brasil, autores consagrados da Sociologia são essenciais, mesmo que não tratem diretamente das fronteiras, como Ianni (1993) e os estudos sobre a sociedade global, Ortiz (1994) e o conceito de mundialização da cultura, além de Martins (1997) e a fronteira como “degradação do outro nos confins do humano” e Albuquerque (2010), para quem os conflitos que emergem nas fronteiras geram novas formas de integração.

Longe de ter a intenção de entrar em seus meandros, não posso negligenciar a Geopolítica ao falar de fronteiras, embora não caiba aqui me estender sobre seus conceitos. Começando pelos clássicos, além do precursor Ratzel, valem menção as ideias de La Blache (1883) e a abordagem conhecida como possibilismo, segundo a qual o espaço geográfico não deveria ser o único objetivo de uma nação, mas que esta deveria considerar também o tempo histórico, as ações humanas e demais interações. Seguem-se a ele MacKinder (2004 [1904]), que dedicou atenção ao poder das conquistas territoriais continentais, principalmente diante da ocupação da Europa Centro-Oriental, e Kjellén (1917), quem de fato concebeu o termo “Geopolítica” ao estabelecer relações entre os acontecimentos políticos e os aspectos geográficos.

Recorrendo a um passado mais recente, a discussão deve ainda considerar autores como Sack (1986, teoria e história da territorialidade humana), Tilly (1992, coerção e capital em Estados europeus), Spruyt (1994, o Estado soberano e seus concorrentes), Teschke (2003, geopolítica e a construção das relações internacionais modernas) e Sassen (2003, território, autoridade e direitos). Da mesma forma, refletir sobre o pensamento geopolítico brasileiro em termos históricos demanda resgatar estudos pioneiros de Backheuser (2004 [1948]), que trouxe ao Brasil a concepção de geopolítica, e Travassos (1935), incentivador de uma colonização massiva por brasileiros nas fronteiras do Prata. Seguem-se nomes contemporâneos como Machado (2000) e os circuitos da ilegalidade, Castro (2005) com as escalas de ação das instituições no território, e Costa (1992), com as relações sobre território e poder.

Apesar de tal diversidade de pontos de vistas sobre as fronteiras enquanto objeto/conceito, as zonas de contato concretas em Sant’Ana do Livramento-*Rivera* e Foz do Iguaçu/*Ciudad del Este* são abordadas aqui enquanto fronteiras culturais, esse “limite sem limites, que aponta para um além”, esse “conceito impregnado de mobilidade”, como descreve Pesavento (2002, p. 36). Para além das demarcações físicas, essa perspectiva considera o “movimento permanente que agita as linhas reputadas imóveis, sabendo que toda fronteira não é senão o resultado precário

e passageiro das lutas engendradas pelas pulsões expansionistas” (LEENHARDT, 2002, p. 27).

Essa visão não só é viável como também necessária na medida em que

as fronteiras, antes de serem marcos físicos ou naturais, são sobretudo simbólicas. São marcos, sim, mas sobretudo de referência mental que guiam a percepção da realidade. Neste sentido, são produtos desta capacidade mágica de representar o mundo por um mundo paralelo de sinais por meio do qual os homens percebem e qualificam a si próprios, ao corpo social, ao espaço e ao próprio tempo. (PESAVENTO, 2002, p. 35).

E o elemento central desta concepção não poderia ser outro que não o movimento, porque “o movimento cria, bem como desmantela, as fronteiras culturais; mina as divisões tradicionais de mundos humanos e não humanos. [...] o movimento e as fronteiras criam um ao outro, pois não são fenômenos independentes, absolutos ou mutuamente exclusivos”, como observam Kannike e Tasa (2016, p. 15, tradução nossa)³⁵ ao explicar o conceito de *wandering borders* (fronteiras errantes, em tradução livre). Neste sentido, as fronteiras culturais produzem “uma realidade movente, somente apreensível por um olhar em trânsito” (CURY, 2003, p. 12), ressaltam as diferenças e revelam as assimetrias, especialmente as identitárias, ao mesmo tempo em que atuam como espaços de fluxos e intercâmbios simbólicos.

Dessa perspectiva, as fronteiras tornam-se laboratórios inacabados em escala continental onde são engendrados todos os tipos de hibridação, aqui entendida como um conjunto de “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2008, p. XIX). Elas constituem espaços sociais de mestiçagem, miscelânea e antropofagia dos sujeitos que as habitam, e não permitem, portanto, “que o indivíduo ignore o fato de que o Outro também o constitui, de que é moldado a partir do Outro e que sua alteridade se entranha nas identidades individuais” (SOUZA, 2014, p. 479). E essa relação ganha mais significado quando olhada do ponto de vista histórico, como o faz Bastide (1980, p. 178):

Fronteira é local de luta, mas é também local de interpenetração, de trocas de civilizações, principalmente quando é móvel. A que separa as possessões espanholas das possessões portuguesas deslocava-se ao sabor dos golpes de surpresa e das batalhas; era fronteira feita de corpos humanos e não de montanhas ou de rios. Descendentes de velhas famílias portuguesas são encontrados no Uruguai, descendentes de velhas famílias espanholas são encontrados no Rio Grande do Sul. Os indivíduos misturaram-se numa área movediça que não era possessão de nenhuma coroa, e sim o domínio de rebanhos e de capinzais.

³⁵ Movement creates, as well as dismantles, cultural borders; it undermines traditional divisions of human and non-human worlds. [...] movement and borders create each other, as they are not independent, absolute, or mutually exclusive phenomena. (KANNIKE; TASA, 2016, p. 15).

Adotar a perspectiva cultural, no entanto, não significa desconsiderar ou negligenciar a presença marcante e rígida do Estado, como já apontou Ratzel em 1896: “a tarefa do Estado, no que concerne ao solo, permanece sempre a mesma em princípio: o Estado protege o território contra os ataques externos que tendem a diminuí-lo” (2011, p. 5). Ou ainda Foucher, para quem “a ordem política moderna implica o reconhecimento, pelos outros, de fronteiras de Estado demarcadas, com base territorial e soberana” (2009, p. 22). Portanto, é preciso ter cautela ao olhar as fronteiras do ponto de vista das relações culturais para não esquecer que o Estado continua lá, implacável e intransigente, exercendo autoridade sobre o território e demarcando seu poder.

Apesar da equivocada ideia de ‘afrouxamento das fronteiras’, o Estado segue presente com seus mecanismos de controle e vigilância para, em tese, garantir a segurança e a integridade de sua “comunidade imaginada” (ANDERSON, 1983). Isso envolve a implementação de sistemas de vigilância, como patrulhas de fronteira, câmeras de segurança, checkpoints e políticas de imigração, com o intuito de garantir a preservação da ordem e a promoção da justiça dentro de seus territórios (WALZER, 1983). Além disso, ainda é, e continuará sendo o Estado que exerce o monopólio do uso legítimo da força em suas fronteiras, com o direito exclusivo de aplicar a lei e tomar medidas coercitivas por meio do emprego de forças militares ou policiais para, em teoria, garantir a segurança e reprimir atividades ilegais. É também o único ator legitimado a regular a entrada e saída de pessoas, bens e ideias (AGNEW, 1998).

Do ponto de vista eleitoral, que interessa a este trabalho, as fronteiras – especialmente as do Brasil com o Uruguai e o Paraguai – presenciam um rico fenômeno político, social e cultural: o voto *double chapa*, termo popular utilizado nessas localidades para designar eleitores com dupla cidadania e que votam nas eleições dos dois lados, independentemente da nacionalidade (MÉLO, 2004). Embora seja ilegal em todos os países da América do Sul³⁶, esse comportamento é muito comum nas regiões aqui mencionadas e, em alguns casos, é utilizado para influenciar resultados eleitorais. São situações, por exemplo, em que um partido político incentiva pessoas do outro lado da fronteira a se registrarem no distrito eleitoral do lado de cá e, no dia da eleição, oferece transporte e outras vantagens para que essas pessoas venham votar em seus candidatos.

Nas fronteiras internacionais/culturais, esses complexos ambientes de ambiguidades e interações, a imprensa local tende a aparecer como o suporte mais óbvio para práticas e atividades que capturam, interpretam e expressam formas simbólicas relativas à confluência transnacional

³⁶ No Brasil, por exemplo, a prática de voto de dupla chapa é considerada crime eleitoral, conforme estabelecido pelo Código Eleitoral Brasileiro (Lei nº 4.737/65), que prevê multa e detenção de até dois anos para quem comete essa infração. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/codigo-eleitoral-1/codigo-eleitoral-lei-nb0-4.737-de-15-de-julho-de-1965>. Acesso em: 25 mar. 2023.

em âmbitos social e político. Ela compõe o que Silveira e Pippi chamam de malha de comunicação local-internacional fronteira que “articula a relação comunicacional entre os espaços local e internacional e manifesta seu caráter polifônico” (2007, p. 1). Ao informar, discutir, analisar e interpretar cenários, essa malha promove, em alguma medida, a mediação do debate público sobre a pauta social, econômica, política e institucional nas fronteiras (OTA, 2006; RADDATZ, 2009), o que resulta numa retroalimentação entre a imprensa local e a fronteira.

Se é válido compreender a imprensa atuante em regiões de fronteira como porta-voz de comunidades “glocais” (CAZELOTO, 2007; NUNOMURA, 2018), também faz sentido entendê-la como mídia de proximidade (CAMPONEZ, 2002; PERUZZO, 2003; DORNELLES, 2008). Para Peruzzo, por exemplo, a reafirmação dessa proximidade demonstra que, embora conectados ao restante do mundo via canais de abrangência global como a internet e a TV e pelos processos de globalização e mundialização da cultura (ORTIZ, 1994), “os cidadãos reivindicam o direito à diferença” e “querem ver as coisas do seu lugar, de sua história e de sua cultura expressas nos meios de comunicação ao seu alcance” (PERUZZO, 2003, p. 67).

Ao contribuir para delinear os elementos que compõem a pauta social e a opinião pública local, defendem Müller et al. (2010, p. 124), a imprensa local fronteira “funciona como a representação concreta das relações que se estabelecem na sociedade, a partir dos interesses e desejos desta, decorrentes das crises, conflitos e necessidades que se criam no dia a dia de vizinhança”. Por meio dela, o morador da fronteira – leitor, ouvinte ou telespectador – mantém-se informado, de forma imediata, sobre os fatos ocorridos no ambiente no qual está inserido, que não raro envolve pessoas do seu círculo de convivência ou conhecimento. Além disso, as plataformas on-line são uma alternativa para os veículos manterem-se presentes no cotidiano do público e se viabilizarem comercialmente, formando assim um círculo em que

a mídia de fronteira online interage com os cidadãos locais e com os cidadãos do mundo, o que leva a supor uma reorganização desse espaço, no sentido de pensar a sua programação tendo em vista este ouvinte, leitor, espectador internauta, procurando transformar e adequar as informações e os saberes de modo a refletir sobre suas práticas e seus fazeres. (MÜLLER; RADDATZ; BOMFIM, 2013, p. 70).

A principal característica do jornalismo de fronteira destacada por Weber, A. (2011, p. 221) é que ele “produz e divulga notícias sobre os países vizinhos, as quais são, a uma só vez, locais e internacionais, [...] produz e divulga notícias para consumidores de distintas nacionalidades”, já que tanto os meios tradicionais quanto, e principalmente, os digitais atravessam a linha divisória e são ‘consumidos do outro lado’. Esta é a opinião de Soares (2011) ao analisar como o jornalismo fronteira mescla interesses e convívios binacionais:

O fazer jornalismo em uma região de fronteira possui certas características que, de alguma forma, o diferenciam de outras regiões. Não chega a ser diferente no formato, mas na forma de entender o vizinho próximo. Nas necessidades fronteiriças há uma dualidade que não se dá em outros lugares. Na fronteira, o interesse informativo de um lado e de outro pode se chocar. Há de se ter uma visão ampla a respeito dos dois lados para que a informação tenha valor para as duas sociedades. (SOARES, 2011, p. 51).

Como “zonas de impacto” e “lugar[es] de integração e espaço[s] de tensão” (RADDATZ, 2009, p. 102), as fronteiras revelam-se no fazer jornalístico e nos veículos, que expressam as diferentes facetas de integração e de conflito entre as comunidades fronteiriças e os próprios países limítrofes. Com esta concepção, podemos considerar que, em alguma medida, o jornalismo fronteiriço ajude a integrar os povos, atuando como um mediador entre as culturas, por sua “facilidade de circulação em quaisquer dos ambientes [...] e pode contribuir para uma articulação das questões que dizem respeito ao seu campo de atuação porque é um conhecedor da realidade e de seus melindres” (RADDATZ, 2015, p. 212).

Parece razoável, então, a consideração de Soares, ao se referir especificamente às cidades de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), de que a imprensa local “promova ações de proximidade e de conectividade entre as duas sociedades fronteiriças” e “realce valores identitários locais”, criando “possibilidades de diálogo entre as duas comunidades”, porque é essencialmente dirigido “às populações das duas cidades” (2011, p. 154-156). É possível, e muito provável, que os veículos sejam canais nos quais se manifestem, com diferentes níveis de intensidade, contrastes identitários e discursos contraditórios acerca do ‘outro’ nessas regiões fronteiriças.

Numa lógica de retroalimentação, por um lado, a imprensa extrai da fronteira uma rica matéria-prima para o fazer jornalístico: conflitos, intrincados processos de interação e trocas de bens materiais e simbólicos; por outro, as fronteiras recorrem a ela como “um dos principais mecanismos de articulação das ideias do lugar e reflexo de vivências dos sujeitos fronteiriços” (MÜLLER, 2015, p. 135). Portanto, não é que os veículos fronteiriços atuem de forma diferenciada ou produzam um jornalismo transnacional em essência, mas talvez seja o fato de que o contato diário e contínuo com diferentes ideias, bagagens culturais e arranjos identitários, viabilize um jornalismo fluido, “glocal” (ROCHA, 2014) e, principalmente, vocacionado a estimular o debate público em torno das questões do lugar – essencial à manutenção e fortalecimento da democracia.

2.2. Debate público: espaço de ação, esfera de deliberações e campo de batalhas

Apesar de significativos e frequentes retrocessos, houve nas últimas décadas um notável renascimento da ênfase na democracia local em todo o planeta, motivado por muitas razões diferentes. Nas democracias já estabelecidas, novas pressões sociais advindas das influências da globalização, crescentes urbanização e migração humana levaram a uma revisão de como as cidades podem lidar melhor com esses desafios. Em países que se tornaram democráticos mais recentemente, surgiram oportunidades de projetar novos sistemas locais, e muitos tomaram tal iniciativa, promovendo a descentralização e a melhoria da governança local. Além disso, os principais centros urbanos da atualidade contam com minorias culturais e grupos étnicos, religiosos ou linguísticos distintos, fazendo da promoção da paz social em âmbito local um desafio comum a essas cidades (SISK et al., 2001).

Desde o início do século XXI, inúmeros países têm emergido de longos períodos de guerras e conflitos violentos em todas as regiões do mundo. Em tais situações, construir uma paz sustentável não consiste apenas em reconstituir um governo legítimo e inclusivo em nível nacional, mas em reconciliar comunidades e reconstruir fronteiras econômicas e sociais em nível local. Como apontam Sisk et al. (2001), mais do que nunca as cidades precisam de ferramentas inovadoras de governança democrática para gerenciar os desafios e responder às oportunidades do ambiente urbano atual, tendo em vista que

o conceito de autogoverno e administração mais próximo do povo é central para qualquer significado de governança democrática local. A noção essencial é que os habitantes de uma determinada área têm o direito e a responsabilidade de tomar decisões sobre as questões que os afetam mais diretamente e sobre as quais podem tomá-las. [...] Idealmente, as autoridades locais e a sociedade civil trabalham em conjunto numa relação de reforço mútuo para identificar problemas e encontrar soluções inovadoras. Embora importante, o governo é apenas uma parte do quadro. A noção de engajamento cívico – de organizações cidadãs, associações, empresas, comitês de bairro e similares – também é central para o conceito de governança local. (SISK et al., 2001, p. 11-12, tradução nossa)³⁷.

Estas e outras observações demonstram a importância das eleições municipais para o exercício da democracia pelos cidadãos que vivem não nas abstrações jurídicas chamadas de países e estados, mas na concretude real das cidades, sejam elas grandes metrópoles ou pequenos povoados de interior, grandes centros políticos e econômicos ou meras localidades periféricas das

³⁷ Central to any meaning of local democratic governance is the concept of self-government and administration closest to the people. The essential notion is that inhabitants of a given area have the right and responsibility to make decisions on those issues that affect them most directly and on which they can make decisions. [...] Ideally, local authorities and civil society work together in a mutually-reinforcing relationship to identify problems and come up with innovative solutions. Government is only one part of the picture, albeit an important one. The notion of civic engagement – of citizen organizations, associations, businesses, neighbourhood committees and the like – is also central to the concept of local governance. (SISK, 2001, p. 11-12)

fronteiras internacionais. As disputas locais são importantes e, também, diferentes das eleições nacionais ou estaduais. Diferenças tais como o tempo e a dimensão das campanhas eleitorais, o volume de informações que o eleitor tem ou recebe sobre os candidatos, as conexões pessoais entre eles e os eleitores que favorecem a política corpo a corpo e, principalmente, um caráter menos ideológico das disputas.

Analisando a política eleitoral nas pequenas localidades dos Estados Unidos, Oliver, Ha e Callen (2012) afirmam que os governos locais são “democracias gerenciais” com um estilo distinto de disputa eleitoral. Para eles, em vez de depender do partidarismo, ideologia e apelos de grupo que definem as eleições nacionais e estaduais, as eleições locais são baseadas no desempenho de líderes de orientação cívica e em suas conexões pessoais com eleitores com laços comunitários igualmente profundos. Como não há uma forma democrata ou republicana de pavimentar uma rua, argumentam os autores (2012), recorrendo a um ditado relacionado à política estadunidense, os eleitores de democracias de escopo limitado (municípios) são mais propensos a se concentrar no desempenho prático dos políticos do que em considerações ideológicas amplas.

Já com relação ao contexto brasileiro, marcado por um frágil partidarismo, Lavareda e Telles (2016) destacam que as campanhas eleitorais locais, que tomam grandes proporções para a escolha de vereadores e prefeitos, são marcadas por fatores que se sobrepõem aos aspectos ideológicos e às relações impessoais, mais comuns nas eleições nacionais. Para os autores, os pleitos municipais representam um complexo ambiente em que muitas peculiaridades se fazem presentes, como a “relevância de elementos herdados da dominação tradicional; o prestígio das lideranças locais; a força dos governadores; os temas provincianos; o compadrio; e até mesmo as miúdas relações entre as pessoas e as instituições, contaminadas por todo tipo de laços sociais e afetivos” (2016, p. 8).

O grande número de municípios no vasto território brasileiro – em 2022, eram 5.568, conforme o IBGE –, desde as grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro até aqueles nos quais vivem poucas centenas de eleitores, na visão de Lavareda e Telles (2016), estimula o surgimento das mais variadas e imprevisíveis fórmulas de campanha eleitoral, que

mesclam recursos de mobilização tradicional – visitas aos eleitores, participação em festividades que celebram os rituais de vida e morte, o corpo a corpo, o uso de carro de som –, às mais novas tecnologias de informação, como o uso das redes sociais para compartilhar desde o programa do candidato, passando pelos boatos e o “disse me disse”, tão comuns para a avaliação, construção e desconstrução dos candidatos a vereadores e prefeitos, sobretudo nas milhares de pequenas cidades do país. Os municípios são ricos em atividades de campanha, e as mídias locais, apesar de agendarem os temas nacionais, inserem outras pautas que fogem às preocupações debatidas em Brasília. (LAVAREDA; TELLES, 2016, p. 9).

E falando em mídia, é preciso considerar a relevância dos meios de comunicação, e mais recentemente das redes sociais, nesses distintos contextos eleitorais, dentre eles os fronteiriços. Mesmo em nações onde os instrumentos democráticos são mais frágeis e instáveis, são eles que atuam como inspetores gerais do sistema político e que promovem a crítica pública essencial para garantir, ainda que em tese, a integridade política por parte daqueles que detêm ou buscam o poder (KUNCZIK, 2002). Antes de conhecer a revolução que as redes sociais promoveriam nas eleições em todo o mundo, Miguel observou que “a mídia é, nas sociedades contemporâneas, o principal instrumento de difusão das visões de mundo e dos projetos políticos; dito de outra forma, é o local em que estão expostas as diversas representações do mundo social, associadas aos diversos grupos e interesses presentes na sociedade” (2002, p. 6).

Antes disso, o próprio Thompson já havia salientado que

O crescimento dos múltiplos canais de comunicação e informação contribuiu significativamente para a complexidade e imprevisibilidade de um mundo já extremamente complexo. Criando uma variedade de formas de ação à distância, dando aos indivíduos a capacidade de responder de maneiras incontroláveis a ações e eventos que acontecem à distância, o desenvolvimento da mídia fez surgir novos tipos de inter-relacionamento e de indeterminação no mundo moderno, fenômenos cujas características e consequências estamos longe de entender cabalmente. (THOMPSON, 1998, p. 107).

Como pontos altos dos processos de disputa pela configuração do poder político nas esferas nacional, regional e local, as eleições representam os períodos mais profícuos para a cobertura e reportagem pela imprensa nesses três âmbitos. Com os partidos políticos travando verdadeiras batalhas para abocanhar as maiores porções possíveis de poder, esses tempos de reconfiguração e transição geralmente são forjados por linguagem competitiva, tensões crescentes e, em muitos casos, situações de violência física e verbal. Sendo a imprensa, juntamente com as redes sociais, um dos principais catalizadores dessa dinâmica, o papel dos jornalistas torna-se particularmente crucial durante a corrida eleitoral, devendo eles atuar de forma ética e responsável para fornecer informações completas, verificadas e imparciais, extraídas de fontes diversificadas e plurais para seu público.

Embora, na maioria das vezes, não gozem de condições materiais e funcionais adequadas, cabe aos jornalistas atuantes em processos eleitorais, em nome da promoção da democracia e do respeito ao pluralismo (REGINATO, 2019), contribuir para que o eleitor esteja bem-informado para formar sua própria opinião e tomar decisões com base em fatos, de forma consciente e responsável, escolhendo aqueles que representem seus interesses e opiniões. Além de fornecer o máximo de informações possíveis sobre propostas e argumentos dos diferentes candidatos, é parte do trabalho da imprensa a prestação de serviço sobre o processo de votação, estimulando a

participação no voto. Da mesma forma, é essencial que veículos e jornalistas se abstenham de publicar informações que estimulem divisões, discussões antagônicas ou discursos de ódio que possam incitar a violência ou comprometer a coesão social (MCFAUL, 2005).

Eleições não dizem respeito, no entanto, apenas aos partidos políticos e candidatos, mas representam importantes oportunidades para as pessoas comuns se expressarem, manifestando as demandas mais relevantes para seu país, região e comunidade ou família, inclusive expondo as razões pelas quais elas são fundamentais para elas. Dar a oportunidade para que os eleitores se manifestem durante as eleições é uma tarefa primordial da imprensa, pois permite que os postulantes conheçam as aspirações e preocupações da população, além de oferecer aos cidadãos a apropriação do processo e participação mais ativa em busca de governos mais representativos. Aos veículos cabe estimular a população a expressar suas opiniões, abrindo espaços em seus produtos jornalísticos para a participação popular e saindo a campo, ouvindo a população em diferentes regiões e ocasiões.

Creio não restar dúvidas de que as eleições são momentos de grande excitação para os partidos políticos, a imprensa e os eleitores. Neste sentido, a produção de notícias é guiada pelo que é considerado significativo na esfera política, e “as empresas de mídia são percebidas como instituições políticas e democráticas, com algum tipo de obrigação moral, senão legal, de ajudar a fazer a democracia funcionar” (STRÖMBÄCK, 2008, p. 234, tradução nossa)³⁸. No entanto, Gattermann, Meyer e Wurzer (2021) apresentam uma visão mais crítica desse processo ao defender que, embora os jornalistas devam ser motivados a relatar com precisão a realidade político-eleitoral, pautados por fatos sobre vencedores e perdedores, pouco se sabe sobre como os resultados são divulgados pela imprensa após o dia das eleições, sendo questionável o retrato do desempenho eleitoral dos partidos políticos na cobertura jornalística.

Analisando contextos eleitorais europeus recentes, Gattermann, Meyer e Wurzer (2021) identificam alguns vieses na cobertura da imprensa. Para eles, veículos e jornalistas consideram os partidos com posições políticas radicais (autoritários e nacionalistas) sobre questões socioculturais mais notáveis em comparação com aqueles com posições moderadas sobre os mesmos temas. Da mesma forma, seriam mais propensos a dedicar maior atenção a partidos alternativos, libertários e com agenda ambiental em detrimento de partidos com posições políticas mais moderadas. Para os autores (2021), a existência e a magnitude desses vieses na divulgação dos resultados das eleições, que privilegiaria visões mais radicais sobre questões

³⁸ [...] media companies are perceived as political or democratic institutions, with some kind of moral, if not legal, obligation to assist in making democracy work. (STRÖMBÄCK, 2008, p. 234).

socioculturais à esquerda e à direita, têm implicações importantes para a percepção pública das eleições, dos sistemas partidários e das instituições políticas e

Cria um campo de jogo desigual após as eleições: os partidos moderados terão mais dificuldade em se apresentar como vencedores das eleições. A atenção da mídia às vitórias eleitorais de partidos radicais amplifica a percepção pública de uma crescente polarização dos sistemas partidários europeus. Isso é problemático, pois percepções diferentes de desempenhos eleitorais podem levar populistas de todo o mundo a interpretar falsamente os resultados eleitorais oficiais em seu próprio favor no futuro, com a intenção de minar a legitimidade das eleições democráticas. (GATTERMANN; MEYER; WURZER, 2021, p. 15, tradução nossa)³⁹.

Da realidade político-eleitoral europeia para as fronteiras sul-americanas, especialmente Sant’Ana do Livramento-*Rivera* e Foz do Iguaçu-*Ciudad del Este*, seria válida tal análise? Entre outras questões, é o que esta tese busca averiguar e responder, principalmente com relação à interpretação/reinterpretação das ideologias manifestadas nessas ocasiões, partindo de alguns pressupostos: 1) “Uma democracia forte incentiva uma imprensa livre – uma que mantenha o público informado, permita uma diversidade de vozes e responsabilize os líderes” (TRAINER, 2020, on-line)⁴⁰; 2) é “um erro subestimar o papel da mídia, em geral, e da imprensa, em particular, nos estudos eleitorais. Olhar apenas para o resultado final das urnas ajuda a criar falsas ilusões, [...] mesmo que isso não signifique que uma ou outra candidatura seja beneficiada decisivamente” (MUNDIM, 2009, p. 25-26).

Muitas são as razões que legitimam ambas as afirmações, mas uma interessa-me acima das demais: o papel desempenhado pelo jornalismo (on-line) no debate público em períodos eleitorais (em cidades fronteiriças), bem como o desdobramento de sua atuação nas redes sociais. Mas afinal, que debate público é este do qual tenho falado? Certamente, discutir conceitualmente o termo resultaria num ensaio teórico à parte, o que não é o caso, mas por ora vale recorrer à etimologia do termo formado pelas palavras *débat* (do francês, controvérsia, querela) e *publicus* (do latim, relativo ao povo). Em outras palavras, “a vida política constitui-se, então, como arena argumentativa, na qual os partidos políticos, a mídia, os grupos organizados e o poder público participam de um permanente processo de debate” (FUKS, 2000, p. 79).

Neste sentido, Gomes (2001) defende que, para assim ser considerado, o debate público deve incluir as duas propriedades fundamentais da publicidade: a visibilidade, que é a exposição

³⁹ It creates an uneven playing field in the aftermath of elections: moderate parties will find it more difficult to present themselves as electiobn winners. The media’s attention to election victories of radical parties amplifies the public perception of a growing polarization of European party systems. This is problematic as differing perceptions of electoral performances may lead populists across the globe to falsely interpret official election results to their own favor in the future with the intention to undermine the legitimacy of democratic elections. (GATTERMANN; MEYER; WURZER, 2021, p. 15).

⁴⁰ Disponível em: <https://share.america.gov/want-democracy-keep-press-free-and-active/>. Acesso em: 1 mar. 2022.

das posições diante de todos os interessados, e a acessibilidade, que significaria, em princípio, que qualquer cidadão pode intervir no debate. Na prática, ele acredita que alguns poucos setores monopolizam o debate público, como membros renomados do jornalismo e da mídia de entretenimento, personalidades midiáticas do governo, do congresso e do judiciário, da cultura, do espetáculo e dos negócios, além dos chamados intelectuais da mídia a quem os meios de comunicação recorrem com frequência. De todo modo, entende ele,

Reconhece-se a existência de debate público sobre o tema x ou y quando se consegue identificar um certo número de intervenções monográficas através de textos ou declarações publicadas. “Expor-se ao debate público” ou “furtar-se a ele” passam a significar dois padrões de comportamento em face dessa esfera opinativa que se realiza nos meios de comunicação ou em relação essencialmente simbiótica com os mesmos. É convicção bastante difundida (talvez mais uma figura da mitologia política contemporânea) que qualquer posição ou pretensão que pretenda valer no campo político e gere consequências concernentes ao bem comum tenha obrigatoriamente que se inserir no debate público e a ele expor-se. (GOMES, 2001, 73-74).

No espaço de disputas políticas e institucionais que é a sociedade, Weber, M. H. (2007) avalia que as redes de comunicação pública exercem um papel crucial na sustentação dos discursos políticos que incidem sobre os temas de interesse público e que dizem respeito ao cidadão eleitor, ou seja, no debate público travado acerca dos temas vitais às relações sociais. É a partir da combinação das informações geradas e circulantes nessas redes – que ela define como o “espaço simbólico onde sistemas de comunicação” social, política, judiciária, científica, mercadológica, religiosa, etc., “produzem e repercutem temas de interesse público” (2007, p. 25) – com suas vivências e seu cotidiano que o eleitor escolherá dentre as muitas versões apresentadas à sua visão de mundo sobre os temas de seu interesse e poderá exercer seu poder na democracia: votar.

O poder exercido por sujeitos e instituições de manifestar em rede as suas versões para contagiar as demais redes e mobilizar a opinião pública, na visão de Weber, M. H. (2007), corresponde ao poder simbólico apontado por Bourdieu (1989), que é à capacidade de se obter o que se quer sem a necessidade da força – representada, neste caso, pelo voto. Na disputa política travada pela visibilidade e credibilidade para suas versões, esses atores (públicos e privados) apropriam-se das redes de comunicação pública, cada uma delas com sua

própria complexidade no modo e no interesse específico de abordar temas de interesse público e a repercussão destes é proporcional aos interesses (públicos e privados) de outras redes. São, então, tecidos os debates no espaço público e desencadeados ataques, pactos e defesas em torno de temas essenciais à sociedade a partir de perspectivas tão públicas quanto privadas. Em meio a elas, o eleitor obtém subsídios para comparar, recusar, aceitar, concordar e ordenar suas opiniões sobre instituições e sujeitos políticos, a partir dos temas que lhe dizem respeito tais como alimentação, segurança, educação, emprego, moradia, ética e direitos humanos. (WEBER, M. H. 2007, p. 25).

Outra interessante abordagem do debate público é a perspectiva da democracia como “governo por meio do debate”, expressa por Amartya Sen em *A ideia de justiça* (2011)⁴¹, conceito com o qual ele se recusa a compreender a democracia como sinônimo de instituições formais. Para ele, a marca da democracia sempre foi o debate aberto e esclarecido e a escuta de diferentes vozes, lembrando que as características determinantes da democracia na Grécia antiga nunca dependeram de alguma instituição formal, como o voto, mas do caráter público do debate que ocorria nas ágoras. Neste sentido, o autor ressalta a importância do papel da imprensa no debate dos problemas vividos pela sociedade, enfatizando que o debate público livre e esclarecido possibilita a busca de soluções para as questões em pauta.

Falar de debate público, a meu ver, implica obrigatoriamente explorar os pontos de vista de alguns pensadores que se notabilizaram, em grande medida, pelas reflexões acerca dessa esfera a que chamam de espaço público ou esfera pública. A primeira é Hannah Arendt, com o conceito de espaço público desenvolvido inicialmente na obra *A condição humana*⁴², publicada originalmente em 1958 (2007), esse lugar do mundo onde se dá o exercício da atividade política por excelência e em que o cidadão exerce seu papel de participar das decisões públicas mediante um processo de comunicação, também público. O segundo, Jürgen Habermas, na obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública*⁴³, publicada originalmente em 1962 (2003), defende que a opinião pública burguesa é influenciada pela mídia, mas é fundamental para a participação crítica dos cidadãos nas democracias modernas.

Começo então por Arendt (2007), cujo trabalho traz uma grande contribuição para conceitos-chave da teoria política como liberdade, ação política e espaço público, e cuja compreensão oferece uma perspectiva de atuação no espaço público como essencial para uma existência humana plena. Sua filosofia política baseia-se em dois “fatos” da existência humana, sendo que o primeiro deles, a natalidade, constitui a capacidade humana de empreender “novos começos” pela ação. Dessa forma, “todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade. Além disso, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico” (ARENDR, 2007, p. 10).

Pluralidade é o segundo termo chave na compreensão de ação de Arendt, significando que o homem nasce num mundo habitado por outros, diferentes dele e com os quais precisa conviver. Como ela define, “a pluralidade é a condição da ação humana porque somos todos iguais, isto é,

⁴¹ Título original: *The Idea of Justice*. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

⁴² Título original: *The Human Condition*. Chicago: University of Chicago Press, 1958.

⁴³ Título Original: *Strukturwandel der Öffentlichkeit*. München: Grin Verlag, 1962.

humanos, de um modo tal que ninguém jamais é igual a qualquer outro que viveu, vive ou viverá” (2007, p. 9-10). É a condição na qual os seres humanos são forçados a revelar e a comunicar sua singularidade para facilitar a convivência e está localizada nos espaços públicos, sendo a ação e o discurso só possíveis dentro de suas fronteiras. Além disso, demanda a compreensão de que cada indivíduo deve ser respeitado em toda a sua constituição física e mental, como integrante da comunidade política e com igual direito de fala e deliberação em relação aos demais.

Mas o conceito de vida política que Arendt procura reviver ao mesmo tempo liga e transcende as noções de natalidade e pluralidade, e tem a liberdade como núcleo. Para ela, a liberdade não diz respeito simplesmente à superação das forças externas ou das necessidades privadas, mas está vinculada à natalidade, à capacidade humana de começar e é expressa em ação. É a liberdade humana de agir, falar e criar espaços compartilhados pela interação com os outros, e essa interação exige que uma pluralidade de seres humanos se comunique entre si sobre os termos de sua convivência. Dessa forma, a pluralidade torna-se tanto um fato existencial básico da vida humana que requer interação, comunicação e cooperação para que a vida compartilhada com os outros seja possível, quanto a possibilidade de ação e discurso em espaços compartilhados.

Na intersecção dessas duas noções está, para a autora, o verdadeiro significado da vida política: a realização da liberdade pela interação com os outros em espaços públicos, pois o indivíduo é capaz de realizar sua liberdade apenas na ação. Portanto, o espaço público não é uma consequência natural da convivência humana, mas é artificial, criado por uma “teia de relações humanas” desenvolvida em novos começos contínuos. Ela rejeita então a ideia de que os humanos possuem uma “qualidade política” inerente e entende que, apesar da capacidade humana de agir e da condição existencial de pluralidade, não há nada de natural na ação no espaço público, sendo a vida política uma mera capacidade humana a partir de aspectos de agência (THUMA, 2011), da relação com o ambiente e das características dos espaços compartilhados.

Em suma, para Arendt, o termo “público” significa o próprio mundo e tem a ver com o “artefato humano, com o produto de mãos humanas, com os negócios realizados entre os que, juntos, habitam o mundo feito pelo homem” (2007, p. 62), e que possibilita a interconexão entre as pessoas, o dissenso, o debate, o ouvir e expor opiniões que configuram ações práticas necessárias à convivência humana. E o espaço público, enquanto mundo comum, é o lugar que surge quando os homens se reúnem “na companhia uns dos outros e, contudo, evita que colidamos uns com os outros” (2007, p. 62). Nesse contexto, surge o debate público para, conforme ela, lidar com os assuntos de interesse coletivo que não são regidos pelos rigores da cognição e que, por isso, não se subordinam ao despotismo e totalitarismo de uma só verdade (LAFER, 2007).

Passo agora a Habermas (2003), que definiu a esfera pública como uma comunidade virtual ou imaginária, que não necessariamente existe num espaço identificável. Em sua forma ideal, a esfera pública é composta de pessoas privadas reunidas como um público e articulando as necessidades da sociedade com o Estado. Por atos de assembleia e diálogo, ela gera opiniões e atitudes que servem para afirmar ou desafiar – portanto, orientar – os assuntos de Estado e, também em termos ideais, é a fonte da opinião pública necessária para a legítima autoridade em qualquer democracia em funcionamento. Para o autor, o sucesso da esfera pública foi fundado no discurso racional-crítico de que todos são participantes iguais e a suprema habilidade de comunicação é o poder do argumento.

Em outras palavras, a esfera pública de Habermas é uma arena de debate público em que os assuntos de interesse geral podem ser discutidos e as opiniões podem ser formadas, o que é necessário para a efetiva participação e o processo democrático. Pelo menos em princípio, ela envolve a reunião de indivíduos igualmente em um fórum para o debate público. É aberta a todos os cidadãos e constituída em todas as conversas em que os indivíduos se reúnem para formar um público. Nela, o cidadão desempenha o papel de uma pessoa privada, mas que não age em nome de interesses privados e sim como alguém que lida com assuntos de interesse geral, expressando livremente suas opiniões. Uma esfera pública é, assim, o requisito básico para mediar as relações entre o Estado e a sociedade e, em uma situação ideal, permite o controle democrático das atividades do Estado.

A ideia de esfera pública desenvolvida originalmente por Habermas pode ser entendida como um domínio da vida social em que a opinião pública pode ser formada e se tornar acessível a todos. Para ele, opinião pública diz respeito à ideia de reputação, que é a consideração que se faz em relação aos outros, uma forma de ver determinado objeto submetido a um julgamento ou questionamento, com a importante função de controlar o exercício do poder político. A partir da publicização das ações políticas institucionais, o público poderia, em tese, supervisionar e criticar tais ações, garantindo maior transparência e satisfação. A noção de opinião pública é fundamental para o autor pois se baseia na racionalização inerente à condição humana, ou de que todos os seres humanos têm capacidade de racionalizar.

Quanto ao sentido do termo “público” nesse contexto, apesar de apontar vários outros significados, Habermas (2003) salienta que o principal deles é que o público é aquele que julga, fazendo com que o objeto julgado ganhe publicidade. Quando um tema ganha publicidade, isto significa que ele será submetido a uma avaliação pública e, quanto maior for o número de assuntos postos em discussão, mais julgamentos serão realizados acerca da realidade social. Dizendo de

outra forma, a emergência de uma esfera pública significa o surgimento de um espaço no qual assuntos de interesse de toda a sociedade são expostos e, então, debatidos, criticados e polemizados, dando lugar a um julgamento, síntese ou consenso. Para o autor, a esfera pública é a esfera de legitimação do poder público, conforme salienta:

Esses juízos interditados são chamados de “públicos” em vista de uma esfera pública que, indubitavelmente, tinha sido considerada uma esfera de poder público, mas que agora se dissociava deste como o fórum para onde se dirigiam as pessoas privadas a fim de obrigar o poder público a se legitimar perante a opinião pública. O *publicum* se transforma em público, o *subjectum* em sujeito, o destinatário da autoridade em seu contraente. (HABERMAS, 2003, p. 40).

Por seu caráter idealista e por muitas outras razões, evidentemente a teoria democrática proposta por Habermas foi alvo de inúmeras críticas e ele precisou reconhecer que a promessa do desenvolvimento inicial da esfera pública não se concretizou, já que o debate público nas sociedades modernas fora sufocado. Entre os fatores que contribuíram para que isso ocorresse, estão o desenvolvimento da indústria da cultura, da mídia e do entretenimento de massa, a manipulação da política no parlamento e o domínio dos interesses comerciais. Nesse contexto, a opinião pública não é formada por discussões abertas e racionais, mas por manipulação e controle com a ajuda da publicidade, por exemplo. Isso o levou a publicar, entre outros textos, *Direito e Democracia: Entre Facticidade e Validade*⁴⁴ (1997 [1992]), no qual descreve a esfera pública como um “fenômeno social elementar”, uma rede de comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões, em sintonia com a prática comunicativa cotidiana.

Ao revisar sua noção de esfera pública, Habermas (1997) a descreve como o espaço de discussão, fundamentado na capacidade de confrontar argumentos racionais com a opinião baseada na razão. Ele passa a entender a soberania popular nas sociedades complexas como um processo prático de argumentação, fruto da interceptação e sobreposição de discursos, mas que não se impõe apenas por discursos públicos informais. Para se transformar em poder político, defende o autor, os cidadãos devem ser capazes de exercer influência sobre as deliberações democráticas e, para isso, dependem de garantias providas pelo Estado para exercer sua liberdade comunicativa. Nessa nova abordagem, opinião pública é resultado da avaliação de opiniões que conseguem influenciar o sistema político, uma prática comunicacional que racionaliza argumentos e contra-argumentos. Esfera pública, a partir de então, é a manifestação de um campo de batalha pela influência.

No desenrolar deste trabalho, sobretudo no tensionamento teórico sobre os resultados obtidos com a análise do objeto – a cobertura jornalística realizada por veículos fronteiriços on-

⁴⁴ Título original: *Faktizität und Geltung: Beiträge zur Diskurstheorie des Rechts und des demokratischen Rechtsstaates*. Berlin: Suhrkamp Verlag AG, 1992.

line sobre eleições municipais – os conceitos abordados até aqui serão confrontados com outros mais propícios à compreensão dos fenômenos observados: a teoria do campo social desenvolvida por Pierre Bourdieu (1989; 2003a) é um deles. Objetivamente, conforme ele (1989), um campo é um espaço social estruturado de posições, uma rede de relações objetivas de posições, na qual agentes concorrem pelos benefícios específicos seguindo regras igualmente específicas de seu campo. “Os campos se apresentam à apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes”, define (2003b, p. 119).

Neste sentido, um campo é constituído de multirrelações sociais entre agentes de interesse comum, mas recursos e habilidades completamente assimétricos, disformes. É, sobretudo, um espaço social com uma relação de poder de dominação (dominante/dominado), em que aqueles que detêm maior poder, ou acúmulo de capital (econômico, cultural, social e simbólico) pode interferir no campo definindo suas regras, limites, benefícios etc., e, com isso, manter sua posição. Como esclarece Thiry-Cherques (2006, p. 39),

No interior do campo dá-se uma dinâmica de concorrência e dominação, derivada das estratégias de conservação ou subversão das estruturas sociais. Em todo campo a distribuição de capital é desigual, o que implica que os campos vivam em permanente conflito, com os indivíduos e grupos dominantes procurando defender seus privilégios em face do inconformismo dos demais indivíduos e grupos. As estratégias mais comuns são as centradas: na conservação das formas de capital; no investimento com vistas à sua reprodução; na sucessão, com vistas à manutenção das heranças e ao ingresso nas camadas dominantes; na educação, com os mesmos propósitos; na acumulação, econômica, mas, também, social (matrimônios), cultural (estilo, bens, títulos) e, principalmente, simbólica (status).

E é neste ponto, o da questão simbólica, que reside uma das inumeráveis diferenças entre o pensamento de Bourdieu e dos demais autores antes abordados, especialmente Habermas. Uma das principais diferenças está no fato de que, para Habermas, a caracterização da modernidade pela colonização do mundo da vida pelas estruturas sistêmicas é resultado do antagonismo entre a razão comunicativa e a razão instrumental. Já para Bourdieu, o crescimento de alguns campos em detrimento de outros é consequência de lutas simbólicas que correspondem às disputas pelo monopólio da dominação legítima, pela produção do senso comum, e que nunca partem de um princípio justo, pois os agentes recorrem ao capital simbólico que adquiriram e acumularam de lutas anteriores. Explicando melhor,

Essas lutas simbólicas, tanto as lutas individuais da existência cotidiana como as lutas coletivas e organizadas da vida política, têm uma lógica específica, que lhes confere uma autonomia real em relação às estruturas em que estão enraizadas. Pelo fato de que o capital simbólico não é outra coisa senão o capital econômico ou cultural quando conhecido e reconhecido, quando conhecido

segundo as categorias de percepção que ele impõe, as relações de força tendem a reproduzir e reforçar as relações de força que constituem a estrutura do espaço social. Em termos mais concretos, a legitimação da ordem social não é produto, como alguns acreditam, de uma ação deliberadamente orientada de propaganda ou de imposição simbólica; ela resulta do fato de que os agentes aplicam às estruturas objetivas do mundo social estruturas de percepção e apreciação que são provenientes dessas estruturas objetivas e tendem por isso a perceber o mundo como evidente. (BOURDIEU, 2004, p. 163).

Retomo o ponto de partida para encerrar por ora esta discussão: o debate público. Este elemento estará em questão na análise das formas simbólicas expressas por e a partir da ação jornalística de veículos locais durante períodos eleitorais em cidades de fronteira – seja no espaço público enquanto liberdade humana de agir e se comunicar em espaços compartilhados por meio da interação com os outros (ARENDRT, 2007); seja na esfera pública como espaço de discussão e deliberação fundamentado na confrontação de argumentos racionais com a opinião baseada na razão (HABERMAS, 2003); ou então num contexto de lutas simbólicas travadas dentro de campos sociais delimitados, conforme delineou Bourdieu (1989). O debate público ocorre durante períodos eleitorais em regiões fronteiriças? E qual é a contribuição da prática jornalística (online) para a sua realização? Mais do que isso, ele contribui para o fortalecimento da democracia?

2.3. Hipermoderno, hiperconectado: o jornalismo em seu novo ecossistema

Ao proferir a palestra “O que explica a ascensão dos humanos?” no evento *TEDGlobal London*⁴⁵, o historiador e escritor israelense Yuval Noah Harari, autor de obras mundialmente conhecidas como *Sapiens* (2015) e *Homo Deus* (2016), disse: “Com o aprimoramento cada vez maior dos computadores, é possível que eles nos superem em muitas tarefas e tornem os humanos dispensáveis. E aí a grande questão do século XXI será: para que precisamos de humanos?”. Corroborando a afirmação, havia tempo já eram comuns reportagens sobre robôs (softwares, algoritmos) que escreviam notícias sobre temas baseados em volume de dados como previsões meteorológicas, mercado financeiro e esportes, com chamadas como “Robôs já escrevem notícias e podem mudar a cara do jornalismo” (SUPERINTERESSANTE, 2013, on-line)⁴⁶, por exemplo.

Até então, parecia razoável acreditar que a máquina faria o trabalho braçal e tedioso do jornalista (mineração e organização de dados estatísticos), mas o jornalismo propriamente dito (apuração, produção e redação de conteúdo informativo, interpretativo e opinativo) estaria

⁴⁵ Palestra originalmente intitulada “*What explains the rise of humans?*” e proferida em junho de 2015. Disponível em: https://www.ted.com/talks/yuval_noah_harari_what_explains_the_rise_of_humans. Acesso em: 4 mai. 2021.

⁴⁶ Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/newsgames/robos-ja-escrevem-noticias-e-podem-mudar-a-cara-do-jornalismo/>. Acesso em: 4 mai. 2019.

reservado aos jornalistas humanos, já que um algoritmo jamais seria capaz de contar uma história. No entanto, como a tecnologia em geral e os softwares, em particular, não param de evoluir, novas notícias apareceram com teor nada animadores para esses profissionais, tais como: “Robô promete fazer jornalismo 100% imparcial” (SUPERINTERESSANTE, 2018, on-line)⁴⁷ e “Este computador vai se tornar capaz de contar histórias” (ITAÚ CULTURAL, 2019, on-line)⁴⁸.

Assim, parafraseando reportagem da revista *The Economist*, intitulada *Clean, safe and it drives itself* (Limpo, seguro e se dirige sozinho, em tradução livre, 2013, on-line)⁴⁹ sobre carros autônomos, em breve a questão talvez não seja se as histórias jornalísticas serão escritas por algoritmos no futuro, mas como elas puderam ser escritas por seres tão pouco confiáveis como os humanos. Estas são apenas algumas situações que integram um contexto de explosão da inteligência artificial (IA), que tem sido desenvolvida desde os anos 1950 e, ao longo das décadas, passou por diferentes fases até os anos 1990, quando começou a surgir uma nova abordagem baseada em redes neurais artificiais, que permitiram avanços significativos na área de processamento de linguagem natural (NLP). Hoje em dia, a IA encontra-se num estágio avançado de maturidade, com uma série de tecnologias disponíveis para aplicação em diferentes áreas, desde finanças até o transporte, por exemplo.

O caso mais popular de IA, sem dúvida, é protagonizado pelo laboratório de pesquisas *OpenAI*, fundado em 2015 pelo multimilionário Elon Musk, Sam Altman (atual presidente) e outros investidores em tecnologia, sediado na Califórnia, Estados Unidos. Em 2018, a instituição desenvolveu um avançado sistema de inteligência artificial, o GPT-1, alcançando tal perfeição que seus criadores o consideraram perigoso demais para lançá-lo ao público, devido ao risco de ser utilizado de forma maliciosa. Em 2019, a *OpenAI* criou o GPT-2 e, com o lançamento do modelo GPT-3, uma evolução significativa em relação aos modelos anteriores, disponibilizou o acesso público em novembro de 2022 ao ChatGPT (<https://chat.openai.com/chat>) que, desde então, tem provocado um alvoroço na internet maior, proporcionalmente, do que o surgimento do Google em 1998⁵⁰. Em suas próprias palavras,

⁴⁷ Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-promete-fazer-jornalismo-100-imparcial/>. Acesso em: 4 mai. 2019.

⁴⁸ Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/secoes/rumos/este-computador-vai-se-tornar-capaz-de-contar-historias>. Acesso em: 4 mai. 2019.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2013/04/20/clean-safe-and-it-drives-itself>. Acesso em: 4 mai. 2019.

⁵⁰ De acordo com o banco suíço UBS, o ChatGPT atingiu 100 milhões de usuários ativos mensais em janeiro de 2023, apenas dois meses após o lançamento, tornando-se o aplicativo de consumo de crescimento mais rápido da história. Disponível em: <https://www.reuters.com/technology/chatgpt-sets-record-fastest-growing-user-base-analyst-note-2023-02-01/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

O ChatGPT é um modelo de linguagem natural desenvolvido pela OpenAI, baseado em redes neurais artificiais, que utiliza técnicas de aprendizado profundo para gerar respostas precisas e naturais para uma ampla variedade de perguntas e comandos em linguagem natural. A ferramenta é treinada em um vasto corpus de texto, incluindo livros, artigos de jornais e páginas da web, o que lhe permite reconhecer padrões e construir respostas relevantes, [sendo] capaz de gerar respostas em uma ampla variedade de tópicos, desde questões científicas e históricas, até dicas de culinária e entretenimento. Além disso, ele é capaz de entender o contexto da conversa, o que lhe permite fornecer respostas mais precisas e relevantes. O ChatGPT é um exemplo notável da aplicação bem-sucedida de IA em processamento de linguagem natural, e sua evolução pode ter impactos significativos em várias áreas. (CHATGPT, 2023)⁵¹.

Avançando um pouco no tempo e considerando uma combinação de tecnologias de inteligência artificial com a biotecnologia já existentes, em desenvolvimento ou em pesquisa, visualizo dois cenários: no primeiro, a informação sobre todos os assuntos imagináveis já é o produto mais abundante do planeta, onipresente, uma simples *commodity* – com a internet das Coisas (*IoT*) e, em breve, os computadores quânticos processando, interpretando e gerando gigantescas quantidades de dados à disposição de qualquer pessoa, o *big data*⁵²; no segundo, dispositivos móveis e exteriores para o consumo dessa informação logo não serão mais necessários. Com a fusão de redes neurais naturais e artificiais (BUZSÁKI, 2019), lentes de contato computadorizadas, biochips e tecidos biossintéticos implantados no cérebro, ela estará em qualquer lugar e no absoluto momento requisitado pelo indivíduo.

A conclusão lógica desses prognósticos é que num futuro próximo ninguém precisará acessar um portal de notícias ou um aplicativo para saber em tempo real todos os pontos de alagamento de sua cidade num dia chuvoso ou o valor absoluto de todas as transações financeiras realizadas em bolsas de valores naquele dia, por exemplo. Bastará acessar tais informações com o próprio pensamento (KAKU, 2012). Como esses e outros cenários são, no mínimo, objetos de pesquisas científicas atuais e avançadas, volto à pergunta inicial deste raciocínio: haverá espaço para o jornalista, profissional da informação, já que esta será disponibilizada de forma automática e incorporada ao indivíduo de tal modo a tornar-se invisível, ou seja, algo que não é preciso buscar ou pensar a respeito? Como perguntaria Harari, para que precisaremos de jornalistas?

⁵¹ Texto gerado pelo ChatGPT e transcrito integralmente com a finalidade de demonstrar a capacidade que a ferramenta tem de se autodescrever.

⁵² De acordo com a *Interactive Terminology for Europe* (IATE), o termo “*big data*” refere-se aos “conjuntos de dados caracterizados, no essencial, pelos chamados três Vs, a saber, Volume (grandes quantidades), Variedade (de fontes e formatos (estruturados e não estruturados) e Velocidade (de produção e tratamento), gerados a partir de instrumentos, sensores, transações da Internet, correio eletrônico, vídeo, sequências de cliques e/ou de outras fontes digitais que, pelas suas características, ultrapassam a capacidade de recolha, armazenamento, gestão e análise das ferramentas informáticas habitualmente utilizadas para as bases de dados”. Disponível em: <https://iate.europa.eu/entry/result/3551299/en-pt>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Neste sentido, outra reflexão faz-se necessária: essa conjuntura não é exclusividade do jornalismo, mas atinge áreas consideradas de altíssima prerrogativa intelectual, como o direito, a medicina e a arquitetura, por exemplo. Se aplicada a mesma lógica a essas e outras inúmeras profissões que serão impactadas ou assumidas integralmente pela inteligência artificial – além de toda a produção de bens e os serviços que já vêm sendo automatizados há décadas –, em breve teremos um cenário no qual, de fato, a pergunta inicial de Harari fará todo sentido. Como não haverá espaço para todos os desempregados pela tecnologia nem mesmo no mercado de trabalho informal, que rumo tomará o capitalismo de mercado para que os humanos possam pagar pelos serviços e produtos oferecidos pelos robôs e algoritmos do século XXI?

Com o aprimoramento contínuo e exponencial dos próprios processos de aprendizagem profunda, que em outras palavras significa treinar os computadores para aprender sozinhos pelo reconhecimento de padrões em várias camadas de processamento (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016), é possível que estejamos nos aproximando de um cenário descrito por inúmeros cientistas da área como a era da superinteligência artificial, ou seja, da “singularidade tecnológica”. Esta seria, de acordo com Palazzo e Vanzin (2017, on-line)⁵³, um ponto no futuro próximo no qual o poder computacional tornar-se-á ilimitado, infinito, a partir do qual não se poderá ver ou prever.

Considerando essas e outras possibilidades da “singularidade tecnológica” – que alguns consideram que ocorrerá por volta do ano 2040 (KURZWEIL, 2000), parece lógico vislumbrar que a inteligência artificial (*big data*, *deep learning*, computação quântica, entre outros termos) dará ao homem poderes de acesso à informação sobre o mundo simbólico e manipulação sobre o mundo material cujos desdobramentos são difíceis de serem previstos atualmente. Como resume o físico teórico Michio Kaku, no livro *Physics of the future: How science will shape human destiny and our daily lives by the year 2100* (Física do futuro: como a ciência moldará o destino humano e nossa vida diária até o ano 2100, em tradução livre, 2012),

Como os deuses da mitologia, que podiam mover objetos e remodelar a vida com um simples movimento da mão ou um balanço de cabeça, nós também seremos capazes de controlar o mundo ao nosso redor com o poder de nossas mentes. Estaremos em constante contato mental com chips espalhados em nosso ambiente que, então, executarão silenciosamente nossos comandos. (KAKU, 2012, p. 18, tradução nossa)⁵⁴.

Quaisquer que sejam as respostas às questões acima – que este trabalho não tem a intenção de discutir –, a relação entre debate público e imprensa/prática jornalística tem sido intimamente

⁵³ Disponível em: <http://infocat.ucpel.tche.br/disc/ia/m01/SAST.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

⁵⁴ Like the gods of mythology, who could move objects and reshape life with a simple wave of the hand or nod of the head, we too will be able to control the world around us with the power of our minds. We will be in constant mental contact with chips scattered in our environment that will then silently carry out our commands. (KAKU, 2012, p. 18).

interdependente ao longo da modernidade. Nessas primeiras décadas do século XXI, no entanto, um novo elemento tem transformado essa relação no nível mais profundo e estrutural: a hiperconectividade, ou seja, o fato de vivermos numa era em que tudo está conectado, pessoas a pessoas, pessoas a coisas, coisas a coisas. Nesta era da hiperconectividade, a maioria de nós está o tempo todo conectada a dispositivos como *smartphones*, *notebooks*, *tablets*, *smartwatches* e outros ‘*gadgets*’ com acesso à internet. Embora baseado principalmente na tecnologia, o conceito vai muito além e engloba uma transformação do nosso comportamento e interação com as coisas.

Professor de Computação na *City University London*, Adrian Cheok foi um dos primeiros estudiosos a tentar desvendar a noção de hiperconectividade. Em seu livro *Hyperconnectivity and the Future of Internet Communication* (Hiperconectividade e o futuro da comunicação na Internet, em tradução livre, 2015), ele analisa como a internet influenciou os resultados das eleições nos Estados Unidos em 2008 e a série de levantes populares conhecidos como Primavera Árabe em 2011, que resultaram na derrubada de vários chefes de estado e de governo no Oriente Médio e no norte da África. A partir desses cenários, o cientista conclui que a rápida evolução da conectividade pela internet tem provocado uma profunda mudança em níveis tecnológicos, sociais, políticos e econômicos em todo o planeta, proporcionando um forte crescimento econômico baseado em produtos e serviços virtuais.

Conforme Cheok (2015, on-line)⁵⁵, a hiperconectividade não se refere apenas à tecnologia que permite essa comunicação e interação, mas também ao impacto que ela causa na vida pessoal, nos negócios, no governo e no comportamento da sociedade. Ela é resultado de uma combinação da expansão da internet de banda larga, da proliferação de dispositivos de computação móveis e acesso à internet sem fio de alta velocidade. Inclui o domínio das mídias sociais e da mídia gerada pelo consumidor na vida diária e, recentemente, o uso da nuvem para acesso a dados e aplicativos. “A comunicação hiperconectada inclui tanto o modelo pessoa-pessoa (indivíduos e membros de grupos usando uma vasta gama de mídia digital) quanto a comunicação pessoa-máquina e máquina-máquina sem qualquer envolvimento humano direto”, explica Cheok (2015, on-line, tradução nossa)⁵⁶.

O atual contexto de hiperconectividade baseia-se, de acordo com Magrani (2019), na relação entre pessoas, dispositivos físicos, sensores, algoritmos, *big data*, inteligência artificial e

⁵⁵ Entrevista concedida ao site phys.org. Disponível em: <https://phys.org/news/2015-05-hyperconnectivity-future-internet.html>. Acesso em: 21 mai. 2021.

⁵⁶ Hyperconnected communication includes not only human-to-human formats (as individuals and as members of groups and using a vast array of digital media), but also communication between people and machines and between machines and machines without any direct human involvement. (CHEOK, 2015, on-line).

*cloud computing*⁵⁷, entre outros elementos que, juntos, compõem o conceito de IoT (internet das coisas). Este último, por sua vez, consiste na interconexão de tudo o que faz parte do dia a dia físico-virtual, ou seja, “máquinas e objetos em geral, ligados à rede mundial de computadores e operando em coordenação e sintonia” (MAGRANI, 2019, p. 20), relacionando-se com o termo “ABC” (*analytics + big data + cloud computing*) das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Conforme este autor,

O termo hiperconectividade foi cunhado inicialmente para descrever o estado de disponibilidade dos indivíduos para se comunicar a qualquer momento. Esse termo possui alguns desdobramentos importantes. Podemos citar alguns deles: o conceito de *always-on*, estado em que as pessoas estão conectadas a todo o momento; a possibilidade de estar prontamente acessível (*readily accessible*); a riqueza de informações; a interatividade; e o armazenamento ininterrupto de dados (*always recording*). O termo hiperconectividade encontra-se hoje atrelado às comunicações entre indivíduos (*person-to-person*, P2P), indivíduos e máquina (*human-to-machine*, H2M) e entre máquinas (*machine-to-machine*, M2M) valendo-se, para tanto, de diferentes meios de comunicação. Há, neste contexto, um fluxo contínuo de informações e uma massiva produção de dados. (MAGRANI, 2019, p. 20-21).

Ao analisar a emergência da era atual e traçar um panorama das condições da vida social contemporânea, Igarza (2009) chama a atenção para o crescimento da conectividade global que mantém os indivíduos numa constante rede de troca de informações em diferentes dispositivos. Smartphones e laptops assumem, conforme ele, um novo significado para aqueles que os usam, uma vez que se adaptam aos estilos de vida encontrados nas grandes cidades. Mas o fenômeno vai além do design-desenvolvimento de dispositivos portáteis, à medida que se adaptam ao estilo de vida das grandes cidades e oferecem uma janela de consumo que, nesta era, adquire um significado especial, uma vez que o consumo dessas novas tecnologias de comunicação estabelece novas formas de relacionamento entre os indivíduos.

Para a socióloga norte-americana Sherry Turkle, autora da obra *Alone Together: Why We Expect More From Technology and Less from Each Other* (Sozinhos juntos: por que esperamos mais da tecnologia e menos uns dos outros, em tradução livre, 2011), o resultado desse cenário de hiperconectividade, em que nos sentimos desconectados e deslocados no mundo quando estamos sem nossos dispositivos, é que estamos nos tornando “robôs sociais”. Permitimos que o limite entre labor e lazer, vida profissional e familiar, seja completamente

⁵⁷ Conforme o *National Institute of Standards and Technology* (NIST), dos Estados Unidos, o termo “*cloud computing*” (computação em nuvem) diz respeito a um modelo que permite o acesso onipresente, conveniente e sob demanda a um conjunto de recursos de computação configuráveis (redes, servidores, armazenamento, aplicativos e serviços, por exemplo) que pode ser provisionado e liberado rapidamente com o mínimo de esforço de gerenciamento ou interação do provedor de serviços. Disponível em: <https://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/Legacy/SP/nistspecialpublication800-145.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

corroído pela conectividade ininterrupta, ao resolvermos questões pessoais no trabalho e problemas profissionais em casa. Para a autora (2011), isso nos faz deixar que as relações se transformem em meras conexões, pois interagimos a qualquer momento com pessoas geograficamente distantes, ao passo que nos descolamos de pessoas fisicamente à nossa volta:

Hoje em dia, inseguros em nossos relacionamentos e ansiosos quanto à intimidade, buscamos na tecnologia maneiras de estar nos relacionamentos e nos proteger deles ao mesmo tempo. Isso pode acontecer quando alguém está navegando em meio a uma tempestade de mensagens de texto ou ao interagir com um robô. [...] Curvamo-nos ao inanimado com um novo pedido. Tememos os riscos e decepções do relacionamento com nossos semelhantes. Esperamos mais da tecnologia e menos uns dos outros. (TURKLE, 2011, p. XII, tradução nossa)⁵⁸.

Com esse panorama do que entendo por hiperconectividade e seus impactos, afasto-me para ampliar o campo de visão e entender com quais possíveis interpretações da realidade contemporânea esse cenário dialoga, ou com quais paradigmas conceituais se relaciona. Seria com o conceito de pós-modernidade, conforme defendeu Lyotard (1979), caracterizada pela incredulidade frente às grandes narrativas que tentavam antagonizar o mundo, a vida e a ciência numa pretensa coerência exclusivista? Ou com a modernidade líquida pós Segunda Guerra Mundial de Bauman (2001), marcada por relações sociais, econômicas e de produção frágeis, fugazes e maleáveis, tal como os líquidos – em contraposição à modernidade sólida, caracterizada pela rigidez das relações humanas e sociais, da ciência e do pensamento?

Quem sabe a supermodernidade proposta por Augé (2004) e suas “figuras de excesso” que representam a superabundância espacial e a individualização das referências. Estas impõem a necessidade de compreender a transformação das categorias de tempo, espaço e indivíduo – a partir da perspectiva dos “não lugares”, espaços de passagem incapazes de dar forma a qualquer identidade. Ou ainda, dentre inúmeras perspectivas possíveis, a modernidade tardia defendida por Giddens (2002), que recusa a ideia de que já tenhamos migrado do estágio de sociedade moderna para o de sociedade pós-moderna ou informacional. Para ele, a modernidade tardia é caracterizada pelo dinamismo derivado de três fontes dominantes: a separação entre tempo e espaço, o desenvolvimento de mecanismos de desencaixe e a apropriação reflexiva do conhecimento.

Essas e diversas outras interpretações sobre o tempo em que vivemos certamente contribuem para contextualizar os fenômenos resultantes do desenvolvimento tecnológico e informacional-

⁵⁸ These days, insecure in our relationships and anxious about intimacy, we look to technology for ways to be in relationships and protect ourselves from them at the same time. This can happen when one is finding one’s way through a blizzard of text messages; it can happen when interacting with a robot. I feel witness for a third time to a turning point in our expectations of technology and ourselves. We bend to the inanimate with new solicitude. We fear the risks and disappointments of relationships with our fellow humans. We expect more from technology and less from each other. (TURKLE, 2011, p. XII).

comunicacional que chamamos de hiperconectividade, cada uma a seu modo. Sem nenhum demérito a elas, no entanto, a obra do filósofo francês Gilles Lipovetsky parece compor o paradigma que melhor explica esta era de interconexão e interdependência ser-humano-hardware-software praticamente ilimitadas. Em *A Era do Vazio* (1983)⁵⁹, ele lança as bases para o seu “paradigma individualista” e, desde então, não deixa de explorar em detalhes as múltiplas facetas desse indivíduo contemporâneo: o reino inédito da moda, as metamorfoses da ética, a nova economia dos sexos, a explosão do luxo e as mudanças na sociedade de consumo.

Nesta obra, Lipovetsky apresenta a primeira ruptura que teria resultado na passagem do moderno ao pós-moderno. Se, desde o Iluminismo, o homem moderno evoca uma libertação da sociedade em relação às normas transcendentais, em particular as religiosas, ao mesmo tempo a vontade humana de construir seu próprio destino promove a submissão dos indivíduos a estruturas coletivas e ideologias que desempenham o antigo papel das religiões. Quando os indivíduos quiseram se emancipar delas, deram-se como primeiro objetivo a realização pessoal, promovendo assim uma nova ruptura. Com esse primado do indivíduo, afirma o autor (1983), perde-se o interesse nas grandes estruturas socializadoras, as grandes ideologias não se mostram mais tão promissoras e os projetos históricos não mobilizam mais. É assim que, em sua visão, a década de 1960 abriga a ascensão do período pós-moderno, estabelecendo então a “era do vazio”.

Em *O Império do Efêmero* (1987)⁶⁰, o filósofo aprofunda a leitura das características dessa fase que teria estabelecido o culto ao presente e o hedonismo individual, descrevendo a sociedade que substitui a felicidade privada pela ação coletiva. Dessa forma, as políticas de um futuro brilhante são substituídas pelo consumo como promessa de um presente eufórico e o espírito da época é dominado pelo otimismo e pela imprudência com relação ao futuro. É assim que, em sua opinião, uma segunda ruptura ocorre nos anos 1990, com o culto ao presente, ao desempenho de curto prazo e à mudança implacável que se intensifica e gera uma crise do futuro. Entramos então num mundo desregulamentado e desinstitucionalizado, entregue a uma dinâmica ilimitada na qual a escalada do “sempre mais” interfere em todas as esferas do todo coletivo.

Diante da impossibilidade de abordar a integralidade do vasto trabalho deste profícuo autor, chegamos à obra *Os Tempos Hipermodernos* (2004)⁶¹, na qual ele consolida a concepção de era hipermoderna ou, simplesmente, hipermodernidade. É com esse conceito que ele define o período contemporâneo, em que cada aspecto da existência humana traz em si um lado de excesso e uma dualidade e, mais do que nunca, a frivolidade mascara uma profunda ansiedade.

⁵⁹ Título original: *L'Ère du vide: essais sur l'individualisme contemporain*. Paris: Gallimard, 1983.

⁶⁰ Título original: *L'Empire de l'éphémère: la mode et son destin dans les sociétés modernes*. Paris: Gallimard, 1987.

⁶¹ Título original: *Les Temps Hypermodernes (avec Sébastien Charles)*. Paris: Grasset, 2004.

Disso emerge, conforme o filósofo, uma relação tensa com o presente, em que triunfa o reinado da emocionalidade angustiada, e o colapso das tradições é permeado pela angústia e não pela conquista das liberdades, com o medo prevalecendo diante de um futuro incerto, uma lógica globalizante que ignora os indivíduos e uma competição exacerbada que gera precariedade.

Lipovetsky (2004) descreve a “era pós-moderna”, que ele delimita como os anos 1970 e 1980, como uma descompressão legal e pós-disciplinar, que segue o espírito sacrificial e rigoroso do modernismo. As ideologias de progresso, universalismo e razão triunfante dão lugar a um hedonismo tolo e individualista, e uma relação com o presente voltada ao máximo desfrute possível. Imerso na explosão da sociedade de consumo e na derrota das grandes utopias políticas, o indivíduo pós-moderno cuida primeiro de si mesmo, de seu prazer, sua saúde, seu lazer e outras experiências que lhe permitem “divertir-se”. Mas, em sua análise, esses dias ficam para trás no final dos anos 1980, marcando uma nova virada para uma forma paradoxal e sem precedentes: a hipermodernidade.

A transição para a era da hipermodernidade, conforme o filósofo (2004), faz com que a sociedade seja corroída pela ansiedade de consumir. O consumo deixa de ser expressão de liberdade e gozo e passa ser um mecanismo de geração de angústia e, dessa forma, “a desagregação do mundo da tradição é vivida não mais sob o regime da emancipação, e sim sob o da tensão nervosa. É o medo o que importa e o que domina em face de um futuro incerto; de uma lógica da globalização que se exerce independentemente dos indivíduos”, ressalta Sébastien Charles, coautor de *Os Tempos Hipermodernos* (LIPOVETSKY, 2004, p. 28). Permeando todo este cenário está o desenvolvimento desenfreado das tecnologias da informação, que traz como consequência lógica a precarização do emprego e o aumento alarmante do desemprego.

O que Lipovetsky (2004) chama de sociedade hipermoderna representa, portanto, a radicalização da lógica individualista, estendendo o modelo de consumo para todo o corpo social. A partir de então, tudo é consumido: bens de consumo, claro, mas também cultura, clima, férias, família, ética, religião e outras espiritualidades. O indivíduo não é mais “legal” e “descontraído” como nos anos 1970, mas agora quer construir um capital de prazer o mais rápido possível, consumir sua vida numa temporalidade urgente, na qual o “sempre mais” torna-se o imperativo fundamental de uma “nova fórmula” do individualismo, pautada na lucratividade imediata. O indivíduo hipermoderno continua na primeira pessoa, mas agora enfrenta a ruína psicológica frente a um contexto de permanentes incertezas, como aponta o autor:

Deixado a si mesmo, desinserido, o indivíduo se vê privado dos esquemas sociais estruturantes que o dotavam de forças interiores que lhe possibilitavam fazer frente às desventuras da existência. À desregulação institucional generalizada correspondem as perturbações do estado de ânimo, a crescente

desorganização das personalidades, a multiplicação de distúrbios psicológicos e de discursos queixosos. [...] Assim, a época ultramoderna vê desenvolver-se o domínio técnico sobre o espaço-tempo, mas declinarem as forças interiores do indivíduo. Quanto menos as normas coletivas nos regem nos detalhes, mais o indivíduo se mostra tendencialmente fraco e desestabilizado. Quanto mais o indivíduo é socialmente cambiante, mais surgem manifestações de esgotamentos e “panes” subjetivas. Quanto mais ele quer viver intensa e livremente, mais se acumulam os sinais do peso de viver. (LIPOVETSKY, 2004, p. 84).

Como resultado desse universo incerto da hipermodernidade, Lipovetsky (2004) aponta aspectos como o culto às tradições do passado e ao patrimônio histórico que agora se reveste de uma lógica mercantil: lembranças e reminiscências do passado comercializadas em alta escala. Ele observa o avanço do fundamentalismo como defesa às investidas da globalização e do consequente desmonte da proteção social. Cresce, em sua visão, o interesse pelas religiões, desta vez mais individualizadas e adaptadas para atender à grande demanda gerada pelas crises pessoais dos adeptos. Surge então uma ideologia de culto à saúde e à longevidade, enquanto muitos indivíduos passam a corrigir hábitos antigos e a “medicalizar” suas existências para não sucumbirem ao mal-estar.

Por mais evidente que possa parecer, a pergunta é inevitável: a concepção do filósofo francês, de que vivemos tempos hipermodernos, é o lastro mais substancial para a era da hiperconectividade de que tratamos até aqui? Entendo que sim, se considerarmos, como lembra Cirilo (2019, p. 14), que esta é uma “geração sobrecarregada, e nela o prefixo ‘hiper’ impera: hiperinformados, hiperinterativos e hiperconectados”. Da mesma forma, o sufixo ‘hiper’ encontra-se em todas as facetas da vida social contemporânea, conforme Albuquerque (2015, p. 2-3): “hipercapitalismo, hiperindividualismo, hipermercado, hipertexto, a internet e seus bilhões de páginas... diante disso, o autor [Lipovetsky] se pergunta: o que mais não é hiper? O que mais não expõe uma modernidade elevada à potência superlativa?”.

Voltando à questão da hiperconectividade, em menos de três décadas, presenciamos uma profunda transformação tecnológica e social, deixando um ambiente de baixa conectividade para o de conectividade quase absoluta. Saímos da realidade do telefone fixo para as ligações em vídeo, do jornal impresso para o Twitter e da máquina de datilografar para o ‘supercomputador de mão’, o smartphone, um único objeto de cerca de 150 gramas no qual estão contidos todos os aspectos da vida cotidiana, com acesso a praticamente toda informação produzida no mundo em tempo real. A sociedade contemporânea, hipermoderna, está ao mesmo tempo enquadrada numa tela de poucas polegadas e ramificada globalmente numa teia infinita de conexões.

Desse emaranhado de complexas interações engendradas pela internet e que se dão nas redes sociais, conforme Cheek (2015), emerge uma espécie de consciência global virtual e um

comportamento (inteligência) coletivo resultante da colisão entre os mundos físico e virtual com impacto real em nossas vidas, impulsionando inclusive a ação coletiva. Essa relevante e estrutural interferência da internet, das redes sociais e da conectividade na organização das sociedades em todo o mundo não deixaria de estimular o amplo e ininterrupto debate sobre o papel das tecnologias da informação e da comunicação nos rumos da vida política, da democracia e do debate público – especialmente nos espaços democráticos do planeta (DAHLGREN, 2005).

Considerando a mídia um elemento crucial no espaço público (ARENDRT, 2007) ou na esfera pública (HABERMAS, 2003), na construção da democracia e da cidadania no mundo globalizado, bem como seus efeitos nos aspectos políticos, culturais, sociais, econômicos e simbólicos, pergunto-me quais são as implicações desse ambiente de hiperconectividade global para a indústria midiática e suas ramificações. Mais especificamente, interessa-me inquirir sobre suas consequências para a imprensa e a atividade jornalística que lhe dá substância. Como a atuação da imprensa, enquanto instituição social, e o fazer jornalístico, enquanto ação humana essencial à cidadania, têm sido impactados e transformados pelo vertiginoso desenvolvimento desse universo de novas tecnologias da conexão e da interação virtual?

Num dos mais relevantes estudos já publicados sobre o assunto, o relatório *Jornalismo Pós-industrial: adaptação aos novos tempos*, Anderson, Bell e Shirky (2013, p. 73)⁶² apontam que “a chegada da internet não trouxe um novo ator para o ecossistema jornalístico. Trouxe um novo ecossistema – nem mais, nem menos”. Para Orihuela (2015), esse novo ecossistema deslocou a mídia e os jornalistas do papel exclusivo de mediação editorial, pois a internet e as redes sociais deram ao público e às fontes o poder para se tornarem mídia. No ecossistema tradicional da mídia de massa, prossegue o autor, a notícia era apresentada como parte de um produto (jornal, revista ou telejornal, por exemplo), no qual a mídia em si operava como um contexto editorial. Já no ecossistema digital, as notícias transformam-se numa unidade com vida própria, separada da mídia e recontextualizada nas linhas do tempo dos usuários.

A internet mudou a direção, o volume e a velocidade dos fluxos de informação em todo o planeta, alterando radicalmente todos os setores que dependem dela com maior ou menor intensidade e, como acrescenta Orihuela (2015), as redes sociais adquiriram a capacidade de definir a agenda pública de uma forma muito mais imediata e global do que o jornalismo jamais conseguiu. Como exemplo, ele destaca como o Twitter trouxe a urgência do tempo real e a simetria da conversação, proporcionando um ambiente no qual cada usuário cria sua cesta de

⁶² No original, *Post-Industrial Journalism – Adapting to the presente*, publicado em 2012 pelo *Tow Center for Digital Journalism* da *Columbia Journalism School*. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8N01JS7>. Acesso em: 7 jun. 2021.

informações com base nas contas que segue – o que estimulou os veículos a desenvolverem estratégias agressivas de presença nesta rede social, inclusive incentivando os próprios jornalistas a manter uma presença ativa na plataforma.

Tamanha abrangência e relevância das redes sociais, a meu ver, só são possíveis graças a um dispositivo tecnológico realmente transformador na história humana recente: o smartphone. Para Canavilhas (2012, p. 4), o “dispositivo transformou-se numa espécie de sexto sentido que ao olfato, audição, visão, tato e paladar, junta uma sensação de segurança resultante de o dispositivo colocar a nossa geografia de amizades à distância de uma chamada telefônica”, bem como incontáveis aplicativos de mensagens instantâneas. Conforme Pellanda et al. (2017), a utilização do smartphone para o consumo de informação jornalística envolve um paradigma importante: enquanto o ritmo é mais intenso, pois a informação está mais próxima do público, também é mais disperso, pois este convive com diversos estímulos ao longo do dia.

Além disso, Rezende (2016) sugere que a relação do usuário com o smartphone representa um paradoxo comunicacional do século XXI: ao mesmo tempo em que vive hiperconectado, ele sujeita-se ao enclausuramento em “bolhas midiáticas”. É como Turkle (2011) define o dia a dia controlado por tecnologias que permitem o constante contato e monitoramento aparentemente naturais. Outra mudança expressiva, conforme a autora, ocorre na noção de tempo: espaços antes destinados à espera e ao deslocamento (como filas e transportes públicos), que não possibilitavam o acesso à informação, agora são preenchidos pelo consumo de conteúdo ilimitado nos smartphones conectados, dando ao usuário a sensação de que o tempo não é desperdiçado. Assim, eles encorajam uma nova noção de tempo porque ‘prometem’ ser possível combinar atividades distintas ao mesmo tempo (TURKLE, 2011).

Para o jornalismo, a consolidação dos smartphones como suporte primordial para o acesso à informação impôs um enorme desafio. Em pouco tempo, os veículos tradicionais – jornais, TVs e rádios – que ainda buscavam se adaptar ao contexto do webjornalismo, viram-se obrigados a desenvolver versões de suas páginas com funcionalidades e recursos voltados a esses dispositivos (aplicativos e sites responsivos, por exemplo), já que as versões originais haviam sido criadas para desktops. Como observam Fidalgo e Canavilhas (2009), os desafios que a internet móvel impôs ao jornalismo são múltiplos e estabeleceram uma nova relação, em que quem informa alcança permanentemente quem é informado e, pela primeira vez, a emissão e a recepção de informações são, de fato, contínuas e ilimitadas espacialmente.

Depois de atravessar vários estágios de desenvolvimento e receber diversas designações – jornalismo eletrônico, digital ou multimídia, ciberjornalismo, jornalismo on-line e webjornalismo

(MIELNICZUK, 2003) – o jornalismo na internet chegou ao que alguns estudiosos consideram a sua quinta fase, relacionada com a web 3.0⁶³ (uso social) e a web semântica (evolução da tecnologia). Neste sentido, Nunes (2016) considera que o termo “webjornalismo” já não corresponde à realidade, pois diz respeito a uma época em que a informação jornalística era disponibilizada quase que exclusivamente em páginas da web, sendo que

Os aplicativos móveis e a chamada “internet das coisas”, que estão sendo popularizados pelos QR Codes e etiquetas de RFID⁶⁴, ampliam esta noção de internet. Hoje a web é apenas uma fatia da internet, que figura como um universo amplo de possibilidades, com aplicativos móveis situados fora do espaço da web, e a própria internet das coisas, em um cenário em que a cada dia podem surgir novos usos e apropriações para a rede mundial que conecta computadores e dispositivos eletrônicos. (NUNES, 2016, p. 25).

Ainda de acordo com esta autora (2016), a utilização dos aplicativos móveis superou o uso da web já em 2011 nos Estados Unidos, não só nos dispositivos móveis (smartphones e tablets), mas também em computadores. Dessa forma, ela entende que os termos jornalismo digital e mesmo ciberjornalismo são mais aderentes ao atual cenário dos produtos digitais, podendo ser compreendidos como sinônimos. “Considera-se aqui que o termo jornalismo digital traz uma abordagem mais ampla, com utilização frequente para além da América Latina e englobando quaisquer apropriações jornalísticas que se situem no universo digital, conectado ou não”, aponta Nunes (2016, p. 25), lembrando ainda que certos aplicativos *mobile* não mais requerem conexão com a internet para a leitura de conteúdo, mas somente para a atualização.

Baseada na teoria da convergência (JENKINS, 2009), Barbosa (2013) segue raciocínio semelhante ao trabalhar com o conceito de jornalismo convergente, para quem a definição dialoga com a proposição de uma quinta geração do jornalismo nas redes digitais. Para autora, “os diversos modelos de convergência já implementados ou em curso em organizações e grupos de comunicação ao redor do mundo”, que incluem “integração de redações, gestão editorial multiplataforma, polivalência midiática e a multimídia para os conteúdos”, alinha-se à “ideia de um *continuum* multimídia” (BARBOSA, 2013, p. 37), que ela define como um

conceito que abrange aspectos relacionados aos desenvolvimentos tecnológicos, à absorção de novos procedimentos para realizar os processos e rotinas de produção do jornalismo, como também os avanços já empreendidos nos estudos para o melhor entendimento do fenômeno da convergência jornalística, suas particularidades, consequências e também divergências. Ademais, *continuum* multimídia compõe um dos traços característicos para o

⁶³ A criação do termo “web 3.0” é atribuída ao jornalista John Markoff, do jornal *The New York Times*, ainda em 2006, como uma evolução do termo “web 2.0” criado por Tim O’Reilly. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2006/11/12/business/12web.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.

⁶⁴ Identificação por radiofrequência (do inglês *Radio-Frequency Identification*) é um método de identificação automática por sinais de rádio, recuperando e armazenando dados remotamente por meio de dispositivos chamados de etiquetas RFID. Disponível em: <https://www.escolaedti.com.br/rfid-o-que-e>. Acesso em: 14 jun. 2021.

que se depreende como novo estágio de evolução para o jornalismo em redes digitais. (BARBOSA, 2013, p. 38).

Burgess e Hurcombe (2019) acrescentam que o jornalismo digital igualmente se refere a novos gêneros e modos de contar histórias que exploram as possibilidades de multimídia interativa das tecnologias de mídia digital e da internet, o uso de métodos investigativos e de reportagens digitais baseadas em dados. Neste sentido, destacam os autores, o vídeo digital é um elemento significativo em novos modos de reportagem e narrativa, lançados por veículos como o *Vice News* (<https://www.vice.com/en>), que se notabilizou no início dos anos 2010 por vídeos com estética grosseira e amadora abordando assuntos polêmicos e recorrendo ao *ethos* do jornalismo cidadão e da mídia participativa, adaptando as formas de notícias existentes à lógica e à cultura de plataformas emergentes de mídia social como o YouTube.

Fazer jornalismo digitalmente também pode significar novas formas de apurar notícias dentro do próprio ambiente da mídia digital, prosseguem Burgess e Hurcombe (2019), seja obtendo histórias do Twitter usando métodos de “escuta social” (portanto, associando métodos de pesquisa na internet com técnicas jornalísticas), ou simplesmente usando uma variedade de tecnologias digitais para entrevistar, documentar e coletar informações. O recurso da caixa de entrada do Twitter, por exemplo, é frequentemente usado por jornalistas como uma forma de coletar dicas de notícias e fornecer citações para histórias, como salientam os autores:

Os tweets propriamente ditos costumam aparecer em notícias digitais e desempenham uma série de funções. Às vezes, seu papel está na tradição do fala povo das notícias de televisão (ou seja, como uma representação com curadoria da opinião pública), em outras, são usados como forma de adicionar cor ou humor a uma notícia, com tweets embutidos agindo como uma espécie de “melhor do Twitter” no tópico ou evento que é o foco da história. No caso de figuras públicas, os tweets incorporados podem funcionar como citações interativas diretamente da fonte ou como o objeto das próprias notícias. (BURGESS; HURCOMBE, 2019, p. 362, tradução nossa)⁶⁵.

O jornalismo digital está vinculado ainda a novas maneiras de distribuir notícias e alcançar o público usando as possibilidades interativas e de conversação das plataformas de mídia social, como lembram esses autores (2019). O Twitter, em particular, permite que os jornalistas estejam acessíveis aos seus leitores, já que utilizam a plataforma não apenas para promover e compartilhar seu trabalho, mas também para envolver outros usuários, sejam eles leitores ou outros jornalistas, de modo quase sempre informal. “A lógica de personalização do Twitter e a ênfase da plataforma na conversa ajudaram a fomentar uma personalidade on-line íntima e sociável para jornalistas,

⁶⁵ Tweets themselves commonly feature in digital news stories, and have come to perform a number of functions. At times their role is in the tradition of television news vox-pops (that is, as a curated representation of public opinion), at others they are used as a way to add colour or humour to a news story, with embedded tweets acting as a kind of “best of Twitter” on the topic or event that is the focus of the story. In the case of public figures, embedded tweets can function as interactive quotes straight from the source, or as the object of news stories themselves. (BURGESS; HURCOMBE, 2019, p. 362).

além de fornecer um espaço para que eles se conectem, debatam e apoiem uns aos outros”, acrescentam Burgess e Hurcombe (2019, p. 362, tradução nossa)⁶⁶.

Os autores (2019) chamam a atenção para o poder das plataformas em definir as métricas e modelar algorítmicamente o engajamento do público. À medida que os veículos passaram a depender fortemente de plataformas individuais, como Facebook e Google, essas empresas se tornaram vastos repositórios de dados granulares⁶⁷, possibilitando a observação e análise de cliques e compartilhamentos de artigos e vídeos individuais em tempo real, vinculados a atributos demográficos, pessoais e relacionais. As métricas baseadas nesses dados são fornecidas aos editores e proprietários das páginas em forma gráfica ou tabular simplificada pelas plataformas, deixando editores, organizações de notícias e jornalistas com pouca noção de por que uma história ganha mais atenção do que outra (BURGESS; HURCOMBE, 2019).

Professor de jornalismo na Universidade de Navarra (Pamplona, Espanha), Ramón Salaverría Aliaga é considerado um dos principais estudiosos do jornalismo digital na atualidade em todo o mundo, ou em *cibermedios periodísticos*, como ele prefere. Em sua recente obra *Journalism, Data and Technology in Latin America* (Jornalismo, Dados e Tecnologia na América Latina, em tradução livre, 2021), ele discute a transformação do ecossistema da mídia de notícias latino-americana e como essas mudanças moldaram a indústria, apesar das diferenças locais. Para ele, os empresários de notícias dessa região estão se tornando uma fonte essencial de inovação na produção, circulação e distribuição de notícias, fazendo da mídia noticiosa um conjunto aberto de práticas entrelaçadas na evolução tecnológica.

Mesmo reconhecendo que, enquanto os países do Norte do globo já navegam nas águas da inovação e da ruptura tecnológica há décadas, muitos do Sul ainda lutam para entrar na ‘sociedade da informação’, Salaverría (2021) defende que a região se tornou um laboratório de ideias e iniciativas que lançam luzes sobre como enfrentar os problemas sofridos pelo ecossistema midiático mundial. As organizações de mídia latino-americanas aprenderam, conforme ele, a atravessar tempos difíceis, usando o melhor que a tecnologia, a colaboração e o mundo digital têm a oferecer. Também dependentes da adaptação a novos modelos de negócios, elas revelam uma nova práxis do jornalismo por meio de novas práticas de engajamento, reportagem e colaboração, bem como de ativismo ou empatia (SALAVERRÍA, 2021).

⁶⁶ The personalising logics of Twitter and the platform’s emphasis on conversation have helped foster sociable and intimate online personae for journalists, as well as providing a space for them to connect to, debate and support each other. (BURGESS; HURCOMBE, 2019, p. 362).

⁶⁷ Dados granulares são dados detalhados ou o nível mais baixo em que os dados podem estar num conjunto de destino. Referem-se ao tamanho em que os campos de dados são divididos, ou seja, o quão detalhista é um único campo. Disponível em: <https://www.techopedia.com/definition/31722/granular-data>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Mudanças no comportamento dos leitores/usuários, mercados de alto crescimento, globalização e inovações tecnológicas criam uma janela de oportunidade para novas estratégias de negócios e inovação no ecossistema da mídia, argumenta Salaverría (2021). Isso continuará a ter forte impacto, conforme ele, sobre como as organizações de mídia criam valor e se posicionam para o público. Na busca por sobreviver no cenário digital, editores de notícias latino-americanos estão rompendo com seus modelos tradicionais de negócios e buscando novos e mais promissores modelos de financiamento do jornalismo. Assim, como destaca o autor espanhol, sem negligenciar os anúncios em suas diferentes formas, as organizações de mídia de notícias encontraram numa variedade de serviços, como atividades educacionais e de consultoria, novas maneiras de financiar suas atividades.

Outro importante nome dos estudos de jornalismo digital é o professor e pesquisador João Canavilhas, da Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal), que tem como um de seus principais temas a discussão do papel dos dispositivos móveis no jornalismo do século XXI. Na obra *Jornalismo Móvel: linguagem, gêneros e modelos de negócio* (CANAVILHAS; RODRIGUES, 2017), ele insiste na temática porque o contínuo crescimento nas vendas de dispositivos móveis em todo o mundo trouxe como consequência o aumento no número de acessos a conteúdos on-line. Mesmo assim, conforme o pesquisador, o consumo massificado de notícias on-line não teve repercussões nas receitas dos meios de comunicação e no surgimento de novos formatos e linguagens adaptadas a uma recepção tecnologicamente avançada.

Para Canavilhas e Rodrigues (2017), persiste uma significativa e crescente divergência entre o potencial dos dispositivos de recepção e a qualidade dos conteúdos produzidos pelos meios de comunicação, frustrando as expectativas dos consumidores e limitando a geração de receitas. Além disso, o que intriga os autores é que o setor tecnológico desse processo (fabricantes de dispositivos, desenvolvedores de sistemas e fornecedores de serviços de telecomunicações) tem sido contemplado por um notável crescimento do faturamento, enquanto os produtores de conteúdos propriamente ditos continuam a lutar pela sobrevivência.

Naturalmente, a este aumento de vendas deveria corresponder uma subida das receitas nos meios de comunicação social, porém isso não acontece em nenhuma das fontes tradicionais: vendas e publicidade. Esta situação tem vindo a provocar uma enorme instabilidade no ecossistema mediático, com impactos importantes no processo de evolução do jornalismo para novas plataformas. Em lugar do aparecimento de novos formatos e linguagens adaptadas a uma recepção tecnologicamente avançada, nas últimas duas décadas temos assistido a um fenómeno de transposição e replicação de conteúdos tradicionais, havendo hoje um fosso cada vez maior entre o potencial dos dispositivos de recepção, os conteúdos produzidos pelos meios de comunicação e as expectativas dos consumidores. (CANAVILHAS; RODRIGUES, 2017, p. 11).

Para complicar o cenário, os recursos advindos da publicidade em circulação no atual ecossistema midiático são, na maioria, capturados pelas gigantes da tecnologia como Google e Facebook, tornando extremamente difícil para os veículos de imprensa gerar receitas a partir de publicidade. Portanto, “a fonte que historicamente alimentou a comunicação social (as vendas/assinaturas sempre tiveram um peso marginal no total de receitas) continua a jorrar, mas quem aproveita esses recursos são as tecnológicas e não os *media*”, observam Canavilhas e Rodrigues (2017, p. 12). Esse ambiente altamente controlado por um pequeno grupo de gigantes da internet teria criado um enorme dilema para os veículos, como resume o jornalista canadense Shane Smith: “Se não está nessas plataformas, [o meio] está morto, mas se está nelas, não está ganhando dinheiro” (BELL; OWEN, 2017, p. 55).

Esse cenário reflete um fenômeno que Van Dijck, Poell e De Waal (2018) chamam de “plataformização da sociedade”, num contexto em que as plataformas digitais (como Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft) desempenham um papel crucial na intermediação de informações, serviços e relações sociais. Ao contornar instituições e modelos industriais tradicionais, elas tornam-se atores poderosos que controlam e moldam os fluxos de dados e a forma como interagimos na era digital, transformando práticas sociais e cívicas e, inclusive, afetando processos democráticos. Com tanto poder, argumentam os autores (2018), elas se tornaram verdadeiros *gatekeepers*, controlando o acesso a informações e serviços essenciais, enquanto coletam e monetizam dados pessoais dos usuários, o que cria desequilíbrios de poder e levanta questões sobre privacidade, liberdade de expressão e justiça social.

Para o jornalismo, essa realidade representa um desafio colossal, pois as plataformas digitais operam sempre na lógica do lucro, priorizando o valor econômico em detrimento dos valores públicos. O resultado geralmente são consequências indesejadas como a disseminação de notícias falsas e a polarização de opiniões, uma vez que as plataformas algorítmicamente personalizam o conteúdo com base nos interesses e comportamentos dos usuários, criando “bolhas de filtro” e reforçando visões de mundo limitadas. Ainda de acordo com Van Dijck, Poell e De Waal (2018), as plataformas têm assumido um papel central na produção, distribuição e comercialização de notícias, embora lhes falte a expertise jornalística necessária e, em última instância, o compromisso com os princípios do jornalismo profissional para desempenhar essa função adequadamente.

No cenário brasileiro dos estudos do jornalismo digital, o sociólogo Marcos Palacios, professor e pesquisador de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, é um dos nomes de maior destaque. Seus textos são marcados pelo conceito de jornalismo convergente, que ele define

como um contexto no qual a informação flui “não apenas de modo continuado, mas também em forma multilinear e personalizável, nas muitas telas que compõem o nosso contemporâneo de mídias convergentes, múltiplas interfaces e plurivocalidades” (PALACIOS, 2010, p. 43). Esse ambiente é marcado, conforme ele, pela necessidade e indispensabilidade das habilidades de filtragem e intermediação jornalística, diante da superabundância de informação, que faz da atenção um produto escasso e valioso.

Outro aspecto relevante na obra do autor diz respeito a uma característica adicional àquelas próprias do jornalismo na internet (hipertextualidade, interatividade, multimídia, instantaneidade, potencialização da memória, personalização e ubiquidade). Com as novas possibilidades abertas pelos dispositivos que servem de suporte ao jornalismo na mobilidade, aponta Palacios (2017), destaca-se a taticidade. Dado o advento dos aparelhos com telas sensíveis ao toque, como smartphones e tablets com as já tão banais *touchscreens*, ele observa que o uso do tátil como um sentido humano é tremendamente potencializado. Embora reconheça que os produtores de informação jornalística ainda não desenvolveram soluções capazes de explorar totalmente as potencialidades oferecidas pelos novos suportes, o autor entende que

Não se trata apenas de que eu possa fazer mais movimentos e acessar mais facilmente menus, ter uma agilidade maior nessa minha interação, mas eu posso, a partir do *feedback*, ter uma interação nos dois sentidos, quer dizer, eu interajo com o dispositivo e recebo uma resposta do dispositivo, uma resposta tátil e que me leva a uma outra forma de interação, por exemplo. (PALACIOS, 2017, p. 230).

Mas certamente a característica mais destacada pelo autor sobre o jornalismo on-line é a produção de memória dinâmica, composta pela recuperação e menção a fatos correlatos do passado que podem ampliar e facilitar a contextualização de um fato presente. Trata-se, portanto, da “recuperação da memória fazendo a memória dinâmica na produção e na recepção e possibilitando um jornalismo mais contextualizado, que é uma marca do jornalismo de qualidade” (PALACIOS, 2017, p. 234). Neste sentido, ele enfatiza que o bom jornalismo on-line na atualidade deve produzir contexto para o público/usuário, já que produzir informação simples e imediata de um fato já é feito pela multidão na própria internet, por meio de inúmeros mecanismos de geração e circulação de conteúdo.

Palacios não tem dúvidas de que, mesmo e principalmente diante do volume gigantesco de informação produzida na internet, o jornalista segue com a essencial função de mediação, pois todo esse emaranhado de dados e fatos soltos precisam ser checados, filtrados e, principalmente, hierarquizados num formato jornalístico que faça sentido para o consumidor de notícias. “Há uma diferença entre informação e informação jornalística, entre informação e discurso jornalístico estruturado, entre informação bruta e informação hierarquizada, entre

informação descontextualizada e informação contextualizada”, salienta (2017, p. 234-235), argumentando que a contextualização é uma tarefa fundamental para o jornalista do presente e do futuro, que para isso recorrerá cada vez mais à memória.

Antes de avançar na discussão, fazer um resgate conceitual acerca das características do jornalismo na internet é fundamental. Ao discutir texto de Palácios (2003), que considera um dos mais influentes da primeira década do século XXI sobre o assunto, Träsel chama a atenção para a relevância da sétima delas: a ubiquidade. Para ele, este atributo

[...] se configura a partir da articulação entre tecnologias como smartphones e tablets, resultado de avanços na miniaturização e capacidade de processadores; a extensão da cobertura da telefonia móvel ou conexão sem fio à Internet a recônditos cada vez mais ermos da superfície terrestre; a oferta de serviços de sincronização de arquivos entre diferentes dispositivos; e a criação de software específicos para produção e consumo de informação no formato de aplicativos (apps). (TRÄSEL, 2020, p 32).

Com base em tais reflexões, pergunto-me como será o (ciber, web) jornalismo digital, on-line, nas próximas décadas. Embora já vivamos numa conjuntura hiperconectada, a internet e as tecnologias digitais não param de evoluir e a humanidade continuará a encontrar novas maneiras de se conectar e interagir à medida que o século XXI avança, principalmente mediante recursos como 5G, Internet das Coisas e, principalmente, inteligência artificial. Assim, ainda faz sentido discutirmos qual é o termo, ou mesmo o conceito, mais adequado para as modalidades de jornalismo praticadas hoje na internet? A discussão está mais que envelhecida, já que atualmente todo jornalismo é, de uma forma ou de outra, digital, on-line, ciber, etc. Na maioria dos casos, também é multimidiático⁶⁸, crosmediático⁶⁹, transmediático⁷⁰... e ainda convergente, em rede (RECUERO, 2014)...

Com exceção de alguns jornais impressos que continuam a existir fora da internet e resistem bravamente aos tempos atuais, e emissoras de rádio que ainda não completaram o processo de digitalização, sobretudo em regiões do interior, a mídia, a imprensa e o jornalismo

⁶⁸ O termo diz respeito a qualquer sistema acompanhado por uma tecnologia multimídia, que transmite uma comunicação por meio de vários meios. Além disso, relaciona-se com a forma como o texto será apresentado, sendo um conjunto de linguagens que transmitem uma comunicação através de vários meios, como textuais, gráficos, som, imagem, áudio e vídeos. Disponível em: <https://medium.com/@veronicaferon/as-sete-caracter%C3%ADsticas-do-webjornalismo-1fb0f2753607>. Acesso em: 17 jun. 2021.

⁶⁹ A palavra inglesa *cross* significa cruzar ou atravessar. Portanto, *crossmedia* soaria como “cruzamento de mídias” em uma tradução literal. Na prática, porém, ela nada mais é do que transmitir uma mesma mensagem por meio de diferentes canais de comunicação. Disponível em: <https://hubcriacao.com.br/2018/09/15/crossmedia-o-que-ha-por-tras-desse-conceito-e-como-e-uma-campanha/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

⁷⁰ O termo “*transmedia*”, que vem do inglês, significa “além da” mídia, ou seja, o conteúdo sobressai-se à mídia. Na prática, significa que as diferentes mídias (os meios) irão transmitir diferentes conteúdos (as mensagens) para o público (o receptor), mas de forma que os diferentes meios se complementem. Se o receptor utilizar apenas um dos meios, vai ter apenas a mensagem parcial. Disponível em: <https://www.midiatismo.com.br/vamos-entender-a-diferenca-entre-crossmedia-e-transmidia-cirandablogs>. Disponível em: 21 jun. 2021.

globais são digitais, on-line. Canais de TV estão nas plataformas de *streaming* e nos aplicativos, assim como as emissoras de rádio estão nas ferramentas de transmissão on-line. Jornalismo e internet estão, portanto, para sempre imbricados, o que me faz dispensar a partir deste ponto o rigor da distinção dos adjetivos e adotar o termo “jornalismo on-line”, ou simplesmente “jornalismo”, ao me referir à prática comunicacional de produção e veiculação de conteúdo noticioso no conjunto dos veículos de comunicação ao qual ainda hoje chamamos de imprensa⁷¹, ou também ao exercício da atividade informativa estruturada e profissional na internet⁷².

Embora os veículos, inclusive os locais, utilizem largamente as plataformas sociais, particularmente o Facebook, para atrair audiência e tráfego para suas páginas, eles não gastam muita energia com uma produção de conteúdo específico para elas, geralmente compartilhando o conteúdo publicado originalmente nas páginas próprias. Isso reflete diretamente nas receitas publicitárias, que são quase inexistentes a partir das redes. Nesse cenário, cujas implicações são difíceis de prever, um importante desafio se impõe à atividade jornalística para se manter relevante em sociedades democráticas: “criar um jornalismo mais inclusivo, uma mídia que nos ajude a entender gente da qual discordamos e gente que raramente ouvimos”, afirma o ativista norte-americano Ethan Zuckerman (BELL; OWEN, 2017, p. 82).

Neste ponto da discussão, uma nova abordagem se faz necessária. Com base no que já foi exposto, posso afirmar que as empresas de rede social transformaram o debate público de maneiras tão profundas que ainda não somos capazes de entendê-las completamente. Tomo como exemplo o Facebook, que é objeto de interesse deste trabalho. Em todo o mundo, 2,93 bilhões de pessoas (dados de 2022)⁷³ utilizam a rede para obter notícias, debater política, participar de comunidades de afinidades diversas e se conectar com amigos e familiares. A mesma plataforma que se tornou o substrato das interações sociais, o meio pelo qual as relações humanas são formadas e mantidas, divulga nossas mensagens, mas também determina se seus sinais serão amplificados, suprimidos ou distorcidos.

O Facebook não é apenas um portador de mídia social, mas um meio social totalmente novo e não é tarefa fácil entender como ele funciona, como influencia as relações entre seus

⁷¹ Embora o termo “imprensa” remeta aos tempos de Johannes Guttenberg (1400-1468) e à invenção dos tipos móveis, este continua sendo o que melhor traduz e representa a parcela da mídia que dá suporte material ao exercício da atividade jornalística.

⁷² Defendo que ainda faz sentido utilizar o termo “jornalismo on-line” porque ele descreve o conjunto de práticas jornalísticas realizadas em plataformas on-line, como sites de notícias, blogs, portais de informações, redes sociais e outros meios digitais. A expressão difere do jornalismo tradicional em vários aspectos, como a velocidade de disseminação das informações, a interatividade com os leitores/usuários, a possibilidade de atualizações em tempo real e a utilização de recursos multimídia, como vídeos, áudios e infográficos.

⁷³ Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/264810/number-of-monthly-active-facebook-users-worldwide/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

usuários e interfere no fluxo de informações entre eles. A atraente interface de usuário da rede obscurece uma série de algoritmos em constante mudança que determinam quais informações recebemos e a ordem em que as vemos. Os algoritmos são opacos – até mesmo para a própria ferramenta – porque contam com uma forma de computação chamada “*machine learning*”, na qual são treinados para atingir metas estabelecidas por seus programadores, focadas em maximizar o engajamento do usuário, em nos fazer clicar mais uma vez, ficar um pouco mais e voltar para mais.

Esse tipo de aprendizado da máquina pode produzir efeitos não intencionais (por parte dos programadores), mas utilizado de formas maliciosas e com sérias consequências para o debate público. Nos últimos anos, muitas foram as evidências de que os algoritmos do Facebook aprofundaram as divisões políticas e facilitaram a disseminação de desinformação e propaganda ilegal – talvez o caso mais notório seja o escândalo da extinta empresa *Cambridge Analytica*⁷⁴. Tais evidências levantam sempre uma série de questões que, em geral, não são negadas nem confirmadas pela própria plataforma: os algoritmos do Facebook mostram anúncios específicos para progressistas e outros para conservadores? Contribuem para potencializar a circulação viral de teorias da conspiração sobre determinados atores políticos? Ao buscar maximizar o envolvimento dos usuários, eles maximizam também a sua indignação?

Tais questões certamente levantam outra discussão – que vale ser mencionada, mas não aprofundada por não estar entre as preocupações centrais do trabalho –, que é da ‘pós-verdade’, ou da suposta ‘era da pós-verdade’. Trata-se de um conceito segundo o qual as emoções e as crenças pessoais dos sujeitos têm mais influência na formação de opiniões e na aceitação de informações do que os fatos objetivos, ou seja, os fatos podem ser menos relevantes do que as narrativas persuasivas e as percepções subjetivas. O termo ganhou popularidade nos últimos anos e está relacionado ao uso generalizado das redes sociais e outras plataformas de comunicação digital, especialmente devido aos seus algoritmos, em que a desinformação, as informações falsas vulgarmente chamadas de *fake news*, podem se espalhar rapidamente.

Devido ao amplo destaque que o termo ganhou em anos recentes, muitos são os autores que se debruçaram sobre as suas implicações para os alicerces da democracia e do mundo como o conhecemos. Um deles é o jornalista inglês Matthew D'Ancona, autor de *Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News* (2018)⁷⁵, para quem o contexto atual se

⁷⁴ O escândalo de dados do Facebook-*Cambridge Analytica* envolve a coleta de informações pessoalmente identificáveis de até 87 milhões de usuários[1] do Facebook, que a *Cambridge Analytica* começou a recolher em 2014. Os dados foram utilizados por políticos para influenciar a opinião de eleitores em vários países.

⁷⁵ Título original: *Post-Truth: The New War on Truth and How to Fight Back*. London: Ebury Press, 2017.

distingue de uma longa tradição de mentiras, exageros e distorções políticas. Para ele, o que há de novo não é a falsidade dos políticos, mas a resposta do público a ela e a capacidade das novas tecnologias de manipular, polarizar e consolidar a opinião, por meio de um contínuo processo de viés da confirmação, a partir do qual as pessoas selecionam e acreditam em informações que confirmam suas crenças pré-existentes, ignorando ou rejeitando aquelas que as contradizem.

Por mais relevante que seja a discussão, inclusive por sua correlação com o tema do estudo em questão, não darei maior atenção a ela devido à necessidade de manter o foco no objeto de interesse. E interessa-me, isso sim, analisar o papel da rede social enquanto ferramenta utilizada pelos sites e notícias atuantes em contextos fronteiriços para ampliar a visibilidade de seus textos jornalísticos e, com isso, promover e mobilizar o debate público em torno dos assuntos que aborda – importando a cobertura das eleições municipais. Sem querer antecipar qualquer juízo sobre a qualidade argumentativa do debate travado na plataforma a partir do conteúdo analisado, não há como desconsiderar a perturbadora, porém reveladora manifestação atribuída ao filósofo e escritor italiano Umberto Eco de que “as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis”⁷⁶.

A seguir, começo a esmiuçar estes e outros aspectos nos quatro sites (A Plateia, de Sant’Ana do Livramento; *Diário Norte*, de Rivera; H2Foz, de Foz do Iguaçu; e *ADN Paraguayo*, de *Ciudad del Este*), distintos em estrutura e *modus operandi*, oriundos de localidades ainda mais distintas e diversas em termos históricos, sociais e culturais. Diante de tantas diferenças, o que teriam eles em comum que possibilite parâmetros para o estudo do fazer jornalístico fronteiriço on-line? É uma das questões que investigo, compreendendo que o que os difere é tão importante quanto o que os aproxima. *A priori*, são veículos on-line, que surgiram e permanecem inseridos em espaços fronteiriços, produzem jornalismo em tempos hipermodernos e hiperconectados, atuaram em períodos de eleições municipais em suas cidades e contribuíram para mobilizar algum nível de debate público entre suas comunidades de leitores.

⁷⁶ Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/macaco-eletrico/desculpe-umberto-eco/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CAPÍTULO III – POR DENTRO E POR FORA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

3.1. Análise de Conteúdo: esmiuçando o intangível em busca do sentido

As gêmeas Sant’Ana do Livramento e *Rivera* são duas cidades oriundas de um complexo contexto de luta territorial e de demarcação de linhas limítrofes de soberania – como resultado de acampamentos militares – tanto entre os impérios ibéricos, Espanha e Portugal, quanto entre o Brasil e seus vizinhos Uruguai e Argentina no século XIX. A despeito das tensões políticas e conflitos armados que marcaram sua formação, elas hoje compartilham a alcunha de “Fronteira da Paz” devido à cultura de integração que resultou da convivência recentemente pacífica entre os povos brasileiro e uruguaio, já que, conforme expõe Albornoz (2000, p. 23),

A “linha de fronteira”, tantas vezes modificada, criou nos habitantes da região a indiferença por ela e pelos poderes nacionais que a estabeleceram. A distância – 500 km. – de Porto Alegre e Montevidéu, bem como a indiferença desses centros de decisão, aproximou a população das duas cidades. O intercâmbio comercial, a acolhida dos perseguidos, o apoio aos perdedores nas lutas políticas eram aceitos como naturais, mesmo que os centros de poder chamassem essas práticas de contrabando ou acoitamento de criminosos.

Essa aparente dicotomia, que atualmente parece ser um dos principais patrimônios culturais e simbólicos da região, certamente paira sobre a organização social e política da vida local e, conseqüentemente, está presente na produção jornalística que se faz nessas localidades.

Muito diferentes sob todos os aspectos, a quase 1 mil quilômetros das primeiras, Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* trazem em comum, em sua história mais recente, o fato de serem resultado de processos de expansão da atividade econômica tanto do Brasil quanto do Paraguai já no século XX. Ambas inseridas num contexto maior chamado de tríplice fronteira, a zona fronteiriça mais importante da América do Sul do ponto de vista econômico, especialmente no âmbito do comércio e do turismo – e por isso é chamada de “Fronteira do Consumo” – são marcadas pela diversidade étnica e cultural, abrigando comunidades de imigrantes de todo o mundo. Como descreve Oliveira, N. (2012),

Na Tríplice Fronteira, pessoas comuns promovem impessoalidades e intimidades, preservam sentidos tradicionais e descobrem novos rumos, somam e subtraem sociabilidades, produzem, inventam e reproduzem representações na tentativa de conciliar múltiplos mundos e pertencimentos. Em meio ao todo da cidade, residências, estabelecimentos comerciais, de lazer, religiosos e de saúde rompem com a uniformidade estética dominante, perpetuando sistemas simbólicos cultivados em outros territórios. A alteridade das gentes, que configuram a paisagem humana e urbana do lugar e os variados modos de construir suas vidas e de se relacionarem, parece ser a face mais sedutora e misteriosa da “Foz do Iguaçu Intercultural”.

As duas principais cidades do grande aglomerado urbano que compõe a tríplice fronteira também compartilham, no entanto, alguns rótulos fortemente negativos, como o alto índice de criminalidade, contrabando, tráfico de armas e de drogas e lavagem de dinheiro. Sem dúvida, uma confluência de marcantes elementos que ajudam a moldar as relações sociais locais, bem como sua imagem em escala global e, com certeza, influenciam a produção jornalística realizada em ambos os lados. Embora se trate de uma tríplice fronteira, conforme já destacado, não considero o terceiro lado, argentino, devido a uma série de razões, tais como a expressiva diferença entre *Puerto Iguazú* e as demais cidades em termos populacionais, o descolamento geográfico em relação às vizinhas e as barreiras migratórias e alfandegárias, mas principalmente o seu completo apagamento na cobertura jornalística dos lados brasileiro e paraguaio.

Pelas razões expostas, dentre outras, o jornalismo praticado em regiões de fronteiras internacionais, como o pequeno recorte que começo a analisar, é uma valiosa mostra da imensa riqueza social e cultural que marca esses territórios opacamente definidos pela política, essas zonas de interpenetração mútua, esses espaços de intermináveis trocas simbólicas, imersos em constantes paradoxos resultantes do cruzar e barrar, atravessar e repelir. E como são diferentes essas regiões, diversas uma da outra, únicas em suas peculiaridades e generalidades, tanto em sua conformação como zonas fronteiriças quanto em sua configuração local, enquanto cidades – residindo nesses aspectos uma grande riqueza: suas singularidades, impossibilidades de enquadramentos como fenômeno padrão.

O conteúdo jornalístico escrutinado a seguir, que certamente propicia algum nível de debate público, expressa e aciona inúmeras formas simbólicas que, por sua vez, carregam em si distintos sentidos e manifestações ideológicas, políticas, linguísticas, entre outras. É a partir dele, e depois de traçar um desenho conceitual e contextual preliminar, que busco conectar empiricamente os principais elementos deste trabalho: as eleições municipais, as fronteiras internacionais/culturais, a prática jornalística materializada nos sites de notícias fronteiriços e seus desdobramentos em rede social, o debate público e as formas simbólicas expressas e por ela mobilizadas – começando pelos critérios metodológicos que nortearam a sua escolha.

Esta tese ampara-se sob o guarda-chuva da Hermenêutica de Profundidade (HP), de John B. Thompson (1998; 2011), método de análise e interpretação da ideologia que procura alcançar uma compreensão profunda das mensagens e seus significados – no caso específico, da mídia –, que vai além da simples descrição formal das partes, ao se propor a compreender como contextos culturais influenciam a experiência humana. Para tanto, porém, a análise formal é essencial para que esse objetivo seja alcançado por meio da decodificação das mensagens e que, neste caso, é

representada pela Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin (2011), cujos procedimentos este capítulo se dedica a delinear, mas sobretudo a aplicar.

Antes, alguns *disclaimers* são importantes para a compreensão do trabalho desenvolvido a seguir. O primeiro é conceitual: a análise será pautada por critérios técnicos e consagrados pela teoria e prática jornalísticas, buscando toda a objetividade possível, sob o máximo rigor científico a que o estudo se propõe. No entanto, jamais deixará de ser crítica, não se furtará à defesa dos critérios profissionais e princípios éticos do jornalismo nos resultados encontrados, tais como as obrigações com o espaço aberto ao ‘outro lado’, ao contraditório, e a fidelidade aos fatos, por exemplo. O segundo é apenas formal: como se trata de um longo e extenuante capítulo dedicado à descrição e análise de dados, peço licença para abdicar da linguagem formal/acadêmica e adotar maior informalidade textual, sem renunciar ao rigor científico de sempre.

Mas por que a Análise de Conteúdo? Certamente porque, como observa Moraes, este conjunto de procedimentos metodológicos possibilita que as mais diversas categorias de textos e documentos sejam escrutinadas e conduz “a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (1999, p. 9). Mas também porque a AC “pode ser aplicada virtualmente a qualquer forma de comunicação: programas de televisão, rádio, artigos de imprensa, livros, material divulgado em sites institucionais, poemas, conversas, discursos, cartas, regulamentos etc.”, conforme descrevem Martins e Theóphilo (2009, p. 98).

Com antecedentes oriundos da hermenêutica, tomando forma a partir do início do século XX, o marco substancial da AC foi a publicação da obra homônima por Laurence Bardin em 1977 (2011), chamando-a de um “conjunto de instrumentos metodológicos”. Até hoje, o trabalho é certamente a principal referência para o estudo, a análise e a produção de inferências sobre os mais diversos conteúdos de forma objetiva e sistemática, principalmente no campo da Comunicação (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Embora bastante aperfeiçoada desde então, trata-se de uma “obra verdadeiramente notável sobre a análise de conteúdo, em que o método, poder-se-ia dizer, foi configurado em detalhes, não só em relação à técnica de seu emprego, mas igualmente em seus princípios, em seus conceitos fundamentais” (TRIVIÑOS, 1987, p. 159).

Se o texto em si é relevante para a AC, também é o contexto que o envolve e que permite “inferir sobre o todo da comunicação. Entre a descrição e a interpretação interpõe-se a inferência. Buscam-se entendimentos sobre as causas e antecedentes da mensagem, bem como seus efeitos e consequências” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 99). Ela fornece, conforme acrescentam os autores, os instrumentos adequados para “descrever tendências no contexto das comunicações,

comparar mensagens, níveis e meios de comunicação, medir a clareza das mensagens, identificar intenções, características e apelos de comunicadores” (2009, p. 99). Essas possibilidades, a meu ver, confirmam a pertinência da AC para a realização deste trabalho, visto que

Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tomados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira. (CÂMARA, 2013, p. 182).

Seguindo os procedimentos indicados por Bardin (2011), portanto, estruturo a análise em três momentos distintos:

a) Pré-análise, que compreende a coleta e organização do material a ser analisado a partir de três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise; a formulação das hipóteses e dos objetivos; e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Embora componha-se de atividades abertas não estruturadas, por oposição à exploração sistemática dos documentos, seu objetivo é a organização do conteúdo. Nesta etapa, seleciono e organizo os textos a serem examinados por navegação orgânica, monitoramento e busca nos sites de notícias escolhidos, norteados pelo critério de relação textual ou contextual com o tema investigado, seguindo-se a formulação de questões norteadoras.

b) Exploração do material, momento de efetivação ou aplicação sistemática das decisões tomadas na pré-análise, em que os dados brutos são organizados e agregados em unidades que permitem a descrição das características pertinentes do conteúdo. Com o estudo aprofundado do material a partir de hipóteses e do referencial teórico, nesta fase também chamada de “descrição analítica”, processo a escolha das unidades de análise (a palavra, o tema, a frase, os símbolos, etc.). Neste momento, os dados brutos da pesquisa são codificados e agregados em unidades para descrição das características do conteúdo, seguindo-se a escolha das unidades de registro (recorte), a seleção das regras de contagem, a escolha das categorias e a tabulação dos resultados.

c) Interpretação analítica, etapa em que os resultados brutos são tratados para produzirem significados válidos em que, “com os quadros de referências, os conteúdos (manifesto e latente) são revelados em função dos propósitos do estudo” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 99). Os resultados anteriores, significativos e fiéis, levam à proposição de inferências que, por sua vez, favorecem as interpretações de acordo com os objetivos previstos na pesquisa. Nesta fase, as inferências são orientadas por diversos polos de atenção/polos de atração da comunicação, entendendo por inferência a passagem da descrição das características do conteúdo selecionado e categorizado à significação a elas concedida (BARDIN, 2011).

Na AC, a produção de inferências pode ser considerada “uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada”, como indica Fonseca Júnior (2011, p. 284). A partir delas, busco refletir teoricamente sobre os resultados obtidos para compreender o contexto no qual o conteúdo foi produzido e veiculado, considerando aspectos próprios do veículo que o produziu e seu público. Dessa forma, a interpretação resultante das inferências permite encontrar o que se esconde sob a aparente realidade dos textos e o discurso enunciado (BARDIN, 2011), dialogando com o referencial teórico abordado e comprovando ou descartando as hipóteses propostas.

Recapitulando, o corpus da investigação ora proposta constitui-se de textos jornalísticos coletados de quatro meios, sendo um de cada lado da fronteira e, portanto, dois de cada região (Sant’Ana do Livramento-*Rivera* e Foz do Iguaçu-*Ciudad del Este*) – com inevitável maior atenção dada aos brasileiros devido à imensa diferença no volume de conteúdo coletado. Como já explicado, a escolha dos sites baseou-se na combinação de dois critérios: o primeiro (objetivo) levou em conta a relevância local medida pelo número de acessos e tempo médio despendido pelos usuários na leitura das notícias, conforme os resultados de ferramentas de métricas digitais; o segundo (subjetivo) considerou o tempo de atividade e a consolidação do meio no mercado jornalístico local.

Depois de selecionar os veículos – cujo crivo metodológico foi o do suporte midiático: exclusivamente sites de notícias –, limitei o conteúdo coletado a textos escritos (excluindo todos os demais formatos, como áudio, vídeo, fotografia, infográfico, etc.). Na fase de coleta, não me preocupei em distinguir com precisão os gêneros dos textos coletados, restringindo-me, no entanto, a três dos cinco gêneros propostos por Melo e Assis (2016): informativo, opinativo e interpretativo, por considerá-los os mais apropriados à pesquisa. No primeiro gênero, busquei por todos os formatos jornalísticos sugeridos pelos autores: notas, notícias, reportagens e entrevistas; no segundo, limitei-me aos editoriais, artigos, crônicas e colunas, excluindo comentários, resenhas, caricaturas e cartas, se fosse o caso; e no terceiro, deixei em aberto a possibilidade de encontrar análises, perfis, enquetes, cronologias e dossiês.

Embora reconheça a importância das imagens que ilustram as matérias na composição geral do conteúdo jornalístico e para a compreensão do contexto informativo pelo leitor/leitora, limitei a análise ao texto escrito, concentrando-me nos elementos linguísticos e descartando os componentes imagéticos, visuais. Esta opção foi necessária para manter a fidelidade e a precisão metodológica da HP, caracterizada principalmente pela interpretação das palavras e não de elementos visuais, além de ser técnica e estruturalmente inviável abrir outra vertente

metodológica dentro da pesquisa, como a semiótica, por exemplo. A exceção se dá quando se trata de gráficos e infográficos eventualmente presentes nas matérias, cujo enfoque analítico será sempre na informação textual e não visual.

O critério adotado para coleta, seleção e classificação do primeiro conjunto de materiais foi um só e bem específico: textos publicados pelos próprios meios, ao longo do período pré e imediatamente pós-eleitoral, tendo como referência a data da eleição municipal (e/ou departamental, caso de *Rivera*), que abordassem um ou mais aspectos político-eleitorais locais, seja do processo eleitoral formal/legal ou das campanhas eleitorais/candidatos, na localidade de origem ou na cidade vizinha. Não me preocupei em distinguir os textos coletados a partir do enquadramento editorial, já que praticamente a totalidade dos textos encontrados teve como classificação as editorias de Política e/ou Fronteira, ou ambas.

Os sites escolhidos foram monitorados com frequência semanal conforme o seguinte calendário eleitoral: janeiro a dezembro de 2020 (ano das eleições municipais no Uruguai e no Brasil), *A Plateia*, *Diario Norte*, *H2Foz* e *ADN Paraguayo*; janeiro a dezembro de 2021 (ano das eleições municipais no Paraguai), *H2Foz* e *ADN Paraguayo*. O monitoramento ocorreu com navegação orgânica (leitura livre e abrangente dos títulos e chamadas dos textos publicados pelos veículos por data) e busca por palavras-chave predefinidas nas ferramentas de busca dos próprios meios. Assim, foram coletadas inicialmente todas as matérias que, de forma preliminar, aparentavam relacionar-se com o tema da pesquisa.

Aqui é necessário abrir um parêntese. Devido à pandemia de Covid-19 declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), todos os processos eleitorais sob análise sofreram adiamento. No Brasil, as eleições previstas para 4 e 25 de outubro passaram para 15 e 29 de novembro de 2020 (primeiro e segundo turnos, respectivamente), com a aprovação da Emenda Constitucional nº 107/2020⁷⁷, pelo Congresso Nacional. No Uruguai, as eleições previstas para 10 de maio foram adiadas para 27 de setembro de 2020, conforme aprovação da Lei nº 19.875/2020⁷⁸, pela Assembleia Geral do país. Já no Paraguai a mudança foi mais severa: de 8 de agosto de 2020, as eleições passaram para 10 de outubro de 2021, pela Resolução TSJE Nº 22/2020⁷⁹ publicada pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral paraguaio.

De volta à metodologia, para o monitoramento e coleta do conteúdo, foram definidas as seguintes palavras-chave (índices, que são menções explícitas de um tema numa mensagem) no

⁷⁷ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc107.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

⁷⁸ Disponível em: <https://www.impo.com.uy/bases/leyes/19875-2020>. Acesso em: 19 out. 2022.

⁷⁹ Disponível em: <https://www.iidh.ed.cr/capel/media/1791/2020-resolucion-tsje-22.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

caso dos sites brasileiros: eleição/eleições, eleitoral/eleitorais, candidato(s), eleitor(es), pleito, campanha, voto(s), votação, prefeito(a), vereador(a); no caso daqueles em língua espanhola e de A Plateia, considerando seu conteúdo voltado à população uruguaia: *elección/elecciones, electoral/electorales, candidato(s), elector(es), alcalde/intendente, concejal(a), sufragio, voto(s), votación, campaña*. Para ser pré-selecionado, um texto precisava atender a cinco critérios primordiais (filtros):

1) Filtro temporal: foi produzido e publicado dentro do período pré e pós-eleitoral delimitado pela pesquisa (três meses antes e até um mês após a data de cada eleição);

2) Filtro temático: aborda a eleição/campanha eleitoral local/municipal ou algum(uns) postulante(s), com enfoque eleitoral, ocupando ou não cargo eletivo no momento da pauta;

3) Filtro espacial: possui alguma relação geográfica com o próprio município ou com o vizinho, ou então se refere à corrida eleitoral de forma ampla num dos países em questão;

4) Filtro editorial: possui caráter jornalístico, ou seja, pertence a um gênero (informativo, opinativo ou interpretativo) e formato jornalístico (nota, notícia, reportagem, entrevista, editorial, artigo, crônica, etc.);

5) Filtro de plataforma: foi publicado ('postado') na página oficial do veículo na rede social Facebook, nela permanecendo até o momento da análise.

Com as palavras-chave definidas e aplicadas à pesquisa orgânica, e considerando esses primeiros filtros, foram encontrados, coletados e pré-selecionados 226 textos, conforme a tabela 3 (abaixo), sendo:

Tabela 3 - Número de textos pré-selecionados para a pré-análise nos quatro sites

VEÍCULO	TEXTOS POR CIDADE	SOMA	
A Plateia	Sant'Ana do Livramento	82	99
	<i>Rivera</i>	17	
Diario Norte	<i>Rivera</i>	18	19
	Sant'Ana do Livramento	1	
H2Foz	Foz do Iguaçu	63	67
	<i>Ciudad del Este</i>	4	
ADN Paraguayo	<i>Ciudad del Este</i>	37	41
	Foz do Iguaçu	4	
TOTAL		226	

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Armazenados em formato digital e, posteriormente, impressos e organizados conforme a ordem de publicação, os 226 textos foram então submetidos à primeira tarefa da fase de pré-análise da AC propriamente dita, ainda superficial: a leitura flutuante, atividade que, conforme Bardin, “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (2011, p. 126). Em geral, trata-se de uma leitura descompromissada e sem a formalidade da análise, ou seja, de um momento em que se trava um “primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material” (CÂMARA, 2013, p. 183).

A leitura flutuante foi guiada pelas questões preliminares da pesquisa, dentre elas: os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços produzem e oferecem os insumos (conteúdo jornalístico de caráter político) para que as comunidades discutam seu próprio destino político e a configuração dos arranjos de poder que decidem os rumos da vida na *polis*? A partir dela escolhi em definitivo os documentos e constituí o corpus final com base nas regras de exaustividade, homogeneidade, representatividade e pertinência preconizadas por Bardin (2011). Essas regras garantem que todos os documentos estejam de acordo com os parâmetros previamente definidos, que atendam aos mesmos critérios de seleção e, ao mesmo tempo, que nenhum que os atenda fique de fora do corpus definitivo.

Como a maioria dos 226 textos coletados atendeu aos cinco primeiros filtros, eles foram então submetidos a um novo filtro de recorte e enquadramento: a exclusão dos textos de outros gêneros que não o informativo, especialmente o opinativo (nenhum do gênero interpretativo foi encontrado). Foram então mantidas para análise apenas notas, notícias, reportagens e entrevistas (caso houvesse), descartando-se editoriais, artigos, crônicas, comentários, resenhas e colunas. Isso exigiu o descarte de um robusto material opinativo e analítico sobre as eleições em Sant’Ana do Livramento, de A Plateia (coluna “Bastidores”⁸⁰), e em Foz do Iguaçu, do H2Foz (blog “Pelo Paraná”⁸¹). Além disso, foram descartadas matérias repetidas e publicações contendo apenas chamada para outro canal, como Facebook e Youtube.

A despeito de toda a potencial riqueza do conteúdo opinativo publicado pelos veículos, especialmente A Plateia e H2Foz, para a análise e discussão do objeto deste estudo – e para o próprio debate travado em torno dele –, o seu descarte foi necessário devido à incompatibilidade metodológica com o gênero informativo. Além de provocar um acréscimo insustentável no

⁸⁰ Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/category/bastidores/>. Acesso em: 20 out. 2022.

⁸¹ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/coluna/pelo-parana/>. Acesso em: 20 out. 2022.

corpus da pesquisa, a sua manutenção provocaria uma distorção e desequilíbrio substanciais na organização das categorias definidas e, conseqüentemente, nos resultados da análise. Dessa forma, por mais que textos opinativos pudessem contribuir para o olhar sobre o debate público travado a partir da veiculação de conteúdo jornalístico eleitoral, foi inevitável a sua supressão.

Dessa forma, e com a aplicação dos filtros, os 226 textos iniciais foram reduzidos a 162 textos⁸², conforme a tabela 4 (abaixo), compondo o corpus definitivo extraído dos quatro veículos ao longo de dois anos de monitoramento.

Tabela 4 - Número final de textos selecionados para a análise nos quatro sites

VEÍCULO	TEXTOS POR CIDADE	SOMA	
A Plateia	Sant'Ana do Livramento	42	47
	<i>Rivera</i>	5	
Diario Norte	<i>Rivera</i>	14	15
	Sant'Ana do Livramento	1	
H2Foz	Foz do Iguaçu	55	59
	<i>Ciudad del Este</i>	4	
ADN Paraguayo	<i>Ciudad del Este</i>	37	41
	Foz do Iguaçu	4	
TOTAL			162

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Durante a composição do corpus, empreendi duas atividades essenciais para a análise subsequente: formulação das hipóteses, afirmações provisórias a serem verificadas (confirmadas ou infirmadas), e definição dos objetivos relativos ao conteúdo a ser analisado para a obtenção dos resultados esperados. As hipóteses partem da premissa aparentemente óbvia – motivação inicial deste estudo – de que as eleições municipais estimulam os meios on-line a pautar e veicular um volume expressivo de conteúdo jornalístico sobre política eleitoral nas cidades fronteiriças (campanhas, candidatos, propostas, ações, opiniões, etc.). Não apenas da própria cidade, mas também da localidade vizinha, possibilitando a troca de informações entre os dois lados sobre os respectivos processos eleitorais. São elas, portanto:

- 1) Ao cobrir as eleições, seja na própria cidade ou na localidade vizinha, os veículos buscam o contraditório, promovem a crítica social, a fiscalização das ações e a

⁸² A relação completa dos 162 textos que compõem o corpus prioritário desta pesquisa encontra-se nos Apêndices, organizada em tabelas devidamente separadas por veículo e por cidade, juntamente com os respectivos links do site e do Facebook. As demais matérias mencionadas ao longo do trabalho são referenciadas em notas de rodapé.

checagem das informações repassadas pelos agentes que pleiteiam os cargos públicos, concedendo espaço editorial e atenção ao debate público de ideias, por parte dos concorrentes e dos eleitores, sobre o futuro político da localidade.

- 2) Ao exercer sua função como órgãos de imprensa e cobrir as eleições, os sites posicionam-se – por sua própria natureza – a favor do processo eleitoral como instrumento primordial da democracia, bem como da ação política dos sujeitos na disputa pelo poder de conduzir/interferir nos rumos da sociedade.
- 3) O conteúdo produzido e veiculado sobre a disputa eleitoral traz em si elementos que fomentam o debate de ideias em torno dos temas locais, constituindo-se assim num fórum de fluxo e discussão de ideias nos ambientes fronteiriços.

Segue-se à formulação das hipóteses a definição dos objetivos específicos da análise que, quando alcançados, resultarão no cumprimento do objetivo geral da pesquisa. Como recapitulação, o objetivo geral caracteriza-se por: investigar as relações entre a prática jornalística on-line, as eleições municipais e as fronteiras internacionais/culturais para compreender de que forma e com quais estratégias os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribuem para o debate público acerca das questões e temas de interesse das comunidades locais. Já os específicos configuram-se como: a) identificar e analisar as formas simbólicas expressas e mobilizadas pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços ao ‘cobrir’ as eleições municipais; e b) interpretar as ideologias que eles manifestam nesse processo em seu conteúdo imanente, de forma explícita ou implícita, bem como as que se manifestam a partir de sua publicação/veiculação.

Ainda dentro da pré-análise, procedi com a referenciação dos índices, divididos em dois tipos: índices temáticos e índices geográficos, seguida da elaboração dos indicadores, que são a frequência de aparição de temas de maneira relativa ou absoluta no texto (BARDIN, 2011). Unidades simples de sentido, índices e seus respectivos indicadores são fundamentais para a análise ao fornecerem a matéria-prima para as atividades mais complexas como a classificação, categorização e codificação do conteúdo analisado, e sem os quais não há análise possível. No quadro 1 (a seguir), seguem alguns exemplos concretos em matérias que compõem o corpus:

Quadro 1 - Exemplos de índices e indicadores em matérias que integram o corpus

VEÍCULO	DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	ÍNDICES TEMÁTICOS	ÍNDICES GEOGRÁFICOS
A Plateia	01-09-2020 - “Eu não vou ficar olhando sites”, diz juíza eleitoral de Sant’Ana do Livramento	Eleitoral (5); eleitores (4); votos (3)	Sant’Ana do Livramento (2)

Quadro 1 - Exemplos de índices e indicadores em matérias que integram o corpus (continuação)

VEÍCULO	DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	ÍNDICES TEMÁTICOS	ÍNDICES GEOGRÁFICOS
A Plateia	27-09-2020 - <i>ELECCIONES DEPARTAMENTALES 2020: Los riverenses cumplen con su deber ciudadano</i>	Elecciones (2); candidatos (2); votación (2)	Rivera (2); riverenses (2)
Diario Norte	08-08-2020 - <i>Corte Electoral publicó protocolo sanitario para las Elecciones Departamentales</i>	Electoral (4); elecciones (3); votantes (3)	Rivera (2); Tranqueras, Vichadero y Minas de Corrales (1)
	16-11-2020 - <i>Con 11.712 votos, Ana Tarouco resultó electa Prefecta de Santana do Livramento</i>	Ana Tarouco (4); prefecta (2); electa (2)	Santana do Livramento (4)
H2Foz	30-08-2020 - Foz tem 461 pré-candidatos a vereador. Eleição poderá apresentar recorde de concorrentes	Candidatos (10); vereador (7); eleições (3);	Foz/Foz do Iguaçu (4); iguaçuenses (3)
	11-08-2021 - Eleições municipais movimentam cenário político no Paraguai	Disputa (3); eleitoral (2); político (2)	Paraguai (2); <i>Ciudad del Este</i> (2); paraguaios (1)
ADN Paraguay	30-08-2021 - <i>Esquema corrupto: empresario hasta ahora pagó G. 1.500 millones de coima al equipo de Miguel Prieto – ADN Paraguay</i>	<i>Miguel Prieto</i> (8); <i>Intendente</i> (5); <i>concejales</i> (5)	<i>Ciudad del Este</i> (2); <i>Minga Guazú</i> (1)
	17-11-2020 - <i>Bolsonaro busca despegarse de la derrota de sus aliados en las municipales - ADN Digital</i>	<i>Candidatos</i> (3); <i>elecciones</i> (2); <i>derrota</i> (2)	Bolsonaro (6); Brasil (2); municipales (2)

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Superados os critérios de seleção pela leitura flutuante (pré-análise), a pesquisa segue para a fase de aplicação de critérios classificatórios e codificação do conteúdo, para o que índices e indicadores seguem essenciais, porém agora juntamente com outros elementos de análise. Chamada de exploração do material ou descrição analítica, esta fase é definida por Holsti (1969, apud BARDIN, 2011, p. 133) como “o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”. No caso de uma análise quantitativa e categorial, de acordo com Bardin (2011), a organização da codificação exige três escolhas:

1) O recorte, que é a escolha das unidades de registro e de contexto. Unidade de registro é uma unidade de significação a codificar, que corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização e à contagem frequencial, e definindo como recortar o texto em elementos completos. Exemplos: a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento, o documento, etc. Já a unidade de contexto serve para codificar e compreender a unidade de registro, correspondendo ao segmento da mensagem.

Exemplos: a frase para a palavra, o parágrafo para o tema. No quadro 2 (abaixo), seguem alguns exemplos concretos em matérias que compõem o corpus do trabalho:

Quadro 2 - Exemplos de unidades de registro e de contexto em matérias do corpus

VEÍCULO	DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
A Plateia	13-11-2020 - Debate promovido pelo Grupo A Plateia tem recorde de audiência	único debate com os candidatos; audiência pelas mídias sociais; 40 mil visualizações, 18 mil comentários	candidatos que foram sorteados no início do evento;
	30-06-2020 - <i>Encuesta indica que el Partido Colorado en Rivera tiene el 49% de los votos rumbo a las elecciones departamentales</i>	la interna del Partido Colorado; 49% de los riverenses votaría al Partido Colorado; Contador Richard Sander con el 78% de intención de votos	próximas elecciones departamentales a llevarse a cabo el próximo 27 de setiembre
Diario Norte	21-07-2020 - <i>Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (I): Dr. Ricardo Araújo y Arq. Mártires Etchechury</i>	<i>los candidatos de los cuatro partidos; algo que me preocupa tanto como la salud; no solamente el fútbol: el ciclismo, el atletismo</i>	<i>los nueve candidatos a la Intendencia [...] estuvieron en el Parque Pedro Maciel</i>
	16-11-2020 - <i>Con 11.712 votos, Ana Tarouco resultó electa Prefecta de Santana do Livramento</i>	<i>casi mil votos de diferencia; En el tercer lugar finalizó el prefecto; la primera mujer a ocupar el cargo</i>	<i>En la jornada electoral de ayer, en el Municipio de Santana do Livramento</i>
H2Foz	30-09-2020 - Blog das Eleições 2020 amplia nossa cobertura eleitoral	blog exclusivo sobre as eleições municipais; traduzem o perfil e o comportamento de candidatos; nuances da disputa entre os postulantes;	editoria de notícias específicas acerca do pleito na cidade
	11-10-2021 - Prieto vence em Ciudad del Este. Partido Colorado conquista 160 das 261 cidades	os eleitores decidiram reeleger prefeitos; os novos vereadores terão que viver de seus salários Prieto fez duas promessas principais	embora contasse com apoio do poderoso ex-presidente Horacio Cartes

Quadro 2 - Exemplos de unidades de registro e de contexto em matérias do corpus (continuação)

VEÍCULO	DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
<i>ADN Paraguay</i>	18-07-2021 - <i>Elecciones municipales: Inicia periodo de tachas e impugnaciones de candidaturas</i>	Cronograma Electoral para las Elecciones; tratándose de partidos, movimientos políticos o alianzas; haber propuesto candidaturas de otra agrupación política;	<i>La Ley N° 834/96 Código Electoral, en su Art. 159 establece</i>
	16-11-2020 - <i>Electorado brasileño le dio la espalda a candidatos apoyados por Bolsonaro</i>	<i>el voto antisistema; representantes de la política tradicional; su fuerza en las grandes ciudades empieza a ser cuestionada</i>	<i>candidatos apoyados por el presidente Jair Bolsonaro sufrieron derrotas</i>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

2) A enumeração, que é a escolha das regras de contagem. As regras de enumeração consideram: a presença (ou ausência) de um termo/unidade de registro (palavra ou frase); a frequência de aparição do termo/unidade de registro, a frequência ponderada, ou relativa, no caso de ser atribuído mais importância a um termo do que a outro; a intensidade, que indica os valores (ideológicos e tendências) e atitudes; a direção, que indica favorabilidade, desfavorabilidade, neutralidade ou ambivalência, traduzindo um caráter qualitativo; a ordem de aparição de um termo no texto e a coocorrência, que é a presença simultânea de duas ou mais unidades de registro numa unidade de contexto.

3) A classificação e agregação, que é a escolha das categorias. Essa atividade implica na categorização, que é a passagem de dados brutos para dados organizados, numa “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2011, p. 147).

A partir de então, defini as primeiras categorias, divididas em dois grupos (internas e externas), para classificar os 162 textos por meio de um gabarito que permitiu a aplicação dos critérios apontados pela Análise de Conteúdo e a observância dos elementos que constituem a pesquisa. Inicialmente, os textos selecionados foram classificados de acordo com as seguintes categorias internas, relativas a aspectos técnicos (quadro 3, a seguir):

Quadro 3 - Categorias internas definidas para classificação dos textos selecionados

	QUESTÃO	RESPOSTA	INDICATIVO
Categoria 1	Autoria própria identificável	SIM/NÃO	Indica iniciativa própria ou proveniência de outra fonte
Categoria 2	Formato jornalístico	Nota, notícia, reportagem ou entrevista	Em geral, indica a profundidade do trabalho jornalístico realizado
Categoria 3	Abrangência geográfica	Local, nacional, fronteiro ou transnacional?	Indica o nível de localidade e se há interação com a fronteira, com a cidade/país vizinho
Categoria 4	Entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes)	SIM/NÃO	Indica o espaço editorial e a atenção dados a candidatos, eleitores e agentes institucionais
Categoria 5	Presença do contraditório ao reportar posicionamentos	SIM/NÃO	Indica se o veículo mostra dois ou mais lados de uma história

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Esta primeira parte do gabarito é composta por categorias consideradas técnicas porque elas dizem respeito a aspectos intrínsecos ao texto, relativos às características do fazer jornalístico enquanto atividade prática. De modo geral, são mais facilmente classificáveis a partir da primeira leitura e pela identificação de elementos visuais na página e de índices primários presentes no texto como, por exemplo: a assinatura do jornalista, do veículo ou a indicação “Da redação”, por exemplo, na categoria 1; a extensão do texto e o volume de informações na categoria 2; a menção à palavra “fronteira”, à cidade ou país vizinhos na categoria 3; e existência ou não de entrevistas e/ou depoimentos (menção a fontes, com discurso direto ou indireto) no texto nas categorias 4 e 5.

A categoria 1 da classificação inicial busca responder se a matéria publicada no site sob análise é de autoria própria identificável. Ou seja, se foi apurada e escrita por um profissional do quadro funcional ou colaborador do veículo ou, então, se apenas reproduz conteúdo (*release* ou nota oficial) distribuído por assessorias de imprensa de instituições públicas, partidos ou candidatos. A importância dessa questão está na possibilidade de se verificar a disposição do meio em investigar, apurar ou cobrir com mais ou menos interesse e profundidade os temas referentes às eleições no próprio município ou na cidade vizinha. A identificação se deu pela observação de elementos textuais e/ou visuais presentes na página que indicassem autoria ou não como, além dos mais óbvios, indicações de outras fontes ou comparação do texto com matérias publicadas por outros veículos sobre o mesmo tema e no mesmo período.

O quesito seguinte (categoria 2) classifica os textos quanto ao seu formato jornalístico: nota, notícia, reportagem e entrevista, todos dentro do gênero informativo (MELO; ASSIS, 2016), já que os demais gêneros foram descartados durante a pré-análise. O objetivo desta

categoria é avaliar o nível de profundidade contextual, analítica, interpretativa ou investigativa atribuído pelo veículo/jornalista a cada texto, podendo partir de um relato factual rápido ou prestação de um serviço por meio de uma nota até eventualmente uma reportagem investigativa ou uma entrevista detalhada com algum agente político da disputa eleitoral.

A classificação por abrangência territorial (categoria 3) divide os textos entre locais, nacionais, fronteiriços e transnacionais, buscando verificar o nível de interação do site com a própria fronteira, a cidade e o país vizinhos. É considerado local o texto que se relaciona com a cidade onde atua, não mencionando a fronteira ou a cidade vizinha; nacional a matéria que aborda a temática das eleições municipais de forma abrangente, como um acontecimento que envolve todo o país; fronteiriço é o texto que aborda a fronteira como objeto, mas o tema tratado está do mesmo lado da localidade de atuação do veículo; e transnacional o que reporta fatos e temas do outro lado da fronteira, tratando da política do outro país (SOARES, 2011).

Embora este não seja um aspecto central do problema de pesquisa, considero-o de extrema relevância para o estudo por ajudar a verificar se, e o quanto, um meio fronteiriço dedica atenção e espaço editoriais ao outro lado, à comunidade vizinha – onde residem eleitores/leitores do lado de cá. Esse caráter potencialmente tridimensional do conteúdo jornalístico dos veículos estudados, conforme aponta Raddatz (2015), é o que caracteriza o diferencial desta pesquisa e justifica a sua realização em regiões de fronteira – do contrário, poderia ser realizada em qualquer outro espaço geográfico com atuação de imprensa local. O que difere o jornalismo praticado nessas regiões daquele de outras quaisquer é

[...] a natureza de algumas pautas que podem ser ao mesmo tempo locais e internacionais. O local aqui é diferente de outros porque é tridimensional: o local do lado de cá, o local do lado de lá e o local que aborda os interesses da fronteira como unidade, ou seja, que diz respeito aos interesses comuns dos dois lados do marco da fronteira. (RADDATZ, 2015, p. 211).

As categorias 4 e 5 avaliam o espaço editorial dedicado pelos sites aos protagonistas das eleições: candidatos e agentes públicos das instituições que realizam, regulamentam e fiscalizam as eleições, mas sobretudo os eleitores, o elemento central de todo o processo. Por entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes) deve-se entender toda informação e/ou depoimento que provém de uma fonte declarada, para além da apuração indireta do veículo, seja em discurso direto ou indireto. Ambas visam responder às questões de pesquisa como: ao cobrir as eleições, os meios buscam o contraditório, promovem a crítica social e fiscalizam as ações e checam as informações repassadas pelos agentes que pleiteiam os cargos públicos? O conteúdo produzido e veiculado sobre a disputa eleitoral traz elementos que contribuem para fomentar o debate de ideias em torno dos temas locais?

Já a segunda parte do gabarito é composta por um grupo de categorias externas (políticas) que, na AC, são entendidas como de direção e/ou intensidade. Enquanto as primeiras (internas) dizem respeito ao processo do fazer jornalístico, ao *modus operandi* de cada veículo, estas últimas estão diretamente ligadas ao seu posicionamento público e, obviamente, às suas escolhas político-ideológicas, ao *modus videndi*. A princípio, a classificação dos textos de acordo com esse grupo de categorias poderia denotar um critério puramente subjetivo, mas as técnicas fornecidas pela AC dão a esse processo de análise mais objetividade, fazendo delas classes que agrupam elementos com características comuns, como unidades de registro e de contexto.

O quadro 4 (abaixo), demonstra como os textos são classificados conforme as categorias externas (políticas):

Quadro 4 - Categorias externas definidas para classificação dos textos selecionados

	QUESTÃO	RESPOSTA	INDICATIVO
Categoria 6	Crítica social/institucional ou fiscalização dos poderes	SIM/NÃO/NEUTRA	Indica observância às funções essenciais do jornalismo
Categoria 7	Favorabilidade/desfavorabilidade a um candidato ou grupo político	FAVORÁVEL/ DESFAVORÁVEL/ NEUTRA	Indica se o veículo adota uma postura isonômica ou não durante a disputa
Categoria 8	Favorabilidade/desfavorabilidade à realização do pleito democrático	FAVORÁVEL/ DESFAVORÁVEL/ NEUTRA	Indica afeição ou não do site pela organização da sociedade com base na democracia
Categoria 9	Favorabilidade/desfavorabilidade ao fazer político e ação política	FAVORÁVEL/ DESFAVORÁVEL/ NEUTRA	Indica a afeição ou não do veículo pela busca conjunta e democrática de soluções para os problemas sociais
Categoria 10	Promoção ou mobilização do debate público	SIM/NÃO/NEUTRA	Indica estratégias adotadas pelo meio para promover a discussão pública sobre os temas locais

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Assim os textos foram categorizados com foco na direção do conteúdo, ou seja, na ponderação da frequência que traduz um caráter quantitativo (intensidade) ou qualitativo, conforme expõe Bardin (2011, p. 141): “A direção pode ser favorável, desfavorável ou neutra (eventualmente ambivalente), no caso de um estudo de favoritismo/desfavoritismo. Os polos direcionais podem, no entanto, ser de natureza diversa: bonito/feio (critério estético), pequeno/grande (tamanho), etc.”. No que diz respeito à direção, busquei verificar quando e com que intensidade os textos favorecem ou desfavorecem candidatos e, especialmente, visões de mundo acerca das práticas democráticas e da ação política.

A definição de algumas das categorias acima merece considerações. Por mais absurda que possa parecer, sobretudo em países democráticos, a categoria 8 tem o objetivo de verificar se o site adota uma postura favorável ou não à realização de eleições livres, conforme os preceitos democráticos que regem os países em questão (Brasil, Paraguai e Uruguai). Dada a conjuntura global, com a manifestação e defesa de vieses autoritários em todos os setores da sociedade, a questão não é tão absurda. Da mesma forma, a categoria 9 busca identificar se a sua prática jornalística é ou não orientada pela compreensão de que a política é imprescindível para a vida social e deve ser pautada pela ação em conjunto, refletindo a pluralidade das pessoas e o convívio dos diferentes, não só dos iguais (ARENDR, 2007).

O caráter objetivo da classificação nas categorias 6 a 10 fica claro a partir da codificação dos textos de acordo com os índices e indicadores identificados, conforme os exemplos demonstrados na tabela 5 (abaixo):

Tabela 5 - Codificação dos textos por índices e frequência dos indicadores

ÍNDICES	INDICADORES
Ex.: juíza eleitoral	Ex.: 5
Ex.: <i>elecciones departamentales</i>	Ex.: 3
Ex.: <i>Corte Electoral</i>	Ex.: 4
Ex.: Ana Tarouco	Ex.: 3
Ex.: pré-candidatos a vereador	Ex.: 4
Ex.: cenário político	Ex.: 2
Ex.: Miguel Prieto	Ex.: 5
Ex.: <i>las municipales</i>	Ex.: 2

Autor: Gesiel Araújo (2022)

O passo seguinte é a codificação dos textos de acordo com unidades de registro e de contexto, elementos de significação essenciais, não apenas para a averiguação da pertinência de um determinado texto dentro do corpus, mas sobretudo como parâmetros para a constituição das categorias de intensidade (valores, tendências e atitudes) e direção (favorabilidade ou desfavorabilidade) do conteúdo analisado. A tabela 6 (a seguir) traz exemplos de unidades de registro e de contexto identificadas na análise:

Tabela 6 - Codificação dos textos por unidades de registro e de contexto

UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA	UNIDADES DE CONTEXTO
Ex.: comícios virtuais	Ex.: 2	Ex.: desafios de uma eleição durante uma pandemia

Tabela 6 - Codificação dos textos por unidades de registro e de contexto (continuação)

UNIDADES DE REGISTRO	FREQUÊNCIA	UNIDADES DE CONTEXTO
Ex.: <i>deber ciudadano</i>	Ex.: 1	Ex.: <i>herramienta democrática, el voto</i>
Ex.: <i>protocolo sanitario</i>	Ex.: 3	Ex.: <i>movilización de dos millones 300 mil personas</i>
Ex.: <i>case mil votos de diferencia</i>	Ex.: 1	Ex.: <i>la primera mujer a ocupar el cargo al frente de la Prefectura</i>
Ex.: <i>convenções partidárias</i>	Ex.: 2	Ex.: <i>não serão permitidas coligações partidárias</i>
Ex.: <i>oposição ao presidente</i>	Ex.: 2	Ex.: <i>primeira derrota do Partido Colorado em seis décadas</i>
Ex.: <i>esquema corrupto</i>	Ex.: 2	Ex.: <i>pagó 650 millones de guaraníes en coima</i>
Ex.: <i>criticar el sistema votos</i>	Ex.: 2	Ex.: <i>pésimo desempeño de sus apadrinados</i>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Para medir a direção e a intensidade dos elementos presentes nos textos, que indicam os valores (ideologias e tendências) do conteúdo, unidades de registro e de contexto foram identificadas e estressadas até que as respostas às perguntas que compõem as categorias fossem obtidas. Formas simbólicas em essência, essas unidades são analisadas a partir de diferentes angulações até comporem um panorama que ajuda, a meu ver, a responder às questões finais da pesquisa: como os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços produzem e oferecem os insumos para que as comunidades discutam seu próprio destino político? Quais formas simbólicas eles expressam e mobilizam, e quais ideologias manifestam e acionam nesses ambientes e contextos estruturados, as fronteiras internacionais/culturais?

3.2. Depois do contexto, o texto: elementos de um debate público possível

Começo agora a explorar o território das minúcias textuais de quatro distintos sites de imprensa que vão revelar um imenso número de fenômenos carregados de significado, as formas simbólicas, e dizer muito a respeito de sua técnica e prática jornalísticas, mas principalmente sobre os contextos socioculturais estruturados nos quais se encontram inseridos. A Plateia, *Diario Norte*, H2Foz e *ADN Paraguayo* foram escolhidos por uma série de razões já expostas, mas especialmente porque verifiquei neles trajetória e consistência enquanto meios de comunicação. Em outras palavras, independentemente das futuras conclusões técnicas e

políticas a seu respeito, não são meros aventureiros no ramo da informação, como é tão comum atualmente no ambiente digital.

Antes que se pergunte o porquê da ordem na qual eles são analisados e apresentados, não se trata de nada mais do que a ordem na qual foram visitados e explorados na pesquisa de campo realizada: outubro de 2019 em Sant’Ana do Livramento e *Rivera*, novembro do mesmo ano em Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*. Considero um critério adequado para a organização do trabalho. E por mais evidente que seja a importância das informações obtidas por meio do estudo exploratório sobre os quatro sites para a compreensão contextual e para o trabalho como um todo, a análise que faço a seguir limita-se exclusivamente aos resultados extraídos dos textos, tendo como foco os elementos formais e discursivos do conteúdo produzido pelos veículos – embora, a rigor, texto e contexto são indissociáveis.

A plateia, Sant’Ana do Livramento e *Rivera*

Em quatro meses de monitoramento e coleta, foram selecionados 42 textos de A Plateia referentes ao período eleitoral em Sant’Ana do Livramento, entre 15 de agosto e 15 de dezembro de 2020 – a eleição propriamente dita ocorreu em 15 de novembro. Este é o número resultante da aplicação dos filtros anteriormente mencionados, como as regras de exaustividade, homogeneidade, representatividade e pertinência, de recorte e enquadramento (gênero) e de repetição. Analisados em profundidade, eles foram inicialmente classificados de acordo com as primeiras cinco categorias: autoria, formato jornalístico, abrangência territorial, entrevistas/depoimentos e contraditório. Antes de esmiuçar o conteúdo em análise, é pertinente delinear algumas percepções sobre a cobertura realizada pelo meio.

Certamente o primeiro aspecto geral a destacar é que a cobertura feita por A Plateia durante as eleições municipais de 2020, tanto em Sant’Ana do Livramento quanto em *Rivera*, está longe de se resumir ou ser representada pelos 42 textos selecionados referentes à cidade brasileira e cinco referentes à vizinha uruguaia, totalizando 47 documentos. Em ambas as situações, a cobertura é realmente mais ampla e abrangente, incluindo todos os veículos do grupo e canais disponíveis, como o Youtube e as redes sociais, jamais sendo possível monitorar e dimensionar toda ela. Mas como o objeto deste estudo é o site, é nele que concentrarei toda a atenção, especificamente numa parcela bastante reduzida de tudo o que foi publicado no período.

Falando apenas de Sant’Ana do Livramento, dois aspectos não contemplados na pesquisa, por critérios metodológicos, destacam-se na cobertura: as colunas analíticas e opinativas sobre o

andamento do processo eleitoral e as chamadas para conteúdo veiculado em outros canais, como *lives* no Facebook e no Youtube, por exemplo. No caso das colunas, destacam-se “Bastidores”, do jornalista político Edis Elgarte, e “Coluna do Editor”, do editor Rodrigo Evaldt. A primeira, semanal e veiculada no site todos os domingos, após sua publicação no jornal impresso, é focada em política e composta por notas curtas que misturam fatos com opinião e uma pitada de análise conjuntural. A segunda é veiculada aleatoriamente, sem data fixa, e, ao contrário da primeira, é composta de nota única, mais longa e abrangente nos assuntos tratados, embora dedique espaço significativo à política em caráter mais factual.

Voltando aos aspectos da cobertura que diretamente interessam ao estudo, um segundo aspecto a destacar é, sem dúvida, a sua rivalidade aberta e assumida com o então prefeito Solimar Charopen Gonçalves (Ico Charopen), então do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Ao longo de todo o período de monitoramento do site, saltou aos olhos o volume de matérias negativas sobre o político (aqui não entro no mérito técnico da abordagem), antes e depois do período de coleta. Um exemplo aleatório é a notícia “CORRUPÇÃO Propina, diárias em hotel e casa para passar as férias”⁸³ (30 de maio de 2020), na qual o meio afirma que o

Ministério Público conta o que conseguiu apurar em investigação que coloca o prefeito Ico Charopen (PDT) como chefe da organização criminosa instalada na Prefeitura. Férias e pagamentos de R\$ 40 mil estão entre as propinas que Ico teria recebido. (A PLATEIA, 2020).

Em outra ocasião, já às vésperas da eleição, o veículo publica a matéria “Candidato Ico Charopen consegue na justiça suspensão da divulgação da pesquisa eleitoral do Grupo A Plateia” (13 de novembro de 2020), em que afirma:

A juíza eleitoral Carmen Lúcia Santos da Fontoura deferiu, no final da tarde desta sexta-feira (14), um pedido liminar determinando que o Grupo A Plateia se absteresse de publicar a pesquisa de intenção de voto encomendada pelo Jornal A Plateia. (A PLATEIA, 2020).

Ao longo de todo o período analisado, são inúmeros os exemplos de ‘farpas’ trocadas entre o meio e o então prefeito e candidato à reeleição, cujas características técnicas e políticas serão apresentadas e discutidas caso a caso.

Um terceiro aspecto a ser destacado é a busca de A Plateia por promover um amplo debate de ideias entre os concorrentes – neste caso não apenas do site, mas do conjunto de veículos do grupo –, seja em entrevistas individuais ou pela realização de debate entre todos. Tal postura fica nítida em textos como “Grupo A Plateia promoverá o último debate das eleições 2020” (2 de

⁸³ Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2020/05/30/corrupcao-propina-diarias-em-hotel-e-casa-para-passar-as-ferias/>. Acesso em: 26 out. 2022.

setembro de 2020) e “Debate organizado pelo Grupo A Plateia enaltece a Democracia” (14 de novembro de 2020). De acordo com a primeira matéria,

[...] além do espaço para a discussão de ideias para Sant’Ana do Livramento entre os candidatos, o programa Boa Tarde, Cidade os receberá para que eles possam responder aos questionamentos da comunidade sobre os principais temas que norteiam a administração pública santanense. (A PLATEIA, 2020).

Além do debate, destacam-se as entrevistas individuais com a maioria dos postulantes ao cargo de prefeito, transmitidas ao vivo nos canais do grupo (incluindo TV e rádio) e, posteriormente, resumidas em matérias publicadas no site. Em geral, o veículo publica uma chamada para o debate ao vivo, a exemplo de “AO VIVO: Acompanhe a entrevista com a candidata Mari Machado”⁸⁴ (13 de outubro de 2020), em que afirma:

A candidata a prefeita Mari Machado (PSB) fala neste momento no programa Boa Tarde, Cidade, da rádio RCC FM. Ela deve responder as principais perguntas sobre o seu plano de governo durante duas horas de programa. (A PLATEIA, 2020).

Na mesma chamada constam os links dos vídeos com mais de duas horas de entrevista e, como resultado, a matéria “Mari Machado fala em redução de secretarias” (14 de outubro de 2020) relata o início de uma série de entrevistas conduzida por A Plateia com os sete candidatos à prefeitura de Sant’Ana do Livramento, resumindo os principais pontos da conversa.

Vale destacar os artigos veiculados aleatoriamente durante o período eleitoral, por meio dos quais personalidades públicas locais e profissionais de outras áreas da cidade colaboram com o site emitindo suas opiniões e análises sobre aspectos gerais ou específicos do pleito local, ou colonistas de outros veículos do Rio Grande do Sul, cujos textos são reproduzidos. Para citar alguns exemplos mais aderentes ao tema deste trabalho, chamam a atenção “Fundo eleitoral: A injustiça com o dinheiro público”⁸⁵ (20 de novembro de 2020), de autoria do então deputado federal Jerônimo Goergen (Progressistas-RS), “O nosso papel de cidadãos”⁸⁶ (5 de dezembro de 2020), assinado pela colunista Jurema Luz, e “Uma eleição inédita. Mas nem tanto”⁸⁷ (17 de agosto de 2020), em que o colunista Gilberto Jasper afirma:

As fake news, os robôs, a militância paga e as pesquisas forjadas terão protagonismo renovado. Apesar de milhares de mortes por Covid-19 o clima é de grande beligerância em inúmeras cidades. A eleição municipal suscita o maior interesse do eleitorado. E com toda a razão. Afinal, é ALI, nos municípios, que tudo acontece de verdade. (A PLATEIA, 2020).

⁸⁴ Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2020/10/13/ao-vivo-acompanhe-a-entrevista-com-a-candidata-mari-machado/>. Acesso em: 26 out. 2022.

⁸⁵ Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2020/11/20/artigo-fundo-eleitoral-a-injustica-com-o-dinheiro-publico/>. Acesso em: 27 out. 2022.

⁸⁶ Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2020/12/05/o-nosso-papel-de-cidadaos/>. Acesso em: 27 out. 2022.

⁸⁷ Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2020/08/17/uma-eleicao-inedita-mas-nem-tanto/>. Acesso em: 27 out. 2022.

Após este panorama sobre a cobertura realizada por A Plateia das eleições municipais de 2020 em Sant'Ana do Livramento, destacando apenas alguns pontos mais relevantes, abordo a seguir aspectos mais específicos da produção jornalística propriamente dita do veículo, com base na categorização inicial demonstrada na tabela 7 (a seguir):

Tabela 7 - Classificação dos textos por categorias internas – A Plateia (Sant'Ana do Livramento)

CATEGORIAS	RESULTADOS							
		SIM				NÃO		
Autoria própria	33				9			
Formato jornalístico	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
	17		22		0		3	
Abrangência territorial	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
	36		6		0		0	
Menção direta a fontes	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	12	30	0	42	20	22	0	42
Contraditório	SIM				NÃO			
	1				41			

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Quanto à categoria 1, que busca identificar se o texto publicado é de autoria própria do site ou reprodução de conteúdo de outro meio ou de assessoria de imprensa, o percentual de autoria própria (78,5%, ou 33 dos 42 textos) é significativamente alto em A Plateia, embora textos reproduzidos sejam comuns (nove deles, ou 21,5%). A diferença não surpreende devido à ampla estrutura e o quadro funcional robusto da empresa, bem como o volume de conteúdo produzido para todos os seus canais e demais veículos do grupo.

Figura 11 - Exemplos de assinatura de matérias de autoria própria – A Plateia



Fonte: <https://www.aplateia.com.br/>

As matérias de autoria própria geralmente são assinadas pelos repórteres ou pelo editor, trazendo inclusive a foto em miniatura do profissional, ou, quando não, o símbolo e a assinatura “Grupo A Plateia” ou “Redação AP”, conforme os exemplos na Figura 11 (acima).

Tais números permitem inferir que A Plateia realiza uma cobertura abrangente e autoral das eleições locais, reportando e destacando fatos que considera relevantes na corrida eleitoral com notável autonomia e relativa ‘imparcialidade’ (termo controverso, que não deve ser interpretado literalmente). Tanto os textos assinados por repórteres e editor quanto aqueles assinados pelo site em geral são curtos, factuais, com quase nenhuma profundidade analítica e poucas situações de discurso direto – à exceção das entrevistas com os concorrentes –, mesmo com afirmações firmes e claras. Exemplo disso é a notícia “Juíza Eleitoral pede decisão sobre vagas na Câmara até 14 de outubro” (15 de setembro de 2020), que:

Durante a reunião, ficou claro que o poder judiciário precisa do resultado da votação, independentemente se for favorável ou contrário à redução de vagas no Legislativo. (A PLATEIA, 2020).

Embora o meio dedique expressivo espaço à opinião, nos textos noticiosos são raras as situações em que ocorre alguma manifestação de caráter mais opinativa, mesmo em matérias em que trava algum embate público, especialmente contra o então prefeito Ico Charopen. Duas publicações ilustram a situação, sendo a primeira relatada na nota “Candidato Ico Charopen não comparece em entrevista na RCC FM” (16 de outubro de 2022), em que o repórter afirma:

Em uma nota de esclarecimento enviada ao Grupo A Plateia, ele afirmou que havia confirmado previamente sua presença, no entanto, “Devido ao alto grau de animosidade entre o atual candidato e os proprietários da referida emissora [...]” pediu escusas pelo não comparecimento. (A PLATEIA, 2020).

A nota enviada ao veículo pela coligação do então prefeito, no entanto, adotava uma linha bem mais agressiva:

[...] os proprietários da referida emissora, que há mais de dois anos vem mantendo, sistematicamente, pautas de perseguição pessoal e política, ICO Charopen, em respeito aos ouvintes da emissora, pede escusas pelo seu não comparecimento e convida a todos para que acompanhem sua página pública nas redes sociais. Por outro lado, convicto de que a linha editorial da Rádio RCC, tenta de todas as formas possíveis, influir no resultado do pleito eleitoral, e em respeito aos seus eleitores, reafirma que não se renderá aos que se julgam donos da cidade e tentam influir em várias esferas da sociedade. (A PLATEIA, 2020).

Outra situação diz respeito ao debate eleitoral realizado pelo grupo, relatada na nota “Prefeitura aumenta protocolos para realização do debate eleitoral” (9 de novembro de 2020), em que, após trazer a íntegra da nota emitida pelo então prefeito e candidato, o site afirma:

O Grupo A Plateia reafirma o seu compromisso com a democracia e destaca que não fugirá do debate, mesmo com todas as restrições impostas pela Prefeitura de Sant’Ana do Livramento, através do seu gestor e sua equipe,

manterá o evento marcado para que os eleitores conheçam quais são as propostas que estão à sua disposição para o dia 15 de novembro. (A PLATEIA, 2020).

Não são perceptíveis eventuais diferenças de estilo entre os redatores, tampouco marcas pessoais de autoria, até pela objetividade e factualidade dos textos. Este, inclusive, é um aspecto bem destacado na quase totalidade dos textos analisados: autoria própria não significa, no caso de A Plateia, um aprofundamento na apuração dos dois ou mais lados dos fatos e muito menos uma postura investigativa, por exemplo, quanto à vida pregressa dos oponentes, à pretensa ‘coerência’ de suas propostas com sua atuação política prévia ou então, e principalmente, aos desdobramentos judiciais da situação político-eleitoral do então prefeito Ico Charopen, que fora afastado do cargo pela Justiça Estadual por duas vezes em pleno ano eleitoral sob a acusação de improbidade administrativa (recebimento de propina)⁸⁸.

Já as matérias reproduzidas de outras fontes (9 das 42) geralmente dizem respeito a conteúdo de assessoria de imprensa de órgãos oficiais envolvidos na disputa eleitoral, principalmente o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a Polícia Federal e mesmo a prefeitura local, além de veículos oficiais como a Agência Brasil e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e nacionais, como G1 e iG. São os casos das matérias “Polícia Federal realiza fiscalização de propaganda eleitoral em Livramento” (27 de outubro de 2020), da assessoria de imprensa da Polícia Federal; “Usuários reclamam de instabilidade no aplicativo e-Título neste domingo (15)” (15 de novembro de 2020), do iG; e “Não conseguiu justificar a ausência na votação? Saiba o que fazer” (17 de novembro de 2020), da Agência Brasil.

Nem sempre, no entanto, a fonte original foi citada nas matérias analisadas, sendo a sua identificação possível apenas por busca e comparação com outras fontes na internet. É o caso, por exemplo, de “Prazo para a realização das convenções termina na quarta-feira” (14 de novembro de 2020), publicada com adaptações em relação ao conteúdo original divulgado pelo TSE. Em sua maioria, esses textos trazem prestação de serviços ao cidadão/eleitor, em notas ou notícias muito objetivas, quase sempre com uma única fonte oficial e que, mesmo com alguma adaptação de localidade, não recebem nenhum desdobramento a partir da escuta de fontes locais ou de uma apuração mais aprofundada, muito menos o contraditório.

⁸⁸ O então prefeito Ico Charopen foi afastado do cargo pela primeira vez em 27 de dezembro de 2019 pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS), permanecendo em tal condição até 26 de maio de 2020, quando retornou ao cargo por decisão do mesmo tribunal. Em 31 de julho do mesmo ano foi afastado novamente, voltando ao comando do Executivo municipal apenas uma semana depois, em 7 de agosto. Disponível em: <https://www.plateia.com.br/2020/05/26/de-volta-ao-comando/>. Acesso em: 27 out. 2022.

Por falar em notas e notícias, o formato jornalístico é a próxima categoria em análise. Com 22 textos (52,4%) classificados como notícias, 17 deles (40,5%) como notas e três (7,1%) como entrevistas, fica evidente que a profundidade editorial não é o forte da cobertura eleitoral de A Plateia, tomando como premissa que os dois primeiros são os formatos mais objetivos e de rápido consumo do gênero informativo. Por tão elementares que são, não entrarei em seus pormenores descritivos, até porque este não é um aspecto central da pesquisa, e ater-me-ei ao que não aparece na contagem: reportagens, completamente ausentes no recorte, e entrevistas – estas apresentadas como texto corrido, sem a estrutura tradicional de pergunta e resposta.

Antes, porém, apenas algumas observações sobre os dois primeiros formatos. Do ponto de vista estrutural, notas e notícias do site não diferem significativamente, sendo que algumas matérias são consideradas notícias mais pelo ‘tamanho’ do texto e volume de informações do que pela variedade de enfoques, pontos de vista ou pelo contraditório. Dentre as 17 notas, algumas trazem serviços ao cidadão/eleitor, como “Eleições: Uso de máscara é obrigatório para votar; saiba mais” ou “Nem 50% dos eleitores votaram até agora” (ambas de 15 de novembro de 2020), mas outras trazem assuntos que, se mais desenvolvidas, poderiam facilmente terem sido publicadas como notícias. São exemplos “Progressistas pode rever coligação com partidos que apoiam Mari” (2 de setembro de 2020) e “Prefeita eleita solicita que Ico não realize novas contratações na Prefeitura” (23 de novembro de 2020).

É evidente que, dentro do gênero informativo, os formatos nota e notícia predominam no jornalismo na internet, pois são os que melhor se adequam aos atributos técnicos próprios da internet, tais como hipertextualidade, interatividade, multimídia e instantaneidade, além de mobilidade e conectividade. Eles praticamente se confundem com o imediatismo e a agilidade tanto da produção quanto do consumo de informação no ambiente digital. Mais comum em jornal impresso, revista e TV, a reportagem representa um relato ampliado e contextualizado de fatos, acontecimentos e cenários, com antecedentes, desdobramentos, impactos reais ou potenciais e, acima de tudo, com alguma profundidade interpretativa e variedade de pontos de vista – o que não foi observado no recorte em questão.

Já as três entrevistas selecionadas (foram encontradas quatro, mas uma foi descartada devido aos critérios de recorte e enquadramento) trazem resumos, em texto corrido, das entrevistas presenciais em vídeo realizadas com os candidatos e transmitidas pelos demais canais e veículos audiovisuais do grupo. Em geral, são matérias com poucos parágrafos que descrevem as circunstâncias da entrevista e destacam o principal tema discutido pelo(a) entrevistado(a): “Mari Machado fala em redução de secretarias” (14 de outubro de 2020), “Sargento Doze afirma

que DAE voltará a ter superávit” (16 de outubro de 2020) e “Candidato Miguel Pereira defende o encerramento da intervenção municipal na Santa Casa” (20 de outubro de 2020).

Sendo sete concorrentes e apenas três entrevistas selecionadas, algumas observações são necessárias: o texto “Glauber Lima garante manutenção da intervenção da Santa Casa” (15 de outubro de 2020) foi descartado por não ter sido postado no Facebook (filtro de plataforma), enquanto o então prefeito e candidato Ico Charopen não compareceu ao site para ser entrevistado. Chamou a atenção, no entanto, a falta da entrevista em texto da postulante Ana Tarouco (DEM), não sendo possível identificar a razão da ausência, já que esta ocorreu no dia 20 de outubro de 2020, conforme demonstra a chamada “AO VIVO: Acompanhe a entrevista com a candidata Ana Tarouco (DEM)”⁸⁹ (20 de outubro de 2020), e foi transmitida tal como as demais. A entrevista com o concorrente Renatho Costa (PSOL) não foi encontrada.

Como foram duas horas de entrevistas presenciais com cada um dos seis opositores, transmitidas na íntegra pelos canais e demais veículos audiovisuais do grupo, é compreensível que não fossem transcritas e/ou abordadas com muitos detalhes em forma textual. De todo modo, são relatadas objetivamente e não trazem profundidade contextual, analítica ou interpretativa sobre o que dizem os candidatos, ou mesmo contrapontos com dados e fatos da trajetória política dos postulantes. Vale destacar, porém, o debate suscitado por elas nas redes sociais, especialmente o Facebook, todas com milhares de visualizações e centenas de reações, compartilhamentos e comentários. A transmissão da entrevista com a concorrente Ana Tarouco⁹⁰ na rede mencionada, por exemplo, foi vista por 6,1 mil pessoas e recebeu 401 comentários.

Embora não seja uma preocupação central desta pesquisa, a categorização dos textos conforme a sua abrangência territorial busca verificar se, e em que medida, o site dedica alguma atenção ao outro lado durante a cobertura da disputa eleitoral local e, principalmente, identificar se a fronteira aparece enquanto elemento relevante nos textos analisados. No caso particular de A Plateia, que possui uma seção em espanhol dedicada à cobertura dos fatos que se passam no *Departamento de Rivera (A Plateia En Español)*, o objetivo foi averiguar a presença da fronteira no conteúdo em português (categoria fronteira) ou se houve durante a eleição em Sant’Ana do Livramento alguma cobertura na cidade vizinha que dissesse respeito ao processo do lado brasileiro (categoria transnacional).

Mais do que isso, o intuito foi verificar se a fronteira, ou a cidade/país vizinho fora tema de algum dos candidatos em suas propostas e discussão de ideias, se as questões da fronteira e as

⁸⁹ Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2020/10/20/ytao-vivo-acompanhe-a-entrevista-com-a-candidata-ana-tarouco-dem/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/aplateia/videos/2317198308425495/?t=0>. Acesso em: 2 nov. 2022.

relações de vizinhança fizeram parte da pauta eleitoral do ‘lado de cá’. Como demonstram os dados apurados, nenhuma das situações foi observada no âmbito do conteúdo em português selecionado e analisado, ou seja, em nenhum momento a fronteira aparece como tema na discussão de ideias dos postulantes, nem foi pauta do veículo durante o período observado – pelo menos enquanto texto no site nos formatos nota e notícia, já que o conteúdo em vídeo no formato entrevista não foi examinado. Da mesma forma, não houve cobertura em português na cidade vizinha que resultasse em texto classificado como transnacional.

Se, por um lado, não houve cobertura fronteira ou transnacional, por outro, as 36 matérias (85,7%) classificadas como locais, contra apenas seis textos (14,3%) considerados nacionais, demonstram uma expressiva produção de conteúdo sobre a própria localidade. Assim, mostram uma disposição em reportar o processo que se desenrolava na própria cidade, mesmo se tratando de uma eleição realizada em todo o território brasileiro, com ampla disponibilidade de conteúdo jornalístico produzido por instituições e meios de abrangência nacional. Ou, da mesma forma, disposição em tornar locais textos de teor nacional, como “Nem 50% dos eleitores votaram até agora” (15 de novembro de 2020), por exemplo, que traça a seguinte relação:

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) 150 milhões de eleitores estão aptos a ir às urnas nas 95 mil seções eleitorais no Brasil. Devido à pandemia, o esperado é que ocorram abstenções expressivas em todas as regiões, apesar do plano de segurança montado pelo TSE. *Em 2016, 18.525 de santanenses deixaram de votar – o que representou 25,34% do total de cidadãos aptos a participar da escolha dos seus representantes. Até o fechamento desta matéria, menos de 50% de eleitores haviam ido às urnas.* (A PLATEIA, 2020, grifo nosso).

Com relação ao espaço editorial dedicado por A Plateia aos protagonistas das eleições (candidatos, agentes públicos/instituições e eleitores) os resultados revelam, em primeiro lugar, uma atenção significativa às fontes que representam as instituições que realizam, regulamentam e fiscalizam o pleito. As fontes oficiais atuantes no processo eleitoral, como o TSE, a Justiça Eleitoral local e a Polícia Federal, estão presentes em 20 textos (47,6%). Dentre eles, a maioria apresenta uma instituição como fonte genérica e indireta da informação, como é o caso de “TSE informa que lentidão na totalização dos votos atrasa a divulgação dos resultados” (15 de novembro de 2020), que destaca, por exemplo, o trecho

De acordo com Tribunal Superior Eleitoral, técnicos estavam trabalhando para resolver o problema, que não teria relação com tentativa de ataque cibernético pela manhã. (A PLATEIA, 2020).

Outro exemplo é a notícia “Falta de acessibilidade é tema nas Eleições 2020 em Sant’Ana do Livramento” (15 de novembro de 2020), na qual o autor afirma:

Segundo a Justiça Eleitoral, a cidadania efetiva deve alcançar a todos, e isso requer medidas que promovam a acessibilidade das pessoas a tudo aquilo que as tornam cidadãs. (A PLATEIA, 2020).

Há situações em que a Prefeitura de Sant’Ana do Livramento e o então prefeito Ico Charopen são as fontes, este último como agente público e não como postulante, como em “Prefeito deve emitir decreto com foco nas eleições 2020” (9 de setembro de 2020) ou “Prefeitura aumenta protocolos para realização do debate eleitoral” (9 de novembro de 2020), que relata, comenta e critica nota enviada pela prefeitura ao veículo determinando a instalação de “cabines ou proteção de acrílicos entre os mesmos [candidatos]”.

Também há, no entanto, textos que trazem o agente institucional como sujeito do contexto informacional como a notícia ““Eu não vou ficar olhando sites”, diz juíza eleitoral de Sant’Ana do Livramento” (1º de setembro de 2020), em que a juíza Carmen Lúcia Santos da Fontoura afirma, em discurso direto:

Uma eleição municipal já é muito difícil por todas as características. Em uma pandemia, é um desafio enorme e a expectativa é da responsabilidade de presidir a eleição. Estamos nos organizando pra isso. (A PLATEIA, 2020).

Ou então a nota “Promotor Eleitoral Marcelo Gonzaga fala sobre o processo eleitoral” (15 de novembro de 2020) que, apesar da brevidade textual, traz a seguinte afirmação do promotor Marcelo Gonzaga ao comentar sobre o que é ou não crime eleitoral no dia do pleito:

O que se pode realizar é a manifestação espontânea do eleitor, mas de uma forma ordeira e silenciosa. (A PLATEIA, 2020).

Já as matérias que contêm candidatos como fontes (12) representam menos de um terço do total de textos analisados, apenas 28,5% deles. Além das três entrevistas já citadas, só mais nove textos trazem como fontes concorrentes a prefeito(a) ou a vereador(a), de forma direta ou indireta, antes ou depois da eleição. Dentre elas, destacam-se negociações de montagem de chapa, principalmente envolvendo o então prefeito Ico Charopen, como “PTB muda de ideia e anuncia apoio ao PDT” (30 de agosto de 2020) e “Semana é marcada por mudanças em coligações na corrida eleitoral” (5 de setembro de 2020), em que o até então postulante Claudio Coronel (PTB) afirma, ao responder se manteria a candidatura:

Essa decisão será tomada pelo diretório, no próximo dia 10. Até agora, 98% do partido esteve [sic] em conversação e gosta da ideia de apoio ao PDT, mas é algo que será definido depois da votação de 45 membros do diretório. (A PLATEIA, 2020).

Destacam-se ainda matérias publicadas após a eleição que têm como fonte a prefeita eleita Ana Tarouco (então Democratas, atual União Brasil) como “Delegada Ana Tarouco e Evandro Gutebier destacam ações após assumirem Prefeitura” (16 de novembro de 2020) e “Prefeita eleita solicita que Ico não realize novas contratações na Prefeitura” (23 de setembro de 2020). No

entanto, textos como “Delegada Ana é a primeira prefeita eleita da história de Livramento” (15 de novembro de 2020), primeiro a anunciar o resultado da eleição, e “As várias caras do novo governo” (15 de novembro de 2020), que discorre sobre a formação da nova administração, não trazem nenhuma palavra da prefeita eleita, nem o discurso de vitória, no primeiro caso, tampouco um depoimento sobre a composição da nova equipe de gestão, no segundo.

Dentro da categoria relativa a entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes), nenhum resultado surpreendeu mais do que a absoluta ausência de depoimentos e entrevistas com eleitores nos textos examinados. Nenhum deles inseriu na cobertura eleitoral de A Plateia o elemento central de todo o processo democrático, para quem toda e qualquer eleição se destina e de quem emana o poder exercido pelos agentes políticos vitoriosos. Este aspecto será analisado com mais profundidade adiante, mas vale destacar alguns exemplos de textos que, em minha visão, poderiam ou deveriam trazer o ponto de vista de eleitores, como “Debate organizado pelo Grupo A Plateia enaltece a Democracia” e “Usuários reclamam de instabilidade no aplicativo e-Título neste domingo (15)” (14 e 15 de novembro de 2020, respectivamente).

É evidente que não há uma regra formal, ou mesmo uma conduta padrão, de que eleitores devam ser entrevistados durante períodos eleitorais – pelo menos para o meu conhecimento –, e a escolha de entrevistá-los ou não cabe a cada jornalista durante seu processo de apuração da pauta. De todo modo, parece razoável que o eleitor – não enquanto militante de uma dada legenda ou optante por um ou outro candidato, mas como cidadão interessado no resultado da disputa para sua vida cotidiana – seja convidado a opinar sobre aspectos da cidade, suas políticas públicas e estruturas físicas e sociais. Não se espera que eleitores expressem, por meio da prática jornalística nos veículos, seus posicionamentos eleitorais, mas potencialmente a sua ‘visão de mundo’, seu ponto de vista acerca dos temas de interesse da *polis*.

Outro resultado que se destaca nesta categoria é o fato de nenhuma matéria examinada apresentar duas ou mais fontes. Não há situação em que, no mesmo texto, o veículo tenha trazido depoimentos de candidatos e agentes públicos/institucionais ou, muito menos, deles e de eleitores. A meu ver, matérias como “Juíza Eleitoral pede decisão sobre vagas na Câmara até 14 de outubro” (15 de setembro de 2020) e “Candidato Glauber Lima consegue na justiça suspensão da divulgação da pesquisa eleitoral do Grupo A Plateia” (13 de novembro de 2020), nas quais apenas fontes institucionais são apontadas, carecem da contraposição de atores políticos, além do necessário contraponto dos eleitores em grande parte dos casos.

Por fim, quanto à categoria que busca identificar se o site traz o contraditório ao reportar posicionamentos, se mostra dois ou mais lados de uma história, o próprio resultado anterior já

apresenta o cenário: se não há textos com duas ou mais fontes, não há como haver matérias marcadas pelo contraditório, pelo menos a imensa maioria delas. Apenas um dentre os textos analisados traz um contraponto, mas não de atores políticos e/ou institucionais e sim como opinião do próprio meio: “Prefeitura aumenta protocolos para realização do debate eleitoral” (9 de novembro de 2020), em que, após apresentar a nota enviada pelo prefeito Ico Charopen, o veículo critica a postura do Executivo municipal:

Lamenta-se o fato de que a Prefeitura esteja realizando todas as manobras burocráticas possíveis para que debates não ocorram. (A PLATEIA, 2020).

Vencidas as primeiras cinco categorias internas (técnicas) do conteúdo analisado do site A Plateia, passo agora às outras cinco categorias externas (políticas) do material, que estão intrinsecamente ligadas a essas já discutidas. Se as cinco primeiras são guiadas principalmente por índices e indicadores que demonstraram objetivamente em qual polo ou subcategoria um texto pode ser classificado, as cinco últimas são balizadas pelas unidades de registro e de contexto, esses elementos de significação que, codificados, representam os parâmetros para a constituição das categorias de intensidade (valores, tendências e atitudes) e direção (favorabilidade ou desfavorabilidade) do conteúdo investigado (BARDIN, 2011).

Antes de tudo, cabe a diferenciação entre os dois grupos, especialmente pela abordagem dos quesitos averiguados. Enquanto a primeira parte do gabarito diz respeito aos aspectos intrínsecos ao texto, relativos às características do fazer jornalístico como atividade prática, esta segunda trata de aspectos extrínsecos por depender da interpretação e ‘julgamento’ do analista. Portanto, se as primeiras categorias são compostas a partir de critérios iminentemente objetivos (autoria própria identificável ou não, local ou nacional, nota ou notícia, por exemplo), estas ancoram-se principalmente nas minhas percepções – cujo caráter subjetivo é inevitável e inegável. Por mais criteriosa que a análise possa ser quanto aos elementos codificados, as categorias de intensidade e direção sempre dependerão do olhar e das escolhas do pesquisador.

Assim, a categoria 6 da classificação busca responder se o texto contém elementos que expressam ou denotam alguma crítica social ou se pode ser entendido como fiscalização do poder. Embora, a rigor, estas seriam categorias diferentes, agrupo-as numa só para torná-la mais objetiva. Por crítica social entendo a postura de um veículo em identificar, apontar e/ou denunciar cenários, contextos e situações que, de alguma forma, causam sofrimento, privação de direitos ou mazelas humanitárias à coletividade, às minorias ou a indivíduos. Já por fiscalização do poder entendo o papel primordial da imprensa em vigiar as ações dos agentes investidos do poder concedido pela sociedade para conduzir as políticas, os recursos e os negócios públicos, trazendo ao conhecimento dela eventuais desvios aos princípios e valores democráticos e republicanos.

A categoria 7 tem como objetivo identificar se o meio expressa, direta ou indiretamente, favorabilidade ou desfavorabilidade a um certo candidato, ou seja, se atua em favor de um ator/grupo político, ou se sua prática jornalística pode ser considerada isonômica durante a disputa. Com ela busco verificar se, caso uma ou mais dessas situações sejam observadas, a postura do site interfere no debate público potencialmente travado pelo, e a partir de, seu conteúdo jornalístico. Já as categorias 8 e 9 poderiam parecer sem sentido e até absurdas numa conjuntura em que a democracia e o próprio fazer político como forma de organização do poder não fossem tão brutal e fortemente atacados continuamente. No entanto, o contexto atual é que, em todo o mundo, mas especialmente no Brasil, os principais instrumentos da democracia têm sido sistematicamente agredidos, principalmente a realização de eleições livres.

A categoria 10 está diretamente vinculada ao problema de pesquisa ao buscar identificar as estratégias adotadas pelo veículo para pautar a discussão pública sobre os temas locais e promover ou mobilizar o debate público sobre as questões de interesse da comunidade, direta ou indiretamente. Como uma espécie de culminância das demais, espero que esta categoria permita responder se a atuação dos sites de notícias no período eleitoral contribui para fomentar ou estimular o debate público nas regiões de fronteira e sobre as questões locais e, mais do que isso, como esse debate contribui, ou não, para o fortalecimento da democracia em seus locais de atuação. É evidente que todo e qualquer assunto reportado pode ser debatido, mas as unidades de registro e de contexto ajudam a identificar se o site adota estratégias para que o debate realmente se desenrole.

A análise das matérias produzidas e publicadas por A Plateia durante a disputa eleitoral municipal de 2020 em Sant’Ana do Livramento apresentou os seguintes resultados, demonstrados na tabela 8 (abaixo):

Tabela 8 - Classificação dos textos por categorias externas – A Plateia (Sant’Ana do Livramento)

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	16	15	11
É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 6	DESFAVORÁVEL 7	NEUTRA 29
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 40	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 2
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 40	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 2

Tabela 8 - Classificação dos textos por categorias externas – A Plateia (Sant’Ana do Livramento, continuação)

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Busca promover ou mobilizar o debate	32	0	10

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Com relação à categoria 6, somente 16 (38,1%) dos textos analisados demonstraram expressar algum teor de crítica social ou fiscalização do poder, enquanto 15 (35,7%) deles não apresentaram nenhum elemento dessa classificação e outros 11 (26,2%) mostraram-se neutros. Aqui cabe um parêntese sobre a opção pela categorização de textos como neutros e não simplesmente manter o sim e o não: além de não trazerem elementos do quesito em questão, os textos classificados negativamente ainda apresentam um caráter mais oficioso da informação, limitado à versão oficial dos fatos, sem nenhum desdobramento ou apuração mais aprofundada. No jargão jornalístico, são textos considerados ‘chapa branca’, como a mera reprodução do discurso sem qualquer questionamento.

Servem de exemplos notícias como “TSE amplia horário de votação nas eleições municipais em novembro” (28 de agosto de 2020), com o trecho:

Com o horário maior, a expectativa é de que o eleitor fique mais tranquilo e a probabilidade de formação de grandes filas seja reduzida. (A PLATEIA, 2020).

Ou notas como “Progressistas pode rever coligação com partidos que apoiam Mari” (2 de setembro de 2020) e “Candidata Mari Machado já exerceu o seu direito de votar” (15 de novembro de 2020), relatando que

Segundo a atual vice-prefeita a expectativa é muito positiva. “Agradecer a todos os eleitores que estão saindo de casa para exercer o seu direito de votar. [...] Isso é muito importante. Agradecer a todos que durante a campanha nos receberam de braços abertos, com muito carinho e que receberam as nossas propostas”, disse ela. (A PLATEIA, 2020).

Já os textos considerados neutros são aqueles que, mesmo não trazendo uma crítica social e não demonstrando fiscalização, não se resumem à mera reprodução da mensagem oficial de um órgão público, um concorrente ou grupo político. A matéria “Grupo A Plateia promoverá o último debate das eleições 2020” (2 de setembro de 2020), por exemplo, observa que

Além do espaço para a discussão de ideias para Sant’Ana do Livramento entre os candidatos, o programa Boa Tarde, Cidade os receberá para que eles possam responder aos questionamentos da comunidade sobre os principais temas que norteiam a administração pública santanense. (A PLATEIA, 2020).

No mesmo sentido, a nota “Confira quem são os vereadores eleitos em Sant’Ana do Livramento” (16 de novembro de 2020) aponta que

[...] na Câmara de Vereadores aconteceu uma renovação de 9 cadeiras e 8 candidatos foram reeleitos que [são] eles Romário Paz, Aquiles Pires, Melado Enrique Civeira, Leandro Ferreira, Maria Helena, Dagberto Reis e Maurício Galo del Fabro. (A PLATEIA, 2020).

Como as matérias classificadas positivamente merecem evidentemente um destaque mais expressivo, algumas delas estão no quadro 5 (abaixo), cujas respectivas unidades de registro e de contexto ajudam a identificar:

Quadro 5 - Unidades de registro e de contexto da categoria 6 – A Plateia (Sant’Ana do Livramento)

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
01-09-2020 - “Eu não vou ficar olhando sites”, diz juíza eleitoral de Sant’Ana do Livramento	dúvidas em relação às campanhas; momento desafiador; responsabilidade de presidir a eleição; equilíbrio mínimo entre candidatos; influência do poder econômico	em meio a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19); para evitar aglomerações; protocolos sanitários no dia da eleição
15-09-2020 - Juíza Eleitoral pede decisão sobre vagas na Câmara até 14 de outubro	redução do número de vagas; para que a Justiça Eleitoral possa se organizar; favorável ou contrário à redução de vagas	proposta de emenda à Lei Orgânica; Na Constituição está previsto
15-11-2020 - Falta de acessibilidade é tema nas Eleições 2020 em Sant’Ana do Livramento	saíram de casa para exercer a sua cidadania; falta de acessibilidade dos locais; garantir ao cidadão o acesso ao local de votação; eleitores com deficiência; imprescindível para que a votação	Justiça Eleitoral possui diversos mecanismos para garantir ao cidadão; Todas as urnas eletrônicas são preparadas para atender pessoas com deficiência visual
15-11-2020 - Polícia Federal utiliza drones para evitar crimes eleitorais	prevenção e repressão de crimes eleitorais; transporte irregular de eleitores; inibir e flagrar a prática de condutas vedadas; situações de compra de votos	municípios considerados estratégicos; monitorar em todo território nacional; A eleição municipal acontece até as 17h
17-11-2020 - Simplesmente Eva: Mulher, negra e lutando contra o preconceito	segundo lugar na classificação de números de votos; um fenômeno das redes sociais; preconceito sofrido durante a campanha; trabalhos sociais em prol dos menos favorecidos	“Eu sempre fui ligada ao serviço social”; não irá parar de vender seus sorvetes e rapaduras de porta em porta

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Avaliando esta categoria e considerando o percentual de matérias positivas e neutras no quesito em questão, se A Plateia não adotou, na maioria dos casos, uma postura crítica e fiscalizadora durante a corrida eleitoral, também não se comportou como veículo oficioso, ‘chapa branca’ ao longo do período. Pelo contrário, o confronto com o então chefe do poder Executivo municipal – sem entrar no mérito das motivações – afasta qualquer possibilidade de identificação de um alinhamento com o grupo político então no poder, embora não tenham sido observados textos com caráter mais questionador quanto aos atos da administração municipal, por exemplo.

Do ponto de vista da crítica social, a matéria “Simplesmente Eva: Mulher, negra e lutando contra o preconceito” (17 de novembro de 2020) marca um forte posicionamento do site contra o que considera “discriminação racial” e “racismo”:

Eva “agradeceu” a agressão e injúria racial sofrida através de um vídeo nas redes sociais: “Eu gostaria de agradecer a essa pessoa pois ela foi a melhor cabo eleitoral que eu poderia ter. E dentro da Câmara, eu vou lutar contra o racismo, visto que tanto eu como o Rafa, somos negros e fomos os mais votados da cidade”. A vereadora eleita, destacou que irá continuar com suas Lives diárias em sua página no Facebook e também não irá parar de vender seus sorvetes e rapaduras de porta em porta. (A PLATEIA, 2020).

Quanto à categoria 7, referente à adoção ou não por A Plateia de postura favorável ou desfavorável a um candidato ou grupo político durante o período eleitoral, os resultados mostram que o veículo realizou uma cobertura moderada e, de modo geral, portou-se com majoritária isonomia ao longo do processo, já que 29 textos (69%) foram classificados como neutros quanto aos postulantes. Foram consideradas como tal todas as matérias que, embora tenham apresentado as ideias de um concorrente (como foi o caso das entrevistas) ou abordado algum aspecto de sua campanha, não tenham tomado partido ou, pelo contrário, abordado suas ações de forma deliberadamente negativa. É exemplo disso a entrevista “Sargento Doze afirma que DAE voltará a ter superávit” (16 de outubro de 2020), que relata:

Dentro de uma vasta seara de temas propostos pelos apresentadores do programa Boa Tarde, Cidade, da RCC FM (95.3), os que receberam um certo destaque pelo candidato foram a valorização dos servidores públicos e as ações para estancar as contas do município. (A PLATEIA, 2020).

Dentre os seis textos (14,3%) que apresentam certo grau de favorabilidade, três deles foram publicados depois da eleição, dos quais dois versam sobre a formação do novo governo da prefeita eleita e, dessa forma, não têm potencial de interferência na escolha do eleitor. Dos outros três, um diz respeito à formação de alianças para a campanha, “Progressistas pode rever coligação com partidos que apoiam Mari” (2 de setembro de 2020), e dois provocam curiosidade por serem os únicos a retratar postulantes no dia da eleição: “Candidata Mari Machado já exerceu o seu

direito de votar” e “‘Temos que romper com o modelo antigo da velha política’ diz Renatho Costa do PSOL” (ambos de 15 de novembro de 2020). Neste último, o concorrente afirma:

É uma luta difícil que nós estamos travando para romper com esses grupos de poder e a política velha, mas a comunidade conseguiu entender a nossa mensagem. (A PLATEIA, 2020).

Já os sete textos (16,7%) cuja classificação é desfavorável a um postulante abordam o então prefeito Ico Charopen, com uma única exceção: “Candidato Glauber Lima consegue na justiça suspensão da divulgação da pesquisa eleitoral do Grupo A Plateia” (13 de novembro de 2020), que deixa evidente, mesmo de forma indireta, uma iniciativa que visa ao cerceamento da informação por parte do concorrente. Com relação ao então prefeito, além das matérias já mencionadas, algumas destacam a sua ausência no debate realizado pelo Grupo A Plateia no dia 12 de novembro de 2020, como, por exemplo, “Debate organizado pelo Grupo A Plateia enaltece a Democracia” (14 de novembro de 2020):

Apesar de ter sido convidado, e confirmado meses atrás a sua participação no debate, o atual prefeito Solimar Ico Charopen declinou do convite e deixou a cadeira de número sete vazia a noite toda. A cena foi amplamente mencionada pelos demais candidatos e pelos expectadores que questionaram a verdadeira razão da ausência daquele que tenta a reeleição no próximo domingo. Ico não foi. Essa foi a frase mais repetida durante e depois do último debate. (A PLATEIA, 2020).

A análise da cobertura de A Plateia sobre as eleições municipais em Sant’Ana do Livramento, tanto de forma ampla quanto específica do conteúdo selecionado, mostra que o site adotou uma postura majoritariamente favorável ao pleito democrático (categoria 8). Isso fica claro em 40 matérias (95,2%) cujos elementos textuais (unidades de registro) enfatizam a defesa irrestrita da realização de eleições livres e periódicas, certamente o primeiro e mais importante pilar da democracia. Dois textos foram considerados neutros não por defenderem o contrário, mas simplesmente por não trazerem elementos explícitos neste sentido. São os casos das notas “Xepa apresenta melhoras, mas segue internado na UTI” (11 de outubro de 2022) e “Candidato Glauber Lima consegue na justiça suspensão da divulgação da pesquisa eleitoral do Grupo A Plateia” (13 de novembro de 2020).

De volta aos textos considerados favoráveis, alguns destacam-se por suas manifestações contundentes a favor do pleito democrático e que, devido ao seu número expressivo, são melhor apresentadas no quadro 6 (a seguir), cujas unidades de registro e de contexto ajudam a demonstrar com clareza:

Quadro 6 - Unidades de registro e de contexto da categoria 6 – A Plateia (Sant’Ana do Livramento)

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
28/08/2020 - TSE amplia horário de votação nas eleições municipais em novembro”	garantir a segurança tanto de eleitores quanto de mesários; expectativa é de que o eleitor fique mais tranquilo; as pessoas possam exercer o direito ao voto	mesmo com o estado de calamidade; a data das eleições este ano já foi alterada por conta da pandemia
12-11-2020 - Justiça derruba aumento de protocolos exigidos pela Prefeitura para o debate eleitoral	Grupo A Plateia reafirma o seu compromisso com a democracia; É essencial para o processo democrático que o debate de ideias entre os candidatos aconteça; propostas que estão a sua disposição para o dia do pleito	os atos de propaganda eleitoral não poderão ser limitados; rigorosa observância de todas as medidas sanitárias; resguardo da saúde pública
15-11-2020 - Eleições: Uso de máscara é obrigatório para votar; saiba mais	Urna eletrônica é segura; Manifestação individual e silenciosa é permitida durante votação; Votos em branco e nulos não contam no resultado final	Máscara no local de votação é de uso obrigatório; Horários e locais de votação passaram por mudanças
15-11-2020 - TSE informa que lentidão na totalização dos votos atrasa a divulgação dos resultados	não teria relação com tentativa de ataque cibernético; uma inovação nesta eleição com o objetivo de dar celeridade ao processo; o sistema foi checado e considerado “íntegro e apto”	A totalização dos votos é concentrada no TSE, não mais nos tribunais regionais; a concentração aqui no nosso datacenter, da totalização dos 5.568 municípios
15-11-2020 - A democracia sai vitoriosa nesse momento, disse a juíza Carmen Lúcia	o compromisso firmado pela justiça eleitoral em garantir o direito de voto; agora é o momento de respeitar a escolha do povo; o que se fez foi garantir ao eleitor exerceu seu direito de voto	mantiveram distanciamento, usaram máscara e levaram caneta; fazendo uma eleição numa pandemia

Autor: Gesiel Araújo (2022)

As mesmas percepções valem para a categoria 9, já que os resultados foram idênticos aos observados na categoria 8: 40 textos (95,2%) favoráveis à ação política, ao fazer político como única ferramenta capaz de arregimentar a vontade da população e colocar em prática as decisões tomadas a partir dela para a conquista dos avanços sociais que se espera de uma comunidade politicamente organizada. Além dos exemplos já mencionados na categoria anterior, aponto casos como “Prazo para a realização das convenções termina na quarta-feira” (14 de novembro de 2020), segundo a qual

[...] a resolução do TSE faz o alerta de que será considerada crime eleitoral a arguição de inelegibilidade ou a impugnação de registro de candidatura, com fundamento em interferência do poder econômico, desvio ou abuso do poder de autoridade, que for deduzida de maneira temerária ou motivada por má-fé. *Nesses casos, os infratores ficam sujeitos a uma pena de seis meses a dois anos de detenção e multa.* (A PLATEIA, 2020, grifo nosso).

A matéria “Justiça Eleitoral está investigando compra de votos”, (27 de outubro de 2020), observa que,

[...] segundo a magistrada, as diligências se deram em virtude de algumas notícias de que candidatos estariam comprando votos. “Nossa intenção hoje foi de orientar principalmente a comunidade carente de que elas não podem vender o seu voto”, afirmou. (A PLATEIA, 2020).

Da mesma forma, o texto “Polícia Federal realiza fiscalização de propaganda eleitoral em Livramento” (27 de outubro de 2020), aponta que

A corrupção eleitoral consiste em dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto e para conseguir ou prometer abstenção, ainda que a oferta não seja aceita, com penas previstas de reclusão até 4 (quatro) anos e pagamento de multa. (A PLATEIA, 2020).

Embora nenhum dos três textos seja de autoria do site, todos têm em comum a mensagem de que qualquer ato praticado com o intuito de comprometer o resultado soberano do processo eleitoral será devidamente punido sob o rigor da lei.

A esta altura já é evidente que a cobertura da disputa eleitoral por A Plateia em Sant’Ana do Livramento, tanto geral quanto nos textos analisados, é amplamente promotora do debate público sobre os temas da eleição municipal (categoria 10). São 32 textos (76,2%) cujos elementos intrínsecos promovem, defendem ou mobilizam o debate, contra apenas 10 (23,8%) considerados neutros, não porque os temas tratados não sejam passíveis de discussão, mas porque seus componentes textuais não carregam suficiente força promotora ou mobilizadora do debate. São exemplos as notas “Justiça Eleitoral anuncia mudança de 15 seções eleitorais em Livramento” (21 de setembro de 2020) e “Confirma quem são os vereadores eleitos em Sant’Ana do Livramento” (16 de novembro de 2020).

Já as matérias que promovem ou mobilizam o debate, a maioria das quais já mencionada, certamente são mais bem representadas visualmente, conforme a figura 12 (a seguir), levando em conta não somente aquelas que tratam explicitamente da realização de debates entre os candidatos, mas, e principalmente, as que abordam assuntos com alto potencial de estímulo à discussão entre e pelos eleitores:

Figura 12 - Exemplos de matérias que promovem ou mobilizam o debate – A Plateia



Fonte: <https://www.aplateia.com.br/>

A análise desta última categoria externa permite afirmar com segurança que, embora não tenha como ponto forte de sua cobertura eleitoral a crítica social e a fiscalização do poder, A Plateia não se mostra explicitamente favorável ou desfavorável a um candidato ou grupo político. Pode ser considerado amplamente favorável e defensor do pleito democrático e da ação política como realização da vontade popular e, na mesma medida, busca fomentar e mobilizar o debate de ideias entre os concorrentes e de suas ideias pelos eleitores. Os resultados obtidos mostram que isso é verídico mesmo com a observância de aspectos técnicos e critérios de noticiabilidade muitas vezes frágeis (categorias internas), como a completa ausência de eleitores como fontes, de duas ou mais fontes e, conseqüentemente, do contraditório nas matérias.

Por um lado, o site se esforça para contribuir com o debate público em torno das eleições municipais e suas respectivas campanhas eleitorais – cumprindo seu papel como um fórum relevante para as discussões dos temas que perpassam a vida social local e, conseqüentemente, o fortalecimento da democracia em sua área de atuação. A fronteira, seu ambiente geográfico, político e simbólico por excelência, não é contemplada em sua cobertura jornalística relacionada à eleição municipal, com óbvios desdobramentos para ambas as cidades da zona conurbada Sant'Ana do Livramento-Rivera. Assim, toda a riqueza cultural e social do espaço

fronteiriço, e seu evidente impacto no destino político da região e na vida dos santanenses, em particular, é ignorada na discussão que envolve a disputa pelo poder local.

Mas esta foi apenas uma parte da história. A outra é compreender de que forma, com quais recursos e estratégias, os sites de notícias participam e contribuem para o debate público em torno das eleições e campanhas eleitorais locais em regiões de fronteira. E parte importante desse objetivo é identificar e analisar a atenção dada pelos sites estudados às eleições municipais nas cidades vizinhas às suas localidades de origem e atuação, com o intuito de compreender se, e até que ponto, esses veículos favorecem a troca de informações entre os dois lados sobre os respectivos processos eleitorais. A premissa para essa análise é a de que, por serem órgãos de imprensa fronteiriços, eles cobrem jornalisticamente o pleito do outro lado, discutindo e concedendo espaço para discussão das questões da fronteira.

Assim, A Plateia foi monitorado durante os quatro meses (27 de junho e 27 de outubro de 2020) referentes ao período pré e pós eleições departamental e municipal em *Rivera*, em 27 de setembro de 2020. Os critérios foram os mesmos aplicados no monitoramento e coleta de textos realizados durante o período eleitoral no Brasil: navegação orgânica (leitura livre e abrangente dos títulos e chamadas dos textos publicados por data) e busca por palavras-chave predefinidas nas ferramentas de busca dos meios (ex.: *elección/elecciones, electoral/electorales, candidato(s), elector(es), sufragio, campaña, voto(s), votación, alcalde/ intendente, concejal(a)*); coleta dos textos que aparentavam relacionar-se com o tema da pesquisa; e pré-seleção dos textos que atenderam aos cinco critérios primordiais (filtros): temporal, temático, espacial, editorial e de plataforma.

O resultado desses três procedimentos metodológicos foi a seleção final de cinco textos publicados em língua espanhola ao longo do período definido sobre o pleito em *Rivera*. Neste ponto é essencial abrir um parêntese relevante sobre a cobertura fronteiriça/transnacional de A Plateia: tendo em seu quadro funcional um jornalista uruguaio focado na produção de conteúdo e difusão de informações sobre a cidade e o departamento vizinhos, bem como uma seção em espanhol dedicada aos moradores do outro lado, *A Plateia En Español*, é evidente que o volume de conteúdo produzido e veiculado nos canais e demais veículos do grupo sobre as eleições em *Rivera* foi muito expressivo, inclusive não sendo possível mensurá-lo.

No entanto, a imensa maioria desse conteúdo foi produzida no formato vídeo, em *lives* transmitidas pelo Facebook, canal no Youtube e TV, ou no formato texto para as edições do jornal impresso, sem a respectiva publicação como texto no site, o que evidentemente impediu a sua inclusão para análise no trabalho. Assim, ao longo de quatro meses, apenas cinco matérias

atenderam aos critérios estabelecidos para coleta e seleção, apesar da ampla e expressiva cobertura realizada, e foram submetidas aos mesmos procedimentos de análise e classificação conforme as 10 categorias definidas – que discuto a seguir, apesar do baixo número. Dessa forma, a análise das matérias produzidas e publicadas por A Plateia apresentou os seguintes resultados, demonstrados na tabela 9 (abaixo):

Tabela 9 - Classificação dos textos por categorias internas – A Plateia (*Rivera*)

CATEGORIAS	RESULTADOS							
	SIM		NÃO					
Autoria própria	5		0					
Formato jornalístico	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
	3		2		0		0	
Abrangência territorial	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
	0		0		0		5	
Menção direta a fontes	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	1	4	0	5	3	2	0	5
Contraditório	SIM		NÃO					
	0		5					

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Conforme o que já foi exposto sobre o volume de conteúdo produzido e veiculado por A Plateia durante a disputa eleitoral departamental e municipal de 2020 em *Rivera*, não há surpresa quanto aos 100% de autoria própria das matérias selecionadas (categoria 1). Publicadas em língua espanhola, na seção *A Plateia En Español*, todas são assinadas pelo jornalista uruguaio Washington Pereira, sendo a primeira delas a nota “*Encuesta indica que el Partido Colorado en Rivera tiene el 49% de los votos rumbo a las elecciones departamentales*” (30 de junho de 2020), segundo a qual o ex-intendente e postulante Richard Sander teria 78% das intenções de voto dentro da Lista 2000 (número do Partido Colorado), que contava com outros dois candidatos⁹¹.

Quanto ao formato (categoria 2), predominam as notas (3, ou 60%) e notícias (2, ou 40%), sem espaço para reportagem ou entrevista. De modo geral, os textos são sucintos e trazem poucos detalhes dos fatos abordados, sem nenhuma profundidade analítica ou interpretativa, limitando-

⁹¹ Diferentemente do Brasil, o sistema eleitoral uruguaio é regido por um modelo chamado de “duplo voto simultâneo”, a partir do qual os partidos políticos organizam seus candidatos em listas em que apresentam candidaturas múltiplas para cargos legislativos e executivos, menos para Presidente, cargo para o qual as legendas podem apresentar somente um único candidato. Disponível em: <https://www.politize.com.br/sistema-eleitoral-no-uruguai/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

se a breves relatos sem recorrer a muitas fontes. Diferente disso é a cobertura em vídeo para os outros canais do grupo, com entrevistas abundantes e longas – o que não está em análise. São exemplos de notas: “*Elecciones Departamentales 2020*” (26 de setembro de 2020), que se limita a informar a data das eleições e a apontar alguns impedimentos legais no dia do pleito; e “*Hasta el 28 de octubre se podrá justificar el no haber votado en las lecciones departamentales*” (6 de outubro de 2020), que encerra a cobertura eleitoral no período analisado e relata que

La Oficina Electoral Departamental de Rivera, comunica a la población en general que hasta el día 28 de octubre de 2020 se están realizando las Justificaciones por la NO emisión del voto en las pasadas Elecciones Departamentales y Municipales realizadas el pasado domingo 27 de setiembre del corriente año. (A PLATEIA, 2020).

Como todos os textos desta seleção abordam fatos e temas do outro lado da fronteira (categoria 3), é óbvia a sua classificação como transnacionais (100%) – embora todos estariam adequadamente classificados como locais, já que matérias assim possuem um caráter local-transnacional. Ao mesmo tempo em que reportam sobre a política eleitoral do outro país, tratam de questões de interesse da localidade representada pelas duas cidades conurbadas, constituindo um único aglomerado urbano. A eleição do intendente ou prefeito, dos *ediles* ou vereadores de uma tem potencial impacto sobre a outra, e vice-versa.

Para exemplificar tal afirmação, abro um parêntese ao recorrer a uma matéria que não integra o corpus deste estudo e, portanto, não foi analisada, mas que ajuda a ilustrar essa local-transnacionalidade da cobertura e do interesse mútuo: “*Sander y Tarouco se reunirán por el bien común de la ‘Frontera de la paz’*”⁹² (12 de janeiro 2021), segundo a qual

El 23 de diciembre del año 2020, el Intendente de Rivera y en aquel momento la Prefeita electa de la ciudad de Santana Do Livramento, Ana Tarouco, mantuvieron un encuentro de acercamiento [...]. Según lo informó el Contador Richard Sander en dialogo con A Plateia en español, uno de los objetivos de la reunión es la puesta en marcha de una nueva campaña publicitaria de concientización binacional a consecuencia de la emergencia sanitaria por el cual atraviesa la frontera Rivera – Livramento. (A PLATEIA, 2021).

No quesito entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes, categoria 4), embora as entrevistas sejam abundantes para os outros canais, elas não aparecem na mesma medida nos textos publicados no site. Dessa forma, apenas um dos cinco textos (20%) contém um candidato como fonte, a notícia “*Richard Sander es el nuevo intendente de Rivera*” (5 de outubro de 2020), enquanto nenhum traz o ponto de vista dos eleitores, da mesma forma que não há matérias com duas ou mais fontes ouvidas. Nem mesmo a notícia “*ELECCIONES DEPARTAMENTALES*

⁹² Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2021/01/12/sander-y-tarouco-se-reuniran-por-el-bien-comun-de-la-frontera-de-la-paz/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

2020: *Los riverenses cumplen con su deber ciudadano*” (27 de novembro de 2020) relata a opinião dos *riverenses* que vão às urnas escolher seus representantes e governante.

Fontes institucionais aparecem em três delas (60%): a nota “*Elecciones Departamentales 2020*” (*La Jefatura de Policía*); a notícia “*ELECCIONES DEPARTAMENTALES 2020: Los riverenses cumplen con su deber ciudadano*” (26 e 27 de setembro de 2020, respectivamente) e a nota “*Hasta el 28 de octubre se podrá justificar el no haber votado en las lecciones departamentales* (6 de outubro de 2020), ao informar que

La Oficina Electoral Departamental de Rivera, comunica a la población en general que hasta el día 28 de octubre de 2020 se están realizando las Justificaciones por la NO emisión del voto en las pasadas Elecciones Departamentales y Municipales realizadas el pasado domingo 27 de setiembre del corriente año. (A PLATEIA, 2021).

Dados tais resultados, é fácil observar que o contraditório não faz parte da cobertura de *A Plateia En Español* nos cinco textos analisados. É fato que não há matérias que requeiram necessariamente o ponto de vista do outro lado, sobretudo devido à sua objetividade informativa. Nada impediria, no entanto, que textos como “*Encuesta indica que el Partido Colorado en Rivera tiene el 49% de los votos rumbo a las elecciones departamentales*” (30 de junho de 2020) e “*Richard Sander es el nuevo intendente de Rivera*” (5 de outubro de 2020) contemplassem o contraponto dos demais concorrentes questionando os números, no primeiro caso, e avaliando a disputa, no segundo.

Da mesma forma que nas primeiras cinco categorias (técnicas), as matérias selecionadas de *A Plateia* receberam atenção nas cinco últimas (políticas), cujos resultados da análise apresento na tabela 10 (a seguir):

Tabela 10 - Classificação dos textos por categorias externas – *A Plateia (Rivera)*

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	0	1	4
É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 1	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 4
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 5	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 5	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
Busca promover ou mobilizar o debate	SIM 3	NÃO 0	NEUTRA 2

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Os resultados obtidos a partir da análise das categorias 4 e 5 já fornecem pistas claras de que expressões de crítica social e/ou fiscalização do poder (categoria 6) não encontram espaço no conteúdo examinado. Todos os textos carregam um aspecto ‘chapa branca’, sendo quatro classificados como neutros (80%) e um negativamente (20%): “*Encuesta indica que el Partido Colorado en Rivera tiene el 49% de los votos rumbo a las elecciones departamentales*” (30 de junho de 2020), que, apesar de apenas reportar objetivamente os números da pesquisa, limita-se ao ponto de vista do partido e do candidato da situação em âmbito local, afirmando que

Dentro de la encuesta llevada adelante por intermedio de MPC Consultores, la interna del Partido Colorado muestra al Contador Richard Sander con el 78% de intención de votos, seguido por Mauricio González con el 11%, mientras el otro 11% de los colorados aún no han decidido a que candidato votar. (A PLATEIA, 2021).

É razoável que a mesma matéria seja classificada como favorável a um concorrente ou grupo político (categoria 7), com as outras quatro consideradas neutras e nenhuma identificada como negativa. A primeira, no entanto, somente é assim classificada pela absoluta ausência do contraditório, do ponto de vista dos demais atores do processo eleitoral, mas não por alguma manifestação claramente tendenciosa em favor do postulante que, localmente colocava-se como situação, mas que estava (e ainda está, 2023) na oposição ao presidente Luis Alberto Lacalle Pou (Partido Nacional). Marcados principalmente pelo teor informativo sobre os aspectos legais e resultado da eleição, os demais textos assumem facilmente a condição de neutralidade.

Quanto à favorabilidade ou desfavorabilidade à realização do pleito democrático em *Rivera* (categoria 8), bem como à defesa da ação política como força de transformação social (categoria 9), também não há surpresas. Em nenhum dos textos analisados foi identificado qualquer elemento que representasse visão contrária a ambos os conceitos, possibilitando assim a classificação positiva de 100% deles. Matérias como “*ELECCIONES DEPARTAMENTALES 2020: Los riverenses cumplen con su deber ciudadano*” (27 de setembro de 2020) e *Hasta el 28 de octubre se podrá justificar el no haber votado en las lecciones departamentales*” (6 de outubro de 2020) são exemplos claros de uma postura favorável em ambos os casos. A primeira dela, inclusive, relata que

En los diversos lugares de votación la afluencia de público desde las primeras horas fue intensa, donde el equipo de A Plateia en español pudo visualizar que en su gran mayoría las personas utilizaban los elementos de seguridad sanitaria tal cual fue solicitado por parte del Ministerio de Salud Pública de Uruguay a consecuencia de la Pandemia por el COVID-19. (A PLATEIA, 2020).

Por fim, verificar se o veículo busca promover ou mobilizar o debate público por meio de seus textos sobre a disputa eleitoral em *Rivera* é uma tarefa extremamente difícil devido ao

escasso volume de conteúdo examinado. Mesmo assim, foi possível identificar que três delas (60%) caminham nessa direção e duas (40%) são neutras. As primeiras podem ser consideradas como tal não por deliberadamente estimularem o debate a partir de estratégias implementadas para isso, mas por conterem elementos com alto potencial para estimular a discussão entre os eleitores. É o caso da notícia “*Richard Sander es el nuevo intendente de Rivera*” (5 de outubro de 2020), cujo único personagem é, obviamente, o candidato vitorioso que, ao falar dos planos para sua futura gestão,

[...] *reafirmó el compromiso con la infraestructura de la ciudad, hablando sobre obras como la continuación de la avenida Sarandí, lo que, según él, mejorará el ingreso a Rivera. Cuanto al interior del Departamento, Sander garantió que tratará de llevar a cabo el cien por ciento de la urbanización de Tranqueras, Minas de Corrales y Vichadero.* (A PLATEIA, 2020).

Figura 13 - Exemplos de matérias que promovem ou mobilizam o debate – A Plateia



Fonte: <https://www.aplateia.com.br/>

As matérias apresentadas na figura 13 (acima) completam a curta lista daquelas que podem ser apontadas com alto potencial para fomentar a discussão em torno de aspectos da disputa eleitoral. Uma resposta conclusiva à pergunta contida nesta última categoria é difícil, senão impossível, mas algumas percepções são viáveis: olhando exclusivamente o conteúdo publicado em texto, não se poderia afirmar que A Plateia busca promover o debate público nas comunidades onde atua, tanto em Sant’Ana do Livramento onde está sediado quanto em *Rivera*, para cuja população os textos são destinados. Ampliando o campo de visão e avaliando o conjunto do trabalho jornalístico realizado, não posso dizer que o site dá as costas à corrida eleitoral.

Pelo contrário, uma vasta gama de conteúdo foi produzida e veiculada por *A Plateia En Español* ao longo do período, com destaque para o dia 27 de setembro de 2020, data da eleição, quando foram realizadas nove transmissões ao vivo pelo repórter WASHINGTON Pereira para os canais e demais veículos do grupo, incluindo a RCC FM 95.3 e a TV A Plateia. Embora essas últimas sejam voltadas ao público santanense, são recebidas pelos *riverenses* e, mesmo não

sendo possível mensurar essa recepção, não se pode descartar o potencial de seu conteúdo para estimular o debate público por ambas as comunidades. E assim concluo a análise referente ao conteúdo disponível sobre as eleições em *Rivera*, bem como em Sant’Ana do Livramento, cujas inferências e interpretações serão aprofundadas mais à frente.

Diario Norte, Rivera e Sant’Ana do Livramento

Do outro lado da fronteira, mas no mesmo aglomerado urbano, as eleições departamental e municipal de *Rivera* ocorreram em 27 de setembro de 2020, após terem sido adiadas pela *Corte Electoral de la República Oriental del Uruguay* devido à pandemia da Covid-19 – a data original era 10 de maio do mesmo ano. Diferentemente do Brasil, trata-se de duas eleições conjuntas, em que são eleitos o intendente departamental, que também é o prefeito da ‘capital’ do departamento, e os gestores das demais cidades ou povoados. O *Departamento de Rivera* é formado pelas cidades de *Tranqueras*, *Vichadero* e *Minas de Corrales*, além de povoados como *Mandubí*, *La Pedrera*, *Santa Teresa* e *Lagunón*, equivalentes aos distritos para os municípios brasileiros.

O Uruguai é um Estado unitário cujo território é dividido em 19 departamentos com total descentralização em âmbitos político, financeiro e administrativo. Neles, a função legislativa é de responsabilidade da Junta Departamental e administrativo-executiva do intendente. O nível local ou municipal está inscrito na pessoa jurídica do governo departamental, já que dele dependem os órgãos locais em sua criação e função legislativa e jurisdicional. O governo e a administração dos departamentos, com exceção dos serviços de segurança pública, são exercidos por uma Junta Departamental composta por 31 integrantes denominados *ediles* e um intendente (artigos 262 e 270 da Constituição uruguaia), eleitos diretamente por voto popular (artigos 73, 77 e 78 da carta).

Escolhido como objeto deste estudo por sua cobertura das eleições em *Rivera*, o *Diario Norte* foi monitorado no período compreendido entre 27 de junho e 27 de outubro de 2020 – quatro meses –, o que resultou na coleta de 18 textos que, após a aplicação dos filtros de recorte, tornaram-se 14 matérias selecionadas em definitivo para análise. Antes de qualquer avaliação qualitativa do conteúdo, o primeiro aspecto que se sobressai do monitoramento é que, por ser o principal e mais antigo órgão de imprensa do Departamento, a dimensão quantitativa dessa cobertura parece bastante limitada para um site de notícias local, com apenas 14 textos identificados ao longo de quatro meses de processo pré, durante e pós-eleitoral, sobretudo no comparativo com outros meios.

Outro aspecto chama ainda mais a atenção: os seis primeiros textos são exclusivamente focados na temática esportiva ou, mais precisamente, em “*La idea que tienen los candidatos a la Intendencia sobre el deporte local*” (20 de julho de 2020) – primeira matéria selecionada. Ela retrata um debate público promovido por uma entidade desportiva local, com nove dos 11 postulantes a intendente de *Rivera*, sobre este tema que não costuma estar entre os mais debatidos numa eleição. Outras duas temáticas completam o conteúdo coletado: a prestação de serviço ao cidadão/eleitor e a vitória e ações pós-eleição do concorrente vitorioso Richard Sander (Partido Colorado). Assim, é possível resumir sua cobertura eleitoral a três temáticas ou enfoques.

De modo geral, a atuação jornalística do *Diario Norte* não vai além dos textos citados. Do ponto de vista temporal, com exceção de algumas notícias sobre o adiamento das eleições publicadas em 25 e 26 de março do mesmo ano, não foram identificados textos fora do período delimitado. Quanto aos gêneros, não foram observados exemplos de conteúdo opinativo ou interpretativo. Quatro textos foram descartados apenas porque os assuntos abordados não condiziam com a disputa eleitoral. Não é possível afirmar se a cobertura realizada na versão impressa fora mais detalhada ou aprofundada, pois as edições semanais não foram analisadas para efeito de comparação.

Depois deste panorama sobre a cobertura das eleições em *Rivera* pelo *Diario Norte*, passo então a analisar as categorias individualmente, começando pelas internas (técnicas), conforme demonstrado na tabela 11 (a seguir):

Tabela 11 - Classificação dos textos por categorias internas – *Diario Norte (Rivera)*

CATEGORIAS	RESULTADOS							
	SIM		NÃO		SIM		NÃO	
Autoria própria	11		3					
Formato jornalístico	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
	0		5		1		5	
Abrangência territorial	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
	11		3		0		0	
Menção direta a fontes	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	8	6	0	14	5	9	0	14
Contraditório	SIM		NÃO					
	0		14					

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Sendo 11 textos (78,57%) identificados como de autoria própria (categoria 1), apesar do conteúdo limitado, o *Diario Norte* demonstra um percentual significativo de produção jornalística. Se, por um lado, os exemplares coletados não foram muitos, por outro, não posso dizer que houve uma reprodução expressiva de *releases* de assessorias de órgãos públicos ou tampouco de candidatos ou partidos políticos. Os seis textos que tratam das ideias esportivas dos postulantes ao cargo de intendente, por exemplo, foram todos produzidos pelo próprio veículo a partir de entrevistas realizadas com grau de detalhamento considerável, bem como aquelas que tratam do resultado da eleição e dos atos pós-eleição do intendente eleito Richard Sander.

São exceções a isso apenas três matérias (21,43%) que tratam de serviços e orientações aos eleitores e da relação entre eleição e Covid-19, sendo: “*COVID-19: Gobierno y ASSE trabajan de cara a las Elecciones Departamentales y Municipales*” (11 de setembro de 2020), que trata das medidas de prevenção do Governo Federal para garantir a realização das eleições face à pandemia; “*Requisitos para ingreso al país ante las Elecciones Departamentales del domingo 27 de setiembre*” (23 de setembro de 2020), sobre as medidas sanitárias obrigatórias para quem desejasse entrar no Uruguai para votar; e “*Comenzó a regir la veda electoral previo a las Elecciones Departamentales y Municipales*” (25 de setembro de 2020), que busca instruir o eleitor sobre o que é ou não permitido no período que antecede a votação.

Com relação ao formato do conteúdo analisado (categoria 2), alguns aspectos ganham destaque na cobertura do site. O primeiro deles é o fato de nenhuma nota ter sido encontrada, nem mesmo entre os textos reproduzidos e com prestação de serviço ao eleitor, além de apenas cinco matérias (35,7%) serem consideradas notícias. É o caso de “*Se prepara un protocolo único para las Elecciones Departamentales y Municipales de 2020*” (12 de setembro de 2020), texto informativo e de serviço que orienta o eleitor sobre os procedimentos necessários para exercer a sua cidadania pelo voto, tratando de

[...] *las diferentes soluciones a los problemas planteados y establecer las estrategias de comunicación que evidentemente nos van a servir para evitar consecuencias [da pandemia].* (DIARIO NORTE, 2020).

Em contrapartida, cinco textos (35,7%) foram classificados como entrevistas, exatamente aquelas referentes às ideias desportivas dos oponentes, sendo todas intituladas “*Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente*” e numeradas de (I) a (V), seguido dos nomes dos entrevistados. Dos 11 postulantes, nove aceitaram participar, resultando em quatro matérias contendo as entrevistas de dois deles e a quinta de apenas um, conforme explicado pelo próprio veículo em “*Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (I): Dr. Ricardo Araújo y Arq. Mártires Etchechury*” (21 de julho de 2020):

Uno a uno, y por estricto orden alfabético, los candidatos analizaron la visión que tienen al respecto. En las páginas de NORTE compartiremos los principales puntos y propuestas presentados por cada candidato. (DIARIO NORTE, 2020).

Os textos são corridos, trazendo as afirmações dos postulantes entre aspas e ligeiramente comentados pelo repórter, após uma brevíssima apresentação de cada um, mas com relativo espaço para o desenvolvimento das propostas. É o caso do trecho desenvolvido em “*Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (II): Dra. Aida González y Prof. Horacio Hernández*” (22 de julho de 2020), no qual a primeira concorrente

[...] considera que la Intendencia debería unirse a la Liga de Fútbol, en todas sus categorías: “No puede haber fútbol de barrios, infantil por un lado y una Liga desfinanciada y no apoyada por otro, porque es un esfuerzo doble, dos cosas que no pueden estar separadas”. (DIARIO NORTE, 2020).

Ou na última da série, “*Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (V): Dr. Pablo Saravia*” (27 de julho de 2022):

El Dr. Saravia señaló a grandes rasgos que pretende fortalecer las plazas de deportes, generar algo similar a lo que se hace en Tacuarembó. “Descentralizar lo que se hace en la Plaza de Deportes actual a los barrios de la ciudad, y sin duda alguna al interior del departamento porque hoy vemos el estado calamitoso que son las plazas de Vichadero, Minas de Corrales y Tranqueras”. (DIARIO NORTE, 2020).

Fechando a questão dos formatos, merece destaque o texto que pode ser considerado uma reportagem dentro da cobertura não pelo número de fontes ouvidas, apenas uma, mas pela significativa contextualização dos fatos tratados, com um grande volume de dados acerca não apenas do *Departamento de Rivera*, mas de todo o país. Trata-se da matéria que apresenta o resultado da eleição departamental, “*Con un 40,67% del total de votos, Richard Sander fue electo Intendente de Rivera*” (28 de setembro de 2020), que, além da vitória do intendente, relata que,

En lo que refiere a la Elección Municipal del Departamento de Rivera, el Partido Colorado se adjudicó la victoria en dos de los Municipios del interior (Tranqueras y Minas de Corrales), y el Partido Nacional salió victorioso en el acto electoral del Municipio de Vichadero. (DIARIO NORTE, 2020).

Do ponto de vista da abrangência territorial (categoria 3), não há nenhum resultado que surpreenda, pois 78,57% dos textos são locais, exatamente os mesmos 11 de autoria própria, tendo abrangência nacional os três (21,43%) reproduzidos de fontes institucionais. Algumas matérias fazem referências sutis à fronteira, mas não o suficiente para dar a elas a condição de fronteiriças ou transnacionais. Exemplo disso é “*COVID-19: Gobierno y ASSE trabajan de cara a las Elecciones Departamentales y Municipales*” (11 de setembro de 2020), ao afirmar que

[...] lo más preocupante es el posible ingreso a través de la frontera seca de siete mil ciudadanos desde Brasil que tienen doble nacionalidade. (DIARIO NORTE, 2020).

E “*Se prepara un protocolo único para las Elecciones Departamentales y Municipales de 2020*” (12 de setembro de 2020), segundo a qual

[...] *la campaña de concientización será transfronteriza... Sabemos que va a venir mucha gente de Brasil, y del sur de Uruguay.* (DIARIO NORTE, 2020).

Além dos seis textos – uma notícia e cinco entrevistas – abordando a temática esportiva, mais dois (57,1% no total) trazem candidatos como entrevista/depoimento (menção direta a fontes, categoria 4) dentro do conteúdo analisado, sendo um deles a própria reportagem sobre o resultado da eleição e, o outro, “*Intendente electo Richard Sander visitó Vichadero*” (8 de outubro de 2020). Já os agentes institucionais aparecem como fontes em apenas cinco matérias (35,7%), nenhuma das que contém postulantes e, portanto, não há caso com duas ou mais fontes distintas. Como nenhum texto traz a voz e o ponto de vista do eleitor para a discussão eleitoral, no *Diario Norte* este importante ator do processo democrático é completamente alijado do trabalho jornalístico e, sobretudo, da possibilidade de integrar o debate público sobre as questões de *Rivera*.

Dados tais resultados, a constatação óbvia é que o contraditório (categoria 5) não está presente nos textos examinados, ou seja, em nenhum deles ocorre uma troca de ideias, contestação ou questionamento sobre um fato reportado ou ponto de vista registrado. Posso dizer, no entanto, que nenhuma das matérias analisadas traz um componente de polêmica, uma informação ou opinião que deva necessariamente ser contestada ou questionada – embora nada deveria impedir que isso ocorra, já que o questionamento é um dos pilares do exercício da atividade jornalística. Principalmente o contraditório do eleitor, que poderia ser chamado a opinar, por exemplo, sobre as condições estabelecidas e oferecidas pela autoridade eleitoral para realização do pleito e seu papel no dia da eleição.

O conteúdo escasso do *Diario Norte* sobre as eleições em *Rivera* impacta negativamente a possibilidade de uma análise (técnica e política) mais profunda, limitando a obtenção de resultados ricos em insumos para a produção de inferências sobre sua cobertura. Num primeiro olhar, é razoável afirmar que, apesar de sua história de quase 70 anos de atuação (no momento da coleta de dados para a pesquisa, em 2020), o veículo pratica um jornalismo rudimentar e artesanal, limitado por sua estrutura simples e recursos humanos precários. Mesmo assim, no entanto, não deixa de exercer sua função social de informar, trazendo ao conhecimento dos eleitores algum vislumbre das ideias e propostas dos candidatos, o que, com certeza e ainda que indiretamente, insere alguma contribuição ao debate público e ao processo democrático.

E assim chego às categorias políticas (externas) dessa análise do site, cujos resultados são apresentados na tabela 12 (a seguir):

Tabela 12 - Classificação dos textos por categorias externas – *Diario Norte (Rivera)*

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	0	14	0
É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 0	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 14
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 14	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 14	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
Busca promover ou mobilizar o debate	SIM 12	NÃO 0	NEUTRA 2

Autor: Gesiel Araújo (2022)

O principal aspecto geral dessa etapa da análise é que não há meios termos, pois os resultados não se dividem dentro das categorias, mas seguem todos para um ou para outro lado, como blocos monolíticos. Começando pela crítica social ou fiscalização do poder (categoria 6), que não aparecem em 100% dos textos analisados, não sendo identificáveis quaisquer sinais de questionamento ou contestação com relação às informações repassadas pelas fontes oficiais ou às afirmações dos candidatos que, na totalidade, são apresentadas sem contrapontos. Em grande medida, isso reflete os resultados das categorias 4 e 5, com a falta de eleitores como fontes, de duas ou mais fontes mencionadas, culminando na total ausência do contraditório nos textos.

Pelo contrário, eles têm a marca da oficialidade, especialmente os que não são entrevistas, a já mencionada postura ‘chapa branca’, como fica evidente na notícia “*El Intendente electo de Rivera se reunió ayer con el Presidente de la República*” (7 de outubro de 2020) com o trecho:

El Cr. Richard Sander, intendente electo de Rivera, se reunió en la tarde de ayer con el Presidente de la República, Dr. Luis Lacalle Pou, y discutió varios temas con el Jefe de Gobierno, como la generación de fuentes de empleo, la situación sanitaria en la frontera y la creación de una canasta básica de productos para reactivar la economía local y recuperar la competitividad frente al vecino país. (DIARIO NORTE, 2020).

Em outro sentido, quando a questão é a favorabilidade ou desfavorabilidade (categoria 7), os textos do *Diario Norte* não carregam quaisquer traços na direção de um ou de outro candidato ou grupo político, tampouco na direção contrária, sendo 100% deles considerados neutros. Inclusive nas entrevistas não há sinal algum de favorecimento a um ou outro nome, sendo o espaço igualmente oferecido e o mesmo tratamento dado a todos. Para além delas, os textos que trazem orientações aos eleitores não fazem menção aos oponentes, da mesma forma

que aqueles sobre as ações pós-eleições do postulante vitorioso tratam-no de forma discreta, mesmo que em tom oficioso, sem contrapontos.

Já a favorabilidade ao pleito democrático e à ação política (categorias 8 e 9) é facilmente notável na atuação jornalística do *Diario Norte*, a despeito do limitado volume de conteúdo analisado. Em 100% dos textos é visível a postura de defesa do processo democrático de escolha dos governantes departamentais/municipais, mesmo que não explícita, concomitantemente ao apreço pelo fazer político. Além da série de entrevistas, que torna evidente esse aspecto, algumas matérias exemplificam essa postura e são mais bem ilustradas com o auxílio das unidades de registro e de contexto do quadro 7 (abaixo):

Quadro 7 - Unidades de registro e de contexto das categorias 8 e 9 – *Diario Norte (Rivera)*

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
20-07-2020 - <i>La idea que tienen los candidatos a la Intendencia sobre el deporte local</i>	<i>los cuatro partidos políticos más importantes del país; analizaron su programa en materia deportiva; Promesas varias, como por ejemplo la construcción; las propuestas de cada uno de los candidatos</i>	<i>Varios de ellos estrechamente vinculados con el deporte; y en particular con el fútbol; Peñarol, que reúne, en todas sus categorías a más de doscientos deportistas</i>
08-08-2020 - <i>Corte Electoral publicó protocolo sanitario para las Elecciones Departamentales</i>	<i>una movilización de dos millones 300 mil personas; votantes, delegados partidarios, agrupaciones, integrantes de la comisión receptora de votos; el momento del voto y para el escrutinio; en muchos locales se producirá que existan colas en las afueras.</i>	<i>En principio se iban a celebrar el pasado domingo 10 de mayo; acordaron postergarla por única vez para el domingo 27 de setiembre; se elegirán diecinueve intendentes, 589 ediles, 114 alcaldes y 456 concejales.</i>
12-09-2020 - <i>Se prepara un protocolo único para las Elecciones Departamentales y Municipales de 2020</i>	<i>estudiar la situación del día domingo 27 de setiembre; lanzamiento de una campaña de concientización; establecer las estrategias de comunicación; Las tareas de la jornada electoral deben planificarse.</i>	<i>las Juntas electorales deberán planificar el stock de insumos de limpieza necesario; todos los implicados puedan mantener la distancia interpersonal recomendada.</i>
28-12-2020 - <i>Con un 40,67% del total de votos, Richard Sander fue electo Intendente de Rivera”</i>	<i>confirmó el favoritismo que marcaban las encuestas; como lo determina el Art. 262 de la Constitución de la República; brindar soluciones habitacionales en barrios de contexto socioeconómico crítico; Todavía tenemos inequidades y ahora vamos a ir por ellas.</i>	<i>ocupó el cargo de Secretario General en la intendencia de Marne Osorio (2015- 2020); el Partido Colorado mantiene la Intendencia Departamental de Rivera.</i>

Quadro 7 - Unidades de registro e de contexto das categorias 8 e 9 – *Diario Norte* (Rivera, continuação)

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
08-10-2020 - <i>Intendente electo Richard Sander visitó Vichadero</i> ”	<i>hicieron de las elecciones del pasado domingo una verdadera fiesta;</i> <i>concejales electos que a fines de noviembre se les va a dar posesión de sus cargos;</i> <i>En la campaña dijimos que trabajamos en cinco líneas de acciones.</i>	<i>yo soy un hombre del interior, nacién Tranqueras;</i> <i>único departamento dirigido por el Partido Colorado.</i>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

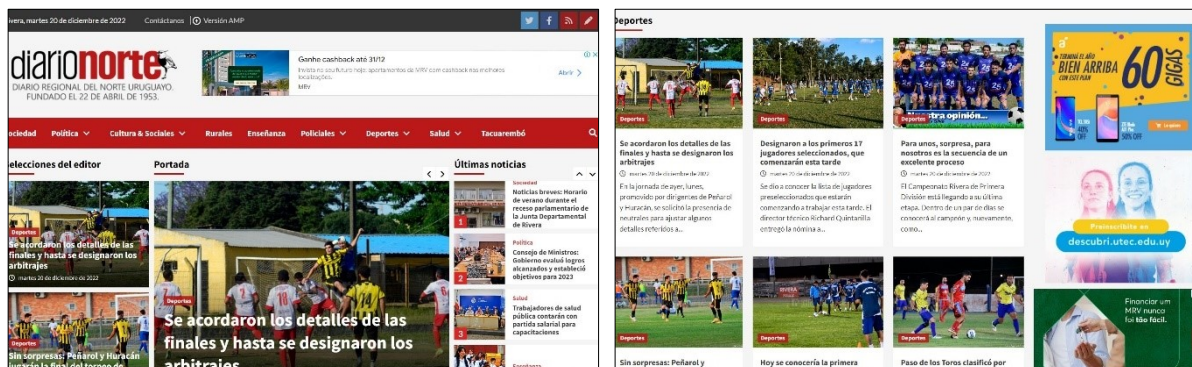
Embora com uma cobertura tão limitada em termos quantitativos, o *Diario Norte* mostra uma postura majoritariamente favorável à promoção ou mobilização do debate público (categoria 10), que fica clara em 12 (85,71%) dos textos examinados, inclusive com uma parte considerável deles dedicado ao desdobramento de um debate entre os candidatos. No entanto, dois aspectos merecem menção: primeiro, a própria limitação do conteúdo publicado torna muito estreita a construção de inferências mais concretas acerca desta característica; segundo, o único tema a receber considerável atenção do veículo durante o período eleitoral foi o esporte. Isso levanta um inevitável questionamento: diante de tantos temas cuja relevância se faz sentir mais no cotidiano da população, como saúde, educação e segurança pública, por exemplo, por que só o esporte?

O conteúdo coletado e os elementos contextuais analisados não possibilitam uma resposta objetiva, mas favorecem algumas observações. A primeira é que a pauta esportiva, especialmente o futebol, parece ocupar espaço central na linha editorial em sua cobertura, seja durante ou fora do período eleitoral, conforme ilustra a figura 14 (a seguir), o que sugere haver um interesse significativo do público local por matérias sobre o assunto, possivelmente maior do que sobre outras pautas. A segunda é a nítida opção editorial por não abordar assuntos potencialmente polêmicos, controversos ou ‘espinhosos’ do ponto de vista político, o que faz do esporte uma temática conveniente para uma cobertura que se pretenda ‘neutra’, principalmente quanto às questões mais sensíveis da fronteira.

Um olhar mais geral e contextual sobre a linha editorial e a cobertura cotidiana do site permite dizer que, embora esteja presente em sua pauta cotidiana, a política não é a temática mais corriqueira em sua atuação jornalística. Considerando pautas locais e nacionais, de autoria própria e reproduções, a média é de uma matéria sobre política publicada a cada três ou quatro dias, às vezes com intervalo de sete ou oito dias entre elas. Isso certamente explica o pequeno número de textos identificados sobre a disputa eleitoral. Ao que parece, o veículo tem como

método publicar somente o que considera estritamente essencial sobre a temática, já que não se pode alegar escassez de conteúdo em outras áreas, como a social, cultural, rural e educacional, por exemplo, além da esportiva.

Figura 14 - Exemplos de matérias sobre a temática esportiva – *Diario Norte*



Fonte: <https://diarionorte.com.uy/>

Se a postura do *Diario Norte* favorece a promoção do debate público em torno de questões locais que considera primordiais para a sociedade *riverense* durante o período eleitoral, o site não apresenta iniciativas, de forma proativa, para que esse debate seja realmente travado a partir de seu conteúdo jornalístico – à exceção da questão esportiva. Ou seja, seus textos até favorecem o debate, mas não o promovem deliberadamente, certamente como reflexo de sua linha de atuação que evita a polêmica e o embate. Além disso, pouco faz pela discussão sobre as questões fronteiriças, preterindo importantes temáticas que certamente seriam de interesse de ambas as comunidades daquele espaço geográfico chamado de “Fronteira da Paz”, que se hibridam para formar uma fronteira mais cultural do que física.

E, por falar em fronteira, passo agora ao outro lado dela e da análise sobre o *Diario Norte*. Tal como no processo eleitoral de 2020 em *Rivera*, o site foi monitorado ao longo de quatro meses – 15 de agosto a 15 de dezembro de 2020, já que as eleições municipais brasileiras ocorreram em 15 de novembro – para a coleta de textos que retratassem o processo em Sant’Ana do Livramento. Surpreendentemente, todo o período de monitoramento resultou na coleta e seleção de uma única matéria sobre o tema, o que não permite chamar o trabalho de cobertura jornalística. Assim, não é exagero afirmar que o veículo *riverense* ignorou toda a movimentação política e popular na sua irmã-gêmea enquanto objeto jornalístico e seu evidente interesse público local.

A exceção é a notícia “*Con 11.712 votos, Ana Tarouco resultó electa Prefecta de Santana do Livramento*” (16 de novembro de 2020), publicada um dia após a eleição e que reporta objetivamente o desfecho da corrida eleitoral na cidade vizinha. A despeito de ser um único

exemplar, considero válido apresentar suas respectivas classificações de acordo com as 10 categorias, começando pelas internas (técnicas) demonstradas na tabela 13 (abaixo):

Tabela 13 - Classificação do texto por categorias internas – *Diario Norte* (Sant’Ana do Livramento)

CATEGORIAS	RESULTADOS							
	SIM		NÃO		SIM		NÃO	
Autoria própria	1		0					
Formato jornalístico	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
	0		1		0		0	
Abrangência territorial	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
	0		0		0		1	
Menção direta a fontes	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	0	1	0	1	0	1	0	1
Contraditório	SIM		NÃO					
	0		1					

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Como se pode observar, a matéria é de autoria própria (categoria 1), tem como formato a notícia (categoria 2), é obviamente transnacional quanto à sua abrangência territorial (categoria 3), não contempla candidatos, eleitores ou agentes institucionais como entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes, categoria 4) e, conseqüentemente, não traz o contraditório. Sem a menção direta a fontes por meio de entrevistas e/ou depoimentos, o texto limita-se a um relato objetivo do próprio veículo, composto basicamente pela transcrição do resultado primeiramente em forma textual e, em seguida, de tabelas. Além da votação para prefeito(a), a matéria apresenta os números referentes à eleição para vereador(a), destacando a relação dos 17 nomes vitoriosos, relatando que

En la jornada electoral de ayer, en el Municipio de Santana do Livramento se emitieron 48.879 votos, de los cuales 45.416 (92,92%) corresponden a votos a candidatos, 2.037 (4,16%) fueron votos en blanco, y 1.426 (2,92%) fueron votos anulados. (DIARIO NORTE, 2020).

A quase absoluta ausência de conteúdo a ser analisado e a simplicidade do único texto selecionado para exame poderiam tornar totalmente desnecessária apresentação da tabela 14 (a seguir) referente às categorias externas, mas insisto em contemplá-la no estudo, por considerar importante o registro.

Tabela 14 - Classificação do texto por categorias externas – *Diario Norte* (Sant’Ana do Livramento)

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	0	1	0

Tabela 14 - Classificação do texto por categorias externas – *Diario Norte* (Sant’Ana..., continuação)

É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 0	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 1
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 1	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 1	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
Busca promover ou mobilizar o debate	SIM 0	NÃO 0	NEUTRA 1

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Da mesma forma, a matéria em questão não expressa crítica social ou fiscalização do poder (categoria 6), é neutra quanto a candidatos ou grupos políticos (Categoria 7) – até porque seu conteúdo não avança para além dos números – e pode ser considerada favorável tanto à realização do pleito democrático quanto à ação política (categorias 8 e 9). Apesar de sua brevidade e objetividade, não contém nenhum elemento que expresse o contrário. Sobre a possibilidade de promover ou mobilizar o debate (Categoria 10), não foi possível identificar elementos para o sim ou para o não, resultando em sua classificação como neutra. Seu caráter meramente numérico limita a margem para discussão, sendo a única informação que destoa dessa condição a de que

Ana Tarouco será la primera mujer a ocupar el cargo al frente de la Prefectura de Santana do Livramento. Asumirá el 1 de enero de 2021.
(DIÁRIO NORTE, 2020).

Do ponto de vista jornalístico, o *Diario Norte* deixa uma imensa lacuna ao ignorar quase completamente todo o processo político-eleitoral que ocorreu sob seus olhos, que mobilizou toda a comunidade vizinha durante meses, falhando em entregar aos seus leitores informações que certamente tinham expressiva relevância e interesse público. Esse desinteresse pela política da cidade vizinha chama mais atenção devido à abundância de informações disponíveis sobre o tema, inclusive do próprio Grupo A Plateia – mesmo não devendo causar estranheza se levado em conta o seu limitado interesse pela própria eleição local. Da ótica do contexto fronteiriço, o site perde a oportunidade de se posicionar como um relevante ator na discussão dos temas de interesse local, principalmente se for considerada a realidade dos eleitores *doble chapa*.

H2Foz, Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*

Como os demais sites, o H2Foz foi monitorado ao longo de quatro meses referentes ao período eleitoral em Foz do Iguaçu – de 15 de agosto a 15 de dezembro de 2020 –, resultando na coleta de 55 textos informativos para análise, após a aplicação de todos os filtros de recorte, inclusive quanto à publicação equivalente nas redes sociais. Antes de entrar no detalhamento do conteúdo selecionado, exponho alguns aspectos observados no todo da cobertura realizada. O primeiro é que, ao contrário dos anteriores, o H2Foz é 100% nativo, nascido no e para o ambiente digital/on-line e integrado às redes sociais, com todas as características de hiperconectividade, não possuindo interface ou intercâmbio de conteúdo com outros canais próprios.

A exceção é a parceria que o site e seus profissionais têm com a rádio Clube 100.9 FM, em que editor e repórteres apresentam programas jornalísticos, especialmente de entrevistas, que também são transmitidos em suas redes sociais e canal no Youtube. Dessa forma, durante o período eleitoral de 2020, uma infinidade de conteúdo foi produzida de forma conjunta pelos dois meios a partir de entrevistas com agentes públicos e *lives*, representando uma ampla e detalhada cobertura do processo, que evidentemente não foi coletada para análise pelas razões de recorte já mencionadas. O principal produto dessa parceria é o programa “Marco Zero”⁹³, transmitido pela rádio, compartilhado em suas redes e canais aos sábados, entre 10h e 12 horas, e com o conteúdo (entrevista, opinião, enquete, entretenimento, esporte, cultura e agenda) resumido e publicado em formato texto, com link para o conteúdo original em vídeo.

Outro aspecto relevante, que representa uma gama expressiva de conteúdo sobre eleições publicado pelo veículo, é o blog “Pelo Paraná”⁹⁴, coluna produzida pela Associação dos Jornais Diários do Interior do Paraná e composta por notas curtas, geralmente de único parágrafo, versando sobre generalidades, mas com grande destaque para política nacional, estadual e, em raros casos, local – excluída da análise por não se enquadrar nos formatos definidos para a pesquisa. Um exemplo é a coluna “Prioridades, Novo calendário, Vitórias no Oeste, Turismo seguro, Tarifa Zero, Abuso de poder e Auxílio aprovado”⁹⁵ (15 de agosto de 2020), que destaca a nota intitulada “Novo calendário” com o trecho:

O TSE aprovou os ajustes em suas resoluções com as novas datas de votações deste ano. Devido à pandemia da covid-19, o Congresso Nacional adiou o pleito para 15 (primeiro turno) e 29 de novembro (segundo turno). (H2FOZ, 2020).

⁹³ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/category/marco-zero/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

⁹⁴ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/coluna/pelo-parana/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

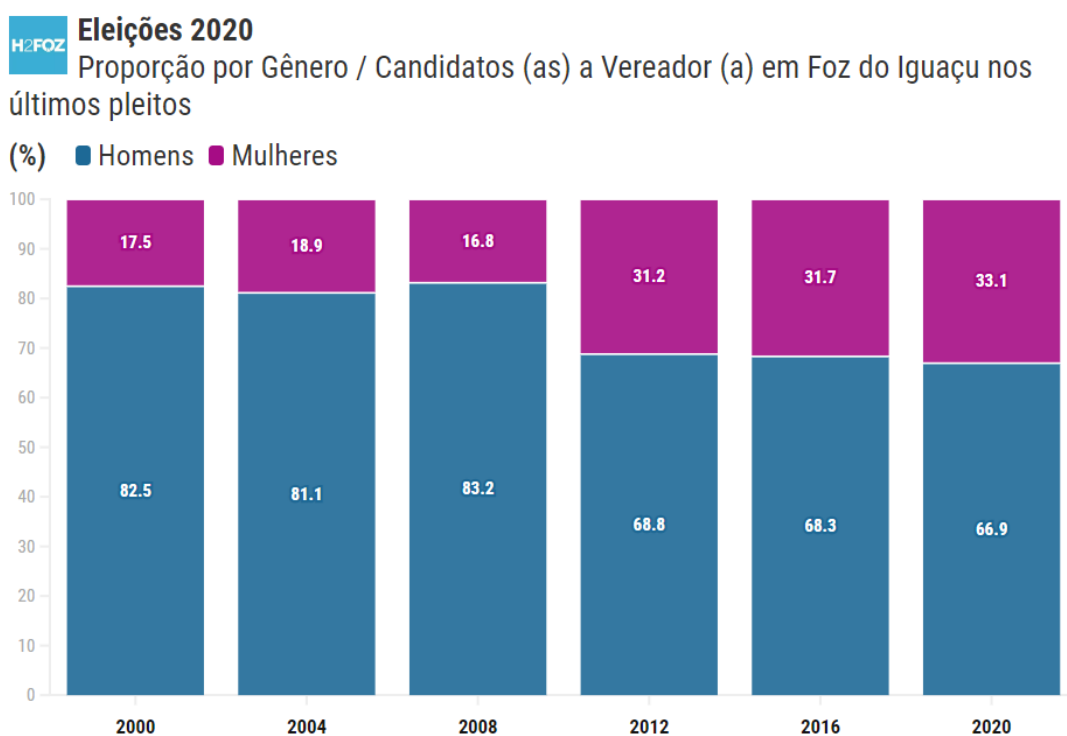
⁹⁵ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/coluna/pelo-parana/blog-pelo-parana-prioridades-novo-calendario-vitorias-no-oeste-turismo-seguro-tarifa-zero-abuso-de-poder-e-auxilio-aprovado/>. Acesso em: 14 em 2022.

Outra particularidade do H2Foz foi a criação do Blog das Eleições, anunciado em 30 de setembro de 2020 por meio da nota “Blog das Eleições 2020 amplia nossa cobertura eleitoral”, produzida e assinada pela equipe do site “em conjunto com Vacy Álvaro (jornalista entusiasta de infodados) e Fabiano Severino (pedagogo e pesquisador)”. A própria nota descreve com detalhes a linha de cobertura adotada:

Estreamos hoje um blog exclusivo sobre as eleições municipais em Foz do Iguaçu. A coluna ampliará a nossa cobertura eleitoral, iniciada no primeiro semestre com a editoria de notícias específicas acerca do pleito na cidade. Aqui você encontrará principalmente análises, notas e gráficos que traduzem o perfil e o comportamento de candidatos a prefeito e a vereador, além, é claro, das nuances da disputa entre os postulantes. (H2FOZ, 2020).

De fato, embora sem grande profundidade, o meio cumpre o prometido quanto aos dados organizados em gráficos e análises relevantes ao longo do período eleitoral, principalmente sobre questões financeiras (patrimônio e gastos dos concorrente, por exemplo) e relacionadas à representatividade de minorias (mulheres e pessoas negras, por exemplo). O gráfico da figura 15 (a seguir), que faz parte da matéria “Quando o mínimo é o teto” (1º de outubro de 2020) ilustra bem essa linha de atuação jornalística do H2Foz ao abordar, e criticar, a baixa representatividade feminina na corrida eleitoral:

Figura 15 - Exemplo de gráfico em matéria baseada em dados oficiais – H2Foz



Dados: TSE/DivulgaCand / Infografia: Vacy Alvaro

Fonte: <https://www.h2foz.com.br/>

O H2Foz utilizou com muita propriedade as ferramentas disponíveis para distribuição de seu conteúdo sobre as eleições, como os aplicativos de mensagens instantâneas WhatsApp e Telegram. No primeiro caso, criou grupos aos quais qualquer leitor poderia aderir voluntariamente para receber as notícias em forma de link por meio do qual acessaria a matéria diretamente no site, sem a possibilidade de comentar ou interagir com os demais membros. Não era um grupo de discussão, mas de distribuição de conteúdo. O mesmo deu-se com o Telegram, ferramenta cujo limite de membros em seus grupos é de 200 mil, quase 800 vezes mais do que os 256 participantes em cada grupo do WhatsApp (2020).

Se o H2Foz utiliza as principais ferramentas disponíveis para distribuir seu conteúdo, também coloca em prática uma estratégia peculiar para acesso a ele, sendo o único dentre os veículos investigados a adotar o sistema *paywall* (acesso pago) para leitura das matérias. O site libera cinco matérias gratuitas por dia por leitor/usuário, sendo que, para ter acesso ilimitado ao conteúdo, é preciso fazer uma assinatura atualmente (2022) no valor anual de R\$ 58,80 (plano básico) ou de R\$ 118,80 (plano avançado). Em sua página de assinatura⁹⁶, explica que realiza a cobrança porque

tem como objetivo produzir mais conteúdo de qualidade para Foz do Iguaçu. O fortalecimento do jornalismo passa pela diversificação das receitas do portal, que agora inclui assinaturas. (H2FOZ, 2020).

Em todo o conteúdo, não é possível identificar a promoção, pelo próprio H2Foz, de debate entre os postulantes ou a realização de série de entrevistas com eles (como foi o caso de A Plateia), que inclusive aparecem poucas vezes como fontes das matérias. No entanto, as análises sobre o andamento do processo eleitoral ocorrem com frequência, quase sempre bem embasadas em dados de fontes oficiais, principalmente o TSE, com grande destaque para o portal DivulgaCandContas (divulgacandcontas.tse.jus.br/). Além disso, é perceptível o espaço aberto pelo veículo para tornar públicos os compromissos assumidos pelos concorrentes com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Codefoz) no que chama de “pacto pelo desenvolvimento do município”.

Não é possível identificar embate político entre o site e algum candidato ou grupo local, nem afinidade com algum deles. Apenas chama a atenção o espaço concedido e o número de matérias sobre o ex-prefeito e postulante Paulo Mac Donald Ghisi (Podemos), que estava com os direitos políticos suspensos até havia poucos meses antes da eleição por suposta improbidade administrativa. A candidatura do ex-prefeito chegou a ser indeferida por decisão da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu com base na reprovação, pelo Tribunal de Contas do Estado do

⁹⁶ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/assinatura/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Paraná (TCE), de suas contas referentes à gestão encerrada em 2012⁹⁷ – o que posteriormente foi suspenso pela Justiça estadual⁹⁸. Em função das reviravoltas sobre a disputa, é compreensível que o veículo desse maior visibilidade a ele.

Feitas estas observações gerais a respeito dos pontos identificados como mais relevantes no H2Foz, abordo a seguir os aspectos mais específicos de sua produção jornalística, com base na categorização inicial demonstrada na tabela 15 (a seguir):

Tabela 15 - Classificação dos textos por categorias internas – H2Foz (Foz do Iguaçu)

CATEGORIAS	RESULTADOS							
	SIM		NÃO					
Autoria própria	50		5					
Formato jornalístico	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
	7		46		2		0	
Abrangência territorial	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
	52		2		1		0	
Menção direta a fontes	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	7	48	0	55	26	29	2	54
Contraditório	SIM		NÃO					
	2		53					

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Quanto à categoria 1, o conteúdo publicado por H2Foz e analisado nesta pesquisa tem alto percentual de autoria própria (50 dos 55 textos, 90,9%) – sempre assinados pelo editor, pelos repórteres ou em colaboração editor/repórter e repórter/repórter –, com apenas cinco casos de reprodução de outras fontes (9,1%). Por esses números, fica evidente que, apesar de possuir uma estrutura física e funcional nada robusta e nem o suporte de outros meios, o site desenvolveu uma produção jornalística intensa sobre as eleições municipais, de forma autoral e com expressivo destaque para quem assina o texto: o nome do autor aparece duas vezes no início da matéria (logo no topo do texto e abaixo da imagem que o ilustra), e uma ao final, juntamente com uma foto, descrição e e-mail, como no seguinte exemplo: “[...] é repórter e editor do H2FOZ. e-mail: editor@h2foz.com.br. Veja mais conteúdo do autor”.

⁹⁷ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/politica/vereadores-rejeitam-prestacao-de-contas-da-prefeitura-na-gestao-de-paulo-mac-donald/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

⁹⁸ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/politica/juiz-suspende-decisao-da-camara-de-vereadores-que-rejeitou-contas-do-ex-prefeito-paulo-mac-donald/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Não há nenhum texto assinado como “Da redação”, por exemplo, mas sim por pelo menos um repórter, quando não dois ou mais, em colaboração. São casos como “Vinte candidatos a vereador em Foz têm bens [a] partir de R\$ 600 mil. Maior patrimônio é de R\$ 3,4 milhões” (13 de outubro de 2020), assinada por três repórteres (Paulo Bogler, Vacy Álvaro e Fabiano Severino), e de “Vale a pena ser vereador(a)?” (17 de outubro de 2020), com a assinatura: Fabiano Severino (pesquisa e texto) Vacy Álvaro (infográficos). Esta última é mais um exemplo de matéria com muitos dados organizados em gráficos, como a lista completa dos “bens patrimoniais declarados pelos candidatos a vereador em Foz do Iguaçu”.

Quanto ao estilo, não há diferença perceptível entre os autores, já que os textos são, em geral, estritamente factuais – embora nem sempre curtos, especialmente as notícias –, com alguma profundidade analítica, visível autonomia e busca pela ‘imparcialidade’. O discurso indireto predomina em todo o conteúdo explorado, mas o direto é frequente. Praticamente inexitem situações em que o autor emita alguma opinião sobre os fatos reportados, a não ser pela matéria “Em novembro, vereadores de Foz ainda não trabalharam; prefeito Chico Brasileiro está de licença para descansar” (11 de novembro de 2020), em que o veículo se posiciona por meio do intertítulo “Opinião H2FOZ – A vida e o coronavírus não param para a eleição passar” e o autor tece duras críticas à ‘paralisia’ dos políticos-candidatos:

O país, as cidades e as pessoas não param por conta do calendário eleitoral. Pelo contrário, continuam enfrentando problemas e desafios em termos de políticas públicas e ações de governo. [...] A gama de necessidades é grande. Uma eleição deve servir para se debater com profundidade as demandas coletivas em todas as áreas, jamais para o morador ficar temporariamente sem os principais responsáveis pelo destino da cidade, envolvidos com a disputa pelo poder. (H2FOZ, 2020).

Das cinco matérias cuja autoria não é própria, uma é da assessoria da Secretaria de Estado de Segurança pública, “Eleição terá esquema especial de segurança em todo o Paraná” (14 de novembro de 2002), e quatro provêm da assessoria de imprensa do Codefz, começando por “Candidatos a prefeito assinam carta-compromisso do Codefz” (29 de outubro de 2020), segundo a qual

[...] a adesão registra o comprometimento dos prefeituráveis com a transparência e a prevenção de irregularidades e do desperdício de dinheiro público. (H2FOZ, 2020).

A série termina com “Sociedade civil pede a vereadores eleitos gestão atuante e construtiva em Foz” (27 de novembro de 2020), que destaca:

Foi enfatizada a função fiscalizadora que deve guiar a Câmara Municipal, a importância da transparência nas instâncias públicas e a necessidade de um trabalho conjunto pelo desenvolvimento do município. (H2FOZ, 2020).

A análise dos textos e os resultados obtidos permitem afirmar que o H2Foz realizou uma cobertura predominantemente autoral durante as eleições municipais de 2020, demonstrando preocupação com a identificação da responsabilidade pelo conteúdo publicado. É notável, portanto, o pequeno espaço destinado à reprodução de textos de outras fontes, mesmo com a óbvia abundância de conteúdo de outros veículos, assessorias de entidades e de instituições relacionadas às eleições, como da Justiça Eleitoral e da segurança pública, por exemplo. Assim, é possível perceber no conteúdo analisado o esforço empreendido pelo site para fazer jus à cobrança de assinatura ao afirmar, em seu *paywall*, que busca “produzir mais conteúdo de qualidade para Foz do Iguaçu”.

Falando agora do formato (categoria 2), fica evidente a preferência do meio pela notícia em sua cobertura das eleições municipais, com 46 das 55 matérias (83,6%) classificadas neste formato, contra apenas sete notas (12,7%) e duas reportagens (3,7%). A predominância da notícia como formato indica que, se por um lado, o conteúdo não traz muita profundidade jornalística – o que seria alcançado com a reportagem e a grande reportagem –, por outro, não sucumbe à rapidez e superficialidade da nota, com poucas exceções. Além disso, como já observado, as notícias do H2Foz apresentam em muitos casos um caráter analítico, ancorando-se em dados oficiais dos órgãos eleitorais, principalmente o TSE, sendo essa característica quase sempre acompanhada de um tom crítico relativo aos agentes políticos.

Um claro exemplo disso é a notícia “Foz tem 461 pré-candidatos a vereador. Eleição poderá apresentar recorde de concorrentes” (30 de agosto de 2020), tanto ao mostrar dados...:

Nas últimas eleições municipais, em 2016, foram 284 candidatos às 15 vagas de vereador no município. Em 2012, houve 206 concorrentes, e em 2008 foram 190. No ano de 2004 eram 159 postulantes para 14 cadeiras. (H2FOZ, 2020).

...quanto na crítica sutil à razão do número alto de postulantes:

Sem poder coligar-se, os partidos precisaram fortalecer o número de candidaturas da própria agremiação, a fim de disputar vagas no Legislativo. Concorrentes à Câmara Municipal também são ‘cabos eleitorais’ e dão suporte político aos nomes que concorrem ao cargo de prefeito. (H2FOZ, 2020).

Outro aspecto que merece destaque é a contextualização que caracteriza a maioria das notícias do H2Foz, com a menção a fatos e dados do histórico das eleições locais, quase sempre numa perspectiva comparativa. Dois exemplos sobre o mesmo assunto, além de demonstrarem uma preocupação com o exercício democrático por parte do meio, ilustram bem essa observação. Primeiro, o texto “Abstenções, votos nulos e brancos em Foz: os votos ‘perdidos’ que podem decidir uma eleição” (7 de novembro de 2020) afirma:

Em 2017, nas eleições suplementares, por exemplo, mais de 26 mil iguaçuenses aptos a votar não compareceram às urnas. As abstenções representaram 15,7% de todo o eleitorado, e somadas aos números de votos brancos e nulos (7.029 e 9.683, respectivamente) formaram um alto volume de votos com potencial para decidir um pleito. (H2FOZ, 2020).

Em seguida, passada a eleição, a matéria “Com abstenções, brancos e nulos, votos ‘perdidos’ chegam a 51,9 mil em Foz” (16 de novembro de 2020) demonstra a concretização da análise apresentada na primeira ao trazer a seguinte contextualização:

Para a escolha de prefeito, também foram 4.151 (2,9%) votos em branco e 5.499 (3,9%) nulos. Esse resultado, somado às abstenções, dá a quantidade de 51.929 votos “perdidos” nas eleições de 2020, que não foram direcionados a nenhum candidato em Foz do Iguaçu. [...] Os 51,9 mil votos “perdidos” no pleito deste ano superam a votação de 51.595 (39% dos votos válidos) ao segundo colocado na eleição para prefeito, Paulo Mac Donald Ghisi (Podemos). (H2FOZ, 2020).

As sete notas identificadas dividem-se praticamente entre aquelas que tratam da própria cobertura, a exemplo de “H2FOZ e Rádio Clube FM realizam cobertura especial das eleições em Foz do Iguaçu neste domingo” (14 de novembro de 2020), e as que trazem serviço ao eleitor: “Já sabe onde vai votar? Confira os locais de votação para as eleições deste domingo” (14 de novembro de 2020) e “O meu candidato a vereador em Foz do Iguaçu ficou entre os 15, mas não se elegeu. Por quê?” (16 de novembro de 2020), entre outras. Apenas uma foge a essa característica, “Pedidos e mais pedidos na largada eleitoral” (1º de outubro de 2020), por meio da qual, ao falar sobre pedidos de cobertura e de resposta dos postulantes e partidos,

[...] o H2FOZ esclarece que, em se tratando de fatos jurídicos, vai priorizar as decisões dos juízes em primeira instância. Caso a pendenga vá para instâncias superiores, vamos divulgar também recursos e afins. É uma forma de filtrar as notícias mais relevantes. (H2Foz, 2020).

Uma, no entanto, desperta mais atenção do que as demais justamente por ser nota e não uma notícia completa: “Chico Brasileiro é reeleito prefeito de Foz do Iguaçu” (15 de novembro de 2020), o texto que anuncia a vitória de Chico Brasileiro (PSD) para um novo mandato à frente do Executivo municipal. Extremamente objetiva, sem vieses, a nota não contextualiza o resultado e, ao apresentar o desfecho da eleição com a votação de todos os oponentes, limita-se a informar que

Em disputa voto a voto, o candidato Chico Brasileiro (PSD) foi reeleito prefeito de Foz do Iguaçu no pleito municipal deste domingo, 15. Ele obteve 54.252 votos (39,27% dos válidos); Paulo Mac Donald Ghisi (Podemos), o segundo colocado, recebeu 51.595 votos. A diferença entre eles foi de 2.657. Brasileiro foi reconduzido à administração municipal pelos próximos quatro anos (2021 a 2024), com novo mandato começando em 1º de janeiro. O vice-prefeito eleito é o delegado Francisco Sampaio (PSD). Neste ano, nove candidatos disputaram a prefeitura; um recorde de concorrentes. (H2FOZ, 2020).

Embora não sejam grandes exemplos em termos de fontes ouvidas, dois textos podem ser considerados reportagem pela abordagem analítica, contextualização das informações e crítica social que os caracterizam. A primeira é “Eleitorado de Foz cresce 10% e chega a 183 mil votantes; mulheres são maioria” (8 de outubro de 2020), que traz trechos como “a superioridade das mulheres eleitoras contrasta com a quantidade de candidatas” e “nas eleições municipais deste ano, apenas 88 (0,05%) jovens de 16 anos têm título para votar”. Com isso, expressa uma crítica aberta à proporção entre o número de eleitores no total e o número de postulantes mulheres, bem como à baixa participação dos jovens na votação, apesar de esse direito estar “associado ao protagonismo político e a uma conquista da juventude na Constituição Federal de 1988”.

Já o texto “Eles querem ficar: 14 dos 15 vereadores de Foz do Iguaçu buscam a reeleição” (16 de outubro de 2020) critica, a partir da apresentação de dados do Observatório Social Brasil – Foz do Iguaçu (OSB-FI), o custo do legislativo por habitante, “de R\$ 95,64 por iguaçuense”, valor muito superior ao de cidades paranaenses do mesmo porte populacional, conforme o site. Mais do que isso, critica fortemente os cinco vereadores-candidatos que haviam sido presos na Operação Pecúlio⁹⁹, da Polícia Federal:

Os vereadores presos foram acusados pelo Ministério Público Federal de receber ‘mensalinho’ do ex-prefeito Reni Pereira, que fora detido temporariamente e afastado do cargo meses antes. (H2FOZ, 2020).

Ao longo dos quatro meses de conteúdo selecionado e analisado, nenhuma entrevista foi encontrada, pelo menos em forma de texto, apesar de o pleito contar com nove concorrentes.

No que se refere à abrangência territorial (categoria 3), não há surpresa nas 52 matérias (94,5%) classificadas como locais, o que caracteriza o H2Foz como um veículo local e preocupado em realizar uma cobertura realmente focada nas eleições do próprio município, não recorrendo à facilidade da reprodução de conteúdo genérico disponível. Em geral, mesmo os textos que possuem teor informativo genérico foram reescritos e acrescidos de elementos locais, a exemplo de “Uma hora a mais para votar. TSE amplia horário devido à pandemia” (28 de agosto de 2020), ao afirmar que,

[...] por causa do novo coronavírus, neste ano, excepcionalmente, Foz do Iguaçu irá às urnas no dia 15 de novembro. A cidade elegerá prefeito, vice-prefeito e 15 vereadores em um turno só, pois possui menos do que 200 mil eleitores, quesito para votação em duas etapas. (H2FOZ, 2020).

As duas únicas matérias classificadas como nacionais são provenientes do TSE e estão relacionadas à prestação de serviço, orientando o eleitor quanto a algum procedimento necessário

⁹⁹ Em dezembro de 2016, dois meses após a eleição municipal, 12 dos 15 vereadores daquela legislatura em Foz do Iguaçu foram presos pela Polícia Federal, na Operação Pecúlio, acusados de participação num esquema de compra de votos parlamentares (mensalinho), supostamente comandado pelo então prefeito Reni Pereira (PSB).

para o pleno exercício do voto: “Prazo para eleitor pedir a segunda via do título termina nesta quinta-feira” (3 de novembro de 2020) explica como o eleitor pode “baixar a versão digital do documento, o e-Título, obtido gratuitamente nas lojas virtuais Apple Store e Google Play”; e “Às urnas com e-Título. Aplicativo agiliza votação e oferece serviços gratuitos ao eleitor” (11 de novembro de 2020) defende que a “tecnologia é uma aliada da democracia e da segurança de eleitores e voluntários que atuam nas eleições municipais deste ano”.

Das 55 matérias, uma foi classificada como fronteira (1,8%), enquanto nenhuma como transnacional, o que condiz com o fato de a palavra “fronteira” praticamente não aparecer na cobertura eleitoral, apesar de o site contar com um repórter freelancer permanente exclusivo para assuntos da fronteira. Trata-se da notícia “Corrupção e justificativa eletrônica devem frear voto brasiguai” (14 de novembro de 2020) que, mesmo carecendo de mais dados e apuração mais aprofundada, faz um curioso diagnóstico sobre o voto que normalmente cruza a fronteira Brasil-Paraguai, mas que, em função da pandemia de Covid-19, dificilmente o faria em 2020. De acordo com o texto,

Ao contrário de pleitos anteriores, as eleições municipais de amanhã (15) não estão motivando os brasiguaios a cruzarem a fronteira para depositar o voto nas urnas. Casos de corrupção no Executivo municipal e prisão de vereadores, registrados nos últimos anos em Foz do Iguaçu, são alguns dos motivos que desestimulam o voto brasiguai. E nestas eleições a possibilidade de justificar o voto por meio do e-Título vai fazer com que muitos deles fiquem em casa. (H2FOZ, 2020).

O primeiro aspecto a chamar a atenção na análise sobre as entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes) presentes nos textos do H2Foz (categoria 4) é a escassa aparição de postulantes como personagens das matérias, ou mesmo como fontes secundárias. Apenas sete textos (12,7%) trazem discursos diretos ou indiretos desses protagonistas do processo eleitoral, o que indica que só em casos muito específicos eles são acionados para compor a cobertura. É o caso de “PSD lança Chico Brasileiro candidato à reeleição a prefeito de Foz do Iguaçu” (13 de setembro de 2020), que abre espaço para ele se manifestar:

Nosso projeto é de dar voz às pessoas. Não queremos ser prefeito a qualquer custo. Estamos trabalhando todos os dias para melhorar a qualidade de vida de uma cidade inteira, por isso aceitamos mais uma vez ser candidato. (H2FOZ, 2020).

Um dos assuntos mais recorrentes na cobertura do H2Foz, a candidatura do ex-prefeito Paulo Mac Donald também resultou em matérias cuja expressão foi reportada, como na notícia “Vereadores rejeitam prestação de contas da prefeitura na gestão de Paulo Mac Donald” (8 de setembro de 2020). A matéria reporta:

Paulo Mac Donald Ghisi disse que seus adversários querem tirá-lo da eleição para prefeito deste ano no ‘tapetão’. “Serei candidato para esclarecer a

população. Querem que a vontade de meia dúzia prevaleça sobre o povo de Foz do Iguaçu. Vou lutar até o fim”. (H2FOZ, 2020).

Em contrapartida, e ao contrário do texto sobre Chico Brasileiro, a matéria “Paulo Mac Donald é lançado candidato a prefeito de Foz” (12 de setembro de 2020) não traz nenhuma manifestação deste último.

Sobre este quesito, outras matérias se destacam: “Ranieri Marchioro e Cassio Lobato são oficializados candidatos a prefeito de Foz do Iguaçu” (16 de setembro de 2020) apresenta os pontos de vista de dois oponentes no mesmo texto, sendo que o primeiro fala em “fazer dos símbolos nacionais, como a bandeira e as cores verde e amarela,” as marcas de sua campanha, e o segundo de destinar o “dinheiro dos royalties [...] para a geração de emprego e renda”. Outra é “Candidatos pedem que eleitores vão às urnas e falam das campanhas” (15 de novembro de 2020), que relata entrevistas com os nove candidatos realizadas pela rádio Clube FM e representa uma mostra expressiva de uma cobertura que buscou equilíbrio de tratamento entre todos os postulantes, concedendo a eles espaço igualitário.

Quanto aos agentes institucionais, os resultados foram mais equilibrados entre os 26 textos (47,3%) que trazem e os 29 (52,7%) que não trazem esses atores como fontes diretas. Assim como nos outros meios, a maioria dos primeiros textos têm como fontes institucionais os órgãos da Justiça Eleitoral (TSE) e de segurança pública, de forma relativamente genérica, e das instâncias da Justiça Estadual e da Câmara de Vereadores, por exemplo. “Vereadores rejeitam prestação de contas da prefeitura na gestão de Paulo Mac Donald” (8 de setembro de 2020) e “Juiz suspende decisão da Câmara de Vereadores que rejeitou contas do ex-prefeito Paulo Mac Donald” (9 de outubro de 2020) retratam esse embate entre o Legislativo Municipal e a Justiça Estadual em torno da candidatura do ex-prefeito, sendo que neste último o veículo tece leve e discreta crítica às decisões judiciais que o autorizam a disputar a eleição.

Também é preciso mencionar as notícias oriundas do Codefoz que, evidentemente, têm como fonte única o próprio Conselho. Embora não seja um órgão da estrutura do Estado, a entidade foi considerada um agente institucional por ter sido criado pelo Executivo Municipal (Lei Municipal n.º 4.041/2012) e exercido papel relevante ao longo da disputa eleitoral em Foz do Iguaçu. Na notícia “Codefoz reúne candidatos a prefeito para assinatura de compromisso com o desenvolvimento de Foz do Iguaçu” (3 de novembro de 2020), o presidente da entidade, Mario Camargo, destaca:

Estamos cumprindo com o papel do conselho, que é o de contribuir para o desenvolvimento de Foz do Iguaçu. [...] Essa reunião também será um espaço de cidadania, pois os concorrentes à prefeitura poderão levar suas mensagens e propostas para que o eleitor faça sua escolha soberanamente. (H2FOZ, 2020).

Finalizando as observações sobre entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes), mais uma vez, surpreende o fato de que, mesmo numa cobertura tão robusta das eleições, o eleitor, ator central de todo o processo eleitoral, não aparece em nenhum dos 55 textos averiguados e, assim, não tem voz no trabalho jornalístico do H2Foz. Até mesmo em matérias que retratam uma postura engajada do site em causas sociais, como “Candidaturas negras importam?” (8 de outubro de 2020) e “Campanha incentiva a presença de mulheres na política e valoriza candidaturas femininas” (30 de outubro de 2020), o eleitor não é ouvido e, portanto, não pode contribuir com seu ponto de vista ‘popular’. Da mesma forma, textos com mais de uma fonte são muito raros na cobertura, com duas únicas exceções, que dizem respeito à última categoria técnica verificada.

Como os resultados anteriores já indicam, o contraditório nos textos do H2Foz é quase inexistente: apenas dois deles (3,6%) contêm um contraponto, enquanto as outras 53 matérias (96,4%) trazem apenas um ponto de vista, quando há fontes envolvidas, ou somente o olhar do próprio veículo. São os únicos casos de contraditório no conteúdo examinado as matérias “Vereadores rejeitam prestação de contas da prefeitura na gestão de Paulo Mac Donald” (8 de setembro de 2020) e “TCE suspende pareceres à rejeição de contas de Paulo Mac Donald em caráter liminar” (3 de outubro de 2020), em que tanto o agente institucional no processo quanto o ex-prefeito têm voz. Por ser especialmente relevante para a compreensão do fazer jornalístico político do site, este resultado será mais discutido à frente, na análise das categorias externas.

E por falar delas, a análise das matérias produzidas e publicadas pelo H2Foz durante a disputa eleitoral municipal de 2020 em Foz do Iguaçu apontou os seguintes resultados, demonstrados na tabela 16 (abaixo):

Tabela 16 - Classificação dos textos por categorias externas – H2Foz (Foz do Iguaçu)

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	26	22	7
É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 4	DESFAVORÁVEL 4	NEUTRA 47
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 51	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 4
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 51	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 4
Busca promover ou mobilizar o debate	SIM 45	NÃO 1	NEUTRA 9

Autor: Gesiel Araújo (2022)

As respostas à questão sobre crítica social ou fiscalização do poder (categoria 6) apontam que o H2Foz adotou uma postura crítica e/ou fiscalizadora em sua cobertura das eleições municipais, já que 26 (47,3%) dos 55 textos têm essa característica, enquanto 22 (40%) não trazem elementos dessa classificação e sete (12,7%) se mostram neutros. São classificados negativamente, vale lembrar, textos que carregam um caráter mais oficioso da informação, limitado à versão oficial dos fatos, sem desdobramento ou apuração mais aprofundada. E são considerados neutros aqueles que, embora não tragam crítica social e nem fiscalização, não se resumem à reprodução da mensagem oficial de um órgão público ou postulante.

Dessa forma, com a predominância do conteúdo crítico/fiscalizador, alguns exemplos podem ser facilmente destacados, como a notícia “Quando o mínimo é o teto” (1º de outubro de 2020), que tece uma expressiva crítica político-eleitoral, especialmente aos partidos, sobre os reais espaços destinados às mulheres nas eleições, ou seja, à desigualdade de gênero na política:

Em Foz do Iguaçu, mesmo as mulheres sendo a maioria do eleitorado, as candidaturas femininas não passaram muito do estabelecido como o mínimo exigido. [...] A ampliação da participação feminina ainda esbarra em outras dificuldades como o investimento de dinheiro e estrutura para suas campanhas, o que acaba resultando também no reduzido número de candidatas eleitas para as vagas na Câmara Municipal. (H2FOZ, 2020).

E a notícia “Candidaturas negras importam?” (8 de outubro de 2020), que relata decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), segundo a qual o ministro Ricardo Lewandowski

“[...] apontou que a subrepresentatividade de pessoas negras nos cargos eletivos decorre do racismo estrutural na sociedade e caracteriza um estado de coisas inconstitucional”. (H2FOZ, 2020).

Textos que mostram a fiscalização da disputa eleitoral são expressivos, principalmente quanto aos recursos públicos (ou privados) recebidos e gastos pelos partidos nas campanhas: “Candidatos a prefeito de Foz informam R\$ 762 mil em recursos recebidos; 90% são de dinheiro público” (20 de outubro de 2020), que ressalta a disparidade de valores informados pelos concorrentes; e “Reta final: candidatos à Prefeitura de Foz arrecadam R\$ 1,6 milhão para campanha” (6 de novembro de 2020), que questiona o fato de apenas dois deles (Paulo Mac Donald e Chico Brasileiro) terem destinado às suas campanhas

[...] 52,7% do total de R\$ 1.648.020 mobilizado por todos os postulantes ao principal assento do Palácio das Cataratas, a sede da Prefeitura de Foz do Iguaçu. (H2FOZ, 2020).

Dado o fato de o resultado desta categoria demonstrar um número maior de situações positivas, mais exemplos merecem ser destacados, como no quadro 8 (a seguir), cujas respectivas unidades de registro e de contexto ajudam a identificar:

Quadro 8 - Unidades de registro e de contexto da categoria 6 – H2Foz (Foz do Iguaçu)

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
27/09/2020 - Candidatos a prefeito de Foz declaram até R\$ 9,4 milhões em bens pessoais. Quem é o mais rico?	totalizam patrimônios particulares de R\$ 28,1 milhões; casas, terrenos, veículos, contas bancárias; Ranieri Machioro (PRTB) declarou o maior patrimônio; maior patrimônio declarado ao órgão eleitoral	declarações prestadas anualmente à Receita Federal para fins de apuração do Imposto de Renda
13-10-2020 - “Vinte candidatos a vereador em Foz têm bens partir de R\$ 600 mil. Maior patrimônio é de R\$ 3,4 milhões”	Maior patrimônio é de R\$ 3,4 milhões; obrigados a apresentar declaração; comparada a variação das posses dos candidatos eleitos; Os valores vão de R\$ 600 mil a R\$ 3,4 milhões	O portal apresenta ainda o patrimônio de todos os 360 candidatos
07-11-2020 - “Abstenções, votos nulos e brancos em Foz: os votos “perdidos” que podem decidir uma eleição”	quantas dessas devem confirmar o dedo na urna? 26 mil iguaçuenses aptos a votar não compareceram às urnas; quase três vezes maior do que ao número de votos; adesão maior do que as eleições majoritárias	Pandemia do novo coronavírus, eleições em novembro e descrédito na classe política; em razão da pandemia; ausência dos eleitores que pertencem ao grupo de risco
17-10-2020 - “Vale a pena ser vereador(a)?”	quem aumentou o patrimônio declarado e quem diminuiu; tiveram seu patrimônio aumentado desde o início dessa legislatura; maior diferença está na declaração da vereadora; bens em valores inferiores aos declarados em 2016	O salário bruto atual de cada vereador(a) é de R\$ 9.587,15, sem os descontos ordinários e acréscimos
12-12-2020 - Nas eleições: emissão de documento para provar fake news em cartórios cresce 68%	crimes de calúnia, injúria e difamação no mundo virtual; a chamada fake news desafia a sociedade; ‘fake news’, tumultuam processos eleitorais no Brasil e no mundo; a fake news cresce a cada processo eleitoral	nas eleições à Presidência da República em 2014, outubro registrou 953 documentos; em 2020, com esses documentos elaborados on-line, foram 1.605 atas

Autor: Gesiel Araújo (2022)

A partir dos exemplos destacados, posso afirmar que o H2Foz buscou adotar uma postura crítica e fiscalizadora em sua cobertura das eleições municipais – mais da metade das matérias

analisadas contêm elementos que indicam tal condição. Sobressaem-se neste quesito grupos de conteúdos com caráter questionador sobre, por exemplo, a baixa representatividade de mulheres e pessoas negras nas eleições, do ponto de vista da crítica social, e aqueles relacionados aos gastos de recursos públicos pelas campanhas e ao patrimônio dos oponentes, no âmbito da fiscalização. Mas não apenas. Também contam os textos que criticam o número de pretendentes aos cargos em disputa e a postura do eleitor que falta à votação, anula o voto ou vota em branco, além dos que acompanham os desdobramentos das decisões sobre a candidatura ou não do ex-prefeito Paulo Mac Donald.

Uma das críticas mais relevantes feitas pelo veículo, já após a eleição, está na notícia “Prefeito Chico Brasileiro sai de férias em segunda licença no mês” (28 de novembro de 2020), segundo a qual o chefe do Executivo municipal, embora amparado pela lei, deixara o comando do governo em momentos cruciais para a cidade referentes à crise de saúde causada pela Covid-19. O texto relata que

O prefeito havia se afastado para descansar de 3 a 17 de novembro. O que se constatou nesse período, contudo, foi Chico Brasileiro em intensa campanha eleitoral que garantiu a sua reeleição, com pequena margem sobre o segundo colocado no pleito. [...] Agora, nesta segunda licença do gestor municipal, Foz do Iguaçu atravessa o pior momento da pandemia. Ocorre alta no número de diagnósticos positivos para a infecção do novo coronavírus e, mesmo com a abertura de novos leitos de UTI, a ocupação tem atingido mais de 90% das vagas nos hospitais iguaçuenses. (H2FOZ, 2020).

É plausível afirmar que o H2Foz realizou uma cobertura moderada e isonômica com relação à favorabilidade/desfavorabilidade aos postulantes ou grupos políticos (categoria 7), já que 85,4% dos textos verificados foram classificados como neutros neste quesito e apenas 7,3% deles como favoráveis, mesmo percentual dos desfavoráveis. Foram consideradas neutras todas as matérias que, embora abordem ideias de um certo concorrente ou algum aspecto de sua campanha, não tenham tomado partido e não reportam suas ações de forma negativa. A notícia “Ranieri Marchioro e Cassio Lobato são oficializados candidatos a prefeito de Foz do Iguaçu” (16 de setembro de 2020) é apenas um exemplo das 47 consideradas neutras por essa razão: apresentar o ponto de vista de oponentes sem favorecimento.

As quatro matérias classificadas como desfavoráveis referem-se aos dois principais atores da disputa – o ex-prefeito Paulo Mac Donald e o então gestor Chico Brasileiro –, como seria óbvio esperar, já que o primeiro iniciou sua campanha *sub judice* e o segundo ocupava o cargo durante o pleito. Um dos dois casos relativos ao ex-prefeito, não por postura assumidamente negativa do site, mas pela natureza dos fatos tratados, a notícia “Vereadores rejeitam prestação

de contas da prefeitura na gestão de Paulo Mac Donald” (8 de setembro de 2020) atém-se ao relato do fato motivador da decisão da Câmara Municipal:

Para o TCE, em 2012, houve aumento de despesa com pessoal a seis meses do fim do mandato e foram aplicados 58,26% dos recursos do Fundeb na remuneração do magistério, ante 60% previsto em lei. (H2FOZ, 2020).

E a segunda é a notícia “Paulo Mac Donald tem candidatura alterada para ‘deferida com recurso’” (20 de outubro de 2020), que contextualiza a sua condição:

Quatro anos atrás, ele iniciou com o registro “indeferido com recurso”, pois o pedido fora negado na época pelo juiz Marcos Antonio Frason. Em 2016, ao fim do processo, o ex-prefeito de Foz ficou à frente de seus concorrentes, mas amargou a confirmação da impugnação da candidatura em terceira instância, pelo Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília. O TSE determinou a realização de eleições suplementares, em abril de 2017, vencida pelo atual prefeito, Chico Brasileiro. (H2FOZ, 2020).

Já as matérias “Justiça determina a Chico Brasileiro retirar 4 comerciais do ar sem o nome do vice” (12 de outubro de 2020) e “Prefeito Chico Brasileiro comunica licença do cargo para descansar” (15 de outubro de 2020) são os dois casos que dizem respeito ao então prefeito ao longo do período eleitoral, ambas assim classificadas devido à natureza dos fatos. A primeira relata factualmente o acolhimento, por decisão liminar, de pedido da coligação “Quem Ama Cuida” liderada pelo concorrente Paulo Mac Donald, segundo o qual

[...] as peças de campanha foram veiculadas sem conter o nome do candidato a vice-prefeito de Chico Brasileiro, o delegado Francisco Sampaio (PSD). Conforme a lei eleitoral, em pelo menos 30% do tempo do comercial o nome do vice deve aparecer, junto ao nome do candidato a prefeito. (H2Foz, 2020).

A segunda é mais crítica ao afirmar que

O período em que o gestor se afastará da Prefeitura de Foz do Iguaçu é diferenciado. A cidade está em processo eleitoral, com eleições marcadas para o dia 15 de novembro – dois dias após o retorno de Chico Brasileiro ao cargo. O prefeito participa da campanha, concorrendo à reeleição. Foz do Iguaçu está em estado de calamidade pública, devido à pandemia de covid-19. (H2Foz, 2020).

Tanto no aspecto geral quanto especificamente na cobertura das eleições municipais, a análise mostrou que o H2Foz adota postura majoritariamente favorável ao pleito democrático (categoria 8): 51 textos (92,7%) classificados como tal e apenas quatro deles (7,3%) como neutros. O mesmo resultado foi encontrado na análise da categoria 9, embora não exatamente os mesmos textos, apontando um firme posicionamento do veículo sobre a ação política como ferramenta por excelência da transformação da vontade popular em decisões que resultem em avanços sociais. Nos dois casos, os quatro textos apontados como neutros são aqueles que, em geral, tão somente não contêm elementos que configuram essas características.

Com exceção da matéria de serviço “Uma hora a mais para votar. TSE amplia horário devido à pandemia” (28 de agosto de 2020), favorável ao pleito e neutra quanto à ação política, todas as demais dizem respeito aos dois protagonistas da disputa: “TCE suspende pareceres à rejeição de contas de Paulo Mac Donald em caráter liminar” (3 de outubro de 2020) e “Juiz suspende decisão da Câmara de Vereadores que rejeitou contas do ex-prefeito Paulo Mac Donald” (9 de outubro de 2020), neutras nos dois aspectos; “Justiça determina a Chico Brasileiro retirar 4 comerciais do ar sem o nome do vice” (12 de outubro de 2020), neutra nos dois quesitos, e “Prefeito Chico Brasileiro sai de férias em segunda licença no mês” (28 de novembro de 2020), neutra com relação à realização do pleito.

Já os textos considerados favoráveis, que representam a quase totalidade do conteúdo estudado, podem ser mais bem visualizados a partir de suas unidades de registro e de contexto, cujo quadro 9 (abaixo) traz alguns exemplos:

Quadro 9 - Unidades de registro e de contexto das categorias 7 e 8 – H2Foz (Foz do Iguaçu)

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
17-09-2020 - Foz do Iguaçu tem número recorde de candidatas a prefeito; corrida apresenta 9 concorrentes	eleitor iguaçuense terá uma cesta de opções para escolher; depois de muitas negociações de bastidores; prévia para as eleições de 2022; aqueles que defendem um processo eleitoral ideologizado	durante a ditadura militar, não havia eleição direta para a escolha do mandatário; fim das coligações nas eleições proporcionais
25-09-2020 - Candidaturas a vereador em Foz do Iguaçu já superam número da última eleição	288 postulantes a uma das 15 cadeiras na Câmara de Vereadores; nomes foram submetidos à aprovação dos filiados; candidatos de 15 partidos aparecem no portal DivulgaCan	obter informações como o número de cada candidato, certidões apresentadas para registro, renda informada; dá para acessar redes sociais e endereços eletrônicos dos postulantes
08-10-2020 - Eleitorado de Foz cresce 10% e chega a 183 mil votantes; mulheres são maioria	As mulheres seguem sendo a maioria; apenas 88 (0,05%) jovens de 16 anos têm título para votar; dos 16 aos 24 anos, também houve queda desse eleitorado	o voto é facultativo a menores de idade; está associado ao protagonismo político; conquista da juventude na Constituição Federal de 1988
26-10-2020 - Candidatos a prefeito assinam carta-compromisso do Observatório Social de Foz	comprometimento dos prefeituráveis com a transparência; prevenção de irregularidades e do desperdício de dinheiro público; propostas da sociedade civil organizada; combate à corrupção e à má gestão	importância do Portal da Transparência; para que a população tenha acesso a informações sobre a aplicação dos recursos; ranking em que mede a transparência das 399 prefeituras paranaenses

Quadro 9 - Unidades de registro e de contexto das categorias 7 e 8 – H2Foz (Foz do Iguaçu, continuação)

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
15-11-2020 - Candidatos pedem que eleitores vão às urnas e falam das campanhas	uma “campanha limpa, propositiva, com ideias e propostas; a minha dedicação, o meu trabalho, a minha experiência; propostas, ideias para uma Foz criativa, inovadora; que as pessoas deem uma grande demonstração de patriotismo	Todos se disseram satisfeitos com a campanha que desenvolveram; vão aguardar com grande expectativa os resultados

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Pode-se extrair desta seleção de elementos textuais uma atenção especial do site à gama de opções disponíveis ao eleitor, sendo nove postulantes ao cargo de prefeito e 360 às 15 vagas de vereador(a), conforme a matéria “Foz do Iguaçu registra chuva, mas de candidatos a vereador. 360 buscam voto” (2 de outubro de 2020). Por um lado, critica o que considera um ‘excesso’ e, por outro, ressalta a atitude dos atores políticos em se colocarem à disposição dos eleitores. Outro ponto é o incentivo ao eleitor para que se organize e se prepare para exercer sua cidadania, como fica claro em matérias como “Prazo para eleitor pedir a segunda via do título termina nesta quinta-feira” (3 de novembro de 2020) e “É hora de decidir. Eleitor maior de 60 anos terá prioridade para votar das 7h às 10h” (10 de novembro de 2020), segundo a qual

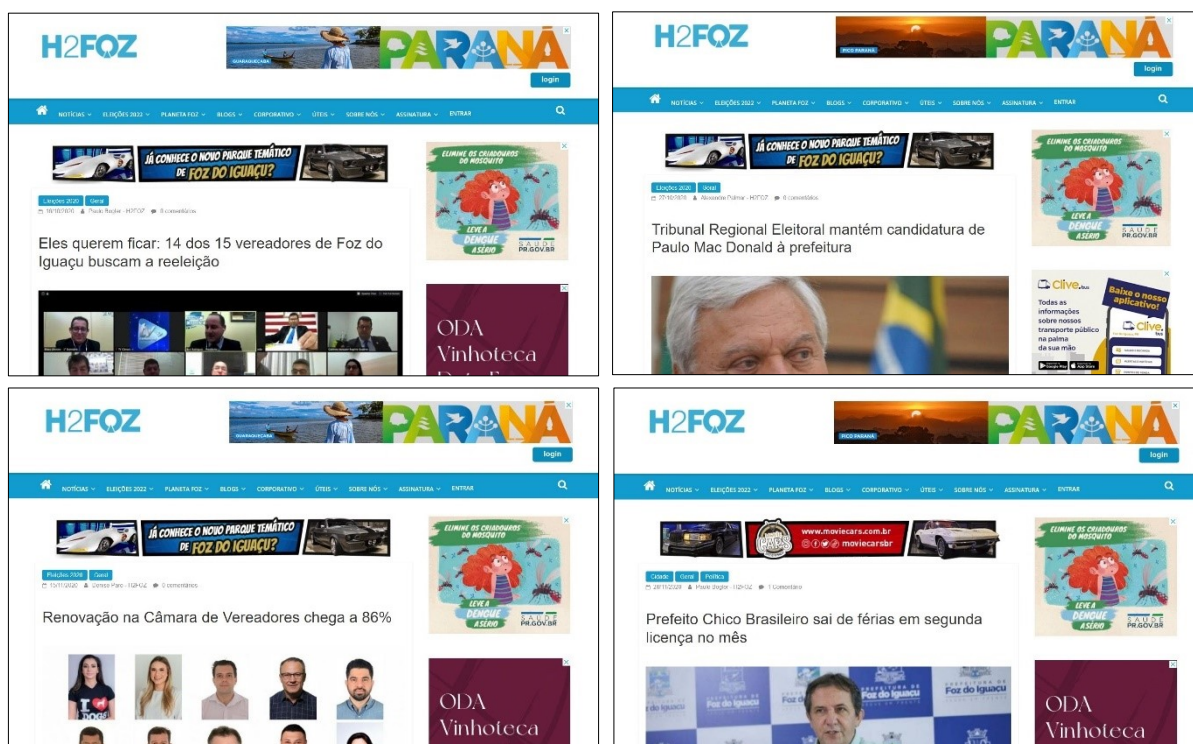
[...] o processo de votação no domingo envolverá cerca de três mil pessoas em Foz e Santa Terezinha de Itaipu, cidades vinculadas ao mesmo cartório. Serão quatro mesários por seção, transmissores, secretários de escola, auxiliares de acessibilidade e agentes das forças de segurança. Uma das principais mudanças desse pleito é quanto ao horário eleitoral, que iniciará mais cedo. Das 7h às 10h, a votação será prioritária para pessoas com mais de 60 anos. (H2FOZ, 2020).

Os últimos resultados são importantes indicativos do que demonstra a análise do conteúdo referente à categoria 10 – se e até que ponto o H2Foz buscou promover ou mobilizar o debate público em torno das questões de interesse da comunidade durante o período eleitoral. Embora não tenha realizado séries de entrevistas ou organizado debates entre os candidatos, como fizeram outros veículos, o site traz na grande maioria de seus textos inúmeros elementos que, de alguma forma, promovem, defendem ou mobilizam o debate por parte da sociedade na qual está inserido. Foram classificados com essa característica 45 (81,8%) dos textos, enquanto nove deles (16,4%) como neutros e apenas um (1,8%) negativamente, cujos componentes textuais não carregam suficiente força promotora ou mobilizadora do debate.

Figuram como neutros neste quesito todos os textos que trazem serviço ao eleitor, que em geral se limitam a repassar instruções sobre o processo, como “Reta final. Confira o que pode e não pode no dia da votação e a checklist do eleitor” (13 de novembro de 2020), “Já sabe onde vai votar? Confira os locais de votação para as eleições deste domingo” (14 de novembro de 2020) e “Eleitores movimentam Colégio Anglo Americano na abertura das urnas” (15 de novembro de 2020). Há um que trata da própria cobertura: “H2FOZ e Rádio Clube FM realizam cobertura especial das eleições em Foz do Iguaçu neste domingo” (14 de novembro de 2020).

Curiosamente, a nota que anuncia o concorrente vitorioso, “Chico Brasileiro é reeleito prefeito de Foz do Iguaçu” (15 de novembro de 2020), foi classificada como neutra por não trazer nenhuma contextualização, discurso ou aspecto com alto potencial promover ou mobilizar para debate, limitando-se exclusivamente a apresentar o resultado. É considerada negativa apenas a nota “Pedidos e mais pedidos na largada eleitoral” (1º de outubro de 2020), por seu caráter ‘disciplinador’ quanto aos pedidos de impugnação ou registro de candidatura não solicitada pela legenda, pedidos de direito de resposta e denúncias de propaganda eleitoral antecipada. De forma direta e sem deixar espaço para discussão, o site informa que “vai priorizar as decisões dos juízes em primeira instância”, com o intuito de “filtrar as notícias mais relevantes”.

Figura 16 - Exemplos de matérias que promovem ou mobilizam o debate – H2Foz



Fonte: <https://www.aplateia.com.br/>

Como as matérias consideradas positivas representam a absoluta maioria do conteúdo analisado, alguns exemplos serão mais bem visualizados na imagem 16 (acima), com destaque para as que abordam assuntos com alto potencial de estímulo à discussão entre e pelos eleitores.

Os resultados apurados na análise do conteúdo selecionado do H2Foz permitem afirmar que o site realizou uma cobertura com alto grau de criticidade e fiscalização das eleições municipais de 2020 em Foz do Iguaçu, sem demonstrar favorabilidade a um candidato ou grupo político, bem como desfavorabilidade deliberada a algum deles. Com o predomínio dos textos de autoria própria, em detrimento da reprodução de *releases* de assessorias de órgãos institucionais e/ou postulantes e partidos, não adotou em sua atuação jornalística durante o período postura oficiosa, ou ‘chapa branca’, tampouco condescendente com os dois principais atores políticos da campanha.

Embora a falta de eleitores como fontes das matérias seja certamente uma lacuna nessa atuação por deixar de fora o ponto de vista desse ator central do processo eleitoral, é justo afirmar que o H2Foz adota uma conduta firme em defesa da condução democrática do pleito, bem como da ação política como ferramenta organizadora da vida social. Adicionalmente, apesar de não misturar fatos com opinião em seus textos, deixa claro o seu posicionamento jornalístico a favor da participação mais abrangente das pessoas no processo de escolha e, principalmente, da ampliação do espaço para minorias representativas como pessoas negras e mulheres – o que é coerente com sua origem, trajetória e linha editorial.

Por fim, a contribuição do site para a promoção do debate público local em torno das eleições municipais e suas respectivas campanhas eleitorais fica evidente mais pela natureza dos temas tratados e pela abordagem sobre eles do que propriamente pelas iniciativas (não) realizadas para isso. Assim, o fato de não promover debates ou série de entrevistas com os candidatos não invalida a constatação de que sua atuação jornalística tem alto potencial para estimular e mobilizar o debate público local. No entanto, tal como nos demais meios, a fronteira é quase completamente ignorada em sua cobertura e, como consequência, no debate potencialmente travado sobre as questões locais/transnacionais, com evidentes desdobramentos para ambas as cidades da zona semi-conurbada Foz do Iguaçu-*Ciudad del Este*.

Dando continuidade, analiso a cobertura da eleição municipal em *Ciudad del Este* pelo H2Foz, que ocorreu no dia 10 de outubro de 2021. O site foi monitorado durante o período compreendido entre 10 de julho e 10 de novembro daquele ano, resultando na coleta e seleção de quatro matérias ao longo dos quatro meses observados. Não é possível afirmar com certeza que toda a cobertura do veículo sobre a corrida eleitoral da cidade vizinha tenha se resumido aos

quatro textos, devido à sua parceria com a rádio Clube 100.9 FM e à atuação de seus profissionais como entrevistadores nesse meio. Certo é, no entanto, que todo o monitoramento e buscas realizadas ao longo do período retornaram somente quatro exemplares.

De pronto, o número significativamente baixo de matérias sobre o tema surpreende pelo seguinte aspecto: a presença na equipe de dois profissionais freelancers voltados à cobertura dos assuntos da fronteira e da cidade vizinha, sendo uma repórter especial não exclusiva e um repórter generalista exclusivo para temas e fatos fronteiriços. Dadas tais informações, seria esperado um volume significativo de conteúdo sobre as eleições do outro lado, o que não ocorre. Uma busca pelas matérias assinadas por este último repórter aponta que, embora a imensa maioria de seus textos abordem a fronteira, elas enfocam áreas como economia, segurança pública e cotidiano, raramente política. Exemplo disso é a notícia “Comércio de Ciudad del Este não vai acatar retorno à fase zero da quarentena”¹⁰⁰ (20 de dezembro de 2020).

Como as eleições paraguaias mudaram de data – passaram de novembro de 2020 para outubro de 2021 –, o H2Foz publicou matérias a respeito das movimentações político-eleitorais fora do período sondado, distribuídas durante o longo intervalo entre a data original e a definitiva. São exemplos textos como “Paraguai, com mais dez casos e outra morte por coronavírus, pode adiar eleições”¹⁰¹ (25 de março de 2020) e “Eleições para prefeito de Ciudad del Este serão disputadas. Só ANR tem 7 pré-candidatos”¹⁰² (13 de fevereiro de 2021), esta última com uma forte abordagem crítica:

A cidade está em crise, mal e mal se refazendo dos meses de pandemia e fronteira fechada. Mas nem por isso Ciudad del Este deixa de despertar o interesse dos políticos paraguaios, que se acotovelam nas pré-candidaturas. Só o Partido Colorado (ANR) já tem sete pré-candidatos. Aliás, o partido paraguaio mais importante do país tem tantas divisões e facções que lembra o Partido Revolucionário Institucional do México, que governou aquele país por nada menos que 71 anos seguidos. (H2FOZ, 2021).

Ou “Prefeito de Ciudad del Este renuncia. Mas vai tentar reeleição”¹⁰³ (2 de junho de 2021), marcada pela análise da conjuntura política na cidade vizinha, segundo a qual

[...] o candidato independente do movimento Consciência Democrática do Leste conseguiu conquistar o feudo colorado. Para isso, contou com apoio dos partidos de oposição, depois de mais de duas décadas de domínio do clã Zacarías. O clã é formado pelo hoje senador colorado Javier Zacarías Irún,

¹⁰⁰ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/geral/comercio-de-ciudad-del-este-nao-vai-acatar-retorno-a-fase-zero-da-quarentena/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

¹⁰¹ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/sem-categoria/paraguai-com-mais-dez-casos-e-outra-morte-por-coronavirus-pode-adiar-eleicoes/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

¹⁰² Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/fronteira/eleicoes-para-prefeito-de-ciudad-del-este-serao-disputadas-so-anr-tem-7-pre-candidatos/>. Acesso em: 31 jan. 2021.

¹⁰³ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/fronteira/prefeito-de-ciudad-del-este-renuncia-mas-vai-tentar-reeleicao/>. Acesso em: 31 jan. 2021.

que foi prefeito de Ciudad del Este e passou o cargo à mulher dele, Sandra McLeod Zacarías. Os dois são envolvidos em vários escândalos de corrupção, mas, aparentemente, controlam o poder judiciário de Alto Paraná, segundo o site Insight Crime. (H2FOZ, 2021).

De volta ao período delimitado para análise, a exemplo dos demais veículos e a despeito do volume escasso de conteúdo investigado, trago as quatro matérias classificadas de acordo com as 10 categorias deste estudo, começando evidentemente pelas categorias internas demonstradas na tabela 17 (abaixo):

Tabela 17 - Classificação dos textos por categorias internas – H2Foz (*Ciudad del Este*)

CATEGORIAS	RESULTADOS	
	SIM	NÃO
Autoria própria	4	0

Tabela 17 - Classificação dos textos por categorias internas – H2Foz (*Ciudad del Este*, continuação)

Formato jornalístico	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
	0		4		0		0	
Abrangência territorial	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
	0		0		0		4	
Menção direta a fontes	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	2	2	0	4	0	4	0	4
Contraditório	SIM		NÃO					
	0		4					

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Dada a estrutura profissional do H2Foz, seria estranho se as quatro únicas matérias que abordam a eleição municipal em *Ciudad del Este* ao longo dos quatro meses não fossem de autoria própria (categoria 1). A primeira delas, “Eleições municipais movimentam cenário político no Paraguai” (11 de agosto de 2021) é assinada por um repórter colaborador, enquanto as três últimas – publicadas próximo ao dia da eleição – são assinadas pelo repórter dedicado à cobertura da cidade paraguaia. Foram todas classificadas como notícias (categoria 2), sem nenhuma nota, reportagem ou entrevista. Nenhuma avança sobre a objetividade informativa, não resultando em grande contextualização e muito menos profundidade analítica ou interpretativa.

Exemplo disso é a notícia “Candidato a prefeito de Hernandarias escapa de atentado a tiros” (6 de outubro de 2021), que é mais um relato policial do que um texto sobre política, ao descrever que

Nelson Cano, candidato independente que aparece bem nas pesquisas de intenção de votos, seguia para sua residência, por uma estrada vicinal de Hernandarias, quando a caminhonete em que estava com o filho, Emiliano, foi atingida por pelo menos 12 disparos de armas de fogo. (H2FOZ, 2021).

Pelas razões já expostas, 100% das matérias são transnacionais (categoria 3), pois abordam questões relativas e fatos situados em outro país – embora possam ser classificadas como locais, considerando o seu caráter local-transnacional. A notícia “Paraguai vai às urnas. Em Ciudad del Este, há 13 candidatos a prefeito” (9 de outubro de 2021) é um claro exemplo dessa condição por traçar um panorama político-eleitoral daquele país e afunilar para o contexto local:

Há 4.644.536 eleitores habilitados [no Paraguai], segundo o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. Assim como no Brasil, o voto é eletrônico. A eleição é para o período 2021-2025. [...] Os eleitores aptos a votar em Ciudad del Este somam 219.475 pessoas, que também deverão escolher os vereadores. Nesta eleição, há dois candidatos a vereador de origem estrangeira: Wilson Wang, filho de empresários chineses de Ciudad del Este, pelo Movimento Pátria Sonhada, e Antonio Peng, pela Sociedade Ativa de Ciudad del Este. (H2FOZ, 2021).

Apenas duas matérias contêm postulantes como entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes, categoria 4), sendo uma delas a notícia que informa o resultado das eleições e traz pontos da entrevista do concorrente vitorioso Miguel Prieto logo após a proclamação do resultado: “Prieto vence em Ciudad del Este. Partido Colorado conquista 160 das 261 cidades” (11 de outubro de 2021). De acordo com o texto, o intendente reeleito de *Ciudad del Este*

[...] deu entrevista dizendo que “os novos vereadores terão que viver de seus salários, acabaram as extorsões”, reconhecendo assim que esta foi uma prática da legislatura anterior. Ele admitiu que, na sua gestão, houve erros e que “até hoje continuo sendo atacado por esses erros, cometidos por funcionários. Eu confio muito nas pessoas, mas se encontrarem um erro pelo qual eu deva ir preso, eu vou pagar como um cavaleiro”, disse. (H2FOZ, 2021).

Nenhum texto contempla outros atores igualmente importantes da disputa eleitoral, como agentes institucionais e principalmente eleitores, resultando na total ausência de matérias com duas ou mais fontes e, conseqüentemente, que deem espaço editorial ao contraditório (categoria 4). Como os dois exemplares que têm oponentes como fontes trazem apenas seus próprios pontos de vista, não há contraponto, embate de ideias. Uma notícia como “Eleições municipais movimentam cenário político no Paraguai” (11 de agosto de 2021) carece do eleitor como personagem central da abordagem, e “Paraguai vai às urnas. Em Ciudad del Este, há 13 candidatos a prefeito” (9 de outubro de 2021) peca pela falta de manifestação de alguns nomes da corrida ao comando do Executivo municipal, para citar alguns exemplos.

E assim, com a brevidade que o conteúdo demanda, apresento os resultados referentes às categorias externas (políticas) na tabela 18 (a seguir):

Tabela 18 - Classificação dos textos por categorias externas – H2Foz (*Ciudad del Este*)

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	1	3	0
É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 1	DESFAVORÁVEL 2	NEUTRA 1
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 2	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 2
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 3	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 1
Busca promover ou mobilizar o debate	SIM 4	NÃO 0	NEUTRA 0

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Apenas um (25%) dos quatro textos examinados pode ser considerado como crítica social ou fiscalização do poder (categoria 6), enquanto os demais (75%) não apresentam nenhum elemento textual neste sentido. Trata-se da notícia “Eleições municipais movimentam cenário político no Paraguai” (11 de agosto de 2021), ao apontar que o concorrente do Partido Colorado, Ulises Quintana, que vencera a disputa interna de seu partido havia pouco tempo e seria o principal adversário do então ex-intendente Miguel Prieto na disputa, fora

[...] preso acusado de envolvimento com uma organização de narcotraficantes. O candidato, que afirma ser inocente e luta por sua reabilitação política, recuperou a liberdade em outubro de 2020. (H2FOZ, 2021).

Já com relação à favorabilidade/desfavorabilidade a um postulante ou grupo político (categoria 7), os resultados foram mais divididos, sendo que uma matéria apresenta favorabilidade ao concorrente Miguel Prieto – já eleito e, portanto, sem poder de interferência no ponto de vista do eleitor ao votar. A notícia “Prieto vence em Ciudad del Este. Partido Colorado conquista 160 das 261 cidades” (11 de outubro de 2021) reporta, por exemplo, os compromissos de governo do intendente eleito, mas sem nenhum questionamento ou contraponto:

Prieto fez duas promessas principais para a nova gestão: mudanças no microcentro, onde fica o comércio que atende os turistas, para melhorar a imagem da cidade; e melhorar o transporte coletivo, que considera “uma porcaria”. (H2FOZ, 2021).

Além de um texto neutro, dois aparecem como desfavoráveis ao adversário de Prieto exatamente pela razão já apontada acima, sendo o primeiro deles a notícia em que Ulisses Quintana é citado como “acusado de envolvimento com uma organização de narcotraficantes”

e o segundo a notícia “Paraguai vai às urnas. Em Ciudad del Este, há 13 candidatos a prefeito” (9 de outubro de 2021), no qual o veículo faz questão de relembrar a sua condição:

O Partido Colorado, que domina a política no país, tem como candidato o controvertido Ulises Quintana, que conta com apoio do ex-presidente Horacio Cartes. Quintana responde a processo movido pela promotoria pública por suposta associação a uma quadrilha de traficantes de drogas. (H2FOZ, 2021).

A postura adotada pelo H2Foz, tanto de favorabilidade quanto o oposto, não caracteriza, no entanto, um alinhamento explícito com um candidato e tampouco uma rivalidade com outro. Trata-se perceptivelmente do relato de fatos ou do contexto que envolve as eleições na cidade vizinha, claramente sem nenhum intuito de interferir na intenção de voto do eleitor ou deliberadamente impactar a imagem de qualquer um dos concorrentes.

Do ponto de vista da favorabilidade ou não ao pleito democrático (categoria 8) e à ação política como forma de organização do poder na sociedade (categoria 9), não há surpresas. A primeira conta com duas matérias favoráveis e duas neutras, e a segunda com três favoráveis e somente uma neutra. Não foram todas classificadas positivamente apenas pela ausência de elementos textuais objetivos neste sentido. É o caso da própria notícia “Paraguai vai às urnas. Em Ciudad del Este, há 13 candidatos a prefeito” (9 de outubro de 2021), positiva nos dois quesitos e que enfatiza a força da democracia naquele país ao apontar que

Em todo o Paraguai, 28 partidos, 113 movimentos políticos, 118 alianças eleitorais e quatro coligações têm candidatos a prefeitos e vereadores dos 261 municípios do país, para as eleições deste domingo, 10. Há 4.644.536 eleitores habilitados, segundo o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. (H2FOZ, 2021).

E, por fim, a questão: com sua cobertura, o H2Foz busca promover ou mobilizar o debate (categoria 10) entre a comunidade de Foz do Iguaçu sobre a corrida eleitoral do outro lado da Ponte da Amizade? Dado o escasso volume de conteúdo publicado sobre o assunto durante longos quatro meses de um intenso processo que contou com 13 concorrentes, a resposta imediata seria não. No entanto, olhando mais atentamente para a especificidade dos textos veiculados e os fatos por eles relatados, é possível classificá-los positivamente, reconhecendo neles elementos que podem propiciar a discussão ou gerar algum embate sobre suas afirmações, eventualmente provocando reações de simpatizantes ou antagonistas de um ou de outro postulante.

Dito isto e, apesar de seu limitado conteúdo, é preciso reconhecer o alto potencial para geração de debate público do veículo. No entanto, potencial não significa o real fomento ao debate das questões da fronteira e da comunidade vizinha entre a população de Foz do Iguaçu, já que nenhuma iniciativa concreta foi identificada nesta direção. Além disso, considerando a estrutura funcional e as ferramentas das quais dispõe para cumprir sua função de promotor das discussões públicas locais, no âmbito transnacional o H2Foz fica muito aquém do potencial que tem um

meio digital para exercer esse papel. Assim, deixa uma lacuna na cobertura dos fatos e cenários mais relevantes para a vida na fronteira e para o compromisso informativo com seus leitores.

ADN Paraguayo, Ciudad del Este e Foz do Iguaçu

Assim como Brasil e Uruguai, o Paraguai adiou as eleições municipais devido à pandemia de Covid-19, originalmente previstas para novembro de 2020. No entanto, diferentemente dos vizinhos, que o fizeram dentro daquele mesmo ano, o país postergou o pleito para o ano subsequente, que passou para 10 de outubro de 2021, ampliando assim a duração dos mandatos dos então prefeitos e vereadores de cinco para seis anos. Dessa forma, o *ADN Paraguayo* foi monitorado no período compreendido entre 10 de julho e 10 de novembro de 2021, o que resultou na coleta de 37 textos que tinham como objeto de cobertura a eleição municipal em *Ciudad del Este*. Submetidos aos filtros de recorte e enquadramento, todos permaneceram para a análise final.

Antes de entrar no detalhamento das categorias e dos resultados da classificação dos textos, é fundamental apontar alguns aspectos gerais da cobertura realizada. Um dos primeiros é que o *ADN Paraguayo*, de fato, é focado em conteúdo político, confirmando o que as observações de campo haviam demonstrado. Embora contemple outras editorias, como Justiça, Esportes e Mundo, praticamente toda a página inicial – manchetes, chamadas principais e secundárias – é composta por matérias da área política ou correlatas. Inclusive, o meio substituiu seu logotipo “*ADN Paraguayo*” por “*ADN Político*” (não sendo possível precisar quando a troca ocorreu).

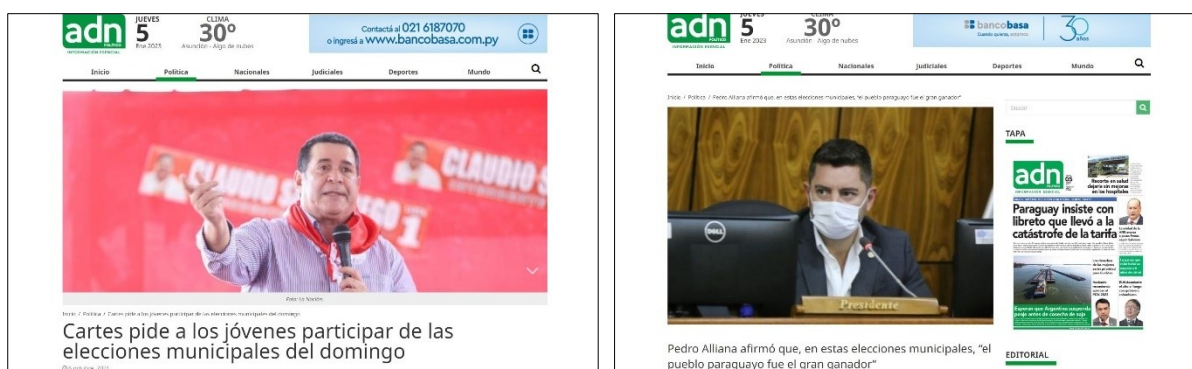
No entanto, isso não se traduz em cobertura da política local, dando à maioria de seu conteúdo caráter nacional ou mesmo internacional. Dentre os quatro sites investigados, o *ADN Paraguayo* é o único que se propõe nacional, trazendo uma vasta gama de conteúdo com essa característica produzido pela redação em *Asunción* e, em grande parte, reproduzido de outros meios e assessorias de órgãos públicos e políticos – cuja identificação de autoria nem sempre é clara. Também recebem significativo espaço notícias sobre política internacional, com evidente destaque para os vizinhos Brasil, Argentina e Bolívia, além dos Estados Unidos, com textos extraídos de órgãos de imprensa internacionais e agências de notícias.

O mais destacado aspecto de sua atuação jornalística é o assumido e explícito vínculo político com as correntes ligadas à *Asociación Nacional Republicana (ANR)*, o Partido Colorado paraguaio, de tendência nacional-conservadora (ilustrado na figura 17, a seguir). Este vínculo é especialmente perceptível com o ex-presidente Horacio Cartes (2013-2018), que frequentemente tem suas opiniões reportadas mesmo sem ocupar (em 2021) nenhum cargo ou posição política, a

exemplo da matéria “*Cartes congratula a presidenta de Taiwán por 64 aniversario de relacionamiento con Paraguay*” (11 de julho de 2021) com o trecho:

“*Saludo con profundo afecto, respeto y reconocimiento a la querida República de China (Taiwán), a su Presidenta Tsai Ing Wen y a todo su maravilloso pueblo, al conmemorarse el 64° aniversario de relaciones diplomáticas con el Paraguay. ¡Compartimos valores, amistad sincera, gratitud, fructífera y fraternal cooperación!*”, expresó desde su cuenta en Twitter el ex presidente de la República Horacio Cartes. (ADN PARAGUAYO, 2021).

Figura 17 - Exemplos de matérias sobre lideranças do Partido Colorado – *ADN Paraguayo*



<https://www.adndigital.com.py/>

Como consequência direta desta postura assumidamente vinculada a um grupo/partido político em âmbito nacional, a sua cobertura da política local e especificamente das eleições municipais foi notadamente marcada por essa opção. Mais do que isso, o foi pela rivalidade aberta e extremada com o então ex-intendente de *Ciudad del Este* e candidato à reeleição Miguel Prieto¹⁰⁴, do partido *Movimiento Conciencia Democrática del Este*. Nas eleições de 2021, ele derrotou o opositor Ulisses Quintana, do Partido Colorado local, que recebeu destacada cobertura do *ADN Paraguayo*. Com tal postura, é possível afirmar com segurança, mesmo antes de apresentar e detalhar as evidências claras, que o veículo tomou partido de forma explícita durante as eleições municipais, não apenas em favor de um concorrente, mas contra outro.

Como exemplo, tem-se, por um lado, matérias como “*Alliana: ‘Miguel Prieto es el intendente que más robó en pandemia’*” (28 de setembro de 2021), que dá voz ao então presidente da Câmara dos Deputados do Paraguai e presidente nacional do Partido Colorado para afirmar que

[...] “*el intendente que más robó en pandemia es Miguel Prieto y eso está comprobado. Robó con los kits de alimentos, con las mascarillas, robó con un bus que compraron sobrefacturado, etc.*”. (ADN PARAGUAYO, 2021).

¹⁰⁴ Tendo assumido a Intendência de *Ciudad del Este* em 2019, após vencer eleições complementares devido à cassação do mandato da então intendente Sandra Zacarias por denúncias de corrupção, Miguel Prieto renunciou ao cargo em 2 de junho de 2021 para se dedicar à campanha eleitoral.

E, por outro lado, textos como “*Ulises Quintana promete levantar a CDE de las ruinas y generar puestos de trabajo*” (28 de setembro de 2021, mesmo dia), com trechos como:

“*Estamos en una situación delicada y debemos levantar a Ciudad del Este, como lo hizo Bernardino Caballero en su momento con el país. Tomo el compromiso de levantar a Ciudad del Este, que será una ciudad prospera y tendrá infraestructura*”, dijo el candidato a intendente en un acto político realizado en Hernandarias. (ADN PARAGUAYO, 2021).

Outra consequência direta e facilmente observável dessa postura adotada pelo *ADN Paraguay* é a perceptível falta de filtro ou crivo jornalístico ao reproduzir denúncias de outros atores políticos contra o candidato Miguel Prieto. Fica claro nos textos analisados que a expressão de qualquer agente ou figura pública contrária ao então ex-intendente, principalmente do Partido Colorado, é convertida em matéria que se propõe como verdadeira, sem um trabalho jornalístico de apuração e checagem dos fatos e, principalmente, sem o contraditório. São casos de textos como “*Esquema corrupto: empresario hasta ahora pagó G. 1.500 millones de coima al equipo de Miguel Prieto*” (30 de agosto de 2021) e “*Contraloría ciudadana de CDE presenta nueva denuncia contra Miguel Prieto*” (1º de outubro de 2021).

Este e os demais aspectos acima mencionados serão mais bem detalhados e demonstrados no decorrer da análise das categorias, que se inicia agora com a tabela 19 (abaixo):

Tabela 19 - Classificação dos textos por categorias internas – *ADN Paraguay* (*Ciudad del Este*)

CATEGORIAS	RESULTADOS							
	SIM		NÃO					
Autoria própria	27		10					
	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
Formato jornalístico	2		34		1		0	
	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
Abrangência territorial	19		18		0		0	
	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
Menção direta a fontes	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	12	25	0	37	13	24	1	36
Contraditório	SIM		NÃO					
	0		37					

Autor: Gesiel Araújo (2022)

No quesito autoria (categoria 1), a análise do *ADN Paraguay* no período de 10 de julho a 10 de novembro de 2021 mostrou que 27 (73%) dos textos publicados foram produzidos pelo próprio site, enquanto 10 deles (27%) foram reproduzidos de outras fontes. Não foi possível

identificar uma relação direta entre textos de autoria própria e locais, em contraposição a textos reproduzidos e nacionais, certamente pela abrangência nacional à qual o veículo se propõe. Mas é clara a primazia de matérias de autoria própria sobre aspectos da eleição municipal em *Ciudad del Este*, como “*Ciudad del Este: presionan a Airdi para que renuncie a su candidatura a favor de Prieto*” (28 de setembro de 2021) e “*Faltando menos de seis días para las elecciones, liberales echan a su jefe de campaña en CDE*” (4 de outubro de 2021).

Outro exemplo relevante é a notícia “*CDE concentra casi el 50 % del electorado en Alto Paraná. 13 candidatos pugnan por la intendência*” (9 de outubro de 2021), que presta serviço ao cidadão ao traçar um panorama eleitoral local, relatando que

Trece candidatos pugnan por la intendencia de la capital del décimo departamento. [...] Asimismo, se presentan 28 listas de postulantes a la Junta Municipal. Entre ellos están dos ciudadanos de origen extranjero: Wilson Wang, del movimiento Patria Soñada y Antonio Peng, por el movimiento Sociedad Activa Esteña. (ADN PARAGUAYO, 2021).

Entre os textos reproduzidos predominam os que tratam de temas mais genéricos sobre o processo eleitoral, em geral relacionados a aspectos legais e regulamentares, como as notícias “*Elecciones municipales: Inicia periodo de tachas e impugnaciones de candidaturas*” (18 de julho de 2021) e “*Más de 4.600.000 electores habilitados para elecciones municipales de octubre próximo*” (19 de setembro de 2021). Ou, então, os que reportam opiniões de políticos nacionalmente conhecidos contrários ao postulante Miguel Prieto, como “*Bachi Núñez: ‘Miguel Prieto es un ladrón de pandemias’*” (22 de setembro de 2021), por exemplo.

Com relação ao formato do conteúdo escrutinado (categoria 2), o resultado não surpreende sob nenhum aspecto: 34 (91,9%) dos 37 textos foram classificados como notícias, apenas dois (5,4%) como notas, um (2,7%) como reportagem e nenhuma entrevista. Logo de partida chama a atenção a não realização, ou a eventual reprodução, de rodadas de entrevistas ou organização de debates entre os oponentes, o que pode ter comprometido a promoção do debate de ideias e propostas dos postulantes à chefia do Executivo *esteño*. As duas únicas notas tratam, como seria esperado, de questões da própria organização do pleito: “*Prosigue envío de materiales electorales para las Elecciones Municipales*” (7 de outubro de 2021) e “*Elecciones municipales: Cerraron los locales de votación a nivel país*” (10 de outubro de 2021).

Dentre os formatos identificados vale destacar a única reportagem: “*‘¿Qué pasó de los 7.448.500.000?’: Contraloría Ciudadana interpela a Prieto por millonaria malversación*” (26 de setembro de 2021). Apesar de explicar com detalhes as bases legais da denúncia, a matéria peca pela absoluta falta do contraditório e é considerada uma reportagem não pela profundidade de

apuração ou multiplicidade de fontes, o que não há, mas pelos dados apresentados e, sobretudo, pela contextualização que faz sobre, supostamente,

cómo la administración de Miguel Prieto, a la que calificó de “corrupta e incompetente”, incurrió en lesión de confianza, en el uso y aplicación de los recursos provenientes de los impuestos inmobiliarios, así como del fondo especial para la pavimentación. (ADN PARAGUAYO, 2021).

O resultado relativo à abrangência territorial (categoria 3) das matérias estudadas é coerente com a observação sobre o caráter nacional que o *ADN Paraguayo* busca adotar. Pouco mais da metade dos textos examinados (51,4%) foi considerada local, enquanto a outra metade (48,6) nacional, com nenhum espaço para conteúdo fronteiriço ou transnacional. A fronteira, Foz do Iguaçu e o Brasil não são citados no decorrer das 37 matérias, demonstrando que, apesar de estar localizado e atuar numa importante região fronteiriça – possivelmente a mais relevante da América do Sul do ponto de vista político e econômico –, a temática não está entre os focos de atenção do veículo, pelo menos na cobertura das eleições municipais.

No quesito entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes, categoria 4), os resultados do *ADN Paraguayo* não causam surpresa ou estranheza, já que apenas 12 textos (32,4%) trazem a palavra de concorrentes e outros 13 (35,1%) têm agentes institucionais como fontes, sendo que apenas um (2,7%) traz ao mesmo tempo essas duas fontes: “*TSJE remarca que este viernes es el último día para renude candidatos a elecciones municipales*” (27 de julho de 2021). Além do órgão oficial como principal fonte, o texto reporta discursos de pré-candidatos à intendência de *Asunción*, bem como de um líder partidário nacional, opositor ao Partido Colorado na capital paraguaia (irrelevantes para esta pesquisa por não estarem relacionados à eleição local).

Neste quesito, o *ADN Paraguayo* não traz para suas matérias o ponto de vista do eleitor em nenhum dos textos verificados, ignorando em absoluto este ator essencial da disputa eleitoral em toda a sua cobertura. Dados tais resultados relativos à menção direta a fontes, não haveria outro cenário possível que não a absoluta ausência do contraditório no conteúdo estudado do site em questão. Apesar de inúmeras matérias com teor acusatório a um postulante e outras em tom de favorabilidade a um grupo/partido, em nenhuma delas foi verificado um trabalho mínimo de ouvir o outro lado mencionado ou de buscar um contraponto às opiniões retratadas, falhando cabalmente no aspecto técnico mais elementar da atividade jornalística.

Discutidas as categorias internas (técnicas), portanto, passo à apresentação e análise das categorias externas (políticas) que refletem em grande medida os primeiros resultados descritos, a partir da tabela 20 (a seguir):

Tabela 20 - Classificação dos textos por categorias externas – *ADN Paraguay (Ciudad del Este)*

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	9	24	4
É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 14*	DESFAVORÁVEL 16*	NEUTRA 16
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 28	DESFAVORÁVEL 4	NEUTRA 5
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 28	DESFAVORÁVEL 4	NEUTRA 5
Busca promover ou mobilizar o debate	SIM 27	NÃO 2	NEUTRA 8

Autor: Gesiel Araújo (2022)

*Repetições (mesma matéria classificada nas duas categorias).

Com apenas nove (24,3%) das 37 matérias classificadas positivamente como aquelas que expressam crítica social ou fiscalização do poder (categoria 6), contra 24 (64,9%) negativadas e quatro (10,8%) consideradas neutras, esses atributos jornalísticos não são o ponto forte do *ADN Paraguay*. Embora haja um número significativo de textos com teor denunciativo à gestão municipal local, ao então ex-intendente Miguel Prieto, seus elementos técnicos as colocam mais como ‘tomada de partido’ em desfavor de um candidato do que como crítica social. Mesmo assim, apesar do viés de favorabilidade facilmente identificável a um grupo político, algumas matérias já mencionadas apresentam elementos que podem ser entendidos como fiscalização do poder.

São casos como as seguintes notícias: “*Esquema corrupto: empresario hasta ahora pagó G. 1.500 millones de coima al equipo de Miguel Prieto*” (30 de agosto de 2021), que se propõe a denunciar o que afirma ser um esquema de pagamento de suborno de US\$ 1 milhão a membros da equipe de Miguel Prieto e a vereadores; e “*¿Qué pasó de los 7.448.500.000? : Contraloría Ciudadana interpela a Prieto por millonaria malversación*” (26 de setembro de 2021), segundo a qual o então gestor e postulante teria incorrido em uma espécie de crime de responsabilidade por mal uso de dinheiro público. Ambas pecam, no entanto, por carecer de fundamentos mais sólidos para as denúncias e, principalmente, do contraditório.

A grande maioria dos textos, dois terços deles, foi classificada negativamente devido ao claro enviesamento político, alinhado ao partido que ocupa (2023) o poder central no Paraguai, com a frequente reprodução de opiniões e denúncias de atores políticos da situação sem nenhum questionamento ou contraponto. Tal prática denota uma postura majoritariamente ‘chapa branca’, abdicando do papel jornalístico de questionar o poder e os que o exercem no âmbito da

organização política da sociedade. É o caso da notícia “*Ulises Quintana depositó su voto y estimó una participación del 45 % del electorado, en CDE*” (10 de outubro de 2021), que reporta o momento da votação do concorrente colorado, único do pleito a receber o seguinte tratamento:

Ante la consulta de la prensa de cómo solventa su campaña, el también diputado dijo: “soy una persona que tengo una popularidad importante y que nunca basé mi campaña en el tema económico, sí en recorrer, visitar a los amigos. Mi mayor capital es la credibilidad que tengo como político”. (ADN PARAGUAYO, 2021).

As observações já feitas certamente adiantaram os resultados da categoria 7, referentes à favorabilidade/desfavorabilidade a um postulante, partido ou grupo político, sendo o *ADN Paraguay* o único dos meios estudados que apresenta um caso peculiar: matérias ao mesmo tempo favoráveis e desfavoráveis a distintos oponentes. Por essa razão os percentuais dessa categoria ultrapassam os 100%, sendo 14 textos (37,8%) considerados favoráveis, 16 (43,2%) desfavoráveis e 16 neutros. Os exemplos dessa dupla condição são mais bem ilustrados pelas unidades de registro e de contexto que as identificam, como demonstrado no quadro 10 (abaixo), cujos textos são simultaneamente positivos e negativos a concorrentes distintos:

Quadro 10 - Unidades de registro e de contexto da categoria 7 – *ADN Paraguay (Ciudad del Este)*

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
31/07/2021 - <i>CDE: intendentable liberal acusa a Prieto de frustrar unidad opositora</i>	<i>unificación de la oposición a Miguel Prieto; opositores lleguen unidos para disputar a los colorados; condicionamientos que hace Miguel Prieto son absurdos; no fueron suficientes para unir a los opositores</i>	<i>tras el primer intento frustrado, puso al tapete otro planteamiento; haber solicitado la impugnación de una de sus candidatas</i>
23-09-2021 - <i>Quintana sobre Prieto: “Creo que está fumado cuando saca sus encuestas”</i>	<i>promueve la campaña de fumar marihuana; delirando y lógicamente esos no son números reales; es él el que encabeza las intenciones de votos él (Prieto) compra un ómnibus robado en Brasil</i>	<i>una manifestación en contra del líder del movimiento Honor Colorado, Horacio Cartes; tampoco se le aprobó la rendición de cuentas del 2020</i>
27-09-2021 - <i>¿Quién financia la campaña de Prieto?, se preguntan y destacan el apoyo de “gente que quiere el caos”</i>	<i>Miguel Prieto no tiene el apoyo popular del que se jacta; ¿De dónde traen gente para esta movilización?; esta gente quiere instalar es el caos, el desorden, quieren engañarnos; Hablan de la mafia, pero de qué mafia estamos hablando</i>	<i>la campaña de Miguel Prieto que emula el estilo del clan Zacarías; Prieto igualmente organizó un mitin político al que denominó “Festival de la Juventud”</i>

Quadro 10 - Unidades de registro e de contexto da categoria 7 – *ADN Paraguay* (Ciudad del Este, continuação)

DATA E TÍTULO DA MATÉRIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
04-10-2021 - CDE: <i>Airaldi ratifica su candidatura y afirma que no se aliará a la corrupción de Prieto</i>	<i>los hechos de corrupción por los cuales nunca dio explicación; el esquema de corrupción que involucra incluso a concejales liberales; No hablamos de manera irresponsable, los documentos cantan; El liberal acompaña a sus candidatos y nosotros (al apoyar a Airaldi)</i>	<i>los liberales que traicionaron al partido “por defender sus intereses”; los concejales municipales y candidatos a la elección, María Portillo y Teddy Mercado, quienes anunciaron la semana pasada que apoyaban la candidatura de Miguel Prieto</i>
05-10-2021 - CDE: <i>“Oscar González, María Portillo y Teddy Mercado, los nuevos jagua ne [cães fedorentos] del PLRA”</i>	<i>quienes le dieron la espalda al candidato liberal; trató de “traidores” y de formar parte del esquema de corrupción; un esquema de negociados con la administración; Ellos falsificaron bonos y dejaron al partido sin recurso</i>	<i>Nunca el partido hizo un encuentro entre todos los candidatos; En el 2018, el Partido Liberal le dio la espalda y quedó afuera</i>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Como ilustram as unidades de registro destacadas, e já ressaltado na análise de outras categorias, há no conteúdo investigado do site uma evidente favorabilidade ao grupo político representante do Partido Colorado, especialmente na figura do candidato local à intendência de *Ciudad del Este*, bem como ao postulante do Partido Liberal, Iván Airaldi. Em comum, ambos representam obviamente a oposição a Miguel Prieto, principal alvo da maioria das 16 matérias classificadas como desfavoráveis a um concorrente. Neste sentido, nem mesmo o resultado da eleição do dia 10 de outubro de 2021 foi reportada pelo veículo, e cujo vencedor absoluto foi o então ex-intendente, com 62,14% dos votos dentre 13 oponentes.

Apesar de tais resultados jornalisticamente discutíveis, os elementos textuais presentes no conteúdo examinado do *ADN Paraguay* possibilitam afirmar que sua postura foi sim, ao longo da cobertura das eleições municipais de 2021, amplamente favorável à realização do pleito democrático (categoria 8), bem como à ação política (categoria 9). Em ambos os casos, vão nessa direção 28 (75,7%) dos textos avaliados, enquanto apenas quatro (10,8%) deles vão no sentido contrário, sem representar, no entanto, nenhum rompante antidemocrático ou abertamente contrário ao fazer político como forma de condução dos rumos da vida social. Além disso, outras cinco matérias (13,5%) foram classificadas como neutras em ambos os quesitos por não apresentarem elementos textuais em nenhuma das direções.

Destacam-se como exemplos positivos as seguintes matérias: “*Elecciones municipales: Inicia periodo de tachas e impugnaciones de candidaturas*” (18 de julho de 2021), detalhando o calendário eleitoral daquele ano no país; “*Legislación electoral detalla proceso a seguir el día de las elecciones*” (27 de setembro de 2021), sobre as providências adotadas pela justiça eleitoral para a tranquilidade no dia da eleição; “*Cartes pide a los jóvenes participar de las elecciones municipales del domingo*” (6 de outubro de 2021), na qual o ex-presidente Horácio Cartes pede aos jovens que compareçam em massa para votar nos candidatos do Partido Colorado; ou “*TSJE: participación de la mujer aumentó 2% en las últimas elecciones*” (31 de outubro de 2021), segundo a qual

“*Este aumento nos da el panorama de que los trabajos que venimos realizando desde la Justicia Electoral han devenido en resultados. 13 de las egresadas de la Escuela de Formación Política para Mujeres Líderes accedieron a cargos electivos*”, destacó la directora de la Unidad de Políticas de Género, Cynthia Figueredo. “*Nuestro objetivo es que más mujeres postulen a las siguientes elecciones y para ello ya vamos a iniciar las tareas en el mes de febrero*”, añadió. (ADN PARAGUAYO, 2021).

Os textos considerados negativos nesses quesitos o foram devido à sua agressividade contra Miguel Prieto, extrapolando o jogo democrático das eleições, principalmente pela carência de fundamentação para as denúncias e da absoluta falta de contraponto. São casos como “*Bachi Núñez: ‘Miguel Prieto es un ladrón de pandemias’*” (22 de setembro de 2021), na qual o parlamentar colorado critica duramente a *Frente Parlamentario Anticorrupción* por não atuar com firmeza contra os supostos atos de corrupção do então ex-intendente; e “*CDE: ‘Oscar González, María Portillo y Teddy Mercado, los nuevos jagua ne del PLRA’*” (5 de outubro de 2021), que relata o posicionamento de um líder partidário que chama de traidores e corruptos três vereadores que decidiram apoiar o postulante vitorioso, sem fundamentação para as acusações.

Chegando à última categoria (10) desta análise, que visa avaliar se o conteúdo publicado pelo *ADN Paraguayo* sobre a eleição municipal em *Ciudad del Este* contribui para promover, mobilizar ou estimular o debate público em torno das questões locais, uma nova situação curiosa se apresenta: embora não se possa dizer que as matérias exploradas propositadamente promovam o debate, que tenham sido produzidas com esta intenção tanto na forma quanto no conteúdo, grande parte delas têm alto potencial para promover ou mobilizar o debate. Dessa forma, 27 (73%) dos 37 textos foram classificados positivamente neste quesito, com oito (21,6%) como neutros e dois (5,4%) negativamente, e tal resultado se deve muito mais pela polêmica que eles incitam do que pela discussão de ideias e propostas dos e pelos candidatos.

Além dos textos já mencionados nas categorias anteriores, sobretudo aqueles que tomam partido, favoráveis ou desfavoráveis a um postulante ou grupo político, outros merecem menção

por representarem plenamente o alto potencial para promover ou mobilizar o debate público pela polêmica e pelas reações enfáticas que poderiam fomentar. Alguns deles são: “*Ulises Quintana gana con una diferencia de 15 puntos, afirma titular de Seccional Colorada N°3 de CDE*” (25 de setembro de 2021), que destaca o ‘prognóstico’ de um dirigente colorado local sem nenhuma base em pesquisas de opinião pública; e “*Falta de renovación de listas motivó la dura derrota del PLRA en Ciudad del Este, según Airdi*” (12 de outubro de 2021), que relata a reflexão do ex-candidato sobre “*la dura derrota que sufrió la nucleación en ese municipio*”.

Portanto, disso posso concluir que o *ADN Paraguayo* não promove, do ponto de vista jornalístico, estratégias ou iniciativas concretas que incentivem intencionalmente o debate público das ideias e propostas dos oponentes, ou mesmo que estimulem a discussão das questões locais e menos ainda fronteiriças pelos leitores/eleitores. Inclusive porque os eleitores são totalmente excluídos de sua cobertura e produção jornalística, além da notável favorabilidade a um candidato/grupo político em detrimento de outro. Mesmo que fosse verificado um estímulo ao debate, devido aos aspectos já apontados, certamente seria fortemente enviesado pela postura adotada. Apesar disso, as matérias foram classificadas positivamente, na maioria, pois seu teor apresenta alto potencial para fomentar a discussão e a controvérsia.

Por fim, além do próprio eleitor, outro elemento completamente ignorado na cobertura é a própria fronteira, que não aparece nem geográfica, nem política e nem culturalmente no conteúdo analisado, apesar de ser um dos mais relevantes aspectos que definem a vida social, cultural e econômica da cidade. Considero o *ADN Paraguayo* o mais controverso dos veículos estudados, sendo o único a assumir abertamente uma filiação político-partidária e empreendendo uma clara ‘campanha’ acusatória contra um postulante – ao final eleito com mais de 62% dos votos –, mas que, em nenhum momento, manifestou qualquer posicionamento contrário ao estado democrático de direito e suas instituições, à plena realização do pleito e à ação política como forma de organização da vida social.

E, se na cobertura das eleições em *Ciudad del Este*, predominaram no *ADN Paraguayo* as matérias de autoria própria, o mesmo não ocorre quanto à eleição do lado brasileiro, sobre a qual não houve uma cobertura jornalística: foram só quatro textos publicados sobre o tema ao longo dos quatro meses de monitoramento – entre 15 de agosto e 15 de dezembro de 2020, tendo a eleição ocorrido em 15 de novembro. A quantidade quase irrisória de conteúdo publicado não é, no entanto, a principal razão que caracteriza a ausência de cobertura, e sim o fato de que as matérias não versam sobre as eleições em Foz do Iguaçu, como se poderia esperar, apresentando um caráter tão geral e abstrato que, talvez, nem devessem estar sob análise.

Mesmo assim, mantendo o critério padrão para todos os veículos, apresento na tabela 21 (abaixo) os resultados obtidos com relação às categorias internas (técnicas) dos quatro textos selecionados:

Tabela 21 - Classificação dos textos por categorias internas – *ADN Paraguayo* (Foz do Iguaçu)

CATEGORIAS	RESULTADOS							
	SIM		NÃO					
Autoria própria	0		4					
Formato jornalístico	Nota		Notícia		Reportagem		Entrevista	
	0		4		0		0	
Abrangência territorial	Local		Nacional		Fronteiriça		Transnacional	
	0		0		0		4	
Menção direta a fontes	Candidatos(as)		Eleitores(as)		Agentes institucionais		Duas ou três fontes	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	0	4	0	4	0	4	0	4
Contraditório	SIM		NÃO					
	0		4					

Autor: Gesiel Araújo (2022)

A observação feita anteriormente de que o meio costuma valer-se de agências de notícias e portais internacionais é válida especialmente para o caso das eleições brasileiras: 100% das notícias veiculadas a esse respeito têm autoria dessas empresas (categoria 1). Dos quatro textos, um tem como fonte o portal argentino Página12 (pagina12.com.ar), outro o site espanhol ABC (abc.es) e dois a agência Deutsche Welle Brasil (dw.com/pt-br), como é o caso da notícia “*Brasil elige alcaldes en unas elecciones atípicas por la pandemia*” (15 de novembro de 2020), que aborda genericamente as eleições brasileiras, sem nenhuma menção a Foz do Iguaçu ou análise contextual, a não ser pela afirmação de que

[...] *los analistas esperan un voto por la continuidad, sin el surgimiento de outsiders como en 2016 o 2018, y un fortalecimiento de partidos tradicionales de la derecha y centroderecha como MDB, PSD, PP y DEM.* (ADN PARAGUAYO, 2020).

Quanto ao formato, são quatro notícias (categoria 2), sem espaço para notas, reportagens ou entrevistas, e todas transnacionais (categoria 3) por abordarem assunto referente a outro país. Ao contrário de textos de outros meios igualmente transnacionais, mas que contêm o caráter local, esses do *ADN Paraguayo* são exclusivamente gerais, não trazem nenhuma menção ou referência à localidade da eleição. As notícias “*Electorado brasileño le dio la espalda a candidatos apoyados por Bolsonaro*” (16 de novembro de 2020) e “*Bolsonaro busca despegarse de la*

derrota de sus aliados en las municipales” (17 de novembro de 2020) são exemplos dessa ausência de localidade ao trazerem uma visão geral, pretensamente conjuntural, dos resultados das eleições no Brasil, focadas no que chama de “derrota política” do então presidente brasileiro.

Nenhuma das matérias, no entanto, contêm entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes, categoria 4), nem mesmo as institucionais, que são mais comuns, e muito menos eleitores, como é de praxe em todos os veículos, de ambos os lados. Dessa forma, não há discurso direto nos textos, apenas uma narrativa linear, dura e objetiva, ancorada apenas nos números frios – exceções são algumas frases de analistas políticos ouvidos pelos autores originais das matérias – que não se enquadram em nenhum dos itens da categoria – como no seguinte trecho de *“Electorado brasileño le dio la espalda a candidatos apoyados por Bolsonaro”* (16 de novembro de 2020):

Esta elección mostró “un votante más cauteloso, que tiende a políticos con más experiencia y moderados que en la elección de 2018, marcada por la indignación”, dijo Mauricio Santoro, profesor de Ciencia Política de la Universidad Estatal de Rio de Janeiro (UERJ). “En 2020 pesan más factores como la pandemia, el miedo al desempleo y los efectos de la crisis económica”, añade Santoro. (ADN PARAGUAYO, 2020).

Ou a reprodução de uma postagem do então presidente brasileiro na rede social Twitter em *“Bolsonaro busca desprenderse de la derrota de sus aliados en las municipales”* (17 de novembro de 2020):

“La izquierda sufrió una histórica derrota en estas elecciones, en una clara señal de que la ola conservadora en 2018 llegó para mantenerse”, tuiteó Bolsonaro. “Mi ayuda a unos pocos candidatos a alcalde se resumió a cuatro lives” en redes sociales “de un total de tres horas”, agregó. (ADN PARAGUAYO, 2020).

O resultado óbvio da completa inexistência de fontes relacionadas ao processo eleitoral brasileiro é a absoluta falta do contraditório em todo o conteúdo escrutinado. Embora a matéria *“Jair Bolsonaro sufre nuevo revés en las municipales de Brasil”* (30 de novembro de 2020), que aborda o segundo turno das eleições no país, traga depoimentos de dois postulantes à Prefeitura de São Paulo (SP) – Bruno Covas (PSDB, eleito) e Guilherme Boulos (PSOL) –, ambos os discursos, além de nenhuma relação terem com eleições locais, vão na mesma direção ao apontar o que consideram uma “derrota expressiva” do então presidente:

“Restan pocos días para el negacionismo y el obscurantismo. [...] Es posible hacer política sin odio”, afirmó el joven economista [Bruno Covas]. [...] “Es muy temprano para prever (la elección del 2022), pero si el gran derrotado de 2018 fue el centro, el gran derrotado del 2020 fue el radicalismo”, dijo [Guilherme Boulos] refiriéndose a Bolsonaro. (ADN PARAGUAYO, 2020).

Se a análise dos textos a partir das primeiras cinco categorias não resultou em insumos muito substanciais para o conjunto da pesquisa, não havia como ser diferente em relação às

cinco últimas, principalmente pela já apontada escassez de conteúdo e absoluta ausência de localidade nos poucos textos selecionados. Seguindo os mesmos critérios de classificação dos demais veículos, apresento-as na tabela 22 (abaixo):

Tabela 22 - Classificação dos textos por categorias externas – *ADN Paraguayo* (Foz do Iguaçu)

CATEGORIAS	RESULTADOS		
	SIM	NÃO	NEUTRA
Expressa crítica social / fiscalização do poder	2	0	2
É favorável/desfavorável a um candidato ou grupo	FAVORÁVEL 0	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 4
É favorável/desfavorável ao pleito democrático	FAVORÁVEL 4	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
É favorável/desfavorável à ação política	FAVORÁVEL 4	DESFAVORÁVEL 0	NEUTRA 0
Busca promover ou mobilizar o debate	SIM 4	NÃO 0	NEUTRA 0

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Duas das quatro matérias (50%) contêm elementos que expressam fiscalização do poder ou crítica social e podem ser consideradas positivas neste quesito, enquanto outras duas são neutras – embora nenhuma diga respeito às questões da região de fronteira. São elas “*Bolsonaro busca despegarse de la derrota de sus aliados en las municipales*” (17 de novembro de 2020) e “*Jair Bolsonaro sufre nuevo revés en las municipales de Brasil*” (30 de novembro de 2020). Ambas demonstram o “fracasso” do então presidente brasileiro em ajudar a eleger seus apoiados, criticando pesadamente o desempenho daquele governo e a (falta de) gestão das políticas públicas diante da pandemia de Covid-19 que, na época, estava em seu apogeu. A primeira delas destaca:

El mandatario borró el domingo un post en Facebook en el que pedía apoyo a candidatos que en su mayoría fueron derrotados. (ADN PARAGUAYO, 2020).

Ao contrário do conteúdo referente às eleições paraguaias, nenhum texto foi identificado como favorável ou desfavorável a um oponente ou grupo político (categoria 7), o que de fato não seria possível devido à absoluta ausência de localidade. Uma observação possível, no entanto, diz respeito ao tom das matérias: as duas primeiras reproduzem uma análise política bastante favorável ao espectro de direita/centro-direita de modo geral, enquanto as duas últimas reforçam uma crítica forte e direta à figura de ultradireita que então governava o Brasil, bem como de forma

mais branda à esquerda, como em “*Jair Bolsonaro sufre nuevo revés en las municipales de Brasil*” (30 de novembro de 2020):

El centro-derecha asestó una dura derrota al presidente brasileño Jair Bolsonaro en las elecciones municipales del país. La jornada también deparó un golpe al Partido de los Trabajadores (PT) de Lula da Silva. (ADN PARAGUAYO, 2020).

Do ponto de vista da favorabilidade ou não à realização do pleito democrático (categoria 8) e à ação política (categoria 9), os quatro textos contêm elementos que permitem classificá-los positivamente, confirmando a sua postura democrática – o que, em tese, não poderia ser diferente por se tratar de um meio de comunicação. Quando a pergunta é se, em seus textos, o site busca promover ou mobilizar o debate (categoria 10), a classificação positiva é possível, mas não se trata de uma estratégia executada para fomentar a discussão sobre os temas locais – o que, de fato, não ocorre – e sim do tom provocador do conteúdo, suscetível às mais diversas reações devido à sensibilidade envolvendo as questões políticas naquele momento.

Qualquer avaliação sobre a postura do *ADN Paraguayo* a partir do conteúdo publicado sobre as eleições brasileiras seria inconclusiva, senão incorreta, dada a precariedade das amostras sob análise e o desvio do objeto próprio do estudo. Certo é que a eleição municipal em Foz do Iguaçu foi ignorada pelo veículo, que nem mesmo reproduziu um texto informando o resultado e tampouco atravessou a fronteira para reportar o processo. Talvez por seu caráter nacional e pela limitada estrutura funcional – na época composta apenas por duas repórteres trabalhando em turnos diferentes –, o fato é que, apesar da abundância de conteúdo disponível na internet para reprodução, é como se a eleição na cidade vizinha, tão expressiva na composição da “Fronteira do Consumo”, simplesmente não existira.

Com isso, a pesquisa cumpre o objetivo de investigar a cobertura, ou a falta dela, realizada pelos quatro sites sobre as eleições municipais em suas respectivas fronteiras. Sob exame, quatro realidades completamente distintas social e culturalmente, quatro estruturas de atuação jornalística totalmente heterogêneas, quatro *modus operandi* e abordagens da vida política local-transnacional muito destoantes. Mais do que isso, 162 textos escrutinados nos mínimos detalhes, índices, unidades de registro e de contexto e, conseqüentemente, formas simbólicas. É preciso, a partir de agora, dar sentido a todas elas e compreender o que dizem ou querem dizer, interpretar as manifestações ideológicas presentes na mídia produzida localmente, nesses espaços simbólicos e contextos estruturados, que são as fronteiras do Brasil com o Uruguai e o Paraguai.

CAPÍTULO IV – REPRODUÇÃO IDEOLÓGICA DA CONDIÇÃO DE DOMINADO

4.1. Jornalismo e rede social: da pauta ao meme, a trajetória do escárnio

No auge da primeira onda da pandemia de Covid-19 e em período (até então) pré-eleitoral, o site H2Foz publicou a notícia “Prefeito de Ciudad del Este ‘não acredita’ na covid-19, enquanto segurança de prisão vai pra UTI”¹⁰⁵ (2 de julho de 2020), replicada em sua página no Facebook¹⁰⁶. A postagem na rede social obteve 90 reações, entre positivas e negativas, 17 compartilhamentos e 23 comentários, dentre os quais alguns se destacam pelo teor crítico ou elogioso. É o caso do comentário de M. V.:

Ele falou que nao acredita, mas lssso nao faz ele deichar de fazer o trabalho dele, construiu o primeiro hospital de contingencia para corona virus em CDE inclusive muito antes Governo Central [...]. Acho que o importante e respeitar a vida do outro! Se nao quer acreditar nao acredite, mas Respeite e faça sua parte! 👍.¹⁰⁷ (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

As respostas e outros comentários são igualmente interessantes do ponto de vista do calor do debate, a exemplo do que expressa A. T. Y:

M. V. quando ele fala que não acredita, ele estimula as pessoas a não se cuidarem. Imagina uma mãe falando pro filho: ‘está frio mas não leva blusa, não existe gripe’. Muitas pessoas são influenciadas pela liderança. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Em seguida, A. S. aponta que

El virus existe pero no es tan letal..como hacen creer. Hay más gente recuperado que muerto en py...sólo hay 13 muerto. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Este é prontamente respondido por A. R.:

“A.S. sou brasileira e essa semana faleceu duas sogras na minha família , sogra de um irmão meu , e a sogra de uma irmã minha. Se não és tão letal pergunta para as famílias que perderam seus entes queridos o que estão sentindo”. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

O episódio acima é apenas um exemplo de conteúdo jornalístico produzido e ‘postado’ em rede social por um veículo on-line, que ativa e propicia um certo nível de discussão pública, expressa e aciona inúmeras formas simbólicas que, por sua vez, trazem distintos sentidos e manifestações ideológicas, políticas, fronteiriças, linguísticas e outras tantas. E é com as pistas

¹⁰⁵ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/sem-categoria/prefeito-de-ciudad-del-este-nao-acredita-na-covid-19-enquanto-seguranca-de-prisao-vai-para-uti/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

¹⁰⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/h2foz/posts/2740632562710006>. Acesso em: 20 ago. 2020.

¹⁰⁷ Comentários incluídos neste trabalho são sempre transcritos conforme postados originalmente nas redes sociais, sem nenhuma intervenção gramatical ou ortográfica. O intuito é retratar exatamente como se dá a interação dos leitores/usuários com relação às matérias replicadas pelos veículos nessas ferramentas.

fornecidas por ele, e depois de destrinchar uma vasta gama de publicações, que conecto os principais elementos deste trabalho: as eleições municipais, as fronteiras internacionais/culturais, a prática jornalística nos sites de notícia locais e exemplos de seus desdobramentos em rede social, o debate público e as formas simbólicas expressas no conteúdo dos veículos.

Trata-se do que Thompson (2011) chama de terceira dimensão da HP, a interpretação e reinterpretação, uma síntese dos resultados das dimensões anteriores que projetará um novo significado possível para as formas simbólicas, sobretudo a sua perspectiva ideológica. Enquanto a análise sócio-histórica (primeira) procura conhecer o contexto e a análise formal ou discursiva (segunda) busca compreender as estruturas e detalhes dos elementos internos das formas simbólicas, a interpretação/reinterpretação vai além e conduz à construção criativa dos possíveis significados. Ao integrar contexto, conteúdo e significado desses fenômenos, a interpretação excede as análises anteriores e constitui-se numa reinterpretação, já que as formas são interpretações criadas por agentes sociais que as produzem/reproduzem.

O caminho trilhado até aqui, e que agora permite ir além, merece uma recapitulação, que começa com as viagens de campo para exploração *in loco* do objeto de estudo com o intuito de conhecer o contexto sócio-histórico no qual se desenrola a ação ora analisada – aspecto tão caro à HP que sustenta a análise em andamento. Às incontáveis horas de navegação, monitoramento e busca nos sites de notícias escolhidos como ‘companheiros inseparáveis nesta jornada de quatro anos’, seguiram-se a coleta, organização e pré-análise do denso corpus da pesquisa. E como resultado, 162 textos submetidos à rigorosa análise delineada por Bardin (2011), que permite responder às questões inicialmente levantadas e que são a razão deste trabalho, especialmente a que trata do debate público.

O motivo pelo qual são 162 e não outro número qualquer o de matérias analisadas foi o filtro de plataforma, por meio do qual, para entrar no corpus, o texto deveria ter sido postado pelo veículo em sua página no Facebook. Mais do que uma regra de seleção, esse critério permite um olhar sobre um tipo de interação (engajamento) travada em torno do texto jornalístico publicado na rede social – reações, comentários e compartilhamentos –, que complementa a análise e conduz a uma interpretação mais abrangente do objeto. Para isso, foram extraídas das páginas dos quatro sites no Facebook todas as 162 ‘postagens’, incluindo 100% dos comentários do público a partir delas, que evidentemente não são objeto de escrutínio, embora alguns contribuam com algumas pistas para a compreensão geral do problema, especialmente a questão do debate público.

Como observado anteriormente, tenho a compreensão de que, na maioria dos casos, comentários em redes sociais apenas reproduzem o senso comum e não representam um debate

público de fato. Isso porque, em grande medida, eles reproduzem ideias preconcebidas, clichês e preconceitos de forma simplista e superficial, não refletindo necessariamente um pensamento crítico ou aprofundado sobre um determinado assunto. Claro que, também é preciso reconhecer, nem todos os comentários em redes sociais se enquadram nessa descrição. Há exceções que representam discussões construtivas e substanciais, com pessoas que apresentam argumentos bem fundamentados e promovem uma troca de ideias produtiva – que inclusive chamam a atenção de atores políticos/candidatos.

Não há nisso nenhuma pretensão de avançar sobre o terreno do estudo de recepção, que implicaria em tentar compreender as formas e os efeitos das mensagens transmitidas por esses meios, bem como a forma como as pessoas interpretam, compreendem, reagem e usam as mensagens que recebem. Tal pretensão desvirtuaria completamente a natureza deste trabalho, além de resultar em vão esforço, já que demandaria uma pesquisa inteiramente nova. Trata-se tão somente de lançar um olhar sobre alguns exemplos de interação para compreender os insumos potencialmente fornecidos pelos veículos para que as pessoas discutam questões relativas à pauta eleitoral – já que, num contexto hipermoderno e de hiperconectividade, as redes sociais são talvez o maior e mais efetivo canal de interação jornalismo/público.

Se implantei até aqui as fundações e ergui as colunas que sustentam a tese, materializadas nas duas primeiras dimensões da HP, faltam-lhes as paredes, o telhado e o acabamento, representados pelo tensionamento entre a teoria e os resultados empíricos obtidos, especialmente sobre conceitos relativos à organização social do poder simbólico (BOURDIEU, 1989; THOMPSON, 1998). E falta claramente a mobília – para não desperdiçar a metáfora –, que é a formulação da tese, ou seja, do argumento central do trabalho sobre o papel desempenhado pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços para fomentar o debate público em seus locais de atuação e em períodos eleitorais, e se essa discussão por ela mobilizada contribui para o fortalecimento da democracia, dos preceitos democráticos, ou estimula manifestações de ódio e escárnio contra a ação política, promovendo ‘gritaria e balbúrdia’.

A melhor forma de começar é respondendo à questão mais elementar (preliminar) deste estudo: os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços cobrem as eleições municipais? Aqui já são necessários novos *disclaimers*. O primeiro é que, ao me referir aos sites, não os abordo de forma generalizante porque é simplesmente impossível generalizar a infinidade de distintos contextos sócio-históricos e de veículos atuantes nesses ambientes fronteiriços e reduzi-los a um único termo, como se todos formassem um bloco monolítico. Como todo objeto no mundo observável, especialmente no âmbito social, está sujeito à multiplicidade e, dessa

forma, qualquer análise seria inviabilizada, recorro a Weber, M. (2000) e seu providencial conceito de “tipo ideal”, com o qual é possível escapar tanto das abstrações generalizantes quanto da particularização absoluta.

Em sua obra mais proeminente, *Economia e Sociedade – Fundamentos da sociologia compreensiva*¹⁰⁸, publicada originalmente em 1921 (2000), Weber, M. propõe que padrões ideais de comportamento, atitudes e ações podem ser usados para entender e explicar os fenômenos sociais, argumentando que os tipos ideais são construções intelectuais que nos permitem pensar sobre as relações sociais e o comportamento humano de uma forma mais profunda. Dizendo de outro modo, eles constituem uma ferramenta analítica fundamental para a compreensão das relações sociais e dos sistemas culturais por envolver a identificação de características comuns entre os indivíduos, grupos ou sistemas culturais. Por exemplo, um tipo ideal de família seria formado por uma mãe, um pai e dois filhos e essa família poderia ser usada como um ‘modelo’ para explicar como outras famílias se comportam e interagem.

O segundo *disclaimer* é que, mesmo de dentro da pequena amostra do que considero genericamente como sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços, não é possível extrair padrões uniformes de respostas às questões aqui levantadas. Os contextos nos quais estão inseridos, suas estruturas funcionais e materiais, seus objetivos e *modus operandi* são por demais diferentes para que se possa extrair deles resultados análogos. Assim, e este é o terceiro, as reflexões baseadas nos insumos e inferências resultantes dessa ampla análise referem-se a momentos específicos da cobertura pretérita realizada por esses veículos e nada impede que outra análise hoje ou a qualquer momento mostre resultados completamente diferentes.

Pois bem, de modo geral e inicial, com base nos resultados obtidos neste estudo, posso responder que sim, os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços cobrem as eleições municipais, conforme aponta a investigação realizada sobre os quatro veículos. Todos produziram e publicaram conteúdo jornalístico abordando as eleições locais nas cidades onde atuam, disponibilizaram suas matérias nas redes sociais para serem consumidas (lidas, comentadas, compartilhadas, etc.) em diferentes canais da internet, sem nenhuma barreira imposta à sua distribuição. Mesmo que de forma muito limitada em alguns casos, todos mencionaram as eleições municipais ocorridas em seus países vizinhos e, portanto, participaram desses processos de alguma maneira.

¹⁰⁸ Título original: *Wirtschaft und Gesellschaft. Grundriß der verstehenden Soziologie*. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 1921.

O grande questionamento que emerge dessa afirmação pode ser em que medida essa cobertura se deu em cada um dos sites estudados, bem como se ela pode ser assim considerada diante da relevância do acontecimento (eleições municipais) para a vida política e social local. Isso é o que será abordado adiante individualmente, mas não antes de trazer de volta para a discussão o problema de pesquisa: ao cobrir as eleições municipais em suas respectivas localidades, e eventualmente nas cidades vizinhas, sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços promovem ou fomentam o debate público sobre as questões locais e das fronteiras, estimulando as comunidades a discutir seu destino político?

Como (ainda) não vou generalizar respostas que possam pretensamente falar pelos quatro veículos, passo a abordá-los de modo individualizado começando, como de praxe, pela cobertura realizada por *A Plateia* sobre a eleição municipal em Sant'Ana do Livramento (15 de agosto a 15 de dezembro de 2020). Com 42 textos selecionados durante o período – sem levar em conta todo o conteúdo não analisado por incompatibilidade com os critérios da pesquisa –, a primeira questão já está respondida e, mais do que isso, é um fato que o site dedica considerável atenção e espaço editorial à temática eleitoral em sua localidade, à altura da importância que tem o processo para a organização política da sociedade na qual está inserido. Posso afirmar sem dúvida que *A Plateia* tem vocação para a política, parafraseando Weber, M. (2020 [1919]).

Embora só cinco textos foram selecionados e analisados sobre a eleição departamental em *Rivera* (27 de junho a 27 de outubro de 2020), devido aos rigorosos critérios de corte da pesquisa, o que parece e certamente seria extremamente pouco para quatro meses de cobertura, é preciso considerar o contexto: *A Plateia* é o único a incluir em seus quadros um repórter dedicado aos assuntos da cidade e do país vizinhos, e a ter em ambas as versões digital e impressa a seção *A Plateia En Español*, o que comprovadamente resultou numa vasta cobertura sobre a disputa eleitoral do outro lado especialmente nos canais audiovisuais do grupo e que, mesmo não sendo analisada, não pode ser meramente descartada.

É razoável que se pergunte por que todo esse conteúdo não fora convertido em matérias publicadas no site. O que é possível inferir é que se trata meramente da preferência pelo formato mais imediato (vídeo) e pelos canais com notável maior audiência, tais como o Facebook e o Youtube, já que o mesmo profissional é responsável por realizar as transmissões ao vivo e, na sequência, escrever as informações apuradas. No entanto, se todas as semanas uma seção com três páginas de *A Plateia En Español* era publicada na edição impressa do veículo, por que foram apenas cinco matérias ao longo do período? Como as edições impressas não fazem parte do corpus, não é possível fazer essa correlação direta e chegar a uma conclusão.

Voltando ao objeto próprio do trabalho, que são os textos publicados no site, considero que três aspectos relevantes permeiam ambas as coberturas de A Plateia e devem ser destacados novamente. Embora técnicos, os dois primeiros impactam fortemente o teor político dos textos: a absoluta ausência do eleitor como personagem da cobertura eleitoral, ainda que coadjuvante, o que compromete a pluralidade de pontos de vista e a amplitude do conteúdo, conferindo-lhe um caráter pouco inclusivo; e a completa falta do contraditório, de pontos de vistas divergentes ou mesmo complementares, mas de mais uma perspectiva, que reforça as limitações apontadas anteriormente e representa uma deficiência tanto técnica quanto política.

Já o terceiro aspecto vai no sentido contrário e pode ser destacado apesar dos primeiros. Tal como a vocação para a política, A Plateia tem vocação para promover o debate por meio de estratégias e iniciativas concretas com essa finalidade, não apenas pelo teor potencialmente polêmico de suas matérias. Durante o período analisado, especialmente na reta final da corrida eleitoral, o veículo empregou todos os canais à disposição para colocar o eleitor em contato com as ideias e propostas dos concorrentes para os problemas concretos do dia a dia da comunidade, tanto individual quanto em perspectiva com os opositores – embora o eleitor siga alijado do debate propriamente dito, tanto quanto da conformação final do conteúdo que vai ao ar.

Quanto à segunda parte da questão – os sites de notícias produzem e oferecem os insumos para que as comunidades discutam seu destino político? –, a resposta é sim no caso de A Plateia. E para ajudar a embasar a afirmação, recorro a um novo conjunto de exemplos compostos pelas matérias ‘postadas’ no Facebook e interações do público, especialmente comentários – cujo teor não é objeto de uma análise mais profunda, mas de um olhar curioso relativo ao seu papel para o debate. O intuito desse exercício é produzir inferências que contribuam para elucidar a questão se a discussão mobilizada pelos veículos com seu conteúdo mais se parece com o debate de ideias ou com a gritaria descontrolada, se caminha mais na direção das ideias democráticas ou das manifestações de ódio e escárnio contra a ação política.

O quadro 11 (a seguir) reúne exemplos de publicações dentre as 42 matérias selecionadas do site referentes ao processo eleitoral em Sant’Ana do Livramento, suas reações e comentários selecionados que certamente fornecem pistas para análises que ajudarão a compor as respostas às questões acima. A seleção das ‘postagens’ baseou-se em critérios como o número mais elevado de comentários (objetivo), a sua conexão com as questões definidas no trabalho e o alto potencial para gerar discussão em torno do objeto da matéria (subjetivo).

Quadro 11 - Matérias destacadas e comentários selecionados – A Plateia (Sant'Ana do Livramento)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
30-08-2020 - PTB muda de ideia e anuncia apoio ao PDT	156 reações 120 comentários 39 compartilhamentos	<p>R. C. Começou os conchavos. A velha política santanense nunca sai de moda e sempre os mesmos atores dessa novela falida!</p> <p>I. F. Certo meu voto não vai pra ninguém!! 😄😄😄.. Um mais 🤡🤡🤡 que outro.. Quem votar, de novo, nesse barrigudo do Ico, certo tem caca na cabeça.. Ele não fez nada, se não foi roubar esse podre... 🤢🤢🤢🤡🤡🤡🤡🤡🤡</p> <p>U. N. S. M. Eu vô em branco, para todos candidatos, não tem nenhum que me represente, democracia em um país de malandros, nunca vai dar certo# Ditadura militar. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷</p>
01-09-2020 - “Eu não vou ficar olhando sites”, diz juíza eleitoral de Sant'Ana do Livramento	44 reações 14 comentários 3 compartilhamentos	<p>H. S. R.: Mas ela é paga pra isso também Eo salário dela vem dos impostos pagos pela população deve respeito e dever aos cidadãos inclusive a ela mesma!</p> <p>A. B. Pois deveria, é uma maneira de fiscalizar crimes eleitoral mas, o descaso é grande.</p> <p>L. Z. R. O pessoal da toga no país os intocáveis se excluem de suas responsabilidades reais quando não há lucro próprio ponto final...</p> <p>J. S. Caramba !!! Ela só quis dizer que , como qualquer outra juíza ou juiz , ela julgará os casos que forem levados a conhecimento dela, ela julga, não investiga ou faz patrulhas... ou vc já viu algum juiz de direito fazendo ronda na cidade pra ver se tem algum criminoso roubando ou matando ? Tudo é polêmico quando não se tem vontade de entender.</p>
16-10-2020 - Candidato Ico Charopen não comparece em entrevista na RCC FM	393 reações 326 comentários 10 compartilhamentos	<p>F. M. R. B. B. na era da corrupção, onde políticos se aproveitam pra encher os bolsos, formar quadrilha e assaltar os cofres públicos, e são "homens" pra isso, na hora de debater não aparecem pq? Pra não ter que explicar o que todos sabem. Lamentável.</p> <p>A. S. Essa rádio não é dos badra? O ico fala sempre q cortou verbas, por isso perseguem ele... Se fazem de leitão vesgo p mamar em duas teta... 😏😏😏</p> <p>L. M. Só se fosse muito burro para ir ao covil, a três anos a pauta da manhã e da tarde é falar mal dele.</p> <p>R. Z. Mais que certo! Acho que os motivos o Jornal já sabe e a população santanense também. Apoiado Ico!</p>

Quadro 11 - Matérias destacadas e comentários selecionados – A Plateia (Sant’Ana do Livramento, continuação)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
27-10-2020 - Justiça Eleitoral está investigando compra de votos	269 reações 103 comentários 22 compartilhamentos	<p>C. A. Vamos tirar essa vergonha de nossa cidade, quem compra e quem vende, gente sem escrúpulos. Depois não sabem por tem administradores incompetentes. 😡😡😡</p> <p>A. F. S. Investigação kkk nem precisa kkk todos compram votos !! Isso a anos é assim</p> <p>M. M. F. Nenhuma novidade!! Compra de votos é a praxe na política nacional.</p> <p>O. S. Nada de novo...todas eleições o mesmo Mimi. E os políticos continuam os mesmos conchavos, mesmo blá blá blá...e o povo os REELEGEM...e segue o baile. Voto por que sou obrigada...</p>
15-11-2020 - “Temos que romper com o modelo antigo da velha política” diz Renatho Costa do PSOL	195 reações 92 comentários 7 compartilhamentos	<p>J. A. L. B. meus amigos que votaram no bozo reconhecem a capacidade do professor em governar a cidade</p> <p>V. G. B. Este discurso é ensaiado, todos os candidatos deste partido falam a mesma coisa. Não vão nem acusar... 😊😊😊😊</p> <p>A. M. Que velha política? SE TODOS IS PARTIDOS FAZEM VELHA POLITICA, ISSO É DISCURSO DEMAGOGO, PRA ACABAR COM A VELHA POLITICA TERENOS QUE EVOLUIR MUITO COMO POVO BRASILEIRO!!!!!!</p> <p>C. V. O. Bravo professor Renatho Costa, só em termos um professor universitário já eleva o nível do pleito. Saúde e boa eleição aí mestre.</p>
15-11-2020 - Nem 50% dos eleitores votaram até agora	291 reações 67 comentários 21 compartilhamentos	<p>L. F. Qdo o povo deixa de exercer um direito conquistado sob muita luta, ele passa a servir aos interesses de uma elite dominante. Acorda Santana!</p> <p>R. S. P. Não adianta votar para um bom político se os outros votam contra eles se tu coloca um pulitico que tu acha que é bom os outros votam num ruimkkkkkk</p> <p>I. L. O eleitor perdeu a confiança nestes políticos que exercem a função em causa própria ou interesses partidários !!!</p> <p>R. E. K. 👎 eu não votei e nem reclamo 👎👎 pago 3.60 e não voto 👎 tou nem ai pra político se eu não trabalho político nenhum vai me ajudar. Naooooo voteiiii e nao voto f*****</p>

Quadro 11 - Matérias destacadas e comentários selecionados – A Plateia (Sant’Ana do Livramento, continuação)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
05-09-2020 - Semana é marcada por mudanças em coligações na corrida eleitoral	104 reações 81 comentários 6 compartilhamentos	<p>S. N. L. Mais um descaso com o povo,,,e uma motivação de qualquer custo pelo poder,,, decepção.</p> <p>L. R. Só mentira e promessas falsas,livramento continua com as robalheira ,Eles mesmo já perderem a vergonha de continuarem mentindo,seus mercenários</p> <p>D. C. S. Livramento vai continuar na mesma conforme eu observei a conversa dos candidatos....Ninguem apresenta projetos...Vi live com todos eles...É uma decepção total....</p> <p>B. S.: Aqui na Vila progresso nao vem Politico a mais de 10 Anos , e As rua tudo de terra ,, ta difiicil escolher Politico esse Ano , mas seja o Que Deus Quizer</p>
15-11-2020 - Delegada Ana é a primeira prefeita eleita da história de Livramento	2 mil reações 295 comentários 72 compartilhamentos	<p>I. L. M. Tem estudo ,tem educação ,tem sabedoria por isso é delegada ! Tá no comando graças a Deus, pra por em prática a ordem e bons costumes ,viva a prefeita Ana Tarouco minha candita !!!</p> <p>M. S. N. Estava na hora adeus aos velhos políticos</p> <p>C. S. N. P. sucesso !! Povo da fronteira deu um show de sabedoria votou em candidata nova renovando a velha política .</p> <p>R. L. Vai mudar os músicos..espero q mude o baile tb...pq geralmente muda os músicos e o baile segue o mesmo...</p>
17-11-2020 - Simplesmente Eva: Mulher, negra e lutando contra o preconceito	1,3 mil reações 289 comentários 40 compartilhamentos	<p>E. M. Que mania de ressaltar que ela é Negra! Ela é da Raça Humana! Capaz de chegar além de onde ela está! Só dependerá dela! Nós escolhemos ela como vereadora, agora é com ela! Todas as raças importam!</p> <p>A. L. E. M. é engraçado ver os brancos falando sobre racismo kkkkkkkkkkkkk "ah mas o racismo começa", me poupem</p> <p>M. R. E. M. não é mania. O preconceito racial existe e com muita força ainda na sociedade. Cabe ressaltar que, é a sua capacidade de exercer uma função pública que irá lhe definir. Não sua etnia!</p> <p>E. I. S. E. E. M. concordo contigo Eduardo, talvez se as pessoas não falassem tanto com essa distinção não haveria tanto racismo..</p>

Quadro 11 - Matérias destacadas e comentários selecionados – A Plateia (Sant’Ana do Livramento, continuação)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
23-11-2020 - Prefeita eleita solicita que Ico não realize novas contratações na Prefeitura	870 reações 181 comentários 60 compartilhamentos	<p>P. R. M. N. Que comece fazendo uma limpa nos encostados sem concurso público .</p> <p>E. F. Ela começa mandar em Janeiro ta se achando muito...Olha que não votei no Ico mas não suporto gente que se acha 🤔</p> <p>E. F. Isso significa responsabilidade !Toda pessoa que entenda o mínimo de finanças e administração,sabe que o pedido feito é de muita coerência.</p>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

A seleção de 10 publicações acima demonstra que textos sobre questões eleitorais, com destaque para articulações político-partidárias e atos e declarações de atores políticos, têm alto poder de mobilizar discussões públicas na rede social. Isolando exemplos dentre os exemplos, o fato de a notícia “PTB muda de ideia e anuncia apoio ao PDT” (30 de agosto de 2020), apesar da aparente trivialidade de uma movimentação de bastidor, receber um total de 315 interações comprova tal constatação. Embora o número não signifique 315 pessoas únicas, já que o mesmo usuário pode ter executado as três ações, o número é expressivamente alto se considerado que, de acordo com relatório de 2019 da ferramenta Socialbakers.com (atual Emplifi.io)¹⁰⁹, a média global de interações por postagem no Facebook é de 11,6.

Com raras exceções que demonstram apoio a um ou outro candidato, a vasta maioria dos comentários ou expressa pesadas críticas aos atores políticos mencionados no texto ou desfere ataques diretos à atividade política de forma generalizada, com forte associação das negociações partidárias à ideia de ‘conchavo’, ‘artimanhas obscuras’. Sem nenhuma surpresa, a constatação se aplica a publicações que apontam possíveis atividades discutíveis ou não republicanas de atores políticos, como a notícia “Justiça Eleitoral está investigando compra de votos” (27 de outubro de 2020), e ainda àquelas que retratam discursos potencialmente interpretados como “demagogia eleitoral”, como “‘Temos que romper com o modelo antigo da velha política’ diz Renatho Costa do PSOL” (15 de novembro de 2020).

Estranhamente, a nota “Progressistas pode rever coligação com partidos que apoiam Mari” (2 de setembro de 2020), que aborda articulação partidária, recebeu 23 interações, dentre as quais nenhum comentário. Outras publicações poderiam, *a priori*, acompanhar a lógica das

¹⁰⁹ Disponível em: <https://www.socialbakers.com/blog/social-media-statistics-for-2019/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

anteriores pela similaridade do tema, mas não receberam comentários. São casos como as notícias “Candidato Miguel Pereira defende o encerramento da intervenção municipal na Santa Casa” (20 de outubro de 2020), cuja afirmação do postulante é potencialmente polêmica, e “Polícia Federal utiliza drones para evitar crimes eleitorais” (15 de novembro de 2020), que menciona possível prática antirrepublicana por parte de atores políticos. Tais situações tornam difícil a identificação de padrões de comportamento do eleitor/leitor pelo tipo de conteúdo jornalístico.

Duas publicações despertam a atenção por razões distintas, mas igualmente destacáveis pela acidez demonstrada nas reações do público. A primeira é a notícia ““Eu não vou ficar olhando sites’, diz juíza eleitoral de Sant’Ana do Livramento” (1º de setembro de 2020), que reporta uma entrevista na qual a magistrada aborda principalmente o desafio de conduzir uma eleição durante uma pandemia. Somente ao comentar sobre o papel da Justiça Eleitoral no processo, profere a frase transcrita no título da matéria de forma descontextualizada, não traduzindo o teor do texto. Por isso e, considerando que certamente a quase totalidade dos eleitores/leitores comentaram sem ler a matéria, a publicação desperta reações como “não faz mais que a obrigação”, “ela é paga pra isso” e “Da trabalho?”, mas também a explicação de J. dos S.:

Caramba !!! Ela só quis dizer que , como qualquer outra juíza ou juiz , ela julgará os casos que forem levados a conhecimento dela, ela julga, não investiga ou faz patrulhas... ou vc já viu algum juiz de direito fazendo ronda na cidade pra ver se tem algum criminoso roubando ou matando ? Tudo é polêmico quando não se tem vontade de entender. (A PLATEIA/FACEBOOK, 2020).

A notícia “Simplesmente Eva: Mulher, negra e lutando contra o preconceito” (17 de novembro de 2020) é a segunda a ganhar destaque por marcar um posicionamento claro de crítica social de A Plateia contra a “discriminação racial” e “racismo” e, dessa forma, despertar uma acalorada discussão em torno da menção à condição racial e social da candidata eleita. Expressões como “Adoram rotular as pessoas”, “gente branca racista aqui”, “Muito bem igualdade à todos por favor” e “desnecessário e ridículo exaltarem mulher negra” representam a quase totalidade dos comentários, com pesadas críticas ao veículo por destacar tais aspectos, como R. C.:

Essa mania de exagerar em resaltar a cor do ser humano.sinceramente nao entendo .q me disculpem a sinceridade mais esa e uma forma de fazer racismo enrustido. Imagina agora vamos dizer o branquelo.o amarelo o marrom .pous estamos graças a deus num pais de varias etinias.e as oportunidades sao ruim ou boas para todas as pessoas. (A PLATEIA/FACEBOOK, 2020).

Olhando agora para a cobertura realizada por A Plateia sobre a eleição departamental em *Rivera*, apesar do pequeno número de textos analisados, posso afirmar que as publicações desse conteúdo na rede social têm alto poder de impulsionar discussões. Das cinco matérias disponibilizadas ao público no Facebook, três receberam grande volume de interações, sendo

amplamente comentadas por eleitores/leitores uruguayos, na imensa maioria, conforme os exemplos apresentados no quadro 12 (abaixo):

Quadro 12 - Matérias destacadas e comentários selecionados – A Plateia (*Rivera*)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
<p>26-09-2020 - <i>Elecciones Departamentales 2020</i></p>	<p>193 reações 65 comentários 13 compartilhamentos</p>	<p>C. F. G. Voto sino tengo que pagar multa y me complican la vida para hacer algún trámite, si no fuera eso no me movía para ir</p> <p>R. G. M. Preocupada con el clima kklk el virus loco eso si preocupa y tu periodista estas haciendo politica pa la 2000. Opino xq me calienta esta eleccion en plena pandemia no tengo partidos ni ahi con la politica.</p> <p>C. H. Y me eliminan los comentarios "fiesta de la democracia" manga de corruptos!!</p>
<p>27-09-2020 - <i>ELECCIONES DEPARTAMENTALES 2020: Los riverenses cumplen con su deber ciudadano</i></p>	<p>81 reações 14 comentários 1 compartilhamento</p>	<p>V. P. Política sucia, exigen votar los ancianos,y gente discapacitada una vergüenza, para votar no hay covid19 manga de corruptos irresponsables ,ahora dejen de joder con el virus ,si fuera tan mortal los ancianos no deberian ir a votar ,todo joda,a dejar de joder políticos corruptos!!</p> <p>R. M. V. P. es q cada votito les pagan 1 DÓLAR y medio, sabías? Por eso ellos obligan a la gente, q pandemia ni pandemia!!</p> <p>M. L. P. L. Política é igual em todos os lugares. Um vírus fatal para os idosos . E no Uruguai é obrigatório o voto para os idosos. No Rio grande do sul bandeira laranja para todo estado , exatamente na campanha política para os municípios. E o pior que as pessoas acreditam que esta tudo bem.</p>
<p>05-10-2020 - <i>Richard Sander es el nuevo intendente de Rivera</i></p>	<p>472 reações 104 comentários 27 compartilhamentos</p>	<p>A. V. Es una falta de respeto a todos los ciudadanos q el intendente de rivera viva en Santana</p> <p>D. R. S. continuarán haciendo plata de la intendencia como una empresa, los riverenses seguiremos comiendo plazas y calles asfaltadas, quedara en deve el trabajo, oportunidad para los jóvenes. Quedará en deve también lo social. La mafia y la corrupción seguirán reinando x el departamento 5 años mas de deve para los riverenses en propuestas e ideas.</p> <p>R. M. S. O. Soy colorada y estoy muy orgullosa de mi ciudad , cada vez más linda y sobre trabajo no se lo que hablan porque el Uruguay entero está igual y no es ahora. Felicidades señor intendente</p>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Os exemplos retratam o predomínio absoluto de comentários, nas três publicações, com críticas à obrigatoriedade do voto no Uruguai, sobretudo diante da pandemia, para a qual não havia a proteção das vacinas naquela ocasião (setembro de 2020), mas pela demonstração de descrença nos agentes políticos. Certamente o mais expressivo exemplo do entendimento do voto como uma obrigação indesejada e não como um direito de todo cidadão uruguaio é a notícia “*ELECCIONES DEPARTAMENTALES 2020: Los riverenses cumplen con su deber ciudadano*” (27 de setembro de 2020), que, embora ressalte um dos pilares da democracia, desperta expressões como “*Vai ter idosos morrendo daqui uns dias.....*”, “*o pior que acreditam que voltou a normalidade*” e “*cuantas vidas podría salvar con toda esa plata ?*”

De volta à questão, portanto, as coberturas de A Plateia sobre ambas as eleições resultam em insumos para que as comunidades dos dois lados da fronteira discutam seu destino político e os atores que exercem o poder local – com o imprescindível suporte de uma ferramenta que quase 3 bilhões usam diariamente para abordar incontáveis assuntos. Como as pessoas interagem com o conteúdo que recebem é uma questão a ser debatida mais adiante, bem como se essa interação pode ser nomeada como debate público ou uma mera coleção de gritos caóticos, ou um pouco dos dois. Mesmo que por caminhos distintos e nem sempre com base em critérios técnicos rigorosos, o veículo cumpre um importante papel ao promover, fomentar ou estimular o debate público em torno das questões políticas locais e, em menor grau, da fronteira.

O cenário observado no caso das ‘coberturas’ do *Diario Norte* é completamente oposto. Se os 14 textos publicados sobre a própria eleição em *Rivera* ao longo de quatro meses (27 de junho a 27 de outubro de 2020), dos quais seis versam sobre as ideias desportivas dos candidatos, permitem considerar que sim, o site cobriu a corrida eleitoral local, também ilustram o quanto essa cobertura foi limitada no aspecto quantitativo e precária no âmbito qualitativo. Ao contrário do vizinho, a política não está em seu ‘DNA’ e não é o foco de seu trabalho jornalístico cotidiano, o que tem reflexo direto na sua escassa cobertura eleitoral. Considerando que outros cinco textos abordam questões da regulamentação do processo, fica claro que não há atenção e espaço editorial dedicados à temática eleitoral na localidade.

Quanto à eleição em Sant’Ana do Livramento, já não posso afirmar que houve uma cobertura jornalística pelo *Diario Norte* devido à publicação de uma única matéria abordando o tema ao longo de quatro meses (15 de agosto a 15 de dezembro de 2020), como já amplamente discutido. Levando em conta ambos os resultados, o site cobre parcialmente a eleição em seu próprio território e não cobre no território vizinho, esquivando-se de promover, fomentar ou estimular o debate público em torno das questões locais e da fronteira – apesar de ter promovido

um debate entre os postulantes sobre a temática desportiva e reportado suas ideias e propostas numa série de seis matérias, iniciada com a notícia “*La idea que tienen los candidatos a la Intendencia sobre el deporte local*” (20 de junho de 2020).

Contribuí para comprovar essa constatação o quadro 13 (abaixo), que apresenta quatro das 14 publicações do *Diario Norte* referentes a *Rivera* em sua página no Facebook, as únicas que receberam alguma interação – somente reações e compartilhamentos, nenhum comentário:

Quadro 13 - Matérias destacadas e comentários selecionados – *Diario Norte (Rivera)*

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
23-07-2020 - <i>Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (III): Dr. Carlos M. Laguzzi y Mauricio González</i>	5 reações 0 comentário 1 compartilhamento	-
08-08-2020 - <i>Corte Electoral publicó protocolo sanitario para las Elecciones Departamentales</i>	6 reações 0 comentário 5 compartilhamentos	-
11-09-2020 - <i>COVID-19: Gobierno y ASSE trabajan de cara a las Elecciones Departamentales y Municipales</i>	3 reações 0 comentário 14 compartilhamentos	-
28-09-2020 - <i>Con un 40,67% del total de votos, Richard Sander fue electo Intendente de Rivera</i>	7 reações 0 comentário 0 compartilhamento	-

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Quando se trata da eleição em Sant’Ana do Livramento, o resultado acompanha o anterior. A única publicação feita pelo veículo recebeu um comentário solitário, conforme retrata o quadro 14 (abaixo), que não configura uma discussão:

Quadro 14 - Única matéria publicada e único comentário encontrado – *Diario Norte (Sant’Ana do Livramento)*

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
16-11-2020 - <i>Con 11.712 votos, Ana Tarouco resultó electa Prefecta de Santana do Livramento</i>	18 reações 1 comentário 2 compartilhamentos	C. S. L. O. 83....mil habitantes hay mucho por hacer

Autor: Gesiel Araújo (2022)

O primeiro aspecto a se destacar dos resultados, que se resumem a um único comentário em 15 publicações ao longo de oito meses somados de monitoramento e coleta de conteúdo, é a perplexidade que eles despertam quanto à quase absoluta ausência de interação sobre o conteúdo publicado pelo site na rede social. Falta uma explicação plausível para o fato de uma página

seguida por 12 mil pessoas, alimentada regularmente com todo o conteúdo original, receber tão pouca ou quase nenhuma interação/engajamento. Por não ser uma preocupação central da pesquisa, não será possível investigar as razões dessa ausência, embora uma rápida avaliação das atividades da página em qualquer período desde as eleições mostre o mesmo cenário.

É inviável afirmar com certeza se a baixa ou quase nenhuma interação se deve à postura jornalística do *Diario Norte*, que falha em despertar o interesse dos eleitores/leitores para discutir os temas reportados, ou a um perfil eventualmente mais desinteressado dos *riverenses*, em sua maioria, pela interação em redes sociais. Esta última é menos provável se consideradas as interações desse mesmo público nas publicações de *A Plateia En Español*. Como comparação, a notícia “*Richard Sander es el nuevo intendente de Rivera*” (5 de outubro de 2020), de *A Plateia*, recebeu 603 interações, das quais 104 foram comentários, enquanto a notícia “*Con un 40,67% del total de votos, Richard Sander fue electo Intendente de Rivera*” (28 de setembro de 2020) recebeu apenas sete reações, nenhum compartilhamento ou comentário.

Uma terceira possibilidade, não necessariamente a última, é a de que o algoritmo da rede social não tenha entregado o conteúdo do site aos usuários/seguidores da página. Algoritmos de redes sociais são sistemas computacionais complexos que filtram, classificam e entregam o conteúdo supostamente mais relevante para cada usuário. Quanto ao conteúdo jornalístico, eles utilizam uma combinação de fatores, como engajamento, preferências do usuário, relevância e fontes confiáveis para determinar quais ‘postagens’ são entregues aos usuários. Esses algoritmos são constantemente ajustados pelas plataformas para, em teoria, possibilitar uma experiência personalizada, embora sejam alvo de críticas e preocupações relacionadas à transparência e aos seus possíveis vieses.

Do ponto de vista da interação do público sobre seu conteúdo ‘postado’ na rede social – que nesta pesquisa atua como uma fonte de inferências sobre a produção de discussão em torno de conteúdo jornalístico –, o *Diario Norte* falha drasticamente em oferecer os insumos para que as comunidades discutam seu destino político, a trajetória, ideias e propostas dos atores das corridas eleitorais tanto em *Rivera* quanto em Sant’Ana do Livramento. Incapaz de despertar o interesse dos eleitores/leitores sobre suas publicações na rede social, seja pela abordagem jornalística, seja por não compreender a mecânica do engajamento nas redes, o meio não obtém sucesso em promover, fomentar ou estimular o debate público em torno das questões locais e muito menos da fronteira, produzindo um vácuo no espaço público fronteiro.

Mudando de território e de fronteira, retorno a Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* para discutir a postura dos próximos dois veículos com relação às questões já tratadas neste capítulo,

começando pela cobertura realizada pelo H2Foz sobre a eleição municipal na cidade brasileira (15 de agosto a 15 de dezembro de 2020). O número isolado de textos publicados sobre o tema durante o período, além daqueles descartados por incompatibilidade com os critérios de corte, não deixa dúvidas de que o site cumpriu com regularidade e intensidade a sua função social de informar a comunidade sobre o conjunto de fatos mais relevantes para a organização social do poder político local, que é o processo eleitoral municipal. Portanto, sim, o H2Foz cobriu com ampla atenção e robusto espaço editorial a eleição em Foz do Iguaçu.

A mesma ênfase na avaliação já não pode ser atribuída à atuação do meio quanto à eleição na cidade vizinha (10 de julho a 10 de novembro de 2021), que tem como resultado quatro notícias de própria autoria sobre o tema – e não se trata dos critérios de corte, visto que nenhuma matéria foi encontrada além dessas selecionadas para análise. A disparidade entre as duas coberturas chama a atenção, assim como o fato de contar com profissionais focados, inteira ou parcialmente, em assuntos do lado paraguaio. De todo modo, considerando que foram produzidas quatro notícias retratando o início e o fim da corrida eleitoral, não meras reproduções de conteúdo de outros veículos ou de assessorias de imprensa, é possível neste caso responder afirmativamente à questão.

A somatória das duas coberturas faz do H2Foz um meio vocacionado para a política, e das quais alguns aspectos se destacam fortemente. O primeiro é sua condição como 100% nativo e sua forte integração com os canais da internet, especialmente redes sociais, Youtube e aplicativos de mensagens instantâneas como WhatsApp e Telegram – estes últimos empregados amplamente em sua estratégia de distribuição de conteúdo jornalístico sobre as eleições. Essa estratégia, uma espécie de busca ativa pelos leitores em vez de aguardar por sua visita, amplia substancialmente o alcance de seu conteúdo, trazendo mais tráfego para o site e suas páginas nas redes, proporcionando maior visibilidade orgânica para a cobertura, bem como maior chance de fomentar as discussões a partir dela.

A sua notável preocupação com a apresentação de dados ao eleitor/leitor, buscando contextualizar as matérias com informações numéricas relevantes fornecidas por órgãos públicos ou instituições que produzem conhecimento, é outro aspecto que merece destaque. Apesar de não apresentar análises aprofundadas, o meio é bem-sucedido em organizar os dados em gráficos objetivos e de fácil compreensão, chamando a atenção para o patrimônio e gastos dos candidatos, por exemplo, bem como para a representatividade de minorias, entre outros. Longe de representar o chamado Jornalismo de Dados – abordagem jornalística que utiliza ferramentas computacionais para processar, analisar e visualizar dados para contar histórias e descobrir percepções –, a

iniciativa do site enriquece a cobertura e fornece mais insumos para reflexão e discussão dos fatos e cenários relacionados à eleição local.

Um terceiro e não menos relevante aspecto a se destacar é a abordagem crítica e de fiscalização adotada em sua cobertura, materializada em grupos de matérias com tom questionador, como aqueles que apontam a representação limitada de mulheres e pessoas negras nas eleições, sob uma perspectiva da crítica social, assim como aquelas relacionadas aos gastos de recursos públicos durante as campanhas e ao patrimônio dos candidatos, no que diz respeito à fiscalização. A crítica é mais um atributo com o qual o meio busca desempenhar um jornalismo alinhado com as funções primordiais da imprensa, dentre as quais a de denunciar injustiças, corrupção e abusos de poder por parte das autoridades ou de outros poderes, fornecendo subsídios para que a comunidade discuta seu destino político.

A esta altura, a parte final da questão já está respondida, ficando evidente que o H2Foz oferece os insumos para que a comunidade discuta suas questões políticas – pelo menos quanto ao lado brasileiro. De todo modo, como é o procedimento, busco embasar esta asserção num novo conjunto de exemplos formados pelas matérias ‘postadas’ no Facebook e as respectivas interações do público – uma mostra das 55 publicações referentes à corrida eleitoral em Foz do Iguaçu – apresentados no quadro 15 (abaixo). Assim como as anteriores, a seleção teve como critérios o maior número de comentários (objetivo), a sua conexão com as questões do trabalho e o alto potencial para gerar discussão (subjetivo).

Quadro 15 - Matérias destacadas e comentários selecionados – H2Foz (Foz do Iguaçu)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
30-08-2020 - Foz tem 461 pré-candidatos a vereador. Eleição poderá apresentar recorde de concorrentes	77 reações 40 comentários 20 compartilhamentos	<p>G. F. Eu acho que deveria ter uma prova, tipo ENEM, pra v o conhecimento desses vivente, pode ter certeza que tem uns aí que nem o sinal da placa de Preferencial sabem 😂... que Deus nos ajude 🙏</p> <p>N. C. Vergonha, só querem estabilidades ,encher o próprio bolso e de seus familiares 😡 não fazem NADA, são eleitos SOMEN e depois chegando perto das eleições aparece com as caras mais lavadas 🤡 SÓ FALTA nos chamar de SUMIDOS quanto tempo AFF bando de falsos</p> <p>J. E. todos querem MAMAR na TETA ...querem MOLEZA cargo sem RESPONSABILIDADES...ou seja quer que seu VEREADOR TRABALHE ...ENTÃO NÃO VOTE NELE...</p> <p>C. P. Espero que os partidos expliquem a origem do dinheiro usado pra financiar o marketing de tantas campanhas.</p>

Quadro 15 - Matérias destacadas e comentários selecionados – H2Foz (Foz do Iguaçu, continuação)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
12-09-2020 - Paulo Mac Donald é lançado candidato a prefeito de Foz	181 reações 88 comentários 28 compartilhamentos	<p>G. F. É só cobra criada, seeeloko 😂😂😂 pelo jeito vamo t q paga a multa mesmo, tá feia coisa...é só curva d rio</p> <p>R. P. Este ano não tenho candidato. Vou fazer um sorteio o nome que sair vai ganhar meu voto. Tanto pra prefeito como para vereador. Vou no sorteio,pra não voto em branco.</p> <p>J. F. Tá muito difícil eu em particular não volto em ninguém são todos iguais se quer fazer a diferença abre mão do salário e das regalias</p> <p>E. de A. Esse ai não gosta de pobre, f***** com o transporte coletivo em 2010, com esse tal consórcio sorriso, deu entrevista que não precisa de cobrador</p>
13-09-2020 - PSD lança Chico Brasileiro candidato à reeleição a prefeito de Foz do Iguaçu	151 reações 115 comentários 3 compartilhamentos	<p>P. A. S. Todo assaltante, após o delito troca de cor de roupa. Trocando vermelho por azul tá achando que vai enganar alguém?</p> <p>A. F. Foz precisa de mente nova, algum candidato com amor pela cidade, a anos sofre com a mesma corja de vereadores e prefeitos.</p> <p>I. S. Estes vagabundos tem q sair todos fora da prefeitura pq já engordaram muito neste quatro anos . Até hoje eu não vi ele fazer nada de bom p à cidade só merda. Ele nunca prestou p trabalhar. Se lembram quanto ele estava na secretária da saúde. O q ele fez nada agora na prefeitura à mesma coisa.</p> <p>N. C. Vamos votar pra um candidato que não espera chegar os últimos meses de mandato pra começar a trabalhar! Vamos votar em quem se interessa em melhorar desde o primeiro ano de mandato!</p>
27-09-2020 - Candidatos a prefeito de Foz declaram até R\$ 9,4 milhões em bens pessoais. Quem é o mais rico?	46 reações 16 comentários 6 compartilhamentos	<p>S. H. T. O cara do PT não teve capacidade de adquirir um bem sequer a vida toda e quer administrar uma cidade?? Kkkkkk. Que piada</p> <p>G. F. Tabão, só no Porto Meira o Paulo deve t uns 10 milhões d bens, imagina no resto da cidade 😂 má tudo bem, vamo fazê d conta que é verdade</p> <p>F. B. C. J. Pois é... Só tem figurão... empresário, empreiteiro, mulher de político. Estamos fadados ao fracasso.</p> <p>J. E. NA politica é assim que é rico fica mais rico e quem é pobre e é ELEITO fica RICO sem trabalhar.</p>

Quadro 15 - Matérias destacadas e comentários selecionados – H2Foz (Foz do Iguaçu, continuação)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
02-10-2020 - Foz do Iguaçu registra chuva, mas de candidatos a vereador. 360 buscaram voto	59 reações 14 comentários 1 compartilhamentos	<p>F. B. SÃO OS LARANJAS PARA QUE SE REELEJA A MAIORIA.</p> <p>S. M. D. Tiraram menos de 100 votos mas usaram a vontade o fundo eleitoral. A grande maioria sabe q nao tem a mínima chance mas como "é de graça" (ainda embolsa uma grana) então pq não concorrer.</p> <p>A. L. Quem ganha por 4 anos tá aposentado e ainda leva a família junto. Por isso votem em um bem pobre pelo menos irá comer bem</p>
15-10-2020 - Justiça autoriza candidatura de Paulo Mac Donald a prefeito de Foz do Iguaçu	173 reações 42 comentários 23 compartilhamentos	<p>M. F. Vcs podem falar o que quiser .mas foi o melhor prefeito que foz do Iguaçu teve até hoje</p> <p>P. G. Coloquem um bandido de prefeito, depois não chorem, o povo gostar de levar no r***</p> <p>N. R. Com os fatos que vem ocorrendo, está bem difícil confiar na Justiça ultimamente!</p> <p>L. F. Não voto em histórico de ficha suja, passo. Como era aquela frase mesmo? "Não tenho bandido de estimação"</p>
27-10-2020 - Tribunal Regional Eleitoral mantém candidatura de Paulo Mac Donald à prefeitura	159 reações 38 comentários 11 compartilhamentos	<p>I. C. E. B. É por isso que nosso país é. Essa merda ..um monte de genti .apóia que ladrão. Continua roubando ..esse é o Brasil. .</p> <p>M. A. O mais feio dessa história é o Chico entrando com processo contra candidatura do Paulo Sendo que ele era o vice prefeito do Paulo isso é história mal contatada kkkk</p> <p>J. L. Falta mais vergonha na cara pro candidato ou pra quem vota nele? Tenho minha dúvidas...</p> <p>M. de L. S. Isso é chamar o povo de burro e ser aplaudido.... Que vergonha.... O tribunal pode decidir o que quiser, quem decide é o povo nas urnas</p> <p>A. R. J. Mas o povo é burro.. na ultima eleição todo mundo já sabia dos problemas e mesmo assim ele teve 4 mil votos a mais.</p>
15-11-2020 - Chico Brasileiro é reeleito prefeito de Foz do Iguaçu	322 reações 73 comentários 20 compartilhamentos	<p>D. M. Espero que ele arrume essa putaria desse ônibus aii.. e começa a fazer o que ele prometeu ...Ta uma palhaçada esse transporte pública...e as pessoas so pensa em asfalto na portaQuando precisa comer vai comer asfalto</p> <p>V. S. G. C. Veremos se nessa nova oportunidade, ele providenciará estrutura para um bom atendimento nos postos de saúde. Há situações em que o médico tem que levar até água de casa, pra beber. Mas o povo quer asfalto, não é?</p> <p>L. F. Se ele foi um prefeito ruim,por favor comentem o que ele deixou a desejar.</p>

Quadro 15 - Matérias destacadas e comentários selecionados – H2Foz (Foz do Iguaçu, continuação)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
15-11-2020 - Renovação na Câmara de Vereadores chega a 86%	322 reações 79 comentários 23 compartilhamentos	<p>A. A. Agora esse bando vai mamar nas tetas da sociedade !! Não fazem porra nenhuma , ganham muita grana e irão se achar os superiores . Essa raça deveria ganhar um salario minimo [...] não fazem nada pela cidade, o que fazem é gastar a grana do povão ..</p> <p>C. O. Estou muito contente com a renovação da câmara. Não sei se com isso me abre uma nova esperança na humanidade, na consciência do eleitor. Aos poucos a democracia real vai se desenvolvendo. Até então o voto de cabresto ainda instalada.. Que esta renovação diga pra que veio, prove que a mudança faz bem. Com honestidade.</p> <p>G. B. Continua uma câmara branca, machista, cheia de privilégios... Uma pena!! Será que aquela quantidade de carros com placas paraguaias que carregavam propaganda eleitoral de um certo "vereador" vão pagar impostos aqui p sustentar seu candidato?</p> <p>M. B. A eleição acabou. Aceitar o resultado , cumprimentar os eleitos e continuar o processo. Participar e fiscalizar os vereadores eleitos em seus posicionamentos , apoiar e cobrar , quando for o caso. Uma ótima gestão para todos. Foz precisa.</p>
28-11-2020 - Prefeito Chico Brasileiro sai de férias em segunda licença no mês	97 reações 57 comentários 5 compartilhamentos	<p>D. B. Tá certo ele! Com o colapso da saúde em Foz eu ficaria bem longe.</p> <p>M. B. Sumiu nos dois primeiros anos do mandato, já vai novamente?? 😞</p> <p>A. F. Tbm queria ferias mas infelizmente nao conseguimos trabalha nem pra cumprir as obrigações</p>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Tomando como parâmetro as interações observadas em torno das publicações do H2Foz no Facebook a respeito da eleição municipal em Foz do Iguaçu, fica evidente que o site é bem-sucedido em mobilizar um volume expressivo de discussões sobre seus textos, alguns chegando a mais de 400 interações somadas – mesmo que nenhum tenha chegado perto do pico de 2 mil reações de A Plateia. Um número significativo de publicações têm alto potencial para atrair a atenção e despertar o interesse dos eleitores/leitores em expressar suas opiniões, geralmente caracterizadas por críticas ácidas aos atores políticos e à atividade política em geral – algumas, inclusive, contribuem para isso devido à abordagem crítica e provocativa quanto aos principais personagens da corrida eleitoral local, os dois primeiros postulantes.

Quatro delas possuem o mesmo teor e, como consequência, despertam reações muito semelhantes ao enfatizar uma crítica sistemática ao que considera o excesso de participantes no pleito. Publicações como “Foz tem 461 pré-candidatos a vereador. Eleição poderá apresentar recorde de concorrentes” (30 de agosto de 2020) e “Foz do Iguaçu registra chuva, mas de candidatos a vereador. 360 buscam voto” (2 de outubro de 2020), ambas selecionadas entre os 10 exemplos acima, mas também “Foz do Iguaçu tem número recorde de candidatos a prefeito; corrida apresenta 9 concorrentes” e “Candidaturas a vereador em Foz do Iguaçu já superam número da última eleição” (17 e 25 de setembro, respectivamente) reforçam a ideia de que um número expressivo de pessoas disputando um cargo público é algo negativo, reprovável.

Como resultado, todas despertam reações agressivas, raivosas e bastante ofensivas contra cidadãos e cidadãs que se dispõem a enfrentar o sufrágio, criminalizando a atividade política legítima e democrática e associando o desejo de participar da vida pública meramente a um interesse descompromissado pelas benesses do poder, por emprego fácil e pela corrupção – aqui não entro no mérito da questão, até que ponto isso é ou não uma constante. Expressões como “Absurdo tantos candidato sem noção”, “Cambada de sangue suga! Vão trabalhar!!!!”, “Se juntar todos não dá 1 que preste”, “E nenhum presta” e “Loucos pra viver as nossas custas...” são abundantes nos comentários sobre essas publicações, além do grande número de memes que reforçam visualmente tais manifestações, demonstradas na figura 18 (abaixo):

Figura 18 - Exemplos de memes nos comentários de publicações do H2Foz



Fonte: <https://www.facebook.com/h2foz>

O longo imbróglio jurídico envolvendo a candidatura ou não do ex-prefeito Paulo Mac Donald (Podemos), cujas reviravoltas são retratadas passo a passo pelo H2Foz, é um dos principais objetos provocadores de discussão em sua página. Com uma longa trajetória política na cidade (foi gestor entre 2005 e 2012 e, eleito novamente em 2016, não assumiu devido ao indeferimento da candidatura pelo TSE), ele desperta manifestações diversas e acaloradas de defesa e ataque pessoal, essas últimas em maior número e intensidade. A notícia “Vereadores rejeitam prestação de contas da prefeitura na gestão de Paulo Mac Donald” (8 de setembro de 2020) é um exemplo disso com expressões como “Tô falando. Vai atrapalhar as eleições de novo” e “Estao com mede, se ele sair a candidato se elege fácil”, bem como o comentário de P. C.:

Infelizmente o próprio advogado desse homem inescrupuloso que prejudicou a todos nas eleições passadas, confirmou que ele pode sair candidato é ser casado [cassado] novamente.... (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Outro tema que despertou reações opostas foram as licenças pedidas pelo gestor e então candidato Chico Brasileiro (PSD) em pleno período eleitoral e logo após o resultado do pleito, retratadas nas notícias “Prefeito Chico Brasileiro comunica licença do cargo para descansar” (15 de outubro de 2020) e “Prefeito Chico Brasileiro sai de férias em segunda licença no mês”. Na primeira das publicações, as manifestações dos eleitores/leitores se dividem em apoio e crítica ferrenha às ações do político, como “que beleza....vida boa é de político...”, “Deus lhe abençoe. O trabalho continua”, “Isso nunca trabalhou e não é agora vai trabalhar”, “Bom descanso prefeito.. bem mais 4 anos”. Além de expressões rápidas e sem contexto, as matérias despertam discussões com mais substância argumentativa, como o comentário de C. G.:

L. De A. as figuras políticas passadas deturparam tanto os cargos públicos que quando um político faz um mínimo pelo povo já são glamourosos....a incrível aceitação da esmola vinda do poder público....o que me surpreende não é a falta deles... (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Respondido pelo comentário de L. De A.:

C. G. o Chico fez sim pela cidade e continua fazendo, a bomba em que a cidade tava e no que ela virou hoje mudou da água pro vinho , se o prefeito faz algo pela cidade eu elogio agora se não faz meto o porrete. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Embora o veículo dedique considerável espaço a temas sensíveis sobre os quais tece forte crítica social, como participação feminina e inclusão racial na disputa eleitoral, essas publicações não estão entre as mais discutidas e algumas nem sequer recebem comentários. É o caso da notícia “Quando o mínimo é o teto” (1º de outubro de 2020), sobre a obrigatoriedade de os partidos ou coligações preencherem no mínimo 30% de suas candidaturas com mulheres, não comentada, ou “Campanha incentiva a presença de mulheres na política e valoriza candidaturas femininas” (30 de outubro de 2020), que recebeu apenas três comentários, destacando-se o de N. De B. C.:

As mulheres não se candidatam porque não quer. Não existe nenhuma lei proibindo isso. Aff. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Da mesma forma que a notícia “Candidaturas negras importam?” (8 de outubro de 2020) é discutida por 13 eleitores/leitores, dentre os quais salta aos olhos a afirmação de C. A.:

Alguém está impedindo negros de se candidatarem ??? Acho que não. Então, porque esse discurso hipócrita??? (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

...e, logo em seguida, a opinião de W. V.:

Não sei porquê insistem em Classificar o Povo no BRASIL, somos todos Iguais, mas tem gente que não tem o que fazer e insiste em fazer estás Comparações... (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

...que ganha a concordância expressa por C. G.:

Matéria lixo....nojo da divisão do povo brasileiro...somos um só povo...não existe povo Negro branco amarelo azul indígena...SOMOS UM SÓ POVO..."POVO BRASILEIRO"...E PAREM DE DIVIDIR POR FAVOR. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Menos atenção recebe a série de publicações que visam dar visibilidade aos compromissos assumidos pelos concorrentes com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Codefoz), no que o veículo chama de “pacto pelo desenvolvimento do município”, que praticamente não são discutidas pelos eleitores/leitores. Das quatro matérias ‘postadas’, apenas a notícia “Candidatos a prefeito assinam documento do Codefoz para o desenvolvimento e a retomada econômica” (4 de novembro de 2020) é comentada por F. S. P.:

Só para lembrar que compromisso não é obrigação, aliás, Prefeito nenhum parece ter obrigação com nada além de tentar desacreditar oponentes. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

...e “Sociedade civil pede a vereadores eleitos gestão atuante e construtiva em Foz” (27 de novembro de 2020) por M. A. S.:

Na primeira reunião, os novatos já deram as costas pro povo. Câmara mais cara do Paraná. (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

...bem como por F. S.:

É uma vergonha, a sociedade pedir pelo amor de Deus algo que é uma obrigação!! (H2FOZ/FACEBOOK, 2020).

Quando se trata da cobertura realizada pelo H2Foz sobre a eleição em *Ciudad del Este*, os resultados mostram a quase absoluta ausência de interação sobre as quatro publicações, a não ser por uma exceção, indicando que o mesmo poder de mobilização da discussão pública em torno de seu conteúdo jornalístico não se repete do lado paraguaio e tampouco do brasileiro, conforme demonstrado no quadro 16 (a seguir):

Quadro 16 - Matérias destacadas e único comentário encontrado – H2Foz (*Ciudad del Este*)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
11-08-2021 - Eleições municipais movimentam cenário político no Paraguai	15 reações 0 comentário 2 compartilhamentos	-
06-10-2021 - Candidato a prefeito de Hernandarias escapa de atentado a tiros	27 reações 0 comentário 2 compartilhamentos	-
09-10-2021 - Paraguai vai às urnas. Em Ciudad del Este, há 13 candidatos a prefeito	16 reações 0 comentário 5 compartilhamentos	-
11-10-2021 - Prieto vence em Ciudad del Este. Partido Colorado conquista 160 das 261 cidades	67 reações 1 comentário 4 compartilhamentos	H. S. F. Triste destino el de Paraguay ser gobernados y manejados como rebaño por esa asociación narco criminal llamada Partido Colorado.

Autor: Gesiel Araújo (2022)

É de estranhar que, numa página seguida por quase 55 mil pessoas, dentre as quais certamente estão muitos paraguaios, quatro publicações que retratam fatos e analisam o cenário da eleição na cidade vizinha não tenham recebido nenhuma atenção dos eleitores/leitores ou despertado seu interesse para comentar, por exemplo, o número de concorrentes disputando a chefia do Executivo municipal *esteño* ou o resultado do pleito. Do ponto de vista jornalístico, os textos em questão apresentam consistência informativa, clareza e títulos atraentes, o que em tese aumentaria as chances de despertar o interesse do público seguidor da página. No entanto, eles não têm o mesmo teor crítico e provocativo das matérias sobre a eleição em Foz do Iguaçu, o que pode explicar a quase completa ausência de interação.

Apesar dos resultados relativos a *Ciudad del Este*, tanto na limitada dimensão da cobertura quanto a respeito da quase nenhuma interação motivada por ela, de modo geral a avaliação é que o H2Foz produz e oferece insumos substanciais para que a comunidade local discuta o futuro de sua vida política, recorrendo aos recursos da rede social, sem a qual nenhuma discussão seria travada. Se, e como, a comunidade consome e aproveita tais insumos para conduzir um debate profícuo e produtivo são novas questões para uma nova abordagem, mas é certo que o meio cumpre o papel de trazer a seu público leitor fatos, dados, cenários e contextos com alto potencial para promover, fomentar ou estimular o debate público em torno das questões políticas locais e, em muito menor grau, da fronteira.

E assim chego ao último site desta análise, o *ADN Paraguayo* e sua cobertura da eleição em *Ciudad del Este* (10 de julho a 10 de novembro de 2021), o que já responde à primeira questão: a despeito das inúmeras deficiências quanto à técnica jornalística e inadequações com relação aos

critérios de noticiabilidade identificadas e anteriormente apontadas, o meio dedicou atenção e espaço editorial relevantes à eleição municipal. Mesmo se portando como um veículo nacional, buscando imprimir à maioria de seu conteúdo um caráter nacional ou internacional, o aspecto local encontra espaço no conteúdo, sobretudo devido ao seu posicionamento aberto e amplamente favorável ao candidato Ulises Quintana (Partido Colorado) e contrário ao ex-intendente Miguel Prieto (Movimento Consciência Democrática).

Como um meio que se considera essencialmente político (tendo mudado recentemente seu nome de *ADN Paraguayo* para *ADN Politico*), não seria coerente ignorar a eleição municipal, principalmente levando em conta a importância política de *Ciudad del Este*, segunda maior cidade paraguaia. No entanto, não se verifica a mesma postura com relação à eleição municipal em Foz do Iguaçu, cujas movimentações políticas locais são completamente ignoradas, incluindo o próprio resultado do pleito. As quatro matérias que abordam as eleições brasileiras o fazem em âmbito nacional, discutindo aspectos gerais como a “derrota política” do então presidente brasileiro e, ao mesmo tempo, da esquerda, sem nenhuma menção à disputa local. Embora tenham sido consideradas nesta pesquisa, elas não configuram uma cobertura local.

De volta à cobertura da eleição *esteña*, a primeira característica a destacar é a escancarada favorabilidade ao candidato colorado, resultando no que se pode facilmente classificar como apoio publicitário ou propaganda desvelada, com amplo espaço aberto para a livre manifestação de ideias e fatos de sua campanha. Na mesma proporção, dá-se o que popularmente se pode classificar como ‘perseguição política’ – termo que muitos atores políticos costumam atribuir, justa ou injustamente, ao trabalho investigativo da imprensa – ao então ex-intendente, seja em matérias com teor acusatório autoral ou naquelas que reproduzem opiniões de outros atores políticos com a mesma abordagem.

Em geral, esses textos têm como principal característica a absoluta falta de apuração dos fatos trazidos a público, embasando-se tão somente em declarações de adversários de Miguel Prieto. Dessa forma, realiza uma cobertura descolada dos critérios básicos de noticiabilidade e das práticas mais elementares do jornalismo, como a apuração de informações e a escuta de todos os lados envolvidos na história. O resultado, cujos sinais poderão ser observados à frente, parece ser uma correspondente e inevitável perda de credibilidade enquanto meio jornalístico frente aos leitores, principalmente devido à imediata associação do site com o Partido Colorado, na figura do ex-presidente paraguaio Horacio Cartes.

Outra consequência da postura adotada pelo *ADN Paraguayo* durante a eleição municipal é a completa ausência de conteúdo com teor de crítica social e poucos textos que podem ser

Quadro 17 - Matérias destacadas e comentários selecionados – *ADN Paraguay (Ciudad del Este, continuação)*

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
23-09-2021 - <i>Quintana sobre Prieto: “Creo que está fumado cuando saca sus encuestas”</i>	34 reações 18 comentários 2 compartilhamentos	<p>D. C. Paraguay unico Pais en el planeta donde delincuentes se postulan para cargos importantes</p> <p>J. B. V. Un supuesto fumador y el supuesto distribuidor distribuidor segun medios periodistico 🤔🤔🤔</p> <p>M. C. C. C. Parece que "Odiseo" Quintana tiene más posibilidad de ser compañero del Chapo que de ser intendente.</p> <p>M. S. Y ulises le vendió la mariguana. los dos son de la misma calaña. zacarias es ladrón y ulises Quintana es traficante, no lo digo yo lo dice la justicia. este narco piensa que va a zafar de eso. ningún tribunal le va a perdonar el único que zafó por 2 meses por narcotraficantes es el hijo de Pavao pagaron 5 palo verdes salio de la cárcel pero ahora tiene captura internacional. ningún tribunal se va a arriesgar por una sanción de Estados Unidos..</p>
23-09-2021 - <i>Senador Javier Zacarías niega apoyo a candidato esteño Miguel Prieto</i>	10 reações 5 comentários 0 compartilhamento	<p>E. R. H. O. Que pasa aca ? ja ja ja ja ja ja Peyemoina de acuerdo ja ja ja ja ja ja</p> <p>L. D. Todo para su familia y nada para el pueblo, que barbaro</p> <p>C. J. QUE MENTIROSO QUE SOS ZI !!!! POR DIOS</p>
25-09-2021 - <i>Ulises Quintana gana con una diferencia de 15 puntos, afirma titular de Seccional Colorada N°3 de CDE</i>	33 reações 13 comentários 3 compartilhamentos	<p>D. C. Adn tu candidato no despegar</p> <p>B. L. Permiso para reír 🤔🤔🤔</p> <p>U. R. Las encuestas son pagadas</p> <p>R. O. Nadie le cree al diario cartista</p>
27-09-2021 - <i>¿Quién financia la campaña de Prieto?, se preguntan y destacan el apoyo de “gente que quiere el caos”</i>	30 reações 12 comentários 2 compartilhamentos	<p>P. M. Ni tuke no va a ganar este ladrón de la aduana de km 10 y candidato alquilado de la mafia ANR HC</p> <p>O. E. V. D. El Pueblo que esta cansado de la MAFIA EN EL PODER</p> <p>N. M. V. La vieja política ya no funciona sigan llorando y difamando</p> <p>A. A. A Prieto le financia la izquierda éso todos lo saben ya no es ningún secreto</p>
28-09-2021 - <i>Alliana: “Miguel Prieto es el intendente que más robó en pandemia”</i>	72 reações 37 comentários 6 compartilhamentos	<p>M. M. M. Unos ladrones de raza son estos zurdos de Prieto y compañía, empleaditos de la agenda globalista. Estos zurdos corruptos NO responden a su ciudad y menos a sus electores, ojo que no te engañen más!!!</p> <p>P. M. M. M. M. se nota en los barrios de CDE todo empedrado lo que no se hizo en 70 años ahora se hizo en un año 🤔🤔🤔</p>

Quadro 17 - Matérias destacadas e comentários selecionados – *ADN Paraguay* (*Ciudad del Este*, continuação)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
28-09-2021 - <i>Alliana: “Miguel Prieto es el intendente que más robó en pandemia”</i> (continuação)	72 reações 37 comentários 6 compartilhamentos	E. B. Y estos roban toda la vida inútiles calienta sillas 🪑 por qué no te vas a pensar como se puedes resolver tema de los invasores ...A estos de tan inútiles sólo se sube la dopamina en cerebro 🧠 de tan viciado esta en robar ,no se ocupa en lo que es importante... N. C. El muerto vivo hablando de ladrón hace poco pedía a gritos cadena de oración por su vida por su enfermedad y ahora se olvida que con esa enfermedad no se juega cualquier momento se manifiesta otra ves 🙏
28-09-2021 - <i>Ulises Quintana promete levantar a CDE de las ruinas y generar puestos de trabajo</i>	24 reações 8 comentários 0 compartilhamento	J. E. F. S. Ulises lo q va levantar es un avión, pero directo a EEUU con su patrón usando trajes naranja... J. C. Ulises senciblemente corrupto!, Según el gobierno de los EEUU D. C. Delincuente narcotraficante q se candidata para un cargo importante solo en Paraguay stas cosas ocurren

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Das 37 publicações feitas pelo *ADN Paraguay* no Facebook sobre a eleição em *Ciudad del Este*, apenas 14 foram comentadas, sendo oito delas selecionadas juntamente com as principais interações. Além do número limitado de matérias polemizadas, a quantidade de comentários sobre elas é muito baixa ao se considerar uma página com 70 mil seguidores – 14,6 intervenções por ‘postagem’, levando em conta somente as oito destacadas. De todo modo, elas motivam algumas discussões calorosas sobre alguns aspectos dos temas abordados, embora mais caracterizadas pela defesa ou ataque à pessoa dos candidatos do que às suas ideias e propostas para a administração da cidade.

São exemplos disso publicações como a notícia “¿Qué pasó de los 7.448.500.000?”: *Contraloría Ciudadana interpela a Prieto por millonaria malversación* (26 de setembro de 2021), seguida de expressões como “*Seguro no ningún hurrero colorado hina*” e “*ADN diario de cuarta. carte guyrare ekambuuuu*”; “*Ciudad del Este: presionan a Airaldi para que renuncie a su candidatura*” (28 de setembro de 2021), contestada por afirmações como “*Después de la elección municipal, ADN embustería, eliminado*” e “*Hay alguien que no esta denunciado para votar ADN????*”; e “*CDE: ‘Oscar González, María Portillo y Teddy Mercado, los nuevos jagua ne del PLRA*” (5 de outubro de 2021), com expressões como “*Todo contra la Mafía..asi de simple*” e “*ALEGRE ENFRENTO A LA MAFIA EL RESTO SE ALIO COM LA MAFIA*”.

A constatação se deve à postura personalista e assumidamente partidária adotada pelo veículo em sua cobertura eleitoral, completamente alheia à apresentação de ideias de forma isonômica para o debate. Como já apontado e fica claro na maioria dos comentários, o resultado dessa conduta é uma quase generalizada contestação da credibilidade jornalística do site – maior patrimônio do qual um meio de comunicação pode dispor, construído ao longo de muitos anos de trabalho pautado por rígidos critérios de noticiabilidade. Diversas publicações partidárias são objeto de ‘gargalhadas’ dos eleitores/leitores, manifestadas em memes satíricos, conforme os exemplos demonstrados na figura 19 (abaixo):

Figura 19 - Exemplos de memes nos comentários de publicações do *ADN Paraguayo*



Fonte: <https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO>

Apesar de tais deficiências identificadas na cobertura jornalística, muitos são os elementos oferecidos pelo site para que os eleitores/leitores discutissem os aspectos e particularidades da eleição na qual estavam inseridos, incluindo o próprio histórico dos candidatos. De certa forma e, mesmo que pelo deboche e o sarcasmo, vários deles se utilizam do conteúdo publicado para apontar ou denunciar situações que consideram incompatíveis com a política ou com a disputa democrática pelo poder. O caso mais visível é a dura crítica que alguns eleitores tecem ao fato

de o postulante colorado Ulisses Quintana ser autorizado a disputar a eleição mesmo sendo acusado de envolvimento com narcotraficantes¹¹⁰.

E há afirmações menos jocosas em publicações menos comentadas e, por isso, não selecionadas, como é o caso da notícia “*Falta de renovación de listas motivó la dura derrota del PLRA en Ciudad del Este, según Airaldi*” (12 de outubro de 2021), em que O. G. B. afirma:

Así mismo los partidos tradicional ya no asusta a nadie más todavía con la dirgencia q tiene haso.....encerio tiene q renovar si algún día piensan volver ser elegido. (ADN PARAGUAYO/FACEBOOK, 2021).

A notícia “*Apuntan a Alegre como responsable del fracaso liberal en las elecciones municipales*” (11 de outubro de 2021), recebe a manifestação de B. L.:

El PLRA no tiene un sponsor como la ANR. (ADN PARAGUAYO/FACEBOOK, 2021).

...e a observação de J. S. em “*CDE: ‘Oscar González, María Portillo y Teddy Mercado, los nuevos jagua ne del PLRA’*” (5 de outubro de 2021):


Pea ha'e la voto útil, es para asegurar q gane Miguel Prieto w esta mejor posicionado así evitar dividir a la oposición. (ADN PARAGUAYO/FACEBOOK, 2021).

Não há como deixar de mencionar, no entanto, e com mais estupefação, publicações que quase não foram objeto de interação e que, principalmente, não receberam comentários apesar de toda a sua carga acusatória e notável apelo à polêmica. A primeira a chamar a atenção neste sentido é, sem dúvida, a notícia “*Esquema corrupto: empresario hasta ahora pagó G. 1.500 millones de coima al equipo de Miguel Prieto*” (30 de agosto de 2021). Mesmo jogando pesada acusação de corrupção sobre o principal concorrente em plena corrida eleitoral em *Ciudad del Este* e de ser compartilhada 11 vezes, não despertou a atenção de eleitores/leitores para discutir a pertinência ou não da imputação, nem mesmo em manifestações de defesa e ataque ao agente político, como é comum em postagens dessa natureza.

Com relação à eleição do lado brasileiro, o *ADN Paraguay* oferece escassos insumos para que os eleitores/leitores brasileiros ou paraguaios discutam o pleito local, já que o limitado conteúdo publicado trata do processo eleitoral de forma ampla, nacional, e não focada na disputa em Foz do Iguaçu. Das quatro matérias ‘postadas’ em sua página no Facebook, apenas duas receberam comentários, conforme demonstrado no quadro 18 (a seguir), com resultados bastante desproporcionais – embora ambas tratem do mesmo objeto e apresentem o mesmo teor, que é a “derrota política” do então presidente brasileiro.

¹¹⁰ Em 2018, o deputado Ulisses Quintana chegou a ser preso por supostos crimes relacionados ao narcotráfico e à lavagem de dinheiro. Fonte: Revista IstoÉ on-line (21/09/2018). Disponível em: <https://istoe.com.br/deputado-e-preso-no-paraguai-por-trafico-de-drogas/>. Acesso em: 24 jan. 2023.

Quadro 18 - Matérias destacadas e comentários selecionados – *ADN Paraguayo* (Foz do Iguaçu)

PUBLICAÇÃO	REAÇÕES	COMENTÁRIOS SELECIONADOS
15-11-2020 - <i>Brasil elige alcaldes en unas elecciones atípicas por la pandemia</i>	1 reação 0 comentário 0 compartilhamento	-
16-11-2020 - <i>Electorado brasileño le dio la espalda a candidatos apoyados por Bolsonaro</i>	5 reações 0 comentário 1 compartilhamento	-
17-11-2021 - <i>Bolsonaro busca despegarse de la derrota de sus aliados en las municipales</i>	15 reações 14 comentários 5 compartilhamentos	<p>M. L. H. R. ADN...repite como loro lo que la agenda mundial le dicta...es decir los medios como CNN</p> <p>G. L. ...este será echado a patadas como su jefe Trump..</p> <p>D. C. Este tambien se va antes o será derrotado en las proximas elecciones, otro ultra fracasado que se creia la mejor opcion y no dejan de formar parte del los peores juntos a la izquierda, socialista y comunistas</p> <p>R. R. D. C. no dejan de forma parte de los socialistas? Kkkk macana lo que es tu opinión.</p>
11-10-2021 - <i>Jair Bolsonaro sufre nuevo revés en las municipales de Brasil</i>	8 reações 1 comentário 2 compartilhamentos	<p>L. F. La derrota de la izquierda fue mayor</p>

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Como se observa, apenas uma das quatro publicações motivou uma discussão relevante em torno da controversa oposição esquerda/direita e de conceitos vagamente abordados como marxismo, socialismo, comunismo e ultradireita. Na publicação “*Bolsonaro busca despegarse de la derrota de sus aliados en las municipales*” (17 de novembro de 2020), D. C. prevê que o então presidente brasileiro seria derrotado na eleição subsequente e, ao ser contestado, afirma:

A. G. y me vas a decir que los ultras no son tan peores como el socialismo y comunismo? Porque si fueran exitosos por lo menos hubieran sidos reelegidos comodamente pero eso no pasa porque los gobiernos de los ultras deja mucho que desear. (ADN PARAGUAYO/FACEBOOK, 2021).

...sendo contrariado por R. R.:

D. C. que de ultra tiene, te guías por noticias y lo que te dicta la prensa? Nada es peor que el marxismo además Bolsonaro es mejorcito entre lo peores. El único que enfrenta ésta basura de confinamiento y dictadura mundial que de pronto seguro se le dará de baja. Lo único que veo es que se distorciona todo lo que dice no veo algo tan malo en éste señor como desde el principio se le tildaba también. (ADN PARAGUAYO/FACEBOOK, 2021).

...tanto quanto por J. P. C. P.:

D. C. Brasil no esta mal económicamente... es más esta exportando como nunca en ma historia... así manteniendo sus industrias y por ende más empleos .. el

lava jato desde que subió bolsonaro no encuentra corrupción en este gobierno... solo continúa los procesos anteriores ... 100.000 muertes representan el 0.005 por ciento de los habitantes... creo que Paraguay en relación a los habitantes está por ahí con todo el encierro.... te digo con propiedad pq ahora estoy viviendo acá... (ADN PARAGUAYO/FACEBOOK, 2021).

...aos quais responde:

A. G. se enfrenta al confinamiento pero superó ampliamente los 100mil muertos y mas de 5millones de contagiados todo supuestamente para salvar la economia,pero al final no salvó ni la economia y tampoco la vida de sus ciudadanos Se le fue todo a la mierda. (ADN PARAGUAYO/FACEBOOK, 2021).

A discussão ilustra o potencial que tem o conteúdo jornalístico publicado nas redes sociais para promover o debate sobre questões políticas, inclusive sobre temas de cunho ideológico, que pelas razões já apontadas e outras o veículo não consegue converter em discussões profícuas sobre aspectos da vida política local relevantes para a sustentação dos pilares democráticos, em última instância. No cômputo geral, portanto, fica evidente que o site oferece insumos para que a comunidade *esteña* – não a iguaçuense – discuta aspectos do seu destino político, porém muito aquém do potencial em comparação com o alcance de seu conteúdo e de sua audiência, além da postura enviesada e comprometida por sua vinculação política.

Mesmo agora, após este *overview* sobre uma pequena amostra do trabalho dos sites de notícias relativo às eleições municipais em quatro cidades das fronteiras entre o Brasil, o Uruguai e o Paraguai, é complexo defender um ponto de vista generalizante acerca desses tipos ideais de cobertura jornalística (WEBER, M., 2000). Ou seja, extrair deles afirmações sobre padrões de comportamento, linhas de atuação profissional e de postura técnica e política é uma tarefa intrincada, senão inviável, visto que cada meio adota caminhos bem distintos em suas jornadas mediante os respectivos cenários eleitorais, com resultados igualmente discrepantes sobre o conteúdo produzido e publicado.

De todo modo, este é o desafio ao qual me submeto a partir de agora, mais como um exercício de síntese do que como a pretensão de generalização e, para isso, retorno brevemente às classificações que deram início a esta análise, começando pelo ponto de vista técnico (interno) do conteúdo. Entre os 162 textos explorados predomina a autoria própria (74,7%), o que mostra uma forte produção dos veículos acerca das eleições, mesmo quando significativamente pequena, no caso do *Diario Norte*. Também prevalece o formato notícia no gênero informativo (66%), seguida do formato nota (16%), deixando pouco espaço para a reportagem e a entrevista e indicando pouco aprofundamento na apuração e na abordagem dos temas.

Quanto à abrangência territorial, o caráter local das matérias tem imensa primazia sobre todos os demais (72,2%), seguido do nacional (18%) e do transnacional (8,6%), este último

número composto pelos 11 textos publicados sobre as eleições do outro lado da fronteira. Apenas um texto tem caráter fronteiriço, o que leva à óbvia constatação de que as fronteiras internacionais e culturais não integram a cobertura eleitoral dos meios fronteiriços estudados. Nenhum aspecto foi tão generalizado nos sites quanto a ausência do eleitor como fonte nas matérias (0%), ou seja, este ator central de todo e qualquer processo democrático não teve o direito de expressar suas opiniões e argumentos em nenhum dos 162 textos veiculados ao longo de quatro meses (cada um) de cobertura pré e pós-eleitoral – a não ser após a publicação em rede social.

Da mesma forma, é quase unânime a ausência de duas ou mais fontes ouvidas nos textos (1,8%), indicando que a quase totalidade das matérias veiculadas tem como fonte de informação ou opinião apenas um lado da história – em muitos casos apenas o lado do próprio veículo, quando nenhuma fonte externa é ouvida. O resultado foi a quase absoluta falta do contraditório (1,8%) no conteúdo produzido ou reproduzido pelos quatro sites. Tais percepções denotam coberturas extremamente precárias quanto à técnica de apuração, aos critérios profissionais e princípios éticos da atividade jornalística, cujos mais elementares são justamente a obrigação com o espaço aberto ao ‘outro lado’ e o dever de apresentar o contraditório, mesmo nos meios brasileiros, com nível mais avançado de profissionalização.

Quando se trata do ponto de vista político (externo), as discrepâncias entre os veículos são mais salientes. As diferenças começam pela questão da crítica social ou fiscalização do poder, manifestada em menos de um terço (31,5%) do total de matérias, sendo que o H2Foz apresenta o maior percentual (47,2%) e o Diário Norte (0%) o menor, demonstrando no geral uma pouca, porém perceptível disposição em abordar temas sensíveis para discussão da sociedade. Quanto à favorabilidade/desfavorabilidade a candidatos/grupos políticos, predomina a neutralidade (65,4%) nos textos e a isonomia nas coberturas, com a destacada exceção do *ADN Paraguayo*, como já exposto exhaustivamente. Ademais, nenhum outro demonstrou vinculação política ou desequilíbrio de tratamento entre os concorrentes – a despeito da notável rivalidade entre A Plateia e o então prefeito de Sant’Ana do Livramento, Ico Charopen (PDT).

Não há surpresas na postura dos quatro sites quanto à realização do pleito democrático, das eleições como livre manifestação popular na escolha dos mandatários, bem como da ação política como forma de organização do poder na sociedade, aspectos para os quais contribuíram com grande favorabilidade (82,1%). Por fim, de alguma forma todos produziram insumos ou atuaram para promover, fomentar ou estimular o debate público sobre as questões locais (71,6%) – mas não de suas fronteiras – em diferentes medidas: de A Plateia, com a série de entrevistas e

a promoção de debate entre os postulantes, ao *ADN Paraguayo* com as matérias de alto potencial para promover ou estimular a polêmica.

Todos buscaram ampliar sua audiência por meio de outras ferramentas de difusão, com destaque para o Facebook, disponibilizando seu conteúdo para discussão pública e, dessa forma, tornando-se sujeitos a todo tipo de questionamento e julgamento. Nem todos, no entanto, tiveram o mesmo sucesso em mobilizar pessoas para consumir, discutir e ajudar a difundir seu conteúdo, sendo *A Plateia* o mais exitoso no estímulo à interação do público e o *Diario Norte* o menos. Longe de ser possível traçar qualquer relação entre a qualidade jornalística de um veículo e o seu sucesso de mobilização nas redes sociais – muitas vezes essa relação ocorre em sentido contrário –, é viável sim estabelecer uma conexão entre o esforço empreendido por um meio para difundir seu conteúdo para além do canal original e o nível de interação alcançado.

De todas as discussões travadas a partir do conteúdo jornalístico analisado, sobressaem-se aquelas cujo teor é a crítica ácida e feroz aos atores políticos, ocupantes de cargos públicos ou pretendentes. Até então nenhuma novidade, já que a crítica feroz aos políticos é comum desde o surgimento da política moderna na Grécia Antiga, com a ascensão das democracias gregas no século V a.C., sendo inclusive um dos principais assuntos discutidos nas ágoras. O que é intrigante é o uso por eleitores/leitores de publicações jornalísticas com teor de crítica social ou fiscalização do poder, por exemplo, como subterfúgio para a promoção do escárnio contra a política e para a manifestação de discursos antipolíticos e, muitas vezes, antidemocráticos – argumento que será discutido com maior profundidade à frente.

4.2. De Weber a Bourdieu: debate público e democracia em perspectiva

Ignorando todos os ‘poréns’, por ora, e considerando tratar-se sempre de tipos ideais, resumir as respostas encontradas até agora resultaria em algo aproximado a: sites de notícias fronteiriços cobrem as eleições municipais, dedicando a elas espaço e atenção editoriais e, em diferentes formas e medidas, atuando para promover, fomentar ou estimular o debate público em torno das questões locais. Com diferentes estratégias, ou sem nenhuma, produzem e oferecem, em suas próprias plataformas e nas redes sociais, insumos para que as comunidades discutam seu destino político, mas não inserem em nenhuma etapa do seu trabalho o ponto de vista do eleitor e não trazem para seu conteúdo o contraditório e tampouco consideram as fronteiras e as comunidades vizinhas como objeto de pauta e cobertura.

Para avançar, é preciso responder se a atuação jornalística dos sites de notícias no âmbito das eleições municipais faz deles fóruns de debates relevantes para as sociedades onde atuam. Esta é uma tarefa por demais ambiciosa para ser empreendida de forma solitária e somente com os dados levantados até aqui, tornando imperioso recorrer à ajuda de quem já pavimentou o caminho para as reflexões à frente. É o momento de colocar em perspectiva os achados ora reunidos com o intuito de preparar o terreno para argumentar se o debate fomentado pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribui para o fortalecimento dos preceitos democráticos em seus locais de atuação ou se, pelo contrário e ao mesmo tempo, estimula discursos de ódio, intolerância, radicalismo e escárnio contra a ação e o fazer políticos.

Num de seus menos conhecidos discursos, *Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa*, apresentado em 1910 (2002) numa conferência da Sociedade de Sociologia Alemã, Max Weber analisa a condição da imprensa na modernidade, entendendo-a como uma instituição fundamental para a formação da opinião pública, que desempenha um papel vital na formação do cenário cultural e político das sociedades modernas. Em sua visão, ao prover informações e conhecimento ao público, ela contribui para o desenvolvimento de uma cultura pública compartilhada, que forma a base da vida política e social. Longe de ser um ator neutro nesse processo, é uma instituição poderosa com a capacidade de moldar a opinião pública pelo poder de selecionar o que é convertido em notícia – era o que pensava na época.

No entanto, Weber, M. ressalta que esse poder não é absoluto, pois a imprensa está sujeita a uma variedade de pressões sociais e econômicas que influenciam a produção de notícias. Uma das principais seria a pressão social para se conformar às normas e valores culturais dominantes, o que a obrigaria a reproduzir e reforçar as narrativas culturais dominantes, em vez de contestá-las, levando a uma falta de diversidade das visões e opiniões representadas. Além, é claro, das pressões econômicas, principalmente em termos de receita publicitária, fazendo com que, para atrair anunciantes, ela priorize histórias com maior probabilidade de gerar curiosidade imediata em detrimento de histórias contextualizadas – limitando sua capacidade de fornecer informações diversificadas e precisas. Em suas próprias palavras:

A imprensa introduz, sem dúvida, deslocamentos poderosos nos hábitos de leitura e com isso provoca poderosas modificações na conformação, no modo e na maneira como o homem capta e interpreta o mundo exterior. A constante mudança e o fato de se dar conta das mudanças massivas da opinião pública, de todas as possibilidades universais e inesgotáveis dos pontos de vista e dos interesses, pesa de forma impressionante sobre o caráter específico do homem moderno. Mas de que maneira? Isso é o que teremos que investigar. (WEBER, M., 2002 [1910], on-line).

Passado mais de um século e consideradas todas as transformações sociais, econômicas e tecnológicas desde então, inclusive o advento da internet e das redes sociais, hoje parece muito óbvio o que aponta o sociólogo alemão, mas é preciso levar em conta que quando ele apresentou seu programa para uma investigação sociológica da imprensa, a indústria jornalística na Europa estava emergindo de mais de meio século de mudanças que foram, talvez, tão profundas em suas implicações sociais e políticas quanto as resultantes das mudanças que ocorrem atualmente nas indústrias de notícias globais. No início do século passado, os processos de racionalização começavam a levantar questões sobre as práticas jornalísticas e o papel da imprensa na formação e orquestração da opinião pública, fazendo com que a importância dos jornalistas e da indústria jornalística tornassem óbvios objetos de pesquisa para Weber, M. e seus colegas da época.

Em sua obra mais conhecida, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*¹¹¹ (2004 [1904]), no entanto, Weber, M. estabelece uma relação mais profunda entre o papel da imprensa no surgimento e estabelecimento do capitalismo como modelo social e econômico dominante no Ocidente e, conseqüentemente, da democracia moderna. Ao defender que o capitalismo moderno surgiu como resultado da influência do protestantismo, particularmente do calvinismo, que valorizava a disciplina, a frugalidade e a ética do trabalho como um meio de alcançar a salvação, ele argumenta que a imprensa teve um papel imprescindível na disseminação dessas ideias, permitindo que elas se espalhassem rapidamente pelos livros, panfletos e jornais. Acerca de sua tese principal, afirma ele:

Basta uma vista de olhos pelas estatísticas ocupacionais de um país pluriconfessional para constatar a notável frequência de um fenômeno por diversas vezes vivamente discutido na imprensa e na literatura católicas bem como nos congressos católicos da Alemanha: o caráter predominantemente protestante dos proprietários do capital e empresários, assim como das camadas superiores da mão-de-obra qualificada, notadamente do pessoal de mais alta qualificação técnica ou comercial das empresas modernas. (WEBER, M., 2004 [1904]).

A ética protestante do trabalho teria ajudado, conforme o autor, a criar um novo tipo de indivíduo que valorizava a responsabilidade pessoal e a independência econômica, e esses valores foram fundamentais para o surgimento da democracia moderna, que pressupõe a participação ativa dos cidadãos e a responsabilidade individual pelo próprio destino. Portanto, em sua visão, imprensa e democracia vinculam-se numa ampla relação de causalidade, sendo a primeira crucial na formação da opinião pública, elemento-chave da segunda, formada por um processo complexo de troca de ideias, opiniões e informações entre indivíduos e grupos dentro de uma sociedade. Além disso, a imprensa seria uma das principais ferramentas de controle

¹¹¹ Título original: *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1904.

social em uma sociedade moderna, capaz de expor as injustiças e desigualdades sociais e, assim, mobilizar a opinião pública em torno de questões importantes.

Seguindo o raciocínio weberiano e, no meu entender, a atuação da imprensa fora desde sempre e continua sendo um poderoso instrumento de defesa e sustentação da democracia – inclusive em localidades menores e distantes dos grandes centros de poder, como por exemplo as regiões fronteiriças. Apesar de todas as limitações técnicas e, às vezes éticas, é o que os quatro veículos estudados buscam exercitar em seu conteúdo – como demonstram os resultados das categorias 8 e 9 da pesquisa, que tratam da favorabilidade ao pleito democrático e à ação política – ao publicarem textos como “*Se prepara un protocolo único para las Elecciones Departamentales y Municipales de 2020*” (*Diario Norte*, 12 de setembro de 2020) e “*Más de 4.600.000 electores habilitados para elecciones municipales de octubre próximo*” (*ADN Paraguayo*, 19 de setembro de 2021).

Weber, M., (2004 [1904]) argumenta, porém, que a democracia não se limita ao processo eleitoral, mas envolve sobretudo a participação ativa dos cidadãos na discussão dos assuntos públicos e, por isso, reconhece a importância do debate público na vida política como uma forma de exercício da cidadania, que permite aos indivíduos expressar suas opiniões e influenciar as decisões políticas. No entanto, ele alerta para os perigos do debate público por acreditar que a opinião pública poderia ser manipulada e distorcida por interesses particulares, como da própria mídia e de grupos de pressão. Portanto, considera o debate público essencial para a democracia, mas acima de tudo a necessidade de se atentar aos seus riscos e limites para que seja orientado por uma ética da responsabilidade, pelo bem comum e o interesse público.

De volta aos dias atuais, em que há muito a imprensa não tem a primazia sobre a opinião pública (termo controverso cuja pertinência é amplamente discutida atualmente)¹¹², tampouco é a principal responsável pela disseminação de informações e ideias, os principais argumentos do sociólogo alemão não só seguem válidos como reforçam o ponto central discutido até aqui:

¹¹² O próprio Pierre Bourdieu questiona a existência desse conceito no artigo *Public opinion does not exist* (1972), no qual afirma: “Primeiramente eu gostaria de deixar claro que o meu objetivo não é denunciar de uma forma mecânica e simplista as pesquisas de opinião, mas sim proceder a uma análise rigorosa de seu funcionamento e suas funções. O que supõe o questionamento de seus três postulados implícitos. Qualquer pesquisa de opinião supõe que todo mundo pode ter uma opinião; ou, colocando de outra maneira, que a produção de uma opinião está ao alcance de todos. Mesmo sabendo que poderei me chocar com um sentimento ingenuamente democrático, contestarei este primeiro postulado. Segundo postulado: supõe-se que todas as opiniões têm valor. Acho que é possível demonstrar que não é nada disso e que o fato de se acumular opiniões que absolutamente não possuem a mesma força real, faz com que se produza artefatos sem sentido. Terceiro postulado implícito: pelo simples fato de se colocar a mesma questão a todo mundo, está implícita, a hipótese de que há um consenso sobre os problemas, ou seja, que há um acordo sobre as questões que merecem ser colocadas. Estes três postulados implicam, parece-me, toda uma série de distorções observadas mesmo quando todas as condições do rigor metodológico são preenchidas na coleta e na análise dos dados”. (BOURDIEU, 1980, p. 233).

a intrínseca relação entre jornalismo (on-line), debate público e democracia. Apesar de hoje representar apenas um dentre os incontáveis ecossistemas de difusão de informações e de discussão de temas e ideias, das mais relevantes às mais banais, a imprensa preserva um poder substancial de influir nas discussões travadas acerca do destino político das comunidades onde atua, especialmente em períodos eleitorais.

É provável que Weber, M. concordaria com a afirmação de que os veículos on-line detêm forte potencial para ajudar a moldar a opinião pública com informações e perspectivas diferentes sobre questões decisivas para suas localidades. Neste sentido, eles produzem e fornecem muitos dos insumos necessários para que o debate se desenvolva e contribua com a resolução das demandas sociais mais prementes, mas carecem do suporte de outros meios para ser bem-sucedida nesta tarefa, como as redes sociais, sem as quais hoje já não tem a mesma capilaridade do passado – o que *grosso modo* parece ser, em grande medida, o caso dos quatro sites. No entanto, nem sempre esse potencial é aproveitado e tais insumos são convertidos, de fato, em discussões férteis para a vida política das comunidades.

Dando um passo adiante, tanto na história quanto no raciocínio, poucos pensadores do século XX abordaram com tanta propriedade e profundidade a relação entre imprensa, ação política, debate público e democracia como a ‘filósofa’ judaico-alemã Hannah Arendt. Forçada a fugir para a França e os Estados Unidos para escapar da perseguição nazista, sofreu na pele o que discutiu ao longo de toda a sua vida em célebres obras como *Origens do totalitarismo*¹¹³ (2013 [1951]) e *A condição humana* (2007 [1958]). É exatamente nesta relação estabelecida pela autora que reside o interesse deste trabalho, especialmente em seu entendimento de que a imprensa deve, além de ter como condição existencial a liberdade de discurso, ser independente dos poderes político e econômico para tornar-se um espaço efetivo para o diálogo público e para a discussão aberta e crítica de questões políticas.

Uma das críticas mais ferrenhas do autoritarismo, herdeira das filosofias de Aristóteles e Santo Agostinho, Arendt fez dos ideais democráticos clássicos e de uma ética de responsabilidade moral os pilares de sua crença na importância central da realidade compartilhada em uma sociedade civil funcional – e, sobretudo, de uma imprensa livre não apenas para publicar o que deseja, mas para assumir a responsabilidade de dizer a verdade, sem a qual a democracia tornar-se-ia impossível. Para a autora (1974), uma imprensa que dissemina meias-verdades e propaganda não é democrática e tampouco liberal, mas sim um sinal de governos autoritários,

¹¹³ Título original: *The Origins of Totalitarianism*. New York: Schocken Books, 1951.

e o colapso das normas morais ocorre quando não se tem mais uma imprensa livre. Conforme explicado pela própria pensadora,

No momento em que não tivermos mais uma imprensa livre, tudo pode acontecer. O que permite que um totalitário ou qualquer outra ditadura governe é que as pessoas não são informadas; como você pode ter uma opinião se você não está informado? Se todos sempre mentem para você, a consequência não é que você acredite nas mentiras, mas sim que ninguém mais acredite em nada. [...] E um povo que não pode mais acreditar em nada não pode se decidir. Ele é privado não apenas de sua capacidade de agir, mas também de sua capacidade de pensar e julgar. E com esse povo você pode fazer o que quiser. (ARENDR, 1974, on-line, tradução nossa)¹¹⁴.

Conforme a autora (2007), o totalitarismo é um fenômeno complexo que envolve propaganda, ideologia, elites e simpatizantes, polícia secreta, um líder despótico e o terror como meio de controle, e o fio condutor entre esses elementos é a perda do engajamento político, desde a satisfação da burguesia com suas vidas privadas até a obliteração de toda privacidade e de toda política no estado totalitário. Em outras palavras, trata-se da apatia política, a falta de interesse, envolvimento e participação na política por parte dos cidadãos, que pode se manifestar de diversas formas, como a falta de vontade de votar e de engajamento em debates políticos, o desinteresse em acompanhar notícias sobre assuntos políticos, entre outras.

A apatia política geralmente resulta de fatores como a falta de confiança nas instituições políticas, a sensação de impotência diante dos problemas sociais e políticos e a desinformação, por exemplo, com resultados muitas vezes nefastos para a sociedade. Portanto, como alguém cujo pensamento desenvolveu-se justamente em regimes totalitários que ativamente censuravam, controlavam e microgerenciavam a imprensa para alcançar fins específicos, Arendt (2007) argumenta que, mesmo que as instituições democráticas deixem a liberdade de imprensa falhar, cada um de nós tem a responsabilidade pessoal de julgar e agir – ou recusar – numa ética baseada no que ela chamou de “diálogo silencioso entre mim e eu mesmo”.

Neste ponto entra a ação política que, para Arendt (2007), ocorre sempre em relação aos outros, envolve deliberação e escolha, além de competição e coragem. Envolve esforço comum – o poder político surge da ação conjunta, não do comando – mas também depende da preservação da integridade dos indivíduos, não se perdendo em uma massa ou mesmo em um partido político. Uma vez que a arena política é flexível e fluida, os atores políticos ganham honra e lembrança ao

¹¹⁴ The moment we no longer have a free press, anything can happen. What makes it possible for a totalitarian or any other dictatorship to rule is that people are not informed; how can you have an opinion if you are not informed? If everybody always lies to you, the consequence is not that you believe the lies, but rather that nobody believes anything any longer. [...] And a people that no longer can believe anything cannot make up its mind. It is deprived not only of its capacity to act but also of its capacity to think and to judge. And with such a people you can then do what you please. (ARENDR, 1974, on-line).

se envolverem com circunstâncias mutáveis e criarem algo novo, não se limitando ao costume ou reiterando leis antigas. A política se mostra mais intensamente na revolução e na fundação, e aqueles que se engajam politicamente nesses momentos sabem que, ao agirem juntos para iniciar algo genuinamente original, estão exercendo plenamente suas faculdades humanas.

Ao discutirem o impacto das ideias de Arendt para os estudos do jornalismo, Amaral e Rocha (2021) salientam que, para a autora, a política é formada por ações que ocorrem em conjunto e são estruturadas pela linguagem compartilhada durante a comunicação. Assim, a comunicação estabelecida pelo diálogo é crucial para a existência de um espaço público onde sujeitos e grupos possam se expressar e ser ouvidos. O debate, a exposição da opinião e as discussões presentes nesse espaço público constroem um mundo em comum para a convivência e a promoção da pluralidade, elementos essenciais tanto para o desenvolvimento da política quanto para o jornalismo. Neste sentido, discorrem esses autores,

A constituição da liberdade e da pluralidade é possível a partir da comunicação. O debate e a discussão públicos são imprescindíveis para a política e, por isso, Arendt (1989) pontua que esses movimentos não acontecem de modo linear ou na passividade dos comportamentos, o que também não quer dizer que sejam violentos. Para ela, é no espaço público, como cenário da ação política, que há a arguição, o enfrentamento, o questionamento, a persuasão, que são elaborados pela circulação de discursos promovidos pelos sujeitos livres. A ocorrência de homogeneização de posicionamentos é algo negativo para o desenvolvimento do debate político, pois não são criados espaços para considerar a pluralidade e a diversidade de ideias. (AMARAL; ROCHA, 2021, p. 28).

Fica claro que ação política é para a autora não apenas um conceito teórico, mas o cerne de seu pensamento, com o qual ela formula sua concepção de que fazer político e democracia participativa juntas poderiam fazer da política um meio de dignidade humana, autorrealização e transcendência. E assim, ela rechaça com firmeza o que considera uma visão estreita de que a política não é outra coisa senão relações de poder, interesses conflitantes e reivindicações por reconhecimento e afirmações de verdades simplistas (2005; 2007). Para ela, política tem a ver com questões de significado, identidade, valor e transcendência para a vida pública. Como define Fiorillo ao analisar seu pensamento,

[...] política não é o embate entre verdades absolutas, em que uma deve destruir e suprimir a outra para acelerar a suposta marcha inexorável da história. É, ao contrário, um empenho contínuo de comunicação, que envolve opiniões divergentes a serem negociadas no espaço público. Diálogo supõe reflexão e invenção, para a construção de novos consensos. (FIORILLO, 2016, on-line)¹¹⁵.

¹¹⁵ Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/quem-acredita-em-dialogo/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

Neste ponto, em consonância com a reflexão de Fiorillo, posso dizer que os quatro sites de notícias estudados falham categoricamente ao não trazerem para seu conteúdo jornalístico o contraditório, as opiniões divergentes, os outros lados das histórias que contam e dos fatos que narram, ao não valorizarem a pluralidade e a diversidade de pontos de vista. Falham também ao não dialogar com o elemento culturalmente diferente no espaço público onde atuam, as fronteiras internacionais/culturais, e em não buscar construir novos consensos com o outro, o vizinho, habitante do outro lado de uma linha divisória, ora imaginária ora física – especialmente em momentos cruciais para o destino político dessas comunidades, as eleições municipais.

De volta ao elemento central para Arendt e para este estudo, a democracia para ela (2005; 2007) é sinônimo de participação cívica, pois sua existência depende necessariamente da ação dos cidadãos. Não é apenas um sistema político, mas um modo de vida que exige que os indivíduos assumam a responsabilidade de criar e manter as instituições democráticas. Para isso, requer um espaço público em que as pessoas possam se reunir para discutir e deliberar sobre questões políticas, no qual é fundamental a garantia da liberdade de expressão e da pluralidade de opiniões, sob o risco de uma dada sociedade se ver diante do totalitarismo, que prospera quando os cidadãos deixam de estar vigilantes contra as tendências autoritárias em seu governo.

Parte primordial desse espaço público é ou deveria ser ocupado pela prática jornalística dos sites de notícias – no caso das regiões abordadas – atuando como fóruns relevantes para a discussão dos temas que atravessam a vida social nesses ambientes de grande complexidade e riqueza cultural, onde fluxos e barreiras coexistem numa antinomia permanente. Não parece ser o caso, pelo menos conforme a concepção arendtiana, ao se tomar como base os tipos ideais aqui tratados: os quatro sites estudados não tomam para si a responsabilidade de liderar debates plurais, nos quais toda a comunidade tenha o direito de se posicionar – ou, como esse cenário é por demais utópico, pelo menos porta-vozes plurais, dos mais diversos grupos sociais.

Seguindo em frente, deparo-me com o monumental trabalho do sociólogo alemão Jürgen Habermas, cujo pensamento representa uma das mais densas e impactantes contribuições de todos os tempos aos estudos de como as sociedades se organizam para discutir suas questões, constroem as possíveis formas de democracia e deliberam as decisões dentro delas. Formado na teoria crítica da Escola de Frankfurt e no pragmatismo, dedicou a vida a estudar a democracia e, em célebres obras como *Mudança estrutural da esfera pública* (2003 [1962]) e *The theory of communicative action*¹¹⁶ (A teoria da ação comunicativa, em tradução livre, 1984; 1987 [1981]), apresentou um modelo de ação comunicativa para o desenvolvimento de consensos na esfera pública sem

¹¹⁶ Título original: *Theorie des kommunikativen Handelns*. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1981.

coerção física, mas pelo melhor argumento. Para ele, a democracia pode ser aperfeiçoada pelos processos coletivos de deliberação, que propiciam a coexistência dos diferentes e a participação de todos na produção de normas sociais.

E qual é o papel da teoria crítica de Habermas em meio à prevalência da desinformação, polarização e desconfiança na imprensa? Embora seu pensamento precise ser atualizado para responder a essas questões mais contemporâneas e ao desenvolvimento dos estudos de mídia e da ciência política empírica, a contribuição de Habermas continua bastante relevante. De acordo com Wessler (2018), sua concepção se divide no que a imprensa deveria fazer em termos normativos e no reconhecimento do que ela faz em termos empíricos. Quanto ao primeiro quesito, ela deve ser gratuita, diversificada e acessível aos cidadãos para facilitar a formação de opinião qualificada que, por sua vez, molda a agenda do sistema político – a esse ideal Wessler se refere como uma “democracia profunda da imprensa”.

Do ponto de vista empírico, tal ideal é confrontado com o reconhecimento das realidades, quando Habermas admite que nem sempre a imprensa é utilizada para beneficiar a democracia, sobretudo ao fundir informação e entretenimento, fragmentar situações complexas e obscurecer o poder político e econômico por trás das notícias. Vendo a comunicação mediada como não deliberativa, ele (1984; 1987) desenvolve uma concepção mais ampla e gradual de deliberação mediada ao desagregar seus componentes para medir os graus de deliberalidade da imprensa. Wessler (2018) destaca os critérios de inclusão, capacidade de resposta, justificação e civilidade e, a partir deles, argumenta que é nos jornais (sites), não nas redes sociais, que reside o potencial deliberativo mais forte, pois justificação e civilidade são mais proeminentes nesse tipo de meio.

Acompanhando essa lógica, faz sentido inferir que os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços seriam então um espaço adequado para o florescimento da democracia deliberativa, sobretudo devido ao potencial para contemplar critérios como inclusão e capacidade de resposta, particularmente. Confrontando os resultados obtidos dos quatro meios investigados com a asserção habermasiana e, observando o pouco espaço efetivamente construído e disponibilizado pelos veículos para esses dois critérios, não parece ser razoável afirmar que eles concretizem o potencial deliberativo mais forte. Tal constatação relaciona-se, mais uma vez, com a imensa dificuldade que demonstram esses meios em se posicionar como fóruns relevantes de debate público e, principalmente, de deliberação em suas áreas de atuação, a despeito dos esforços de alguns, tanto por razões editoriais e estruturais próprias quanto conjunturais amplas.

Com relação ao conceito mais notório de Habermas, a esfera pública e as vias da política deliberativa (1997; 2003), ao desenvolver o modelo procedimental da soberania popular, o

pensador alemão divide os requisitos normativos de legitimação entre corpos deliberativos institucionalizados e a comunicação informal da esfera pública. Atribuindo o ônus da legitimidade política ao intercâmbio entre o sistema político formal e a esfera pública informal, ele baseia essa divisão de trabalho entre esferas institucionalizadas e não institucionalizadas de deliberação nas forças relativas das esferas públicas formais e informais para superar as fraquezas de cada uma. A esfera pública informal atua como um “contexto de descoberta”, enquanto os corpos deliberativos institucionalizados, que estão autorizados a agir, assumem a carga argumentativa mais forte de um “contexto de justificação”.

Isso coloca grande parte da carga normativa na qualidade da comunicação dentro da esfera pública e na interação entre ela e o sistema político oficial. A esfera pública informal é encarregada de produzir as razões normativas necessárias para o tratamento racional das questões políticas. Como salientou Habermas no prefácio à edição de 1990 de *Mudança estrutural da esfera pública* (2003), com as novas premissas delineadas em relação ao conceito original (1962), é possível

[...] retomar enfim a descrição de uma esfera pública política em que se cruzam ao menos dois processos: de um lado, a criação comunicativa do poder legítimo; de outro, o uso manipulador do poder dos meios de comunicação para produzir a lealdade das massas, a informação e a *compliance* [conformidade] em relação aos imperativos sistêmicos. A questão pendente sobre a base e as fontes de uma formação informal de opinião em esferas públicas autônomas não pode mais ser respondida com uma referência às garantias de status fornecidas pelo Estado de bem-estar social e com a demanda holística de uma auto-organização política da sociedade. (HABERMAS, 2003, p. 80).

Se, por um lado, a esfera pública informal é limitada em sua capacidade de agir, por outro, ela não sofre pressão para decidir. Os “públicos fortes” são assim denominados pela capacidade de tomar decisões obrigatórias, mas enfrentam certas limitações ou desvantagens por serem regulados por procedimentos legais formais. O sistema político institucionalizado não pode, por si só, assegurar o fluxo de informações relevantes e, nem sempre, é capaz de detectar problemas a serem enfrentados. O sucesso da política deliberativa depende então de esferas públicas não institucionalizadas que atuam como um “contexto de descoberta”. A informalidade dos “públicos fracos” os coloca próximos ao nível popular e lhes permite atuar como uma “caixa de ressonância” para detectar demandas que requerem tratamento pelo sistema político formal. A dissociação do “público fraco” da tomada de decisão limita seu poder de ação, mas também lhe dá a oportunidade de tratar mais amplamente temas e questões livres da pressão para decidir.

Habermas (1997; 2003) alerta, no entanto, que a esfera pública não pode ser entendida como uma arena na qual as pessoas falam sobre política ou com valor meramente instrumental para trazer informações relevantes para o processo político, mas é sim um conceito normativo

que desempenha um papel fundamental no processo que culmina em decisões políticas legítimas. Conforme o autor, a criação democrática institucionalizada do direito e o controle judicial por si só são insuficientes para conferir legitimidade democrática. A par das decisões legislativas, as decisões judiciais e administrativas só têm legitimidade assegurada pelas razões normativas geradas por uma esfera pública não subvertida. Caso contrário, as decisões são ditadas pelas lutas de poder dentro do sistema político e não pelos próprios cidadãos afetados por elas.

Sem uma esfera pública e política robusta, há pouco controle sobre o poder administrativo que dita o fluxo de comunicação e poder dentro do sistema político e entre esse sistema e os cidadãos. Assim, ela é o local primário para detectar disfunções, gerar impulsos democráticos radicais e para a deliberação dos cidadãos, todos necessários para a legitimidade democrática. Para Habermas, a imprensa e a esfera pública não são parte de uma ordem constitucional democrática, mas sim uma esfera da sociedade civil que é

[...] uma caixa de ressonância para problemas que devem ser tratados pelo sistema político. Nessa medida, a esfera pública é um sistema de alerta com sensores que, por não serem especializados, são sensíveis em toda a sociedade. Do ponto de vista da teoria democrática, a esfera pública deve, além disso, ampliar a pressão dos problemas, ou seja, não apenas tematizá-los, fornecê-los com possíveis soluções e dramatizá-los de forma que sejam retomados e tratados por complexos parlamentares. Além da função 'sinal', deve haver uma problematização efetiva. A capacidade da esfera pública de resolver problemas por conta própria é limitada. Mas essa capacidade deve ser utilizada para supervisionar o tratamento posterior dos problemas que ocorrem dentro do sistema político. (HABERMAS, 1998, p. 359, tradução nossa)¹¹⁷.

Como em qualquer outro espaço de atuação, a prática jornalística dos veículos tem como papel essencial supervisionar o tratamento dado aos problemas sociais e comunitários dentro do sistema político local. Essa afirmação, com a qual concordo totalmente, dialoga com a ideia de fiscalização do poder como uma atribuição primordial da imprensa, tão central neste estudo. Com elementos dessa postura encontrados em cerca de um terço do conteúdo analisado (31,5%), é possível identificar traços dessa supervisão apontada por Habermas, em diferentes medidas, no trabalho dos veículos investigados. Olhando a partir da concepção normativa do autor, a imprensa deveria ir muito além dos 'traços' para garantir que o processo de formação da opinião e da vontade política seja inclusivo, igualitário e racional.

¹¹⁷ [...] a sounding board for problems that must be processed by the political system. To this extent, the public sphere is a warning system with sensors that, through unspecialized, are sensitive throughout society. From the perspective of democratic theory, the public sphere must, in addition, amplify the pressure of problems, that is, not only thematize them, furnish them with possible solutions, and dramatize them in such a way that they are taken up and dealt with by parliamentary complexes. Besides the 'signal' function, there must be an effective problematization. The capacity of the public sphere to solve problems on its own is limited. But this capacity must be utilized to oversee the further treatment of problems that takes place inside the political system. (HABERMAS, 1998, p. 359).

E assim encontro o último pensador convidado para a discussão neste ponto do trabalho: o sociólogo francês Pierre Bourdieu, frequentemente referido como o mais importante e influente cientista social do século XX, fundamental para fechar este raciocínio devido ao seu conceito de campo social, entre outros tantos. Apenas recapitulando, a teoria dos campos de Bourdieu (1989; 2003a), como ficou conhecida a proposição, define a sociedade como um entrelaçamento de campos: econômico, político, cultural, artístico, esportivo, religioso e assim por diante. As interações sociais são estruturadas de acordo com os recursos que cada indivíduo possui e mobiliza, ou seja, o seu capital político, econômico, cultural, social ou simbólico.

Embora outros autores importantes tenham trabalhado o conceito, como Kurt Lewin (perspectiva sociopsicológica, 2013 [1936]), Paul DiMaggio e Walter Powell (relações interorganizacionais, 1983), é a conceituação de Bourdieu que suscita inspiração na mais ampla gama de áreas substantivas da investigação sociológica. Para ele, os campos denotam arenas de produção, circulação, apropriação e troca de bens, serviços, conhecimento ou status, e as posições competitivas mantidas pelos atores em luta para acumular, trocar e monopolizar diferentes tipos de recursos de poder (capitais). Os campos podem ser pensados então como espaços estruturados que se organizam em torno de tipos específicos ou combinações de capitais, onde os atores elaboram estratégias e lutam pelos capitais valorizados, bem como pelas definições de quais são os capitais mais valorizados.

Como um campo magnético, os efeitos dos campos sociais no comportamento dos atores podem ser de longo alcance e nem sempre aparentes. Essa perspectiva contrasta fortemente com visões consensuais da vida social, mesmo que os atores dentro de um campo compartilhem suposições comuns sobre o valor da luta e as regras pelas quais ela deve ser travada. A noção de campo representa uma ferramenta analítica alternativa para instituições, organizações, mercados, indivíduos e grupos, embora todos possam ser componentes-chave dos campos. A análise de campo traz essas unidades separadas para uma perspectiva mais ampla que enfatiza suas propriedades relacionais em vez de suas características intrínsecas e, em consequência, a multiplicidade de forças que moldam o comportamento de cada uma (SWARTZ, 2016).

Mais do que a ideia de campo, interessa a esta discussão outro conceito fundamental na obra de Bourdieu: poder simbólico, que intitula um de um de seus livros mais proeminentes, *O poder simbólico* (1989), uma forma de poder que se manifesta pelos símbolos, discursos e práticas culturais capazes de impor significados e valores à sociedade. Para ele, esse poder é uma das principais formas de dominação social por exercer influência sobre o modo como as pessoas pensam, agem e percebem o mundo. É externado por instituições como a escola, a

mídia, a religião e outras formas de cultura que impõem normas e valores que são então internalizados pelas pessoas. Como o próprio autor explica:

Os ‘sistemas simbólicos’, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social) supõe aquilo a que Durkheim chama o conformismo lógico, quer dizer, ‘uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências’. (BOURDIEU, 1989, p. 9).

Neste sentido, Bourdieu (1991) entende como uma das principais ferramentas de poder simbólico a linguagem, por sua capacidade de impor significados e valores a uma sociedade, citando como exemplo a linguagem científica, que impõe uma visão particular do mundo legitimada pelo discurso científico. Ele então argumenta que o poder simbólico está presente em todas as relações sociais, como de classe, gênero e raça, permitindo que as práticas culturais de uma classe social dominante imponham uma visão particular do mundo que é internalizada pelas classes subalternas. Esse poder não é possuído por indivíduos ou grupos, mas construído socialmente, podendo inclusive ser contestado e transformado por lutas simbólicas, travadas quando diferentes grupos sociais disputam a imposição de significados e valores numa dada sociedade, por meio de práticas culturais e discursos.

Outro aspecto relevante destacado por Bourdieu (1989; 1991) é que essa forma de poder não se baseia na coerção ou na violência física, mas sim na construção de representações e discursos que são legitimados e naturalizados. O poder simbólico é tão eficaz porque as pessoas acreditam que essas representações e discursos simbólicos são reflexo da realidade objetiva, quando são socialmente construídos e refletem as relações de poder na sociedade. É por isso que esse poder é central para a reprodução das relações de poder, pois aqueles que o detêm são capazes de impor suas visões de mundo, valores e normas culturais sobre os demais e, como resultado, as classes dominantes podem reproduzir sua posição de poder, mantendo a condição privilegiada na hierarquia social. Nas próprias palavras do autor:

A classe dominante é o lugar de uma luta pela hierarquia dos princípios de hierarquização: as fracções dominantes, cujo poder assenta no capital económico, têm em vista impor a legitimidade da sua dominação quer por meio da própria produção simbólica, quer por intermédio dos ideólogos conservadores os quais só verdadeiramente servem os interesses dos dominantes por acréscimo, ameaçando sempre desviar em seu proveito o poder de definição do mundo social que detêm por delegação; a fracção dominada (letrados ou ‘intelectuais’ e ‘artistas’, segundo a época) tende sempre a colocar o capital específico a que ela deve a sua posição, no topo da hierarquia dos princípios de hierarquização. (BOURDIEU, 1981, p. 12).

Dessa forma, argumenta o autor (1989), aqueles que não exercem poder simbólico são frequentemente excluídos da vida social e política por não serem capazes de impor suas próprias visões de mundo e valores culturais. Isso significa que as lutas simbólicas são fundamentais para a transformação social pois permitem que os grupos subalternos contestem e desafiem as representações dominantes e insiram suas formas de pensar e agir no mundo. Aqui vale traçar um paralelo entre as lutas simbólicas e o papel essencial do jornalismo local (on-line) em dar voz a outros atores sociais além daqueles que já exercem o poder político e econômico numa dada comunidade – neste caso específico a candidatos de menor expressão nas pesquisas de opinião e, sobretudo aos eleitores –, o que ocorre pouco ou nada no trabalho dos sites examinados.

Neste cenário, outro importante conceito de Bourdieu é a teoria da violência simbólica, uma reflexão mais geral sobre o papel do Estado na imposição das categorias de pensamento que fundamentam a ordem social. Complementando a definição de Estado de Max Weber, ele o define não só pelo monopólio da violência legítima, mas também pelo monopólio da violência simbólica legítima que, por sua vez, legitima a violência física. Assim, o Estado tem o poder de universalizar certas práticas ou características em detrimento de outras, produzindo as taxonomias e hierarquias que são internalizadas pelos indivíduos, inclusive aqueles que se rebelam contra ele. A ideia de violência simbólica, portanto, é uma alternativa entre coerção e consentimento para compreender os mecanismos de dominação.

Por falar em Estado, é fundamental trazer para a discussão alguns aspectos do pensamento de Bourdieu sobre questões de política e democracia. No artigo *A Produção da Ideologia Dominante* (1976)¹¹⁸, publicado juntamente com Luc Boltanski, ele mapeou os “lugares comuns” e os “lugares neutros” constitutivos da nova filosofia social de um “conservadorismo reconvertido” pintado nas cores suaves do progresso humano, da razão tecnocientífica e da mudança medida estampada pelo evolucionismo otimista. Ele mostrou essa nova visão de e para o poder como um discurso sem sujeito cuja função primária é expressar e produzir a integração lógica e moral da classe dominante.

Em *Questões de política* (1977)¹¹⁹, Bourdieu chama a atenção para o outro extremo do espectro social ao demonstrar que as “não respostas” nas pesquisas de opinião e as abstenções nas eleições têm um forte significado político: revelam que a capacidade de proferir um discurso político na esfera pública não é dada universalmente a todos, mas depende da competência socialmente reconhecida e do sentimento de se estar fundamentado para isso. Em *A Distinção*

¹¹⁸ Título original: *La production de l'idéologie dominante* (1976).

¹¹⁹ Título original: *Questions de politique* (1977).

(2007), ele reorganiza o argumento e revela uma correlação entre o espaço das posições sociais e o espaço das tomadas de posição na arena política, mesmo que à custa de uma “deformação sistemática”, destacando a oposição entre duas modalidades de expressão política: por um lado, os julgamentos políticos da classe trabalhadora decorrem das fontes éticas do *ethos* de classe conforme o raciocínio cotidiano; por outro, os da burguesia resultam do uso de um capital propriamente político aplicado às instâncias especializadas de debate político.

Em *Representação política: elementos para uma teoria do campo político* (1981)¹²⁰, Bourdieu fornece uma anatomia do mundo semiautônomo dentro do qual agentes e instituições especializadas competem para oferecer formas politicamente efetivas e legítimas de percepção e expressão a cidadãos comuns reduzidos ao status de consumidores. Para ele, o funcionamento dos partidos e parlamentos sugere que a contradição fundamental da política democrática é que o ato de delegação – pelo qual os políticos profissionais são encarregados de expressar a vontade de seus eleitores, mas seguem estratégias voltadas uns para os outros – está sempre sujeito à possibilidade de desapropriação e até de usurpação, em maior ou menor grau a depender do quanto o grupo representado é mais ou menos desprovido de capital econômico e cultural.

O papel do campo político como teatro para a representação performática do mundo social conduz ao segundo grande nó da sociologia política do autor francês: a nomeação autoritária e a fabricação simbólica de coletivos como famílias, classes, grupos étnicos, regiões, nações ou gêneros, resultantes do poder simbólico exercido por indivíduos ou classes dominantes. Com isso, Bourdieu (1981) diz que a realidade social é produto de um trabalho coletivo de construção cognitiva que opera nos encontros ordinários da vida cotidiana, bem como nos campos da produção cultural e nos “embates de visões e previsões da luta propriamente política” por meio da qual obtém-se uma concepção definida das “divisões do mundo social”.

Para escapar da leitura potencialmente vaga e banal do conceito de “classe dominante”, Bourdieu (1998) esboça a “constelação de instituições interligadas” dentro das quais os detentores de vários tipos de capital (econômico, religioso, jurídico, científico, acadêmico, artístico, etc.) competem para impor a supremacia do tipo particular de poder que exercem, sendo que

Esta luta pela imposição do princípio dominante de dominação, que conduz a cada momento a um estado de equilíbrio na partilha de poderes, ou seja, digamos, a uma divisão do trabalho de dominação (às vezes desejada e concebida como tal, e explicitamente negociada), é também uma luta pelo princípio legítimo da legitimação e, indissociavelmente, pelo modo legítimo de reprodução dos fundamentos da dominação. Pode assumir a forma de confrontos reais (como nas “guerras palacianas” ou lutas armadas entre detentores do poder temporal e espiritual) ou confrontos simbólicos (como

¹²⁰ Título original: *La représentation politique: Éléments pour une théorie du champ politique* (1981).

aqueles na Idade Média, cuja aposta era a precedência dos *oratores* sobre os *bellatores*, ou a lutas que ocorreram ao longo do século XIX, e continuam até hoje, sobre a preeminência do mérito sobre a hereditariedade ou o talento). (BOURDIEU, 1998, p. 376, tradução nossa)¹²¹.

Como não poderia ser diferente, o sociólogo francês dedicou grande parte de sua vida à análise da mídia, da imprensa e do jornalismo, e suas posições sociais, com especial atenção à televisão, à qual dedicou a obra *Sobre a Televisão, seguido de A Influência do Jornalismo e Os jogos Olímpicos* (1997). Ele aplica suas principais ferramentas conceituais a esse meio para lançar luz sobre formas ocultas de dominação e violência simbólica exercidas pela mídia e enfatiza que o jornalismo de mercado se tornara uma ameaça à autonomia de campos com regras e capitais específicos, como o acadêmico e o político, pondo a democracia em perigo. Dessa forma, ele manifesta em toda a sua obra uma visão crítica sobre a imprensa, e a mídia em geral, por se tratar de um poderoso instrumento de dominação simbólica pelo qual as elites exercem controle sobre a opinião pública e moldam a percepção das pessoas sobre a realidade.

Bourdieu (1997) argumenta que a mídia é dominada por um pequeno número de grandes empresas de comunicação que impõem uma visão de mundo particular, refletindo os interesses das elites econômicas e políticas e, por isso, tende a favorecer visões e interesses dos poderosos, enquanto marginaliza ou ignora vozes dissidentes e perspectivas alternativas. Além disso, ele critica a tendência da mídia de simplificar e reduzir a complexidade do mundo, apresentando-o em termos binários e polarizados, como certo ou errado, bom ou mau, esquerda ou direita. Essa simplificação, segundo o autor, cria a falsa sensação de certeza e impede o debate crítico e a reflexão aprofundada sobre as questões significativas.

Esta argumentação dialoga profundamente com os resultados obtidos na análise dos textos dos quatro sites, especialmente com relação às categorias internas (técnicas), como formato jornalístico, abrangência geográfica e entrevistas/depoimentos (menção direta a fontes). A ausência quase absoluta de matérias de outros formatos que não notícias e notas (reportagens e entrevistas, por exemplo) denota pouca profundidade na abordagem dos temas político-eleitorais, o que conseqüentemente prejudica a mobilização ou mesmo o estímulo ao debate público, por uma razão simples: quanto menos contextualização e esforço analítico num texto, menor a

¹²¹ This struggle for the imposition of the dominant principle of domination, which leads at every moment to a state of equilibrium in the sharing of powers, that is to such, and explicitly negotiated), is also a struggle over the legitimate principle of legitimation and, inseparably, over the legitimate mode of reproduction of the foundations of domination. It can take the form of actual confrontations (as with the “palace wars” or armed struggles between temporal and spiritual power-holders) or symbolic confrontations (such as those in the Middle Ages whose stake was the precedence of *oratores* over *bellatores*, or the struggles that played out throughout the nineteenth century, and continuing today, over the preeminence of merit over heredity or talent). (BOURDIEU, 1998, p. 376).

quantidade e a qualidade dos insumos para a discussão. Abrindo um parêntese, dialoga ainda com minhas considerações em trabalho anterior sobre tema semelhante:

Raramente verificamos situações em que um texto noticioso, instantâneo, motivou a produção de uma reportagem mais elaborada, com profundidade interpretativa e variedade de pontos de vista. A interpretação possível para a soma desses fatores é a composição de um cenário jornalístico em que as questões essenciais da vida política e social fronteiriça se perdem na instantaneidade e frivolidade das notícias factuais, na acelerada repetição de fragmentos da tragédia e da miséria humana nas notas sobre crimes, acidentes, confrontos policiais, agressões familiares, e nas reproduções de textos intactos produzidos por assessorias de imprensa de instituições e por outros veículos. (ARAÚJO, 2018, p. 162).

Não sendo o bastante, Bourdieu (1997) aponta que a mídia tende a produzir uma cultura de entretenimento e consumo que obscurece os problemas sociais e políticos reais, com a tendência de focar em eventos espetaculares e sensacionalistas em vez de questões estruturais e profundas, como a desigualdade social, a pobreza e a exclusão. Para servir à democracia, ela deveria ser independente, pluralista e permitir a expressão de uma ampla gama de perspectivas e opiniões. A democratização da mídia é essencial para uma realidade mais participativa e inclusiva, atuando como um espaço público que sirva aos interesses do bem comum e não aos interesses das elites econômicas e políticas – cenário jamais observado em suas pesquisas.

Afunilando a abordagem, Bourdieu (1997) entende o jornalismo como um campo social no interior do qual os agentes jogadores travam diversas batalhas em variadas frentes no sentido de classificar, definir e consagrar o que tem e o que não tem valor jornalístico: o que é e o que não é critério de noticiabilidade, é ou não é de interesse público, é ou não é uma pauta relevante, deve ou não deve ser objeto de cobertura e visibilidade (BARROS FILHO; MARTINO, 2003). Tais classificações e consagrações, em geral, são conduzidas pelos dominantes do campo, agentes detentores de maior capital simbólico – outro importante conceito do autor, que pode ser definido como um ativo social acumulado ao longo da vida (ORTIZ, 2013).

Tanto as classificações feitas pelos dominantes quanto a aceitação passiva delas pelos dominados dentro de um campo ocorrem de forma automatizada graças ao *habitus* – ideia central para Bourdieu –, entendido como um sistema de disposição socialmente construído que se torna um princípio unificador de práticas e núcleo gerador do cotidiano (BARROS FILHO; MARTINO, 2003). No campo em questão, existe um *habitus* jornalístico, uma projeção da cultura do grupo e da história pessoal sobre o corpo e a ação social do jornalista, como explica Grohmann (2009, p. 2664): “[...] a lógica de cada campo está sob a forma de *habitus*, e é esta lógica específica que comanda as propriedades [por meio das quais] a relação entre a classe e a prática é estabelecida”.

O que mais interessa desses conceitos é a tese defendida por Bourdieu (1997) de que o universo do jornalismo é um campo bastante suscetível a forças externas, como as do mercado. Dessa forma, constitui-se como um campo de baixa autonomia, estruturando-se sob a pressão do campo econômico, devido à submissão da mídia ao poder dos anunciantes. “Muito mais que o campo científico, artístico ou literário ou mesmo jurídico, o campo jornalístico está permanentemente sujeito à prova dos veredictos do mercado, através da sanção, direta, da clientela ou, indireta, do índice de audiência”, explica (1997, p. 106).

Tal asserção levanta uma questão sobre o campo jornalístico em regiões de fronteira: a sua suscetibilidade ao campo econômico pode explicar a sua configuração, principalmente quanto à ausência de cobertura dos assuntos da própria fronteira? Uma resposta positiva parece muito plausível, a princípio, mas a discussão é um tanto mais complexa. O mais provável é que uma combinação de fatores materiais e simbólicos seja a resposta, como a vulnerabilidade e submissão ao campo político, tanto quanto ao econômico, e fatores sociais e culturais. Dentre eles, o conceito de reprodução (BOURDIEU; PASSERON, 1992) – perpetuação de estruturas sociais, hierarquias e desigualdades por meio da transmissão de práticas, valores e recursos culturais de geração em geração – tem importância fundamental.

O resultado é um *looping* entre jornalismo precário e desinteresse do público por uma produção jornalística de qualidade, que desestimula a realização de um trabalho aprofundado e analítico – que não é exclusividade dos sites fronteiriços. Mas esta leitura representa apenas a superfície da questão, pois, seguindo a lógica bourdieusiana, ambos (imprensa e público) são parte de um contexto mais amplo socialmente construído pelos indivíduos e grupos dominantes dos campos, detentores de grande poder simbólico. Para eles, não interessa um jornalismo que discuta de forma crítica e contextualizada, e que conduza o público à reflexão das questões políticas, inclusive as locais e fronteiriças, que devem levar em conta as relações de contato e impacto com o outro, o vizinho estrangeiro.

Empreendida esta discussão em que dados empíricos – dos mais objetivos, como a autoria de textos jornalísticos ou a sua abrangência territorial, por exemplo – misturam-se aos conceitos mais complexos – como a democracia deliberativa habermasiana (2003) ou a teoria bourdieusiana dos campos (1989; 2003a), para citar apenas algumas –, chego ao momento de responder, sob a minha perspectiva, à última das questões finais deste estudo: o debate público fomentado pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribui para o fortalecimento da democracia, e dos preceitos democráticos, em seus locais de atuação? Ou, por outro lado e ao mesmo tempo,

estimula manifestações de ódio e escárnio contra a ação de política, favorecendo a antipolítica e a apatia política? É sobre esta dicotomia que argumentarei a seguir.

4.3. Um paradoxo: jornalismo contemporâneo e degradação da ação política

Depois de 258 páginas de discussões e análises, esta tese agora se encaminha para o seu clímax. Uma frase simples e objetiva, se não consegue resumir as suas descobertas e resultados, com certeza contém o seu espírito traduzido em apenas 11 palavras: “Uma democracia vive do debate de ideias que ocorre na sociedade”, como destacado pelo jornalista Pedro Dória na abertura de seu programa de entrevistas “Conversas com o Meio” no Youtube¹²². Dizendo de outra forma, uma sociedade só pode se considerar, ou ser considerada democrática, se produz ou garante o funcionamento dos meios para que em seu seio ocorra o debate livre e prolífero de ideias, ou seja, um debate verdadeiramente público, dentro dos quais certamente se encontra a mídia, em particular a imprensa, os veículos jornalísticos.

Tomando a frase como premissa, não há democracia sem debate público e não há debate público sem imprensa livre e ‘independente’, o que resulta na elementar conclusão de que não há democracia sem imprensa. Por mais desgastado que seja este raciocínio circular, não há prática jornalística livre e muito menos ‘independente’ sem democracia, o que torna o círculo interdependente. É preciso, no entanto, deixar a generalidade do assunto e enfrentar suas particularidades: jornalismo on-line materializa-se nos sites de notícias A Plateia, *Diario Norte*, H2Foz e *ADN Paraguayo*; debate público converte-se na discussão fomentada por esses quatro meios a partir da cobertura dos processos eleitorais em suas cidades e, eventualmente, nas cidades vizinhas, enquanto democracia manifesta-se como uma força coletiva que emana das sociedades para lutar e afastar a sua insistente antagonista, a autocracia.

Esta última, *grosso modo*, é um sistema de governo no qual todo o poder político se concentra nas mãos de um único indivíduo ou grupo restrito de líderes, que exercem controle absoluto sobre o Estado e seus cidadãos. Em tais regimes, as decisões políticas e governamentais são tomadas unilateralmente, sem a participação significativa ou influência de outros segmentos da sociedade, como partidos políticos, instituições independentes, congresso e, principalmente, a população em geral. Caracterizada pela ausência de um sistema democrático, pelo desrespeito aos direitos individuais e pela falta de divisão de poderes, concentra todas as esferas de governo

¹²² Entrevista concedida pelo escritor Augusto de Franco ao canal Meio do Youtube, veiculada em 23/06/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eo6_wP7RMzM. Acesso em: 9 mar. 2023.

e controle nas mãos do líder autocrático, que detém o poder de legislar, governar e impor suas vontades sem restrições, podendo utilizar mecanismos coercitivos e repressivos para manter sua autoridade e suprimir qualquer forma de oposição ou dissidência política.

Como a maioria dos conceitos na civilização ocidental, o termo “autocracia” tem origem nas palavras gregas *αυτο* (“próprio” ou “self”) e *κράτος* (“poder” ou “governo”), e foi utilizado inicialmente na Grécia Antiga para descrever generais que, por questões estratégicas, eram autorizados a tomar decisões por conta própria, sem a necessidade de passar pela assembleia. Muito discutido pelos filósofos da época, como Platão e Aristóteles, o termo foi posteriormente adotado e desenvolvido por diversos teóricos políticos ao longo da história para descrever regimes políticos caracterizados pelo domínio absoluto de um líder ou governante sobre o poder político. Nos séculos XX e XXI, inúmeros teóricos debruçaram-se sobre o conceito e suas implicações políticas, dentre os quais Robert Dahl (1972), Juan José Linz (2000), Timothy Snyder (2017), Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018), para citar apenas alguns.

Recorrendo a uma breve recapitulação, ficou evidente que os quatro veículos estudados demonstram que a imprensa local, fronteiriça e on-line, cobre seus respectivos pleitos, com maior ou menor atenção, oferecendo mais ou menos espaço para que a perspectiva local seja retratada e discutida em seu ambiente digital – a depender da realidade de cada site. Tão evidente quanto ficou a sua indiferença sobre o processo eleitoral no país e cidade vizinhos – em alguns casos como se simplesmente não existisse –, demonstrando um completo desinteresse pelos movimentos políticos ocorridos do outro lado das fronteiras cujos desdobramentos podem representar algum impacto na própria localidade, exceção evidente de *A Plateia En Español*.

Sobre atuar ou não para promover, fomentar ou estimular o debate público em torno das questões locais e das fronteiras, a resposta é mais complexa e repleta de ‘poréns’. Neste caso não há generalização possível, mas nuances diversas: *A Plateia* demonstra ter a política e a promoção do debate eleitoral como *modus operandi*; mesmo com diminuta cobertura das eleições locais, o *Diario Norte* dá uma (única) mostra de promoção do debate; o H2Foz, cuja cobertura é a mais farta dentre os veículos analisados, não apresenta ações de promoção de debates entre candidatos, mas esbanja matérias com teor crítico e/ou fiscalizatório e alto potencial para promover ou fomentar a discussão pública; já o *ADN Paraguayo*, apesar de apostar na polêmica, contamina a sua cobertura com o vínculo político aberto com um candidato/grupo.

Todos, porém, produzem e oferecem insumos, em maior ou menor medida, para que as comunidades discutam seu próprio destino político – afinal, é da própria natureza dos meios de comunicação exercerem tal papel, contanto que cumpram a sua função social de informar. No

entanto, variam muito as estratégias que cada site adota para atingir esse objetivo e divergem sobremaneira os resultados que cada um obtém nessa tarefa. Como a referência adotada para responder à questão é o recurso das redes sociais, são elas que dão a medida do sucesso ou não dos veículos em despertar e estimular as discussões sobre o conteúdo que produzem: de um lado, A Plateia e H2Foz com alto grau de sucesso e, do outro, *ADN Paraguayo* e *Diario Norte* com quase nenhum.

Essa discrepância impede, como já explanado, uma afirmação categórica de que a atuação jornalística dos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços no âmbito das eleições municipais faz deles fóruns de debates relevantes para as comunidades em que atuam. Aqui, mais importante do que a ponderação de que deve ser analisado caso a caso, o que é evidente, é o fato de que todos os sites, com os recursos de que dispõem e por menores que sejam, apresentam imenso potencial para exercer tal papel social e, em diferentes níveis, todos o fazem. Nenhum dos quatro, no entanto, corresponde ao potencial demonstrado e, num cenário de excesso de informação e de desinformação generalizada, todos desperdiçam a oportunidade de se posicionarem como atores relevantes, verdadeiros fóruns de discussões públicas.

E isso se dá tanto por razões técnicas (relativas ao fazer jornalístico) quanto políticas (referentes às suas relações com o ambiente político ao seu redor). Dentre as primeiras, os fatores que mais contribuem para o baixo posicionamento dos veículos como fóruns de debate público são aqueles identificados na análise de conteúdo como as categorias 3 (limitada abrangência territorial, ou seja, um olhar míope sobre suas regiões de fronteira), 4 (ausência ou escassez de entrevistas/depoimentos, especialmente a absoluta negligência com o eleitor) e 5 (ausência quase completa do contraditório). Esta última compromete fortemente a possibilidade de que qualquer debate seja travado dentro do conteúdo jornalístico propriamente dito, pois não há debate sem debatedores, sem os atores discursivos argumentando e contra-argumentando.

Do ponto de vista político, as razões são um tanto mais difusas, já que os resultados são mais heterogêneos. Embora exiba uma iniciativa de debate entre candidatos, o *Diario Norte* apresenta um conteúdo 100% desprovido de crítica social ou fiscalização do poder; o *ADN Paraguayo* realiza uma cobertura marcada pela favorabilidade a um candidato/grupo político e a desfavorabilidade a outro, resultando evidentemente na ‘descredibilização’ de seu trabalho; o H2Foz apresenta alto percentual de textos críticos e fiscalizadores e produz amplos insumos para o debate, mas não empreende iniciativas diretas para isso; a exceção outra vez é A Plateia, cujo conteúdo tem razoável teor crítico e fiscalizador e não só produz os insumos como promove iniciativas diversas de debate entre os candidatos, apesar de alijar o eleitor das discussões.

Se concordamos que um fórum de debates públicos é um espaço social no qual as pessoas se encontram, presencial ou virtualmente, para discutir, argumentar e contra-argumentar sobre questões sociais, políticas, econômicas, culturais e as outras que pautam a vida em sociedade (aqui, em particular, as sociedades fronteiriças, marcadas pelo encontro/choque de culturas), os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços seriam o ambiente mais óbvio para o desenrolar desse debate. No entanto, se acrescentamos a concepção de que o objetivo de um fórum de debates é proporcionar um ambiente aberto e democrático para a livre circulação de ideias, opiniões e diferentes perspectivas, num diálogo contínuo em que todos tenham as mesmas oportunidades de expressão, os sites fatalmente seriam os últimos lugares para tal finalidade.

Estariam eles corrompendo a sua função social enquanto espaços da livre e democrática circulação de ideias? Não exatamente e condená-los por isso seria injusto, desproporcional ao atual tamanho da imprensa enquanto instituição social contemporânea. A rigor, ela faz parte de um conjunto histórico muito maior e mais complexo de desvirtuamento do que se poderia considerar esse espaço democrático. Dentro dele encontram-se elementos como a lógica mercadológica à qual a indústria da mídia está submetida, como todas as outras (WEBER, M. 2005), os interesses dos dominantes dos campos político e econômico em boicotar qualquer debate cujo resultado possa ser a ação política subversiva (BOURDIEU, 1997) e as guerras simbólicas pelas versões dos fatos (THOMPSON, 2018).

O estudo ora realizado possibilita afirmar que os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços, na maioria das vezes e sempre vistos sob a ótica dos tipos ideais (WEBER, M. 2000), oferecem os insumos para que o debate público ocorra em torno das questões relacionadas aos respectivos processos eleitorais locais, mas não necessariamente ou em poucos casos promovem o debate eles mesmos. Ou seja, atuam como emissores de matéria-prima para as discussões públicas, mas não as promovem por iniciativa própria e por seus próprios recursos – mais uma vez, à exceção de A Plateia. Do ponto de vista da teoria aqui discutida, isso é bem diferente do que se considera um fórum relevante no qual se dá o debate público nas sociedades onde atuam.

Recuperando alguns conceitos discutidos anteriormente, começo por Gomes (2001) e seu argumento de que, para ser considerada um debate público, uma discussão deve garantir duas propriedades fundamentais: a visibilidade, que é a exposição das posições diante de todos os interessados, e a acessibilidade, que significa, em princípio, que qualquer cidadão pode intervir no debate. Como, na prática, poucos setores monopolizam o debate público, geralmente os dominantes dos campos político e econômico – como membros do governo, do congresso, do

judiciário e da cultura, por exemplo –, ao restante da população é simplesmente negado o acesso tanto à visibilidade quanto à acessibilidade.

Para Sen (2011), que entende a democracia como o “governo por meio do debate” e não das instituições formais, tendo então como principal marca o debate aberto e esclarecido a partir da escuta de diferentes vozes, a importância do papel da imprensa na discussão dos problemas vividos pela sociedade é central, pois possibilita a busca de soluções para as questões em pauta. Os resultados observados nesta pesquisa colocam tal ponto de vista como meramente normativo, para não dizer utópico, visto que, como observa Thompson (1998; 2011), o debate público muitas vezes é limitado por fatores como a concentração de propriedade dos meios de comunicação, que limita a diversidade de vozes e opiniões representadas, além de moldar a discussão ao escolher quais questões e perspectivas são e como são apresentadas.

Pode ser no espaço público delineado por Arendt (2007), lugar do mundo onde se dá o exercício da atividade política por excelência e em que o cidadão exerce seu papel de participar das decisões públicas mediante um processo de comunicação, também público; ou então na esfera pública proposta por Habermas (1997; 2003) como uma comunidade virtual ou imaginária, que não necessariamente existe num espaço identificável, mas que é composta de pessoas privadas reunidas como um público e articulando as necessidades da sociedade com o Estado. Em ambos, a atuação jornalística (on-line) é crucial para o exercício do papel cidadão de participar das decisões públicas, ou para compor a comunidade virtual que articularia o diálogo entre si e, principalmente entre a sociedade e o Estado – mas os veículos analisados não demonstram cumprir satisfatoriamente tais atribuições normativas e tampouco práticas.

A compreensão das razões pelas quais a imprensa parece se comportar como tal ficaria incompleta não fosse outro conceito fundamental elaborado por Bourdieu e Passeron (1992): a reprodução. Conforme os autores, como campo refém do campo econômico, a imprensa é condicionada a reproduzir a banalidade, as notícias que em nada acrescentam ou ajudam a interpretar a sociedade, tampouco estimulam o debate, mas servem apenas para entreter, desviar o foco das questões que influenciam no cotidiano. Reproduzindo ininterruptamente o que já é de costume, que já é socializado, ela torna-se um instrumento de criação de uma realidade deturpada que serve como estratégia simbólica utilizada pelos dominantes dos campos político e econômico para conservar e perpetuar as estruturas existentes.

Utilizado por Bourdieu principalmente para analisar o sistema educacional, é evidente a aplicação do conceito de reprodução às demais estruturas sociais, sobretudo porque sua execução ocorre de forma automatizada pelo *habitus* (BOURDIEU; PASSERON, 1992),

consequência da naturalização pelo dominado do discurso cultural dominante. A reprodução como um hábito naturalizado, incorporado pelos agentes do campo jornalístico, bem como pelos empresários da mídia e pelo público em geral, ajuda a compreender por que uns veículos influenciam os demais a tratar todos dos mesmos assuntos, a cobrir sempre as mesmas pautas, padronizando o conteúdo mesmo onde há vários meios.

Se, apesar de produzirem e oferecerem insumos para que as comunidades discutam seu destino político, os meios analisados não se posicionam como fóruns relevantes para o debate público nas localidades onde atuam, o que isso revela? Numa primeira leitura, indica que eles repassam essa atribuição às pessoas para que estas se organizem como uma comunidade virtual ou imaginária e articulem as suas necessidades com o Estado (HABERMAS, (1997; 2003) e participem das decisões mediante um processo público de comunicação (ARENDRT, 2007). Por mais desejáveis que sejam tais atitudes, seria demais utópico esperar que as sociedades atuais, submersas num oceano de notícias falsas, desinformação, promoção e difusão de negacionismos generalizados, realidades paralelas e narrativas fantasiosas, tenham disposição para tanto.

Esta observação prepara o ambiente para, enfim, dar continuidade à discussão da questão norteadora deste estudo: mesmo que não promovido por iniciativa própria, o debate fomentado ou estimulado pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribui para fortalecer a democracia, e os preceitos democráticos, em seus locais de atuação? Por mais objetiva que seja, a pergunta não comporta uma resposta imediata, antes de algumas reflexões que agregam ao tema outras diversas perspectivas. A primeira delas é a própria conceituação do que compreendo por preceitos democráticos, a aplicação do conceito abstrato da democracia, especialmente nos países onde estão localizados e atuam os veículos abordados na pesquisa.

A partir de documentos consagrados pelo direito internacional¹²³ e nacional¹²⁴, entendo-os como um conjunto de valores, princípios e normas que orientam a organização e o funcionamento das sociedades democráticas. Fundamentais para garantir a participação popular, a igualdade de direitos e o respeito às liberdades individuais, bem como a proteção dos direitos humanos e das minorias, eles têm como principais fundamentos: o direito ao voto livre e secreto; o respeito à pluralidade e à diversidade de opiniões; o Estado de direito, que é a garantia de que as leis se aplicam igualmente a todos, independentemente de sua posição social ou política; a transparência e a *accountability*, ou seja, a responsabilização dos governantes perante

¹²³ Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹²⁴ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitucao.htm. Acesso em: 11 mar. 2023.

a sociedade; a liberdade de expressão, de imprensa e de associação; e a separação dos poderes, com a garantia de independência e autonomia do Judiciário e do Legislativo.

Um segundo aspecto relevante é a própria noção de fortalecimento do campo e da prática democráticos. Fortalecer a democracia significa torná-la forte, sólida, vigorosa e, mais do que isso, mantê-la viva e funcionando, pois, por mais óbvio que possa parecer, ela não é dada pela natureza ou, tampouco, cristalizada como se fosse um estágio supremo da ‘evolução social’ da humanidade. Pelo contrário, ela precisa ser construída e revigorada diariamente, alimentando-se da participação ativa e responsável dos cidadãos para funcionar efetivamente. Isso significa que não basta haver eleições livres e justas, instituições democráticas e Estado de direito, mas é essencial que haja um engajamento contínuo da sociedade em sua defesa e aprimoramento.

Sem querer soar maniqueísta, a sua antagonista vive à espreita: a autocracia, como um ladrão à espera da porta esquecida aberta; como um guepardo à espera do descuido da gazela, para variar as metáforas. Ao menor deslize, ela está pronta para assumir o controle, muitas vezes de forma que, quando a sociedade percebe, já está de joelhos e completamente dominada por um sistema político cujo poder se concentra numa única personalidade ou num pequeno grupo de pessoas que governam de forma autoritária, sem prestar contas à população, sem transparência, com limitada ou nenhuma participação dos cidadãos na tomada de decisões e violações dos direitos humanos. Muitas vezes, traveste-se de democracia iliberal¹²⁵ ou autocracia eleitoral – em que o voto se torna o último vestígio do que fora um dia um regime democrático.

De volta à questão norteadora, devo definitivamente enfrentar as suas facetas. A primeira forma de respondê-la é sim com ‘poréns’, pois, *a priori*, todo debate travado no seio da sociedade, por mais incompleto, enviesado e deturpado que seja, será sempre melhor do que nenhum debate. Se ele ocorre é porque ainda resta democracia no dado contexto social, ao mesmo tempo em que retroalimenta a democracia. Este é, no entanto, um princípio genérico, que carece de profundidade. Tomando Habermas (1997; 2003) e os espaços locais/fronteiriços como pontos de partida, por mais limitada que seja em sua cobertura, é a imprensa que organiza e difunde informações minimamente precisas e confiáveis sobre questões políticas, permitindo que os cidadãos discutam em seu meio social e tomem decisões um pouco mais informadas nas eleições – único antídoto contra a indústria da desinformação (vulgarmente chamada de *fake news*).

¹²⁵ Sistema de governo no qual, embora ocorram eleições, os cidadãos são privados do conhecimento sobre as atividades daqueles que exercem o poder real por causa da falta de liberdades civis e, portanto, não constitui uma sociedade aberta. Atualmente, o exemplo mais conhecido deste tipo de regime é a Hungria do primeiro-ministro Viktor Orbán, no poder desde 2010. O próprio Brasil caminhava a passos largos nessa direção, trajetória que foi interrompida em 30 de outubro de 2022 com a eleição do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Embora muitas vezes enviesada e vinculada a grupos político-econômicos, a imprensa pode desafiar e expor a corrupção e a má conduta de atores políticos, responsabilizando-os perante o público e cobrando explicações sobre seus atos (A Plateia e H2Foz adotam tal postura com relativa frequência). Mesmo com poder cada vez mais limitado para pautar a agenda pública, como pensavam Shaw e McCombs (1972), sobretudo devido às redes sociais e às ferramentas de compartilhamento de mensagens instantâneas, ela é capaz de levantar questões importantes que reverberam em diversos outros fóruns, como universidades, conselhos municipais, audiências públicas e sessões do Poder Legislativo, além da própria esfera hiperconectada.

Não é por acaso que os atores políticos, especialmente os de atuação local, importam-se tanto com toda e qualquer informação veiculada a seu respeito. Sabem que uma simples nota, que poderia passar completamente despercebida, pode motivar uma investigação por parte das autoridades judiciais/policiais, ou então, resultar numa incontrolável discussão tanto presencial quanto virtual sobre aspectos de sua conduta. Por isso, a prática jornalística pode contribuir para reforçar a transparência e a prestação de contas por parte de agentes públicos, influir para melhorar a qualidade das decisões políticas e, não raro, ajudar a identificar soluções melhores e mais justas para problemas sociais e políticos locais.

Mas há a segunda forma de responder: não, ou bem pouco. Embora, como já destacado, todo debate público é essencial para a construção cotidiana e permanente de uma sociedade democrática, a maneira como o jornalismo (on-line) influi nesse debate pode ter efeitos negativos para o fortalecimento da democracia em seus locais de atuação. Dizendo de forma genérica e conceitual, as razões são diversas. Primeiro, ele pode muitas vezes contribuir para promover um discurso polarizado e sensacionalista que enfatiza o conflito em vez de buscar um terreno comum entre as diferentes perspectivas. Isso pode levar a uma polarização maior e à divisão da comunidade, dificultando a construção de diálogos estruturados e a busca de soluções conjuntas para os problemas locais.

Em segundo lugar, suscetível à influência de interesses políticos e econômicos locais que buscam usar seu poder de penetração popular para promover suas próprias agendas, a imprensa local pode atuar em detrimento do interesse público e não a seu favor, por meio de uma cobertura tendenciosa, com falta de transparência e tentativa de manipulação da opinião pública. Além disso, ela comumente é incapaz de oferecer uma cobertura abrangente e imparcial dos problemas locais, seja por falta de recursos ou por falta de interesse do público, o que tem como um dos resultados a precariedade das informações essenciais para a participação cívica, crucial para o funcionamento de uma democracia participativa.

Autor da célebre conferência “A política como vocação” (1919), na qual trata entre outras teses das formas de legitimação da dominação, Weber, M., provavelmente concordaria com tais observações, a partir da seguinte perspectiva: “[...] o fundamental para toda discussão é o fato de que, hoje em dia, a imprensa é necessariamente uma empresa capitalista e privada que [...] tem dois tipos completamente distintos de ‘clientes’: os leitores e os anunciantes” (2005, p. 16). É visível um conflito expressivo entre a característica de empresa privada capitalista e o caráter institucional da imprensa moderna apontado pelo sociólogo alemão, bem como sua função social enquanto agente influenciador da opinião pública.

Esse conflito constitui uma explicação plausível para o apelo dos sites de notícias, em muitos casos, aos temas sensacionalistas e que geram polarização: como empresas privadas, eles se constituem como uma ação racional em relação a fins (FONSECA; SEIBT, 2015), ou seja, que se orientam por uma postura de mercado. Empresas regidas pela lógica dos negócios (KUSCHICK, 2006), os meios competem no mercado com seus produtos (as notícias) pautados não pela profundidade da abordagem e da reflexão que poderiam provocar, mas pelas sensações que despertam, o que muitas vezes tende ao sensacionalismo. Nesse negócio, tentar promover o debate não é a mercadoria mais atrativa para os consumidores de notícias, geralmente pouco ou nada interessados num debate estruturado.

Recupero um conceito de Bourdieu mencionado anteriormente que é a suscetibilidade do campo jornalístico aos campos político e econômico. Pensando sobre a TV, mas com validade para os demais meios, ele (1997) defende que, devido à submissão ao campo econômico por conta dos índices de audiência (cliques e reações, no caso dos sites), a imprensa pauta-se mais pelo que é curioso ao maior número de pessoas, que serve para entreter, do que pelo que é importante – ou seja, o que tem potencial para modificar a sociedade. Assim, as notícias assumem cada vez mais um caráter espetacular, carregadas de sensacionalismo, inundando a audiência de tragédias e frivolidades, diminuindo o seu potencial para promover ou fomentar o debate sobre questões que influenciam a vida local.

Na visão do autor, ao submeter-se à pressão comercial, a imprensa, que conceitualmente seria um instrumento de registro da realidade, torna-se mais um instrumento de criação de uma determinada realidade social, um campo de produção simbólica com pouca autonomia. “Caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito-prescrito pela televisão. A televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política”, acrescenta Bourdieu (1997, p. 29). Para ele, esse exercício arbitral é uma forma de violência simbólica, a “violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e também, com frequência

dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la” – e substituir TV por sites de notícias não altera o raciocínio.

Se há razões e argumentos para responder sim tanto quanto para responder não, seria demais pretencioso afirmar que a discussão se depara com uma aporia¹²⁶? Talvez sim, mas aqui insiro um pensamento ao qual chamo de ‘o paradoxo do jornalismo contemporâneo frente à degradação da ação política’ – e evidentemente devo particularizá-lo para a prática dos sites de notícias locais/fronteiriços conforme o desenvolvimento do argumento, sem fugir dos resultados obtidos dos quatro veículos analisados. Para isso, resgato dois resultados obtidos no exame das categorias políticas do conteúdo examinado que, a princípio, pareciam não ter muito a dizer para o todo da pesquisa, mas que agora ganham sentido: 145 (aproximadamente 90%) dos 162 textos contêm elementos que os caracterizam como favoráveis ao pleito democrático e à ação política.

Ser classificado como favorável à realização de eleições democráticas significa manifestar formas simbólicas (THOMPSON, 1998; 2011) que reconheçam e difundam valores e princípios como igualdade de direitos, o respeito às liberdades individuais, a proteção dos direitos humanos e das minorias e, evidentemente, o direito ao voto livre e secreto, a liberdade de expressão e o respeito à pluralidade e à diversidade de opiniões. Na mesma direção, ser favorável à ação política significa expressar aderência direta ou indireta à ideia de que, numa democracia, a política é o único instrumento possível não apenas para discutir e decidir quais caminhos uma sociedade deve seguir, como também a distribuição das porções de poder entre os jogadores dos mais diversos campos sociais e, portanto, as relações entre dominantes e dominados (BOURDIEU, 1989).

Apesar de serem muitas vezes precários do ponto de vista técnico, rasos em informação e contextualização, carentes de variedade de pontos de vistas e do contraditório, a imensa maioria dos textos analisados traz consigo ambas as características acima e, em muitos casos, outras como a crítica social e a fiscalização do poder. Até aí seria justo considerar que os veículos que os produzem e os publicam não fazem mais do que a própria obrigação enquanto meios de comunicação. Afinal, por mais comprometido com o capital econômico ou com um viés político-ideológico que seja um órgão de imprensa, o respeito à pluralidade e à diversidade de opiniões e à liberdade de expressão, entre outros preceitos democráticos, são condições *sine qua non* da sua existência.

De fato, ao terem 90% de seus textos – publicados em suas próprias plataformas digitais – sobre os respectivos processos eleitorais classificados como favoráveis ao pleito democrático

¹²⁶ Termo grego (Ἀπορία) que significa “caminho inexpugnável, sem saída”, também definido como um impasse, paradoxo, dificuldade ou dúvida racional decorrente da impossibilidade objetiva de obter resposta ou conclusão para uma determinada indagação filosófica.

e à ação política, os quatro veículos abordados não estão cumprindo mais do que o seu dever essencial e, até então, nenhuma contradição. A situação começa a mudar e a assumir um caráter paradoxal quando esses textos deixam seus ambientes originários e migram para o ciberespaço das redes sociais, ou seja, são republicados ou ‘postados’ por seus autores – quaisquer que sejam os profissionais que executam essa tarefa operacional – nas páginas oficiais dos sites, geralmente Facebook, Twitter, Instagram e, em caso de conteúdo audiovisual, no Youtube.

Nesse momento, o conteúdo que até então se limitava a um ambiente relativamente mais controlado – embora possa ser copiado, compartilhado, ‘printado’, o meio ainda tem o poder de definir o nível de reação e comentário desejado –, torna-se disponível e sujeito a toda e qualquer interação que o público deseje realizar sobre ele. O administrador da página pode moderar proativamente os comentários, bloqueando palavras ou aplicando filtros de linguagem ofensiva, ou reativamente, excluindo comentários que julgue em desacordo com a política de conduta do veículo, mas em geral não há nos quadros funcionais desses meios profissionais com tempo para executar tais tarefas, além de não ser de seu interesse limitar as interações e, conseqüentemente, diminuir o engajamento na página.

É nesse contexto que, devido a uma complexa combinação de fatores culturais, políticos e técnicos (algorítmicos), entre outros, uma matéria jornalística altamente favorável ao pleito democrático e à ação política pode se transformar num polo agregador dos mais diversos discursos antidemocráticos, intolerantes ou extremistas. Dentre eles, frequentes manifestações antipolíticas¹²⁷ e antissistema, com ataques ao ordenamento jurídico e às instituições republicanas do país em questão, expressões discriminatórias como racismo, sexismo, homofobia, etarismo, antissemitismo, heterossexismo, intolerância religiosa e intolerância política, compondo o que genericamente é descrito como ‘discurso de ódio’ ou incitação ao ódio contra determinados grupos, na maioria das vezes as minorias.

É evidente que tais manifestações não são a regra, não ocorrem em todas as publicações dos veículos nas redes sociais, assim como não aparecem todas ao mesmo tempo e nem sempre com tamanha intensidade, mas compõem uma realidade possível e comum relativa ao conteúdo

¹²⁷ Embora os conceitos de antipolítica e apatia política possuam diferenças significativas, nesta discussão final abordo-os de forma correlata e causal quanto à atitude e ao comportamento dos indivíduos com relação à política. O primeiro refere-se a uma postura crítica, desconfiada ou hostil contra a política, os atores e as instituições políticas. Indivíduos com essa visão tendem a rejeitar o sistema político vigente, questionar a legitimidade dos governantes e expressar descontentamento em relação às práticas políticas. Já a apatia política indica a falta de interesse, envolvimento ou preocupação com tais assuntos, ou seja, indivíduos apáticos politicamente geralmente demonstram desinteresse em participar de atividades políticas, como votar, acompanhar notícias sobre o assunto, engajar-se em debates ou se envolver em ações coletivas. Apesar disso, tomo-as de forma causal porque, como demonstram muitos dos comentários dos leitores/usuários observados, posturas e manifestações antipolíticas tendem a estimular o desinteresse pelo voto, pela participação na definição do futuro de sua própria cidade, estado e país.

jornalístico ‘postado’ principalmente no Facebook. Apesar da abordagem genérica e conceitual até o momento, o conteúdo coletado, destacado e comentado no início deste capítulo – resultado dos textos jornalísticos analisados em profundidade no capítulo anterior –, está repleto de exemplos de demonstrações antidemocráticas, antipolíticas e antissistema, algumas inclusive expressando discursos intolerantes ou até mesmo extremistas.

A própria seleção dos comentários teve como objetivo destacar esta faceta das interações sobre o conteúdo jornalístico ‘postado’, especialmente sobre matérias com teor de favorabilidade ao pleito democrático e à ação política. Como esses dois fenômenos estão no cerne do interesse deste estudo, busco destacar os posicionamentos cujos elementos externam discursos antipolíticos, ou seja, que expressam sentimentos de descontentamento, desconfiança, descrença ou até mesmo ódio com relação aos políticos, partidos políticos, instituições políticas e ao sistema político em geral. Eles podem assumir diferentes formas de protesto e crítica, das mais brandas às mais violentas, e, nas redes sociais, geralmente provocam um ‘efeito manada’.

Posturas e atitudes antipolíticas manifestam-se em forma de insatisfação com a classe política em geral, quando a população a considera corrupta, ineficiente, descompromissada com as demandas e necessidades sociais e distante das aspirações das comunidades, e de descrença nas instituições políticas, considerando-as incapazes de resolver os problemas locais ou nacionais, dominadas por interesses particulares e pouco representativas da vontade popular (SARTORI, 1982; HUNTINGTON, 1997; ROSANVALLON, 1997; FUKUYAMA, 2014). Enquadram-se nessa descrição a crítica ao sistema político em si e o questionamento à efetividade da democracia representativa devido à concentração de poder em poucas mãos e a falta de participação popular nas decisões políticas.

Voltando aos exemplos concretos, uma matéria como “PTB muda de ideia e anuncia apoio ao PDT” (A Plateia, 30 de agosto de 2020) desperta comentários como “Eu vô em branco, para todos candidatos, não tem nenhum que me represente, democracia em um país de malandros, nunca vai dar certo# Ditadura militar. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 (U. N. S. M.) e “Resumindo tudo caturra do mesmo eucalipto cambada de vagabundos” (M. P.); ou “Foz tem 461 pré-candidatos a vereador. Eleição poderá apresentar recorde de concorrentes” (H2Foz, 30 de agosto de 2020), que recebe expressões como “Vergonha, só querem estabilidades ,encher o próprio bolso e de seus familiares 🤡 não fazem NADA [...] (N. C.) ou “[...] todos querem MAMAR na TETA ...querem MOLEZA cargo sem RESPONSABILIDADES (J. E.).

Outro aspecto importante diz respeito às matérias que apresentam alguma fiscalização do poder (33% de todos os textos analisados), ainda que apenas reproduzindo informações de órgãos

fiscalizadores. São casos como “Justiça Eleitoral está investigando compra de votos” (A Plateia, 27 de outubro de 2020), em que eleitores/leitores se expressam com “Investigação kkk nem precisa kkk todos compram votos !!” (A. F. S.) e “Nada de novo...todas eleições o mesmo Mimi. E os políticos continuam os mesmos conchavos” (O. S.); ou “Candidatos a prefeito de Foz declaram até R\$ 9,4 milhões em bens pessoais. Quem é o mais rico? (H2Foz, 27 de setembro de 2020), cujos comentários incluem “Só tem figurão... empresário, empreiteiro, mulher de político. Estamos fadados ao fracasso” (C. J.) e “NA politica é assim que é rico fica mais rico e quem é pobre e é ELEITO fica RICO....sem trabalhar...” (J. E.).

Esses e os demais exemplos destacados no início do capítulo ilustram exatamente a postura antipolítica mencionada acima, com a expressão de opiniões em que fica clara a lógica de que ‘políticos são corruptos, ineficientes e sugadores do dinheiro público por natureza e, logo, devem ser combatidos e eliminados da vida pública’. Dizendo de outra forma, ‘a política é suja e tem como único objetivo drenar os recursos públicos em benefício privado e, logo, votar é inútil e concorrer a algum cargo público é desonroso’. Com isso, esses eleitores/leitores posicionam-se, consciente ou inconscientemente, contrários à ação política e, conseqüentemente, contra a própria democracia – já que não há democracia sem política e vice-versa, ou, como diz Augusto de Franco (2020)¹²⁸: “Política e democracia são inseparáveis, pois o sentido da política é a liberdade e não a ordem, como diz Espinoza, ao contrário do que diz Hobbes”.

Quando se trata de textos com teor de crítica social, expressões discriminatórias são abundantes, muitas vezes sob o falacioso discurso de que não se deve distinguir raças ou sexo, por exemplo. Casos emblemáticos identificados neste estudo são: “Simplesmente Eva: Mulher, negra e lutando contra o preconceito” (A Plateia, 17 de novembro de 2020), cujos comentários são na maioria como “Que mania de ressaltar que ela é Negra! Ela é da Raça Humana!” (E. M.) e “[...] talvez se as pessoas não falassem tanto com essa distinção não haveria tanto racismo; e “Campanha incentiva a presença de mulheres na política e valoriza candidaturas femininas” (H2Foz, 30 de outubro de 2020), que recebeu afirmações como “As mulheres não se candidatam porque não quer. Não existe nenhuma lei proibindo isso. Aff.” (N. De B. C.).

Compõe-se assim ‘o paradoxo do jornalismo contemporâneo frente à degradação da ação política’, do qual os quatro veículos estudados estão longe de escapar. Por um lado, defender a democracia é um pilar existencial e um dever essencial da imprensa enquanto instituição social (ROSEN, 1999; CAREY, 1989; CASTELLS, 1996-1998; SCHUDSON, 2008;

¹²⁸ Entrevista concedida ao jornalista Pedro Dória e veiculada no canal Meio do Youtube em 23/06/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eo6_wP7RMzM. Acesso em: 9 mar. 2023.

CURRAN, 2011; REGINATO, 2019), e dos jornalistas enquanto agentes políticos da sociedade – afinal, dela depende a sua existência, pois não há imprensa sem um estado democrático de direito. Por outro, ao realizar a crítica social/institucional e a fiscalização do poder, que também é seu papel, e submetê-las ao debate público, ela contribui para reforçar uma noção de ‘vala comum’ do mundo político, de criminalização da ação política, cujo resultado direto é a aberta manifestação do discurso antipolítica e antissistema.

Então, muitos dos comentários às matérias analisadas expressam a ideia de que o fazer político é algo condenável, que deve ser expurgado da vida social. Posicionamentos como “todos os políticos são corruptos”, “políticos devem ser presos” e “política suja”, trazem um conteúdo intrínseco de teor extremamente autoritário. O raciocínio é simples: se a vida em sociedade não é regida pela ação política, então o que sobra são o autoritarismo e o totalitarismo, regimes nos quais não há espaço para a ação e fazer políticos livres. É evidente que a responsabilidade por tais posturas/manifestações jamais deve ser atribuída (somente) à imprensa, mas, na maioria das vezes, aos próprios agentes políticos que têm deliberadamente contribuído para a degradação da imagem da atividade política e das instituições de modo geral.

Mesmo que involuntariamente, os veículos estimulam manifestações de ódio e escárnio contra a ação política, não raro por posturas editoriais questionáveis, como é o caso do *ADN Paraguayo* com a série de denúncias sem apuração e embasamento em fatos e dados. Ou, mais comumente, pela publicação de manchetes e chamadas distorcidas ou exageradas, com o intuito de atrair cliques e engajamento a qualquer custo, como A Plateia com a matéria “‘Eu não vou ficar olhando sites’, diz juíza eleitoral de Sant’Ana do Livramento” (1º de setembro de 2020). Dessa forma, ao mesmo tempo em que contribuem para a promoção do debate sobre temas relativos aos seus processos eleitorais e aos rumos políticos de suas comunidades, eles favorecem o escárnio com a política que, por sua vez, corrói a democracia.

Mais do que isso, têm-se assim – e não por responsabilidade exclusiva dos meios, mas de todo o conjunto de campos de disputas simbólicas pela dominação ideológica (BOURDIEU, 1989; THOMPSON, 1998) – um quadro de apatia política, como apontado por Arendt (2007). Nesse cenário de falta de consciência política, o cidadão torna-se incapaz de se interessar e de se informar sobre os assuntos e acontecimentos político-eleitorais e, principalmente, de se envolver ativamente na política, tornando-se ignorante das implicações de suas ações e dos demais à sua volta. Conforme alertou a autora, a apatia política geralmente abre caminho para a ascensão do totalitarismo, pois um povo politicamente desinteressado e desengajado é mais facilmente manipulado e controlado por líderes autoritários.

O resultado indireto do discurso antipolítica e antissistema – não dos veículos, mas das pessoas que a partir de seu trabalho manifestam ódio e escárnio com a política, apatia política –, é o fortalecimento inevitável do populismo autocrático. Nesse tipo de regime, líderes carismáticos usam táticas populistas para obter e manter o poder, ao mesmo tempo em que drenam o conteúdo democrático das instituições, a independência dos poderes judiciário e legislativo e a liberdade de atuação da imprensa e aumentam sua própria autoridade e controle sobre o Estado. A combinação de populismo e autocracia é fatal para a democracia pois leva à erosão do estado de direito, da liberdade de expressão e dos direitos individuais, bem como à corrupção e à falta de transparência na gestão pública.

O fenômeno do populismo autocrático, que explica situações em que líderes autoritários usam a via democrática para chegar ao poder e, uma vez lá, começam a corroer a democracia de dentro para fora, tem sido analisado por vários autores/pesquisadores contemporâneos como um dos principais problemas da ciência e da teoria políticas deste século¹²⁹. Eles investigam exemplos concretos de líderes populistas autocráticos que emergiram em várias partes do mundo nas últimas duas décadas como Viktor Orbán (Hungria), Recep Erdogan (Turquia), Vladimir Putin (Rússia), Jair Bolsonaro (Brasil) e Donald Trump (Estados Unidos)¹³⁰. Até o momento (2023), somente os Estados Unidos e o Brasil foram capazes de interromper, pela via democrática, a trajetória populista-autoritária na qual se encontravam até 2021 e 2022, respectivamente.

A todo esse ciclo antipolítico, antissistêmico e de apatia política chamo de ‘invocação da autocracia’ ou ‘invocação autocrática’, postura e atitude adotadas por cidadãos que renunciam ao seu direito constitucional, cívico e moral de agir politicamente, de participar do processo democrático e compreender, com consciência crítica, que política e democracia são inseparáveis. Ao abdicar-se de participar ativamente da vida política e da tomada de decisões, além do direito de votar e ser votado – o mais elementar de uma democracia representativa –, o cidadão desiste de defender a manutenção de liberdades civis como de expressão, de imprensa, de associação e de religião, por exemplo, essenciais para garantir a sua própria condição de ter alguma voz, mesmo que apenas temporária, na definição dos rumos políticos da sociedade.

¹²⁹ Alguns dos estudiosos mais destacados do tema são Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018), David Runciman (2018), Jan-Werner Müller (2018) e Yascha Mounk (2019).

¹³⁰ Donald Trump é frequentemente descrito como um populista, mas a questão de se ele é ou não um autocrata é mais debatida. O populismo é um estilo político que apela diretamente ao povo com uma retórica *anti-establishment* e frequentemente focada em questões emocionais, estilo que Trump certamente utilizou em sua campanha presidencial e em seu mandato (2017-2021). Por outro lado, o autocratismo é um sistema político em que o poder é concentrado em um único líder ou grupo, com pouca ou nenhuma restrição às suas ações. Embora Trump tenha tomado medidas que foram criticadas como autoritárias, como a separação de famílias na fronteira e a tentativa de anular a eleição de 2020, a maioria de suas políticas e ações foram dentro do sistema democrático daquele país.

Outro efeito contra democrático dessa renúncia é o prejuízo ao direito das minorias de serem ouvidas e respeitadas, ou pior, a tentativa de sufocamento político, social e cultural de grupos minoritários, sejam numéricos (pessoas LGBTQIAP+, estrangeiras e com deficiência, por exemplo) ou representativos (pessoas negras e mulheres, por exemplo). O discurso “não vejo cores, não vejo gênero, não vejo raças”, comum no cenário de apatia política, além de significar a reprodução de um argumento de dominação pela lógica da planificação social, é uma tentativa de borrar as diferenças históricas entre os grupos sociais e culturais e, dessa forma, mascarar as desigualdades presentes. É mais uma forma de ‘invocação autocrática’ que motiva e justifica o discurso de políticos e líderes que se apoiam na lógica da ‘tirania da maioria’¹³¹.

O mais curioso, para não dizer trágico, é que pessoas que manifestam descaso e escárnio pela ação política e defendem a extirpação do mundo político, dos agentes e das instituições políticas, geralmente sem nenhuma consciência de si e de sua posição no campo social, estão reforçando e reproduzindo ideologias dos dominantes e exaltando a própria condição de dominados. Afinal, uma sociedade sem políticos, sem a liberdade da ação política pelo homem comum, perde o único caminho para a transformação social e a defesa intransigente do estado democrático de direito. Reproduzem as ideologias dos dominantes porque concordam e aceitam a manutenção da estrutura de poder dentro dos campos (condição de dominante) em vez de buscar subverter essa mesma estrutura (condição normativa de dominado) (BOURDIEU, 1989).

Ao dominante, seja nos campos político, econômico, cultural ou qualquer outro – sempre determinado a conservar a sua condição como tal e, portanto, o seu poder – interessa sobretudo a apatia política, que por definição é antissubversiva e tem como resultado exatamente a conservação do estado de coisas como são. Interessa da mesma forma a ‘invocação autocrática’ que, também por definição, é profundamente conservadora, quando não reacionária, porque a última coisa que um populista autocrata desejará é a subversão, a transformação da realidade política e/ou social que coloque em risco a sua condição de dominante e seu poder político, mas sobretudo simbólico (BOURDIEU, 1989; THOMPSON, 1998).

Portanto, quando devido a uma matéria jornalística, que manifesta crítica ou fiscalização dos atos de um determinado agente político, um cidadão comum comenta que “meu voto não vai pra ninguém”, o que ele está dizendo de fato é: “eu renuncio ao meu direito democrático de ajudar a decidir o presente e o futuro da minha comunidade e país e invoco a autocracia, ou seja, que um líder ou líderes autocráticos decidam por mim, mantenham seu poder e conservem o

¹³¹ Conceito que se refere à possibilidade de uma maioria, numa democracia, usar seu poder político para oprimir e excluir minorias ou indivíduos com opiniões diferentes. A expressão foi cunhada por Alexis de Tocqueville na obra *Da Democracia na América*, publicado originalmente entre 1835 e 1840 (2000).

estado de coisas como sempre foi”. Deve a imprensa ser responsabilizada pela apatia política e pela ‘invocação autocrática’ que se observa a partir do seu trabalho? São os quatro veículos ora estudados responsáveis por esse fenômeno político-social, ou pelo menos os dois (A Plateia e H2Foz) que obtêm êxito em gerar discussão com seu conteúdo nas redes?

Jamais valer-me-ei de tal raciocínio simplista e principalmente incorreto. Seria como responsabilizar a terra pela não colheita dos alimentos que não foram plantados, ou melhor, como culpar os tijolos pela casa recém-construída que caiu. Mas é parte do seu paradoxo, da sua aporia, que é ‘o paradoxo do jornalismo contemporâneo frente à degradação da ação política’, ou talvez o melhor termo seja ‘degradação do agente frente à política’. Ao atuar de acordo com sua função essencial e histórica, a de defender os preceitos democráticos sem os quais ela não tem razão de ser, e a ação política que é a alma dos regimes democráticos, a imprensa – como fica claro nos resultados de A Plateia, *Diario Norte*, H2Foz e *ADN Paraguayo* – promove debate e estimula discussões, mas também extrai dos eleitores/usuários manifestações e discursos intolerantes ou até extremistas, autoritários, totalitários que, por fim, resultam em apatia.

Outro raciocínio igualmente simplista e equivocado seria, então, responsabilizar as redes sociais por tais manifestações e seus resultados corrosivos da democracia. Afinal, elas são frequentemente acusadas de promover a polarização e a fragmentação da sociedade, em vez de unir as pessoas em torno de um debate público comum – o que não está de todo incorreto. Dentre as mais pesadas críticas a essas ferramentas técnicas e, ao mesmo tempo, aparatos sociais, está a do escritor e jornalista norte-americano Andrew Sullivan, que descreveu as redes sociais como “uma ameaça existencial à vida liberal” em artigo publicado em 2018 na revista *New York*, intitulado *A Democracy Disappears* (Uma democracia desaparece, em tradução livre)¹³².

Para Sullivan, as redes sociais promovem a polarização e a fragmentação da sociedade, em vez de unir as pessoas em torno de um debate público comum, pois são alimentadas por um ciclo de ressentimento que reduz qualquer discussão a insultos e ataques pessoais. Além disso, argumenta ele, a polarização estimulada pelos algoritmos das redes, especialmente o Facebook, faz com que as pessoas se agrupem em bolhas ideológicas, em que apenas ideias semelhantes são compartilhadas e reforçadas, levando à radicalização e à intolerância e criando um ambiente hostil e tóxico. Outra forma de resumir a discussão é recuperar o já mencionado ponto de vista de Umberto Eco, segundo o qual “as redes sociais deram voz a uma legião de imbecis”.

¹³² Disponível em: <https://nymag.com/intelligencer/2018/04/andrew-sullivan-a-democracy-disappears.html>. Acesso em: 16 mar. 2023.

Não se tratando do trabalho jornalístico dos veículos e tampouco das ferramentas que chamamos de redes sociais, o raciocínio demanda um argumento que tente explicar o seguinte: como um texto jornalístico publicado num site de notícias de Foz do Iguaçu sobre o número de concorrentes ao cargo de vereador (H2Foz) nas eleições municipais, e outro veiculado num meio de Sant’Ana do Livramento sobre a eleição de uma mulher “negra e pobre” para o mesmo cargo (A Plateia), ambos reproduzidos em redes sociais, podem estar vinculados à ideia de ‘invocação autocrática’? Aprofundando, como esse conteúdo pode ser relacionado ao risco de degeneração da democracia e do potencial afloramento de regimes autoritários e totalitários? E qual seria, caso haja, o antídoto contra esse ciclo antipolítico, antissistêmico e antidemocrático?

Pode parecer um raciocínio extremamente exagerado, mas guardadas todas as diferenças contextuais e temporais, Arendt (2013) surge para comprovar que, com os mesmos elementos, a autocracia e o totalitarismo não tardam a preencher o vácuo causado pela apatia política. E, neste caso, para argumentar sobre as questões postas, recorro a Bourdieu (1989) e Thompson (1998) para ressaltar que, em última análise, não se trata do jornalismo (on-line) e nem mesmo das controversas redes sociais, mas certamente da capacidade que alguns indivíduos possuem de exercer o poder simbólico – o poder dos poderes, o poder em disputa nas sociedades humanas em qualquer período histórico por excelência.

Esse poder – que é muito superior e, ao mesmo tempo, resultado da soma dos poderes econômico, político e às vezes coercitivo – é a competência e a ação para moldar o mundo conforme o seu desejo e interesse (THOMPSON, 1998), ou para impor significados e símbolos que moldam a realidade social e a percepção das pessoas sobre ela (BOURDIEU, 1989). Mas esta é uma discussão para as considerações que vêm a seguir, juntamente com o argumento com o qual tentarei apontar o antídoto, se é que há, para desconstruir essa indesejável relação entre a prática jornalística e a apatia política. Por ora, limito-me ao óbvio: praticar o jornalismo com observância aos aspectos técnicos rígidos, critérios de noticiabilidade socialmente responsáveis e interesse público já seria um excelente começo.

CONSIDERAÇÕES

“Nem todo mundo percebe que escrever um bom artigo jornalístico é tão exigente intelectualmente quanto a conquista de qualquer estudioso. Isto é particularmente verdadeiro quando lembramos que deve ser escrito na hora, por ordem, e que deve criar um efeito imediato, mesmo que seja produzido em condições completamente diferentes daquelas da pesquisa acadêmica. Geralmente se esquece de que a responsabilidade real de um jornalista é muito maior do que a do acadêmico.”
– Max Weber (1918)¹³³

Como na Química, a combinação de diferentes elementos produziu substâncias inusitadas até aqui. Ao centrifugar eleições municipais, fronteiras internacionais/culturais e jornalismo online, além de subelementos como rede social e campanhas eleitorais, observamos o afloramento de produtos como a crítica social, fiscalização do poder, debate público, defesa enfática da democracia, assim como a gritaria generalizada, descaso e escárnio contra a ação política, antipolítica, apatia política e arroubos autoritários, entre muitos outros. Mas o que, para a ciência natural, poderia soar como um contrassenso, para a ciência social da qual erige-se este estudo, não é mais do que o resultado da ação humana sobre as técnicas, as práticas e os meios com os quais o ator social interfere no mundo, criando incongruências em tudo o que toca.

Acredito que, se produzi com os elementos originais novas substâncias e, principalmente, se estas apresentam propriedades polissêmicas, superei os desafios que se impuseram desde o início desta jornada. O primeiro deles foi encontrar uma ‘liga conceitual’ que conectasse, sem dissolvê-los, jornalismo a eleições, fronteiras a debate público e todos entre si e à democracia, esta frágil, porém vital condição para a vida política e social como a conhecemos na civilização ocidental, alicerçada nas práticas dos atenienses mais de 25 séculos atrás e renovada nos ideais dos franceses há mais de dois séculos. Vinculado ao primeiro, o segundo foi o de investigar e discutir relações que parecem não ter recebido grande atenção da academia brasileira, ou seja, o

¹³³ Tradução livre de trecho do texto *Journalistic responsibility* - by Weber, publicado pelo jornal inglês *The Guardian* em 08/07/2009. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/greenslade/2009/jul/08/new-york-times>. Acesso em: 17 mar. 2023.

terceiro: como a atuação dos meios de comunicação nas fronteiras conecta-se aos preceitos democráticos essenciais à nossa condição civilizatória.

Considero este último desafio especialmente árduo porque, a rigor, a prática jornalística conecta-se com a democracia em qualquer lugar. Ocorre, no entanto, que as fronteiras não são lugares físicos apenas, mas espaços simbólicos de altíssima complexidade, de barreiras e cruzamentos, contenções e fluxos de toda sorte, de mercadorias a ideias, e, principalmente, de contato e impacto com o outro, o vizinho estrangeiro. A defesa intransigente da democracia – que defendo ser um dos papéis da imprensa e do jornalismo – contribui para a segurança e estabilidade dessas regiões, para minimizar a corrupção, denunciar e prevenir a violação de direitos humanos, promover a cooperação e o diálogo entre os países, fortalecendo as relações diplomáticas e, especialmente, as conexões institucionais locais, subnacionais.

Ao longo dessa jornada desafiadora, estou certo de ter alcançado os fins traçados para o trabalho, a começar pelo objetivo geral de compreender de que forma e com quais estratégias os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços, no âmbito das eleições locais, contribuem para o debate público acerca das questões e temas de interesse das comunidades locais. Para cumpri-lo, recorri ao suporte da pesquisa de campo (etnografia) e documental, além de entrevistas não estruturadas com pelo menos 15 proprietários/profissionais de imprensa nas quatro cidades onde o estudo é ambientado (Sant’Ana do Livramento-BR, *Rivera-UY*, Foz do Iguaçu-BR e *Ciudad del Este-PY*), que possibilitaram empreender a análise sócio-histórica para reconstituir as condições culturais e sociais nas quais ocorrem a produção, emissão e a recepção de formas simbólicas, procurando seguir a direção apontada pela Hermenêutica de Profundidade.

Como resultado, conheci uma fração de quatro realidades tão distintas quanto correlatas, ou seja, contextos históricos, sociais e políticos muito diferentes onde atuam *A Plateia*, *Diario Norte*, *H2Foz* e *ADN Paraguai* e que, apesar dos contrastes, possibilitaram enxergar todos do mesmo ângulo, com as mesmas lentes. Isso significou visualizar um panorama das coberturas realizadas pelos sites de notícias, sempre abordadas como tipos ideais, de eleições municipais nas dadas cidades fronteiriças, e confirmar que os quatro veículos analisados – de uma forma ou de outra, em maior ou menor grau, com iniciativas deliberadas ou por meio do recurso à polêmica – participam, promovem, estimulam ou fomentam o debate público em torno das questões eleitorais de seus locais de atuação.

Mas este, obviamente, foi apenas o ponto de partida. O longo caminho, de fato, consistiu em identificar e analisar as formas simbólicas expressas e mobilizadas por essa mesma imprensa ao produzir, publicar e ‘postar’ conteúdo jornalístico sobre as respectivas corridas eleitorais para,

em seguida, interpretar as ideologias que ela manifesta em seu conteúdo imanente, explícita ou implicitamente, bem como as que se exteriorizam a partir dele. Depois da análise em profundidade de 162 textos informativos provenientes desses quatro sites e da exploração de 162 ‘postagens’ no Facebook, com foco nas interações do público (comentários), sempre balizadas pela Análise de Conteúdo, algumas inferências afloraram com expressiva surpresa e, outras, apenas confirmaram hipóteses aventadas desde a idealização da pesquisa.

Para citar apenas algumas, já que todas são detalhadas na parte final do capítulo 4, causou-me espanto a descoberta de que os meios fronteiriços, em suas plataformas originais, praticamente não dedicam atenção às eleições locais nas cidades vizinhas, do outro lado da linha divisória física ou imaginária – destacando sempre a exceção de A Plateia que, mesmo assim, nivela-se aos demais quando considerado somente o site. Ao se portar de tal maneira, esses veículos furtam-se ao papel fundamental de trazer à luz temas que, indubitavelmente, são de interesse das duas comunidades porque dizem respeito ao futuro político da zona fronteiriça da qual fazem parte – mais complexa, diversa e ambivalente do que outras regiões –, privando suas audiências de informações essenciais para seus cotidianos e suas posições enquanto sujeitos fronteiriços.

Mais espantosa, no entanto, foi a descoberta de que o eleitor é absolutamente preterido, completamente alijado das coberturas realizadas pelos quatro sites, não sendo dado a ele o direito à voz, à manifestação cidadã durante a prática jornalística. A ele sobra tão somente a possibilidade de se expressar em comentários na rede social, que não representam uma sombra do espaço editorial dedicado aos atores políticos, como candidatos e lideranças partidárias, e institucionais, como representantes de órgãos que realizam, regulamentam e fiscalizam os pleitos. Ao atuar com tal menosprezo ao eleitor, ator central do processo democrático de distribuição das fatias de poder político na sociedade, os meios falham em fortalecer a própria democracia que devem defender.

Outras constatações, que em alguma medida respondem às questões deste estudo, mostraram-se mais alinhadas às hipóteses e expectativas iniciais. Quando a pergunta é se a atuação jornalística dos sites de notícias no âmbito das eleições municipais faz deles fóruns de debates relevantes para as sociedades onde atuam, a resposta não é simples e tampouco imediata, mas sim ambígua. Todos os veículos estudados, com os recursos de que dispõem e por menores que sejam, apresentam alto potencial para exercer essa função social e, em diferentes medidas, todos o fazem. Nenhum dos quatro, no entanto, corresponde ao potencial demonstrado e acabam por desperdiçar a oportunidade de se posicionarem como atores relevantes, verdadeiros fóruns de discussões públicas, seja por razões técnicas, relativas ao fazer jornalístico, ou políticas, que dizem respeito às suas relações com o ambiente político no qual estão inseridos.

Já no momento de responder se o debate público fomentado pelos sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços contribui para o fortalecimento da democracia em seus locais de atuação, ou se, por outro lado e ao mesmo tempo, estimula manifestações de ódio e escárnio contra a ação política, favorecendo a antipolítica e a apatia política, a resposta é mais do que dúbia, é aporética: sim para as duas possibilidades. Sim, contribui para o fortalecimento dos preceitos democráticos porque, em seu fazer jornalístico, expressa formas simbólicas que reconhecem e difundem valores e princípios como igualdade de direitos, respeito às liberdades individuais, proteção dos direitos humanos e das minorias, além do direito ao voto livre e secreto, da liberdade de expressão e do respeito à pluralidade e à diversidade de opiniões.

E sim, estimula as manifestações de ódio e escárnio contra a ação política. Embora os veículos expressem aderência direta ou indireta à ideia de que, na democracia, a política é o único instrumento possível e legítimo para discutir e decidir quais caminhos uma sociedade deve seguir, falham em adotar práticas elementares do jornalismo e posturas éticas que, se não são capazes de prevenir tais manifestações, com certeza funcionariam como antídoto contra elas. Refiro-me, por exemplo, a aspectos técnicos basilares da atividade jornalística como a observância de critérios de noticiabilidade socialmente responsáveis e do interesse público legítimo na abordagem dos temas, além de apurações mais abrangentes, que contemplem pelo menos dois lados das histórias, e posturas equilibradas frente aos atores/grupos políticos.

Eis o porquê da mencionada aporia do jornalismo (on-line), à qual chamo de ‘paradoxo do jornalismo contemporâneo frente à degradação da ação política’. Ao mesmo tempo em que por vezes atua fiscalizando a ação dos poderosos, dos dominantes dos campos político e econômico, criticando o estado de coisas e denunciando injustiças, corrupção e abusos de poder por parte das autoridades ou de outros poderes, o jornalismo acaba por estimular um contexto no qual afloram a polarização das opiniões, discursos de ódio e de intolerância de toda natureza, radicalismos, manifestações antipolíticas e escárnio contra a ação e o fazer políticos. Dentre as consequências, destaco o fortalecimento da apatia política e, em última análise, de ideologias que legitimam o populismo e o autocratismo, que flertam com o autoritarismo e o totalitarismo, o que chamo de ‘invocação da autocracia’.

Como ninguém que tenha tido de fato a ‘oportunidade’ de conhecer por dentro um regime autocrático ou autoritário, ou então de comparar pela reflexão intelectual as diferenças entre este e um estado democrático de direito, deseje a substituição do segundo pelo primeiro – assim suponho –, qual é a saída ‘ideal’ para a imprensa diante deste beco inexpugnável? Em outras palavras, qual é o antídoto contra esse ciclo antipolítico, antissistêmico e antidemocrático que,

geralmente de forma involuntária, o jornalismo acaba alimentando? Furtar-se de seu papel essencial de fiscalizar o poder, criticar e denunciar estados de coisas injustos e não republicanos ou deixar de levar seu conteúdo jornalístico aos canais oferecidos pela rede social?

Claramente que não, pois, no momento em que isso acontecer, a astuta autocracia terá triunfado sobre a nossa frágil democracia. No dia em que A Plateia deixar de destacar que a eleição para vereadora de uma “mulher negra, pobre e vendedora de sorvetes e rapaduras de porta em porta” é uma vitória da inclusão e um avanço social, numa cidade majoritariamente branca, tradicional e conservadora como Sant’Ana do Livramento, a apatia terá superado a ação política. Quando o H2Foz temer mostrar à população o patrimônio pessoal dos candidatos a prefeito ou os gastos de dinheiro público pelos partidos em suas campanhas eleitorais, o autoritarismo terá consumido o republicanismo, o obscurantismo terá engolido a transparência.

E qual é o caminho? Lamento se minha resposta causará frustração, mas não creio ser capaz de apontar uma solução para esta incongruência, de oferecer um antídoto com o qual o jornalismo (on-line) possa ‘se proteger e proteger a sociedade’ desse estado odioso e tóxico de intolerância, radicalismo e escárnio. Mesmo porque, ainda que isso fosse possível, não seria sua atribuição exclusiva. O que acredito ser papel dos veículos neste cenário, ou melhor, sua obrigação, é praticar o jornalismo com qualidade técnica e responsabilidade social para, não sendo possível responder por outras instituições da sociedade com igual ou maior poder de agência, cumprir efetivamente o papel que as comunidades esperam dela: fidelidade aos fatos, abertura de espaço à pluralidade de visões e opiniões e, o elementar, o exercício do contraditório.

Buscando ser menos abstrato e com base nas descobertas desta pesquisa, destaco cinco aspectos que considero fundamentais para uma atuação com qualidade e responsabilidade. Dois deles são essencialmente técnicos e muito simples de explicar: primeiro, trazer o eleitor para a pauta, dar a ele a voz e a oportunidade de se manifestar sobre o processo do qual é o ator principal, de ajudar o jornalista a construir o argumento noticioso, a análise dos cenários e, quando possível, a interpretação dos contextos socioculturais nos quais se desenrolam as ações políticas. Claro que não cultivo a ilusão de que a rotina das redações permita ouvir e reportar o ponto de vista dos eleitores em quaisquer situações, mas isso não significa ignorá-los sistematicamente. Como leitor e jornalista, posso afirmar que ouvir o eleitor proporciona solidez e maior credibilidade à matéria.

O segundo aspecto está diretamente ligado ao primeiro, porém é mais abrangente: trata-se de garantir aos textos jornalísticos um mínimo de contraditório, ou seja, buscar e reportar o posicionamento de atores políticos ou agentes institucionais mencionados nas matérias, sobretudo aqueles muitas vezes acusados, justa ou injustamente, de praticar algum ato antirrepublicano,

desvio ou transgressão moral ou legal. Impossível ser mais específico: é o que se aprende nos primeiros dias da faculdade de jornalismo ou, para os autodidatas, do cotidiano de uma redação. Sem essa prática tão elementar, não há credibilidade possível, não há relação de confiança entre o veículo e o público, sem as quais não se pratica jornalismo.

O terceiro tem a ver com um dos três elementos fundamentais deste estudo: a condição fronteira dos meios abordados e a pouca ou nenhuma atenção dada aos pleitos nas cidades vizinhas, na maioria dos casos. Antes de discutir esse aspecto, abro um parêntese para relatar que o projeto de pesquisa originalmente construído teve como título “A transposição das fronteiras nacionais pela política eleitoral local na mídia on-line em cidades-gêmeas do Mercosul”. Como objetivo principal, propunha-se a mensurar e analisar a cobertura jornalística realizada pelos sites de notícias das campanhas eleitorais municipais exclusivamente nas cidades vizinhas. Claro que, não fosse a rápida inversão de território, não haveria corpus para análise, tamanha a escassez de matérias sobre as eleições do outro lado.

O problema é que, por experiência, essa exiguidade não se limita à cobertura eleitoral, mas a praticamente todos os temas e fatos que se passam do outro lado. Foi o que apontou pesquisa anterior cujos resultados apresentei em dissertação intitulada “A fronteira ignorada: cooperação e conflito na imprensa fronteira on-line” (ARAÚJO, 2018), já mencionada no prólogo. Também ela demonstrou que os sites de notícias atuantes em contextos fronteiriços (neste caso, em regiões das fronteiras do Brasil com a Bolívia e o Paraguai) atribuem muito pouca importância como valor-notícia aos assuntos político-institucionais locais, sobretudo aos que possam conter elementos que suscitem o debate sobre processos de cooperação ou conflitos institucionais entre as comunidades.

Fechando o parêntese, não hesito em afirmar que dedicar mais atenção e espaço editorial aos assuntos das fronteiras, das cidades e países vizinhos, contribuiria para a mobilização de um debate público mais profícuo e equilibrado acerca dos problemas, desafios e oportunidades dessas localidades. A promoção do intercâmbio informacional entre profissionais e meios de comunicação e, conseqüentemente, entre as comunidades vizinhas criaria um ambiente de maior cooperação tanto político-institucional quanto no plano individual, resultando em maior integração dessas regiões. Por mais idealizada que possa soar tal afirmação, não tenho dúvidas de que a sua concretização fortaleceria a ação política e enfraqueceria o discurso de ódio, ainda mais se esse intercâmbio incluir o sujeito fronteiro, o eleitor vizinho, como fonte.

Conectando os três primeiros, o quarto aspecto está no centro de toda a discussão travada até aqui: a promoção do debate público eleitoral propriamente dito. Cobrir a disputa, reportando

os fatos com base em critérios de noticiabilidade e interesse público é fundamental, mas não contribui como poderia com o processo de escolha consciente e madura dos eleitores, ajudando a fazer do pleito mais do que o depósito do voto na urna, mas sim um efetivo exercício democrático, o que requer a discussão de ideias, propostas e modelos de governo mais adequados a cada comunidade. Isso significa empreender iniciativas práticas, concretas, que coloquem frente a frente os candidatos em debate, mas principalmente eleitores questionando e discutindo suas ideias e projetos, a exemplo do que fez o Grupo A Plateia durante as eleições municipais de 2020 em Sant’Ana do Livramento.

Não por acaso, ele se conecta com os demais, pois, se tais iniciativas na cidade de atuação do meio são essenciais para o fortalecimento da democracia, são igualmente na cidade vizinha, considerando que as eleições municipais afetam, de uma forma ou de outra, o espaço fronteiro como um todo – não apenas o ‘lado de cá’ ou o ‘lado de lá’. O fenômeno do voto *doblo chapa* mencionado anteriormente é um exemplo dessa correlação, por possibilitar que, nas fronteiras entre Uruguai, Brasil e Paraguai, muitos moradores tenham dupla cidadania, possam votar nos dois lados e, a depender das circunstâncias, interferir em ambos os resultados. São compreensíveis as limitações e dificuldades que um veículo local enfrentaria para promover encontros presenciais entre os candidatos ou, ainda, entre estes e os eleitores. Porém, as tecnologias hoje disponíveis podem facilitar muito tais iniciativas no ambiente virtual, sobretudo as entrevistas.

O quinto e último aspecto que destaco, de tão primário, nem deveria ser mencionado, mas assim é preciso por estar relacionado principalmente à postura de um dos veículos estudados, o *ADN Paraguayo*, que diz respeito à favorabilidade/desfavorabilidade a um candidato ou grupo político. Não cultivo a ingênua crença de que meios de comunicação sejam, ou devam ser isentos, imparciais ou muito menos neutros. Embora as duas primeiras posturas sejam desejáveis e, ainda que não alcançadas, devam ser perseguidas, por definição não há atividade humana isenta ou neutra, pois todas as ações do homem são, sem exceção, fruto de desejos e interesses individuais ou coletivos – mesmo que venham camuflados sob a justificativa de defesa do interesse público.

Isso não autoriza, no entanto, um dado veículo a assumir a condição de ‘porta-voz oficial’ de um determinado candidato ou grupo político, na mesma proporção em que exerce o papel de algoz de outro, sem entrar no mérito da justiça ou injustiça. Tal postura, nem mais nem menos, resulta na morte de sua credibilidade enquanto órgão de imprensa – patrimônio mais valioso do qual um órgão de imprensa pode usufruir, resultante de muitos anos de trabalho pautado por rígidos critérios de noticiabilidade, e que pode desmoronar em poucos minutos. A perda de credibilidade por parte de uma empresa jornalística abre caminho para o escárnio, a gritaria e a

balbúrdia que, por sua vez, corroem a democracia. Portanto, atuar não de forma neutra, mas com honestidade e fidelidade aos fatos e ao público, ajuda a interromper esse círculo perigoso.

Como já deixei claro anteriormente, não intento nem por um minuto atribuir à prática jornalística e, muito menos, aos profissionais que a executam diariamente, a condição de vilões na vastidão desse espinhoso território a que podemos chamar de espaço público, esfera pública ou campo de batalhas – a depender das afinidades teóricas do leitor. Também não será o caso de tratá-la como vítima do sistema, do mercado, das elites ou do que quer que seja. Numa leitura imediatista, a imprensa é uma técnica, uma ferramenta e, como tal, sua função e seu uso são ‘determinados’ pelas ações humanas contextos estruturados. Num olhar mais apurado, os meios são, muito mais do que instrumentos, fábricas de significado e possuem uma dimensão simbólica entranhada nos alicerces, nas colunas e nos tijolos da formação das sociedades modernas.

Para não soar reducionista e nem descomedido, entendo que, ao final do dia, a imprensa é mais um campo social refém dos campos político e econômico e, como tal, subsiste à mercê dos interesses dos grupos e indivíduos que detêm capital político, econômico e simbólico para usá-la a seu benefício, ou seja, com o intuito de manter seu poder, sua capacidade de dominação. Em minhas palavras e recorrendo ao economês, como não é um meio de produção de alto valor agregado – embora dê muito trabalho para ser produzida, notícia é uma ‘mercadoria’ barata, não dá lucro, e atualmente é um dos artigos mais abundantes da sociosfera hiperconectada –, a imprensa detém cada vez menos poder de autofinanciamento e, conseqüentemente, depende cada vez mais dos detentores de poder econômico.

Refém, à mercê, imperfeito, incompleto, parcial, tendencioso... nenhum desses adjetivos seria inapropriado ao ser atribuído ao jornalismo on-line praticado em contextos fronteiriços. Como atividade humana em essência, ele está sujeito a carregar todos os predicados atribuíveis à ação do homem em sociedade e na natureza – o que não deveria impedir os meios de buscar serem melhores, corrigir os defeitos e trabalhar diuturnamente para construir e manter credibilidade e reputação. Mas não pode haver dúvidas de que uma sociedade com um jornalismo ruim vive melhor, é mais livre e autônoma do que uma sociedade sem jornalismo nenhum, em que jornalistas e veículos sejam silenciados ou impedidos de desempenhar sua função social. Com a devida licença para uso do dito popular e, a esta altura, sem vergonha de recorrer ao clichê, “ruim com ele, muito pior sem ele”.

Estendo o raciocínio à democracia, já que ambas mantêm uma íntima e absoluta relação de interdependência. Seja porque, como disse Augusto de Franco, ela é “suja, curva e imperfeita e está tudo bem, pois quem precisa ser limpa e reta é a utopia”, ou porque é “a pior forma de

governo, exceto por todas as outras que foram experimentadas”, como expressou Winston Churchill (ex-primeiro-ministro do Reino Unido de 1940 a 1945) na Câmara dos Comuns em 1947. As duas observações servem como lembretes de que, apesar de suas falhas, a democracia é a melhor opção já concebida e disponível para se governar uma sociedade livre e justa, e de que, por mais custoso e desgastante que seja, não devemos desistir dela nem por um segundo, ainda mais quando temos de lutar pela nossa civilização, como ressaltou a jornalista Eliane Brum.

Não posso deixar de lembrar do que disse o também jornalista Chuck Plunkett, para quem “quando a imprensa local morre, a democracia morre com ela”, e outro, Pedro Dória, segundo quem a “democracia é alimentada pelo debate de ideias que ocorre numa sociedade”. E há um claro motivo pelo qual chamo para o derradeiro momento desta tese esses profissionais. São eles, ou melhor, somos nós jornalistas – mais do que os acadêmicos, como observou Weber, M. ao abrir estas considerações – que devemos batalhar dia após dia para mantê-la viva, forte e funcionando. Afinal, este sistema político, modo de vida e estado de direitos criado pelos atenienses, renovado pelos franceses, aperfeiçoado pelos norte-americanos e finalmente, após tantas décadas de ditaduras, usufruído por quase todos nós sul-americanos, segue sob ataque feroz e permanente dos populistas autocratas de plantão e cabe a nós, jornalistas e acadêmicos, defendê-la com todas as armas de que dispomos.

REFERÊNCIAS

ABULAFIA, David; BEREND, Nora. **Medieval Frontiers: Concepts and Practices**. New York: Routledge, 2002.

AGIER, Michel. **Migrações, descentramento e cosmopolitismo: uma antropologia das fronteiras**. Tradução: Bruno César Cavalcanti, Maria Stela Torres B. Lameira, Rachel Rocha de A. Barros. São Paulo: UNESP, 2015.

AGNEW, John. **Geopolitics: Re-Visioning World Politics**. London: Routledge, 1998.

ALBORNOZ, Vera do Prado Lima. **Armour: uma aposta no pampa**. Sant'Ana do Livramento: Palloti, 2000.

ALBUQUERQUE, Alana Soares. Escritas de si nas redes digitais: cartografando o cenário da hiperconectividade. *In*: Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 38, 2015. **Anais [...]** Rio de Janeiro, 2015. On-line.

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. Conflito e integração nas fronteiras dos “brasiguaios”. **Caderno CRH**. Salvador, v. 23, n. 60, p. 579-590, 2010.

AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do; ROCHA, Paula Melani. Hannah Arendt e os estudos em Jornalismo: diálogos possíveis. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 9, n. 17, 2021.

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism**. London: Verso, 1983.

ANDERSON, Charles W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, v. 5, p. 30-89, 2013.

ANDERSON, Charles W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Post-Industrial Journalism: Adapting to the Present**. New York: Tow Center for Digital Journalism, 2012. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8N01JS7>. Acesso em: 29 jun. 2021.

APPADURAI, Arjun. Disjunção e diferença na economia cultural global. *In*: FEATHERSTONE, Mike. (Org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990. p. 311-326.

ARAÚJO, Gesiel Rocha de. **A fronteira ignorada: cooperação e conflito na imprensa fronteiriça on-line**. 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução: Roberto Raposo, 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução: Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ARENDDT, Hannah. **Hannah Arendt**: From an Interview. Entrevista concedida ao escritor francês Roger Errera em 1974. Disponível em: <https://www.nybooks.com/articles/1978/10/26/hannah-arendt-from-an-interview/>. Acesso em: 2 mar. 2023.

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004.

BACKHEUSER, Everardo. **Curso de geopolítica geral e do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2004.

BACKOUCHE, Isabelle *et al.* Borders, Thresholds, Boundaries: A Social History of Categorizations. Introduction. L'Atelier du Centre de recherches historiques. **Revue électronique du CRH**, n. 22 Bis, 2021.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania. Max Weber. *In*: QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 105-147.

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. *In*: CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e Mobilidade**: Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: Livros LabCOM, 2013. p. 33-54.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70 LDA, 2011.

BARROS FILHO, Clóvis; MARTINO, Luís Mauro Sá. **O habitus na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2003.

BASTIDE, Roger. "O Pampa e o Cavalo". *In*: **Brasil**: Terra de Contrastes. 10. ed. Tradução: Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980. p. 168-182.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BELL, Emily; OWEN, Taylor. A imprensa nas plataformas: como o Vale do Silício reestruturou o jornalismo. **Revista de Jornalismo ESPM**, v. 20, p. 48-83, 2017.

BELL, Emily; OWEN, Taylor. **The platform press**: How Silicon Valley reengineered journalism. New York: Tow Center for Digital Journalism, 2017. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8R216ZZ>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BELLEZZA, Giuliano. On borders: from ancient to postmodern times. **ISPRS-International Archives of the Photogrammetry**, Remote Sensing and Spatial Information Sciences, [Beijing], v. 40, n. 3, p. 1-7, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução: Daniela Kern. São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução: Sergio Miceli. São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 2003a.

BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. **Questões de sociologia**, v. 1, p. 233-245, 1980. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6097686/mod_resource/content/1/Bourdieu.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução: Cássia R. da Silveira e Denise Monteiro Pegorim. São Paulo. Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. La représentation politique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 36, n. 1, p. 3-24, 1981.

BOURDIEU, Pierre. **Language and symbolic power**. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Questions de politique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 16, n. 1, p. 55-89, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Tradução: Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003b.

BOURDIEU, Pierre. **The state nobility**: Elite schools in the field of power. Cambridge: Polity, 1996.

BOURDIEU, Pierre; BOLTANSKI, Luc. La production de l'idéologie dominante. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 2, n. 2, p. 3-73, 1976.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino, 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOWMAN, Alan K. **Life and letters on the Roman frontier**: Vindolanda and its people. New York: Routledge, 1998.

BURGESS, Jean; HURCOMBE, Edward. Digital journalism as symptom, response, and agent of change in the platformed media environment. **Digital Journalism**, v. 7, n. 3, p. 359-367, 2019.

BUZSÁKI, György. **The brain from inside out**. New York: Oxford University Press, 2019.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, São João del-Rei, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva, 2002.

CANAVILHAS, João. Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL. 4., 2012, La Laguna. **Anais [...]**. La Laguna: Cilcs, 2012.

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina. **Jornalismo móvel**: linguagem, gêneros e modelos de negócio. Covilhã: Editora LabCom IFP, 2017.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

CAREY, James W. **Communication as culture**: Essays on media and Society. New York: Routledge, 1989.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**. Tradução: Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CASTELLS, Manuel. **The Information Age**: Economy, Society and Culture. Hoboken: Wiley-Blackwell, 1996-1998.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAZELOTO, Edilson. **A inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo**. 2007. 180 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CHEOK, Adrian David. **Hyperconnectivity and the Future of Internet Communication**. Chisinau: LAP LAMBERT Academic Publishing, 2015.

CIRILO, Reinaldo de Sá. **HIPERCONECTADOS: Perfil e comportamento dos nativos digitais**. 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

CLEARY, Simon Esmonde. **The Roman West, AD 200–500: an archaeological study**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: Hucitec, 1992.

CRESSWELL, Tim. **On the move: mobility in the modern western world**. New York: Routledge, 2006.

CURRAN, James. **Media and democracy**. Abingdon: Routledge, 2011.

CURY, Maria Zilda Ferreira. Fronteiras da memória na ficção de Milton Hatoum. **Letras**, n. 26, p. 11-18, 2003.

DAHL, Robert. **Polyarchy: Participation and Opposition**. New Haven: Yale University Press, 1972.

DAHLGREN, Peter. The Internet, public spheres, and political communication: Dispersion and deliberation. **Political communication**, v. 22, n. 2, p. 147-162, 2005.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News**. Tradução: Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018.

Dimaggio, Paul J.; Powell, Walter W. **The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields**. *American sociological review*, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

DOMÍNGUEZ, Carlos María. **El norte profundo: un viaje por Tacuarembó, Artigas, Rivera y Cerro Largo**. Montevideú: Ediciones de la Banda Oriental. 2004.

DORFMAN, Adriana. Fronteira e contrabando em Santana do Livramento (BR)-Rivera (UY). **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 32, n. 1, 2007.

DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur Luna Borba Colen. Segurança nas fronteiras: uma geografia social do controle do território. *In: FERNANDES, Roberto Mauro da Silva (Org.). DIMENSÕES E*. Málaga: Fundación Universitaria Andaluza Inca Garcilaso, v. 1, 2014. p. 17-38.

DORFMAN, Adriana; ROSÉS, Gladys Bentancor. Regionalismo fronteiriço e o “acordo para os nacionais fronteiriços brasileiros uruguaios”. *In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). Território sem limites: estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: Editora UFMS, 2005. p. 195-228.

DORNELLES, Beatriz. Características do jornalismo impresso local e suas interfaces com jornais comunitários. **Alceu**, Vol. 8, nº 16, p. 159-173, 2008.

DOWTY, Alan. **Closed borders**: the contemporary assault on freedom of movement. Yale: Yale University Press, 1987

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

FERREIRA, Berta Weil. Análise de conteúdo. **Revista Aletheia**, Canoas, n. 11, p. 13-20, 2000.

FIDALGO, António; CANAVILHAS, João. Todos os jornais no bolso: pensando o jornalismo na era do celular. *In*: RODRIGUES, Carla (Org.). **Jornalismo on-line**: modos de fazer. Rio de Janeiro: Sulina, 2009. p. 96-146.

FLORENZANO, Modesto. Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado moderno no Ocidente. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n. 71, p. 11-39, 2007.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. *In*: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 280-303.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira; SEIBT, Taís. A Contribuição de Max Weber para os Estudos do Jornalismo: um ensaio teórico-metodológico. **Intexto**, Porto Alegre, n. 34, p. 640-657, 2015.

FOUCHER, Michel. **Obsessão por Fronteiras**. Tradução: Cecília Lopes. São Paulo: Radical Livros, 2009.

FUKS, Mario. Definição de agenda, debate público e problemas sociais: uma perspectiva argumentativa da dinâmica do conflito social. **BIB-Revista brasileira de informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 49, p. 79-94, 2000.

FUKUYAMA, Francis. **Ordem e decadência política**: da revolução industrial à globalização da democracia. Tradução: Nivaldo Montingelli Jr. Lisboa: Publicações D. Quixote, 2014.

GATTERMANN, Katjana; MEYER, Thomas M.; WURZER, Katharina. Who won the election? Explaining news coverage of election results in multi-party systems. **European Journal of Political Research**, 2021.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GOMES, Wilson. Opinião pública política hoje: uma investigação preliminar. **Práticas mediáticas e espaço público**. Porto Alegre: Editora da PUC/RS, v. 1, p. 61-82, 2001.

GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. **Deep learning**. Cambridge: MIT press, 2016.

GRIMBERG, Daniela Seixas; DORFMAN, Adriana. *In*: HEIDRICH, Alvaro Luiz & PIRES, Claudia Luiza Zeferino. (Orgs.). **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. p. 271-286.

GRIMSON, Alejandro. **Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro**. Buenos Aires: CICCUS; La Crujía, 2000.

GROHMANN, Rafael do Nascimento. Pierre Bourdieu e a Sociologia Crítica do Jornalismo. *In*: Sopcom, 6, 2009, Lisboa. **Anais [...]**. p. 2662-2673.

HABERMAS, Jurgen. **Between Facts and Norms**. Cambridge: MIT Press, 1998.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Tradução: Felipe Gonçalves Silva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **The theory of communicative action: Vol 1. Reason and the rationalization of society**. Boston: Beacon Press, 1984.

HABERMAS, Jürgen. **The theory of communicative action: Vol 2. Lifeworld and system: A critique of functionalist reason**. Boston: Beacon Press, 1987.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Mana**, v. 3, n. 1, p. 7-39, 1997.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: a brief history of humankind**. New York: Harper, 2015.

HEATHER, Peter. **The Fall of the Roman Empire: A New History of Rome and the Barbarians**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HUNTINGTON, Samuel. **O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial**. Tradução: M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

IGARZA, Roberto. **Burbujas de ocio**: nuevas formas de consumo cultural. Buenos Aires: La Crujía, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KAKU, Michio. **Physics of the future**: How science will shape human destiny and our daily lives by the year 2100. New York: Anchor, 2012.

KANNIKE, Anu; TASA, Monika. **The Dynamics of Cultural Borders**. Tartu: University of Tartu Press, 2016.

KJELLÉN, Rudolf. **Der Staat als lebensform**. Zweite Auflage. Leipzig: Verlag von S. Hirzel, 1917.

KOLOSSOV, Vladimir; SCOTT, James. Selected conceptual issues in border studies. *Belgeo. Revue belge de géographie*, n. 1, 2013.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**: norte e sul: manual de Comunicação. Tradução: Rafael Varela Júnior, 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

KURZWEIL, Ray. **The Singularity is Near**: When Humans Transcend Biology. New York: Viking, 2005.

KUSCHICK, Murilo. Weber e sua relação com a comunicação. *In*: MAROCCO, B.; BERGER, C. (Org.). **A era glacial do jornalismo**: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, v. 1, 2006. p. 23-33.

LA BLACHE, Paul Vidal de. **La terre**: geographie physique et economique. Paris: Librairie Ch. Delagrave, 1883.

LAFER, Celso. Posfácio. *In*: ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução: Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara. **A lógica das eleições municipais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

LEENHARDT, Jacques. Fronteiras, fronteiras culturais e globalização. *In*: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais**: Brasil-Uruguai-Argentina. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. p. 27-34.

LEOBETH, Thaís. **O rural na mídia impressa local fronteiriça: diferentes formas de abordagem.** 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem.** Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LEWIN, Kurt. **Principles of topological psychology.** Redditch: Read Books Ltd, 2013 [1936].

LINZ, Juan José. **Totalitarian and Authoritarian Regimes.** London: Lynne Rienner Publishers, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles (com Sébastien Charles). **Os Tempos Hipermodernos.** Tradução: Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **L'Empire de l'éphémère: la mode et son destin dans les sociétés modernes.** Paris: Gallimard, 1987.

LIPOVETSKY, Gilles. **L'Ère du vide: essais sur l'individualisme contemporain.** Paris: Gallimard, 1983.

LIPOVETSKY, Gilles. **Les Temps Hypermodernes (avec Sébastien Charles).** Paris: Grasset, 2004.

LYOTARD, Jean-François. **La condition postmoderne, rapport sur le savoir.** Paris: Minuit, 1979.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 9-29, 2000.

MACKINDER, Halford John. **Democratic ideals and reality: A study in the politics of reconstruction.** Washington: NDU Press, 1942.

MACKINDER, Halford John. The geographical pivot of history. **The geographical journal**, v. 170, n. 4, p. 298-321, 2004.

MAGRANI, Eduardo. **Entre dados e robôs: ética e privacidade na era da hiperconectividade.** Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.** São Paulo: Hucitec, 1997.

MCCHESENEY, Robert W. **Rich media, poor democracy**: communication politics in dubious times. New York: The New Press, 2016.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The Agenda-Setting Function of Mass Media. *In: Public Opinion Quarterly*. v. 36, p. 176-187, 1972.

MCFAUL, Michael. Transitions from postcommunism. **Journal of democracy**, v. 16, n. 3, p. 5-19, 2005.

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2012.

MÉLO, José Luiz Bica. Fronteiras: da linha imaginária ao campo de conflitos. **Sociologias**, v. 6, n. 11, p. 126-146, 2004.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, 2016.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. *In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org.). Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003. p. 37-54.

MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 55-56, p. 155-184, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. Tradução: Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MÜLLER, Jan-Werner. **O que é populismo?** Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MÜLLER, Karla Maria *et al.* Comunicação e Integração Latino-Americana: a participação da mídia local na construção da cultura e da identidade fronteiriça. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 12, n. 2, p. 116-125, 2010.

MÜLLER, Karla Maria. Mídia local fronteiriça: do impresso ao on-line. *In: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (Org.). Comunicação, Cultura e Fronteiras*. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. p. 117-137.

MÜLLER, Karla Maria; RADDATZ, Vera Lucia Spacil; BOMFIM, Ivan. Mídia local nas páginas da web: fronteiras culturais no espaço das fronteiras nacionais. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 58-74, 2013.

MUNDIM, Pedro Santos. O Papel da Imprensa na Construção da Agenda Eleitoral. **Em Debate** (Belo Horizonte), v. 1, p. 22-26, 2009.

NUNES, Ana Cecília Bisso. Jornalismo digital de quinta geração: as publicações para tablets em diálogo com o desenvolvimento da web. **ALCEU**, v. 17, n. 33, p. 19-39, 2016.

NUNOMURA, Eduardo Yoshio. **Notícias de Segunda Mão**: os jornais locais e a cobertura política. 2018. 337 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

OCTAVIO, Ianni. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

OLIVEIRA, Fábio Donizeti. **Análise de textos didáticos**: três estudos. 2008. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

OLIVEIRA, Nara Regina Olmedo de. **Foz do Iguaçu intercultural**: cotidiano e narrativa da alteridade. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2012.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Tipologia das relações fronteiriças: elementos para o debate teórico-práticos. *In*: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). **Território sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Editora UFMS, 2005. p. 377-408.

OLIVER, J. Eric; HA, Shang E.; CALLEN, Zachary. **Local elections and the politics of small-scale democracy**. Princeton: Princeton University Press, 2012.

ORIHUELA, José Luis. **Los medios después de internet**. Barcelona: Editorial UOC 2015.

ORTIZ, Renato. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2013.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OTA, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira**: A questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro. 2006. 172 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. **MATRIZES**, v. 4, n. 1, p. 37-50, 2010.

PALACIOS, Marcos. Jornalismo, Mediação e Alargamento da Informação: taticidade, mobilidade e memória dinâmica. *In*: NUNES, Pedro; FIRMINO, Fernando; SOUZA, Joana Belarmino de. (Org.). **Escutas sobre o Jornalismo**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. p. 227-244.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, p. 1-17, 2003.

PALERMO, Eduardo Ramon; ILHA, Andréa Hamilton. A Praça Internacional: a fronteira urbana como território compartilhado. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 47, n. 1, 2020.

PARO, Denise. **Foz do Iguaçu: do descaminho aos novos caminhos**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2016.

PELLANDA, Eduardo Campos *et al.* Mobilidade e jornalismo digital contemporâneo: fases do jornalismo móvel ubíquo e suas características. *In*: CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina (Org.) **Jornalismo móvel: linguagem, gêneros e modelos de negócio**. Covilhã: Livros LabCom, 2017. p. 197-218.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Mídia local, uma mídia de proximidade. **Revista Comunicação: Veredas**. São Paulo: Unimar, v. 2, n. 2, p. 65-89, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. *In*: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil-Uruguai-Argentina**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. p. 35-39.

POLLINI, Airton. A utopia da fronteira segundo Platão e Aristóteles. *In*: FUNARI, Pedro Paulo Abreu; SILVA, José Gladyson da; MARTINS, Adilton Luís. (Org.). **História Antiga: contribuições brasileiras**. São Paulo: Annablume, 2008. p. 157-171.

PRESCOTT, John Robert Victor. **Boundaries and Frontiers**. London: Allen & Unwin, 1978.

RABOSSI, Fernando. Tempo e movimento em um mercado de fronteira: Ciudad del Este, Paraguai. **Sociologia & Antropologia**, v. 5, p. 405-434, 2015.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Fronteiras culturais: o papel do rádio fronteiriço. *In*: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (Org.). **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. p. 201-218.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global**. 2009. 187 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993

RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo: das mídias de massa à massa de mídias**. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

RATZEL, Friedrich. O solo, a sociedade e o Estado. Tradução: Mário Antonio Eufrásio. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 2, p. 93-101, 2011.

RECUERO, Raquel. **A Conversação em Rede: A Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

REGINATO, Gisele Dotto. **As Finalidades do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo: o que dizem veículos, jornalistas e leitores**. 2016. 260 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

REZENDE, Ivan Satuf. **Aplicativos agregadores de informação jornalística para dispositivos móveis: Uma exploração pela Teoria Ator-Rede**. 2016. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2016.

ROSANVALLON, Pierre. **A crise do Estado-providência**. Tradução: Manuel Resende. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

ROSEN, Jay. **What are journalists for?** New Haven: Yale University Press, 1999.

RUNCIMAN, David. **Como a democracia chega ao fim**. Tradução: Sergio Flaksman. São Paulo: Todavia, 2018.

SACK, Robert. **Human Territoriality: Its Theory and History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SALAVERRÍA, Ramón; DE-LIMA-SANTOS, Mathias-Felipe. **Journalism, Data and Technology in Latin America**. London: Palgrave MacMillan, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 1996.

SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SASSEN, Saskia. **Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

SCHUDSON, Michael. **Why Democracies Need an Unlovable Press**: Cambridge: Polity Press, 2008.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. Tradução: Denise Bottmann e Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, Gislene; SOARES, Rosana de Lima. O método Análise de Cobertura Jornalística e o acontecimento noticioso da doença do ex-presidente Lula. **Rumores**, v. 7, n. 14, p. 80-97, 2013.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da; PIPPI, Joseline. **Mídia e política de identidade: a malha de comunicação local-internacional nas fronteiras brasileiras**. In: Encontro da Rede Prosul, 2007. **Anais [...]** São Leopoldo: CNPq/Unisinos, 2007.

SIMMEL, Georg. Sociologia do espaço. **Estudos Avançados**, v. 27, n. 79, p. 75-112, 2013.

SISK, Timothy D. *et al.* **Democracy at the local level**: The international IDEA handbook on participation, representation, conflict management, and governance. Stockholm: International IDEA, 2001.

SNYDER, Timothy. **On Tyranny**: Twenty Lessons from the Twentieth Century. London: The Bodley Head, 2017.

SOARES, Marcelo Vicente Cancio. **Televisão Fronteiriça**: TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai. Campo Grande: Editora UFMS, 2011.

SOUZA, Mariana Jantsch. Fronteiras Simbólicas – espaço de hibridismo cultural, uma leitura de Dois irmãos, de Milton Hatoum. **Letrônica**, v. 7, n. 1, p. 475-489, 2014.

SPRUYT, Hendrik. **The Sovereign State and Its Competitors**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

STRÖMBÄCK, Jesper. Four phases of mediatization: An analysis of the mediatization of politics. **The international journal of press/politics**, v. 13, n. 3, p. 228-246, 2008.

SWARTZ, David L. Bourdieu's Concept of Field. Oxford Bibliographies Online in Sociology, 2016. Disponível em: <https://www.oxfordbibliographies.com/display/document/obo-9780199756384/obo-9780199756384-0164.xml>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TESCHKE, Benno *et al.* **The myth of 1648**: class, geopolitics, and the making of modern international relations. London: Verso, 2003.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 1, p. 27-53, 2006.

THOMPSON, John B. A interação mediada na era digital. **MATRIZES**, v. 12, n. 3, p. 17-44, 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

THOMPSON, John B. **Studies in the Theory of Ideology**. Berkeley: University of California Press, 1984.

THUMA, Andrea. Hannah Arendt, agency, and the public space. **Modernities Revisited**, v. 29, 2011.

TILLY, Charles. **Coercion, capital, and European states, AD 990-1992**. London: Wiley-Blackwell, 1992.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Da democracia na América**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume II – A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRÄSEL, Marcelo. Continuidades e rupturas: relendo um texto fundamental sobre ciberjornalismo. **ESFERAS**, v. 1, p. 27-36, 2020.

TRAVASSOS, Mário. **Projeção Continental do Brasil**. Nacional, 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional Brasileira, 1935.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURKLE, Sherry. **Alone Together: Why we expect more from technology and less from each other**. New York: Basic Books, 2011.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society**. New York: Oxford, 2018.

VILA, Pablo. **Crossing borders, reinforcing borders: Social categories, metaphors, and narrative identities on the US-Mexico frontier**. Austin: University of Texas Press, 2000.

WALZER, Michael. **Spheres of Justice: A Defense of Pluralism and Equality**. New York: Basic Books, 1983.

WEBER, Andréa Franciele. A circulação do português e do espanhol na fronteira: o global e o local no espaço entre-línguas. **Revista Raído**, Dourados, v. 5, n. 9, p. 217-229, 2011.

WEBER, Maria Helena. Na comunicação pública, a captura do voto. **Logos**, v. 14, n. 2, p. 21-42, 2007.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. O estado nacional e a política econômica. *In*: COHN, Gabriel. (Org.). **Weber**. São Paulo: Ática (Coleção grandes cientistas sociais). 2003. p. 58-78.

WEBER, Max. **Política como vocação e ofício**. Tradução: Gabriel Philipson. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

WEBER, Max. Sociologia da Imprensa: um programa de pesquisa. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 185-194, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/XMzjFjLswVVT7V63rfyH5vv/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2023.

WESSLER, Hartmut. **Habermas and the Media**. Medford: Polity, 2018.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. Tradução: Karina Jannini. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZURITA, Robson William Paredes. **Aproximación al concepto de periodismo transfronterizo**. Piura: UDEP, 2004.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- ARAÚJO, Josileide Carvalho de. **A festa da política: participação e representação sobre o voto.** 2019. 192 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.
- ALVES, Mercia Kaline Freitas. **Eleições municipais e profissionalização das campanhas eleitorais.** 2016. 216 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- BORGES, Tiago Gautier Ferreira. **Entre o espetáculo e o debate público: enquadramentos sobre as manifestações de junho de 2013 no Jornal Nacional e no Repórter Brasil.** 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- BRAGA, Andrea da Costa. **A especialização de trocas multiculturais em conurbações internacionais da fronteira Brasil-Uruguai.** 2013. 567 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BRANDALISE, Roberta. **A televisão brasileira nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai: um estudo sobre como as representações televisivas participam da articulação das identidades culturais no cotidiano fronteiriço.** 2011. 591 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. **Processos de transfronteirização na Bacia do Prata: a tríplice fronteira Brasil–Argentina–Paraguai.** 2013. 255 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- COELHO, Karla Nunes de Barros. **Travessias e passagens em espaços urbanos fronteiriços: Brasil, Uruguai e Argentina.** 2014. 246 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- FERREIRA, Leticia de Faria. **O Tempo e o Voto: uma etnografia da política no cotidiano de famílias assentadas.** 2010. 279 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.
- FUKS, Mario. **Arenas de ação e debates públicos: Os conflitos ambientais e a emergência do meio ambiente enquanto problema social no rio de janeiro (1985-1992).** 1997. 266 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisa do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
- GAYOSO, Celso Francisco. **Espaços latino-americanos: comunicação, interculturalidade e cidades da fronteira Brasil-Bolívia.** 2013. [...] Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GOULART, Claiton Pazzini. **O voto econômico: o comportamento eleitoral nas eleições municipais mato-grossenses (2004-2008)**. 2018. 320 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GOMES, Paulo Ricardo dos Santos. **Eleições na fronteira: silenciamento e apropriação de elementos culturais em programas eleitorais de TV**. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

HALBRITTER, Luciana de Oliveira Leal. **A dinâmica da justiça social nas redes sociais virtuais: estudo do debate público sobre justiça a partir da análise da fanpage da Controladoria-Geral da União no Facebook no ano de 2013**. 2015. 255 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

HAUBRICH, Alexandre Freitas. **O debate público sobre a reforma trabalhista de 2017 no Brasil: embates discursivos na disputa entre trabalho e capital**. 2020. 267 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

LOPES, Cristiano Aguiar. **A Voz do Dono e o Dono da Voz: a influência da propriedade de rádios locais nos resultados das eleições municipais**. 2018. 279 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio De Janeiro, 2018.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. **Possibilidade e limites da democracia deliberativa: a experiência do orçamento participativo de porto alegre**. 2002. 225 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MARTINS, Thais Cavalcante. **Para que servem as eleições municipais? Estratégias políticas na competição local**. 2021. 176 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal De São Carlos, São Carlos, 2021.

MENEZES, Daniel Goncalves de. **Sondagens, voto e democracia: pesquisas eleitorais nas eleições municipais de Natal/RN – 2012**. 2014. 132 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2014.

NASCIMENTO, Willber da Silva. **Organização Partidária e Desempenho Eleitoral nas Eleições Municipais**. 2020. 130 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PEREIRA, Ilidio Medina. **Debate público e opinião da imprensa sobre a política de cotas raciais na universidade pública brasileira**. 2011. 238 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

QUEIROZ, Tereza Correia da Nóbrega. **Lideranças populares, esfera pública, identidades**. 1999. 240 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

QUEVEDO, Josemari Poerschke de. **Comunicação e debate público: o caso do pontal do estaleiro em Porto Alegre.** 2010. 205 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ROCHA, José Milton. **O “glocal” no ciberjornalismo regional: análise dos sítios de webnotícias de Dourados.** 2014. 203 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

SANCHES, Nilton Antonio. **O Significado do Voto.** Um Estudo do Comportamento Eleitoral nas Eleições Municipais de 1996. 1999. 235 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

SÁNCHEZ, Andrea Quadrelli. **A fronteira inevitável: um estudo sobre as cidades de fronteira de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil) a partir de uma perspectiva antropológica.** 2002. 209 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SGARBOSSA, Marcelo. **A importância dos espaços públicos abertos e da mobilidade urbana para a democracia em Porto Alegre.** 2015. 217 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

STRASSBURGER, Tabita. **A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira São Borja/BR-Santo Tomé/AR.** 2018. 207 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TORRES, Monalisa Lima. **A gramática do poder local: ciclos políticos, trajetórias e recursos sociais de lideranças políticas em Acarape-CE.** 2018. 238 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

WEBER, Andrea Franciele. **O funcionamento do político no discurso “nas” e “sobre as” línguas dos meios de comunicação do Mercosul: um estudo com base em jornais de fronteira.** 2013. 228 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

ZAMIN, Ângela Maria. **A discursivização do local-fronteira no jornalismo: estudo de caso de programas jornalísticos em rádios comunitárias.** 2008. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

APÊNDICES

A Plateia

Quadro 19 - Relação dos 44 textos analisados do site A Plateia (Sant'Ana do Livramento)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBOOK
28-08-2020 - TSE amplia horário de votação nas eleições municipais em novembro	https://www.aplateia.com.br/2020/08/28/tse-amplia-horario-de-votacao-nas-eleicoes-municipais-em-novembro/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3399639476819154
30-08-2020 - PTB muda de ideia e anuncia apoio ao PDT	https://www.aplateia.com.br/2020/08/30/ptb-muda-de-ideia-e-anuncia-apoio-ao-pdt-1/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3406579879458447
01-09-2020 - “Eu não vou ficar olhando sites”, diz juíza eleitoral de Sant'Ana do Livramento	https://www.aplateia.com.br/2020/09/01/eu-nao-vou-ficar-olhando-sites-diz-juiza-eleitoral-de-santana-do-livramento/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3411763898940045
02-09-2020 - Grupo A Plateia promoverá o último debate das eleições 2020	https://www.aplateia.com.br/2020/09/02/grupo-a-plateia-promovera-o-ultimo-debate-das-eleicoes-2020/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3416400531809715
02-09-2020 - Progressistas pode rever coligação com partidos que apoiam Mari	https://www.aplateia.com.br/2020/09/02/progressistas-pode-rever-coligacao-com-partidos-que-apoiam-mari/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3414988235284278
05-09-2020 - Semana é marcada por mudanças em coligações na corrida eleitoral	https://www.aplateia.com.br/2020/09/05/semana-e-marcada-por-mudancas-em-coligacoes-na-corrida-eleitoral/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3424192124363889
09-09-2020 - Prefeito deve emitir decreto com foco nas eleições 2020	https://www.aplateia.com.br/2020/09/09/prefeito-deve-emitir-decreto-com-foco-nas-eleicoes-2020/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3436602839789484
14-09-2020 - Prazo para a realização das convenções termina na quarta-feira	https://www.aplateia.com.br/2020/09/14/prazo-para-a-realizacao-das-convencoes-termina-na-quarta-feira/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3452113868238381
15-09-2020 - Juíza Eleitoral pede decisão sobre vagas na Câmara até 14 de outubro	https://www.aplateia.com.br/2020/09/15/juiza-eleitoral-pede-decisao-sobre-vagas-na-camara-ate-14-de-outubro/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3455995741183527
21-09-2020 - Justiça Eleitoral anuncia mudança de 15 seções eleitorais em Livramento	https://www.aplateia.com.br/2020/09/21/justica-eleitoral-anuncia-mudanca-de-15-secoes-eleitorais-em-livramento/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3474728435976924
11-10-2020 - Xepa apresenta melhoras, mas segue internado na UTI	https://www.aplateia.com.br/2020/10/11/xepa-apresenta-melhoras-mas-segue-internado-na-uti/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid03zQV8WBv7tHDeK4oaMpFdnaZEjR26AoMAVJzrQkH3xC9r9b6gvQ69Sz8MjHzZs8hl

14-10-2020 - Mari Machado fala em redução de secretarias	https://www.aplateia.com.br/2020/10/14/mari-machado-fala-em-reducao-de-secretarias/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3544873922295708
16-10-2020 - Candidato Ico Charopen não comparece em entrevista na RCC FM	https://www.aplateia.com.br/2020/10/16/candidato-ico-charopen-nao-comparece-em-entrevista-na-rcc-fm/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3551697391613361
16-10-2020 - Sargento Doze afirma que DAE voltará a ter superávit	https://www.aplateia.com.br/2020/10/16/sargento-doze-afirma-que-dae-voltara-a-ter-superavit/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3550228808426886
20-10-2020 - Candidato Miguel Pereira defende o encerramento da intervenção municipal na Santa Casa	https://www.aplateia.com.br/2020/10/20/candidato-miguel-pereira-defende-o-encerramento-da-intervencao-municipal-na-santa-casa/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid0kVQUST9GahgR5RTeyysKJ8kT2kV5JbSiZTzx5JScXsriyPisnBukq3QjDTzDdL16l
27-10-2020 - Justiça Eleitoral está investigando compra de votos	https://www.aplateia.com.br/2020/10/27/justica-eleitoral-esta-investigando-compra-de-votos/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3581837918599308
27-10-2020 - Polícia Federal realiza fiscalização de propaganda eleitoral em Livramento	https://www.aplateia.com.br/2020/10/27/policia-federal-realiza-fiscalizacao-de-propaganda-eleitoral-em-livramento/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3581238061992627
09-11-2020 - Prefeitura aumenta protocolos para realização do debate eleitoral	https://www.aplateia.com.br/2020/11/09/prefeitura-aumenta-protocolos-para-realizacao-do-debate-eleitoral/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3617892678327165
12-11-2020 - Justiça derruba aumento de protocolos exigidos pela Prefeitura para o debate eleitoral	https://www.aplateia.com.br/2020/11/12/justica-derruba-aumento-de-protocolos-exigidos-pela-prefeitura-para-o-debate-eleitoral/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid02skxNbXXAf1qGj44XNTopoP71pXto9EfK5q1rwDbhJaeWgn19BMidde2k2XX9QPTQl
13-11-2020 - Candidato Glauber Lima consegue na justiça suspensão da divulgação da pesquisa eleitoral do Grupo A Plateia	https://www.aplateia.com.br/2020/11/13/candidato-glauber-lima-consegue-na-justica-suspensao-da-divulgacao-da-pesquisa-eleitoral-do-grupo-a-plateia/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid0ETWBGfUsFMskMq9qobFFySS4MevanpkYtBZTJZuVEjp67ScX2iJM1NKAQ7rdd8BHl
13-11-2020 - Candidato Ico Charopen consegue na justiça suspensão da divulgação da pesquisa eleitoral do Grupo A Plateia	https://www.aplateia.com.br/2020/11/13/candidato-ico-charopen-consegue-na-justica-suspensao-da-divulgacao-da-pesquisa-eleitoral-do-grupo-a-plateia/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid0E4o8uyef6f845yxY1o5gRwPuP5Csf2PfdK6fhyBGiAHwxLQrkZ6Hzz41D9uUgDtl
13-11-2020 - Cobertura minuto a minuto é destaque no único debate eleitoral de Livramento	https://www.aplateia.com.br/2020/11/13/cobertura-minuto-a-minuto-e-destaque-no-unico-debate-eleitoral-de-livramento/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid02pcCS8RHdwpD9V8eCHWQoE16tNa1atn9F3WNBpWq8StLutGaSvyPPIC9nXqsbafl
13-11-2020 - Debate promovido pelo Grupo A Plateia tem recorde de audiência	https://www.aplateia.com.br/2020/11/13/debate-promovido-pelo-grupo-a-plateia-tem-recorde-de-audiencia/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid0KKDXsW8ptdT3s2b2a97QDawiKxfTryUWk6RYqGYge5KMZkbz7Y56t6aJCi5iFgFul

14-11-2020 - Debate organizado pelo Grupo A Plateia enaltece a Democracia	https://www.aplateia.com.br/2020/11/14/debate-organizado-pelo-grupo-a-plateia-enaltece-a-democracia/	https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1516801842042027
15-11-2020 - “Temos que romper com o modelo antigo da velha política” diz Renatho Costa do PSOL	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/temos-que-romper-com-o-modelo-antigo-da-velha-politica/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3633823190067447
15-11-2020 - A democracia sai vitoriosa nesse momento, disse a juíza Carmen Lúcia	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/a-democracia-sai-vitoriosa-nesse-momento-disse-a-juiza-carmen-lucia/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3634401420009624
15-11-2020 - Candidata Mari Machado já exerceu o seu direito de votar	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/candidata-mari-machado-ja-exerceu-o-seu-direito-de-votar/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3633480776768355
15-11-2020 - Confirma o balanço da Polícia Federal neste domingo de Eleições Municipais	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/confirma-o-balanco-da-policia-federal-nesse-domingo-de-eleicoes-municipais/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3634483163334783
15-11-2020 - Delegada Ana é a primeira prefeita eleita da história de Livramento	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/delegada-ana-ja-comemora/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3635195356596897
15-11-2020 - Eleições 2020: Grupo A Plateia terá cobertura com 17h de duração	https://www.aplateia.com.br/2020/11/14/eleicoes-2020-grupo-a-plateia-tera-cobertura-com-17h-de-duracao/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3632129250236841
15-11-2020 – Eleições: Uso de máscara é obrigatório para votar; saiba mais	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/eleicoes-uso-de-mascara-e-obrigatorio-para-votar-saiba-mais/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3633343676782065
15-11-2020 - Falta de acessibilidade é tema nas Eleições 2020 em Sant’Ana do Livramento	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/falta-de-acessibilidade-e-tema-nas-eleicoes-2020-em-santana-do-livramento/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3634108513372248
15-11-2020 - Nem 50% dos eleitores votaram até agora	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/nem-50-dos-eleitores-votaram-ate-agora/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3634192440030522
15-11-2020 - Polícia Federal utiliza drones para evitar crimes eleitorais	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/policia-federal-utiliza-drones-para-evitar-crimes-eleitorais/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3633957500054016
15-11-2020 - Promotor Eleitoral Marcelo Gonzaga fala sobre o processo eleitoral	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/68410/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3633498370099929
15-11-2020 - TSE informa que lentidão na totalização dos votos atrasa a divulgação dos resultados	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/tse-informa-que-lentidao-na-totalizacao-dos-votos-atrasa-a-divulgacao-dos-resultados/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3634883646628068
15-11-2020 - Usuários reclamam de instabilidade no aplicativo e-Título neste domingo (15)	https://www.aplateia.com.br/2020/11/15/usuarios-reclamam-de-instabilidade-no-aplicativo-e-titulo-nesse-domingo-15/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3633539146762518

16-11-2020 - Confirma quem são os vereadores eleitos em Sant'Ana do Livramento	https://www.aplateia.com.br/2020/11/16/confira-quem-sao-os-vereadores-eleitos-em-santana-do-livramento/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3637145019735264
16-11-2020 - Delegada Ana Tarouco e Evandro Gutebier destacam ações após assumirem Prefeitura	https://www.aplateia.com.br/2020/11/16/delegada-ana-tarouco-e-evandro-gutebier-destacam-acoes-apos-assumirem-prefeitura/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid0mpjimjGZVZ1ZXwTZoEqh4gQZDg216GwumrfkvMLzAeTxDwkwzyTDYNpyzzerAXf3l
17-11-2020 - Não conseguiu justificar a ausência na votação? Saiba o que fazer	https://www.aplateia.com.br/2020/11/17/nao-conseguiu-justificar-a-ausencia-na-votacao-saiba-o-que-fazer	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3639295532853546
17-11-2020 - Simplesmente Eva: Mulher, negra e lutando contra o preconceito	https://www.aplateia.com.br/2020/11/17/simplesmente-eva-mulher-negra-e-lutando-contr-o-preconceito/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3640409879408778
23-11-2020 - Prefeita eleita solicita que Ico não realize novas contratações na Prefeitura	https://www.aplateia.com.br/2020/11/23/prefeita-eleita-solicita-que-ico-nao-realize-novas-contratacoes-na-prefeitura/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/pfbid0yZ7j5aub5S8hHko6pGSPvKx8gCBHko4UaNGsjyxH8z8GVIBPuocjnJCBNZ9XYe5vl
12-12-2020 - As várias caras do novo governo	https://www.aplateia.com.br/2020/12/12/as-varias-caras-do-novo-governo/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3707017756081323

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Quadro 20 - Relação dos 5 textos analisados do site A Plateia (Rivera)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBObOK
30-06-2020 - <i>Encuesta indica que el Partido Colorado en Rivera tiene el 49% de los votos rumbo a las elecciones departamentales</i>	https://www.aplateia.com.br/2020/06/30/encuesta-indica-que-el-partido-colorado-en-rivera-tiene-el-49-de-los-votos-rumbo-a-las-elecciones-departamentales/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3164018447047926
26-09-2020 - <i>Elecciones Departamentales 2020</i>	https://www.aplateia.com.br/2020/09/26/elecciones-departamentales-2020/	https://www.facebook.com/page/744454112337717/search/?q=Elecciones%20Departamentales%202020
27-09-2020 - <i>ELECCIONES DEPARTAMENTALES 2020: Los riverenses cumplen con su deber ciudadano</i>	www.aplateia.com.br/2020/09/27/elecciones-departamentales-2020-los-riverenses-cumplen-con-su-deber-ciudadano/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3493252184124549
05-10-2020 - <i>Richard Sander es el nuevo intendente de Rivera</i>	https://www.aplateia.com.br/2020/10/05/richard-sander-es-el-nuevo-intendente-de-rivera/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3494589460657488
06-10-2020 - <i>Hasta el 28 de octubre se podrá justificar el no haber votado en las lecciones departamentales</i>	https://www.aplateia.com.br/2020/10/06/hasta-el-28-de-octubre-se-podra-justificar-el-no-haber-votado-en-las-elecciones-departamentales/	https://www.facebook.com/aplateia/posts/3522071551242612

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Diario NorteQuadro 21 - Relação dos 14 textos analisados do site *Diario Norte* (Rivera)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBOOK
20-07-2020 - <i>La idea que tienen los candidatos a la Intendencia sobre el deporte local</i>	https://diarionorte.com.uy/deportes/la-idea-que-tienen-los-candidatos-a-la-intendencia-sobre-el-deporte-local-56557.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3221788987880654
21-07-2020 - <i>As propostas esportivas dos candidatos a Intendente (I): Dr. Ricardo Araújo e Arq. Mártires Etchechury</i>	https://diarionorte.com.uy/deportes/las-propuestas-deportivas-de-los-candidatos-a-intendente-i-dr-ricardo-araujo-y-arq-martires-etchechury-56579.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3224439074282312
21-07-2020 - <i>Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (I): Dr. Ricardo Araújo y Arq. Mártires Etchechury</i>	https://diarionorte.com.uy/deportes/las-propuestas-deportivas-de-los-candidatos-a-intendente-i-dr-ricardo-araujo-y-arq-martires-etchechury-56579.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3224439074282312
22-07-2020 - <i>Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (II): Dra. Aida González y Prof. Horacio Hernández</i>	https://diarionorte.com.uy/deportes/las-propuestas-deportivas-de-los-candidatos-a-intendente-ii-dra-aida-gonzalez-y-prof-horacio-hernandez-56597.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3227206660672220
23-07-2020 - <i>Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (III): Dr. Carlos M. Laguzzi y Mauricio González</i>	https://diarionorte.com.uy/deportes/las-propuestas-deportivas-de-los-candidatos-a-intendente-iii-dr-carlos-m-laguzzi-y-mauricio-gonzalez-56613.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3230003060392580
24-07-2020 - <i>Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (IV): Cnel. Milton Machado y José R. Montejo</i>	https://diarionorte.com.uy/deportes/las-propuestas-deportivas-de-los-candidatos-a-intendente-iv-cnel-milton-machado-y-jose-r-montejo-56630.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3233080230084863
27-07-2020 - <i>Las propuestas deportivas de los candidatos a Intendente (V): Dr. Pablo Saravia</i>	https://diarionorte.com.uy/deportes/las-propuestas-deportivas-de-los-candidatos-a-intendente-v-dr-pablo-saravia-56655.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3241319375927615
08-08-2020 - <i>Corte Electoral publicó protocolo sanitario para las Elecciones Departamentales</i>	https://diarionorte.com.uy/sociedad/corte-electoral-publico-protocolo-sanitario-para-las-elecciones-departamentales-56846.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3276317369094482
11-09-2020 - <i>COVID-19: Gobierno y ASSE trabajan de cara a las Elecciones Departamentales y Municipales</i>	https://diarionorte.com.uy/sociedad/covid-19-gobierno-y-asse-trabajan-de-cara-a-las-elecciones-departamentales-y-municipales-57298.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3380191035373781
12-09-2020 - <i>Se prepara un protocolo único para las Elecciones Departamentales y Municipales de 2020</i>	https://diarionorte.com.uy/sociedad/se-prepara-un-protocolo-unico-para-las-elecciones-	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3380705275322357

	departamentales-y-municipales-de-2020-57307.html	
23-09-2020 - <i>Requisitos para ingreso al país ante las Elecciones Departamentales del domingo 27 de setiembre</i>	https://diarionorte.com.uy/politica/requisitos-para-ingreso-al-pais-ante-las-elecciones-departamentales-del-domingo-27-de-setiembre-57440.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3415199038539647
25-09-2020 - <i>Comenzó a regir la veda electoral previo a las Elecciones Departamentales y Municipales</i>	https://diarionorte.com.uy/politica/comenzo-a-regir-la-veda-electoral-previo-a-las-elecciones-departamentales-y-municipales-57482.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3421844944541723
28-09-2020 - <i>Con un 40,67% del total de votos, Richard Sander fue electo Intendente de Rivera</i>	https://diarionorte.com.uy/politica/con-un-4067-del-total-de-votos-richard-sander-fue-electo-intendente-de-rivera-57497.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3430545983671619
07-10-2020 - <i>El Intendente electo de Rivera se reunió ayer con el Presidente de la República</i>	https://diarionorte.com.uy/politica/el-intendente-electo-de-rivera-se-reunio-ayer-con-el-presidente-de-la-republica-57610.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3458670370859180
08-10-2020 - <i>Intendente electo Richard Sander visitó Vichadero</i>	https://diarionorte.com.uy/politica/intendente-electo-richard-sander-visito-vichadero-57639.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3461943307198553

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Quadro 22 - Único texto identificado e analisado do site *Diario Norte* (Sant'Ana do Livramento)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBObOK
16-11-2020 - <i>Con 11.712 votos, Ana Tarouco resultó electa Prefecta de Santana do Livramento</i>	https://diarionorte.com.uy/politica/con-11-712-votos-ana-tarouco-resulto-electa-prefecta-de-santana-do-livramento-58099.html	https://www.facebook.com/diario.norteUY/posts/3570551609671055

Autor: Gesiel Araújo (2022)

H2Foz

Quadro 23 - Relação dos 55 textos analisados do site H2Foz (Foz do Iguaçu)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBOOK
28-08-2020 - <i>Uma hora a mais para votar. TSE amplia horário devido à pandemia</i>	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/uma-hora-a-mais-para-votar-tse-amplia-horario-devido-a-pandemia/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/pfbid0LE2UyhHc9gTaa8io5shrgccmih4BcAHh3xBh64eJcKpQdQ1K7YkqakfjLpA5tyYfl
30-08-2020 - <i>Foz tem 461 pré-candidatos a vereador. Eleição poderá apresentar recorde de concorrentes</i>	https://www.h2foz.com.br/geral/foz-tem-461-pre-candidatos-a-vereador-eleicao-podera-apresentar-recorde-de-concorrentes/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2899006123539315

08-09-2020 - Vereadores rejeitam prestação de contas da prefeitura na gestão de Paulo Mac Donald	https://www.h2foz.com.br/politica/vereadores-rejeitam-prestacao-de-contas-da-prefeitura-na-gestao-de-paulo-mac-donald/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2926534750786452
12-09-2020 - Paulo Mac Donald é lançado candidato a prefeito de Foz	https://www.h2foz.com.br/politica/paulo-mac-donald-e-lancado-candidato-a-prefeito-de-foz/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2938822939557633
13-09-2020 - PSD lança Chico Brasileiro candidato à reeleição a prefeito de Foz do Iguaçu	https://www.h2foz.com.br/politica/psd-lanca-chico-brasileiro-candidato-a-reeleicao-a-prefeito-de-foz-do-iguacu/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2941640025942591
16-09-2020 - Ranieri Marchioro e Cassio Lobato são oficializados candidatos a prefeito de Foz do Iguaçu	https://www.h2foz.com.br/politica/ranieri-marchioro-e-cassio-lobato-sao-oficializados-candidatos-a-prefeito-de-foz-do-iguacu/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2950078328432094
17-09-2020 - Foz do Iguaçu tem número recorde de candidatos a prefeito; corrida apresenta 9 concorrentes	https://www.h2foz.com.br/politica/foz-do-iguacu-tem-numero-recorde-de-candidatos-a-prefeito-corrida-apresenta-9-concorrentes/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2951703184936275
25-09-2020 - Candidaturas a vereador em Foz do Iguaçu já superam número da última eleição	https://www.h2foz.com.br/politica/candidaturas-a-vereador-em-foz-ja-superam-numero-da-ultima-eleicao-site-da-justica-eleitoral-tem-288-nomes/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2978318975608029
26-09-2020 - Quem se juntou a quem na disputa pela Prefeitura de Foz . Veja as alianças partidárias dos candidatos	https://www.h2foz.com.br/geral/quem-se-juntou-a-quem-na-disputa-pela-prefeitura-de-foz-veja-as-aliancas-dos-9-candidatos/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/pfbid0pR7JTV3ZuxEKgEGYrPKqdXgA8gI48kASNVPeMTX5VkyUpvJZtiid6HzKKrWgP93Yl
27-09-2020 - Candidatos a prefeito de Foz declaram até R\$ 9,4 milhões em bens pessoais. Quem é o mais rico?	https://www.h2foz.com.br/politica/candidatos-a-prefeito-de-foz-declaram-ate-r-94-milhoes-em-bens-pessoais-quem-e-o-mais-rico/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2983282398445020
30-09-2020 - Blog das Eleições 2020 amplia nossa cobertura eleitoral	https://www.h2foz.com.br/coluna/eleicoes-2020/blog-das-eleicoes-2020-amplia-nossa-cobertura-eleitoral/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2992422054197721
30-09-2020 - Campanha incentiva a presença de mulheres na política e valoriza candidaturas femininas	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/campanha-incentiva-a-presenca-de-mulheres-na-politica-e-valoriza-candidaturas-femininas/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3075757655864160
01-10-2020 - Pedidos e mais pedidos na largada eleitoral	https://www.h2foz.com.br/coluna/eleicoes-2020/pedidos-e-mais-pedidos-na-largada-eleitoral/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2996791187094141
01-10-2020 - Quando o mínimo é o teto	https://www.h2foz.com.br/coluna/eleicoes-2020/quando-o-minimo-e-o-teto/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2996031197170140
02-10-2020 - Foz do Iguaçu registra chuva, mas de candidatos a vereador. 360 buscam voto	https://www.h2foz.com.br/politica/foz-do-iguacu-registra-chuva-360-buscam-voto/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/2999353690171224

	mas-de-candidatos-a-vereador-360-buscam-voto/	
03-10-2020 - TCE suspende pareceres à rejeição de contas de Paulo Mac Donald em caráter liminar	https://www.h2foz.com.br/politica/tce-suspende-pareceres-a-rejeicao-de-contas-de-paulo-mac-donald-por-liminar/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3002060503233876
08-10-2020 - Candidatos com ensino superior aumentam 53% em 4 anos	https://www.h2foz.com.br/coluna/eleicoes-2020/candidatos-com-ensino-superior-aumentam-53-em-4-anos/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3017424228364170
08-10-2020 - Candidaturas negras importam?	https://www.h2foz.com.br/coluna/eleicoes-2020/candidaturas-negras-importam/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3016464625126797
08-10-2020 - Eleitorado de Foz cresce 10% e chega a 183 mil votantes; mulheres são maioria	https://www.h2foz.com.br/cidade/eleitorado-de-foz-cresce-10-e-chega-a-183-mil-votantes-mulheres-sao-maioria/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3016674508439142
09-10-2020 - Juiz suspende decisão da Câmara de Vereadores que rejeitou contas do ex-prefeito Paulo Mac Donald	https://www.h2foz.com.br/politica/juiz-suspende-decisao-da-camara-de-vereadores-que-rejeitou-contas-do-ex-prefeito-paulo-mac-donald/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3019837218122871
12-10-2020 - Justiça defere duas primeiras candidaturas a prefeito de Foz. Saiba quais são!	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/justica-defere-duas-primeiras-candidaturas-a-prefeito-de-foz-saiba-quais-sao/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3029438543829405
12-10-2020 - Justiça determina a Chico Brasileiro retirar 4 comerciais do ar sem o nome do vice	https://www.h2foz.com.br/politica/justica-determina-a-chico-brasileiro-retirar-4-comerciais-do-ar-sem-o-nome-do-vice/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3029258730514053
13-10-2020 - Vinte candidatas a vereador em Foz têm bens partir de R\$ 600 mil. Maior patrimônio é de R\$ 3,4 milhões	https://www.h2foz.com.br/politica/vinte-e-um-candidatos-a-vereador-em-foz-tem-bens-partir-de-r-600-mil-maior-patrimonio-e-de-r-34-milhoes/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/pfbid02Xxd6ajY29yonjnqN7YaXy41KSqfwPNN2fMi1tVQQK4MN67DzNqQj7RrN2dVdc22A1
15-10-2020 - Justiça autoriza candidatura de Paulo Mac Donald a prefeito de Foz do Iguaçu	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/justica-autoriza-candidatura-de-paulo-mac-donald-a-prefeito-de-foz-do-iguacu/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3036207426485850
15-10-2020 - Prefeito Chico Brasileiro comunica licença do cargo para descansar	https://www.h2foz.com.br/politica/prefeito-chico-brasileiro-comunica-licenca-do-cargo-para-descansar/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3036735439766382
16-10-2020 - Eles querem ficar: 14 dos 15 vereadores de Foz do Iguaçu buscam a reeleição	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/eles-querem-ficar-14-dos-15-vereadores-de-foz-do-iguacu-buscam-a-reeleicao/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3039641126142480
17-10-2020 - Vale a pena ser vereador(a)?	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/vale-a-pena-ser-vereadora/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3042306832542576

20-10-2020 - Candidatos a prefeito de Foz informam R\$ 762 mil em recursos recebidos; 90% são de dinheiro público	https://www.h2foz.com.br/geral/candidatos-a-prefeito-de-foz-informam-r-762-mil-em-recursos-recebidos-90-sao-de-dinheiro-publico/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/pfbid0ySbagWPgJCdoFXKEHx1tZfoC3nVFKYQxsEkbyXQ9HptGTgsGKLKhVU9MLWmHqKl
20-10-2020 - Paulo Mac Donald tem candidatura alterada para “deferida com recurso”	https://www.h2foz.com.br/politica/paulo-mac-donald-tem-candidatura-alterada-para-deferida-com-recurso/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3050306791742580
26-10-2020 - Candidatos a prefeito assinam carta-compromisso do Observatório Social de Foz	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/candidatos-a-prefeito-assinam-carta-compromisso-do-observatorio-social-de-foz/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3065134253593167
27-10-2020 - Tribunal Regional Eleitoral mantém candidatura de Paulo Mac Donald à prefeitura	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/tribunal-regional-eleitoral-mantem-candidatura-de-paulo-mac-donald-a-prefeitura/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3067621873344405
29-10-2020 - Candidatos a prefeito assinam carta-compromisso do Codefoz	https://www.h2foz.com.br/geral/candidatos-a-prefeito-assinam-carta-compromisso-do-codefoz/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/905641402875807
03-11-2020 - Codefoz reúne candidatos a prefeito para assinatura de compromisso com o desenvolvimento de Foz do Iguaçu	https://www.h2foz.com.br/geral/codefoz-reune-candidatos-a-prefeito-para-assinatura-de-compromisso-com-o-desenvolvimento-de-foz-do-iguacu/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/pfbid0J9ZQUgfHCpYUCOTSE2eBmUXFctkuDqnoZFE2RozL24VtMb76TtPkxAQnR3fXrr1al
03-11-2020 - Prazo para eleitor pedir a segunda via do título termina nesta quinta-feira	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/prazo-para-eleitor-pedir-a-segunda-via-do-titulo-termina-nesta-quinta-feira/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3085275088245750
04-11-2020 - Candidatos a prefeito assinam documento do Codefoz para o desenvolvimento e a retomada econômica	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/candidatos-a-prefeito-assinam-documento-do-codefoz-para-o-desenvolvimento-e-a-retomada-economica/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3088937654546160
04-11-2020 - Reta final: candidatos à Prefeitura de Foz arrecadam R\$ 1,6 milhão para campanha	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/reta-final-candidatos-a-prefeitura-de-foz-arrecadam-r-1-6-milhao-para-campanha/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3093954320711160
07-11-2020 - Abstenções, votos nulos e brancos em Foz: os votos “perdidos” que podem decidir uma eleição	https://www.h2foz.com.br/coluna/eleicoes-2020/abstencoes-votos-nulos-e-brancos-em-foz-os-votos-perdidos-que-podem-decidir-uma-eleicao/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3096168130489779
10-11-2020 - É hora de decidir. Eleitor maior de 60 anos terá prioridade para votar das 7h às 10h	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/e-hora-de-decidir-eleitor-maior-de-60-anos-tera-prioridade-para-votar-das-7h-as-10h/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3104295333010392
11-11-2020 - Às urnas com e-Título. Aplicativo agiliza votação e oferece serviços gratuitos ao eleitor	https://www.h2foz.com.br/sem-categoria/as-urnas-com-e-titulo-aplicativo-agiliza-votacao-e-	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3106185386154720

	oferece-servicos-gratuitos-ao-eleitor/	
11-11-2020 - Em novembro, vereadores de Foz ainda não trabalharam; prefeito Chico Brasileiro está de licença para descansar	https://www.h2foz.com.br/politica/em-novembro-vereadores-de-foz-ainda-nao-trabalharam-prefeito-chico-brasileiro-esta-de-licenca-para-descansar/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/pfbid02tCg2NnUtcKiKk2qmBWN651CP62nyrSG5u18Q11TSNSNcYnhSpcHADdmhu pHvGomVI
13-11-2020 - Reta final. Confira o que pode e não pode no dia da votação e a checklist do eleitor	https://www.h2foz.com.br/politica/retal-final-confira-o-que-pode-e-nao-pode-no-dia-da-votacao-e-a-checklist-do-eleitor/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3112241458882446
14-11-2020 - Corrupção e justificativa eletrônica devem frear voto brasiguaió	https://www.h2foz.com.br/fronteira/corrupcao-e-justificativa-eletronica-devem-frear-voto-brasiguaió/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3114676838638908
14-11-2020 - Eleição terá esquema especial de segurança em todo o Paraná	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/eleicao-tera-esquema-especial-de-seguranca-em-todo-o-parana	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3113822202057705
14-11-2020 - H2FOZ e Rádio Clube FM realizam cobertura especial das eleições em Foz do Iguaçu neste domingo	https://www.h2foz.com.br/politica/h2foz-e-radio-clube-fm-realizam-cobertura-especial-das-eleicoes-em-foz-do-iguacu-neste-domingo/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3114057382034187
14-11-2020 - Já sabe onde vai votar? Confira os locais de votação para as eleições deste domingo	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/ja-sabe-onde-vai-votar-confira-os-locais-de-votacao-paraas-eleicoes-deste-domingo/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3113833698723222
15-11-2020 - Candidatos pedem que eleitores vão às urnas e falam das campanhas	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/candidatos-pedem-que-eleitores-vaao-urnas-e-falam-das-campanhas/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3117174738389118
15-11-2020 - Chico Brasileiro é reeleito prefeito de Foz do Iguaçu	https://www.h2foz.com.br/politica/chico-brasileiro-e-reeleito-prefeito-de-foz-do-iguacu/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3118125801627345
15-11-2020 - Confira quantos votos tiveram os candidatos a vereador em Foz	https://www.h2foz.com.br/geral/confira-quantos-votos-tiveram-os-candidatos-a-vereador-em-foz/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3119187848187807
15-11-2020 - Eleitores movimentam Colégio Anglo Americano na abertura das urnas	https://www.h2foz.com.br/politica/eleitores-movimentam-colegio-anglo-americano-na-abertura-das-urnas	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3116342051805720
15-11-2020 - Renovação na Câmara de Vereadores chega a 86%	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/renovacao-na-camara-de-vereadores-chega-a-86/?fbclid=IwAR3ETPQkdizLbajEgh6E6cWkXb6auup6L84Gkwill-s-kA0TaxKdYP3A1g1kU	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3118363551603570
16-11-2020 - Com abstenções, brancos e nulos, votos ‘perdidos’ chegam a 51,9 mil em Foz	https://www.h2foz.com.br/eleicoes-2020/com-abstencoes-brancos-e-nulos-votos-perdidos-chegam-a-519-mil-em-foz/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3120342318072360

16-11-2020 - O meu candidato a vereador em Foz do Iguaçu ficou entre os 15, mas não se elegeu. Por que?	https://www.h2foz.com.br/coluna/eleicoes-2020/por-que-o-meu-candidato-a-vereador-ficou-entre-os-15-mas-nao-se-elegeu/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3127665357340056
27-11-2020 - Sociedade civil pede a vereadores eleitos gestão atuante e construtiva em Foz	https://www.h2foz.com.br/politica/sociedade-civil-pede-a-vereadores-eleitos-gestao-atuante-e-construtiva-em-foz/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3147482815358310
28-11-2020 - Prefeito Chico Brasileiro sai de férias em segunda licença no mês	https://www.h2foz.com.br/cidade/prefeito-chico-brasileiro-sai-de-ferias-em-segunda-licenca-no-mes/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3150791255027466
03-11-2020 - Nas eleições: emissão de documento para provar fake news em cartórios cresce 68%	https://www.h2foz.com.br/geral/documento-para-provar-fake-news-feito-em-cartorios-cresce-68/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3186111618162096

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Quadro 24 - Relação dos 4 textos analisados do site H2Foz (*Ciudad del Este*)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBObOK
11-08-2021 - Eleições municipais movimentam cenário político no Paraguai	https://www.h2foz.com.br/fronteira/eleicoes-municipais-movimentam-cenario-politico-no-paraguai/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/3839186049521313
06-10-2021 - Candidato a prefeito de Hernandarias escapa de atentado a tiros	https://www.h2foz.com.br/politica/candidato-a-prefeito-de-hernandarias-escapa-de-atentado-a-tiros/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/4008587312581185
09-10-2021 - Paraguai vai às urnas. Em Ciudad del Este, há 13 candidatos a prefeito	https://www.h2foz.com.br/politica/paraguai-vai-as-urnas-em-ciudad-del-este-ha-13-candidatos-a-prefeito/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/4017442105029039
11-10-2021 - Prieto vence em Ciudad del Este. Partido Colorado conquista 160 das 261 cidades	https://www.h2foz.com.br/politica/prieto-vence-em-ciudad-del-este-partido-colorado-conquista-160-das-261-cidades/	https://www.facebook.com/h2foz/posts/4023424454430804

Autor: Gesiel Araújo (2022)

ADN Paraguay

Quadro 25 - Relação dos 37 textos analisados do site *ADN Paraguay* (*Ciudad del Este*)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBObOK
18-07-2021 - <i>Elecciones municipales: Inicia periodo de tachas e impugnaciones de candidaturas</i>	https://www.adndigital.com.py/elecciones-municipales-inicia-periodo-de-tachas-e-impugnaciones-de-candidaturas/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3750279475071779
27-07-2021 - <i>TSJE remarca que este viernes es el último día para renude candidatos a elecciones municipales</i>	https://www.adndigital.com.py/tsje-remarca-que-este-viernes-es-el-ultimo-dia-para-renuncia-de-	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3775484342551292

	candidatos-a-elecciones-municipales/	
31-07-2021 - <i>CDE: intendentable liberal acusa a Prieto de frustrar unidad opositora</i>	https://www.adndigital.com.py/cde-intendentable-liberal-acusa-a-prieto-de-frustrar-unidad-opositora/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3787250958041297
31-08-2021 - <i>Esquema corrupto: empresario hasta ahora pagó G. 1.500 millones de coima al equipo de Miguel Prieto</i>	https://www.adndigital.com.py/esquema-corrupto-empresario-hasta-ahora-pago-g-1-500-millones-de-coima-al-equipo-de-miguel-prieto/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3873604556072603
05-09-2021 - <i>Frente Guasu apoya candidatura del cuestionado Miguel Prieto</i>	https://www.adndigital.com.py/frontera-guasu-apoya-candidatura-del-cuestionado-miguel-prieto-para-intendencia-en-ciudad-del-este/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3892461344186924
19-09-2021 - <i>Más de 4.600.000 electores habilitados para elecciones municipales de octubre próximo</i>	https://www.adndigital.com.py/mas-de-4-600-000-electores-habilitados-para-elecciones-municipales-de-octubre-proximo/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3933925756707149
22-09-2021 - <i>Bachi Núñez: “Miguel Prieto es un ladrón de pandemias”</i>	https://www.adndigital.com.py/bachi-nunez-miguel-prieto-es-un-ladron-de-pandemias/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3943661555733569
23-09-2021 - <i>Quintana sobre Prieto: “Creo que está fumado cuando saca sus encuestas”</i>	https://www.adndigital.com.py/quintana-sobre-prieto-creo-que-esta-fumado-cuando-saca-sus-encuestas/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3947017422064649
23-09-2021 - <i>Senador Javier Zacarías niega apoyo a candidato esteño Miguel Prieto</i>	https://www.adndigital.com.py/senador-javier-zacarias-niega-apoyo-a-candidato-esteno-miguel-prieto/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3947705285329196
25-09-2021 - <i>Ulises Quintana gana con una diferencia de 15 puntos, afirma titular de Seccional Colorada N°3 de CDE</i>	https://www.adndigital.com.py/ulises-quintana-gana-con-una-diferencia-de-15-puntos-afirma-titular-de-seccional-colorada-no3-de-cde/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3953180931448298
26-09-2021 - <i>“¿Qué pasó de los 7.448.500.000?”: Contraloría Ciudadana interpela a Prieto por millonaria malversación</i>	https://www.adndigital.com.py/que-paso-de-los-7-448-500-000-contraloria-ciudadana-interpela-a-prieto-por-millonaria-malversacion/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3956551837777874
27-09-2021 - <i>¿Quién financia la campaña de Prieto?, se preguntan y destacan el apoyo de “gente que quiere el caos”</i>	https://www.adndigital.com.py/quien-financia-la-campana-de-prieto-se-preguntan-y-destacan-el-apoyo-de-gente-que-quiere-el-caos/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3959694204130304
27-09-2021 - <i>Legislación electoral detalla proceso a seguir el día de las elecciones</i>	https://www.adndigital.com.py/legislacion-electoral-detalla-proceso-a-seguir-el-dia-de-las-elecciones/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3961271057305952
28-09-2021 - <i>Alliana: “Miguel Prieto es el intendente que más robó en pandemia”</i>	https://www.adndigital.com.py/alliana-miguel-prieto-es-el-intendente-que-mas-robo-en-pandemia/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3962682577164800

	<u>intendente-que-mas-robo-en-pandemia/</u>	
28-09-2021 - Ciudad del Este: el liberal Iván Airdi lamenta que Miguel Prieto “siempre fue despectivo hacia el PLRA”	https://www.adndigital.com.py/ciudad-del-este-el-liberal-ivan-airaldi-lamenta-que-miguel-prieto-siempre-fue-despectivo-hacia-el-plra/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3964183927014665
28-09-2021 - Ciudad del Este: presionan a Airdi para que renuncie a su candidatura	https://www.adndigital.com.py/ciudad-del-este-presionan-a-airaldi-para-que-renuncie-a-su-candidatura-a-favor-de-prieto/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/pfbid02TQEMUTVih2U12K7wFXAcD3MRipwGgXgYYn3UW56AwZPgR3VSYEdiCQeauEaddk1Pl
28-09-2021 - Ulises Quintana promete levantar a CDE de las ruinas y generar puestos de trabajo	https://www.adndigital.com.py/ulises-quintana-promete-levantar-a-cde-de-las-ruinas-y-generar-puestos-de-trabajo/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3963871147045943
01-10-2021 - Contraloría ciudadana de CDE presenta nueva denuncia contra Miguel Prieto	https://www.adndigital.com.py/contraloria-ciudadana-de-cde-presenta-nueva-denuncia-contra-miguel-prieto/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3973631399403251
03-10-2021 - Elecciones municipales: cronograma del TSJE establece finalización de propaganda y acreditación de apoderados	https://www.adndigital.com.py/elecciones-municipales-cronograma-del-tsje-establece-finalizacion-de-propaganda-y-acreditacion-de-apoderados/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3978033735629684
04-10-2021 - CDE: Airdi ratifica su candidatura y afirma que no se aliara a la corrupción de Prieto	https://www.adndigital.com.py/cde-airaldi-ratifica-su-candidatura-y-afirma-que-no-se-aliara-a-la-corrupcion-de-prieto/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3981328128633578
04-10-2021 - Faltando menos de seis días para las elecciones, liberales echan a su jefe de campaña en CDE	https://www.adndigital.com.py/faltando-menos-de-seis-dias-para-las-elecciones-liberales-echan-a-su-jefe-de-campana-en-cde/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3981424351957289
03-10-2021 - CDE: “Oscar González, María Portillo y Teddy Mercado, los nuevos jagua ne del PLRA”	https://www.adndigital.com.py/cde-oscar-gonzalez-maria-portillo-y-teddy-mercado-los-nuevos-jagua-ne-del-plra/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3983972438369147
06-10-2021 - Cartes pide a los jóvenes participar de las elecciones municipales del domingo	https://www.adndigital.com.py/cartes-pide-a-los-jovenes-participar-de-las-elecciones-municipales-del-domingo/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3986953184737739
07-10-2021 - Elecciones municipales con 28 partidos, 113 movimientos, 118 alianzas y 16.000 candidatos	https://www.adndigital.com.py/elecciones-municipales-con-28-partidos-113-movimientos-118-alianzas-y-16-000-candidatos/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3988774804555577
07-10-2021 - Prosigue envío de materiales electorales para las Elecciones Municipales	https://www.adndigital.com.py/prosigue-envio-de-materiales-electorales-para-las-elecciones-municipales/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3990724681027256
09-10-2021 - CDE concentra casi el 50 % del electorado en Alto Paraná. 13 candidatos pugnan por la intendencia	https://www.adndigital.com.py/cde-concentra-casi-el-50-del-electorado-en-alto-parana-13-candidatos-pugnan-por-la-intendencia/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3995172940582430

	candidatos-pugnan-por-la-intendencia/	
09-10-2021 - Elecciones municipales en cifras: Se postulan 831 intendentables y 15.535 candidatos a concejal	https://www.adndigital.com.py/elecciones-municipales-en-cifras-se-postulan-831-intendentables-y-15-535-candidatos-a-concejaj/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3995171893915868
09-10-2021 - Habilitan Centro de Monitoreo de denuncias para elecciones	https://www.adndigital.com.py/habilitan-centro-de-monitoreo-de-denuncias-para-elecciones/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3995582070541517
10-10-2021 - Airaldi: “La vieja guardia del PLRA se movió ante la alta traición de la nueva generación”	https://www.adndigital.com.py/airaldi-la-vieja-guardia-del-plra-se-movio-ante-la-alta-traicion-de-la-nueva-generacion/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3998803283552729
10-10-2021 - Elecciones municipales 2021: el proceso que debe cumplir el elector, paso a paso	https://www.adndigital.com.py/elecciones-municipales-2021-el-proceso-que-debe-cumplir-el-elector-paso-a-paso/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3998289646937426
10-10-2021 - Elecciones municipales: Cerraron los locales de votación a nivel país	https://www.adndigital.com.py/elecciones-municipales-cerraron-los-locales-de-votacion-a-nivel-pais/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3999624610137263
10-10-2021 - Ulises Quintana depositó su voto y estimó una participación del 45 % del electorado, en CDE	https://www.adndigital.com.py/ulises-quintana-deposito-su-voto-y-estimo-una-participacion-del-45-del-electorado-en-cde/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3998599423573115
11-10-2021 - Apuntan a Alegre como responsable del fracaso liberal en las elecciones municipales	https://www.adndigital.com.py/apuntan-a-alegre-como-responsable-del-fracaso-liberal-en-las-elecciones-municipales/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/4001395586626832
12-10-2021 - Falta de renovación de listas motivó la dura derrota del PLRA en Ciudad del Este, según Airaldi	https://www.adndigital.com.py/falta-de-renovacion-de-listas-motivo-la-dura-derrota-del-plra-en-ciudad-del-este-segun-airaldi/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/4005709189528805
14-10-2021 - Pedro Alliana afirmó que, en estas elecciones municipales, “el pueblo paraguayo fue el gran ganador”	https://www.adndigital.com.py/pedro-alliana-afirmo-que-en-estas-elecciones-municipales-el-pueblo-paraguayo-fue-el-gran-ganador/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/4010744242358633
24-10-2021 - Votos en mesa impugnada definen hoy las elecciones en distrito de Canindeyú	https://www.adndigital.com.py/votos-en-mesa-impugnada-definen-hoy-las-elecciones-en-distrito-de-canindeyu/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/4040757696023954
31-10-2021 - TSJE: participación de la mujer aumentó 2% en las últimas elecciones	https://www.adndigital.com.py/tsje-participacion-de-la-mujer-aumento-2-en-las-ultimas-elecciones/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/4062338450532545

Autor: Gesiel Araújo (2022)

Quadro 26 - Relação dos 4 textos analisados do site *ADN Paraguayo* (Foz do Iguaçu)

MATÉRIA	LINK DO SITE	LINK DO FACEBOOK
15-11-2020 - <i>Brasil elige alcaldes en unas elecciones atípicas por la pandemia</i>	https://www.adndigital.com.py/brasil-elige-alcaldes-en-unas-elecciones-atipicas-por-la-pandemia/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3088054761294257
16-11-2020 - <i>Electorado brasileño le dio la espalda a candidatos apoyados por Bolsonaro</i>	https://www.adndigital.com.py/electorado-brasileno-le-dio-la-espalda-a-candidatos-apoyados-por-bolsonaro/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3090604881039245
17-11-2021 - <i>Bolsonaro busca despegarse de la derrota de sus aliados en las municipales</i>	https://www.adndigital.com.py/bolsonaro-busca-despegarse-de-la-derrota-de-sus-aliados-en-las-municipales/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3093324490767284
11-10-2021 - <i>Jair Bolsonaro sufre nuevo revés en las municipales de Brasil</i>	https://www.adndigital.com.py/jair-bolsonaro-sufre-nuevo-reves-en-las-municipales-de-brasil/	https://www.facebook.com/ADNPARAGUAYO/posts/3127498897349843

Autor: Gesiel Araújo (2022)